FLORA ILUSTRADA CATARINENSE

Planejada e Editada por RAULINO REITZ (1965-1989)
Atual Editor: ADEMIR REIS (1996-2002)

Publicação Patrocinada por:

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
PNF
Programa Nacional de Florestas
GOVERNO FEDERAL
Trabalhando para todo o Brasil

I PARTE
AS PLANTAS

MONOGRAFIA
COMP

COMPOSTAS

5. SUBTRIBO: **BACCHARIDINAE**

por
GRAZIELA MACIEL BARROSO
e
OLINDA LEITES BUENO

Observações ecológicas: Ademir Reis e Oscar B. Iza

304 páginas, 80 estampas e 63 mapas
Itajai - Santa Catarina - Brasil

2002

HERBÁRIO "BARBOSA RODRIGUES"
ITAJAÍ - SANTA CATARINA - BRASIL

COMPOSTAS

SUBTRIBO: **BACCHARIDINAE**

GRAZIELA MACIEL BARROSO

Pesquisadora em Botânica do Jardim Botânico do Rio de Janeiro e Bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq.

OLINDA LEITES BUENO

Pesquisadora em Botânica da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul

(Data da Publicação)
Itajaí, 304 de agosto de 2002

Graziela Maciel Barroso

À emérita botânica Doutora Graziela Maciel Barroso, o nosso preito de veneração e respeito pelos seus lindos 90 anos palmilhados, gradativamente, junto à família, ao magistério e a pesquisa.

Que lição de vida nos legou e continua transmitindo!...

Portadora de uma polivalência excelsa, correlacionando a sua área com outras afins.

Soube como ninguém usar a razão unida ao coração, apesar dos reveses, dos vendavais inconstantes que a vida nos reserva e que sopram em todas as direções e só as águas profundas resistem!... porque suas ações foram sempre norteadas, pela fé inquebrantável no DEUS UNO E TRINO.

Faz das suas pesquisas, do seu magistério, o seu sacerdócio...

Desfilaram e desfilam em suas mãos o material mais importante: a criança, o adolescente, o jovem, o adulto. O BRASIL que passou e continua passando pelas suas mãos dadivosas, bebendo o saber!...

A mulher, filha, irmã, esposa, mãe, avó, colega, amiga, mestra, chefe, que não confunde bondade com falta de vigor, a todos dedicando sensibilidade com respeito.

Mulher de virtudes raras, de uma personalidade inquebrantável e portadora de uma tenacidade fora do comum com objetivos de vida definidos!...

Ah! Doutora Graziela: se tivessemos um punhado de mulheres como a Senhora o BRASIL seria outro...

O mundo científico, ser-lhe-á eternamente agradecido, saudando a baluarte da Scientia Amabilis, da sensibilidade, da generosidade, da humanidade pelo legado que já transmitiu, transmite e transmitirá às atuais e futuras gerações.

Semeou, semeia e semeará, porém a colheita a DEUS pertence e um dia receberá a coroa imarcescível dos louros da vitória!

E neste ano jubilar, quando 2002 foi cognominado como "ANO DRA. GRAZIELLA MACIEL BARROSO", através do Ministério do Meio Ambiente o Herbário "Barbosa Rodrigues", associando-se as homenagens que lhe são tributadas publica na FLORA ILUSTRADA CATARINENSE a sua venerável contribuição: COMPOSTAS - Sub tribo BACCHARIDINAE, realizada em parceria com a pesquisadora Olinda Leites Bueno .

Com nossa gratidão e carinho.

Zilda Helena Descamps Bernardes
Secretária administrativa e Bibliotecária do HBR

5. Subtribo: BACCHARIDINAE

Hoffmann in Engler, Nat. Pflanzenf. 4 (5): 170. 1894.

Syn.: Subdiv. **Heterothalamae** A. P. de Candolle et Subdiv. **Bacchareae** A. P. de Candolle, Prodr. 5:211-212. 1836.

A subtribo das ***Baccharidinae*** Hoffmann, da Tribo Astereae, compreende espécies monóicas, polígamo-dióicas, dióicas e trióicas. Caracteriza-se por apresentar FLORES FEMININAS com COROLA tubulosa filiforme de bordo truncado, denteado, laciniado ou curtamente ligulado ou flores estreitamente liguladas, geralmente com ESTILETE curto ou longamente exserto, dividido em dois ramos planos, com papilas estigmáticas marginais, e FLORES MASCULINAS, resultantes da atrofia e conseqüente esterilidade do gineceu, com COROLA tubulosa, 5-lobada ou 5-denteada, anteras de base obtusa e ápice apendiculado ESTILETE com os dois ramos cerrados ou abertos, com o ápice espessado e dorso recoberto de pelos coletores densamente dispostos. Nas espécies trióicas, além dos CAPÍTULOS com flores masculinas e com flores femininas, há aqueles com flores hermafroditas (gênero **Baccharidiopsis** G. M. Barroso).

A evolução da subtribo **Baccharidinae** deve ter se originado, da subtribo **Asterinae** e, em parte, da subtribo **Conyzinae**. As espécies do gênero **Heterothalamus** guardam semelhança com espécies da primeira subtribo, (de Aster e Erigeron) enquanto as de **Baccharidastrum** e as de **Baccharis** são tipicamente **Conyzinae**, nas quais se deu a atrofia e conseqüentemente esterilidade do gineceu, nas flores hermafroditas e, depois, a separação de flores femininas e masculinas em capítulos próprios.

O gênero *Baccharidiopsis* deve representar, talvez, um elo entre os gêneros *Baccharidastrum* e *Baccharis.*

De acordo com Solbrig *et al.* (1964 e 1967) o número de cromossomos, verificado freqüentemente nos representantes da tribo Astereae é X = 9 ou múltiplo de 9, numa pesquisa aproximada de 70% dos gêneros.

Tipo - Baccharis Bentham in Bentham et Hooker, Journ. Linn. Soc. 13: 413. 1873 (non L.).

Área de dispersão - A subtribo **Baccharidinae** Hoffmann está constituída de espécies, exclusivamente, americanas, distribuídas em regiões fitogeográficas, que Bentham (1873) delimitou e Teodoro (1952) revisou e ampliou. Os dois principais centros de dispersão das **Baccharidinae**, na América do Sul, são a Região Andina e a Brasiliana.

De acordo com os estudos de Teodoro (1955), as **Baccharidinae** são mesofíticas e faixas contínuas, excessivamente secas, como a "depressão hiperxerofítica" do nordeste brasileiro ou muito úmidas, como a planície amazônica, constituem barreiras para seu desenvolvimento. São, na maioria, plantas de campo ou de lugares, abertos(características de ambientes dominados por condições edáficas como campos naturais, topos de morro, restingas). Áreas impactadas pelo homem., constituindo as capoeiras ou em terrenos devastados, permitem formações densas, muitas vezes, dominantes de plantas desta subtribo. Muitas só medram em altitudes superiores a 500m s.m., poucas em lugares baixos, de 5-20m s.m., e há aqueles indiferentes que tanto vivem em lugares baixos como em grandes altitudes.

No Brasil, o maior centro de difusão das **Baccharidinae** se encontra localizado na Região Sul.

À subtribo estão subordinados 4 gêneros dos quais 3 ocorrem na Região Sul do Brasil.

CHAVE PARA OS GÊNEROS

1. Espécies monóicas: capítulos com flores femininas tubuloso-filiformes dispostas em várias séries radiais e 3-4 flores masculinas centrais (flores do disco).
1. Baccharidastrum.

1. Espécies dióicas ou polígamo-dióicas
   2. Corola da flor feminina carnosa, liguliforme; cerdas do papús planas, lineares, caducas; receptáculo do capítulo feminino paleáceo; páleas firmes, oblongas ou naviculares, persistentes. Capítulo masculino com ou sem série radial de flores femininas. Pápus da flor masculina de poucas cerdas planas, com ápice aplanado.
   2. Heterothalamus
   2. Corola da flor feminina membrancea, filiforme, de bordo truncado, denteado, laciniado ou raramente, liguliforme; cerdas do pápus filiformes, persistentes; receptáculo do capítulo feminino alveolado, com alvéolos contornados por pelos, por fímbria membranácea curta ou por lacínios curtos ou alongados, ou receptáculo paleáceo, com páleas lineares, planas, escariosas, caducas. Capítulo masculino discóide sem uma série de flores femininas radiais. Pápus da flor masculina com muitas cerdas filiformes, com ou sem espessamento no ápice.
   3. Baccharis

1. BACCHARIDASTRUM* Cabrera

Cabrera, Not. Mus. La Plata 2:177. 1937.

FLORES FEMININAS dispostas em muitas séries. COROLA das flores femininas tubulosa filiforme, membranáceas, de ápice denteado. ESTILETE longamente exserto do tubo da corola, dividido em dois ramos curtos. FLORES MASCULINAS dispostas em 2 a 6, localizadas na porção central do receptáculo. COROLA da flor masculina tubulosa, dividida em lacínios triangulares curtos. ESTILETE e tubo estaminal ultrapassando um pouco do comprimento do tubo da corola. PÁPUS constituído de cerdas finas e longas, sem espessamento apical.

CAPÍTULOS dispostos em corimbos terminais densos. INVÓLUCRO dos capítulos campanulado, com 2-3 séries de brácteas involucrais. RECEPTÁCULO cônico, laciniado.

AQUÊNIOS mais ou menos encurvados, densamente papilosos. PÁPUS de cerdas finas e longas.

ARBUSTOS glutinosos, com 1-2m de altura. FOLHAS alternas, trinérveas, de ovado-lanceoladas a linear-lanceoladas.

Tipo: Baccharidastrum triplinerve (Less.) Cabrera.

Nota das Autoras: Gênero criado por Cabrera, em 1937, para agrupar duas espécies, indevidamente colocadas no gênero *Conyza* Linnaeus, por Lessing, a saber ***Conyza triplinervia*** Lessing e ***Conyza arguta*** Lessing. Em 1959, ao fazer uma revisão de tipos de espécies do gênero *Baccharis* Linnaeus, Cabrera verificou que ***Baccharis vulneraria*** Baker, ***B. serrulata*** A. P. de Candolle, ***B. breviseta*** A. P. de Candolle e ***B. pseudoserrulata*** Teodoro tinham de ser subordinadas às espécies de seu gênero ***Baccharidastrum***, como sinônimos.

Área de dispersão: Espécies ocorrentes no BRASIL, PARAGUAI, URUGUAI e nordeste da ARGENTINA.

Baccharidastrum Cabrera está representado no Rio Grande do Sul e Santa Catarina por duas espécies muito afins, distintas, principalmente, pela forma das folhas.

---

* O nome *Baccharidastrum* foi dado por Cabrera para exprimir a grande semelhança das espécies desse gênero com as de *Baccharis* Linnaeus.

CHAVE DAS ESPÉCIES

1. Folhas ovado-lanceoladas, com 6-8cm de compr. e cerca de 3cm. de larg. **B.triplinerve.**

1.Folhas linear-lanceoladas, com 6-13cm de compr. e cerca de 0,2 a 2cm. de larg. **B. argutum.**

1. BACCHARIDASTRUM TRIPLINERVE* (Lessing) CABRERA

ERVA-SANTA

Est. 172, Mapa 165

Cabrera, Not. Mus. La Plata 2:177. 1937 *et* Bol. Soc. Argentina Bot. 7(3-4):238 . 1959.

Conyza triplinervia Lessing, Linnaea 6:137. 1831; A. P. de Candolle, Prodr. 5:377. 1836; Hooker et Arnott in Hooker Journ. Bot. 3:21. 1841; Baker in Martius Fl. Bras. 6(3):33. 1882.

Baccharis serrulata A. P. de Candolle, Prodr. 5:402. 1836 (non Persoon). "Rio Grande, leg. Sellow HIB 798".

Baccharis vulneraria Baker in Martius Fl. Bras. 6(3):75. 1882. "Minas Gerais, Lagoa Santa, leg. Warming." Foto do tipo F. 15087.

Baccharis pseudoserrulata Teodoro, Contr. Inst. Geobiol. Canos 9:25. 1958.

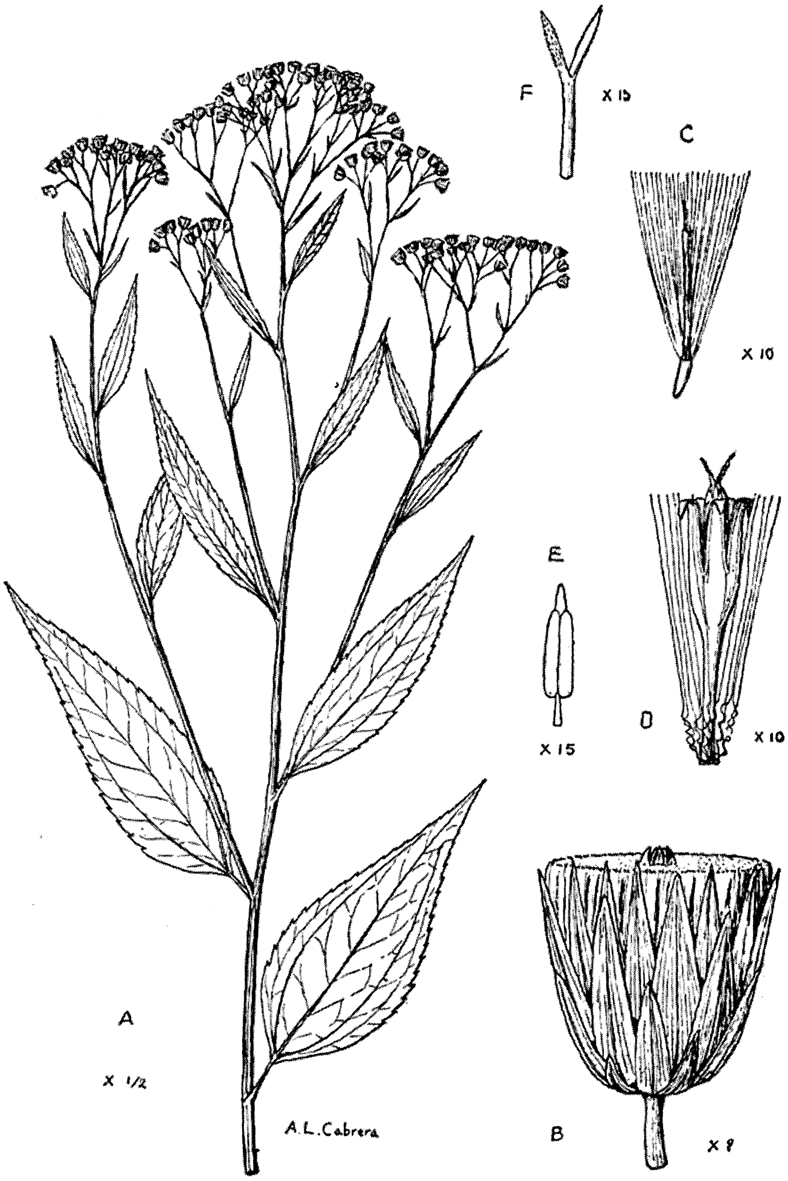
ARBUSTO de mais ou menos 1-1,5m de alt., pouco ramificado. CAULE glabro, cilíndrico, estriado.

FOLHAS pecioladas, ovado-lanceoladas, com 6-8cm de compr. e 3cm de larg., membranáceas, de margem serreada, ápice acuminado, trinérveas.

CAPÍTULOS dispostos em ramos corimbosos, formando uma panícula terminal multiflora. INVÓLUCRO campanulado, com 3-4mm de compr., com brácteas involucrais linear-lanceoladas, agudas, dispostas em 3-4 séries. FLORES femininas numerosas, com corola filiforme, de mais ou menos 1,5mm de compr. e 0,1-2,2mm de diâmetro. PÁPUS de numerosas cerdas filiformes, com 3mm de compr. ESTILETE com mais ou menos 2,5mm de compr. FLORES masculinas, mais ou menos 4. COROLA tubulosa, com 3mm de compr., dividida em 5 lobos oblongos, planos. PÁPUS de muitas cerdas finas, com cerca de 3mm de compr. RUDIMENTO de ovário muito reduzido. ESTILETE com 3mm de compr., dividido em dois ramos curtos.

---

* O nome da espécie está relacionado com o tipo de nervação foliar.


F
X 15
C
X 10
E
X 15
D
X 10
A
X 1/2
A.L.Cabrera
B
X 8

Est. 172 - ***Baccharidastrum triplinerve*** (Lessing) Cabrera **A**. Parte superior da planta; **B**. Capítulo; **C**. Flor marginal; **D**. Flor do disco; **E** antera; **F** parte superior do estilete (Retirado de Cabrera 1963)

AQUÊNIOS glandulosos, com cerca de 0,8mm de compr.

Local do tipo: Rio Grande do Sul, leg. F. Sellow d. 2034.

Nomes vulgares: erva-santa, erva-de-sant'ana.

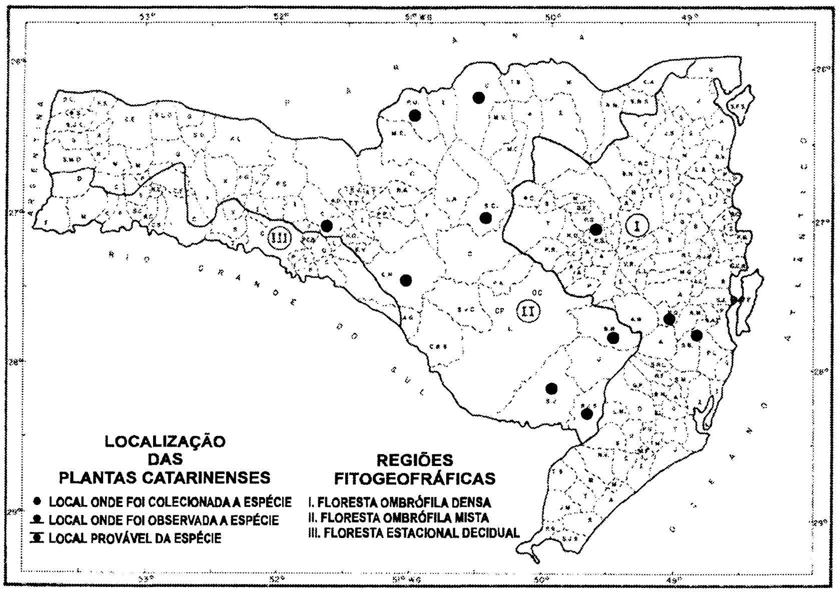
Dados fenológicos - Floresce predominantemente nos meses de dezembro e janeiro, podendo também seram observadas florações esparsas, menos no período de inverno.

Observações ecológicas - Arbusto com distribuição geográfica no Sudeste e Sul do Brasil, estendendo-se para o Paraguai, Uruguai e Argentina.

Ocupa as áreas de savana (campos naturais), capões e florestas secundárias, sempre associado com solos rasos.

Sua ocorrência parece ser muito esparsa, preferindo, em Santa Catarina a borda do planalto e se estendendo aos municípios serra abaixo, onde ocorre vegetação de transição entre a Floresta Ombrófila Mista e Densa.

Segundo Morelli & Ponce De León (1990), esta espécie está associada com o Coleóptero *Anacassis fuscata*.


LOCALIZAÇÃO
DAS
PLANTAS CATARINENSES
● LOCAL ONDE FOI COLECIONADA A ESPÉCIE
LOCAL ONDE FOI OBSERVADA A ESPÉCIE
LOCAL PROVÁVEL DA ESPÉCIE
REGIÕES
FITOGEOFRÁFICAS
I. FLORESTA OMBRÓFILA DENSA
II. FLORESTA OMBRÓFILA MISTA
III. FLORESTA ESTACIONAL DECIDUAL
I
II
III
RIO GRANDE DO SUL
ATLÂNTICO
53°
52°
51°
50°
49°
26°
27°
28°
29°

Mapa 165: Área de distribuição de **Baccharidastrum triplinerve** (Lessing) Cabrera em Santa Catarina.

MATERIAL ESTUDADO: SANTA CATARINA: BOM JARDIM DA SERRA: Faz. Laranja, 1400m, R. Reitz & R. M. Klein 8185 (13/01/1959) HAS, HBR, RB; ibidem: Faxinal, capão de campo, 1200m, erva de 1,5m, R. Reitz 3268 (29/01/1950) HBR. BOM RETIRO: pinheiral, riozinho, 1000m, L. B. Smith & R. Reitz 10285 (22/01/1957) HBR, RB, US; ibidem: campo, 930m, erva de 1m, R. Reitz 1964; ibidem: perto da cidade, campo, 930m, erva de 1m, R. Reitz (08/01/1948) HBR. CAMPOS NOVOS: campo, 800m, L. B. Smith & R. M. Klein 11980 (01/03/1957) HBR, RB, US. CANOINHAS: ruderal, 750m, L. B. Smith & R. Reitz 8580 (17/12/1962) HBR, RB, US. JOAÇABA: Campos of Rio Irani, 15km of Ponte Serrada, bog, 700-900m, L. B. Smith & R. Reitz 9869 (03/01/1957) HBR, US. PORTO UNIÃO: Rio Timbó, 1100-1200m, L. B. Smith & R. Reitz 9051 (22/12/1956) HBR, RB, US; ibidem: Faz. Rogério, campo úmido, R. Reitz & R. M. Klein 11579 (06/01/1962) HBR, RB. RANCHO QUEIMADO: Serra da Boa Vista, capoeira, 800m, R. Reitz & R. M. Klein 10633 (27/12/1960) HBR, RB. RIO DO SUL: Serra do Matador, 700m, R. Reitz & R. M. Klein 6836 (01/08/1959) HBR, RB. SANTA CECÍLIA: Campo Areão, 1100-1200m, R. Reitz & R. M. Klein 11381(02/01/1962) HBR, RB ; ibidem: R. Reitz & R. M. Klein 12650 (02/01/1962) HBR, RB.. SANTO AMARO DA IMPERATRIZ: Pilões, capoeira, 200m, R. Reitz & R. M. Klein 3941 (25/10/1956) HAS, HBR, RB. SÃO JOAQUIM: São Francisco Xavier, beira de estrada, 1200m, erva de 1m, R. Reitz 6672 (04/02/63) HBR.

PARANÁ: CURITIBA: campo, leg. Dombrowsky 163 (12/1963) RB. GUARAPUAVA: Faz. Capão Redondo, campo sujo, G. Hatschbach 12535 (04/1965) HBR, RB. PIRAQUARA: zona da Araucária oriental, Tessmnn 3659 (01/1949) RB. PONTA GROSSA: E. Pereira 8236 (01/1964) RB. PORTO AMAZONAS: Faz. S. Luiz, 780m, à margem do rio, G. Hatschbach 10804 (12/1963) HH, RB.

Área de dispersão: SANTA CATARINA: Nos municípios de Bom Jardim da Serra, Bom Retiro, Campos Novos, Canoinhas, Joaçaba, Porto União, Rancho Queimado, Rio do Sul, Santa Cecília Santo Amaro da Imperatriz e São Joaquim.

BRASIL: Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

PARAGUAI, URUGUAI e nordeste da ARGENTINA.

Utilidades: Há indicações de intoxicação natural e experimental em bovinos por esta planta (Universidade do Estado de Santa Catarina – Curso de Veterinária, prof. Aldo Gava)

Suas inflorescências são procuradas por abelhas nativas e exóticas, caracterizando grande produtividade de néctar em suas flores.

2. BACCHARIDASTRUM ARGUTUM* (Lessing) Cabrera

MATA-FORMIGUEIRO

Est. 173, Mapa 166

Cabrera, Not. Mus. La Plata 2:177. 1937 et Bol. Soc. Argentina Bot. 7(3-4):238. 1959.

Conyza arguta Lessing, Linnaea 6:138. 1831; A. P. de Candolle, Prodr. 5:377. 1836; Baker in Martius Fl. Bras. 6(3):33. 1882. "Brasil meridional, leg. Sellow".

Baccharidastrum breviseta A. P. de Candolle, Prodr. 5:402. 1836. "Rio Grande do Sul, leg. Sellow HIB 781".

ARBUSTO com 1-2m de altura, com caule cilíndrico, estriado, glabro.

FOLHAS linear-lanceoladas, com 6-13cm de compr. e com 0,2-2cm de larg., glabras, trinérveas, coriáceas, com margens denteadas.

CAPÍTULOS pequenos, muito numerosos, cimosos corimbiformes densos. INVÓLUCRO hemisférico, de 5mm alt. e 5mm diâm.; brácteas em 3 séries, oblongo-lineares, glabras. FLORES brancas, as marginais muito numerosas com corola filiforme curta e estilete exserto. FLORES do disco poucas, masculinas.

AQUÊNIOS laxamente papilosos. PÁPUS branco.

Local do tipo -Rio Grande do Sul, leg. F. Sellow HIB 781.

Nome vulgar: Mata-formigueiro, alecrim-do-campo.

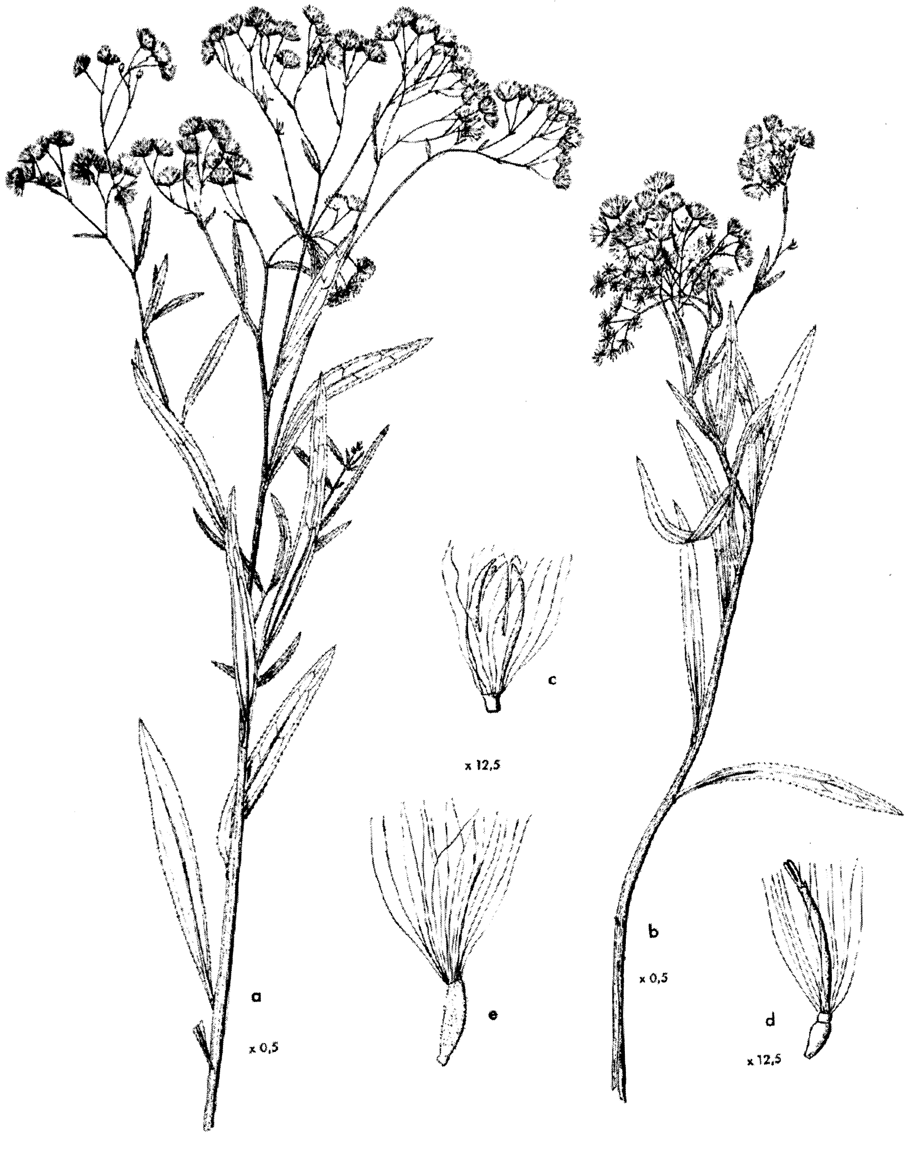
Dados fenológicos - Foram observadas plantas floridas nos meses de janeiro, março, maio e outubro.

Observações ecológicas – Esta espécie com área de ocorrência muito semelhante a anterior, tornou-se uma pioneira antrópica, com praticamente todos os seus registros para Santa Catarina em áreas com sucessão secundária. Possivelmente, sua área de ocorrência natural, esteja associada a solos rasos em bordas de capões dentro das áreas de campos naturais e regiões de cerrados brasileiros.

Seu aparecimento na lista das espécies do livro vermelho, ou seja, em alguma situação de perigo de extinção na Colombia (com ocorrência

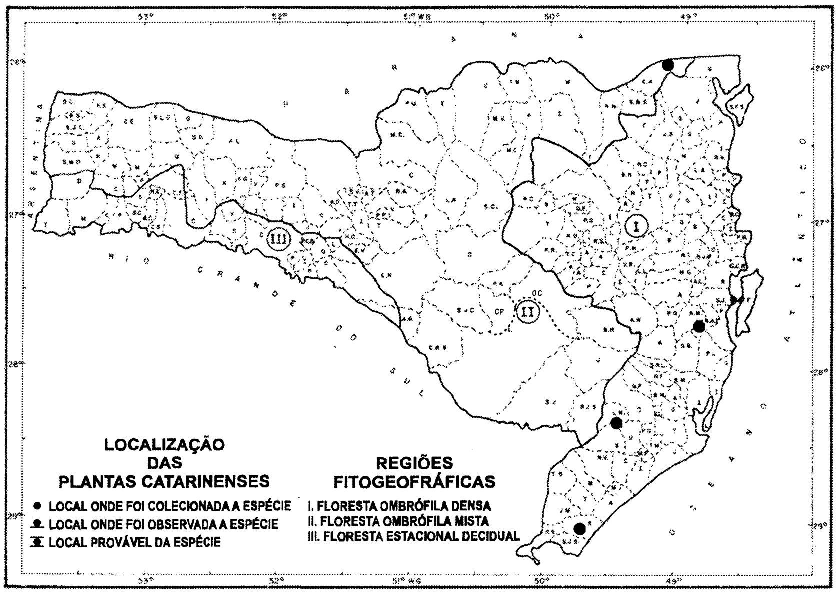
---

* Do latim argutus = estreito. O nome da espécie está relacionado com a forma das folhas linear-lanceoladas da espécie.


a
x 0,5
b
x 0,5
c
x 12,5
d
x 12,5
e

Est. 173: Baccharidastrum argutum (Less.) Cabr. **A** e **B** Ramos floríferos; **C.** Flor masculina; **D.** Flor feminina; **E.** Aquênio (Retirado de Burkart 1974).

registrada para as regiões de Antioquia, Boyacá e Cundinamarca), denota que também no sul do Brasil, possa ser uma espécie rara em condições naturais de hábitat, ocorrendo, atualmente, somente na condição de pioneira antrópica.


LOCALIZAÇÃO
DAS
PLANTAS CATARINENSES
● LOCAL ONDE FOI COLECIONADA A ESPÉCIE
LOCAL ONDE FOI OBSERVADA A ESPÉCIE
LOCAL PROVÁVEL DA ESPÉCIE
REGIÕES
FITOGEOFRÁFICAS
I. FLORESTA OMBRÓFILA DENSA
II. FLORESTA OMBRÓFILA MISTA
III. FLORESTA ESTACIONAL DECIDUAL
I
II
III

Mapa 166 - Locais de coleta de **Baccharidastrum argutum** (Less.) Cabr. em Santa Catarina

MATERIAL ESTUDADO: SANTA CATARINA: CAMPO ALEGRE: ruderal, 900-1000m, L. B. Smith e R. M. Klein 10506 (31/01/1957) HBR, RB, US. LAURO MÜLLER: Vargem Grande, em roças abandonadas, 350m, R. Reitz & R. M. Klein 7477 (24/10/1958) HBR, RB. SANTO AMARO DA IMPERATRIZ: Pilões 200m, capoeira, R. Reitz & R. M. Klein 3918 (26/10/1956) HAS, HBR, RB; ibidem: Pilões, capoeira, 200m, R. Reitz & R. M. Klein 2976 (06/04/1956) HBR. SOMBRIO: Pirão Frio, 10m, R. Reitz & R. M. Klein 9649 (12/05/1960) HBR, RB.

PARANÁ: CAMPINAS DO SUL: rio Pinhal, orla de brejo, G. Hatschbach 10979 (1/1964) HH, RB.

RIO GRANDE DO SUL: JÚLIO DE CASTILHOS, leg. Palacios-Cuezzo 2556 (4/3/1948) RB

Área de dispersão: SANTA CATARINA: Nos municípios de Campo Alegre, Lauro Müller, Santo Amaro da Imperatriz e Sombrio.

BRASIL: Brasília, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, São Paulo, Paraná e Santa Catarina.

PARAGUAI, URUGUAI e nordeste da ARGENTINA.

Utilidades - Não há registros de utilidades para esta planta na literatura. O único nome popular registrado, mata-formigueiro, pode estar associado a alguma capacidade de repulsão ou atração as formigas, merecendo futuras indagações sobre este tema.

3. HETEROTHALAMUS* Lessing

Lessing, Linnaea 5:145. 1830 *et* 6:503. 1831; A. P. de Candolle, Prodr. 5:216. 1836; Baker in Martius Fl. Bras. 6(3):17. 1882.

FLORES femininas com corola carnosa, liguliforme, em geral de coloração amarelo-citrino, com estiletes curtos que mal se sobressaem do tubo da corola. FLORES masculinas com corola tubuloso-pentasecta, enchendo a porção central do capítulo (disco) e contornadas, ou não, por uma série de flores marginais com a mesma estrutura das flores femininas, mas estéreis. ESTILETE da flor masculina pouco exserto, com ramos entreabertos. RUDIMENTO de ovário muito reduzido. PÁPUS mais curto que a corola, persistente com cerdas aplanadas e espessadas no ápice.

CAPÍTULOS isolados ou agrupados, dispostos nas extremidades dos ramos, ou localizados nas bifurcações dos ramos. INVÓLUCRO campanulado ou globoso, com 3-4 séries de brácteas involucrais. RECEPTÁCULO do capítulo feminino paleáceo, com páleas firmes, planas ou curvas, naviculares.

AQUÊNIO 5-anguloso, ou mais ou menos comprimido lateralmente, carenado na parte ventral. PÁPUS de cerdas planas, barbeladas, escariosas, caducas na flor feminina.

ARBUSTOS de mais ou menos 0,30 - 2m de altura, ramificados, glutinosos, com folhas alternas, densamente pontuadas de glândulas.

Tipo: Heterothalamus psiadioides Lessing.

Nota das Autoras: Gênero descrito por Lessing, que a ele subordinou as duas espécies *H. brunnioides* e *H. psiadioides*. Em 1838,

---

* O nome *Heterothalamus*, que significa *tálamo diferente*, está relacionado com a natureza polígamo-dióica das espécies.

Hooker et Arnott descreveram uma nova espécie, ocorrente na Patagônia, *Heterothalamus spartioides*. Weddell propôs sua *Heterothalamus boliviensis*, em 1856 e, em 1865, publicou o *nomen nudum* de *Heterothalamus acaulis*, que Fries descreveu, em 1905. Em 1898, O. Kuntze fez com *Baccharis tenella* Hooker et Arnott e com *Marshallia aliena* Sprengel nova combinação para o gênero de Lessing e subordinou *H. brunnioides* Lessing a sua nova combinação *Heterothalamus alienus* (Sprengel) O. Kuntze. De todas essas espécies descritas, apenas *H. psiadioides* e *H. alienus* permaneceram no gênero. As demais foram subordinadas ao gênero *Psila* Philipi, por esse autor, em 1891, e por Cabrera, em 1955. Não sendo considerado o gênero *Psila*, as espécies devem ser subordinas ao gênero *Baccharis* Linnaeus.

Área de dispersão: As duas espécies do gênero ocorrem em Santa Catarina, estendendo-se para o Uruguai, Argentina.

BRASIL: Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

CHAVE PARA AS ESPÉCIES

1. Folhas oblongas, com mais ou menos 2,5-4cm de compr. e com 5-10mm de larg., com margens serreadas.
1. H. psiadioides

1. Folhas com 0,7-2cm de compr. e 0,5-1mm de larg., com margens inteiras.
2. H. alienus.

1. HETEROTHALAMUS PSIADIOIDES* Lessing

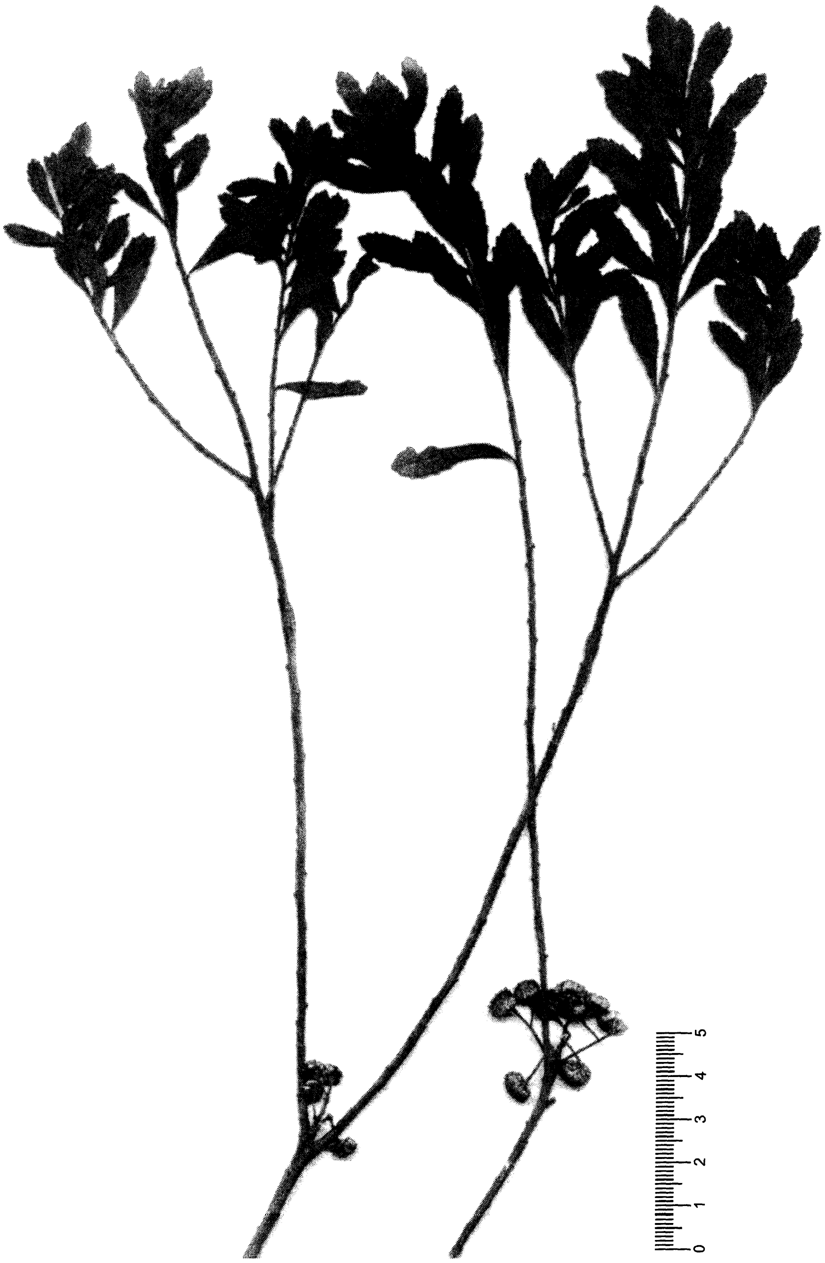
Est. 174, Mapa 167

Lessing, Linnaea 6: 504. 1831; A. P. de Candolle, Prodr. 5:217. 1836; Baker in Martius Fl. Bras. 6(3):19. 1882. Fotótipo F. 37701.

ARBUSTO com cerca de 0,50-1m de altura. FOLHAS alternas, oblongas, glabras, densamente pontuadas de glândulas, de margens serreadas, base cuneada e ápice obtuso com cerca de 2,5-4cm de compr. e 0,5-1cm de larg. INVÓLUCRO da flor feminina globoso com brácteas 3 seriadas, agudas, com 3mm de compr 5mm de diâmetro. COROLA das flores femininas com cerca de 2,0-2,5mm de compr., tubo alargado

---

* O nome *psiadioides* significa semelhante a *Psiadia* Jacq. um gênero de plantas das Compositae.



Est. 174 - Heterothalamus psiadioides Lessing detalhe da planta com suas inflorescências (Escaneado de J. da Costa Saco 1344, HBR) na base, estreitado em direção ao ápice, onde se abre em lígula mais curta, do que a lígula da flor feminina do capítulo andróforo. ESTILETE com mais ou menos 3mm de compr., com ramos curtos. PÁPUS caduco com cerdas planas de 1,2-1,5mm de compr. PÁLEA levemente curva linear de ápice triangular hialina, costa média pronunciada, com cerca de 3mm de compr. e 0,8mm? de larg. AQUÊNIO glabro, 6-7 anguloso, com cerca de 1,3mm de compr. COROLA da flor masculina com mais ou menos 3mm de compr., com tubo e limbo pouco distintos dividido no ápice em 5 lacínios triangulares, curtos. RUDIMENTO de ovário curtíssimo. PÁPUS constituído de poucas cerdas planas, espessadas no ápice, com mais ou menos 2-2,5mm de compr. ESTILETE não exserto com mais ou menos 3mm de compr., espessado em forma de barril na parte superior, com pelos curtos bífido no ápice.

Local do tipo- Rio Grande do Sul, leg. F. Sellow, HIB. 958.

Nome vulgar: Ainda não registrado.

Dados fenológicos: O único material coletado em Santa Catarina apresentou flores no mês de novembro. As plantas coletadas no Rio Grande do Sul apresentaram floração de junho até novembro.

Observações ecológicas: Planta com registro apenas nos dois Estados mais ao Sul do Brasil, possivelmente endêmica dos mesmos.

Em Santa Catarina a espécie deve ser muito rara, tendo sido até o momento, coletada apenas na restinga de Garopaba, devendo ser melhor estudada para o seu real enquadramento dentre as categorias de espécies ameaçadas de extinção.

No Rio Grande do Sul há informações de que a espécie também tem distribuição restrita nas áreas de restinga ou com características de estar se tornando uma pioneira antrópica na região de Porto Alegre, onde no Parque Saint Hilaire e Morro da Polícia, formam associações densas, principalmente em lugares devastados e em beiras de estradas.

MATERIAL ESTUDADO: SANTA CATARINA: GAROPABA: Siriú, restinga, 5m, arbusto, fl. amarela, R. M. Klein & A. Bresolin 9226 (18/11/1970) FLOR, HBR, RB.

RIO GRANDE DO SUL: PELOTAS: Horto Florestal, capoeira, J. C. Sacco 1344 (09/06/1959) HAS, HBR, RB; ibidem: idem (30/09/1954) RB. PORTO ALEGRE: Morro da Glória, W. Rau (16/11/1939) RB. SANTA MARIA: W. Rau s.n. (02/11/1936) RB.

Área de dispersão: SANTA CATARINA: No município de Garopaba.

BRASIL: Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

Utilidades - Desconhecidas até o momento.

2. HETEROTHALAMUS ALIENUS * (Sprengel) O. Kuntze

Est. 175, Mapa 167

O Kuntze, Ver. Gen. Plant. 3(2):158. 1898. Bras.: *Marshallia aliena* Sprengel, Syst. Veg. 3:446. 1826.

Heterothalamus brunnioides Lessing, Linnaea 6:504. 1831. A. P. de Candolle, Prodr. 5:216. 1836; Baker in Martius Fl. Bras. 6(3):18. tab. 7. 1882.

ARBUSTO de mais ou menos 0,50-1m de alt. FOLHAS de margens inteiras, com 1,5-2cm de compr. e 0,8-1mm de larg., glabras.

FLORES femininas com corola liguliforme de 1,2-2mm de compr. as do capítulo andrógino, com lígulas mais desenvolvidas e mais membranáceas que as do capítulo feminino. ESTILETE pouco exserto no tubo da corola. FLORES masculinas com corola glabra, de mais ou menos 3mm de compr. com tubo de 1,5mm de compr. e limbo campanulado, 5-lobado no ápice. RUDIMENTO de ovário muito reduzido. ESTILETE com cerca de 3mm de compr. dividido no ápice em dois ramos curtos. PÁPUS com poucas cerdas, com 2,5mm de compr.

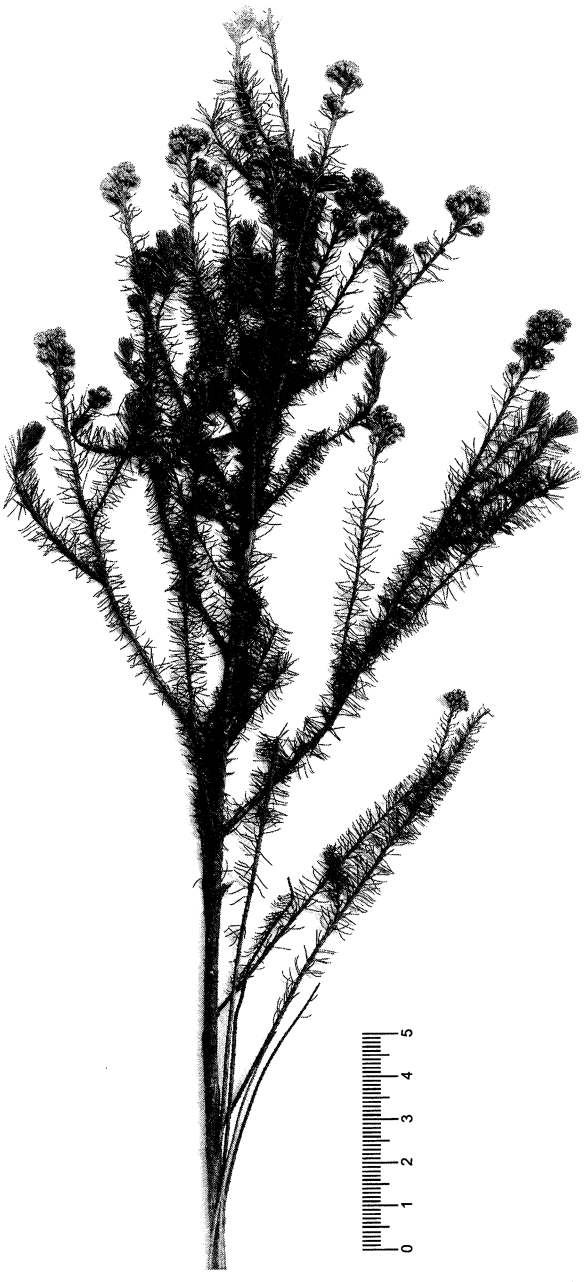
AQUÊNIO glabro, mais ou menos comprimido lateralmente, carenado na face ventral, com cerca de 1mm de compr. PÁPUS de cerdas lineares, com mais ou menos 1,2-1,5mm de compr. PÁLEA de consistência firme, curva, mais ou menos navicular, com cerca de 3mm de compr.

Local do típo: Rio Grande do Sul, entre São Sepé e Cachoeira do Sul. leg. F. Sellow d. 1673.

Nome vulgar: Não registrados até o momento.

---

* Do latim *alienus*, deriva do latim *alius* = alheio, estranho. Naturalmente, deve se referir ao hábito da planta, um arbusto de 0,5 a 1m de altura.

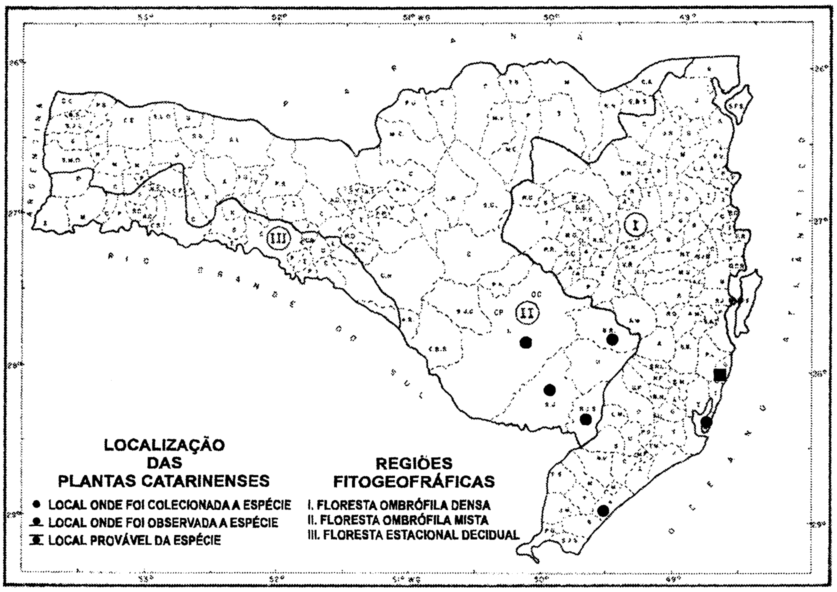


Est. 175 - Heterothalamus alienus (Sprengel) O. Kuntze detalhe da planta com suas inflorescências (Escaneado de R. Reitz 2.632, HBR)

Observações ecológicas: Planta com distribuição geográfica nos Estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul (Brasil), Uruguai e Argentina.

Sua ocorrência está associada com solos rasos em campos naturais ou em margens de rios e eventualmente em áreas de restinga, caracterizando-se como planta típica de ecossistemas abertos com forte influência de condições edáficas xéricas.

Em Santa Catarina apresenta ocorrência tanto na Floresta Ombrófila Mista como nas áreas de formaçoes pioneiras de influência flúvio-marinhas (restingas).


LOCALIZAÇÃO
DAS
PLANTAS CATARINENSES
● LOCAL ONDE FOI COLECIONADA A ESPÉCIE
LOCAL ONDE FOI OBSERVADA A ESPÉCIE
LOCAL PROVÁVEL DA ESPÉCIE
REGIÕES
FITOGEOFRÁFICAS
I. FLORESTA OMBRÓFILA DENSA
II. FLORESTA OMBRÓFILA MISTA
III. FLORESTA ESTACIONAL DECIDUAL
I
II
III

Mapa 167 Locais de coleta de **Heterothalamus aliensus** (Sprengel) O. Kuntze • e **Heterothalamus psiadioides** Lessing ■ em Santa Catarina.

MATERIAL ESTUDADO: SANTA CATARINA: ARARANGUÁ: Serra da Pedra, campo, 1000m, flor branca, R. Reitz C 302 (28/12/1943) HBR. BOM JARDIM DA SERRA: Curral Falso, aparados da serra, 1500m, flor branca, R. Reitz & R. M. Klein 8157 (13/01/1959) HBR; ibidem: Serra do Oratório a 1400 m.s.m, Aparados da Serra, leg. R. Reitz & R. M. Klein 7667 (9/12/1958) HBR, RB; ibidem: Curral Falso, Aparados da Serra, a 1500 m.s.m, leg. R. Reitz & R. M. Klein 7760 (10/12/1958) HBR, RB; ibidem: Fazenda da Laranja a 1400 m.s.m., campo, leg. R. Reitz & R. M. Klein 7821 (11/12/1958) HAS, HBR, RB; ibidem:

at the head of the Rio do Rastro, on rocks of headwall, L. B. Smith & R. M. Klein 15784 (14/12/1971) HBR, US; ibidem:Faxinal, campo, 1200m, R. Reitz 3265 (29/01/1950) HBR; ibidem: banks of Rio Taimbezinho, Cambajuva, beira de rio, 1100-1200m, L. B. Smith & R. Reitz 10191 (16/01/1957) HBR, US; ibidem: banks of Rio Taimbezinho, Cambajuva, beiro de rio, L. B. Smith & R. Reitz 10216 (16/01/1957) HBR, US. BOM RETIRO: Campo dos Padres, campo, 1900m, R. Reitz 2386 (19/12/1948) HAS, HBR, RB; ibidem: rupestre, 1900m, flor amarela, R. Reitz 2632 (20/12/1948) HBR. LAGES: Passo do Socorro, a 900 m.s.m., campo, R. Reitz 6540 (3/2/1963) HBR, RB. LAGUNA: perto da cidade, restinga, R. Reitz & R. M. Klein 128 (10/11/1951) HBR. SÃO JOAQUIM: Postinho, J. R. Mattos 4085 (16/01/1956) HBR. Ibidem:

RIO GRANDE DO SUL: BAGÉ: perto da cidade, 1km ao sul da cidade, R. M. Klein & U. Pastore 11927 (22/11/1980) HBR. CAÇAPAVA: Caminho da Gruta do segredo, leg. E. Pereira 6603 (31/10/1961) HBR, RB. GRAMADO: leg. Burgeff, RB 77516; Taimbezinho, leg. B. Rambo 45536 (30/1/1950) RB. PELOTAS: Lagoa dos Patos, leg. E. Pereira 6794 (4/11/1961) HBR, RB. SÃO FRANCISCO DE PAULA: Taimbezinho, in rupestribus dumetosis, B. Rambo 54522 (13/11/1953) HBR; ibidem: Jaquirana, in rupestribus dumetosis, B. Rambo 52037 (20/02/1952) HBR. VACARIA: a 14Km rumo a Bom Jesus, leg. E. Pereira 6492 e G. Pabst 6319 (25/10/1961) HBR, RB.

URUGUAI: POCITOS, leg. J. G. Kuhlmann (26/10/1948) RB; ibidem: Minas, Penitente, a 200 m.s.m., campo saxoso, leg. Herber 948 e (2/11/1931) RB.

ARGENTINA: CÓRDOBA: a 55Km ao sul, leg. Fabris 1656 (7/12/9158) RB.

Área de dispersão - SANTA CATARINA: Nos municípios de Araranguá, Bom Jardim da Serra, Bom Retiro, Lages, Laguna e São Joaquim.

BRASIL: Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

URUGUAI e ARGENTINA.

Utilidades - Desconhecidas até o momento, mas sua ecologia sugere ser uma espécie com potencialidades para a restauração de áreas ciliares.

III. BACCHARIS Linnaeus

Baccharis Linnaeus, Sp. Pl. 860. 1753; Gen. Pl. ed. 5:370. 1754; Michaux, A. Flora Boreali-Americana 2:175. 1803; Candolle, A. P. Prodr. 5:398; 1836; Bentham et Hooker f. Gen. Pl. 2:286, 1873; Baker in Martius Fl. Bras. 6(3):37, 1882; Hoffmann, in Engler u. Prantl. Natur. Pflanzf. 4(5): 170. 1894; Heering, Jahr. Hamburg. Wiss. Anstalt. 21(3): 1-46. 1903; Cuatrecasas, Rev. Acad. Colomb. Cienc. Fis. Nat. 13(49):5-102. 1967; Barroso, G. M. Rodriguésia 28(40) 1976; Espinar, L. A. Sol. Acad. Nac. de Ciências 3(4): 1974.

Molina Ruiz et Pavon, Prodr. Fl. Peruv. 24. 1794.

Tursenia Cassini, Dict. Sc. Nat. 37:480. 1825.

Stephananthus Lehmann, Ind. Sem. Hort. Hamb. 1826.

Polyppapus Lessing, Linnaea 4:314. 1831.

Pingraea Cassini, Dict. 41:57. 1836.

Psila Philipi, An. Mus. Nac. Chile 7:36. 1891.

Pseudobaccharis Cabrera, Nat. Mus. La Plata 9(46):246. 1944.

Na sistemática do gênero *Baccharis*, as características mais importantes para o reconhecimento das espécies são as folhas e as inflorescências. Em muitas espécies como em *B. rufescens*, *B. patens*, *B. selloi*, as folhas são lineares (Est. 8A, H; Est. 9 E) de bordo plano ou revoluto. Outro grupo interessante é o das parvifolias, como por exemplo, *B. pentziifolia*, *B. cultrata, B. nummularia B. erioclada*, *B. uncinella*, , *B. axillaris*, *B. incisa* (Est. 5A, D; 8 E, F, G; 9 A, F, G). Em *B. pauciflosculosa, B. pentodonta*, *B. myricifolia*, (Est. 7 B, D, D' D", E) a folha, da porção médio inferior em direção da base, sofre um estreitamento gradativo. Em geral, a filotaxia é a alterna e folhas opostas são encontradas somente em *B. spicata, B. tridentata* var. *subopposita* e em *B. lymannii.* As folhas uninérveas, trinérveas ou triplinérveas são as mais comuns e a peninérvea só vai aparecer em *B. camporum*, *B. cassinifolia*, *B. sinqularis*, *B. dentata*, *B. brachylaenoides*, *B. muelleri* e *B. calvescens.* Bordos serreados em toda a extensão, como em *B. punctulata* e *B. microdonta* também são raros e o mais comum são as folhas com a porção médio superior provida de dentes triangulares (Est. 4 D, G; 6A). Em *B. tridentata* e suas variedades há uma acentuada diversificação foliar (Est. 6 C-E).

O tipo básico de inflorescência é o de uma panícula típica, pluriflora, como *em B. tridentata*, *B. anomala*, *B. semiserrata, B. rufescens*; *B. brachylaenoides*, *B. trinervea* como os ramos laterais, geralmente, assentados na axila de bráctea foliácea (panícula frondosa) (Est. 12 A). Derivados desse tipo temos aqueles nos quais os ramos laterais são curtos e delicados como em *B. dentata*, *B. oxyodonta*, *B. erigeroides*, *B. coridifolia* (Est.10 C; 11 C). Também o tipo que caracteriza *B. erioclada* com seus ramos laterais não ramificados, com folhas diminutas densamente dispostas nas porções basais e com as porções terminais floríferas, com flores sésseis, aglomeradas ou pediceladas, racemiformes (Est. 11 B) é também um tipo derivado. Inflorescências corimbosas são encontradas em *B. radicans*, *B. singularis, B. nummularia* entre outras (Est.13 B, C, D). Em *B. myricifolia*, *B. spicata* (Est. 12 C, D) a diversificação chega ao máximo e dá origem a tipos isolados.

CAPÍTULOS de poucos a muitos, um a um localizados na axila de bractéola ou reunidos em grupos ou em glomérulos globosos ou alongados, terminais. INVÓLUCROS semelhantes entre si, nos capítulos femininos e masculinos ou cilíndricos nos femininos e campanulados nos masculinos (Est. 9 B, C, D, H) com 3-8 séries de filarias escariosas ou de textura mais ou menos endurecida. RECEPTÁCULO plano, côncavo ou convexo, profundamente alveolado, com alvéolos laciniados, ou receptáculo paleáceo, com páleas lineares, hialinas, planas e caducas como os encontrados em capítulos de *B. brachylaenoides* e *B. trinervis.*

FLORES femininas com corola tubuloso-filiforme, com 1,5-8mm de comprimento e diâmetro oscilante entre 0,1-0,5mm, uniforme em toda a sua extensão ou alargada na base do tubo e estreitada em direção do ápice, com bordo truncado, curtamente ligulado ou dividido em dentes ou lacínias mais ou menos profundas, iguais ou desiguais entre si, glabras, pilosas ou papilosas. FLORES masculinas com corola pentasecta, com tubo cilíndrico, curto ou longo, gradativamente ampliado em direção do ápice, com limbo campanulado, infundibuliforme ou hipocrateriforme, com lacínias curtas ou longas, lineares, retas ou enroladas em espiral. ESTILETE da flor feminina exserto, dividido em dois ramos planos, mais ou menos profundamente e o da flor masculina, que passa através do tubo estaminal, com o ápice inteiro, mais ou menos espessado ou dividido em dois ramos curtos ou longos. PÁPUS da flor feminina de cerdas finas, barbeladas, dispostas em uma ou mais séries e o da flor masculina constituído de cerdas lisas, flexuosas na base ou crespos, com ou sem espessamento apical. RUDIMENTO de ovário, geralmente, presente na flor masculina. AQUÊNIOS cilíndricos ou angulosos, com 5-10 estrias, com pápus persistente.

Área de dispersão: O gênero compreende cerca de 350 espécies, todas americanas, das quais, aproximadamente, 80 a 90 ocorrem no Brasil, distribuídas, em maior concentração, nos estados de São Paulo até o Rio Grande do Sul.

Endemismos são mais freqüentes nos estados de Rio Grande do Sul e Minas Gerais e mais raros nas regiões altas do Rio de Janeiro (Itatiaia, Serra dos Órgãos). *Baccharis trinervis* ocorre de Norte a Sul do Brasil, Venezuela, Colômbia, Argentina, Equador e Paraguai.

Poucas espécies como *B. serrulata*, *B. medullosa*, por exemplo, alcançam o Estado de Pernambuco, na Região Nordeste. *B. rufescens*, *B. punctulata*, *B. tridentata*, *B. spicata* são comuns para a flora da Argentina, do Brasil, do Paraguai e do Uruguai.

Muitos autores como De Candolle (1836), Baker (1882), Heringer (1903, 1904 e 1915), Cuatrecasas (1967) e Espinar (1974) têm feito tentativas para estruturar uma divisão do gênero em subgêneros e seções e, talvez, a do último autor reuna mais base para ser bem sucedida, depois de pesquisa mais ampla, com um número maior de espécies.

Em Santa Catarina, ocorre um número bem representativo de espécies do gênero. Cerca de 69 tâxons foram registrados, até o presente, para o Estado. Grande parte dessas espécies participam, também, da flora dos Estados do Paraná, Rio Grande do Sul e, em parte, da de São Paulo e Rio de Janeiro.

As espécies do grupo de caule e ramos alados necessitam de pesquisas mais amplas de campo, para se ter uma idéia perfeita de seus limites.

Neste trabalho, a descrição das espécies segue de acordo com a sua distribuição na "chave", não obedecendo a nenhum critério de afinidade.

CHAVE PARA IDENTIFICAR AS ESPÉCIES DE BACCHARIS DE SANTA CATARINA

1. Ramos e caules alados
  2. Capítulos dispostos em inflorescências com ramificações apenas de primeiro grau
    3. Limbo foliar bem desenvolvido
      4. Plantas vilosas

1 *B. pseudovillosa*

      4. Plantas glabras
        5. Invólucro campanulado-globoso; corola da flor feminina ca. de 2-3mm compr.; ramos articulados, com artículos de ápice arredondado

2. *B. sagittalis*

        5. Invólucro campanulado; corola da flor feminina ca.3,2-3,5 mm compr.; alas dos ramos contínuas

3. *B. usterii*

    3. Limbo foliar atrofiado ou muito rudimentar
      6. Invólucro do capítulo feminino cilíndrico, ca. 7-10mm altura e 2-2.5mm diâmetro; capítulos dispostos no ápice de ramos espiciformes mais ou menos contínuos.

4. *B. stenocephala*

      6. Invólucro do capítulo feminino oblongo ou campanulado, ca. 6-8mm de altura e ca. 2,5-5mm de diâmetro; capítulos dispostos em ramos espiciformes mais ou menos interrompidos

7. Invólucro do capítulo feminino campanulado com ca. 6mm alt. e 3-5mm diâmetro; brácteas involucrais acuminadas; corola da flor feminina com ápice liguliforme-truncado

5. *B. trimera*

7. Invólucro do capítulo feminino de campanulado a oblongo, cilíndrico, com 3-8mm de altura e 2.5-3mm de diâmetro; brácteas involucrais de ápice arredondado; corola da flor feminina com ápice denteado
    8. Capítulo 3-5 no mesmo nó, reunido em espiga densa.Invólucro do capítulo feminino com 6-9mm altura; corola da flor feminina ca. 3mm compr.; aquênio ca. 1mm compr. Alas mais ou menos largas

6. *B. cylindrica*

    8. Capítulos em glomérulos terminais, formando pseudo-espiga ordenados em inflorescência paniculiforme. Invólucro do capítulo feminino com ca 3mm altura; corola da flor feminina com ca. 1-2mm compr.; aquênio ca. 0,5mm. Alas estreitas

7. *B. microcephala*

2. Capítulos dispostos em inflorescências com ramificações de primeiro e de segundo graus; ramos de segundo grau curtos ou longos
    9. Ramos de segundo grau longos, ca. 10-30cm compr., distintamente alados; capítulos ordenados em grupos de 3-5, separados por espaços de até 3cm de compr.

8. *B. myriocephala*

    9. Ramos de segundo grau curtos, ca. 2-5cm compr., com alas estreitas
        10. Porção livre do limbo foliar reduzida ou atrofiada; ramos bialados artículos com 5-10mm de largura.

9. *B. articulata*

        10. Porção livre do limbo foliar bem desenvolvido; ramos trialados ou estriados com 1-5mm de largura.
            11. Alas dos ramos, ca. 1mm larg. ou reduzida a estria; flor feminina ca. 3-4 mm compr.; aquênio com 5 estrias ou costas

10. *B. vincifolia*

            11. Alas dos ramos 0,5-2cm larg.; flor feminina ca. 3,5mm compr.; aquênio com 6-8 estrias ou costas

11. *B. milleflora*

1. Ramos e caules não alados
    12. Folhas discolores
        13. Inflorescências corimbiformes.
            14. Aquênios com 8-10 estrias ou costas; folhas coriáceas, de lanceoladas a oblongas, pecioladas, margem discretamente denteada com o retículo das nervuras pronunciado no dorso tomentoso

12. *B. curitybensis*

            14. Aquênios com 5 (-6) estrias ou costas; folhas sem esse conjunto de características

15. Subarbusto ascendente, radicante na porção basal; corimbos paucifloros; folhas lineares

13. *B. radicans*

15. Subarbusto ereto; corimbos multifloros; folhas lanceoladas ou oval-lanceoladas
    16. Folhas lanceoladas de ápice acuminado, coriáceas

    14. *B. leucopappa*

    16. Folhas oval-lanceoladas de ápice obtuso, membranáceas
        17. Folhas com indumento seríceo; capítulos com brácteas involucrais agudas e receptáculo convexo, piloso

        15. *B. gibertii*

        17. Folhas com indumento lanuginoso; capítulos com brácteas involucrais obtusas e receptáculo cônico, glabro

        16. *B. phylicaefolia*

13. Inflorescências paniculadas
    18. Aquênios com 5(-6) estrias ou costas
        19. Folhas uninérveas, indumento ferrugíneo; flores 6-8

        17. *B. ochracea*

        19. Folhas peninérveas, indumento canescente; flores 20-40
            20. Folhas de base alargada ,sagitado-cordada; aquênio glabro

            18. *B. helichrysoides*

            20. Folhas de base não alargada nem sagitado-cordada; aquênio hirsuto

            19. *B. leucocephala*

    18. Aquênios com 8-10 estrias ou costas
        21. Folhas pecioladas
            22. Folhas peninérveas de margens inteiras, com tomento constituído de pêlos crespos, enrolados, formando pequenos tufos arredondados intercalados com pêlos longos e lisos

            20. *B. calvescens*

            22. Folhas triplinérveas de margens serreadas na metade superior do limbo, com tomento contínuo, denso, recobrindo inteiramente o dorso das folhas

            21b. *B. semiserrata* var. *elaegnoides*

        21. Folhas sésseis
            23. Folhas de orbiculares a suborbiculares; flores geralmente 40-50 em cada capítulo

            22. *B. nummularia*

            23. Folhas de ovais a obovais ou elípticas; flores 20-30 em cada capítulo

24. Margens inteiras bracteas involucrais pilosas.
23. *B. uncinella*

24. Margens denticuladas brácteas involucrais com pêlos caducos ou ciliada nas bordas.
24.*B. erioclada*

12. Folhas concolores
  25. Inflorescência corimbiforme
    26. Erva ou subarbusto com até 1 m de altura
      27. Erva com caule meduloso, profundamente sulcado folhas de margem serreado glandulosos
      25. *B. medullosa*

      27. Subarbusto com caule não meduloso nem sulcado
        28. Caule ramoso, sem xilopódio
        26. *B. prenanthoides*

        28 . Caule simples, com xilopódio
          29. Folhas de orbiculares a suborbiculares.
          27. *B. sessiliflora*

          29. Folhas de obovais a oblongas
            30. Planta, em geral, com 20-30 cm de altura; corimbos terminais laxos, não glomeruliforme.
            28. *B. humilis*

            30. Planta, em geral, com mais de 50 cm de altura; corimbos terminais congestos, glomeruliformes
              31. Folhas com 2-2,5cm compr.; capítulo feminino ca. 10-11mm alt. .
              29b. *B. camporum* var. *camporum*

              31. Folhas com 1-2cm compr.; capítulo feminino ca. 5mm alt.
              29a. *B. camporum* var. *parvifolia*

    26. Arbusto com até 3m de altura
      32. Folhas de ápice truncado, com 5-7mm compr. x 3-4mm larg.
      30. *B. cultrata*

      32. Folhas de ápice obtuso ou agudo, com 4-5cm compr. x 2-2,5cm larg.
        33. Folhas lanceoladas, de ápice agudo; capítulos femininos com 50-60 flores
        31. *B. muelleri*

        33. Folhas obovais, mais raramente oblongas; capítulos femininos com 20-40 flores
          34. Folhas com ápice obtuso, margens serreadas na porção médio superior
          32. *B. mesoneura*

          34. Folhas com ápice agudo, margens inteiras
          33. *B. singularis*

25. Inflorescência paniculada
  35. Capítulos ordenados em ramos espiciformes
    36. Aquênios com 5(-6) estrias ou costas; folhas ovadas, de base arredondada, lúcidas, com ápice longamente acuminado
      34. *B. paranaensis*

    36. Aquênios com 8-10 estrias ou costas; folhas sem esse conjunto de características
      37. Ramos quadrangulares folhas opostas.
        35. *B. spicata*

      37. Ramos cilíndricos folhas alternas
        38. Folhas lineares, de margens revolutas
          39. Folhas com mais ou menos 5cm compr. x 5mm larg
            36b. *B. megapotamica* var. *megapotamica*

          39. Folhas com mais ou menos 1-3cm compr. x 1-3mm larg.
            36a. *B. megapotamica* var. *weirii*

        38. Folhas lineares ou não, de margens planas
          40. Folhas de oblongas a elípticas, de ápice obtuso, com mais ou menos 1cm de larg.
            37. *B. caprariaefolia*

          40. Folhas de lineares a linear lanceoladas, de ápice agudo, com mais ou menos 0,5cm de larg.
            38. *B. dracunculifolia*

  35. Capítulos não ordenados em ramos espiciformes
    41. Folha de base cuneada
      42. Capítulos isolados, difusos ao longo dos ramos, subtendidos por bráctea foliácea, formando panículas, em geral, amplas
        43. Capítulos femininos com 12–30 flores e capítulos masculinos com mais de 20 flores
          39. *B. retusa*

        43. Capítulos femininos com 1-3(-5) flores e os masculinos com até 10 flores
          44. Folhas pecioladas
            45. Folhas de margens inteiras ou com 3-5 dentes
              40. *B. reticularia*

            45. Folhas de margens denteadas, com 8-15 incisões
              46. Folhas obovais; capítulos femininos com ca. de 5 flores
                41. *B. pseudomyriocephala*

              46. Folhas oblongas; capítulos femininos com ca. de 1-2 flores
                42. *B. lateralis*

44. Folhas sésseis
  47. Folhas opostas
      43. *B. lymanni*

  47. Folhas alternas
    48. Folhas das extremidades dos ramos com menos de 0,5cm compr., peninérveas
        44. *B. axillaris*

    48. Folhas das extremidades dos ramos com mais de 1cm de compr., trinérveas ou triplinérveas
      49. Folhas trinérveas, com dentes discretos; capítulos femininos com ca. de 3 flores
          45. *B. pauciflosculosa*

      49. Folhas triplinérveas, inciso-denteadas; capítulos femininos com ca. de 5 flores
          46. *B. incisa*

42. Capítulos agrupados em pequenos corimbos congestos ou em glomérulos terminais, em ramos curtos ou longos, bracteados; panículas, em geral estreitas
  50. Folhas de ápice truncado, medindo na parte superior dos ramos 10-15mm de compr. e 3-5mm de larg.
      47. *B. pentziifolia*

  50. Folhas de ápice obtuso ou arredondado, com mais de 1cm de compr. e mais de 0,5 cm de larg.
    51. Capítulos femininos e masculinos com menos de 15 flores
      52. Folhas densamente glanduloso-pontoadas, margem 3 a 7 denteada
          48. *B. pentodonta*

      52. Folhas não glanduloso-pontoadas, de margens inteiras com o ápice tridentado
          49. *B. tridentata* var. *tridentata*

    51. Capítulos femininos e masculinos com 15-40 flores
      53. Folhas obovadas; capítulos femininos com 15-20 flores
        54. Ramos férteis longos, em geral com 5-15cm de compr., frequentemente áfilos na sua porção médio inferior
            50. *B. subdentata*

        54. Ramos férteis curtos, geralmente com 2-3cm de compr.
            51. *B. cognata*

53. Folhas suborbiculares ou oblongas; capítulos femininos e masculinos com 30-40 flores
    55. Folhas suborbiculares, de ápice arredondado
        52b. *B. illinita*

    55. Folhas oblongas, de ápice obtuso
        49a .*B. tridentata* var. *subopposita*

41. Folha de base de obtusa a suborbicular ou atenuada
    56. Aquênio com 5(-6) estrias ou costas
        57. Capítulos dispostos nas extremidades de raminhos axilares, subtendidos por bráctea foliácea com até 5 vezes o compr. do raminho, formando o conjunto panícula longa e estreita; folhas lanceoladas, pecioladas, triplinérveas, serreadas, receptáculo do capítulo feminino laciniado
            53. *B. oxyodonta*

        57. Capítulos dispostos em raminhos corimbiformes terminais, áfilos ou subáfilos, formando panícula ampla; folhas oblanceoladas, sésseis, peninérveas, de margens inteiras; receptáculo do capítulo feminino paleáceo
            58. Folhas de 9-17 cm compr. x 1-4 cm larg.
                54a. *B. brachylaenoides* var. *brachylaenoides*

            58. Folhas de 6-8 cm compr. x 0,5-1cm larg
                54b. *B. brachylaenoides* var. *polycephala*

    56. Aquênio com 8- 10 estrias ou costas
        59. Capítulos isolados, difusos ao longo dos ramos sustentado por bráctea foliácea
            60. Folhas ascendentes, estritamente imbricadas
                55. *B. araçatubensis*

            60. Folhas nem ascendentes nem imbricadas
                61. Folhas de lineares a linear-espatuladas
                    62. Folha uninérvea, ca. 1mm larg.; capítulos femininos com 1-2(-4) flores e maculino ca. 4 flores
                        56. *B. minutiflora*

                    62. Folha peninérvea, ca. 2mm larg.; capítulos masculino e feminino ca. 6-8 flores
                        57. *B. selloi*

                61. Folhas de oblongas a lanceoladas ou elípticas

63. Folhas de oblongas a lanceoladas; capítulo feminino com 5-12 flores e masculino com 10-18 flores
58. *B. intermixta*

63. Folhas de elípticas a oblongas; capítulos feminino e masculino com 30-40 flores
59. *B. myricaefolia*

59. Capítulos organizados de modo diverso
  64. Capítulos distintamente pedunculados, organizados em raminhos áfilos ou curtamente bracteados, formando o conjunto, panículas axilares e terminais, amplas ou estreitas
    65. Panículas amplas; capítulo feminino com mais de 30 flores
      66. Planta escandente; folhas de margens serreadas ou inteiras
        67. Folhas hirsutas, de margens serreadas; receptáculo do capítulo feminino com lacínios longos
        60. *B. anomala*

        67. Folhas glabras, de margens inteiras; receptáculo do capítulo feminino paleáceo
        61. *B. trinervis*

      66. Planta não escandente; folhas de margens serreadas
        68. Folhas lanceoladas; capítulo feminino com 80-100 flores e o masculino com 40-50
        62. *B. punctulata*

        68. Folhas ovadas; capítulo feminino com 50-60 flores e o masculino com 30-35 flores
        63. *B. conyzoides*

    65. Panículas longas e estreitas; capítulo feminino com até 30 flores
      69. Folhas lanceoladas; raminhos com 8-10 capítulos; pedúnculos com 3-5cm compr.; capítulos feminino e masculino com 8-15 flores
      64. *B. coridifolia*

      69 . Folhas oblanceoladas; raminhos com 1-5 capítulos; pedúnculos geralmente com mais de 5 cm compr.; capítulos feminino e masculino com 15-20 flores
      65. *B. erigeroides* var. *dusenii*

64. Capítulos sésseis ou subsésseis, organizados em ramos curtos, subtendidos por brácteas foliáceas, de 4-5 vezes mais longas do que os raminhos ou capítulos solitários, ou em grupos de 2-3 organizados na axila das folhas superiores
  70. Capítulos organizados em ramos curtos, subtendidos por brácteas foliáceas, de 4-5 vezes mais longas do que os raminhos
    71. Folhas lanceoladas ou linear-lanceoladas, em geral com 0,5-1,5 cm larg.
      72. Folhas glabras, regularmente denteadas, com os dentes curtos, finos, aproximados entre si; capítulo feminino com 10-15 flores
        66. *B. microdonta*

      72 . Folhas glabrescentes, denteadas na metade superior do limbo, com dentes grandes, espaçados; capítulo feminino com 20-30 flores
        21b. *B semiserrata* var. *semiserrata*

    71. Folhas oblongas ou oblanceoladas, em geral com 2-5cm de larg.
      73. Folhas de margens denteadas
        74. Folhas peninérveas; margens com 3-5 dentes, espaçados, em geral, profundos
          67. *B. dentata*

        74. Folhas trinérveas; margens com mais de 5 dentes, pouco pronunciados
          68. *B. schultzii*

      73. Folhas de margens inteiras
        75. Folhas peninérveas; corola feminina pilosa, com ápice lobado
          69. *B. cassiniifolia*

        75. Folhas trinérveas; corola feminina glabra, com ápice 5-denteado
          70. *B. organensis*

  70. Capítulos solitários ou em grupos de 2-3 organizados na axila das folhas superiores

76. Aquênios com 8-10 estrias ou costas; folhas linear-espatuladas, de margens inteiras ou 3-5 denteadas; capítulos femininos 6-8 flores
    77. Folhas com 3-5 dentes apicais agudos; capítulos femininos ca. 8 flores
        71b. *B. rufescens* var. *rufescens*

    77. Folhas, com margens inteiras; capítulos femininos ca. 6 flores
        71a. *B. rufescens* var. *tenuifolia*

76 . Aquênios com 5(-6) estrias ou costas; folhas sem o conjunto de características acima; capítulos femininos com 40 ou mais flores
    78. Folhas linear-lanceoladas; flores 80-100 por capítulo
        72. *B. arenaria*

    78. Folhas lineares ou linear-elípticas; capítulos femininos com 40-50 flores
        73. *B. gilliesi*

1. BACCHARIS PSEUDOVILLOSA* Teodoro

CARQUEJA-DO-BANHADO

Est. 176, Mapa 168

Teodoro, Contrib. Inst. Geobiol. 8. 35. 1957

Baccharis villosa Heering, Jahrb. Hamb. Wissenchaft Anst. 31(3):25. 1903. (non Vahl., 1790). Tipo: leg. Ule 1782.

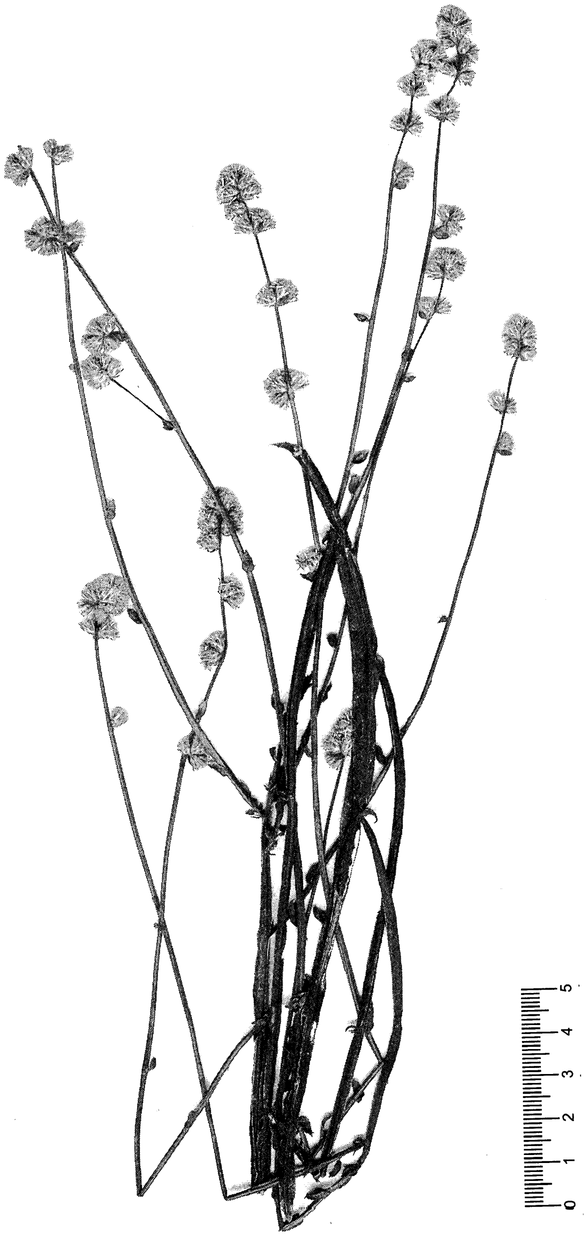
SUBARBUSTO de mais ou menos 0,5m de alt., com ramos trialados, vilosos; alas com cerca de 0,5-1cm de largura.

FOLHAS ovadas, de base cordada ou arredondada, com 0,5-1cm de compr., vilosas.

CAPÍTULOS agrupados, dispostos em ramos espiciformes congestos; INVÓLUCRO do capítulo feminino oblongo-campanulado,

---

* O nome da espécie está relacionado com o tipo de pilosidade verificado nas brácteas involucrais, folhas e alas dos ramos. Teodoro ao constatar que o epíteto *B. villosa* já havia sido usado por Vahl em 1790, criou o nome *B. pseudovillosa*.



Est. 176: A Ramo florido de **Baccharis pseudovillosa** Teodoro (Reitz & Klein 13.607 HBR).

com cerca de 4-6mm de alt, e 2,5-3mm de diâm., com 3-4 séries de brácteas involucrais castanhas, com ápice escuro e piloso e as mais externas muito mais vilosas.

FLORES femininas de 40-50, com corola de mais ou menos 3mm de compr., com ápice 4-denteado; ESTILETE com mais ou menos 4,5mm de compr.

AQUÊNIO com aproximadamente, 1mm de compr., 10 estriado. PÁPUS com cerca de 3mm de compr., não exserto do invólucro.

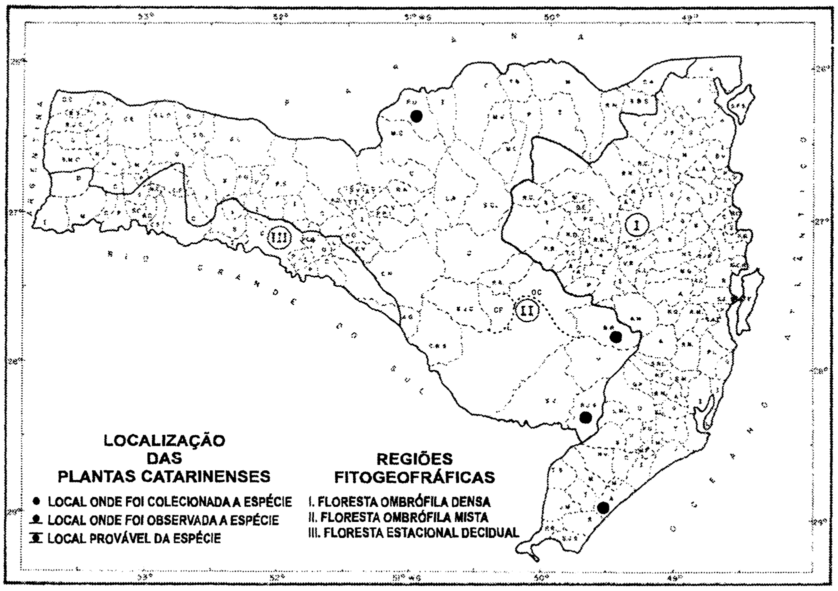
Local do tipo - Santa Catarina, campos de Capivara, Tipo: leg. Ule 1782.

Nome vulgar – carqueja-do-banhado, carqueja

Observações ecológicas – Espécie com distribuição geográfica, até o momento, apenas registrada pra os Estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Seu habitat preferido são campos úmidos, geralmente acima de 1000 metros de altitude.

A coleta no município de Porto União está disjunta das restantes, que se concentram nas regiões mais altas da Serra Geral, junto à região dos aparados ou da chamada Matinha Nebular.


LOCALIZAÇÃO DAS PLANTAS CATARINENSES
● LOCAL ONDE FOI COLECIONADA A ESPÉCIE
▲ LOCAL ONDE FOI OBSERVADA A ESPÉCIE
I LOCAL PROVÁVEL DA ESPÉCIE
REGIÕES FITOGEOFRÁFICAS
I. FLORESTA OMBRÓFILA DENSA
II. FLORESTA OMBRÓFILA MISTA
III. FLORESTA ESTACIONAL DECIDUAL
I
II
III
RIO GRANDE DO SUL
OCEANO ATLÂNTICO

Mapa 168: Locais de coleta de ***Baccharis pseudovillosa*** **Teodoro** em Santa Catarina.

MATERIAL ESTUDADO - SANTA CATARINA: ARARANGUÁ: Serra da Pedra, a 1000 m.s.m., leg. R. Reitz C312 (28/12/1943) HBR, RB. BOM JARDIM DA SERRA: Faxinal, Cambajuva, banhado de campo, 1200m, sub-arbusto de 0,5m, R. Reitz 3479 (29/01/1950) HBR, RB. BOM RETIRO: Morro Bela Vista, Campo dos Padres, campo and rocky slopes, L. B. Smith & R. Reitz 10491 (26/01/1957) HBR, US; ibidem: Campo dos Padres, campo, 1900m, arbusto de 0,5m, flor amarela, R. Reitz 2390 (16/12/1948) HBR. PORTO UNIÃO: Fazenda Frei Rogério, campo úmido, 750m, R. Reitz & R. M. Klein 13607 (26/10/1962) HBR.

RIO GRANDE DO SUL: BOM JESUS: Faxinal Preto, banhado de campo, 1000m, sub-arbusto de 0,25m, R. Reitz 3296 (29/01/1950) HBR. SÃO FRANCISCO DE PAULA: in paludosis turfosis, leg. B. Rambo 36249 (5/2/1948) R.

Área de dispersão – SANTA CATARINA: Nos municípios de Araranguá, Bom Jardim da Serra, Bom Retiro e Porto União.

BRASIL: Até o momento só encontrada nos dois Estados do Sul do País.

Utilidades - Especificamente sobre esta planta não foram encontrados registros de utilidades, no entanto, seus ramos e caules alados, formando o complexo "**carqueja**" deve induzir a população a utilizá-la como planta medicinal na busca dos princípios terapêuticos semelhantes a *Baccharis trimera* (Less.) A. P. DC. Estudos para comprovar a ação terapêutica de todas as plantas chamadas de carquejas ainda são necessários, evitando seu uso, caso alguma seja de ação tóxica ou inócua.

As carquejas são plantas produtoras de néctar em suas flores, alimentando abelhas nativas e cultivadas, e por isso são importantes na produção dos méis silvestres, considerados os mais saborosos

2. BACCHARIS SAGITTALIS* (Less.) A. P. de Candolle

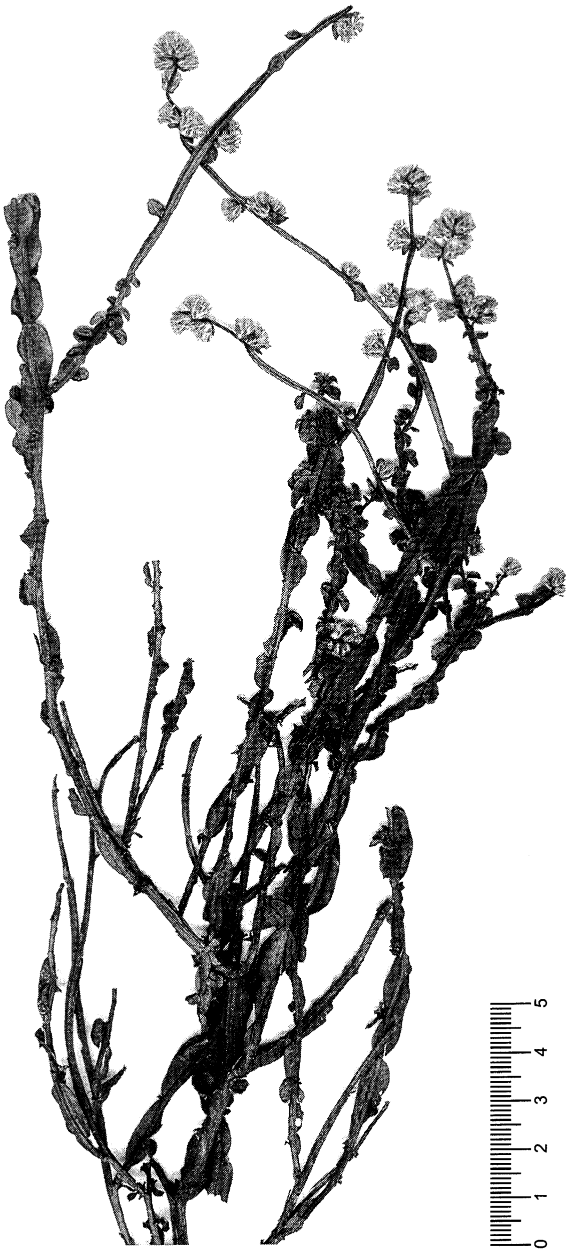
CARQUEJA

Est.177, Mapa 169

A. P. de Candolle, Prodr. 5:425. 1836; Baker in Martius Fl. Bras. 6(3):42, 1882; Heering, Jahrb. Hamburg Wissenschaft Anstat. 31(3):118. 1914; Cabrera in Maevia N. Correa. Flora Patagonica 8(7):79. 1971.

---

*



Est. 177: B Ramo florido de **Baccharis sagittalis** (Less.) A.P. de Candole (Reitz & Klein 5.340 HBR)

Molina sagitallis Lessing, Linnaea 6:142. 1831.

Baccharis trimerioides Malme, Arkiv. f. Bot. 24A (6):51. 1931. "Quinta pr. Rio Grande do Sul. oppid. In ora silvae paludosae ripae lacus Lagoa dos Patos, legit Malme II. 1605 (4.4.1902)". Foto F. 28524.

SUBARBUSTO com cerca de 30-70cm de alt., com ramos trialados; ALAS com mais ou menos 2-5mm de larg. interrompidas nos pontos de inserção das folhas ou de seus rudimentos.

FOLHAS de elípticas a ovais ou oblongo-lanceoladas, com 1-2cm de compr. e cerca de 0,5-1cm de larg.

CAPÍTULOS *sésseis*, dispostos em grupos, formando espigas densas, contínuas ou interrompidas. INVÓLUCRO do capítulo feminino mais ou menos globoso, com 4-5mm de alt. e 3-4mm de diâm., estreitado na porção superior, com BRÁCTEAS involucrais glabras, dispostas em 4-5 séries.

FLORES cerca de 50-80, com corola de mais ou menos 2-3mm de compr. e 0,3-1mm de diâm. com ápice 4-denteado. ESTILETE com cerca de 4mm de compr. PÁPUS de cerdas finas com mais ou menos 4mm de compr., ultrapassando o comprimento do invólucro; OVÁRIO com 0,5-1mm de compr., glabro, com dorso mais ou menos convexo e carenado na face ventral; invólucro da flor masculina campanulado, com mais ou menos 3mm de alt. e 3mm de diâm., com 20-30 flores; COROLA com cerca de 3-5mm de compr.

AQUÊNIOS com PÁPUS de cerdas crespas no ápice, não espessadas, com mais ou menos 3mm de comprimento.

Nota das Autoras - A figura 62 de *Baccharis sagittalis* (Less.) A. P.DC., que ilustra o trabalho de Cabrera (1971), concorda, perfeitamente com a Foto F. 28524, de um exemplar coletado por Dusén, no Paraná, e classificado por Malme, como *Baccharis trimerioides* Malme. Comparando-se as diagnoses dessas espécies, optou-se por subordinar a espécie de Malme a *Baccharis sagittalis* (Less.) A. P. de Candolle, como sinônimo, já que não foi possível encontrar diferenças que justificassem seu desmembramento.

Baccharis sagittalis (Less.) A. P. de Candolle ocorre no centro e sul do Chile, e de Mendoza à Patagônia, na Argentina. Seu aparecimento no sul do Brasil e Uruguai sempre foi tido como duvidoso.

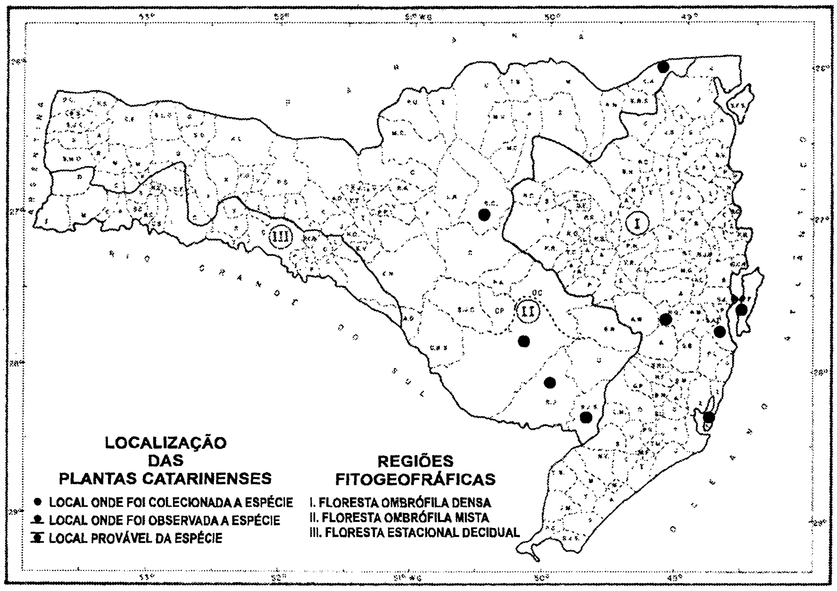
Local do tipo - Chile.

Nome vulgar – Carqueja, külafodi (Mapuche), verbena-de-tres-espinas e verbena-de-tres-esquinas (Chile).

Observações ecológicas – Sub-arbusto com distribuição geográfica ampla, ocorrendo no Chile, Argentina, Uruguai e Brasil. No Brasil sua distribuição se restringe ao Sul do Brasil (PR, SC, RS).

Seu habitat está associado a região dos Campos Meridionais ou nas restingas, em regiões úmidas ou banhados de campo.

Citada no “Libro rojo de la Flora Nativa de Chile, por ocorrer apenas na região de “ Coquinho”, como vulnerável, devido a sua distribuiição muito restrita.


I
II
III
LOCALIZAÇÃO DAS PLANTAS CATARINENSES
● LOCAL ONDE FOI COLECIONADA A ESPÉCIE
▲ LOCAL ONDE FOI OBSERVADA A ESPÉCIE
⌶ LOCAL PROVÁVEL DA ESPÉCIE
REGIÕES FITOGEOFRÁFICAS
I. FLORESTA OMBRÓFILA DENSA
II. FLORESTA OMBRÓFILA MISTA
III. FLORESTA ESTACIONAL DECIDUAL

Mapa 169 - Locais de coleta de **Baccharis sagittalis** (Less.) A. P. de Candolle em Santa Catarina.

MATERIAL ESTUDADO - SANTA CATARINA: BOM JARDIM DA SERRA: perto da cidade, campo, 1300m, erva, flor branca, R. Reitz & R. M. Klein 8203 (14/01/1959) HBR; ibidem: Faxinal, Cambajuva, banhado de campo, 1200m, R. Reitz 3479 (29/01/1950) HBR, RB. CAMPO ALEGRE: Lower Fazenda of Ernesto Scheide, bog, 900m, L. B. Smith & R. M. Klein 7473 (09/11/1956) HBR, RB, US; ibidem: Fazenda Scheide, banhado de campo, R. Reitz & R. M. Klein 5340 (19/10/1957) HBR. FLORIANÓPOLIS: Costão, Lagoa do Leste, Pântano do Sul, pastagem em encosta de morro, 150m, A. Bresolin 123 (20/01/1971) FLOR, HBR; ibidem: Costão, Lagoa do Leste, Pântano do Sul, pastagem de encosta, A. Bresolin 121 (20/01/1971) FLOR, HBR. LAGUNA: perto da cidade, restinga, sub-arbusto de 0,5m, R. Reitz & R. M. Klein 145 (22/

12/1951) HBR. LAGES: Palmeiras, campo, 800-900m, L. B. Smith & R. M. Klein 8087 (02/12/1956) HBR, US. PALHOÇA: Campo do Maciambu, restinga, 5m, R. Reitz & R. M. Klein 1336 (04/11/1953) HBR. RANCHO QUEIMADO: Serra da Boa Vista, campo, 1000m, sub-arbusto de 0,5m, R. Reitz & R. M. Klein 10707 (24/01/1961) HBR; ibidem: campo, 1000m, flor branca, R. Reitz & R. M. Klein 10392 (10/11/1960) HBR, RB. SANTA CECÍLIA: Campo do Areão, banhado de campo, 1100m, fl. creme, R. Reitz & R. M. Klein 14180 (19/12/1962) HBR, RB; ibidem: E. Pereira 8374 (15/01/1964) HB, RB. SÃO JOAQUIM: campo, 1100-1200m, L. B. Smith & R. Reitz 14369 (06/02/1965) HBR, RB, US.

PARANÁ: CAIOBÁ: caminho do Taboleiro, Mattos S/N (30/04/1950) RB; A. Mattos 4149 HBR, RB. PAULA FREITAS: Rondinha, G. Hatschbach 29170 (22/02/1972) HH. SÃO JOSÉ DOS PINHAIS: Rio Pequeno, no brejo, G. Hatschbach 22817 (05/11/1969) HH.

RIO GRANDE DO SUL: CAMBARÁ DO SUL: Itaimbezinho, in uliginosis graminosis, B. Rambo 54065 e 54078 (20/03/1953) RB. PELOTAS: à beira da estrada, G. L. Brauer 12 (12/03/1958) HB. SANTA CRUZ DO SUL: Vidal IV. 656 e 657 (02/1954) R. SÃO FRANCISCO DE PAULA: in campo sicco, leg. B. Rambo 36253 (27/01/1948) R.

Área de dispersão – SANTA CATARINA: Nos municípios de Bom Jardim da Serra, Campo Alegre, Florianóplis, Laguna, Palhoça, Rancho Queimado, Santa Cecília e São Joaquim.

BRASIL: Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

ARGENTINA, CHILE e URUGUAI.

Utilidades – Esta espécie se encontra na mesma condição de *Baccharis pseudovillosa* quanto as suas utilidades.

3. BACCHARIS USTERII* Heering

CARQUEJA

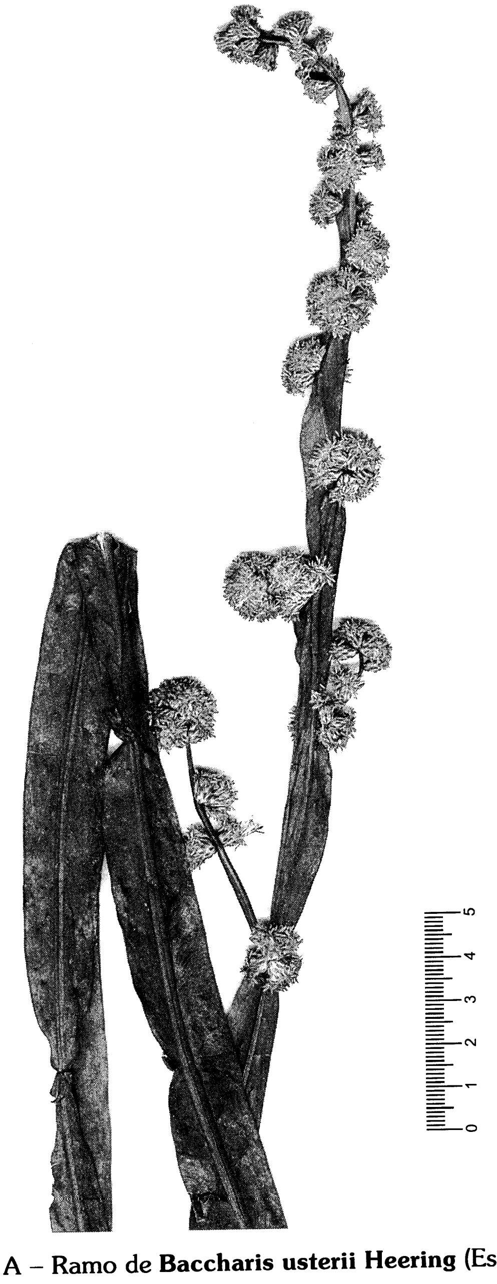
Est. 178, Mapa 170

Heering, in Usteri Flora der Umgebungder Stadt S. Paulo, 260, 1911. Tipo: leg. Usteri s.n.

Baccharis heeringeana Teodoro nov. hyb. (= B. usterii X B. milleflora), Contrib. Inst. Geobiol. "La Salle", Canoas 3:6. 1954. Localidade típica: São Paulo, Cidade Jardim e Campo Congonhas leg. W. Hoehne 1948, 1953, 1957 e1959 (SPF.).

---

* O nome da espécie é uma homenagem a A. Usteri, que foi Professor na Escola Politécnica de São Paulo.



Est. 178 - A – Ramo de **Baccharis usterii Heering** (Escaneado de R. Reitz C 518 HBR);

SUBARBUSTO ramificado, com cerca de 0,5-1m de altura ramos trialados, com ALAS planas, glabras, mais ou menos continuas, com 0,5-1,5cm de larg.

FOLHAS ovais, curtamente pecioladas, trinérveas, com 1,5cm de compr. e 0,5-1,5cm de larg., de base cordiforme, com os lobos basais sempre inflexos (in vivo).

CAPÍTULOS dispostos em ramos espiciformes, ordenados em panículas amplas; INVÓLUCRO dos capítulos com mais ou menos 5-6mm de alt. e 3-4mm de diâm., com brácteas involucrais glabras, agudas; flores de 50-80.

COROLA da flor feminina com mais ou menos 3,5mm de compr., ápice denteado, com dois dentes triangulares laterais e um intermediário, todos papilosos no dorso. ESTILETE com mais ou menos 5mm de compr., dividido em dois ramos.

AQUÊNIO com cerca de 1-1,5mm de comprimento. Apresenta parênquima paliçádico nas duas faces, verificando-se a mesma estrutura nas alas foliáceas dos ramos. Essas, como as de todas as espécies do grupo, constituem um prolongamento de porções marginais das folhas.

Local do tipo – São Paulo, Santa Ana, leg. Usteri s.n.

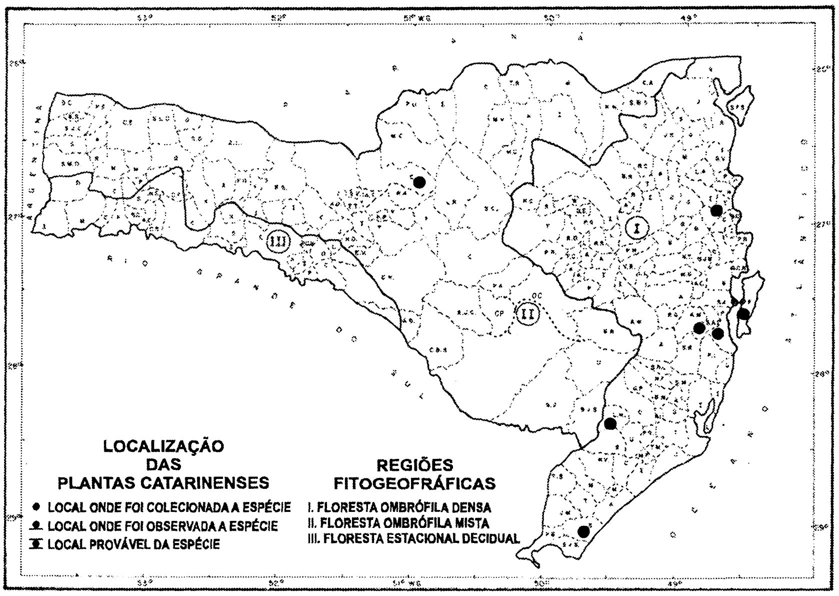
Nome vulgar – Carqueja.

Observações ecológicas - Subarbusto com distribuição geográfica no Sudeste e Sul do Brasil, sem registros em outros paises.

Seu habitat pode variar, ocorrendo, principalmente, em restingas arbustivas ou em campos de altitude do Planalto Meridional. Eventualmente, também pode ocorrer em áreas com sucessão secundária como bordas de florestas ou roças abandonadas.

MATERIAL ESTUDADO - SANTA CATARINA: CAÇADOR: 18km northeast of Caçador, campo, 1250m, L. B. Smith & R. Reitz 9079 (22/12/1956) HBR, US. FLORIANÓPOLIS: Pântano do Sul, Ilha de Santa Catarina, restinga, 2m, arbusto de 3m, flor creme, R. M. Klein 6027 (20/05/1965) HBR. ITAJAÍ: Arraial dos Cunhas, capoeira, 10m, erva, flor branca, R. M. Klein 1379 (12/05/1955) HBR. LAURO MÜLLER: Vargem Grande, capoeira, 350m, erva, flor branco-amarelada, R. Reitz & R. M. Klein 8789 (24/04/1959) HBR. PALHOÇA: Campo do Maciambu, restinga, 5m, erva de 1,5m, flor branca, R. Reitz & R.M. Klein 854 (16/07/1953) HBR; ibidem: restinga, 3m, erva, flor branca, R. Reitz & R. M. Klein 618 (14/05/1953) HBR. SANTO AMARO DA IMPERATRIZ: Pilões, capoeira, leg. R. Reitz & R. M. Klein 3275 (07/06/1956) HBR, RB. SOMBRIO: Sanga de Areia, orla da mata, 10m, arbusto de 0,7m, flor creme, R. Reitz & R. M. Klein 9659 (13/05/1960) HBR; ibidem: perto da cidade, banhado, 3m, arbusto de 1m, R. Reitz C518 (15/04/1944) HBR.

RIO GRANDE DO SUL: PELOTAS: Instituto Agronômico do Sul, Irmão Edésio Maria 11012 (23/1/1950) HBR, R; ibidem: Horto Botânico, José Gomes 159 (15/05/1950) HB, HBR; ibidem: Horto Botânico, José Gomes 160 (15/05/1950) HB, HBR.


LOCALIZAÇÃO
DAS
PLANTAS CATARINENSES
● LOCAL ONDE FOI COLECIONADA A ESPÉCIE
LOCAL ONDE FOI OBSERVADA A ESPÉCIE
LOCAL PROVÁVEL DA ESPÉCIE
REGIÕES
FITOGEOFRÁFICAS
I. FLORESTA OMBRÓFILA DENSA
II. FLORESTA OMBRÓFILA MISTA
III. FLORESTA ESTACIONAL DECIDUAL
I
II
III

Mapa 170 - Locais de coleta de ***Baccharis usterii*** Heering em Santa Catarina.

Área de dispersão – SANTA CATARINA: Nos municípios de Caçador, Florianópolis, Itajaí, Lauro Müller, Palhoça, Santo Amaro da Imperatriz e Sombrio.

BRASIL: Minas Gerais, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo.

Utilidades - Esta espécie se encontra na mesma condição de *Baccharis pseudovillosa* quanto as suas utilidades.

4. BACCHARIS STENOCEPHALA* Baker

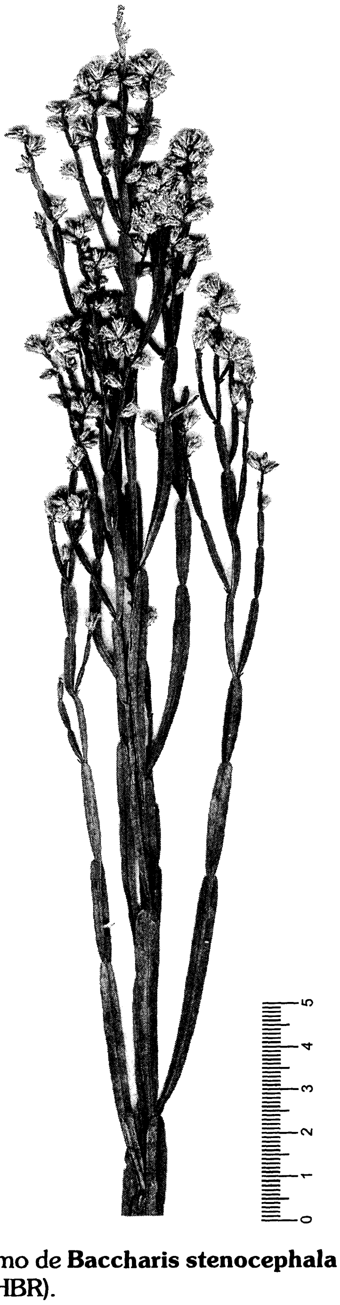
CARQUEJA

Est. 179, Mapa 171

Martius Fl. Bras. 6.(3) 39. 1882. Holótipo: Burchell. 4438. Fotótipo F. 22496.

---

* Baker chamou sua espécie *stenocephala*, para ressaltar a forma alongada dos capítulos das flores femininas.



Est. 179: B – Ramo de **Baccharis stenocephala** Baker (Escaneado de Reitz & Klein 12.468 HBR).

Baccharis fastigiata Baker in l. c. Minas Gerais, pr. de Cachoeira do Campo, leg. "Martius 747". Fotótipo F. 20676.

SUBARBUSTO com mais ou menos 50cm de alt. com xilopódio; ramos fastigiados, trialados nos RAMOS principais e bialados nos ramos secundários. ALAS com 2-3mm de larg., glabras, interrompidas, formando artículos arredondados de 2-6cm de compr.

FOLHAS rudimentares, com 2-5mm de compr.

CAPÍTULOS ordenados em espigas laxas, terminais, com mais ou menos 4-5cm de compr. INVÓLUCRO do capítulo feminino com 7-10mm de alt. e 2-2,5mm de diâm., com 5-6 séries de brácteas involucrais duras, obtusas, glandulosas no dorso.

FLORES femininas de 15-20, COROLA de mais ou menos 5-6mm de compr. e 0,2mm de diâm. com ápice liguliforme. ESTILETE com 7-10mm de compr., profundamente dividido em dois ramos quase filiformes, atenuados em direção ao ápice. INVÓLUCRO do capítulo masculino com 5-6mm de alt. e 3mm de diâm., com 10-15 flores, com corola de 4-5 lacínios planos; ESTILETE com mais ou menos 6-7mm de compr., com ramos separados, densamente pilosos; PÁPUS com cerdas não espessadas no ápice.

AQUÊNIO com 2-2,5mm de compr., 10 estriado;

Local do tipo – São Paulo, campos do Morumbi. Holótipo: Burchell. 4438. Fotótipo F. 22496.

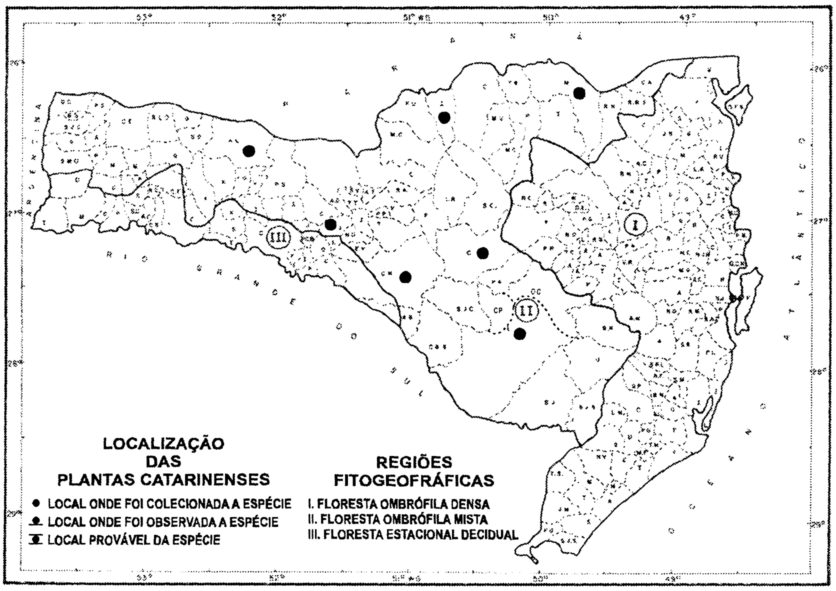
Nome vulgar – Carqueja.

Observações ecológicas – Subarbusto com distribuição geográfica apenas no Brasil, de São Paulo até o Rio Grande do Sul.

Ocorre nos Campos de altitude do sul do Brasil onde prefere solos úmidos, banhados ou bordas de rios.

MATERIAL ESTUDADO - SANTA CATARINA: ABELARDO LUZ: A. Castellanos 24641 (28/02/1964) RB. CAMPOS NOVOS: campo, a 1000 m.s.m., leg. R. Reitz 6415 (31/01/1963) HBR, RB; ibidem: campo, 1000m, R. Reitz 6394 (21/01/1963) HBR, RB. CURITIBANOS: a 850m. s.m., leg. L. B. Smith & R. M. Klein 11123 (09/02/1957) HBR, RB, US; ibidem: rio Marombas a 900 m.s.m., leg. R. Reitz & R. M. Klein 12291 (22/02/1962) HBR, RB. IRINEÓPOLIS: banhado do campo, a 750 m.s.m., leg. R. Reitz & R. M. Klein 12482 (05/02/1962) HBR, RB; ibidem: banhado de campo, a 750 m.s.m., leg. R. Reitz & R. M. Klein 12468 (25/02/1962) HBR, RB. JOAÇABA: campo das Palmas, a 1000-1200 m.s.m., leg. L. B. Smith & R. M. Klein 11406 (18/02/1957) HBR, RB, US. LAGES: a 900 m.s.m., leg.

L. B. Smith & R. M. Klein 11272 (12/02/1957) HBR, RB, US; ibidem: Passo do Socorro, a 900 m.s.m., leg. R. Reitz 6512 (03/02/1963) HBR, RB. MAFRA: campo, a 800 m.s.m., leg. L. B. Smith e R. M. Klein 12102 (13/03/1957) HBR, RB, US.


LOCALIZAÇÃO
DAS
PLANTAS CATARINENSES
● LOCAL ONDE FOI COLECIONADA A ESPÉCIE
LOCAL ONDE FOI OBSERVADA A ESPÉCIE
LOCAL PROVÁVEL DA ESPÉCIE
REGIÕES
FITOGEOFRÁFICAS
I. FLORESTA OMBRÓFILA DENSA
II. FLORESTA OMBRÓFILA MISTA
III. FLORESTA ESTACIONAL DECIDUAL
I
II
III

Mapa 171: Locais de coleta de **Baccharis stenocephala** Baker em Santa Catarina.

PARANÁ: PIRAQUARA: Pinhais, campo, 907m, G. Hatschbach 5500 (18/02/1959) HBR; ibidem: campo, 907m, G. Hatschbach 5501 (18/02/1959) HBR.

SÃO PAULO: SÃO PAULO: Caieiras, W. Hoehne 1938 s/d HBR; ibidem: Via Anhangüera km 30, W. Hoehne 2197 (28/02/1949) HBR; ibidem: Alto da Lapa, W. Hoehne 1943 (03/04/1946) HBR.

Área de dispersão – SANTA CATARINA: Nos municípios de Abelardo Luz, Campos Novos, Curitibanos, Irineópolis, Joaçaba, Lages e Mafra.

BRASIL: De São Paulo até Santa Catarina.

Utilidades - Esta espécie se encontra na mesma condição de *Baccharis pseudovillosa* quanto as suas utilidades.

5. BACCHARIS TRIMERA* (Less.) A. P. DC.

CARQUEJA

Est. 180; Mapa 172

A. P. de Candolle, Prodr. 5:425. 1836._Bas.:

Molina trimera Lessing in Linnaea 6:141. 1831.

Baccharis genistellodes var. trimera (Less.) Baker in Martius Fl. Bras. 6(3):40. 1882, tab, 16, fig. 3.

SUBARBUSTO glabro, glutinoso, ramificado; ALAS dos ramos com mais ou menos 0,5-1,5cm de larg.

FOLHAS muito reduzidas, ovais.

CAPÍTULOS, geralmente, aglomerados, formando espigas interrompidas, que se ordenam em inflorescência paniculiforme, com ramificações simples. INVÓLUCRO do capítulo feminino com 5-6mm de alt. e 2-3mm de diâm. com 3-4 séries de brácteas involucrais glabras, agudas ou acuminadas. INVÓLUCRO do capítulo masculino com cerca de 4-4,5mm de alt. e 5mm de diâm., com brácteas involucrais ovadas, glabras.

FLORES de 30-40, com corola de 3-4mm de compr. com ápice truncado, envolvendo frouxamente o estilete ESTILETE com 4-6mm de compr. COROLA da flor masculina mais ou menos 3,5-4mm de compr. com limbo dividido em lacínios longos, enrolados em espiral.

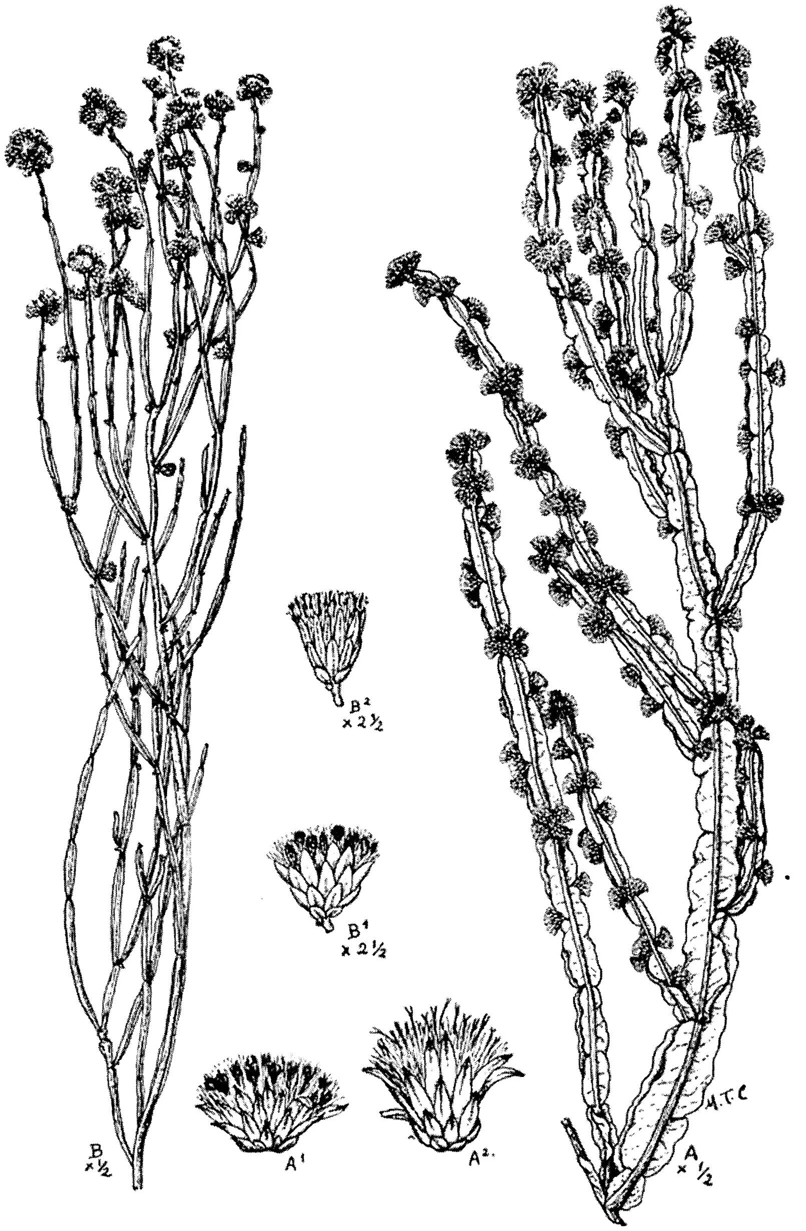
AQUÊNIO glabro, com mais ou menos 1-1,5mm de compr., 10-estriado.

Local dos tipos - "In Brasília ad fretum St. Catharina, leg. Chamisso, pr. Rio de Janeiro, leg. Beyrich".

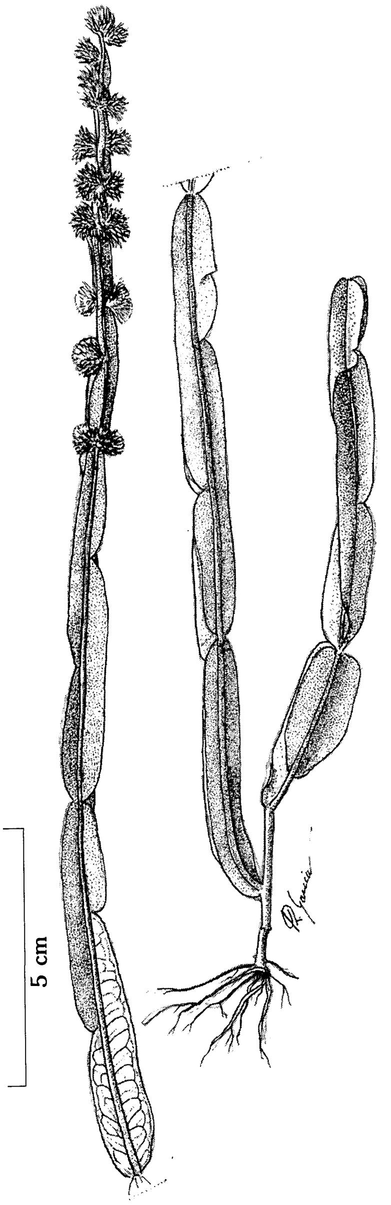
Nome vulgar – Carqueja, carqueja-verdadeira, carqueja amarga, vassourinha (Brasil); carquejilla, carqueija, chirca melosa (Paraguai); carqueja, bacanta, cacalia-amara, caclia-doce, carqueja-amara, carqueja-amarga, Cuchi-Cuchi, Quinsu-cucho, tres-espigas, bacanta, bacárida, cacaia-amarga, cacália-amarga, cacália-amargosa, carqueja-do-mato, carquejinha, condamina, quina-de-condamiana, tiririca-de-babado, vassoura (Argentina).

---

* O nome *trimera*, dado à espécie, tem relação com os ramos trialados.


B
x½
B²
x2½
B¹
x2½
A¹
A².
M.T.C.
A
x½

Est. 180: **A** – Ramo de **Baccharis trimera** (Less.) A. P. DC. **A**^{1} – capítulo masculino, **A**^{2} – capítulo feminino **B** – Ramo de **Baccharis articulata** (Lam.) Pers. **B**^{1} – capítulo masculino; **B**^{2} – capítulo feminino (Retirado de Cabrera 1963).



Est. 181 A: **A** – Ramo florido de **Baccharis trimera** A. P. de Candolle (original).

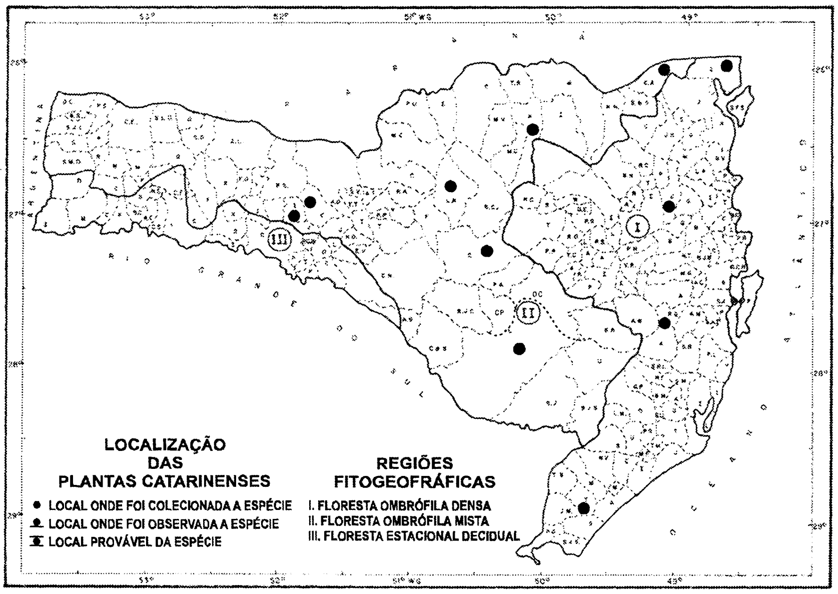
Observações ecológicas – Subarbusto com grande distribuição geográfica, ocorrendo na Bolívia, Paraguai, Argentina, Uruguai e Brasil. No Brasil, sua ocorrência está registrada para os Estados de Rio de Janeiro, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Sua ocorrência está associada, no Sul do Brasil, aos campos meridionais e aos picos mais altos dentro Floresta Ombrófila Densa, onde ocorre vegetação típica de altitudes.

Nos campos meridionais torna-se muito característico nos chamados "campos sujos", onde pode ser muito abundante.

Em áreas antropisadas pode ocorrer dentro de capoeirões.

Espécie muito polimorfa quanto ao tamanho e apresentação das alas e disposição dos capítulos. Em locais mais sombreados as alas ficam bem largas e os ramos longos.


LOCALIZAÇÃO
DAS
PLANTAS CATARINENSES
● LOCAL ONDE FOI COLECIONADA A ESPÉCIE
▲ LOCAL ONDE FOI OBSERVADA A ESPÉCIE
✖ LOCAL PROVÁVEL DA ESPÉCIE
REGIÕES
FITOGEOFRÁFICAS
I. FLORESTA OMBRÓFILA DENSA
II. FLORESTA OMBRÓFILA MISTA
III. FLORESTA ESTACIONAL DECIDUAL
I
II
III
53°
52°
51°WG
50°
49°
26°
27°
28°
29°

Mapa 172: Locais de coleta de **Baccharis trimera** (Less.) **A. P. DC.** em Santa Catarina.

MATERIAL ESTUDADO - SANTA CATARINA: BLUMENAU: Morro Spitzkopf, pico de morro, 350m, flor branca, R. Reitz 2255 (02/11/1948) HBR. CAMPO ALEGRE: perto da cidade, campo, 1000m, erva, flor branca, R. Reitz &

R. M. Klein 5140 (17/10/1957) HBR. CATANDUVAS: east of Catanduvas, ruderal, 700-800m, L. B. Smith & R. Reitz 12443 (12/10/1964) HBR, US. CURITIBANOS: perto da cidade, orla da mata, 950m, sub-arbusto de 1,5m, fl. branca, R. M. Klein 3148 (18/09/1962) HBR. GARUVA: Monte Crista, campo sujo, 900m, fl. branca, R. Reitz & R. M. Klein 9805 (02/09/1960) HBR; ibidem: Monte Crista, campo, 950m, sub-arbusto, fl. branca, R. Reitz & R. M. Klein 10899 (23/03/1961) HBR. IRANI: Campo de Irani, dry field, 700-900m, L. B. Smith & R. Reitz 12459 (13/12/1964) HBR, US. LAGES: Encruzilhada, Alto da Serra, 990m, capoeira, arbusto, fl. creme, R. Reitz & R. M. Klein 13938 (30/10/1962) HBR. LEBON REGIS: Rio dos Patos, campo, 900m, sub-arbusto de 0,5m, flor creme, R. Reitz & R. M. Klein 13845 (29/10/1962) HBR. PAPANDUVA: 28km de Papanduva para Mafra, S. Sohn & J. M. Campos 64 (23/02/1981) HBR. RANCHO QUEIMADO: Serra da Boa Vista, campo, 1000m, sub-arbusto de 0,5m, fl. amarela, R. Reitz & R. M. Klein 10192 (13/10/1960) HBR; ibidem: Serra da Boa Vista, campo, 1000m, sub-arbusto de 0,2m, fl. esbranquiçada, R. Reitz & R. M. Klein 10186 (13/10/1960) HBR; ibidem: Serra da Boa Vista, campo, 1000m, R. Reitz & R. M. Klein 9718 (11/08/1960) HBR, RB; ibidem: Serra da Boa Vista, campo, 1000m, subarbusto de 0,6m, R. Reitz & R. M. Klein 10986 (13/04/1961) HBR. RIO DO SUL: Serra do Matador, capoeira, 400m, erva, fl. branca, R. Reitz & R. M. Klein 8339 (26/01/1959) HBR. TURVO: Dobereiner e Tokarnia 441 (13/02/1968) RB.

PARANÁ: BOCAIÚVA DO SUL: Bom Jesus, campo sujo, 900-950m, G. Hatschbach 5625 (15/04/1959) HBR. GUARATUBA: Garuva, capoeira, 30-150m, G. Hatschbach 6950 (19/04/60) HBR. RIO NEGRO: Campo do Tenente, G. Hatschbach 2197 (01/04/1951) HH,. RB.

RIO GRANDE DO SUL: PELOTAS: Instituto Agronômico do Sul, mata, J. C. Sacco 352 (25/03/1955) HBR. SÃO GABRIEL: Estação Experimental, freqüente, A. Pott 28 (07/01/1969) RB. TUPANCIRETÃ: Estação Experimental, freqüente, A. Pott 5 (10/02/1969) RB. Sem indicação de localidade, leg. F. Sellow HIB 736 R.

SÃP PAULO: SÃO PAULO: Parque do Estado de São Paulo, W. Hoehne 1955 (23/07/1946) HBR.

Área de dispersão – SANTA CATARINA: Nos municípios de Blumenau, Campo Alegre, Catanduvas, Curitibanos, Garuva, Irani, Lages, Lebon Regis, Papanduva, Rancho Queimado, Rio do Sul e Turvo.

BRASIL: Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo até Rio Grande do Sul.

BOLÍVIA, PARAGUAI, ARGENTINA e URUGUAI

Utilidades – Planta medicinal usada, na medicina caseira, sob forma de infusão, para muitas aplicações, mas os problemas digestivos são os mais curados por esta planta.

O "chá-de-carqueja" se prepara a partir dos ramos desidratados, inteiros ou esmigalhados. Na Região Sul é comum acrescentar um pouco de carqueja na erva-mate, para o chimarrão.

Da parte aérea da planta foram isolados flavonóides e lactonas diterpênicas Essas lactonas apresentam ação biológica contra cercárias de *Schistosoma mansoni*, que efetuam a transmissão da esquistosomose, penetrando no homem através da pele. Também mostram ação letal ao molusco *Biomphalaria glabrata*, que é hospedeiro intermediário do *S. mansoni*. Ainda essas lactonas inibem o crescimento do *Tripanosoma cruzi*, protozoário causador da Doença de Chagas. A concentração das lactonas na planta, todavia, é muito pequena para fins práticos.

Dentre os muitos usos pode-se citar: analgésico, antihelmíntico, antiácido, antiinflamatório, antioxidante, antiulcerogenico, anti-reumático, depurativo, digestivo, diurético, febrífugo, hepaprotetor, laxativo, estomático, hipoglicêmico, tônico, emagrecedor, antianêmico, anti-diabético, anti-diarréico, hidropisia, impotência sexual.

Entre as substâncias isoladas estão: dimetoxiflavonas, flavonoides, ácido crisosapônico, santonina, absintina, ácido resínico, luteolina, quercetina, articulina, genkwanina, acacetina, 7,4-dimetil-apigenina, cirsimaritina, salvigenina, jaceidina, jaceosidina, ácido oleanólico, lupeol, chondrillasterol, barticulidiol, diéster malonato-acetato, bacchotricuneatina ; no óleo essencial: beta-cariofileno (16,8 %), nerodilol (15,6%), cis-cariofileno, gamma-elemeno, beta-guaieno, delta-cadineno, alfa-pineno, aromadendreno, alfa-pineno, beta-cariofileno, cis-cariofileno, beta-cubebeno, alfa-elemeno, gamma-elemeno.

Na Argentina a população rural credita-lhe a capacidade de combater a impotência masculina e a esterilidade feminina. Outra crença diz que a infusão dessa planta faz as cabras conceberem mais rapidamente.

6. BACCHARIS CYLINDRICA* (Less.) A. P. DC.

CARQUEJA

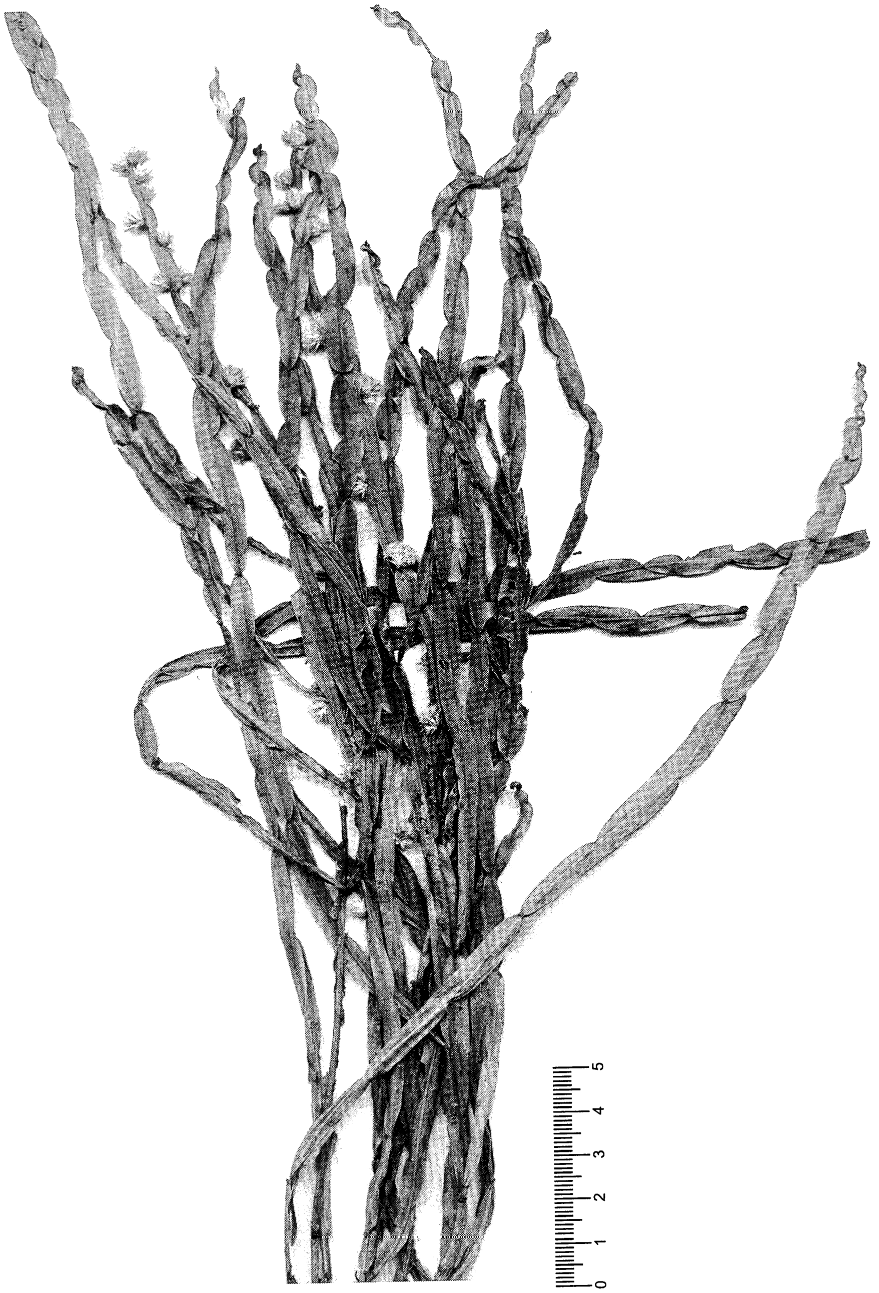
Est. 181; Mapa 173

A. P. de Candolle, Prodr. 5.426. 1836.

Molina cylindrica Lessing, in Linnaea 6:144. 1831. Holótipo: leg. Sellow d. 649.

---

* O nome *cylindrica* está relacionado com a forma um pouco alongada do invólucro do capítulo feminino.



Est. 181 - Baccharis cylíndrica (Less.) A.P. DC. (Escaneado de Reitz & Klein 1.261, HBR).

Baccharis genistelloides var. cylindrica (Less.) Baker in Martius Fl. Bras. 6(3):41. 1882. Iconografia: Baker 1. c. tab. 16.

Baccharis perplexa Teodoro et Vidal, Contrib. Inst. Geo-biol. 8:38. 1957.

HÁBITO semelhante ao de *B. trimera* (Less.) A. P. de Candolle.

CAPÍTULOS sésseis, geralmente em grupos de 3-5, dispostos em ramos longos, com ALAS de 2-3mm de larg., formando espigas densas, ordenadas em inflorescência paniculiforme de ramificação simples. INVÓLUCRO do capítulo feminino oblongo, com 6-9mm de alt. e 3,5-4mm de diâm., com brácteas involucrais de 4-5 seriadas, mais ou menos endurecidas, glandulosas no dorso, com ápice obtuso ou arredondado. INVÓLUCRO do capítulo masculino 5-6mm de alt.; flores de 25-30, com a corola de mais ou menos com 4mm de compr. ESTILETE com 5-6mm de compr., com ramos abertos.

FLORES femininas cerca de 50, COROLA de 4-4,6mm de compr. e cerca de 0,2mm de diâm., com ápice denteado. ESTILETE com cerca de 5-6mm de compr.;

AQUÊNIO com mais ou menos 1,5mm de compr. e 0,5mm de diâm., 10-estriado; Local do tipo – Uruguai, Holótipo: leg. Sellow d. 649.

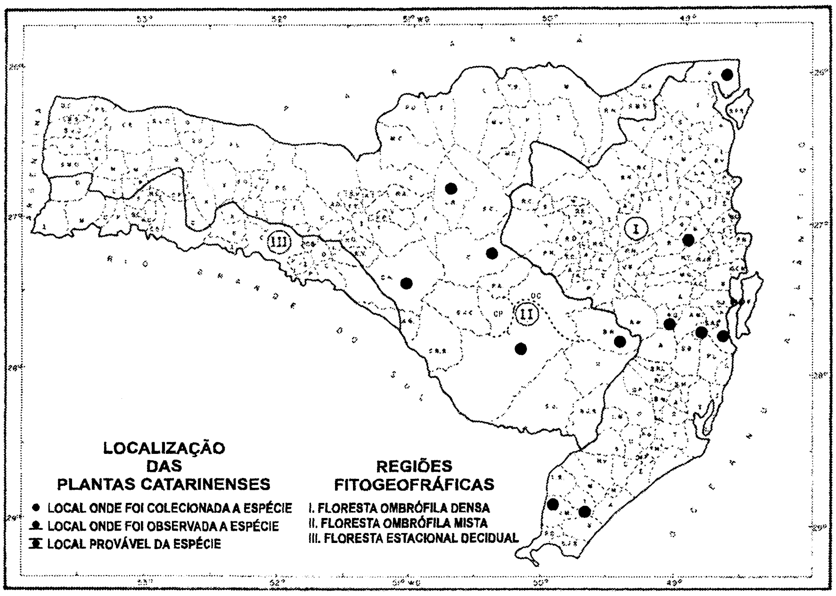
Nome vulgar – Carqueja.

Observações ecológicas – Planta com distribuição geográfica apenas no Brasil, nos Estados do Sul e Sudeste.

Em Santa Catarina a espécie ocorre tanto no planalto, ocupando os campos meridionais como na faixa litorânea, as vezes adentrando-se mais.

Sua ocorrência está predominantemente nos chamados campos sujos, onde pode formar grandes agrupamentos, na restinga litorânea, onde é bem mais rara ou, ainda, eventualmente em capoeirinhas e bordas de florestas secundárias.

Sua semelhança com *B. stenocephala, B. trimera e B. microcephala,* uma vez que estas apresentam capítulos dispostos em inflorescências muito compactas e sem ramificações, folhas muito reduzidas, caule trialado e eventualmente ocorrerem juntas faz com que sua distinção, no campo, exija que as mesmas tenham inflorescências e estas sejam avaliadas com detalhes.


LOCALIZAÇÃO DAS PLANTAS CATARINENSES
● LOCAL ONDE FOI COLECIONADA A ESPÉCIE
▲ LOCAL ONDE FOI OBSERVADA A ESPÉCIE
I LOCAL PROVÁVEL DA ESPÉCIE
REGIÕES FITOGEOFRÁFICAS
I. FLORESTA OMBRÓFILA DENSA
II. FLORESTA OMBRÓFILA MISTA
III. FLORESTA ESTACIONAL DECIDUAL
I
II
III

Mapa 173: Locais de coleta de ***Baccharis cylindrica*** **A. P. DC** em Santa Catarina.

MATERIAL ESTUDADO - SANTA CATARINA: BOM RETIRO: Morro da Bela Vista, Campo dos Padres, campo, 1700-1821m, L. B. Smith, R. Reitz & R. M. Klein 7674 (16/11/1956) HBR, US. BRUSQUE: Azambuja, capoeira, 100m, erva, fl. branca, R. Reitz & R. M. Klein 877 (07/08/1953) HAS, HBR, RB. CAMPOS NOVOS: na estrada para Anita Garibaldi, campo, 800-900m, L. B. Smith & R. M. Klein 11962 (01/03/1957) HBR, RB, US; ibidem: perto da cidade, campo, 1000m, arbusto, fl. creme, R. Reitz & R. M. Klein 14631 (11/04/1963) HBR, RB. CURITIBANOS: campo, 950m, fl. esbranquiçada, R. Reitz & R. M. Klein 12915 (24/04/1962) HBR, RB; ibidem: perto da cidade, campo, 900m, sub-arbusto, fl. branca, R. Reitz & R. M. Klein 12207 (22/02/1962) HBR, RB. GARUVA: Monte Crista, campo, 900m, sub-arbusto, fl. branca, R. Reitz & R. M. Klein 9993 (06/10/1960) HBR, RB. JACINTO MACHADO: Dobereiner & Tokarnia 443 (13/02/1968) RB. LAGES: Vacas Gordas, campo, 900m, fl. creme, R. Reitz & R. M. Klein 16282 (14/09/1963) HBR, RB. LEBON REGIS: perto da cidade, campo sujo, 900m, R. M. Klein 3132 (17/09/1962) HBR. PALHOÇA: a 3 km da enseada da Pinheira, J. M. Campos & P. F. Leite 6 (26/03/1981) HBR; ibidem: Campo do Maciambu, restinga, 2m, flor branca, R. Reitz & R. M. Klein 1261 (05/11/1953) HBR. RANCHO QUEIMADO: Serra da Boa Vista, campo, 1000m, sub-arbusto, R. Reitz & R. M. Klein 10175 (13/10/1960) HBR. SANTO AMARO DA IMPERATRIZ: Pilões, capoeira, 200m, erva, fl. branca, R. Reitz & R. M. Klein 3943 (25/10/1956) HAS, HBR, RB; ibidem: Pilões, gramado, 200m, erva, fl. branca, R. Reitz & R. M. Klein 2784 (24/02/

1956) HBR. TURVO: Porteiro, 30m, arbusto, fl. branca, R. Reitz C401 (18/01/1944) HAS, HBR, RB.

PARANÁ: Sem localidade: K. P. Dusén 4203 (não Dusén 4293) R 38112 (Tipo de *B. perplexa* Teodoro et Vidal).

RIO GRANDE DO SUL: PELOTAS: Cerrito Alegre, em clareira de mato natural, J. C. Sacco 567 (08/03/1956) HAS, HBR, RB. SANTA MARIA: Dobereiner & Tokarnia 762 (24/11/1970) RB.

Área de dispersão – SANTA CATARINA: Nos municípios de Bom Retiro, Brusque, Campos Novos, Curitibanos, Garuva, Jacinto Machado, Lages, Lebon Regis, Palhoça, Rancho Queimado, Santo Amaro da Imperatriz e Turvo.

BRASIL: Minas Gerais e de São Paulo até Rio Grande do Sul.

Utilidades – Normalmente é utilizada como substituta de *Baccharis trimera* ou *B. articulata*, apesar da deficiência de trabalhos que comprovem sua composição química ou farmacológica.

7. BACCHARIS MICROCEPHALA* (Less.) A. P. de Candolle

CARQUEJA

Est. 182 - 183; Mapa 174

A. P. de Candolle, Prodr. 5:425. 1836; Baker in Martius Fl. Bras. 6(3):40. 1882; Cabrera, Colec. Cient. 4(6a):113. 1963.

Molina microcephala Lessing, in Linnaea 6:142. 1831. Tipo: Sellow d. 248.

Baccharis microptera Baker in. Martius Fl. Bras. 6(3):42. 1882. "Minas Gerais, Poços de Caldas, leg. Widgren 264".- Foto F. 20680.

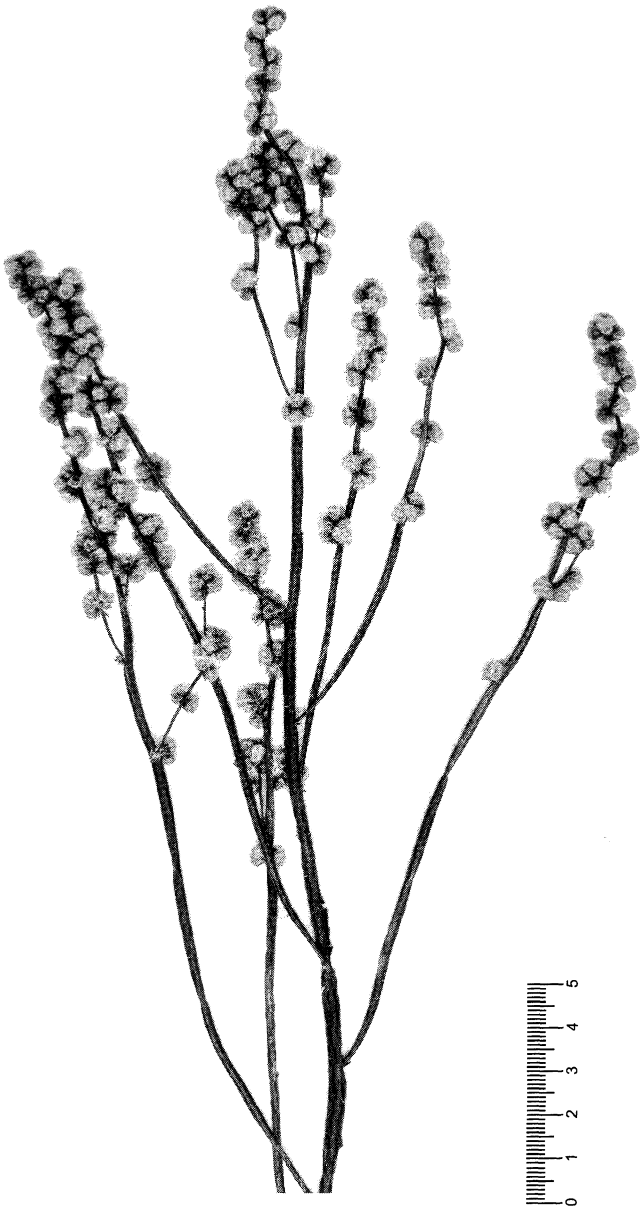
Baccharis mendes-magalhaensii Mell. Barr. in sched.

SUBARBUSTO com cerca de 0,5-1m de alt., com ramos trialados; ALAS estreitas, planas, com mais ou menos 1-3mm de larg., contínuas na sua maior extensão.

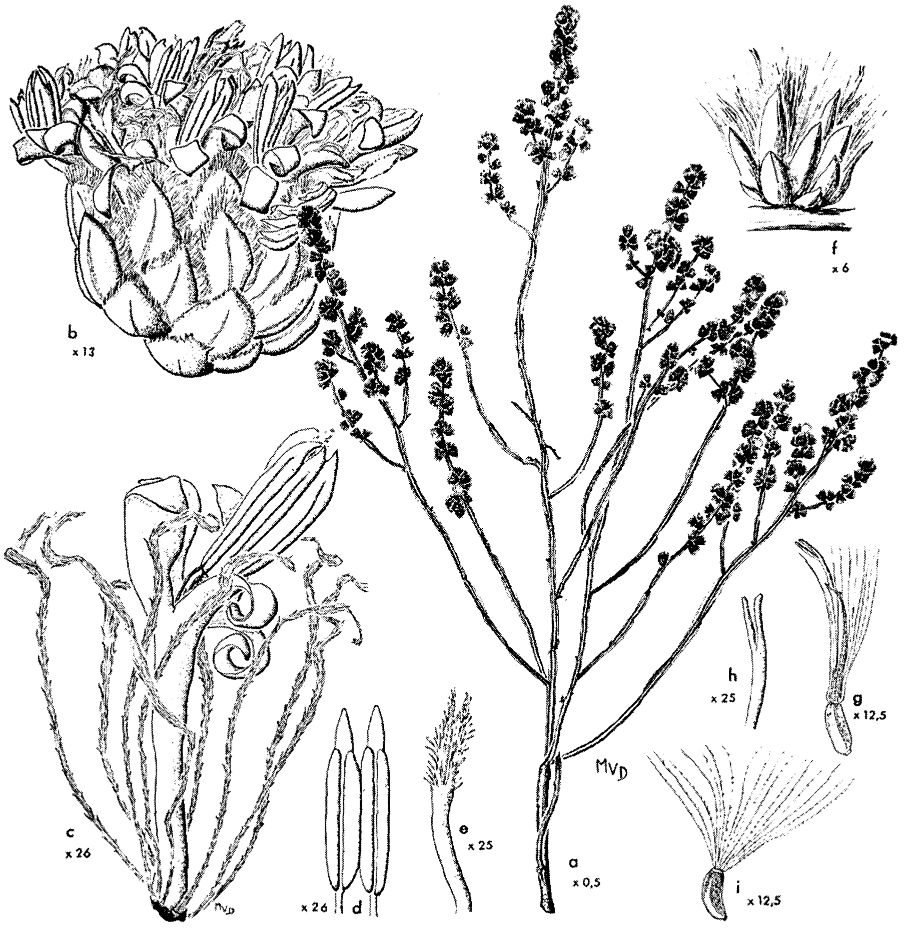
CAPÍTULOS sésseis, agrupados, dispostos em espigas terminais interrompidas, ordenadas em inflorescência paniculiforme.

---

* O nome microcephala está em relação com o tamanho diminuto dos capítulos, verificado nessa espécie.



Est. 182: A – Ramo florido de Baccharis microcephala (Less.) A. P. de Candolle (escaneado de L. B. Smith e R. Reitz 8.785, HBR).


b
x 13
f
x 6
h
x 25
g
x 12,5
MVD
c
x 26
x 26
d
e
x 25
a
x 0,5
i
x 12,5

Est. 183: Baccharis microcephala (Less.) DC. **a**. ramo florífero; **b**, capítulo masculino; **c**, flor masculina; **d**. duas anteras; **e**, ápice do estilete da flor masculina; **f**, capítulo feminino; **g**, flor feminina; **h**, ápice do estilete da flor feminina; **i**, aquênio, (Retirado de Burkart 1974).

INVÓLUCRO dos capítulos com 3-4mm de alt, e 2-3mm de diâm., com brácteas involucrais de bordos largos, hialinos e dorso glanduloso.

FLORES femininas cerca de 30-40, COROLA de mais ou menos 1,5mm de compr., denteadas no ápice. ESTILETE com cerca de 2,5-3mm de compr. AQUÊNIO com 0,5-1mm de compr. e PÁPUS com mais ou menos 2,5mm de compr.; FLORES masculinas de 20-30, com corola de mais ou menos 3-3,5mm de compr., com limbo dividido em lacínios triangulares; ESTILETE com 3-4mm de compr. com ramos abertos.

PÁPUS de cerdas crespas, não espessadas no ápice.

Local do tipo - Montevidéo, Tipo: Sellow d. 248.

Nome vulgar – Carqueja, cambará.

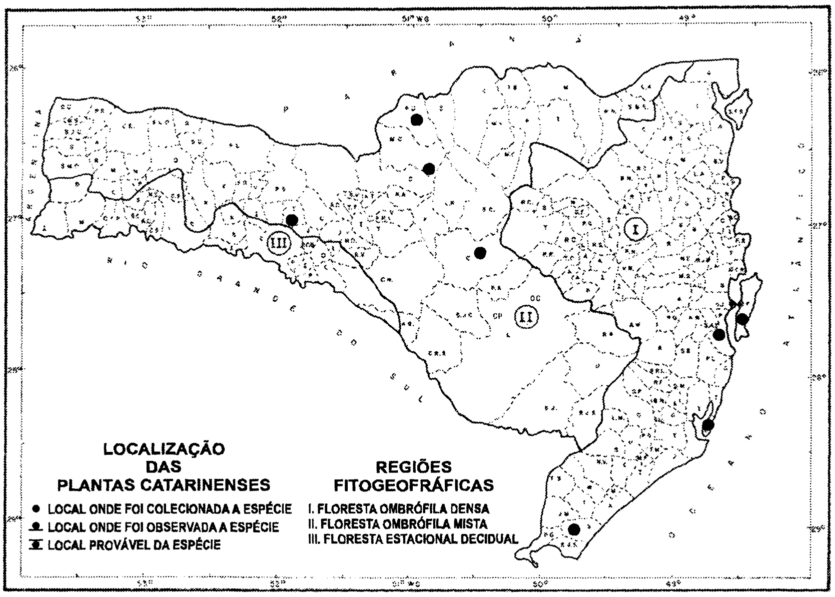
Observações ecológicas Subarbusto com distribuição geográfica no Brasil, Paraguai, Uruguai e nordeste da Argentina.

Em Santa Catarina, a espécie ocorre nas regiões de campos do planalto e na restinga. As coletas realizadas e segundo CABRERA (1963) a espécie é higrófila, preferindo os locais úmidos nas restingas e banhados e campo.

Sua semelhança com *B. stenocephala, B. trimera* e *cylindrica,* uma vez que estas apresentam capítulos dispostos em inflorescências muito compactas e sem ramificações, folhas muito reduzidas, caule trialado e, eventualmente, ocorrerem nos mesmos ambientes, faz com que sua distinção, no campo, exija que as plantas tenham inflorescências e estas sejam avaliadas com detalhes.

MATERIAL ESTUDADO - SANTA CATARINA: CALMON: perto da cidade, banhado do campo a 900 m.s.m., R. Reitz & R. M. Klein 12338 (23/12/1962) HBR, RB. CURITIBANOS: campo, 900 m.s.m., R. Reitz & R. M. Klein 12231 (22/2/1962) HBR, RB. FLORIANÓPOLIS: Pântano do Sul, restinga, 2m, R. M. Klein & R. Souza Sobrinho 6411 (21/12/1965) HBR. IRANI: perto da cidade, A. Castellanos 24622 (2/1964) HB, RB. LAGUNA: perto da cidade, dunas, R. Reitz & R. M. Klein 243 (29/02/1952) HBR. PALHOÇA: Campo do Maciambu, restinga, 2m, arbusto de 1m, R. Reitz & R. M. Klein 999 (24/09/1953) HBR; ibidem: restinga, 3m, erva, flor branca, R. Reitz & R. M. Klein 1392 (04/11/1953) HBR; ibidem: restinga, 5m, flor branca, R. Reitz 4865 (18/12/1952) HBR. PORTO UNIÃO: perto da cidade, banhado de campo, 750m, flor creme, R. M. Klein 3701 (10/12/1962) HAS, HBR, RB; ibidem: clay pits by Rio Iguaçu, 750m, L. B. Smith & R. Reitz 8785 (19/12/1956) HBR, US. SOMBRIO: na praia temporariamente alagada, R. Reitz C703 (25/9/1944) HAS, HBR, RB.

PARANÁ: CURITIBA: leg. G. Tessmann 71, RB; ibidem: idem, Campo de Aviação, E. Pereira 5186 (09/02/1960) RB.


LOCALIZAÇÃO
DAS
PLANTAS CATARINENSES
● LOCAL ONDE FOI COLECIONADA A ESPÉCIE
LOCAL ONDE FOI OBSERVADA A ESPÉCIE
LOCAL PROVÁVEL DA ESPÉCIE
REGIÕES
FITOGEOFRÁFICAS
I. FLORESTA OMBRÓFILA DENSA
II. FLORESTA OMBRÓFILA MISTA
III. FLORESTA ESTACIONAL DECIDUAL
I
II
III

Mapa 174: Locais de coleta de **Baccharis microcephala** (Less.) A. P. de Candolle em Santa Catarina.

RIO GRANDE DO SUL: CANELA: E. Richter (11/4/1963) HB. SANTA CRUZ DO SUL: Vidal IV. 657 (1954) R. SÃO FRANCISCO DE PAULA: B. Rambo 36299 RB. SÃO JERÔNIMO: C. A. W. Schwacke 6316 R. SÃO LEOPOLDO: Quinta São Manoel, Dutra 669 (2/1904) R. TORRES: Chimarrão, Três Cachoeiras, Vidal IV. 485 (1954) R.

ARGENTINA: MISIONES: Candelaria, Bertoni 2615 (08/01/1946) RB.

Área de dispersão – SANTA CATARINA: Nos municípios de Calmon, Curitibanos, Florianópolis, Irani, Laguna, Palhoça, Porto União e Sombrio.

BRASIL: Minas Gerais, São Paulo até Rio Grande do Sul.

PARAGUAI, URUGUAI e nordeste da ARGENTINA.

Utilidades - Normalmente é utilizada como substituta de *Baccharis trimera* ou *B. articulata*, apesar da deficiência de trabalhos que comprovem sua composição química ou farmacológica.

8. BACCHARIS MYRIOCEPHALA* A. P. de Candolle

CARQUEJA

Est. 184, Mapa 175

A. P. de Candolle , Prodr. 5:426. 1836. Holótipo: leg. Vauthier 265 - Fotótipo F. 28514.

Baccharis genistelloides var. myriocephala (Less.) Baker in Martius Fl. Bras. 6(3):41, 1882, p.p.

SUBARBUSTO muito ramificado, com ramos trialados, flexuosos escandentes, ALAS com mais ou menos 5-10mm de larg., planas ou mais ou menos onduladas, em geral interrompidas, formando artículos de mais ou menos 5-10cm de compr.

CAPÍTULOS sésseis, geralmente em grupos de 3-5, cada grupo com espaço de mais ou menos 0,5-2cm, dispostos ao longo de ramos mais ou menos alongados, ordenados em inflorescência terminal, com ramificação de primeiro e de segundo grau; CAPÍTULO FEMININO com invólucro de mais ou menos 4-6mm de alt. e 3-5mm de diâm., com brácteas involucrais esverdeadas, às vezes com o ápice purpúreo, agudos densamente glandulosas no dorso, apresentando os capítulos novos a forma mais ou menos ovóide, isto é, com a base globosa e a porção superior atenuada; CAPÍTULOS MASCULINOS com brácteas 5-seriadas agudas, com cerca de 15-20 flores com corola de mais ou menos 3-4mm de compr., com tubo cilíndrico de 2mm de compr. e limbo dividido em lacínios planos, lineares.

FLORES de 30-40, COROLA de cerca de 3-3,5mm de compr., e 0,1mm de diâm. em toda a sua extensão de ápice ligulado. ESTILETE em média, com 5mm de compr., exserto com ramos finos, com disco bem constituído na base, com ramos bidenteados, pouco espessados, densamente pilosos.

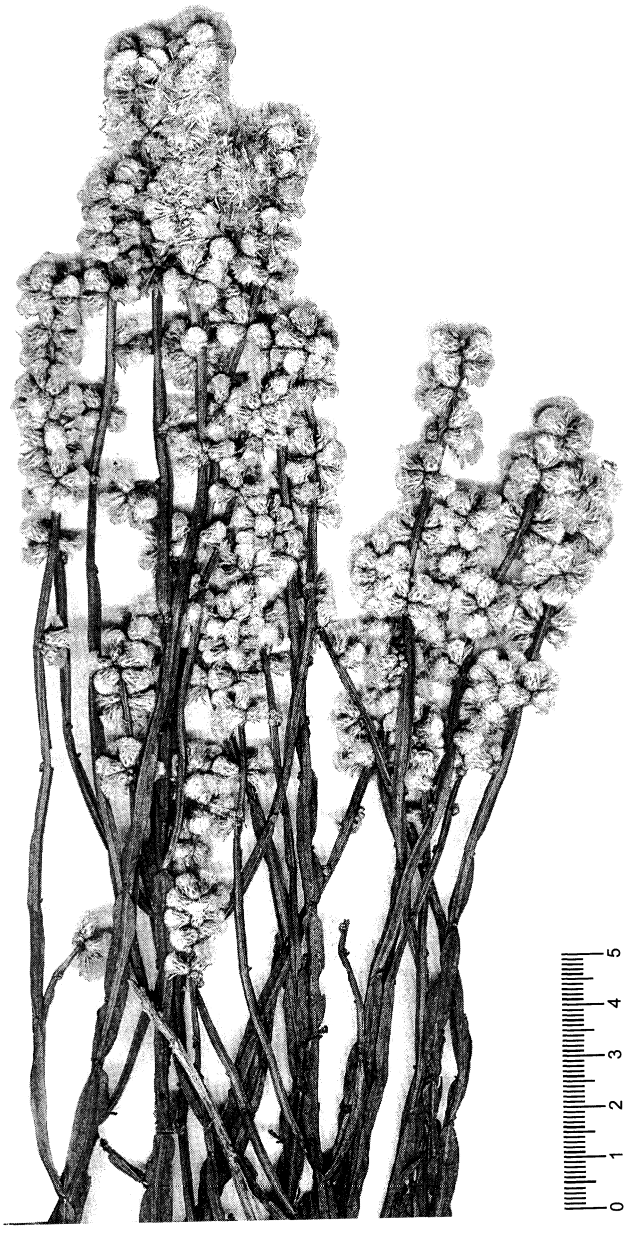
AQUÊNIO com mais ou menos 1mm de compr., 10-estriado, com as estrias papilosas, PÁPUS unisseriado com 4mm de compr. e 4-5mm de diâm., com cerdas crespas na base, com 2mm de compr., mais ou menos robustas, mas não espessadas no ápice.

Local do tipo - Minas Gerais, Holótipo: leg. Vauthier 265 - Fotótipo F. 28514.

Nome vulgar - Carqueja.

---

* O nome da espécie está relacionado com as inflorescências pluricapituladas.

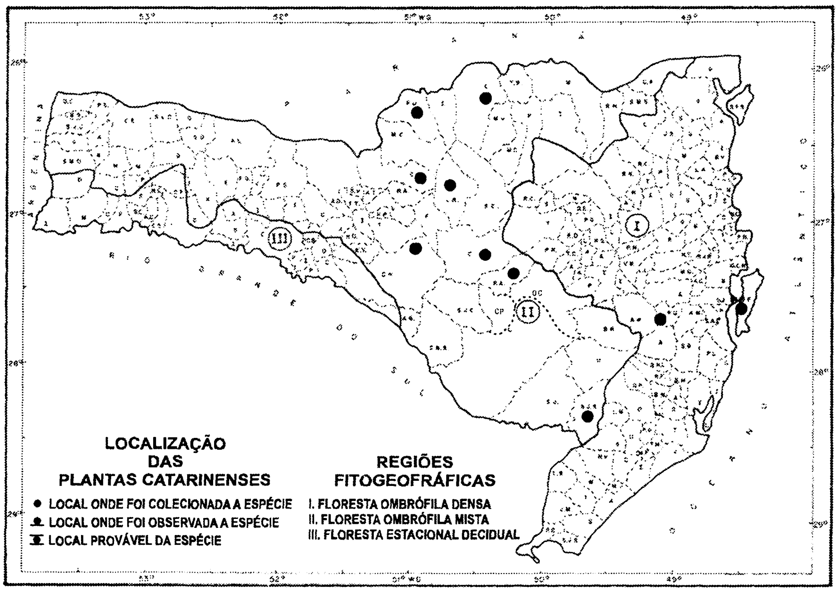


Est. 184 - Ramo florido de **Baccharis myriocephala** A. P. de Candolle (escaneado de anônimo s/nº HBR).

Observações ecológicas –Subarbusto com distribuição geográfica no Brasil e Argentina. No Brasil distribui-se desde a Bahia até o Rio Grande do Sul.

Nas regiões do cerrado encontra-se sempre associado com a vegetação ciliar ou mesmo banhados.

Em Santa Catarina ocorre principalmente nos campos do planalto ou nas bordas dos capões. Eventualmente, também, pode ocorrer na faixa litorânea, em áreas antropizadas como pastagens e bordas de capoeirões.


53°
52°
51°WG
50°
49°
26°
27°
28°
29°
I
II
III
LOCALIZAÇÃO DAS PLANTAS CATARINENSES
● LOCAL ONDE FOI COLECIONADA A ESPÉCIE
▲ LOCAL ONDE FOI OBSERVADA A ESPÉCIE
⊥ LOCAL PROVÁVEL DA ESPÉCIE
REGIÕES FITOGEOFRÁFICAS
I. FLORESTA OMBRÓFILA DENSA
II. FLORESTA OMBRÓFILA MISTA
III. FLORESTA ESTACIONAL DECIDUAL

Mapa 175: Locais de coleta de **Baccharis myriocephala** A. P. de Candolle em Santa Catarina.

MATERIAL ESTUDADO - SANTA CATARINA: BOM JARDIM DA SERRA: Serra do Oratório, campo, 1400m, arbusto de 0,5m, fl. branca, R. Reitz & R. M. Klein 6987 (21/08/1958) HBR. BRUNÓPOLIS: Palmares, orla de capão, 900m, arbusto de 1m, fl. creme, R. Reitz & R. M. Klein 16151 (12/09/1963) HAS, HBR, PACA, RB. CAÇADOR: Faz. Carneiros, 1100m, R. M. Klein 3093 (16/09/1962) HBR, RB. CANOINHAS: capoeira, 750m, R. M. Klein 3019 (15/09/1962) HBR, RB. CURITIBANOS: perto da cidade, mata, 950m, arbusto lianoso, fl. branca, R. M. Klein 3140 (17/09/1962) HBR, RB; ibidem: campo, 900m, sub-arbusto de 0,5m, fl. creme, R. Retiz & R. M. Klein 12204 (22/02/1962) HBR. FLORIANÓPOLIS: Pântano do Sul, pastagem, 5m, erva de 1m, fl. brancocreme, A. Bresolin 1338 (11/01/1979) FLOR, HBR; ibidem: Pântano do Sul, Ilha de Santa Catarina, pastagem, 5m, arbusto de 1m, fl. branca, A. Bresolin 1337 (11/01/1979) FLOR, HBR. LEBON RÉGIS: Rio dos Patos, campo, 900m, arbusto de 1m, fl. amarela, R. Reitz & R. M. Klein 13851 (20/10/1962) HBR. PONTE ALTA: perto da cidade, capão, 900m, arbusto de 1m, fl. creme, R. Reitz & R. M. Klein 13343 (24/10/1962) HBR, RB. PORTO UNIÃO: mata ciliar, 750m, R. Reitz & R. M. Klein 13658 (27/10/1962) HBR, RB. RANCHO QUEIMADO: Serra da Boa Vista, 1000m, R. Reitz & R. M. Klein 10984 (13/04/1961) HBR, RB.

SÃO PAULO: SÃO PAULO: Alto da Lapa, W. Hoehne 1916 (03/05/1946) HBR; ibidem: Avenida Indianópolis, W. Hoehne 2120 (23/12/1948) HBR.

PARANÁ: CAMPO MOURÃO: H. Labouriau 68 (16/07/1962) RB. CAPÃO DE IMBUIA: Suito & Dombrowsky 247 e 427 (01/10/1964) RB; ibidem: idem 297, 139, 140, 306 e 307 (09/1964) RB; idem, R. B. Lange 1359 (12/10/1964) RB. CURITIBA: Vale do Iguaçu, à margem de um pântano, freqüente, G. Tessmann 264 e 3398 RB. PALMEIRA: Cecato 25 (10/01/1942) RB. PONTA GROSSA: capão de bracatinga, R. B. Lange 1173 (02/08/1958) RB. RIO BRANCO: Tranqueira, Saito 196, Lapa, campos do Passa-Dois, Braga 11 (26/08/1954) RB. SÃO BRÁS: campo, muito freqüente, Dombrowsky 469 RB. SÃO LUIS DO PURUNÃ : à beira de um córrego, H. Labouriau 1088 (14/07/1962) RB. SENGÉS: Rio do Funil, Faz. Morungava, à margem do rio, zona de cerrado, G. Hatschbach 6301 (08/09/1959) RB. VILA VELHA: Arroio Quebra Perna, G. Hatschbach 11344 (23/08/1964) RB.

RIO GRANDE DO SUL: CAMBARÁ DO SUL: Aparados da Serra, E. Pereira 6452 & G. Pabst 6279 (24/10/1961). CANOAS: L. Teodoro 630 (03/1939) RB. MONTENEGRO: E. Pereira 8524 (22/01/1964) RB. SÃO LEOPOLDO: perto da cidade, campo e capoeira, R. Reitz s/n (15/04/1942) HAS, HBR, RB.

Área de dispersão – SANTA CATARINA: Nos municípios de Bom Jardim da Serra, Brunópolis, Caçador, Canoinhas, Curitibanos, Florianópolis, Lebon Regis, Ponte Alta, Porto União e Rancho Queimado.

BRASIL: Bahia, Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo até Rio Grande do Sul.

ARGENTINA.

Utilidades - Planta citada como produtora de óleos essenciais. Sua preferência por locais úmidos sugere sua utilização em projetos de recomposição da vegetação ciliar.

Esta espécie se encontra na mesma condição de *Baccharis pseudovillosa* quanto as suas utilidades medicinais.

9. BACCHARIS ARTICULATA* (Lam.) Pers.

CARQUEJA

Est. 185 B; Mapa 176

Persoon, Syn. Plant. 2:425. 1807; Baker in Martius Fl. Bras. 6(3):38. tab. 15. 1882; Cabrera, Colec. Cient. 4(a):111. 1963.

Conyza articulata Lamarck, Encycl. Meth. 2:94. 1786.

Molina articulata (Lam.) Lessing, Linnaea 6:140. 1831.

ARBUSTO com 0,5-1m de alt., ramos com ALAS articuladas, formando artículos de 1-3cm de compr., com extremidades arredondadas.

CAPÍTULOS ordenados em panículas terminais, com ráque alada, articulada, com mais ou menos 15-20cm de compr.; ramos laterais da panícula com mais ou menos 12-15cm de compr., e os secundários, também articulados, com cerca de 3-5cm de compr.; geralmente, a extremidade desses ramos de segunda ordem, onde se ordenam os capítulos, tem alas muito mais estreitas do que as da porção basal. CAPÍTULOS com invólucro campanulado, com cerca de 3-4mm de alt. e 2,5-3mm de diâm.

COROLA da flor feminina com cerca de 2mm de compr. e 0,1mm de diâm. COROLA da flor masculina com mais ou menos 3-3,5mm de compr., com limbo dividido em lacínios triangulares, agudos. ESTILETE com mais ou menos 4mm de compr. com ramos abertos. Flores perfumadas.

AQUÊNIO com 1-1,5mm de compr., 5-estriado.

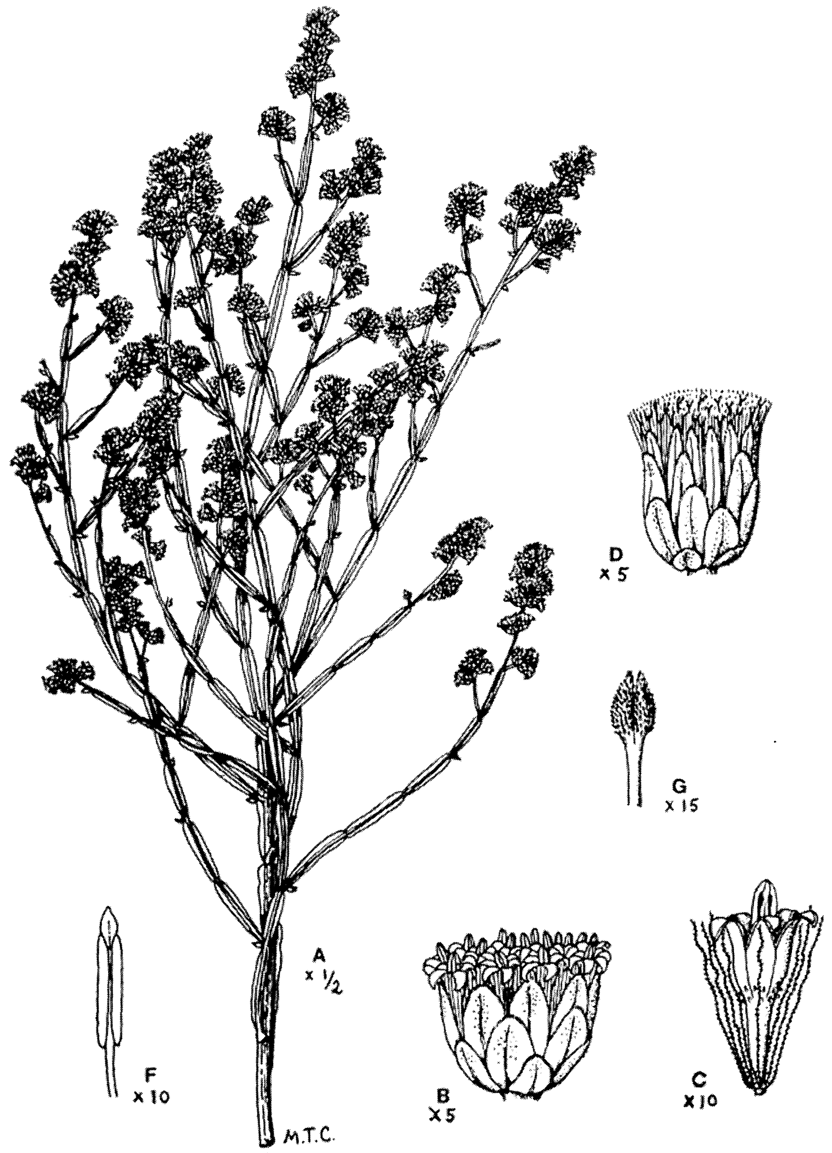
Local do tipo - Monte Video "dans le Paraguay"

Nome vulgar – Carqueja, vassoura, carqueja-do-morro, carqueja-miúda(Brasil); Carquejilla carqueija, (Argentina).

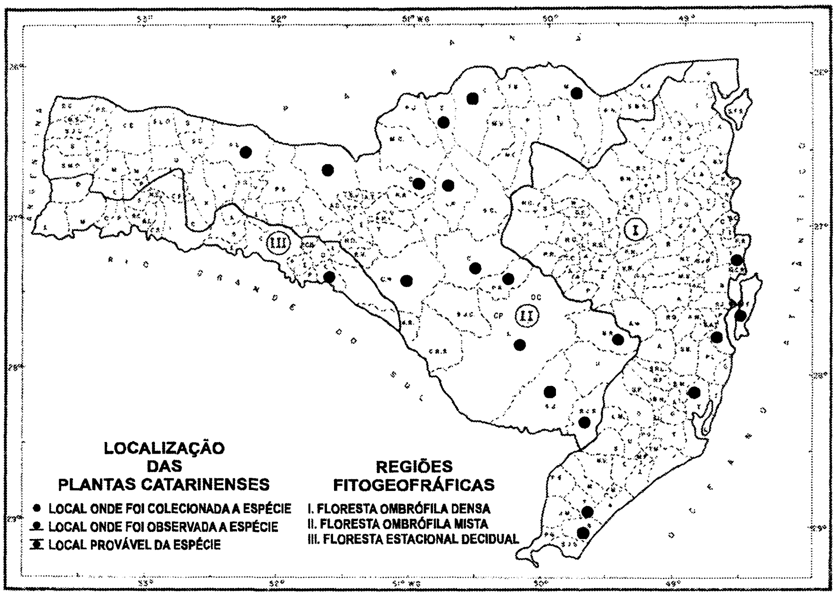
Observações ecológicas – Espécie muito abundante nos Estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Ocorre em campos secos ou úmidos, em capoeiras e terrenos arenosos de restinga. A florada costuma ser abundante e muito atrativa para os insetos. Chama a atenção, fitofisionomicamente, pela coloração verde acinzentada dos ramos e abundância de flores amareladas.

---

* O nome *articulata*, dado por Lessing, caracteriza o caule e os ramos dessa espécie, com alas constritas, formando artículos numerosos e bem pronunciados.


D
x 5
G
x 15
A
x ½
F
x 10
B
x 5
C
x 10
M.T.C.

Est. 185 - **Baccharis articulata** (Lam.) Pers. a, ramo com flor, b, capítulo masculino; c, flor masculina; d, e capítulo feminino; e, flor feminina; f, antera; g, parte superior do estilete de uma flor masculina, (Retirado de Cabrera 1978).


LOCALIZAÇÃO
DAS
PLANTAS CATARINENSES
● LOCAL ONDE FOI COLECIONADA A ESPÉCIE
LOCAL ONDE FOI OBSERVADA A ESPÉCIE
LOCAL PROVÁVEL DA ESPÉCIE
REGIÕES
FITOGEOFRÁFICAS
I. FLORESTA OMBRÓFILA DENSA
II. FLORESTA OMBRÓFILA MISTA
III. FLORESTA ESTACIONAL DECIDUAL
I
II
III

Mapa 176: Locais de coleta de **Baccharis articulata** (Lam.) Pers. em Santa Catarina.

MATERIAL ESTUDADO - SANTA CATARINA: ABELARDO LUZ: banhados do campo, 900m, arbusto, R. M. Klein 5531 (26/08/1964) HBR, RB; ibidem: perto da cidade, banhado de campo, 900m, arbusto de 1m, fl. creme, R. M. Klein 5529 (26/08/1964) HBR; ibidem: banhado de campo, 900m, arbusto de 1m, fl. creme, R. M. Klein 5533 (26/08/1964) HBR; ibidem: campo úmido, 900m, arbusto de 1m, fl. creme, R. M. Klein 5535 (26/08/1964) HBR; ibidem: campo, 900m, arbusto, fl. creme, R. M. Klein 5537 (26/08/1964) HBR; ibidem: campo, 900m, arbusto, fl. creme, R. M. Klein 5539 (26/08/ 1964) HBR. AGUA DOCE: perto da cidade, campo, 1000-1200m, L. B. Smith & R. M. Klein 13389 (02/12/1964) HBR, RB, US. BOM JARDIM DA SERRA: Bom Jesus, Fazenda Laranja, 1400m, campo, R. Reitz & R. M. Klein 7822 (11/12/1958) HAS, HBR, RB. BOM RETIRO: perto da cidade, campo, 930m, arbusto de 0,8m, R. Reitz 1968 (08/01/1948) HBR. CAÇADOR: Fazenda Carneiros, 950-1100m, L. B. Smith & R. Reitz 9027 (12/12/1956) HBR, RB, US; ibidem: campo, 1100m, arbusto de 1,5m, fl. creme, R. M. Klein 3456 (07/12/1962) HAS, HBR, RB. CAMPOS NOVOS: Palmares, campo, 950m, arbusto de 1m, fl. creme, R. M. Klein 4084 (29/12/1963) HBR, RB; ibidem: Tupitinga, campo, 800m, arbusto de 1m, flor creme, R. Reitz & R. M. Klein 16195 (13/09/1963) HBR. CANOINHAS: Horto Florestal, capoeira, 750m, sub-arbusto de 1m, fl. branca, R. M. Klein 3017 (15/09/1962) HBR, RB. CAPINZAL: entrada de Capinzal, capoeira, 800m, arbusto de 1m, flor creme, R. Reitz & R. M. Klein 16199 (13/09/1963) HBR; ibidem: Estrada de Capinzal, capoeira, 800m, arbusto de 1m, fl. creme, R. Reitz & R. M. Klein 16196 (13/09/1963) HAS, HBR, RB. CURITIBANOS: Marombas, campo, 900m, arbusto de 1m, fl. creme, R. M. Klein 3318 (06/12/1962) HAS, HBR, RB; ibidem: campo, 900m, arbusto de 1m, fl. creme, R. M. Klein 3265 (05/12/1962) HAS, HBR, RB; ibidem: campo, 900m, arbusto de 1m, fl. creme, R. M. Klein 3268 (05/12/1962) HAS, HBR, RB. FLORIANÓPOLIS: Ribeirão, Tapera, capoeira, 50m, arbusto de 1m, fl. creme, R. M. Klein & A. Bresolin 8368 e 8366 (14/10/1969) FLOR, HBR; ibidem: Saco Grande, capoeira, 10m, sub-arbusto, fl. creme, R. M. Klein & A. Bresolin 6215 (14/09/65) FLOR, HAS, HBR, RB; ibidem: capoeira, 250m, arbusto de 1m, flor creme, R. M. Klein, R. Souza Sobrinho & A. Bresolin 6819 (14/09/1966) FLOR, HBR; ibidem: Morro do Ribeirão, Ilha de Santa Catarina, capoeira, 100m, sub-arbusto de 1m, flor creme, R. M. Klein, R. Souza Sobrinho & A. Bresolin 6782 (13/09/1966) FLOR, HBR; ibidem: Caixa da água do Rio Tavares, campo, 300m, R. M. Klein & A. Bresolin 6252 (16/09/1965) HBR. GOVERNADOR CELSO RAMOS: Jordão, capoeira, 50m, sub-arbusto, fl. creme, R. M. Klein 9662 (11/08/1971) HBR. IMARUÍ: Alto Rio D'Una, pastagem, 50m, arbusto de 1m, fl. branca, A. Bresolin 922 (18/10/73) FLOR, HBR. IRINEÓPOLIS: perto da cidade, campo úmido e sujo, 750m, sub-arbusto de 1m, fl. branca, R. M. Klein 3034 (15/09/1962) HBR; ibidem: campo úmido e sujo, 750m, sub-arbusto de 1m, fl. branca, R. M. Klein 3037 (15/09/1962) HBR; ibidem: campo úmido e sujo, 750m, sub-arbusto de 1m, fl. branca, R. M. Klein 3039 (15/09/1962) HBR; ibidem: campo úmido e sujo, 750m, sub-arbusto de 0,8m, fl. branca, R. M. Klein 3040 (15/09/1962) HBR; ibidem: campo úmido e sujo, 750m, sub-arbusto de 1m, R. M. Klein 3041 (15/09/1962) HBR. LAGES: Capão Alto, campo, 900m, arbusto de 1m, fl. creme, R. Reitz & R. M. Klein 14491 (12/12/1963) HBR, RB; ibidem: between Palmeiras e Lages, campo, 800-900m, L. B. Smith & R. M. Klein 8066 (02/12/1956) HBR, RB, US; ibidem: Passo do Socorro, campo, 900m, arbusto de 1m, fl. creme, R. M. Klein 4399 (31/10/1963) HBR, RB; ibidem: de Lages para São Joaquim, à margem do rio Caveiras, 950m.s.m., leg. E. Pereira 6341 (22/10/1961) HBR, RB. LEBON REGIS: Rio dos Patos, campo, 900m, arbusto de 1m, fl. creme, R. M. Klein 3408 (06/12/1962) HAS, HBR, RB. MAFRA: Campo Novo, campo, 800m, erva, fl. branca, R. Reitz & R. M. Klein 4874 (07/09/1957) HBR. PALHOÇA: Morro do Cambirela, capoeira, 100m, arbusto de 1m, fl. branca, A. Bresolin 359 (20/08/1971) FLOR, HBR; ibidem: Morro do Cambirela, capoeira, 100m, arbusto de 1m. fl. branca, A. Bresolin 360 (20/08/1971) FLOR, HBR; ibidem: Campo do Maciambu, restinga, 3m, arbusto de 1m, fl. branca, R. Reitz & R. M. Klein 962 (24/09/1953) HAS, HBR, RB; ibidem: restinga, 3m, arbusto de 1m, flor branca, R. Reitz & R. M. Klein 956 (24/09/1953) HBR. PONTE ALTA: perto da cidade, campo, 900m, arbusto de 1m, flor creme, R. M. Klein 3245 (05/12/1962) HBR, RB. SÃO JOAQUIM: perto da cidade, brook bank and pasture, 1300m, L. B. Smith & R. Reitz 14258 (05/01/1965) HBR, US. SOMBRIO: perto da cidade, capoeira, 15m, arbusto de 1m, flor branca, R. Reitz C1220 (15/09/1945) HBR; ibidem: campo, 10m, sub-arbusto de 0,5m, flor amarela, R. Reitz C1226 (19/09/1945) HBR. TURVO: perto da cidade, capoeira, arbusto de 2m, fl. branca, R. Reitz 141 (11/11/1943) HBR.

PARANÁ: CONTENDA: Mato Branco, capoeira, erva sublenhosa de 0,7m, G. Hatschbach 6328 (24/09/1959) HBR; ibidem: Mato Branco, capoeira, erva sublenhosa, 0,7m, G. Hatschbach 6329 (24/09/1954) HBR. CURITIBA: campo limpo, G. Tessmann 261 (04/11/1950) RB; ibidem: Capoeira de imbuia, borda de capão, R. B. Lange 1055 e 1362 (05/11/1957) RB; ibidem: G. Tessmann 3351 (03/09/1948) RB; ibidem: Campo Comprido, Dombrowsky 315 (14/09/1964) RB; ibidem: idem, abundante no campo seco (15/09/1964) RB; ibidem: K. P. Dusén 3023 (21/01/1904) R; ilbidem: Ruiz Galvão s.n. (12/1884) R; ibidem: Mercês, C. Stellfeld 2311 s/d , HBR; ibidem: Xaxim, R. B. Lange 137 (12/03/1956) HBR; ibidem: Barigüi, mata alagadiça e beira de estrada, arbusto de 0,6m, R. B. Lange 1116 (04/03/1958) HBR. PINHAIS: Fazenda Scarpa, campo, R. B. Lange 1328 (07/09/1960) HAS, HBR, RB. PONTA GROSSA: K. P. Dusén (07/01/1904) R. RIO BRANCO DO SUL: Ibatiruçá, campo, 850m, fl. branca, R. M. Klein 2495 (25/08/1961) HBR, RB. TAMANDARÉ: C. Stellfeld 166 (12/11/1942) R.

RIO GRANDE DO SUL: CRUZ ALTA: Fortaleza dos Valos, arbusto, fl. amarela, A. B. Coura Neto & J. A. Moreno 29 s/d HBR. BOM JESUS e VACARIA: entre estas duas localidades, Pereira & Pabst 6490 HBR, RB. GUAÍRA: Juliano 29 (05/10/1970) RB. MONTENEGRO: Butterberg, perto de Montenegro, in dumentosis, B. Rambo 49139 (13/11/1950) HBR. PELOTAS: mato do Horto Botânico, J. C. Sacco 214 (09/08/1954) HAS, HBR, RB. SANTA MARIA: Cerrito, arredores de Santa Maria, W. Rau 2134 (31/01/37) HBR. SANTIAGO: Florida, arbusto, fl. amarela, U. Pastore 4 (02/09/1980) HBR. SÃO LEOPOLDO: Quinta S. Manoel, Dutra, SP; ibidem: B. Rambo 29533 (05/09/1945) HA; ibidem: campo, R. Reitz s/nº (15/04/1942) HBR.

SÃO PAULO: perto do Instituto Butantan, capital, W. Hoehne 1915 (12/07/1946) HBR.

URUGUAI: leg. F. Sellow d. 658 HIB, 741 R.

Área de dispersão – SANTA CATARINA: Nos municípios de Abelardo Luz, Água Doce, Bom Jardim da Serra, Bom Retiro, Caçador, Campos Novos, Canoinhas, Capinzal, Curitibanos, Florianópolis, Governador Celso Ramos, Imaruí, Irineópolis, Lages, Lebon Regis, Mafra, Palhoça, Ponte Alta, São Joaquim, Sombrio e Turvo.

BRASIL: De São Paulo até Rio Grande do Sul.

URUGUAI, PARAGUAI, ARGENTINA

Utilidades – Atribui-se a este arbusto propriedades estomacais e se toma a infusão contra indigestões. Os campesinos da Argentina dizem que o chá corrige a impotência masculina e a esterilidade da mulher e até fazem conceber as cabras que tomam água com mistura de chá desta planta.

O banho com a infusão desta planta cura enfermidades de pele, mesmo lepra e reumatismo. Como cicatrizante é recomendada a lavagem de feridas e úlceras e a colocação da planta seca sobre chagas sifilíticas.

10. BACCHARIS VINCIFOLIA* Baker

CARQUEJA

Est. 186, Mapa 177

Baker, in Martius Fl. Bras. 6 (3):3. 1882. Holótipo: leg. Sellow d 453. Fotótipo K. 13188.

Baccharis regnellioides Teodoro et Hatschbach in sched.

ARBUSTO com ramos flexuosos, curtamente alados, glabros, ALAS com mais ou menos 1mm de larg.

FOLHAS lanceoladas, pecioladas, papiráceas, curtamente pecioladas, peninérveas, de ápice e base agudos, com 3-7cm de compr. e 0,5-2cm de larg., com margens inteiras.

CAPÍTULOS de sésseis a pedicelados, dispostos em ramos espiciformes curtos, ordenados em panículas multifloras. INVÓLUCRO do capítulo feminino campanulado oblongo com 3-4mm de compr. e 2,5-3mm de diâm., com 25-40;capítulo masculino com invólucro campanulado, com mais ou menos 4mm de compr., e 4mm de diâm., com 3-4 séries de brácteas involucrais glabras, obtusas;

FLORES FEMININAS com corola com mais ou menos 2mm de compr., de ápice denteado, com dentes curtos, dois deles só vestigiais. FLORES MASCULINAS com corola de mais ou menos 4mm de compr., com tubo curto e limbo infundibuliforme dividido em lacínios triangulares agudos; ESTILETE com mais ou menos 4-6mm de compr., com espessamento fusiforme no ápice.

AQUÊNIO com 0,5-1mm de compr., 5-estriado; PÁPUS com mais ou menos 3mm de compr., com cerdas lisas, não espessadas no ápice.

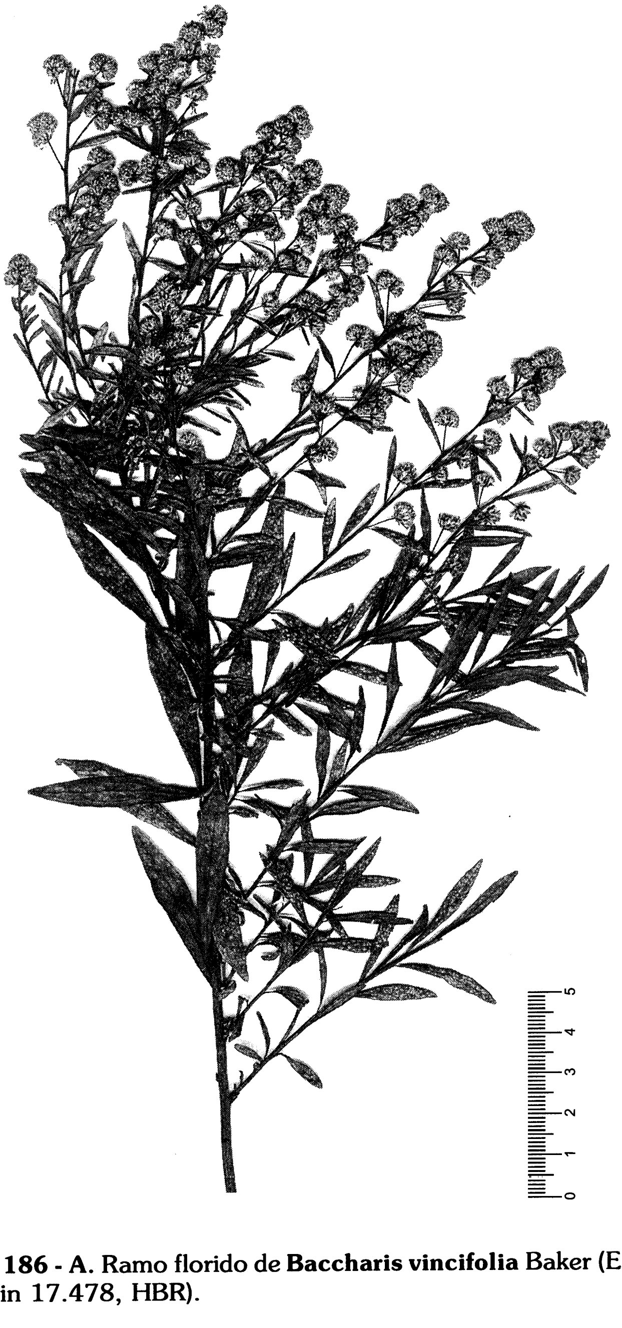
Local do tipo – próximo a Montevidéo, leg. Sellow d 453. Fotótipo K. 13188..

Nome vulgar - Carqueja.

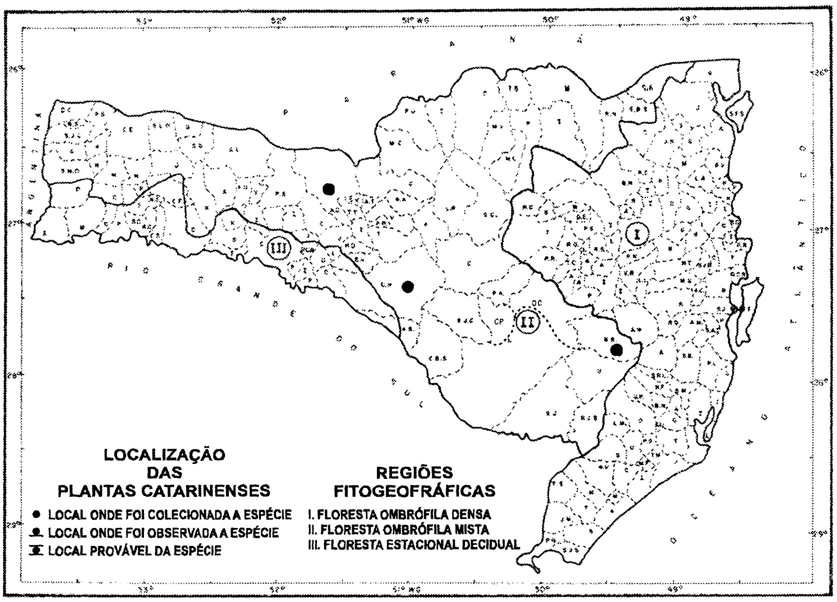
Observações ecológicas – Planta com distribuição geográfica apenas no Sul do Brasil onde prefere os campos de maiores altitudes e solos úmidos.

---

* O nome da espécie significa "Folha de Vinca", uma das plantas das Apocináceas.



Est. 186 - A. Ramo florido de **Baccharis vincifolia** Baker (Escaneado de R. Klein 17.478, HBR).


LOCALIZAÇÃO
DAS
PLANTAS CATARINENSES
● LOCAL ONDE FOI COLECIONADA A ESPÉCIE
LOCAL ONDE FOI OBSERVADA A ESPÉCIE
LOCAL PROVÁVEL DA ESPÉCIE
REGIÕES
FITOGEOFRÁFICAS
I. FLORESTA OMBRÓFILA DENSA
II. FLORESTA OMBRÓFILA MISTA
III. FLORESTA ESTACIONAL DECIDUAL
I
II
III

Mapa 177: Locais de coleta de **Baccharis vincifolia** Baker em Santa Catarina.

MATERIAL ESTUDADO - SANTA CATARINA: ÁGUA DOCE: Campos de Palmas, próximo de rio pequeno, leg. L. B. Smith & R. M. Klein 13478 (03/12/1964) HBR, RB, US. BOM RETIRO: Campo dos Padres, 1900 m.s.m., R. Reitz 2513 (17/12/1948) HBR; ibidem: Campo dos Padres, campo, 2000m, arbusto de 1m, R. Reitz 2407 (16/12/1948) HBR. CAMPOS NOVOS: perto da cidade, beira do rio, a 950 m.s.m., R. M. Klein 4124 (28/10/1963) HBR, RB.

PARANÁ: CAMPINA GRANDE DO SUL: Coronel Faria, zona de campo, na matinha ciliar, G. Hatschbach 7157 (21/08/1960) HH. CURITIBA: estrada para Araucária, em capoeira pr. de um campo, R. B. Lange 96 (10/08/1960) RB; ibidem: Abranches, à beira da estrada, G. Hatschbach 11341 (18/08/1964) HH, RB. GUARAPUAVA: estrada para Palmeirinha, orla de matinha ciliar, G. Hatschbach 7372 (20/10/1960) HH; idem, G. Hatschbach 22570 (21/10/1960) HH.

RIO GRANDE DO SUL: CAMBARÁ DO SUL: Itaimbezinho, ad rivum rupestribus dumetis, B. Rambo 54521 (13/11/1953) HA; ibidem: B. Rambo 48313 (18/12/1950) HA.

Área de dispersão – SANTA CATARINA: Nos municípios de Água Doce, Bom Retiro e Campos Novos.

BRASIL: Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

Utilidades - Citada como produtora de óleo essencial.

Esta espécie se encontra na mesma condição de *Baccharis pseudovillosa* quanto as suas utilidades medicinais.

11. BACCHARIS MILLEFLORA* (Less.) A. P. De Candolle

CARQUEJA

Est. 186 B; Mapa 178

A. P. De Candolle, Prodr. 5:426.1836.

Molina milleflora Lessing, Linnaea: 143. 1831. "Brasília legit Sellow".

Baccharis genistelloides var. milleflora Baker in Martius Fl. Bras. 6(3):41. 1882.

Baccharis gaudichaudiana A. P. De Candolle, Prodr. 5:424. 1836. Tipo: Gaudichaud 198.

Baccharis articulata var. gaudichaudiana Baker in Martius Fl. Bras. 6(3):38. 1882.

RAMOS com alas de 5-10mm de larg., interrompidas; FOLHAS bractiformes, membranáceas.

CAPÍTULOS dispostos em ramos espiciformes curtos, ordenados em panículas multifloras.INVÓLUCRO do capítulo feminino campanulado, com mais ou menos 3-6mm de alt. e 3mm de diâm., com brácteas involucrais glabras, escariosas; FLORES de 40-50, com corola de mais ou menos 3-4mm de compr., com bordo denteado, bilabiado, o lábio superior mais longo que o inferior. PÁPUS com mais ou menos 5-6mm de compr. ESTILETE com 4-5mm de compr.

AQUÊNIO, geralmente, com1-2mm de compr., 5-costado, com costas papilosas.

Nota das Autoras - A foto-tipo de *B. milleflora* é muito semelhante à espécie que determinamos como *B. gaudichaudiana*. Até que estudos de campo nos provem que são duas espécies independentes, colocamos *B. gaudichaudiana* na sinonímia de *B. milleflora*.

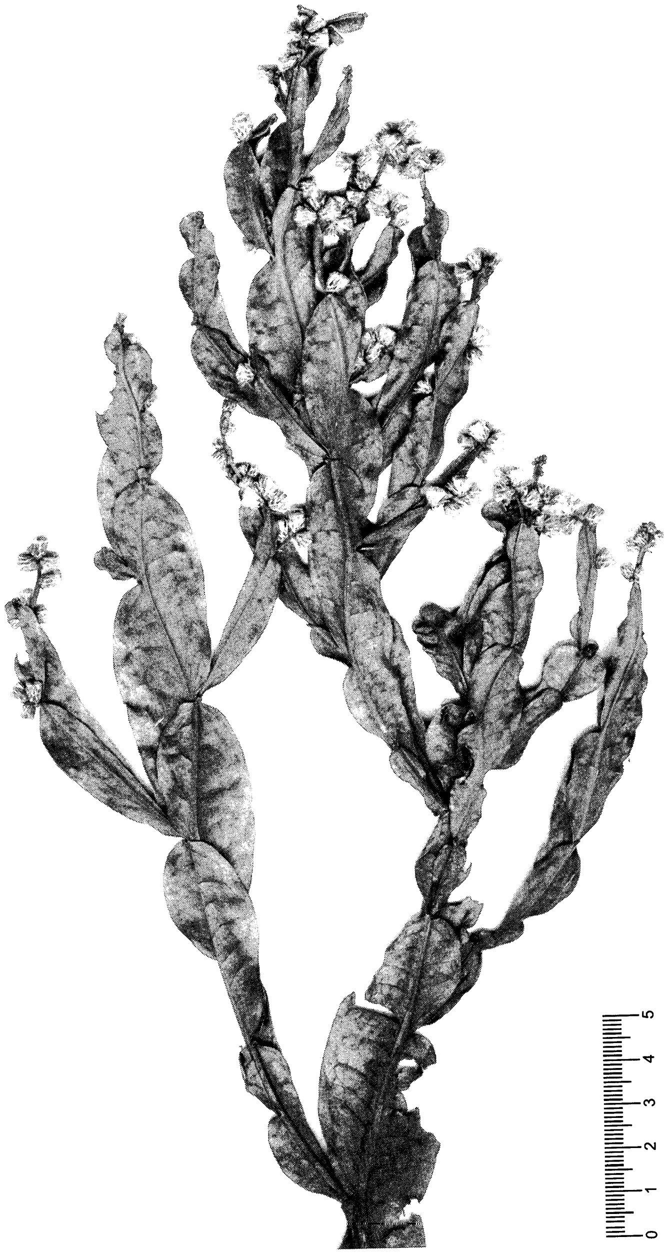
Local do tipo - Santa Catarina. Brasília legit Sellow

Nome vulgar - Carqueja.

Observações ecológicas – Subarbusto com distribuição geográfica somente no Sul do Brasil (PR, SC, RS), com preferência aos campos

---

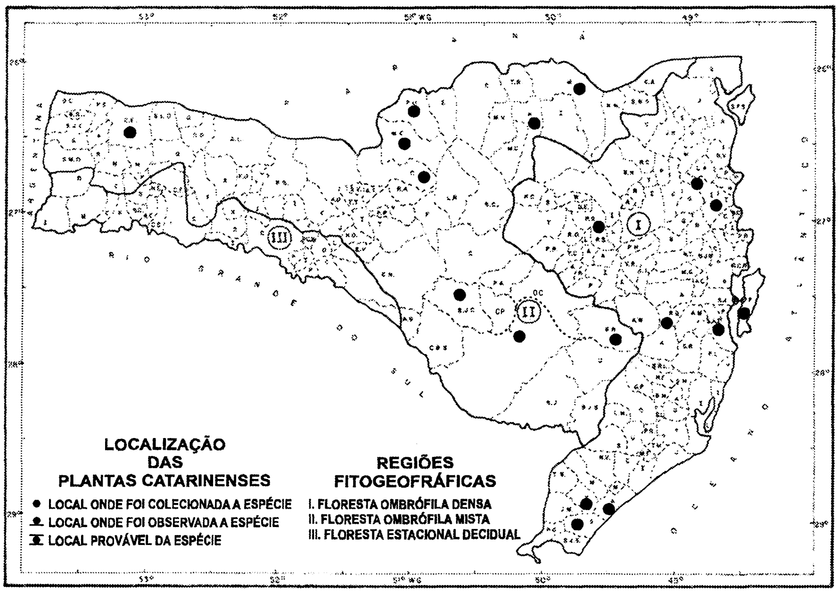
* Provém do latim mille (mil) e flora (flores), em referência as muitas inflorescências e flores desta planta.



Est. 186 - *B. Ramo florido de Baccharis milleflora* (Less.) A. P. De Candolle (R. M. Klein, Souza Sobrinho & A. Brasolin 5.890, HBR).

meridionais, podendo também ocorrer em restingas e áreas antropizadas na faixa litorânea ou nos picos de morros mais altos dentro do Floresta Ombrófila Densa.

Prefere solos úmidos e corresponde a uma das principais plantas do grupo das carquejas a formar os chamados "campos sujos".


LOCALIZAÇÃO DAS PLANTAS CATARINENSES
● LOCAL ONDE FOI COLECIONADA A ESPÉCIE
LOCAL ONDE FOI OBSERVADA A ESPÉCIE
LOCAL PROVÁVEL DA ESPÉCIE
REGIÕES FITOGEOFRÁFICAS
I. FLORESTA OMBRÓFILA DENSA
II. FLORESTA OMBRÓFILA MISTA
III. FLORESTA ESTACIONAL DECIDUAL
I
II
III

Mapa 178 - Locais de coleta de **Baccharis milleflora (Less.)** A. P. De Candolle em Sant Catarina.

MATERIAL ESTUDADO - SANTA CATARINA: ARARANGUÁ: Soares, banhados, sub-arbusto de 1m, fl. branca, R. Reitz C125 (01/11/1943) HAS, HBR, RB. BOM RETIRO: Campo dos Padres, campo, 1400-1650m, L. B. Smith, R. Reitz & R. M. Klein 7650 (16/11/1956) HBR, US. CAÇADOR: Madeireira Rio Verde, pasture, 1000-1200m, L. B. Smith & R. M. Klein 13360 (02/12/1964) HBR, US. CAMPO ERÊ: 6km west of Campo Erê, forest dry margin, 900-1000m, L. B. Smith & R. M. Klein 13710 (06/12/1964) HBR, RB, US. FLORIANÓPOLIS: Tapera, Ribeirão, Ilha de Santa Catarina, capoeira, 10m, arbusto de 1m, fl. creme, R. M. Klein & A. Bresolin 8371 (14/10/1969) FLOR, HBR; ibidem: Cachoeira do Bom Jesus, Ilha de Santa Catarina, banhado, 10m, arbusto de 1m, fl. creme, R. M. Klein, R. Souza & A. Bresolin 5890 (06/10/1964) FLOR, HBR, RB; ibidem: Tapera, Ribeirão, Ilha de Santa Catarina, capoeira do brejo, 19m, arbusto de 1m, fl. creme, R.M. Klein & A. Bresolin 8369 (14/10/1969) FLOR, HBR. ILHOTA: Parque Botânico do Morro Baú, capoeira, 850m, sub-arbusto de 1m, R. Reitz 2105 (29/01/1948) HBR. ITAJAÍ:

Doze, 10m, R. Reitz & R. M. Klein 11213 (03/10/1961) HBR, RB. LAGES: Alto da Serra, Encruzilhada, campo, 900m, arbusto de 1m, fl. creme, R. Reitz & R. M. Klein 13939 (30/10/1962) HBR; ibidem: Alto da Serra, Encruzilhada, campo, 900m, arbusto de 1m, fl. esbranquiçada, R. Reitz & R. M. Klein 13936 (30/10/1962) HBR. MAFRA: Campo Novo, campo, 750m, sub-arbusto, fl. creme, R. M. Klein 3881 (12/12/1962) HBR, RB; ibidem: Campo Novo, campo, 750m, sub-arbusto, fl. creme, R. M. Klein 3878 (12/12/1962) HAS, HBR, PACA, RB. MATOS COSTA: perto da cidade, orla de capão, 1100m, arbusto, fl. esbranquiçada, R. Reitz & R. M. Klein 13714 (27/10/1962) HBR, RB; ibidem: orla do capão, 1200m, arbusto, fl. esbranquiçada, R. Reitz & R. M. Klein 13706 (27/10/1962) HBR; ibidem: perto da cidade, orla do campo, 1100m, arbusto de 1m, fl. branca, R. Reitz & R. M. Klein 13712 (27/10/1962) HBR. PALHOÇA: Morro do Cambirela, capoeira, cume de morro, 900m, sub-arbusto, fl. creme, R. M. Klein & A. Bresolin 9752 (22/09/1971) FLOR, HBR; ibidem: Campo do Maciambu, restinga, 3m, flor branca, R. Reitz & R. M. Klein 1041 (24/09/1953) HBR. PAPANDUVA: Serra do Espigão, orla da mata, 1000m, arbusto de 1m, fl. creme, R. Reitz & R. M. Klein 13410 (24/10/1962) HBR. PORTO UNIÃO: Fazenda Frei Rogério, campo úmido, 750m, sub-arbusto, fl. creme, R. M. Klein 3667 (10/12/1962) HBR, RB; ibidem: Pintadinho, orla de pinhal, 750m, sub-arbusto de 1m, fl. branca, R. Reitz & R. M. Klein 13687 (27/10/1962) HBR. RANCHO QUEIMADO: Serra da Boa Vista, campo sujo, 1000m, sub-arbusto de 1m, fl. branca, R. Reitz & R. M. Klein 10153 (13/10/1960) HBR; ibidem: Serra da Boa Vista, capoeira, 700m, arbusto de 1m, fl. branca, R. Reitz & R. M. Klein 10213 (14/10/1960) HBR; ibidem: Serra da Boa Vista, campo sujo, 1000m, arbusto de 1m, fl. branca, R. Reitz & R. M. Klein 10151 (13/10/1960) HBR. RIO DO SUL: Alto Matador, pinhal, 800m, fl. branca, R. Reitz & R. M. Klein 7285 (16/10/1958) HAS, HBR, RB. SÃO JOSÉ DO CERRITO: perto da cidade, banhado de campo, 950m, arbusto, fl. creme, R. M. Klein 4322 (31/10/1963) HBR, RB. SOMBRIO: 15m, R. Reitz (15/09/1945) R. TURVO: perto da cidade, banhado, arbusto, flor branca, R. Reitz C149 (11/11/1943) HBR.

PARANÁ: TIJUCAS DO SUL: Tabatinga, brejo turfoso, sub-arbusto, fl. capítulos creme, G. Hatschbach 5236 (29/11/1958) HBR.

RIO GRANDE DO SUL: Hamburgerberg, G. O. A. Malme 198, (20/10/1892) R.

Área de dispersão – SANTA CATARINA: Nos municípios de Araranguá, Bom Retiro, Caçador, Campo Erê, Florianópolis, Ilhota, Itajaí, Lages, Mafra, Matos Costa, Palhoça, Papanduva, Porto União, Rancho Queimado, Rio do Sul, São José do Cerrito, Sombrio e Turvo.

BRASIL: Minas Gerais, São Paulo até Rio Grande do Sul.

Utilidades - Esta espécie se encontra na mesma condição de *Baccharis pseudovillosa* quanto as suas utilidades.

12. BACCHARIS CURITYBENSIS* Heering

VASSOURA

Est. 187; Mapa 179

Heering Malme Kungl. Svensk. Vet. Akad. Handl. 12(2):69. tab.5 fig. dextra, 1933. Holótipo: Dusén 6906. Fotótipo: F. 28507.

ARBUSTO com folhas coriáceas, lanceoladas ou oblongas, pecioladas, com 3-5cm de compr. e 1-2cm de larg., discolores, trinérveas, com reticulado pronunciado das nervuras no dorso, tomentoso.

CAPÍTULOS com 40-50 flores. INVÓLUCRO campanulado, com 4-6mm de alt. e 3-5mm de diâm., com brácteas involucrais de oblongas a lineares, fulvo tomentosas na parte dorsal.

COROLA da flor feminina com mais ou menos 3-4mm de compr., denteadas no ápice, com pilosidade esparsa. ESTILETE pouco exserto do tubo da corola. . COROLA da flor masculina pentasecta, com 3-4mm de compr., com rudimento de ovário piloso.

AQUÊNIO com 1,5-2mm de compr., com 10 estrias ou costas bem pronunciadas

Local do tipo - Paraná, Curitiba, no campo. Holótipo: Dusén 6906. Fotótipo: F. 28507.

Nome vulgar – Vassoura.

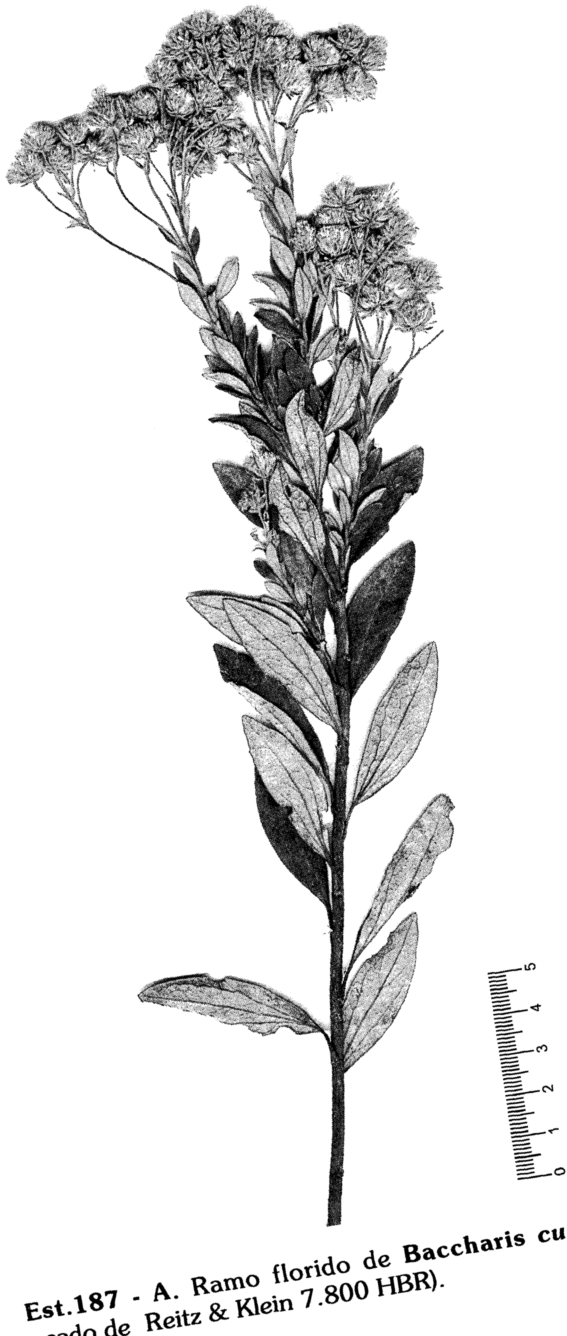
Observações ecológicas – Arbusto com área de ocorrência nos Estados de São Paulo, Paraná, Santa Catarina e muito provavelmente possa atingir o Estado do Rio Grande do Sul.

Seu habitat está associado com os picos mais altos das serras, onde, a vegetação está associada ao forte caráter edáfico, formando campos de altitudes, tanto dentro da Floresta Ombrófila Densa como na Floresta Ombrófila Mista.

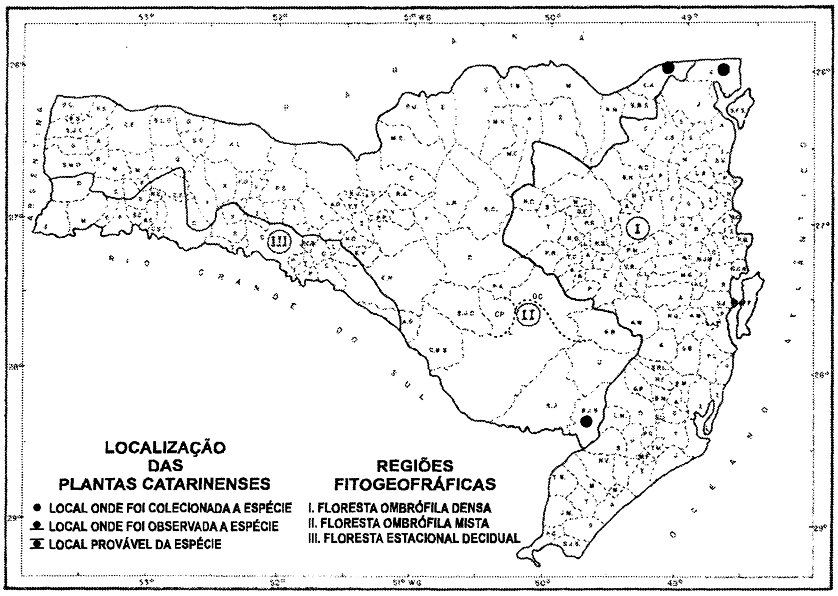
MATERIAL ESTUDADO - SANTA CATARINA: BOM JARDIM DA SERRA: Curral Falso, Aparados da Serra, 1500m, arbusto de 0,5m, fl. amarelada, R. Reitz & R. M. Klein 7800 (11/12/1958) HAS, HBR, RB. CAMPO ALEGRE: morro Iquererim, above general tree line, 1300-1500m, L. B. Smith & R. M. Klein 8551 (10/12/1956) HBR, RB, US; ibidem: morro do Iquererim, alpine campo, 1300-1500m, L. B. Smith & R. M. Klein 7416 (08/11/1956) HBR,

---

* O nome da espécie deve ser uma homenagem do autor ao local onde a espécie foi coletada pela primeira vez.



Est.187 - A. Ramo florido de **Baccharis curitybensis** Heering (Escaneado de Reitz & Klein 7.800 HBR).


LOCALIZAÇÃO
DAS
PLANTAS CATARINENSES
● LOCAL ONDE FOI COLECIONADA A ESPÉCIE
LOCAL ONDE FOI OBSERVADA A ESPÉCIE
LOCAL PROVÁVEL DA ESPÉCIE
REGIÕES
FITOGEOFRÁFICAS
I. FLORESTA OMBRÓFILA DENSA
II. FLORESTA OMBRÓFILA MISTA
III. FLORESTA ESTACIONAL DECIDUAL
I
II
III

Mapa 179. Locais de coleta de **Baccharis curitybensis** Heering em Santa Catarina.

RB, US; ibidem: campo, 1300m, R. Reitz & R. M. Klein 5308 (18/10/1957) HBR. GARUVA: Monte Crista, capoeira, 900m, arbusto de 1m, fl. amarela, R. Reitz & R. M. Klein 10034 (06/10/1960) HBR, RB.

PARANÁ: BALSA NOVA: Rock outcrop, Serra de São Luiz by the Rodovia de Café, campo, 1100m, L. B. Smith, R. M. Klein & G. Hatschbach 14440 (14/01/1965) HBR, US. CAMPINA GRANDE DO SUL: Quatro Barras, campo, G. Hatschbach 8501 (22/10/1961) RB; ibidem: Pico Caratuva, topo de morro, 1950m, arbusto, fl. capítulos creme, G. Hatschbach 17845 (15/11/1967) HBR. CURITIBA: Florestal, campo seco, G. Tessmann 2782 RB. PIRAÍ DO SUL: Joaquim Murtinho, campo úmido, pedregoso, G. Hatschbach 25423 (17/11/1970) HH.

Área de dispersão – SANTA CATARINA: Nos municípios de Bom Jardim da Serra, Campo Alegre e Garuva.

BRASIL: de São Paulo a Santa Catarina, em altitudes de 900 a 2000 m.s.m.

Utilidades – Não há registros de utilidades para esta planta.

13. BACCHARIS RADICANS* A. P. de Candolle

VASSOURINHA-DA-PRÁIA

Est.188, Mapa 180.

A. P. de Candolle, Prodr. 5:416, 1836. Holótipo: leg. Sellow HIB. 906 - *Foto* F. 37718.

Baccharis gnaphalioides A. P. de Candolle. Prodr. 5:415. 1836 (non Sprengel) - Baker in Martius Fl. Bras. 6(3):52. 1882; Teodoro, Contrib. Inst. Geobiol. Canoas 8:21. 1957.

Baccharis psammophila Malme, Kungl. Sv. Vet. Akad. Handl. 12(2):70. 1933 "Santa Catarina, Laguna, in arena mobili, legit. Malme 8425 (24.6.1909). Iconografia: Malme, l. c. tab. 4. fig. 2 (dextra).

Baccharis leopoldinense Teodoro in Sched. SP. 49169.

SUBARBUSTO com mais ou menos 30-50cm de altura, de base radicante, com caule rasteiro ou ascendente, folhosos na porção médio inferior.

FOLHAS sésseis, ovais, com mais ou menos 1-2cm de compr. e 5-7mm de larg., coriáceas, de base arredondada ou cordada, ápice acuminado, mucronado e de margens revolutas.

CAPÍTULOS de 3-5, com pedicelos de mais ou menos 0,5-1cm de compr., dispostos em cimas corimbiformes terminais. INVÓLUCRO campanulado, com mais ou menos 6-7mm de alt. e 6-7mm de diâm., com brácteas involucrais densamente tomentosas. RECEPTÁCULO do capítulo feminino laciniado. FLORES cerca de 80 em cada capítulo. COROLA das flores femininas com cerca de 3,5-4mm de compr., com bordo 5-lobado, com lobos papiloso-pilosos no dorso. ESTILETE com cerca de 6mm de compr., tênue, de base dilatada, dividido em dois ramos mais ou menos profundos. COROLA das flores masculinas com mais ou menos 3,5mm de compr. ESTILETE das flores masculinas com ramos abertos, com mais ou menos 4mm de compr.

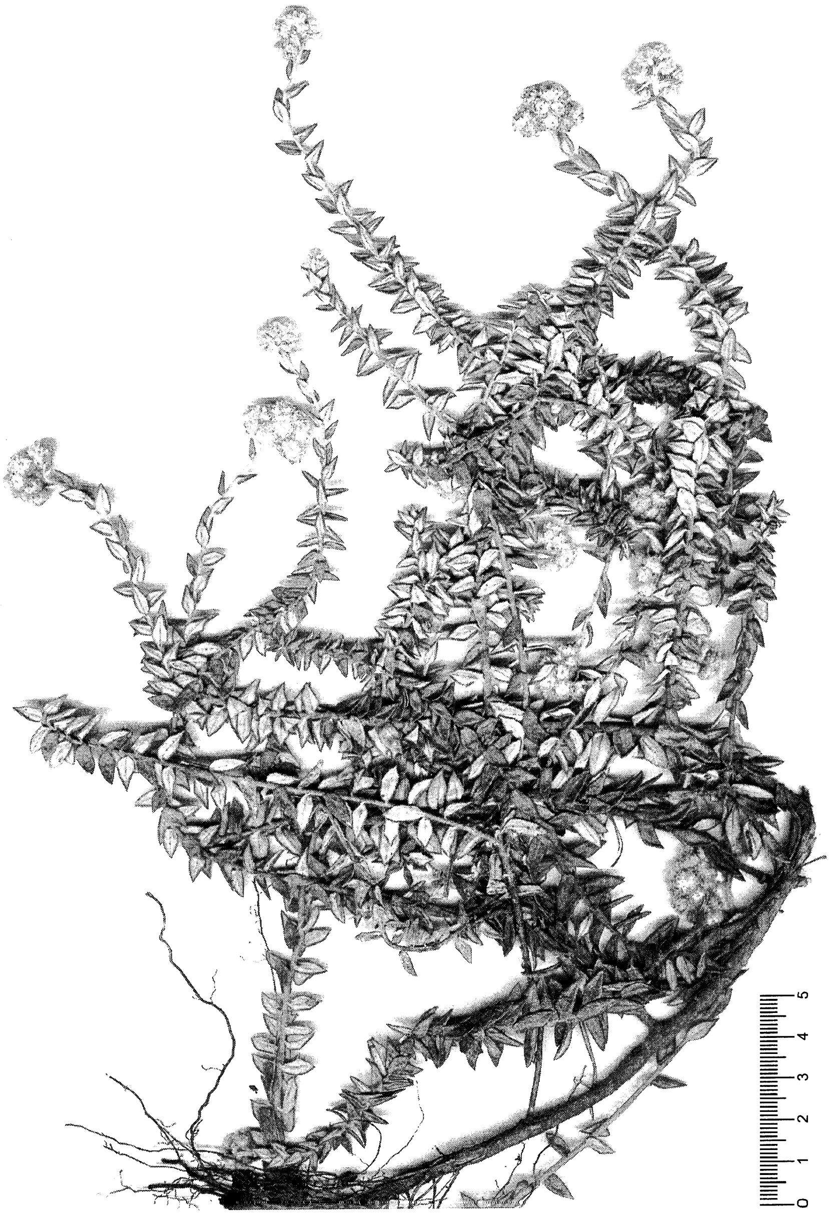
Local do tipo: Rio Grande do Sul. Holótipo: leg. Sellow HIB. 906 - *Foto* F. 37718

Nome vulgar - Vassourinha-da-práia, vassourinha.

Dados fenológicos – Sua floração ocorre principalmente nos meses de primavera e verão. A frutificação ocorrer logo após a floração, cerca de 30 a 40 dias após cada florada.

---

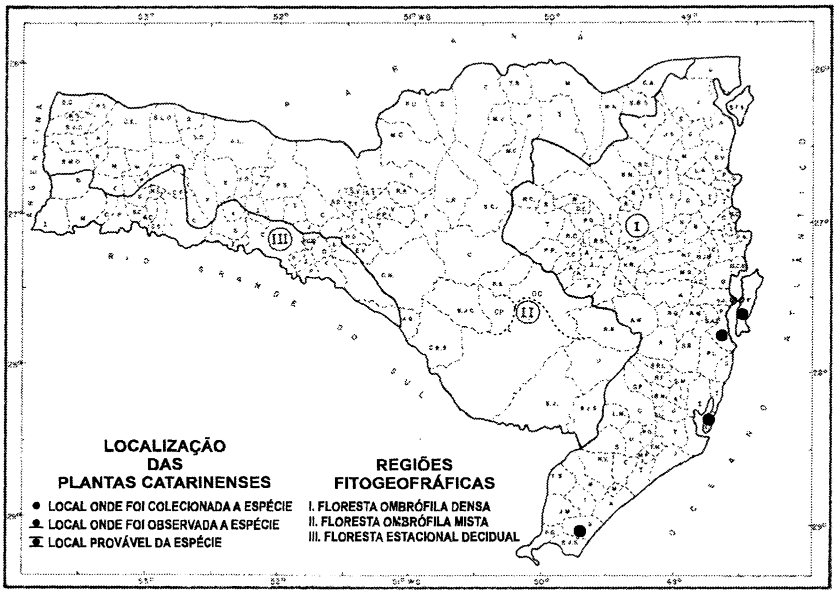
* O nome da espécie está relacionado com a característica radicante, da base do caule rasteiro



Est.188 - B. Ramo florido de **Baccharis radicans** A. P. de Candolle (Escaneado de R.M. Klein & Bresolin 8.801 HBR)

Observações ecológicas: Espécie com distribuição geográfica no Brasil, Uruguai e Argentina. No Brasil sua ocorrência está restrita aos estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Seu hábitat está associado aos campos litorâneos arenosos, junto a vegetação herbáceo-arbustiva de restinga.


LOCALIZAÇÃO
DAS
PLANTAS CATARINENSES
● LOCAL ONDE FOI COLECIONADA A ESPÉCIE
LOCAL ONDE FOI OBSERVADA A ESPÉCIE
LOCAL PROVÁVEL DA ESPÉCIE
REGIÕES
FITOGEOFRÁFICAS
I. FLORESTA OMBRÓFILA DENSA
II. FLORESTA OMBRÓFILA MISTA
III. FLORESTA ESTACIONAL DECIDUAL
I
II
III

Mapa 180 - Locais de coleta de **Baccharis radicans** A. P. de Candolle em Santa Catarina.

MATERIAL ESTUDADO: SANTA CATARINA: FLORIANÓPOLIS: in arenosis ad litus, A. Bruxel 6882 HA; ibidem: Pântano do Sul, Lagoinha do Leste, a 50m, R. M. Klein & A. Bresolin 8801 (20/10/1970) FLOR, HBR, RB; ibidem: dunas da Lagoa, dunas, 1m, fl. cor de palha, R. M. Klein, R. Souza Sobrinho & A. Bresolin 6716 (16/03/1966) FLOR, HBR; ibidem: Praia do Campeche, Ilha de Santa Catarina, dunas, 10m, R. M. Klein 7250 (17/02/1967) HBR. LAGUNA: perto da cidade, restinga, R. Reitz 4443 (26/02/1952) HBR; ibidem, restinga, 5m, R. Reitz & R. M. Klein 239 (29/02/1952) HBR. PALHOÇA: Campo do Maciambu, restinga, 2m, erva, fl. esbranquiçada, R. Reitz & R. M. Klein 635 (14/05/1953) HBR; ibidem: Campo do Maciambu, restinga, 2m, fl. creme, R. M. Klein *et al.* 11824 (15/02/1978) HBR. SOMBRIO: perto da cidade, campo, 10m, flor amrela, R. Reitz C1029 (25/01/1945) HBR.

RIO GRANDE DO SUL: BARRA DO RIBEIRO: B. Rambo 46620 (05/04/1950) HA. CANOAS: L. Teodoro 3133 (03/1939) RB. OSÓRIO: Faz. do Arroio, in arenosis dumetosis, B. Rambo 46790 (14/04/1950) SP. SÃO LEOPOLDO: Arredores de São Leopoldo, Pe. E. Leite 2822 (09/1941) SP; ibidem: Pe. E. Leite 2631, SP; ibidem: Pe. E. Leite 17, R.

Área de dispersão: SANTA CATARINA: Nos municípios de Florianópolis, Laguna, Palhoça e Sombrio.

BRASIL: Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

URUGUAI e ARGENTINA.

Utilidades – Não há registro de utilidades para esta espécie.

14. BACCHARIS LEUCOPAPPA* A. P. de Candolle

VASSOURINHA-DE-TOPO-DE-MORRO

Est. 189; Mapa 181

A. P. de Candolle, Prodr. 5:415. 1836. Holótipo: leg. Sellow d. 3111.

Baccharis helichrysoides var. leucopappa (A. P. DC.) Baker in Martius Fl. Bras. 6(3):51. 1882. Iconografia: Baker 1. c. tab. 21. fig.2.

SUBARBUSTO com caule simples, folhoso.

FOLHAS ovais, com cerca de 1-2cm de compr. e 0.5-lcm de larg., com margens revolutas, tomentosas no dorso.

CAPÍTULOS dispostos em ramos corimbiformes. INVÓLUCRO, flores e aquênios semelhantes aos de *B. helichrysoides.*

Nota do editor – Após o retorno para a categoria espécie, esta não voltou a ser descrita quanto aos seus caracteres próprios de invólucro, flores e aquênios.

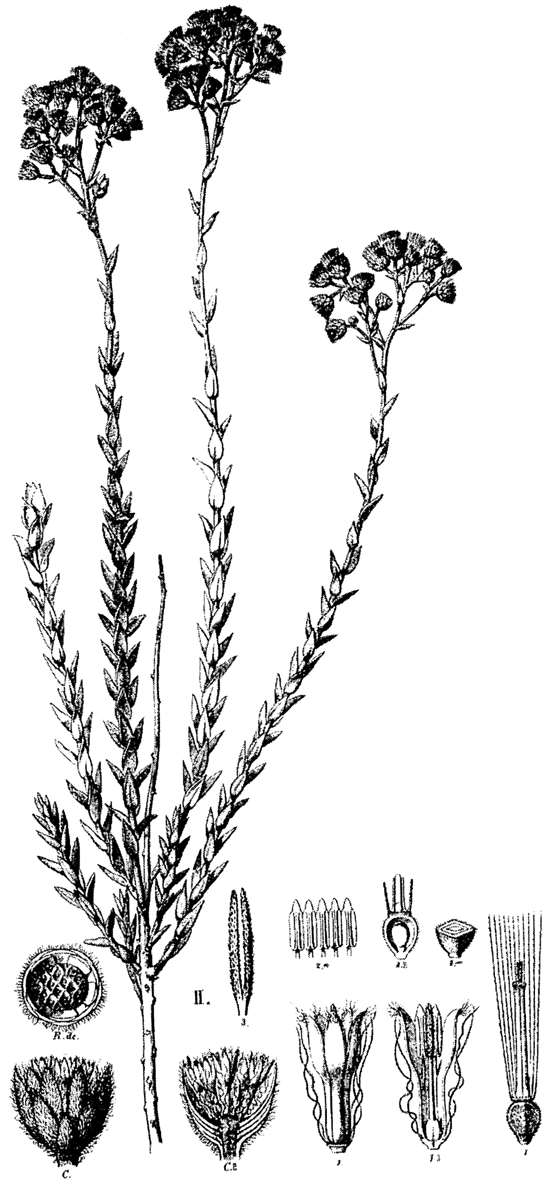
Local do tipo - Rio Grande do Sul, entre Encruzilhada e Caçapava. Holótipo: leg. Sellow d. 3111.

Nome vulgar – Vassourinha-de-topo-de-morro, vassourinha.

Dados fenológicos – Sua floração ocorre nos meses de primavera e verão com fruticação logo após cada florada, cerca de 30 a 40 dias.

---

* O nome deve ser em alusão a cor alva do pápus que confere à planta uma coloração esbranquiçada.

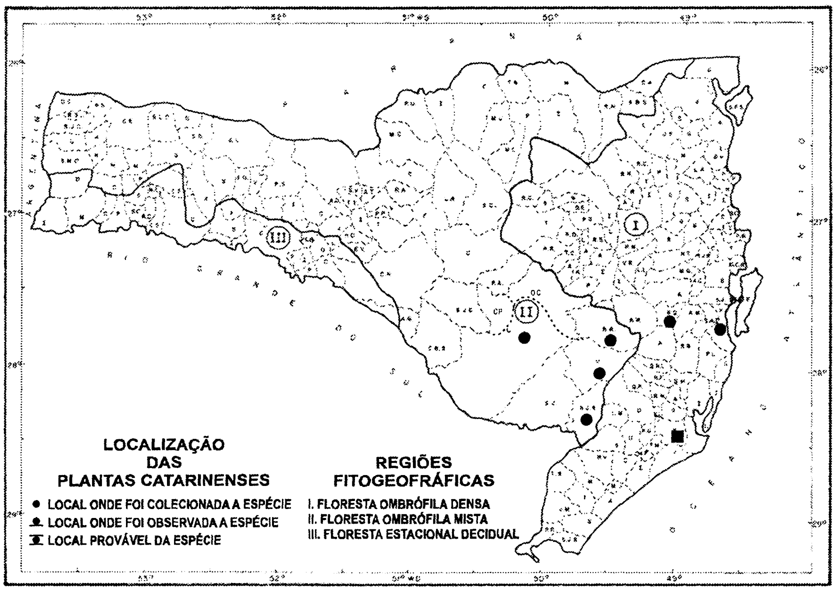

R. dc.
II.
3.
C.
C.B
1
1

Est. 189 - A - Ramo florido de **Baccharis leucopappa** A. P. de Candolle (Retirado de Martius 1882).

Observações ecológicas - Sub-arbusto muito pequeno, cerca de 30 a 40 cm de altura, com área de distribuição geográfica apenas no Brasil, nos Estados do Sudeste e Sul.

O hábitat desta planta está associado aos picos das serras mais altas do sul e sudeste, onde se formam os chamados campos de altitudes. Em Santa Catarina, as coletas estão, em sua maioria nas região da Floresta Ombrófila Mista e apenas uma coleta no topo do Morro do Cambirela, onde a vegetação tem muitos elementos da Floresta com Araucaria.

Devido ao seu hábitat muito restrito, esta planta poderia ser considerada como vulnerável, dentro de seu estádio de conservação e poderia ser um bom bioindicador para os campos de altitude, composição florística que carece de uma política efetiva para a sua conservação.


I
II
III
LOCALIZAÇÃO
DAS
PLANTAS CATARINENSES
• LOCAL ONDE FOI COLECIONADA A ESPÉCIE
LOCAL ONDE FOI OBSERVADA A ESPÉCIE
LOCAL PROVÁVEL DA ESPÉCIE
REGIÕES
FITOGEOFRÁFICAS
I. FLORESTA OMBRÓFILA DENSA
II. FLORESTA OMBRÓFILA MISTA
III. FLORESTA ESTACIONAL DECIDUAL

Mapa 181 - Locais de coleta de **Baccharis leucopappa** A. P. de Candolle ● e **Baccharis gibertii** Baker ■ em Santa Catarina.

MATERIAL ESTUDADO - SANTA CATARINA: BOM JARDIM DA SERRA: Curral Falso, campo, 1500m, erva, fl. creme, R. Reitz & R. M. Klein 8391 (19/02/1959) HAS, HBR, RB; ibidem: perto da cidade, campo, J. R. Mattos 2083

(—/03/1953) HBR. BOM RETIRO: Fazenda Campo dos Padres, bog, 1650m, L. B. Smith & R. Reitz 10425 (25/01/1957) HBR, RB, US. LAGES: Morro do Pinheiro Seco, campo, 950m, fl. creme, R. M. Klein 4502 (11/09/1959) HBR, RB; ibidem: Painel, no campo, 950m, erva, fl. creme, R. Reitz & R. M. Klein 14941 (15/04/1963) HBR. PALHOÇA: Morro do Cambirela, capoeira do cume, 800m, fl. creme, R. M. Klein & A. Bresolin 9360 (14/04/1971) FLOR, HBR, RB. RANCHO QUEIMADO: Serra da Boa Vista, campo, 1000m, erva, fl. branca, R. Reitz & R. M. Klein 10778 (02/03/1961) HBR, RB. URUBICI: Morro da Igreja, campo, J. R. Matos 8242 (22/01/1960) HBR.

RIO GRANDE DO SUL: JAQUIRANA: 1150m, E. Pereira 6852 (09/11/1961) HBR, RB. PORTO ALEGRE: Morro da Glória, no campo, B. Rambo 501 (10/09/1931) HAS, HBR, RB, SP; ibidem: Morro da Polícia, B. Rambo 37696 (30/05/1954) HA. SÃO LEOPOLDO: Morro Sapucaia, B. Rambo 57463 (09/10/1956) HBR.

Área de dispersão - SANTA CATARINA: Nos municípios de Bom Jardim da Serra, Bom Retiro, Lages, Palhoça, Rancho Queimado e Urubici.

BRASIL: Rio de Janeiro (Itatiaia), São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

Utilidades - Há indicações populares de ter potencialidades como anti-herpética.

15. BACCHARIS GIBERTII* Baker

VASSOURINHA

Mapa 181

Baker, Martius Fl. Bras. 6(3):51. 1882. Holótipo: leg. Gilbert 814 Fotótipo: K, 13190.

ARBUSTO ramificado, com ramos folhosos, tomentosos.

FOLHAS ovadas, de base arredondada e truncada, de ápice obtuso-mucronado, margens inteiras, com cerca de 2-3cm de compr. e 1,5-2cm de larg.

CAPÍTULOS ordenados em ramos corimbosos. INVÓLUCRO com mais ou menos 4-7mm de alt. e 4-5mm de diâm., com brácteas involucrais lineares, tomentosas. RECEPTÁCULO convexo, piloso. FLORES de 30-50 em cada capítulo. COROLA da flor feminina com mais ou menos 3-4mm de compr.

---

* O nome da espécie é uma homenagem a Gilbert, botânico inglês que coletou a planta pela primeira vez.

AQUÊNIO hirsuto, com cerca de 1-1,5mm de compr. PÁPUS com mais ou menos 4-5mm de compr.

Local do tipo - Uruguai, Montevidéo, Holótipo: leg. Gilbert 814 Fotótipo: K, 13190.

Dados fenológicos – A única informação referente a fenologia desta planta está associada a coleta em Pelotas, com floração no mês de novembro.

Nome vulgar – Vassourinha.

Observações ecológicas – Sub-arbusto muito raro, até o momento coletado apenas no Rio Grande do Sul e Santa Catarina, sendo que não houve mais registros de coleta desta planta nos últimos 50 (cinquenta) anos.

As coletas realizadas eram de plantas que ocupavam regiões de restinga (Pelotas e Tubarão).

Esta planta deve ser encarada como extinta ou provavelmente extinta na região sul do Brasil, uma vez que sua área de ocorrência natural foi alvo de intensas coletas nos últimos 50 anos.

MATERIAL ESTUDADO - SANTA CATARINA: Heering (1904) cita um exemplar de E. Ule 1510 coletado em Tubarão.

RIO GRANDE DO SUL: PELOTAS: campo arenoso, Edésio Maria 22 e 23 (10/11/1946) SP, LP.

Área de dispersão: SANTA CATARINA: No município de Tubarão.

BRASIL: Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

URUGUAI.

Utilidades - Desconhecidas.

16. BACCHARIS PHYLICIFOLIA* A. P. de Candolle

VASSOURA

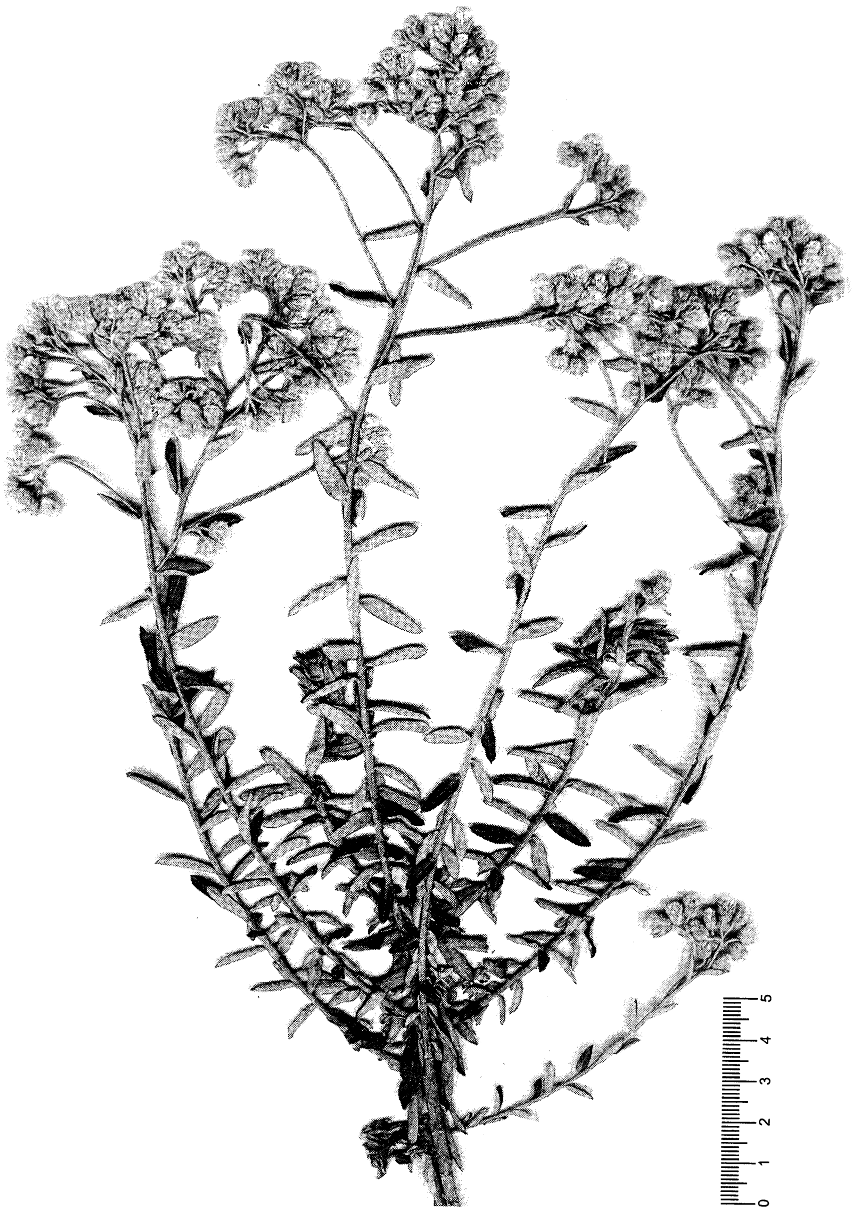
Est. 190, Mapa 182

A. P. de Candolle, Prodr. 5:415. 1836. Holótipo: leg. Sellow HIB. 491 Fotótipo F. 37731.

ARBUSTO com ramos tomentosos, folhosos.

---

* Significado do nome: "folhas de Phylica", um gênero de plantas da família das Rhamnaceae.



Est. 190 - A. Ramo florido de **Baccharis phyliciifolia** A. P. de Candolle. (Escaneado de R. M. Klein, Souza Sobrinho & A. Brasolin 5.908, HBR).

FOLHAS lineares, uninérveas, com cerca de 2-3cm de compr. e 3-10mm de larg., de base e ápice obtusos, tomentosas no dorso.

CAPÍTULOS dispostos em corimbos. INVÓLUCRO com cerca de 4mm de compr. e 6mm de larg., com brácteas involucrais obtusas, tomentosas no dorso. FLORES de 25-30 em cada capítulo. COROLA da flor feminina com cerca de 2,5-3mm de compr.

AQUÊNIO semelhante ao da espécie precedente.

Local do tipo - São Paulo. Holótipo: leg. Sellow HIB. 491 Fotótipo F. 37731.

Nome vulgar – Vassoura

Dados fenológicos - Sua floração ocorrre de outubro até janeiro. Sua frutificação ocorre logo após a florada.

Observações ecológicas - Espécie com dispersão muito esparsa, com registros em São Paulo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Em Santa Catarina sua distribuição foi registrada por apenas duas coletas em ambientes muito distintos, ou seja, em campo de altitude e ao nível do mar em vegetação de restinga.

Devido aos poucos exemplares coletados até o momento, esta espécie necessita de melhores estudos para caracterizar seu estádio de conservação, possivelmente em perigo ou ao menos vulnerável.

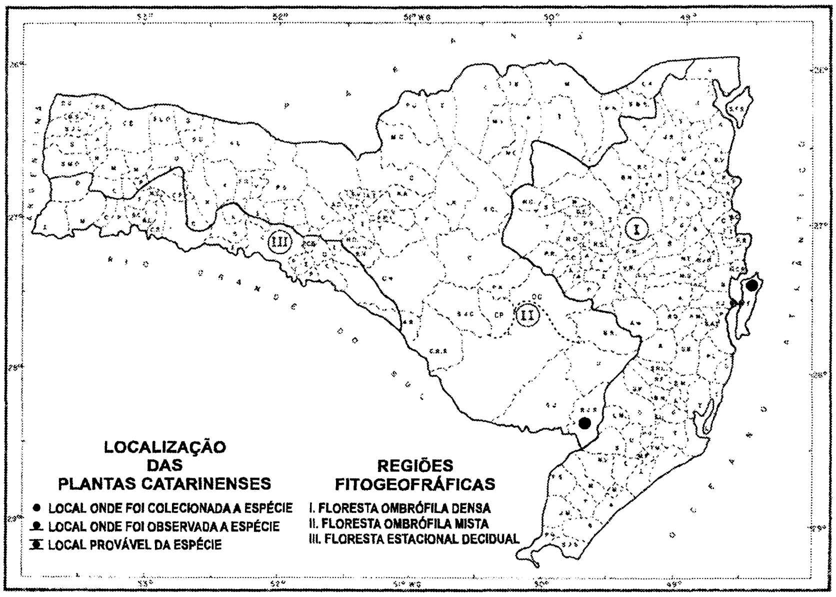
MATERIAL ESTUDADO - SANTA CATARINA: BOM JARDIM DA SERRA: Serra do Oratório, bog, 1200m, L. B. Smith & R. Reitz 10133 (16/01/1957) HBR, US. FLORIANÓPOLIS: Canasvieiras, Ilha de Santa Catarina, campo, 5m, R. M. Klein, R. Souza Sobrinho & A. Bresolin 5908 (06/10/1964) FLOR, HBR, RB.

RIO GRANDE DO SUL: NOVO HAMBURGO: G. O. A. Malme 224 (20/10/1964) R.

Área de dispersão – Em SANTA CATARINA: Nos municípios de Bom Jardim da Serra e Florianópolis.

BRASIL: São Paulo, Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

Utilidades - Desconhecidas.


LOCALIZAÇÃO
DAS
PLANTAS CATARINENSES
● LOCAL ONDE FOI COLECIONADA A ESPÉCIE
LOCAL ONDE FOI OBSERVADA A ESPÉCIE
LOCAL PROVÁVEL DA ESPÉCIE
REGIÕES
FITOGEOFRÁFICAS
I. FLORESTA OMBRÓFILA DENSA
II. FLORESTA OMBRÓFILA MISTA
III. FLORESTA ESTACIONAL DECIDUAL
I
II
III

Mapa 182 – Locais de coleta de **Baccharis phyliciifolia** A. P. de Candolle em Santa Catarina

17. BACCHARIS OCHRACEA* Sprengel

VASSOURA-DO-CAMPO

Est. 191, Mapa 183

Sprengel ,Syst. 3:460, 1826. Holótipo: Sellow d 1978. Iconografia: Baker in Martius, Fl. Bras. 6(3), tab. 19. 1882.

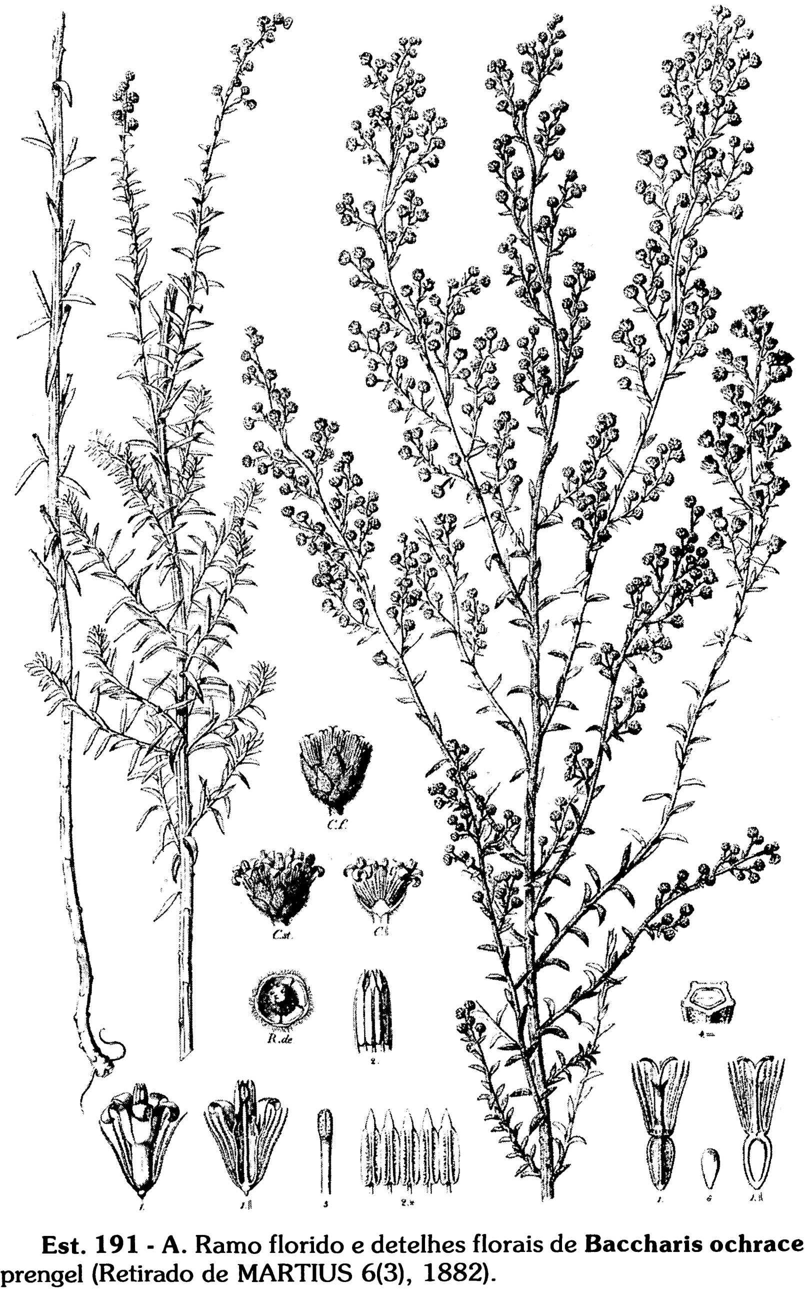
ARBUSTO ramificado, com ramos cilíndricos, ferrugíneo tomentosos, densamente folhosos.

FOLHAS sésseis, rijas, lineares, uninérveas, com margens revolutas, dorso tomentoso, com mais ou menos 5mm de compr. e 0,5mm de larg.

INVÓLUCRO dos capítulos campanulados com 1,5-3mm de alt. e de 2-3mm de diâm. CAPÍTULOS pedicelados, dispostos em pequenos racemos que se ordenam numa panícula longa e estreita, densamente tomentosa. BRÁCTEAS involucrais planas, mais ou menos membranáceas, obtusas, tomentosas. FLORES de 6-12, as femininas

---

* O nome da espécie está relacionado com a cor ferrugínea do indumento.


C.f.
C.st.
R.de
2.
1.
3
1.
6

Est. 191 - A. Ramo florido e detelhes florais de **Baccharis ochracea** Sprengel (Retirado de MARTIUS 6(3), 1882).

com corola de mais ou menos 2mm de compr. com tubo cilíndrico-filiforme, densamente glanduloso no ápice, denteadas no ápice, estilete mais ou menos robusto, com cerca de 3mm de compr. e aquênio com mais ou menos 1-1,5mm de compr., densamente glanduloso, e as masculinas com corola de mais ou menos 2mm de compr., com tubo cilíndrico e limbo dividido em 5 lacínios oblongos; estilete com mais ou menos 2mm de compr., com ramos separados entre si; cerdas do pápus não espessadas no ápice.

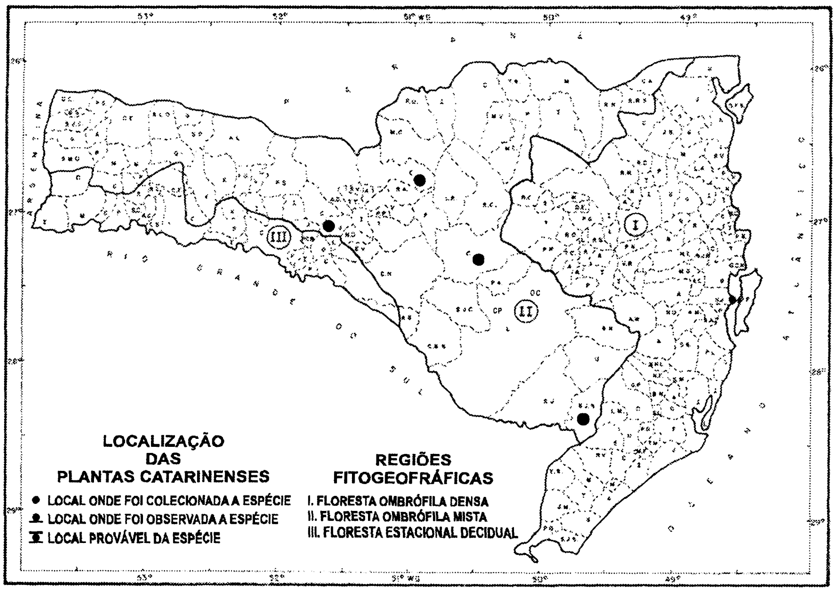
Local do tipo - Rio Grande do Sul, entre Herval e Piratini.

Nome vulgar – Vassoura-do-campo

Dados fenológicos - Esta espécie floresce preferencialmente nos meses de verão, frutificando logo após sua florada.

Observações ecológicas – Espécie com distribuiçãio geográfica no Uruguai e Brasil. No Brasil sua ocorrência está restrita aos Etados do Rio Grande do Suol e Santa Catarina.

Seu hábitat em Santa Catarina é exclusivo para os campos do planalto, onde pode ocorrer tanto nas margens de rios como em campos com boa drenagem. No Rio Grande do Sul a espécie ocupa, além dos planalto, a restinga litorânea.


53°
52°
51° WG
50°
49°
26°
27°
28°
29°
I
II
III
LOCALIZAÇÃO DAS PLANTAS CATARINENSES
● LOCAL ONDE FOI COLECIONADA A ESPÉCIE
▲ LOCAL ONDE FOI OBSERVADA A ESPÉCIE
I LOCAL PROVÁVEL DA ESPÉCIE
REGIÕES FITOGEOFRÁFICAS
I. FLORESTA OMBRÓFILA DENSA
II. FLORESTA OMBRÓFILA MISTA
III. FLORESTA ESTACIONAL DECIDUAL

Mapa 183 - Locais de coleta de **Baccharis ochracea** Sprengel em Santa Catarina.

MATERIAL ESTUDADO - SANTA CATARINA: BOM JARDIM DA SERRA: beira-de-rio, 1100-1200m, L. B. Smith & R. Reitz 10217 (16/01/1957) HBR, US; ibidem: Capivaras, acima da Serra Geral, no campo, E. Ule 1501 (02/1891) R. CAÇADOR: Eastern edge of the campos of Palmas west of Caçador, campo, 1000-1200m, L. B. Smith & R. M. Klein 10940 (06/02/1957) HBR, RB, US. CURITIBANOS: perto da cidade, campo, 900m, R. Reitz & R. M. Klein 12222 (22/02/1962) HBR, RB. JOAÇABA: Campos de Palmas, campo, 1000-1200m, L. B. Smith & R. M. Klein 11379 (18/02/1957) HBR, US. Sem designação de local, Neves Armond, R

RIO GRANDE DO SUL: BARRA DO RIBEIRO: 805 (02/1908) R. CAÇAPAVA DO SUL: Morro Perão, Palacios-Cuezzo 1495 (21/02/1948) SP. CANOAS: L. Teodoro (03/1939) SP. PELOTAS: praia do Laranjal, I. Edésio 11 (10/11/1946) SP; ibidem: Brauner 11 (03/1958) R; ibidem: Retiro, J. C. Sacco 546 (08/03/1956) HBR. PORTO ALEGRE: pr. de Menino Deus, G. O. A. Malme 1400 (21/02/1902) R. SANTA MARIA: Passo Verde, W. Rau 2145 (13/03/1938) HBR. SÃO LEOPOLDO: . B. Rambo 494 (30/11/1935) HBR, SP; ibidem: campo, sub-arbusto, R. Reitz s/n (15/06/1943) HBR, PACA.

Área de dispersão - SANTA CATARINA: Nos municípios de Bom Jardim da Serra, Caçador, Curitibanos e Joaçaba.

BRASIL: Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

URUGUAI e ARGENTINA.

Utilidades - Não indicada na literatura pesquisada.

18. BACCHARIS HELICHRYSOIDES* A. P. de Candolle

VASSOURA-DOURADA

Est. 192, Mapa 184

A. P. de Candolle, Prodr. 5:415. 1836. Baker in Martius Fl. Bras. (3):51. tab.21.fig.1. 1882. Holótipo: leg. Sellow d. 2013.

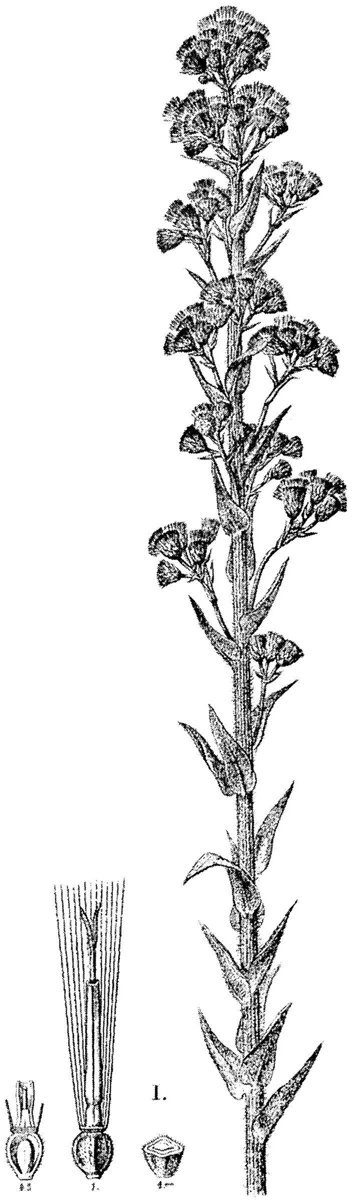
Baccharis polyantha Sprengel, Syst. II:464. 1826.

Baccharis leucolepis Schultz Biponti nus in Linnaea 22:570. 1849.

SUBARBUSTO com mais ou menos 1,5-3m de alt., com ramos tomentosos. TOMENTO constituído de tricomas longos, crespos e outros lisos, de paredes espessadas.

---

* Nome dado por Candolle para indicar a semelhança dessa espécie com as de *Helichrysum*, gênero de *Compositae*.



Est. 192 - B. Ramo florido de **Baccharis helichrysoides** A. P. de Candolle (Retirado de Martius 1882).

FOLHAS de ovado-lanceoladas a sagitadas, com 4-5cm de compr. e 1,5-2cm de larg. na base, gradativamente estreitadas em direção ao ápice, de agudas a acuminadas, tomentosas no dorso.

CAPÍTULOS dispostos em panículas bracteadas, com ramos tomentosos, com cerca de 25-40cm de compr. INVÓLUCRO campanulado, com mais ou menos 4-8mm de alt. RECEPTÁCULO do capítulo feminino piloso. FLORES de 20-40. COROLA da flor feminina com cerca de 3-4mm de compr., irregularmente denteada no ápice, papilosas. ESTILETE da flor feminina com cerca de 4-5mm de compr. COROLA da flor masculina com mais ou menos 2,5mm. de compr. ESTILETE com cerca de 3mm de compr., com os ramos abertos. PÁPUS alvo, de cerdas crespas com mais ou menos 4mm de compr.

AQUÊNIO seríceo tomentoso com 1-1,5mm de compr., mais ou menos comprimido lateralmente, com dorso convexo, 4-costado. PÁPUS de cerdas brilhantes com cerca de 8-9mm de compr.

Local do tipo - Rio Grande do Sul, entre Piratini e Pelotas. Holótipo: leg. Sellow d. 2013.

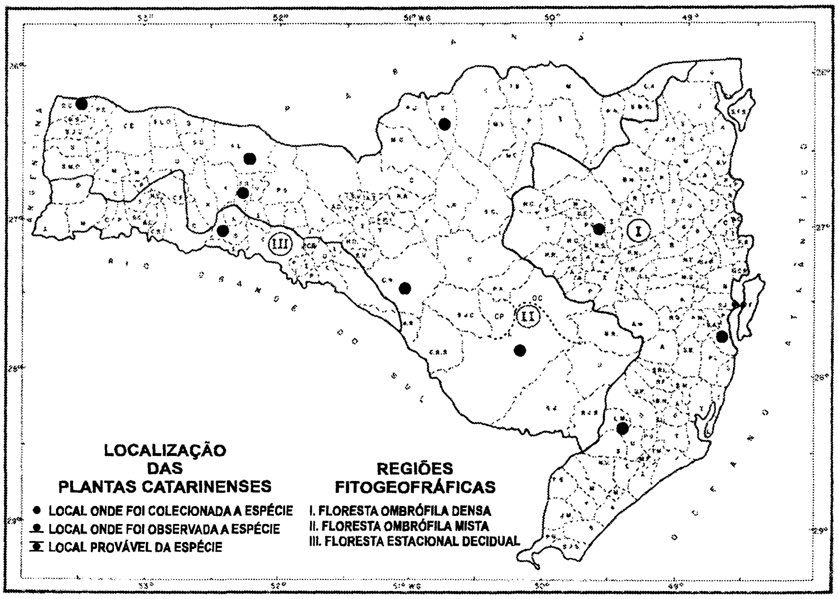
Nome vulgar – Vassoura-dourada

Dados fenológicos - Esta espécie floresce preferencialmente nos meses de fevereiro, março e abril, frutificando logo após sua florada.

Observações ecológicas – Planta com dispersão ampla, ocorrendo no Paraguai, Argentina e Brasil. No Brasil distribui-se, desde o Mato Grosso, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina até Rio Grande do Sul.

Seu habitat está associado aos campos do planalto meridional, podendo, eventualmente, também ocorrer em áreas secundárias, bordas de estradas e roças abandonadas dentro da Floresta Ombrófila Densa.

MATERIAL ESTUDADO - SANTA CATARINA: ABELARDO LUZ: 13km south of Abelardo Luz, ruderal, 500-600m, fl. branca, L. B. Smith & R. M. Klein 11515 (19/02/1957) HBR, US. CAMPOS NOVOS: Tupitinga, capoeira leg. R. Reitz & R. M. Klein 4651 (11/04/1963) HBR, RB. DIONÍSIO CERQUEIRA: a 3km oeste do rio Capetinga, entre Campo Erê e Dionísio Cerqueira, ruderal, 900-1000m, L. B. Smith & R. M. Klein 11655 (22/02/1957) HBR, RB, US. FAXINAL DOS GUEDES: 9km east of Faxinal dos Guedes, ruderal, 700-900m, L. B. Smith & R. M. Klein 11848 (26/02/1957) HBR, US. IRINEÓPOLIS: 5km west of Irineópolis, ruderal, 750m, L. B. Smith & R. M. Klein 12141 (14/03/1957) HBR, US. LAGES: Painel, campo, 950m, erva, fl. creme, R. Reitz & R. M. Klein 14944 (14/04/1963) HAS, HBR, RB; ibidem: Vacas Gordas, beira-de-rio, 900m, erva de 1m, fl. esverdeada, R. Reitz & R. M. Klein 14819 (13/04/1963) HBR, RB. LAURO MÜLLER: Rio do Meio, capoeira, 350m, erva, R.


52°
51°WG
50°
49°
26°
27°
28°
29°
I
II
III
LOCALIZAÇÃO DAS PLANTAS CATARINENSES
● LOCAL ONDE FOI COLECIONADA A ESPÉCIE
LOCAL ONDE FOI OBSERVADA A ESPÉCIE
LOCAL PROVÁVEL DA ESPÉCIE
REGIÕES FITOGEOFRÁFICAS
I. FLORESTA OMBRÓFILA DENSA
II. FLORESTA OMBRÓFILA MISTA
III. FLORESTA ESTACIONAL DECIDUAL

Mapa 184 - Locais de coleta de ***Baccharis helichrysoides*** A. P. de Candolle em Santa Catarina.

Reitz & R. M. Klein 8451 (20/02/1959) HAS, HBR, RB. PALHOÇA: perto da cidade, capoeira, 500m, R. M. Klein 419 (04/04/1953) HAS, HBR, RB. RIO DO SUL: Alto Matador, beira da estrada, 800m, erva, fl. branca, R. Reitz & R. M. Klein 8591 (13/03/1959) HAS, HBR, RB. SEARA: Nova Teutônia, Fritz Plauman 414 (29/02/1944).

PARANÁ: CURITIBA: Barigüi, R. B.Lange 1006 (18/04/1957) HAS, HBR, RB. RESTINGA SECA: K. P. Dusén 3637 (04/02/1904) R.

RIO GRANDE DO SUL: CAXIAS DO SUL, L. Teodoro (26/03/1949) R. PINHAL: Palacios Cuezzo 2129 (06/03/1948) R.

Área de dispersão - SANTA CATARINA: Nos municípios de Abelardo Luz, Campos Novos, Dionísio Cerqueira, Faxinal dos Guedes, Irineópolis, Lages, Lauro Müller, Palhoça, Rio do Sul e Seara.

BRASIL: Mato Grosso, Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo.

ARGENTINA e PARAGUAI, em altitudes que oscilam entre 300-2000 m.s.m.

Utilidades - Não citadas na literatura examinada.

19. BACCHARIS LEUCOCEPHALA* Dusén

VASSOURA-BRANCA

Est. 193, Mapa 185

Dusén, Arkiv f. Bot. 9(15):24. 1910. Holótipo: Dusén, 1. c. tab. 1 figs. 5-6.

ARBUSTO com ramos tomentosos.

FOLHAS oblongas, de ápice acuminado, margens revolutas, com 4-7cm de compr. e 0,8-2cm de larg.

CAPÍTULOS pedicelados dispostos em panículas laxas. INVOLUCRO campanulado, com 5-7mm de alt. e 7-10mm de larg., com brácteas involucrais tomentosas no dorso. RECEPTÁCULO cônico, piloso. FLORES de 30-70 em cada capítulo. COROLA da flor feminina com 4-6mm de compr. e a da masculina com 4-5mm de compr. PÁPUS da flor feminina com cerdas longas, brilhantes, alvas, com 6-11mm de compr. e o da masculina com cerca de 4mm de compr.

AQUÊNIO hirsuto, com 2-3mm de compr. aproximadamente. PÁPUS com cerdas longas com 6 a 11mm de comprimento.

Local do tipo - Paraná, Roça Nova. Holótipo: Dusén, 1. c. tab. 1 figs. 5-6.

Nome vulgar - Vassoura-branca.

Dados fenológicos - Esta espécie floresce preferencialmente nos meses de verão, frutificando logo após sua florada.

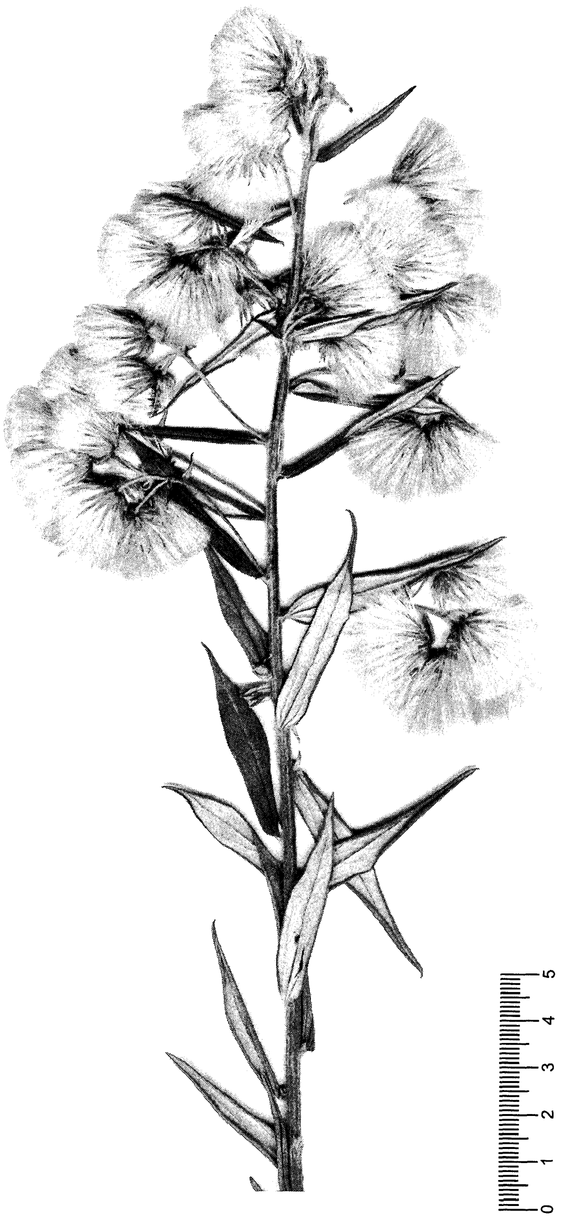
Observações ecológicas – Planta com distribuição geográfica apenas no Brasil, nos Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Seu habitat é preferencialmente os campos do planaldo onde ocupa pequenos banhados, bordas de capoeirões ou mesmo roças abandonadas. Um único registro em Palhoça, e em área antropizada, caracteriza que espa planta pode colonizar áreas secundárias da Floresta Ombrófila Densa.

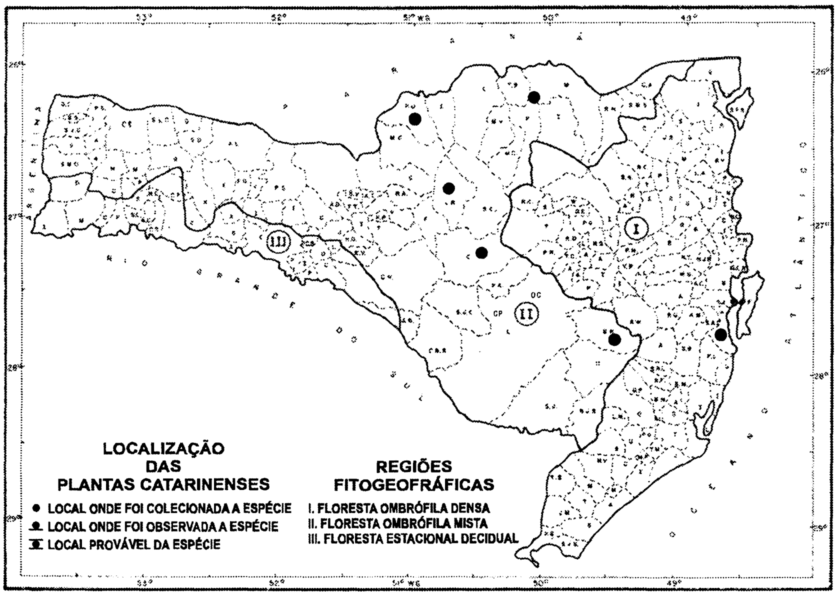
MATERIAL ESTUDADO - SANTA CATARINA: BOM RETIRO: Campo dos Padres, ruderal and forest, 1400m, L. B. Smith & R. M. Klein 7864 (22/11/1956) HBR, US. CURITIBANOS: 8 km leste de Curitibanos, bog, 850m, L. B. Smith & R. M. Klein 8355 (06/12/1956) HBR, RB, US. LEBON

---

* Dusén chamou sua espécie *leucocephala* para acentuar a brancura do pápus das flores femininas e do invólucro de brácteas albotomentosas.



Est. 193 - Ramo florido de **Baccharis leucocephala** Dusén . **B.** Detalhe do capítulo feminino (Escaneado de L.B.Smith & R.M.Klein 8.355, HBR, US).


LOCALIZAÇÃO
DAS
PLANTAS CATARINENSES
● LOCAL ONDE FOI COLECIONADA A ESPÉCIE
▲ LOCAL ONDE FOI OBSERVADA A ESPÉCIE
✱ LOCAL PROVÁVEL DA ESPÉCIE
REGIÕES
FITOGEOFRÁFICAS
I. FLORESTA OMBRÓFILA DENSA
II. FLORESTA OMBRÓFILA MISTA
III. FLORESTA ESTACIONAL DECIDUAL
I
II
III

Mapa 185 - Áreas de coleta de **Baccharis leucocephala** Dusén em Santa Catarina

RÉGIS: Rio dos Patos, orla de pinhal, 900m, arbusto, fl. esverdeada, R. Reitz & R. M. Klein 13876 (29/10/1962) HBR, RB. PALHOÇA: perto da cidade, R. Reitz 4537 (28/12/1951) HAS, HBR, RB. PAPANDUVA e MAFRA: entre estas duas localidades, 950m, E. Pereira 6882 & G. Pabst 6708 (10/11/1961) HBR, RB. PORTO UNIÃO: São Miguel, roça abandonada, 800m,erva de 1m, fl. amarela, R. Reitz & R. M. Klein 13692 (27/10/1962) HBR, RB.

PARANÁ: PIRAQUARA: Volta Grande, estrada Graciosa, R. Hertel 143 (02/1945) SP. ROÇA NOVA: K. P. Dusén 2208 Isótipo (R). CURITIBA: G. Tessmann 260 (04/11/1950) RB; ibidem: Barigüi, R. B. Lange 1335 (25/10/1960) RB.

Área de dispersão – SANTA CATARINA: Nos municípios de Bom Retiro, Curitibanos, Lebon Regis, Palhoça, Papanduva-Mafra e Porto União.

BRASIL: Registrada, até o presente momento, para os Estados do Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

Utilidades - Não registrada na literatura pesquisada.

20. BACCHARIS CALVESCENS* A. P. de Candolle

VASSOURA-DA-CAPOEIRA

Est. 194, Mapa 186

A. P. de Candolle, Prodr. 5:413,1836; Baker in Martius Fl. Bras. 6(3):53, 1882. - Holótipo: leg. Vauthier 332 Fotótipo F. 28504.

Baccharis oleifolia Gardner in Hooker, Lond. Journ. 7:86. 1848 "Minas Gerais, Diamantina, leg. Gardner 4901" Isótipo R.

ARBUSTO com FOLHAS lanceoladas, pecioladas, de margens inteiras, peninérveas, com 5-8cm de compr. e 1,5-3cm de larg. com o dorso revestido de pelos, crespos, alvos, que formam pequenos tufos arredondados e tricomas mais longos e lisos.

CAPÍTULOS com 20-30 flores, dispostos em ramos curtos, bracteados, na axila de uma bráctea foliácea, arranjados numa panícula densa, multiflora, com ramos tomentosos ou glabrescentes. INVÓLUCRO campanulado com mais ou menos 3-5mm de alt. com brácteas involucrais obtusas, escariosas. COROLA da flor feminina com mais ou menos 3mm de compr. com ápice denteado e a da flor masculina com cerca de 4-5mm de compr, dividida em lacínios lineares, enrolados em espiral.

Local do tipo : Minas Gerais, Mariana. Holótipo: leg. Vauthier 332 Fotótipo F. 28504.

Nome vulgar - Vassoura-da-capoeira

Dados fenológicos - Esta espécie floresce preferencialmente no mês de abril(todas as coletas de Santa Catarina são deste mês), devendo frutificar logo após sua florada.

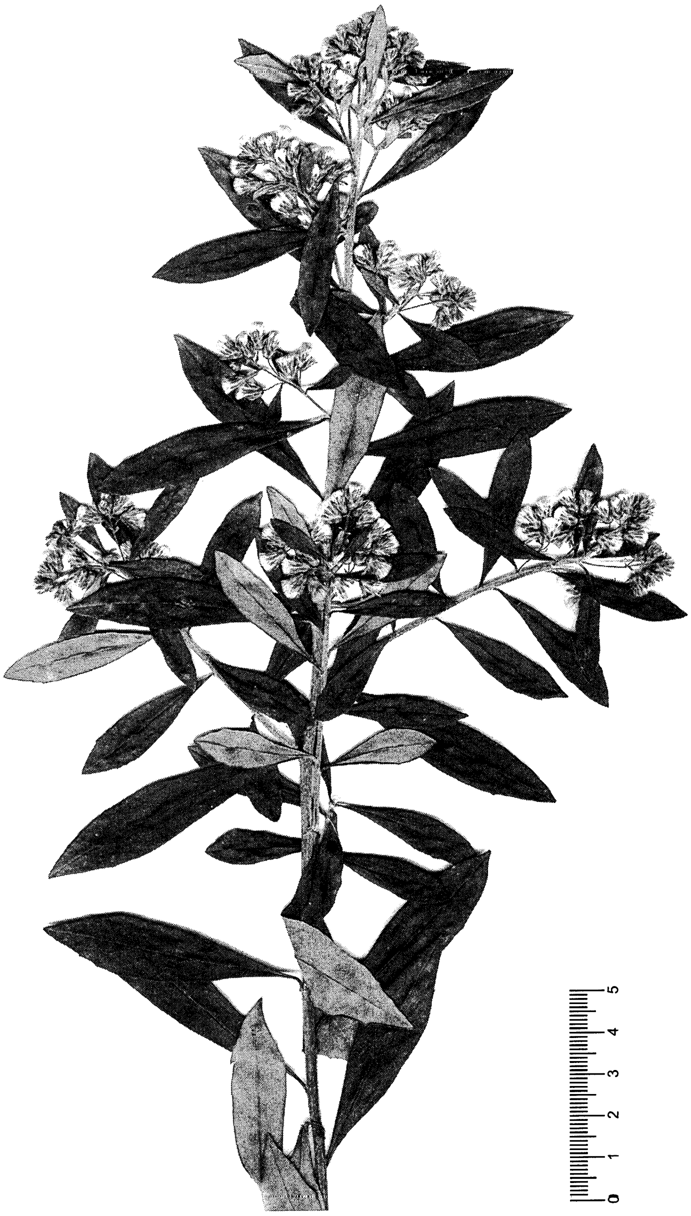
Observações ecológicas – Espécie com distribuição geográfica no Brasil, ocorrendo desde a Bahia até Santa Catarina.

Em Santa Catarina sua ocorrência é exclusiva em na Floresta Ombrófila Densa, ocorrendo raramente em áreas de solo rasos nos picos de morros e mais comumente nas áreas antropisadas e ocupadas com capoeiras secundárias.

MATERIAL ESTUDADO - SANTA CATARINA: FLORIANÓPOLIS: Saco Grande, Ilha de Santa Catarina, capoeira, 200m, arbusto de 3m, fl. creme, R. M. Klein & A. Bresolin 7377 (20/04/1967) FLOR, HBR; ibidem: Sertão de Dentro, Ribeirão, capoeira, 50m, arbusto, fl. creme, R. M. Klein & A. Bresolin 7706 (21/05/1968) FLOR, HBR. GOVERNADOR CELSO RAMOS: Jordão, capoeira, 100m, arbusto de 3m, R. M. Klein e A. Bresolin 9439 (19/05/1971)

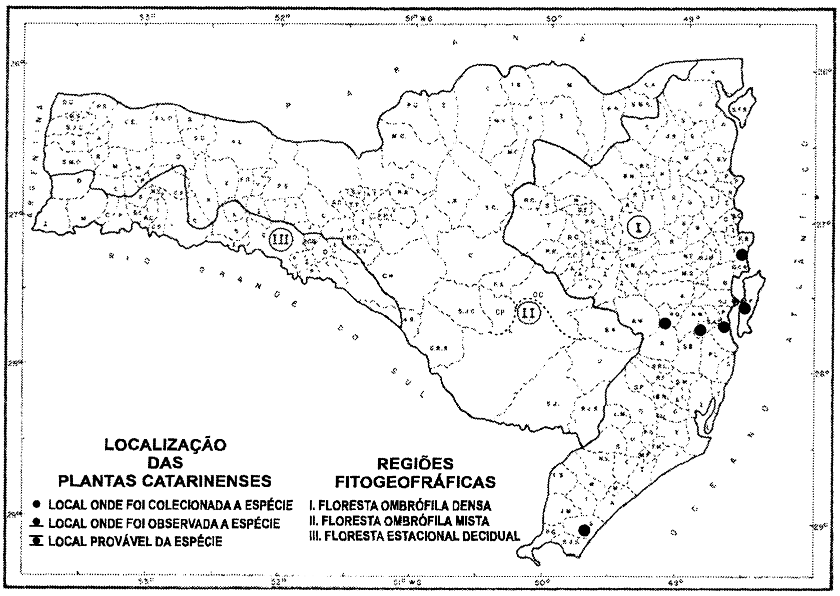
---

* O nome calvescens está relacionado com a caducidade dos pelos que revestem o dorso das folhas.



Est. 194 - **A**. Ramo florido de **Baccharis calvescens** A. P. de Candolle. (Escaneado de R.M.Klein & A. Bresolin 7.706, HBR).

FLOR, HBR, RB. PALHOÇA: ibidem: Morro do Cambirela, zonas queimadas no cume, 950m, arbusto de 3m, fl. branca, A. Bresolin 552 (05/04/1972) FLOR, HBR; ibidem: Morro do Cambirela, zonas queimadas no cume, 1000m, arbusto de 4m, fl. creme, A. Bresolin 553 (05/04/1972) FLOR, HBR; ibidem: Morro do Cambirela, capoeira de cume de morro, 950m, arbusto de 2m, fl. branca, A. Bresolin 554 (05/04/1972) FLOR, HBR; ibidem: Morro do Cambirela, capoeira, 800m, arbusto, fl. creme, R. M. Klein & A. Bresolin 9358 (14/04/1971) FLOR, HBR; ibidem: Morro do Cambirela, capoeira, 800m, arbusto de 2m, fl. creme, R. M. Klein & A. Bresolin 9361 (14/04/1971) FLOR, HBR; ibidem: Morro do Cambirela, mata de topo de morro, 800m, arbusto de 3m, fl. creme, R. M. Klein & A. Bresolin 9422 (18/05/1971) FLOR, HBR; ibidem: Morro do Cambirela, capoeirão, 1000m, arbustro de 2m, A. Bresolin 533 (05/04/1972) FLOR, HBR. RANCHO QUEIMADO: Serra da Boa Vista, capoeira, 1000m, arbusto, fl. branca, R. Reitz & R. M. Klein 10982 (13/04/1961) HBR; ibidem: Serra da Boa Vista, capoeira, 1000m, arbusto, fl. creme, R. Reitz & R. M. Klein 10983 (13/04/1961) HBR. SANTO AMARO DA IMPERATRIZ: Pilões, capoeira, 200m, arbusto de 3m, fl. branca, masculina, R. Reitz & R. M. Klein 2984 (06/04/1956) HAS, HBR, RB; ibidem: Pilões, capoeira, 200m, arbusto de 3m, fl. amarelada, feminina, R. Reitz & R. M. Klein 2985 (06/04/1956) HAS, HBR, RB; ibidem: Pilões, capoeira, 200m, arbusto de 1m, fl. branca, R. Reitz & R. M. Klein 3224 (04/05/1956) BB, HAS, HBR, RB. SOMBRIO: Garapuvu, Vista Alegre, capoeira, 30m, arbusto de 2m, fl. creme, R. Reitz & R. M. Klein 9684 (14/05/1960) HBR, RB.


LOCALIZAÇÃO
DAS
PLANTAS CATARINENSES
● LOCAL ONDE FOI COLECIONADA A ESPÉCIE
LOCAL ONDE FOI OBSERVADA A ESPÉCIE
LOCAL PROVÁVEL DA ESPÉCIE
REGIÕES
FITOGEOFRÁFICAS
I. FLORESTA OMBRÓFILA DENSA
II. FLORESTA OMBRÓFILA MISTA
III. FLORESTA ESTACIONAL DECIDUAL
I
II
III
50°
49°
52°
28°

Mapa 186: Locais de coleta de **Baccharis calvescens** A.P. de Candolle em Santa Catarina.

PARANÁ: ALTO DA SERRA DE SÃO LUIS DO PURUNÃ: H. Moreira 193 (23/03/1960) HBR, RB. CURITIBA: R. B. Lange 1025 (05/1957) RB. ITATIACOCA: in silvulae, K. P. Dusén 4229 (03/1904) R. SÃO JERÔNIMO DA SERRA: perto da cidade, capoeira, arbusto de 3m, fl. branca, R. Reitz & R. M. Klein 12039 (25/01/1962) HBR. TIBAGÍ: Saída para Ortigueira, capoeira, 732m, arbusto de 2m, fl. capítulos creme, G. Hatschbach 5650 (10/04/1959) HBR.

RIO DE JANEIRO: TERESÓPOLIS: Parque Nacional, arvoreta, P. Occhioni 1045 (06/07/1945) HBR.

Área de dispersão - SANTA CATARINA: Nos municípios de Florianópolis, Governador Celso Ramos, Palhoça, Rancho Queimado, Santo Amaro da Imperatriz e Sombrio.

BRASIL: Bahia, Espírito Santo, Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro, Santa Catarina e São Paulo.

Utilidades -Não consta informações na literatura examinada. Pela sua ecologia o comportamento desta espécie sugere ser uma planta que se adapta com facilidade aos ambientes com solos rasos, sugerindo seu potencial para a restauração ambiental como planta capaz de incrementar o princípio da nucleação, ou seja, acelerar o processo sucessional, proipiciando ambiente favorável para a colonizaçao de outras espécies.

21. BACCHARIS SEMISERRATA* A. P. de Candolle

Candolle, Prodr. 5:404. 1836. Holótipo: leg. Vauthier 338 Foto F. 28520.

21a. BACCHARIS SEMISERRATA A. P. de Candolle var. SEMISERRATA

TRUPICHAVA

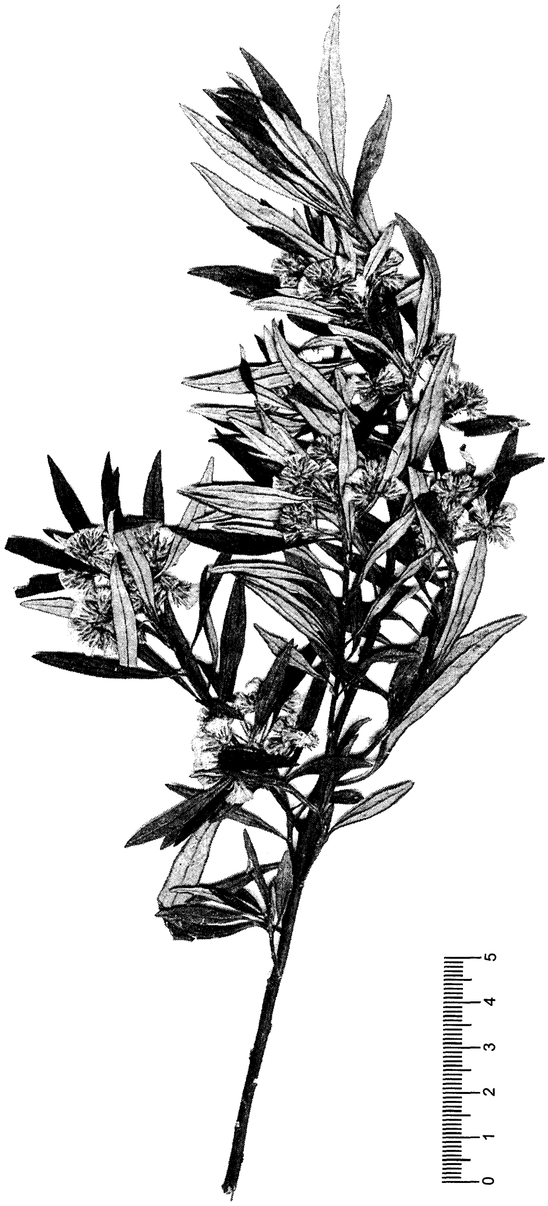
Est. 195, Mapa 187

ARBUSTO com FOLHAS linear lanceoladas, quando novas tomentosas no dorso, depois glabrescentes ou glabras, denteadas na metade superior do limbo, triplinérveas, longamente atenuadas em direção a base, com 3-7cm de compr. e 0,5-1,5cm de larg.

CAPÍTULOS com 20-30 flores, dispostos em panículas densas. INVÓLUCRO com 5-6mm de alt. e 4-5mm de diâm., com brácteas involucrais agudas. PEDICELO dos capítulos pilosos com cerca de 8-11mm de compr. COROLA da flor feminina com mais ou menos 3-3,5mm de compr. e a da flor masculina com 4-5mm de compr.

---

* Ao dar o nome da espécie, com certeza, o autor estava referindo-se a borda das folhas; serreadas na metade superior.



Est. 194 - A. Ramo florido de **Baccharis semiserrata** A. P. de Candolle var. **semiserrata.** (Escaneado de R.M.Klein 1966, HBR).

PÁPUS com cerca de 5mm de compr.

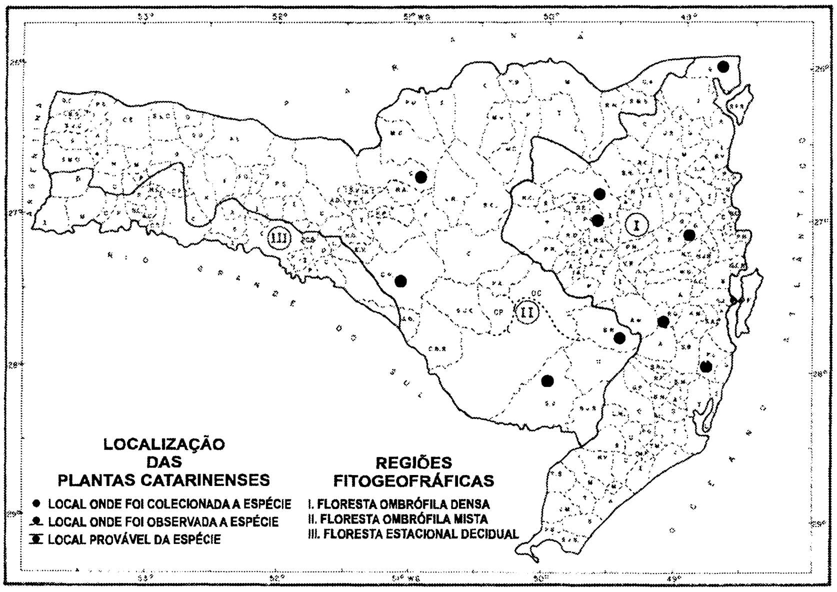
Local do tipo • Rio de Janeiro, Serra dos Órgãos. Leg. Vauthier 338 Foto F. 28520.

Nome vulgar - Trupichava.

Dados fenológicos - Floresce de agosto a dezembro, com frutificação logo após a floração.

Observações ecológicas - Espécie com dispersão no Sudeste e Sul Brasileiro.

Em Santa Catarina apresenta preferência pelos áreas de campo do planalto, onde tem distribuição muito esparsa, tornando-se comum nas áreas antropisadas denominadas capoeiras, tanto da Floresta Ombrófila Mista como da Floresta Ombrófila Densa.


LOCALIZAÇÃO DAS PLANTAS CATARINENSES
● LOCAL ONDE FOI COLECIONADA A ESPÉCIE
LOCAL ONDE FOI OBSERVADA A ESPÉCIE
LOCAL PROVÁVEL DA ESPÉCIE
REGIÕES FITOGEOFRÁFICAS
I. FLORESTA OMBRÓFILA DENSA
II. FLORESTA OMBRÓFILA MISTA
III. FLORESTA ESTACIONAL DECIDUAL
I
II
III

Mapa 187 - Locais de coleta de **Baccharis semiserrata** A. P. de Candolle var. **semiserrata** em Santa Catarina.

MATERIAL ESTUDADO - SANTA CATARINA: BOM RETIRO: perto da cidade, capoeira, 950m, arbusto de 2m, R. Reitz & R. M. Klein 5532 (27/10/1957) HBR. BRUSQUE: perto da cidade, capoeira, 35m, flor branca, R. Reitz 1815 (22/08/1947) HBR; ibidem: Azambuja, capoeira, 50m, flor branca, R. Reitz & R. M. Klein 886 (07/08/1953) HAS, HBR, RB; ibidem: Mata de Hoffmann, capoeira, 50m, R. M. Klein 339 (28/09/1950) HAS, HBR, RB; ibidem: capoeira, 50m, R. M. Klein 331 (29/09/1950) HBR; ibidem: capoeira, 30m, flor branca, R. M. Klein 1966 (29/09/1950) HBR; ibidem: capoeira, 50m, flor branco-amarelada, R. Reitz 3205 (13/11/1949) HBR. CAÇADOR: Rio Castelhanos, capoeira, 800m, arbusto de 3m, R. Reitz & R. M. Klein 13803 (29/10/1962) HBR. CAMPOS NOVOS: Tupitinga , Caxambu, a 700 m.s.m., leg. R. M. Klein 4224 (29/10/1963) HBR, RB. GARUVA: Três Barras, capoeira, 10m, flor branca, R. Reitz & R. M. Klein 6246 (21/01/1958) HBR. IBIRAMA: Horto Florestal I. N. P., 350m, flor branca, R. Reitz & R. M. Klein 1117 (02/11/1953) HAS, HBR, RB. PAULO LOPES: Bom Retiro, capoeirão, 200,. Arvoreta de 4m, A. Bresolin 891 (17/10/1973) FLOR, HBR. RANCHO QUEIMADO: Serra da Boa Vista, campo, 1200m, flor branca, R. Reitz & R. M. Klein 5366 (24/10/1957) HBR. RIO DO SUL: Serra do Matador, capoeira, 700m, flor branca, R. Reitz & R. M. Klein 6847 (01/08/1958) HBR. SÃO JOAQUIM: a 1400 m.s.m., leg. E. Pereira 6388 e G. Pabst 6215 HB, RB.

PARANÁ: BOCAIÚVA DO SUL: Pessegueiro, capoeira, a 1000 m.s.m., dominante, leg. R. M. Klein 2478 (23/08/1961) HBR. CURITIBA: leg. G. Tessmann 273 (4/11/1950) RB;– ibidem: Baguari, leg. R. B. Lange 1312 (19/9/1959) RB; ibidem: NW outskirts of Curitiba, in small wood on W slope, 850m, shrub of 3m, J. C. Lindeman & J. H. de Haas 2499 (21/09/1966) HBR. QUATRO BARRAS: rio Taquari, matinha nebular do topo do morro, a 1100-1200 m.s.m., leg. G. Hatschbach 19935 (8/10/1968) HH.

RIO GRANDE DO SUL: CAXIAS DO SUL, GALÓPOLIS, leg. B. Rambo. 37545 (8/9/1948) LP. FONTOURA XAVIER: perto da cidade, mata secunária, U. Pastore 3a (16/10/1980) HBR. SANTA MARIA: perto da cidade, W. Rau 2148 (08/11/1947) HBR.

Área de dispersão - SANTA CATARINA nos municípios de: Bom Retiro, Brusque, Caçador, Campos Novos, Garuva, Ibirama, Paulo Lopez, Rancho Queimado, Rio do Sul e São Joaquim

BRASIL: Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo.

ARGENTINA e PARAGUAI.

Utilidades - Não consta informações na literatura consultada.

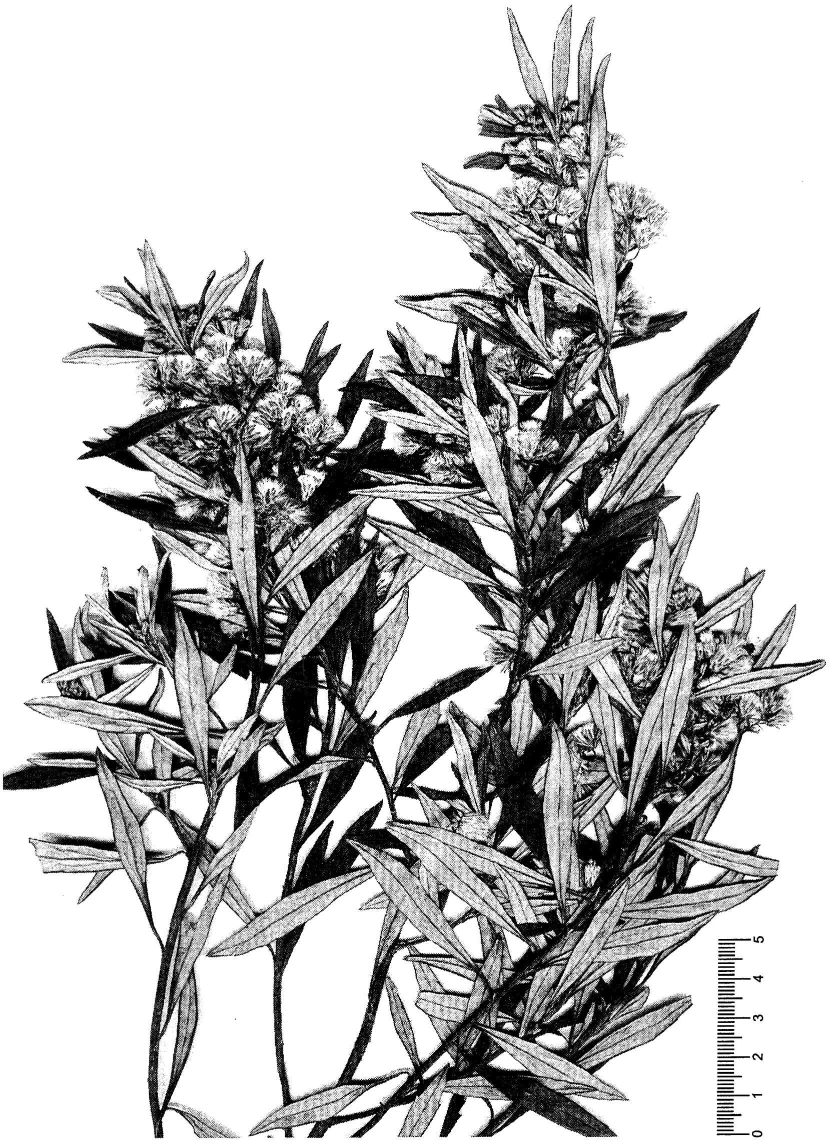
21b. BACCHARIS SEMISERRATA var. ELAEAGNOIDES (Steudel) G. M. Barroso

TRUPICHAVA

Rodriguésia 28 (40) :118, 1976.

Baccharis elaeagnoides Steudel ex Baker in Martius Fl. Bras. 6(3):53. 1882. Eichler s/n – Foto F. 37713.

Distingue-se da var. **semiserrata** pelo tomento canescente que reveste o dorso das folhas.



Est. 195 - Baccharis semiserrata A. P. de Condolle var. **elaeagnoides** (Stendel) G.M. Barroso (Escaneado de Reitz & Klein 6.679)

Local do tipo- Brasil (sem indicação de local).

Dados fenológicos - Esta variedade tem floração e frutifica;áo semelhante com a espécie tipo.

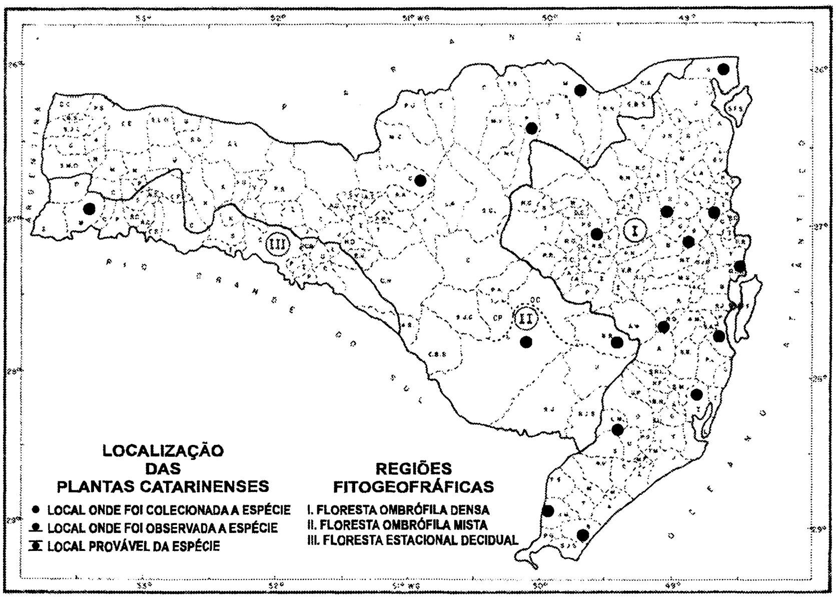
Observações ecológicas - Semalhante a da variedade típica.

MATERIAL ESTUDADO - SANTA CATARINA: BLUMENAU: morro Spitzkopf a 950m. s.m. R. Reitz & R. M. Klein 8987 (21/08/1959) HAS, HBR, RB. BOM RETIRO: Campo dos Padres, 1400-1500 m. s.m., L. B. Smith & R. M. Klein 7648 (16/11/1956) HBR, RB, US. BRUSQUE: Azambuja, 100 m.s.m., R. M. Klein 2798 (16/12/1961) HBR, BB; ibidem: Azambuja, capoeira, 50m, arbusto, 3m, R. M. Klein 2642 (04/10/1961) HBR; ibidem: Azambuja, capoeira, 50m, arbusto 3m, R. M. Klein 2640 (04/10/1961) HBR. CAÇADOR: Rio Castelhanos, capoeira, 800m, arbusto de 3m, R. Reitz & R. M. Kklein 13806 (29/10/1962) HBR. GARUVA: Três Barras, capoeira, R. Reitz & R. M. Klein 6679 (17/04/1958) HAS, HBR, RB. GOVERNADOR CELSO RAMOS: Jordão, capoeira, 180m, arbusto de 3m, A. Bresolin 475 (17/12/1971) FLOR, HBR. IMARUÍ: Alto Rio D'Una, capoeira, 350m, arvoreta 5m, A. Bresolin 901 (18/10/1973) FLOR, HBR. ITAJAÍ: Cunhas, 10 m.s.m., R. M. Klein 1605 (19/09/1955) HBR, RB. JACINTO MACHADO: Sanga Areia, 200 m.s.m., R. Reitz & R. M. Klein 9017 (9/1950) HBR, RB. LAGES: Alto da Serra, Encruzilhada, capoeira, 900m, arbusto 3m, R. M. Klein 2923 (13/09/1962) HBR. LAURO MÜLLER: Vargem Grande, 350 m.s.m., R. Reitz & R. M. Klein 8696 (03/1959) HBR, RB. MAFRA: E. Pereira 6208 (10/1969) HBR, RB. MONDAI: Pinheiral, L. B. Smith & R. M. Klein 11718 (23/02/1957) HBR, RB, US. PALHOÇA: Represa dos Pilões, J. G. Kuhlmann. PAPANDUVA: Serra do Espigão, 1000 m.s.m., R. Reitz & R. M. Klein 13414 (10/1962) HBR, RB; ibidem: Serra do Espigão, capoeira, 1000m, arbusto de 2m, R. M. Klein 2980 (14/09/1962) HBR. RANCHO QUEIMADO: Serra da Boa Vista, 1000 m.s.m., R. Reitz & R. M. Klein 10142 (13/10/1960) HBR, BB. RIO DO SUL: Serra do Matador, 700 m.s.m., R. Reitz & R. M. Klein 6848 (08/1959) HBR, RB. SOMBRIO: Pirão Frio, orla da mata, 10 m.s.m., R. Reitz & R. M. Klein 9074 (5/09/1959) HAS, HBR, RB.

PARANÁ: CAMPINA GRANDE DO SUL: Campininha, capoeira, G. Hastchbach 5907 (26/05/1959) HBR. CAPANEMA: G. Tessmann 3407 (10/1948) RB; Lago, K. P. Dusén 4113 (07/03/1904) R. CAPÃO GRANDE: K. P. Dusén 2917 (23/12/1903) R. CURITIBA: Barigüi, R. B. Lange 1311 e 1325 (30/08/1960) RB; ibidem: Capão de Imbuia, Dombrowsky 359, RB; ibidem: Barigüi, H. Moreira Filho 25 (09/1955) HBR. PARANAGUÁ: Dombrowsky 368 RB. PIRAÍ DO SUL: Fazenda Queiroz, campo, G. Hatschbach 5971 (06/06/1959) HBR. RIO BRANCO DO SUL: R. M. Klein 2468 (22/08/1961) HBR. TIBAGI: Monte Alegre, G. Hatschbach 3303 (03/08/1953) HH, RB.

RIO GRANDE DO SUL: CAXIAS DO SUL: L. Teodoro (03/1949) R; ibidem: E. Santos 1876, R. FONTOURA XAVIER: perto da cidade, U. Pastore 4a (16/10/1980) HBR. SÃO FRANCISCO DE PAULA: Morrinhos, in dumetosis secundariis, arbusto de 4m, B. Rambo 52133 (07/02/1952) HBR; ibidem: Morrinhos, in dumetosis secundariis, B. Rambo 52134 (07/02/1952) HBR.

SÃO PAULO: SÃO PAULO: Campo de Congonhas, W. Hoehne 2074 (21/09/1948) HBR.


LOCALIZAÇÃO DAS PLANTAS CATARINENSES
● LOCAL ONDE FOI COLECIONADA A ESPÉCIE
LOCAL ONDE FOI OBSERVADA A ESPÉCIE
LOCAL PROVÁVEL DA ESPÉCIE
REGIÕES FITOGEOFRÁFICAS
I. FLORESTA OMBRÓFILA DENSA
II. FLORESTA OMBRÓFILA MISTA
III. FLORESTA ESTACIONAL DECIDUAL
I
II
III

Mapa 188 - Locais de coleta de **Baccharis semiserrata** A. P. de Candolle var. ***elaeagnoides*** (Steudel) G. M. Barroso em Santa Catarina.

Área de dispersão – SANTA CATARINA: Nos municípios de Blumenau, Bom Retiro, Brusque, Caçador, Garuva, Governador Celso Ramos, Imaruí, Itajaí, Jacinto Machado, Lages, Lauro Müller, Mafra, Mondaí, Palhoça, Papanduva, Rancho Queimado, Rio do Sul e Sombrio.

BRASIL: Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo.

ARGENTINA e PARAGUAI.

Utilidades - Não registradas na literatura consultada.

22. BACCHARIS NUMMULARIA* Heering ex Malme

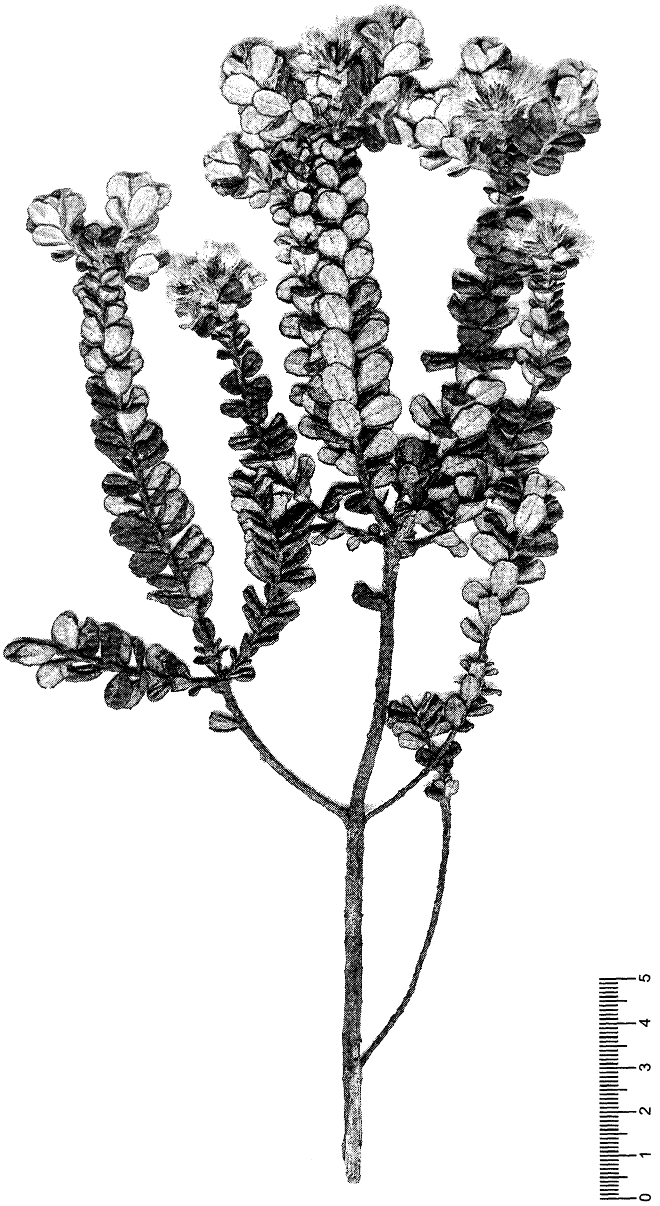
VASSOURA-ANÃ

Est. 196. Mapa 189

Heering ex Malme,. Kungl. Sevensk., Vet. Akad. Handl. 12(2):68-69 figs. 12. 1933. Holótipo: leg. Dusén 710 Fotótipo F. 28516.

---

* O nome *nummularia* (moedas) se refere à forma das folhas.



Est. 196 - A. Ramo florido de **Baccharis nummularia** Heering ex Malme. (Escaneado de Reitz & Klein 7.679, HBR).

Baccharis barrosoana Mattos, Loefgrenia 45:1 fig. 1 1970 "Santa Catarina, Urubici, Vacas Gordas, Mundo Novo a 1500m. s.m. leg. J. Mattos 12130".

ARBUSTO com FOLHAS de elípticas a orbiculares, com cerca de 0,3-2cm de compr. e 3-9mm de larg., de margem inteira a curtamente denteada, albo-tomentosas na página inferior.

CAPÍTULOS com 30-50 flores, aglomerados no ápice de ramos folhosos, INVÓLUCRO campanulado, com cerca de 5-7mm de alt. e 3-4mm de diâm. com brácteas involucrais pilosas no dorso. RECEPTÁCULO do capítulo feminino cônico, fimbriado. COROLA da flor feminina com mais ou menos 4mm de compr. pilosa, com ápice denteado. ESTILETE com cerca de 6mm de compr.

AQUÊNIO com mais ou menos 1,5-2mm de compr. COROLA da flor masculina com cerca de 5mm de compr. PÁPUS da flor masculina com cerdas flexuosas na base e com espessamento apical.

Local do tipo –Paraná, Pinhais, no campo.

Nome vulgar - Vassoura-anã.

Dados fenológicos - Esta espécie floresce preferencialmente nos meses de outubro a fevereiro, frutificando logo após sua florada.

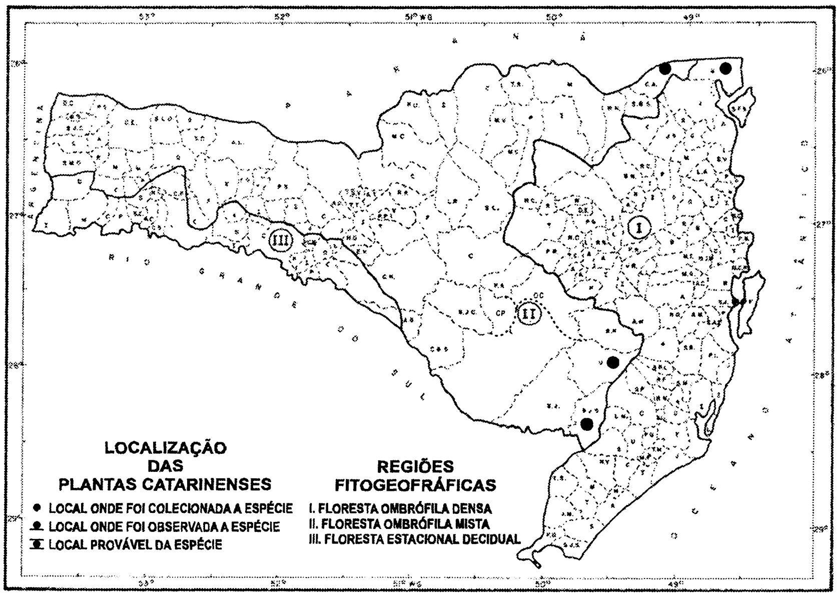
Observações ecológicas - Arbusto com dispersão geográfica apenas no Brasil, ocorrendo nos três estados do Sul.

Em Santa Catarina foi registrada nas serras mais altas, sendo a maioria das coletas em campos de altitude acima de 1200m, preferindo locais úmidos.

Devido ao seu comportamento de ocupar os picos das serras, formando pequenas populaçoes muito distantes umas das outras, qualquer interferência antrópica nas populaçoes naturais pode desencadear um processo de impedimento do fluxo gênico, colocando-as em risco. Diante do atual quadro de coletas da espécie é possível afirmar que a mesma está vulnerável quanto ao seu estádio de conservação.

MATERIAL ESTUDADO - SANTA CATARINA: BOM JARDIM DA SERRA: Serra do Oratório, campo, 1400m, arbusto de 0,5m, fl. amarelada, R. Reitz & R. M. Klein 7679 (09/12/1958) HAS, HBR, PACA, RB; ibidem: Rio Capivaras, Serra do Oratório, campo, 1200m, L. B. Smith & R. Reitz 10137 (16/01/1957) HBR, RB, US; ibidem: Curral Falso, campo, 1500m, arbusto de 0,3m, fl. amarelada, R. Reitz & R. M. Klein 8165 (13/01/1959) HAS, HBR, PACA, RB; ibidem: Faxinal, campo, 1200m, R.

Reitz 3442 (29/01/1950) HBR. CAMPO ALEGRE: Morro do Campo Alegre, campo,1300m, sub-arbusto de 0,3m, fl. branca, R. Reitz & R. M. Klein 10072 (07/10/1960) HBR, RB; ibidem: Fazenda Ernesto Scheide, campo, 900m, flor amarela, R. Reitz & R. M. Klein 5328 (19/10/1957) HBR. GARUVA: Monte Crista, campo, 900m, arbusto, R. Retiz & R. M. Klein 9998 (06/10/1960) HBR, RB. URUBUCI: Vacas Gordas, Mundo Novo, 1500m, J. R. Mattos 12130 RB, SP.


LOCALIZAÇÃO DAS PLANTAS CATARINENSES
● LOCAL ONDE FOI COLECIONADA A ESPÉCIE
LOCAL ONDE FOI OBSERVADA A ESPÉCIE
LOCAL PROVÁVEL DA ESPÉCIE
REGIÕES FITOGEOFRÁFICAS
I. FLORESTA OMBRÓFILA DENSA
II. FLORESTA OMBRÓFILA MISTA
III. FLORESTA ESTACIONAL DECIDUAL
I
II
III
RIO GRANDE DO SUL

Mapa 189 - Locais de coleta de **Baccharis nummularia** Heering ex Malme, em Santa Catarina.

PARANÁ: CAMPINA GRANDE DO SUL: Estrada Rio Taquary - Rio Divisa, brejo, sub-arbusto de 0,7m, G. Hatschbach 6361 (18/10/1959) HBR. PIRAQUARA: Florestal, G. Hatschbach 385 (29/09/1946) HH, RE. SANTA MARIA: nas margens de um brejo, G. Hatschbach 22422 (11/10/1969) HH.

RIO GRANDE DO SUL: BOM JESUS: Serra da Rocinha, in campestribus subturfosis, gramin, B. Rambo 35271 (14/02/1947) HA.

Área de dispersão - SANTA CATARINA: Nos municípios de Bom Jardim da Serra, Campo Alegre, Garuva e Urubici.

BRASIL: Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

Utilidades - Não encontradas na bibliografia consultada.

23. BACCHARIS UNCINELLA * A. P. de Candolle

VASSOURA

Est.197, Mapa 190

A. P. de Candolle, Prodr. 5:415. 1836; Cabrera, Bol. Soc. Argentina Bot. 8(1):33. 1959. Tipo: leg. Sellow HIB. 470 - Foto F. 37745.

Baccharis discolor Baker in Martius Fl. Bras. "Itatiaia, leg. Glaziou, 4858, 5902, 5691". Foto F. 14967.

ARBUSTO de ramos tomentosos a glabrescentes.

FOLHAS sésseis, de obovais a elípticas ou oblongas, com 6-15mm de compr. e 4-6mm de larg., com a face inferior cinéreo tomentosa, com margens revolutas, ápice obtuso, mucronulado, uninérveas.

CAPÍTULO com 20-40 flores. INVÓLUCRO campanulado, com brácteas involucrais agudas, pilosas no dorso. COROLA da flor feminina com ápice laciniado.

AQUÊNIO com cerca de l,5mm de compr. PÁPUS da flor masculina com espessamento denso no ápice.

Local do tipo – São Paulo. : leg. Sellow HIB. 470 - Foto F. 37745.

Nome vulgar – Vassoura, vassoura-lageana

Dados fenológicos - Esta espécie floresce preferencialmente nos meses de setembro e outubro, eventualmente florindo até março, frutificando logo após sua floração.

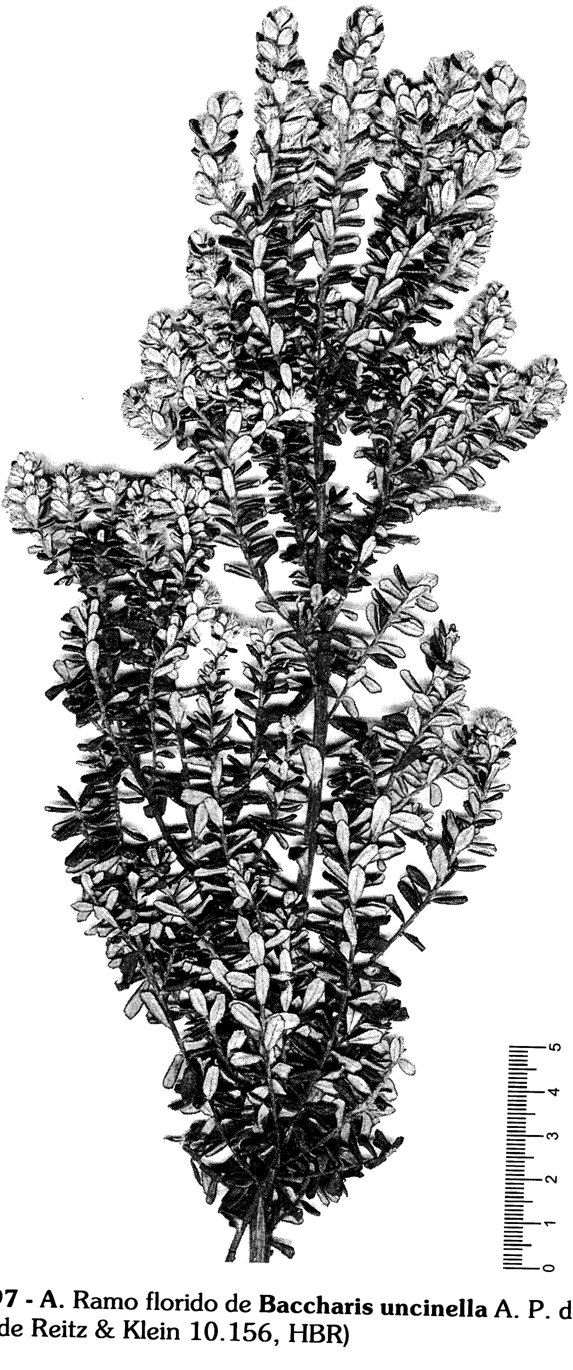
Observações ecológicas – Arbusto comum no Sudeste e Sul do Brasil.

Em Santa Catarina tem sua distribuição quase que exclusiva no planaldo, onde pode ocorrer nos chamados campos sujos, bordas de capões, florestas secundárias ou mesmo sob pinheirais mais abertos.

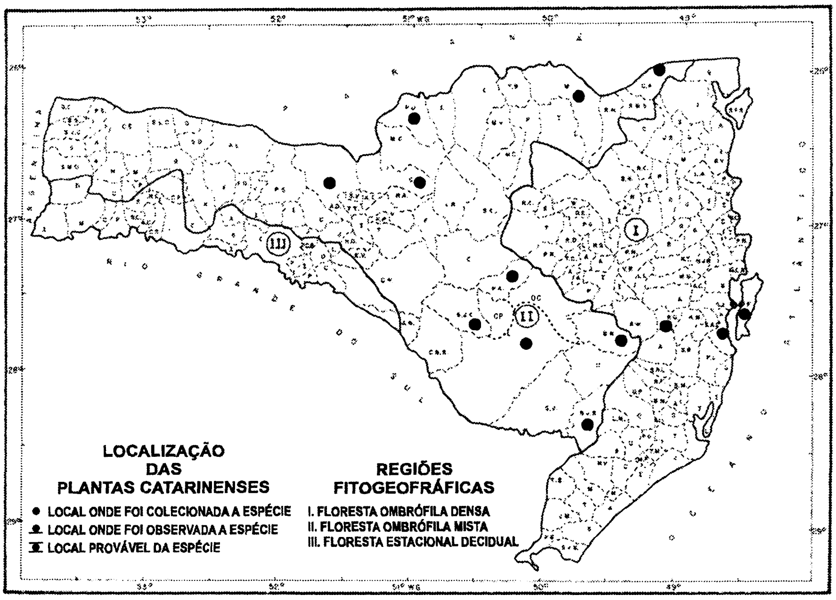
A ocorrência desta espécie na Ilha de Santa Catarina e no Pico da Serra do Tabuleiro é uma evidência da ligação que esta serra faz do planalto catarinense e a região litorânea, permitindo que diversas espécies dos campos do planalto possam ocorrer nos campos litorâneos com vegetação de restinga. Uma coleta foi registradca no pico do Cambirela e outra dentro da Ilha, provavelmente formando uma mesma população.

---

* O nome *uncinella* é um diminutivo de uncis (anzol) e se refere ao ápice mucronulado, um pouco encurvado das folhas.



Est. 197 - A. Ramo florido de **Baccharis uncinella** A. P. de Candolle. (Escaneado de Reitz & Klein 10.156, HBR)


LOCALIZAÇÃO
DAS
PLANTAS CATARINENSES
● LOCAL ONDE FOI COLECIONADA A ESPÉCIE
LOCAL ONDE FOI OBSERVADA A ESPÉCIE
LOCAL PROVÁVEL DA ESPÉCIE
REGIÕES
FITOGEOFRÁFICAS
I. FLORESTA OMBRÓFILA DENSA
II. FLORESTA OMBRÓFILA MISTA
III. FLORESTA ESTACIONAL DECIDUAL
I
II
III

Mapa 190: Locais de coleta de **Baccharis uncinella** A. P. de Candolle em Santa Catarina.

MATERIAL ESTUDADO - SANTA CATARINA: ÁGUA DOCE: Campos de Palmas, floresta, 1000-1200m, L. B. Smith & R. M. Klein 13427 (03/12/1964) HBR, US. BOM JARDIM DA SERRA: Serra do Oratório, aparados da serra, 1400m, flor branca, R. Reitz & R. M. Klein 7438 (23/10/1958) HBR; ibidem: Serra do Oratório, aparados da serra, 1400m, arbusto de 1m, R. Reitz & R. M. Klein 7665 (09/12/1958) HBR; ibidem: campo, 1500m, flor amarela, R. Reitz & R. M. Klein 7159 (18/09/1958) HBR; ibidem: Faxinal, campo, 1200m, R. Reitz 3402 (29/01/1950) HBR. BOM RETIRO: Campo dos Padres, campo, 2000m, flor amarelada, R. Reitz 2491 (18/12/1948) HAS, HBR, RB; ibidem: perto da cidade, capão de campo, 950m, arbusto de 2m, R. Reitz & R. M. Klein 5446 (25/10/1957) HBR; ibidem: Campo dos Padres, campo, 1400-1650m, L. B. Smith, R. Reitz & R. M. Klein 7647 (16/11/1956) HBR, US. CAÇADOR: Faz. Carneiros, a 1000 m.s.m., R. Reitz & R. M. Klein 13749 (28/10/1962) HBR, RB; ibidem: ruderal, L. B. Smith & R. Reitz 8973 (21/12/1956) HBR, RB, US. CAMPO ALEGRE: campo e pinheiral, 900-1000 m.s.m., L. B. Smith & R. M. Klein 7349 (6/11/1956) HBR, RB, US; ibidem: Morro Iquereim a 1300-1500 m.s.m., campo alpino, L. B. Smith & R. M. Klein 7426 (08/11/1956) HBR, RB, US; ibidem: Morro do Iquererim, capoeira, 900m, arbusto de 2m, R. Reitz & R. M. Klein 5217 (18/10/1957) HBR. FLORIANÓPOLIS: Saco Grande, capoeira, 150m, arbusto de 2m, R. M. Klein & A. Bresolin 9202 (16/11/1970) FLOR, HBR. LAGES: between Palmeiras and Lages, campo, 800-900m, L. B. Smith & R. M. Klein 8067 (02/12/1956)

HBR, US; ibidem: Alto da Serra, Encruzilhada, campo, 900m, arbusto de 2m, R. Reitz & R. M. Klein 13909 (30/10/1962) HBR. MAFRA: divisa de Mafra-Rio Negro, 750m, capoeira, R. Reitz 5286 (27/01/1953) HBR; ibidem: campo, 800-900 m.s.m., L. B. Smith & R. M. Klein 12063 (11/03/1957) HBR, RB, US. MATOS COSTA: perto da cidade, campo, 1100m, R. Reitz & R. M. Klein 13728 (27/10/1962) HBR PALHOÇA: Morro do Cambirela, capoeira, 900m, arbusto de 1m, R. M. Klein A. Bresolin 9748 (22/09/1971) FLOR, HBR. PONTE ALTA: campo, 900 m.s.m., R. Reitz & R. M. Klein 13367 (24/10/1962) HBR, RB; ibidem: perto da cidade, capão, 900m, arbusto de 3m, R. Reitz & R. M. Klein 13340 (24/10/1962) HBR. PORTO UNIÃO: 750 m. s.m., R. Reitz & R. M. Klein 13681 (27/10/1962) HBR, RB. RANCHO QUEIMADO: Serra da Boa Vista, capoeira, 1000m, arbusto de 1,5m, R. Reitz & R. M. Klein 10156 (13/10/1960) HBR; ibidem: Serra da Boa Vista, capoeira, 1000m, arbusto de 1,5m, R. Reitz & R. M. Klein 10157 (13/10/1960) HBR; ibidem: Serra da Boa Vista,a 1000 m.s.m., R. Reitz & R. M. Klein 10363 (10/11/1960) HBR, RB; ibidem: campo, 1200m, flor branca, R. Reitz & R. M. Klein 5363 (24/10/1957) HBR; ibidem: capão de campo, 1300m, R. Reitz 5286a (03/02/1953) HBR; ibidem: Serra da Boa Vista, 1000m, arbusto de 1m, R. Reitz & R. M. Klein 10190 (13/10/1960) HBR; ibidem: Serra da Boa Vista, campo, 1000m, arbusto de 1m, R. Reitz & R. M. Klein 10195 (13/10/1960) HBR. SÃO JOSÉ DO CERRITO: campo, 900 m.s.m., R. M. Klein 4309 (31/10/1963) HBR, RB.

PARANÁ: CURITIBA: Capão do Imbuia, no campo, freqüente, Dombrowsky 141 e 308 (14/09/1964) RB; ibidem: Atuba, E. A. Moreira 373 (04/1963) LP. GUARATUBA: Serra do Itararé, campo, arbusto de 1m, R. M. Klein, S. Sohn & P. F. Leite 12040 (24/11/1981) HBR. LAPA: Colônia Mariental, G. Hatschbach 5064 (05/10/1958) HBR. RIO BRANCO DO SUL: Itabiruçu, campo, 850m, arbusto de 1m, R. M. Klein 2496 (25/08/1961) HBR.

RIO GRANDE DO SUL: BOM JESUS: Aparados da Rocinha, in campo, B. Rambo 8653 (14/01/1942) LP. CAMBARÁ DO SUL: Itaimbezinho, in dumetis, B. Rambo 55940 (3/11/1954) HA; ibidem: B. Rambo 54486 (13/11/1953) HA. SÃO FRANCISCO DE PAULA: Vila Oliva, in dumetis, B. Rambo 31318 (20/02/1946) LP; ibidem: idem, 43131 LP.

RIO DE JANEIRO: PLANALTO: Itatiaia, A. P. Duarte & Edmundo 840 (07/01/1947) HBR.

Área de dispersão – SANTA CATARINA: Nos municípios de Água Doce, Bom Jardim da Serra, Bom Retiro, Caçador, Campo Alegre, Florianópolis, Lages, Mafra, Palhoça, Ponte Alta, Porto União, Rancho Queimado e São José do Cerrito.

BRASIL : Rio de Janeiro (Itatiaia) e Sul do País.

Utilidades - Não encontradas na literatura examinada.

24. BACCHARIS ERIOCLADA* A. P. de Candolle

VASSOURA-LAGEANA

Est. 198, Mapa 191

A. P. de Candolle, Prodr. 5:415. 1836, Baker in Martius Fl. Bras. 6(3):48. 1882. Tipo: leg. Sellow HIB.469 Foto F. 37715 .

Baccharis subintegrifolia Schultz Bipontinus in Sched (segundo Teodoro, Notulae Syst. 15(3):283. 1958.

Baccharis velutina A. P. de Candolle, Prodr. 5:415. 1836. "Rio Grande do Sul, leg. Sellow HIB. 995 e 819".

ARBUSTO com ramos tomentosos.

FOLHAS de ovadas a elípticas, de margem denticulada ou inteira, com 1-2cm (3) de compr. e cerca de 0,5mm (l) de larg. tomentosas na página inferior.

CAPÍTULOS com 20-30 flores, ordenados em ramos espiciformes, dispostos em panícula. INVÓLUCRO campanulado, com brácteas involucrais escariosas, amareladas, as mais externas papilosas, pilosas no ápice. RECEPTÁCULO cônico, fimbriado. COROLA da flor feminina com cerca de 2-2,5mm de compr., pilosa, com uma série de pêlos unisseriados no ápice. ESTILETE com mais ou menos 3-4mm de compr. COROLA da flor masculina com cerca de 2,5mm de compr., com lacínios oblongos, de ápice revoluto; ESTILETE com mais ou menos 3,5mm de compr. PÁPUS da flor masculina com cerdas de 2-3mm de compr., flexuosas na base e espessadas no ápice

AQUÊNIO com cerca de 1-1,5mm de compr. PÁPUS com mais ou menos 3mm de compr.

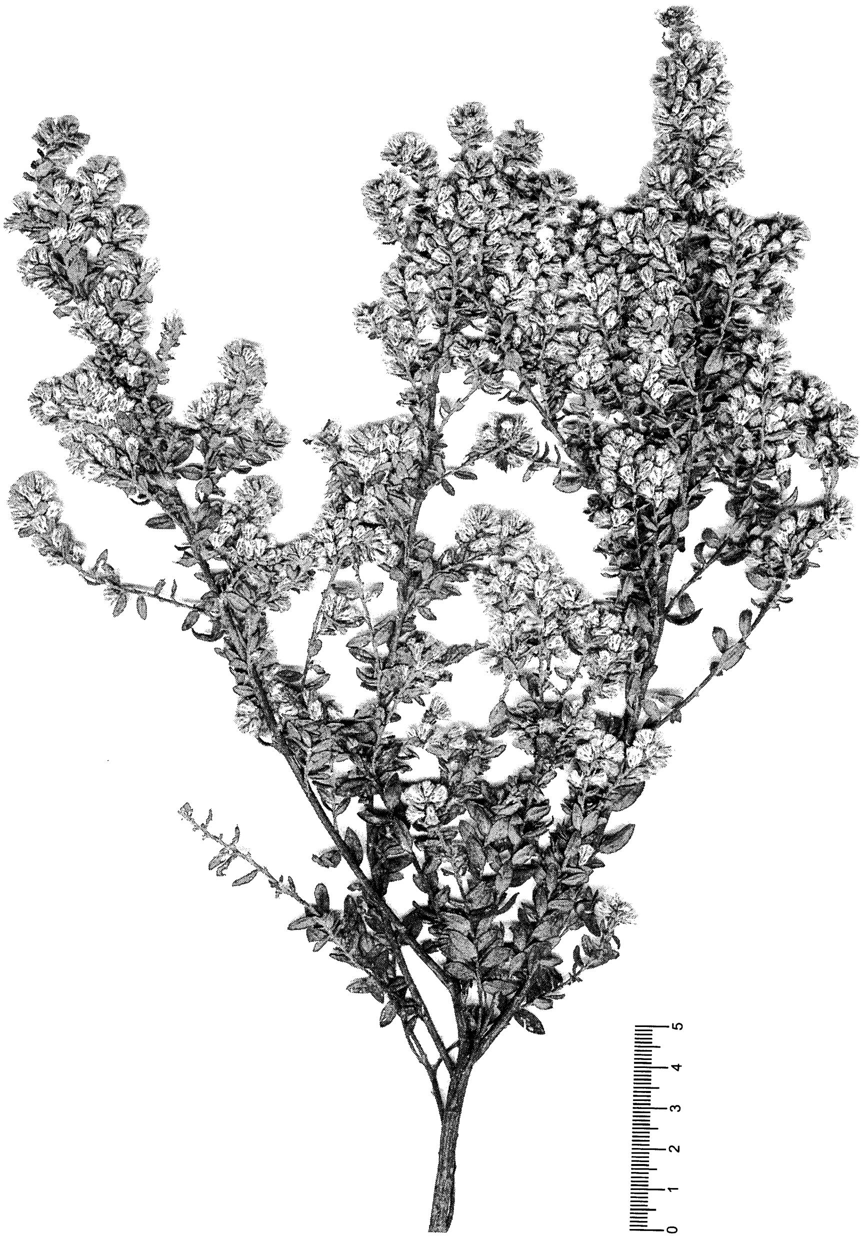
Local do tipo – São Paulo. Tipo: leg. Sellow HIB.469 Foto F. 37715 .

Nome vulgar – Vassoura-lageana

Dados fenológicos – As coletas demonstram que esta planta floresce nos meses de julho até abril, fruticando logo em seguida, cerca de 30 dias após a floração.

---

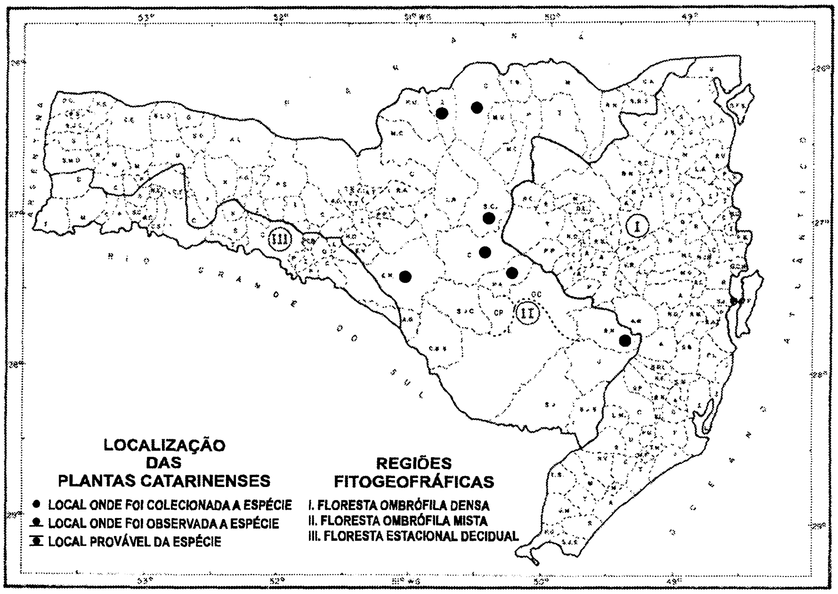
* O nome *erioclada*, de origem grega, significa ramos lanosos e está relacionado com o indumento denso que reveste toda a planta.



Est. 198 - Ramo florido de **Baccharis erioclada** A. P. de Candolle (Escaneado de Reitz & Klein 13.085, HBR).

Observações ecológicas – Planta com dispersão no Brasil, ocorrendo desde Minas Gerais, São Paulo, Paraná e Santa Catarina.

Em Santa Catarina sua ocorrência, até o momento, foi registrada somente para região dos campos do planalto, onde forma, junto com outros Baccharis, os chamados campos sujos. Pode crescer em lugares úmidos, bordas de capões e áreas antrópicas.


LOCALIZAÇÃO DAS PLANTAS CATARINENSES
● LOCAL ONDE FOI COLECIONADA A ESPÉCIE
▲ LOCAL ONDE FOI OBSERVADA A ESPÉCIE
⌶ LOCAL PROVÁVEL DA ESPÉCIE
REGIÕES FITOGEOFRÁFICAS
I. FLORESTA OMBRÓFILA DENSA
II. FLORESTA OMBRÓFILA MISTA
III. FLORESTA ESTACIONAL DECIDUAL
I
II
III

Mapa 191 - Locais de coleta de **Baccharis erioclada** A. P. de Candolle em Santa Catarina.

MATERIAL ESTUDADO - SANTA CATARINA: BOM RETIRO: Campo dos Padres, campos, 1900m, flor amarela, R. Reitz 2508 (17/12/1948) HBR. CAMPOS NOVOS: 1000 m.s.m., R. Reitz & R. M. Klein 14629 (01/04/1963) HBR, RB. CANOINHAS: Arroio, 750 m.s.m., capoeira, R. Reitz & R. M. Klein 13085 (10/07/1962) HBR, RB. CURITIBANOS: 900 m.s.m., campo, R. Reitz & R. M. Klein 12240 (22/02/1962) HBR, RB; ibidem: idem, 12227, 12229, (22/02/1962) HBR, RB. IRINEÓPOLIS: campo sujo e úmido, 750 m.s.m., R. M. Klein 3035 (15/09/1962) HBR, RB. LEBON REGIS: Rio dos Patos, campo, 900m, arbusto de 2m, R. Reitz & R. M. Klein 13850 (29/10/1962) HBR. PONTE ALTA: capoeira, 900m, R. Reitz & R. M. Klein 12592 (19/04/1962) HBR, RB; ibidem: L. B. Smith & R. M. Klein 12207 (14/03/1957) HBR, RB, US. SANTA CECÍLIA: Campo do Areão, 1200 m.s.m., R. Reitz & R. M. Klein 12622 (20/04/1962) HBR, RB.

PARANÁ: BALSA NOVA: Serra de São Luiz, junto a afloramentos de arenito, 1000 m.s.m., G. Hatschbach 24472 (16/07/1970) HH. CAPÃO GRANDE: K. P. Dusén 4170 (14/03/1904) R. CURITIBA: Barigüi, mata alagadiça, R. B. Lange 157 (20/10/1956) HBR; ibidem: R. B. Lange 1304, HAS, HBR, RB; ibidem: Capão de Imbuia, Dombrowsky 139 e 199 (20/04/1964) RB; ibidem: Xaxim, campo, R. B. Lange 1018 (04/05/1957) HAS, HBR, RB. LAGO: K. P. Dusén 4112 (07/03/1904). PARANAGUÁ: G. Hatschbach 2431 (03/08/1951) RB.

Área de dispersão – SANTA CATARINA: Nos municípios de Bom Retiro, Campos Novos, Canoinhas, Curitibanos, Irineópolis, Ponte Alta e Santa Cecília.

BRASIL: Minas Gerais, São Paulo, Paraná e Santa Catarina.

Utilidades - Estudos demonstram apresentar óleos essenciais que podem apresentar alguma potencialidade comercial.

25. BACCHARIS MEDULLOSA* A. P. de Candolle

VASSOURA

Est. 199; Mapa 192

A. P. de Candolle, Prodr. 5:405.1836 Heering, Jahrb. Hamburg. Wissenschaft. Anst. 31:102. 1914. Cabrera, Colec. Cient. 4. 132. 1963. Tipo: leg. Sellow HIB. 850.

Baccharis serrulata Baker in Martius Fl. Bras.6(3):58. 1882. p.p. non Persoon.

Baccharis prenanthoides Baker in 1.c.p. p. - Fotótipo F. 22492 "Warming ad Lagoa Santa, 187" à esquerda.

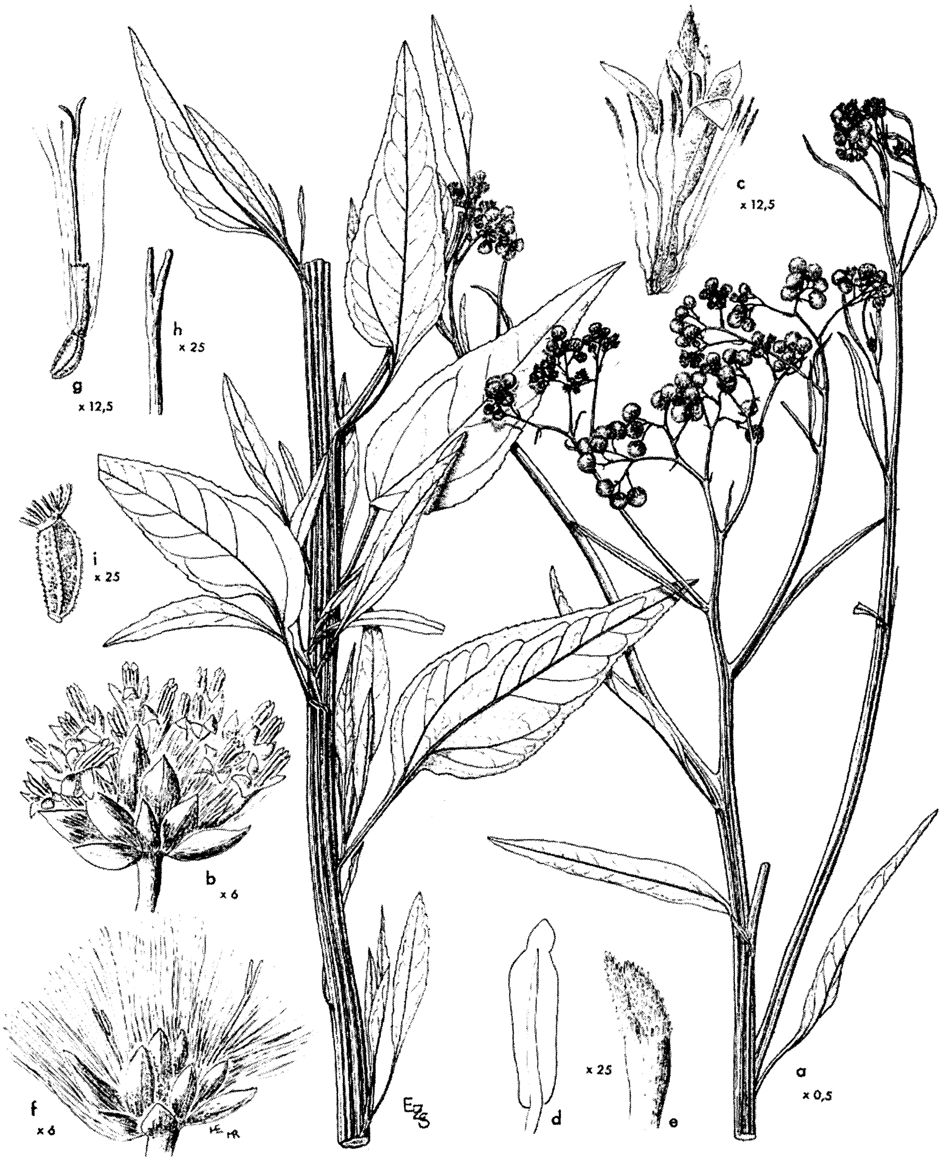
ERVA perene, com caule não ramificado externamente. RAÍZES gemíferas. CAULE com cerca de 1m de alt., meduloso, profundamente sulcado.

FOLHAS de oblongas a ovadas, membranáceas, trinérveas, pecioladas, de margens serruladas, com 3-10cm de compr. e 1-3cm de largura., densamente glanduloso pontuadas no dorso.

CAPÍTULOS dispostos em corimbos terminais. INVÓLUCRO campanulado, com 3-5mm de alt. e 4mm de diâm., em média, com brácteas involucrais agudas, membranáceas. FLORES muitas em cada capítulo. RECEPTÁCULO do capítulo feminino hemisférico, laciniado. COROLA da flor feminina com mais ou menos 1mm de compr. com bordo truncado,

---

* O nome da espécie está relacionado com a característica do caule, fartamente meduloso.


c
x 12,5
h
x 25
g
x 12,5
i
x 25
b
x 6
f
x 6
x 25
d
e
a
x 0,5

Est. 199 - **Baccharis medullosa** A. P. de Candolle **a**. Ramo vegetativo e florífero; **b**. Capítulo masculino; **c**. Flor masculina; **d**. Antera; **e**. Estigma da flor masculina; **f**. Capítulo feminino; **g**. Flor feminina; **h**. Estigma da flor feminina; **i**. Aquênio com pápus cortado (Retirado de Burkart 1974).

contornado por uma série de pelos unisseriados. ESTILETE longamente exserto do tubo da corola, com mais ou menos 3-4mm de compr. PÁPUS da flor masculina com cerdas lisas, espessadas abaixo do ápice

AQUÊNIO papiloso, com 5 estrias finas com mais ou menos 1-1,5mm de compr.

Local do tipo - Rio Grande do Sul. Tipo: leg. Sellow HIB. 850.

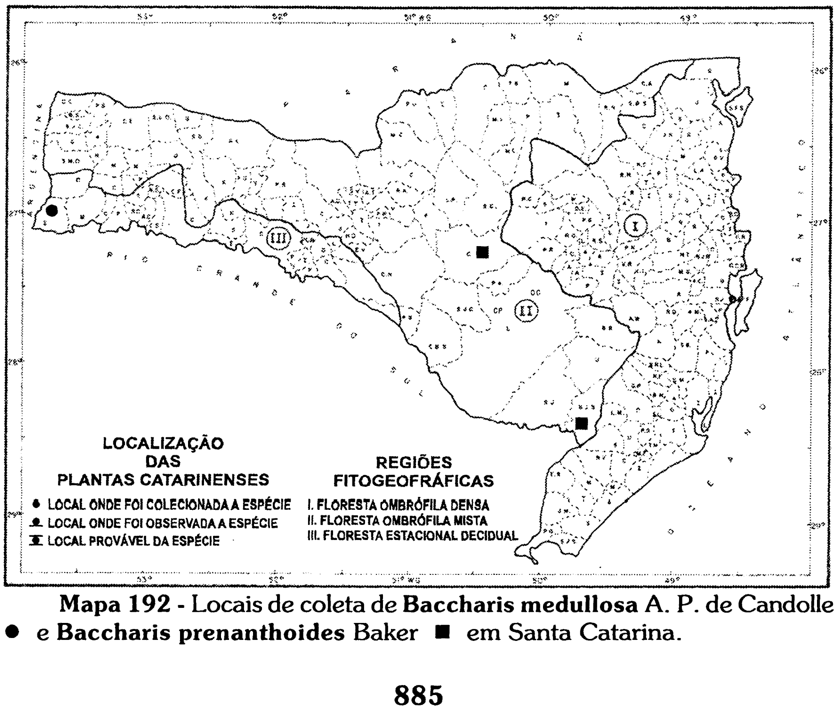
Nome vulgar – Vassoura

Dados fenológicos – A únicas coletas realizadas em Santa Catarina, demonstrou floração no mês de fevereiro e no Paraná em janeiro, devendo fruticar logo em seguida, cerca de 30 após a floração.

Observações ecológicas - Arbusto com área de dispersão muito ampla, ocorrendo na Bolívia, Paraguai, Argentina, Paraguai e Brasil. No Brasil se estende desde o nordeste, onde ocorre nas caatingas, até o sul do Brasil.

Em Santa Catarina esta planta foi, apenas uma vez, coletada no Vale do Rio Uruguai, nas margens deste rio, em local aberto.

Devido aos poucos registros desta planta no Sul do Brasil é possível que localmente esteja em perigo ou vulnerável, merecendo maiores estudos sobre seu estádio de conservação.


LOCALIZAÇÃO DAS PLANTAS CATARINENSES
● LOCAL ONDE FOI COLECIONADA A ESPÉCIE
▲ LOCAL ONDE FOI OBSERVADA A ESPÉCIE
I LOCAL PROVÁVEL DA ESPÉCIE
REGIÕES FITOGEOFRÁFICAS
I. FLORESTA OMBRÓFILA DENSA
II. FLORESTA OMBRÓFILA MISTA
III. FLORESTA ESTACIONAL DECIDUAL
I
II
III

Mapa 192 - Locais de coleta de **Baccharis medullosa** A. P. de Candolle ● e **Baccharis prenanthoides** Baker ■ em Santa Catarina.

MATERIAL ESTUDADO - SANTA CATARINA: ITAPIRANGA: às margens do Rio Uruguai, no campo, B. Rambo 49959 (06/02/1951) HAS, HBR, RB.

PARANÁ: IVATÉ: mata secundária, Braga 1530 (01/1961) RB.

Área de dispersão - SANTA CATARINA: No município de Itapiranga.

BRASIL: Minas Gerais, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo.

URUGUAI, ARGENTINA, (centro e norte) BOLÍVIA e PARAGUAI.

Utilidades - Na Argentina, estudos mostram ter atividade antimicrobial.

26. BACCHARIS PRENANTHOIDES* Baker

VASSOURINHA

Mapa 192

Baker, in Martius Fl. Bras. 6(3): 84, 1882. leg. Lund 200 - Foto F.22492.

ERVA de 0,75-1,0m de altura com caule híspido, FOLHAS membranáceas peninérveas, com 4-5cm de comprimento por 1-2,5cm de largura denteada na porção média superior do limbo.

CAPÍTULOS dispostos em corimbos com cerca de 30 a 40 flores.

Nota das autoras - Barroso (1976) considerou **B. prenanthoides** Baker como um sinônimo de B. hirta DC.; tendo oportunidade de examinar mais material, desfaz, agora, o seu engano.

Local do tipo - São Paulo ad Juqueri. Leg. Lund 200 - Foto F.22492.

Nome vulgar – Vassourinha.

Dados fenológicos – As poucas coletas demonstram que esta planta floresce nos meses de fevereiro e março, possivelmente frutificando logo em seguida, cerca de 30 dias após a floração.

Observações ecológicas - Planta com distribuição geográfica muito restrita, com coletas apenas no Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

Em Santa Catarina foi registrada para os campos de altitude de Bom Jardim da Serra e Curitibanos.

---

* Planta semelhante as do gênero Prenanthus Vaill. ex L. (Compositae).

Considerando que esta planta não foi mais coletada nos últimos 50 anos, apesar da intensas coletas em sua área de ocorrência, sugere-se que a mesma seja, provavelmente extinta.

MATERIAL ESTUDADO - SANTA CATARINA: BOM JARDIM DA SERRA: Capivaras, encosta do Capivaras, E. Ule 1773 e 1775 (02/1891) R. CURITIBANOS: campo, F. Mueller 44 (03/1877) R.

RIO GRANDE DO SUL: VACARIA: Faz. da Ronda, B. Rambo 34888 (06/01/1947) HA.

Área de dispersão - SANTA CATARINA: Nos municípios de Bom Jardim da Serra e Curitibanos.

BRASIL: Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo.

Utilidade - Desconhecida na literatura examinada.

27. BACCHARIS SESSILIFLORA * Vahl

VASSOURA

Est. 200, Mapa 193

Vahl, Symb. 3:97. 1794; Baker in Martius Fl. Bras. 6(3):65 1882. Teodoro, Contrib. Inst. Geobiol. Canoas 8:25. 1957. Holótipo: leg. Commerson. Fotótipo F. 22495.

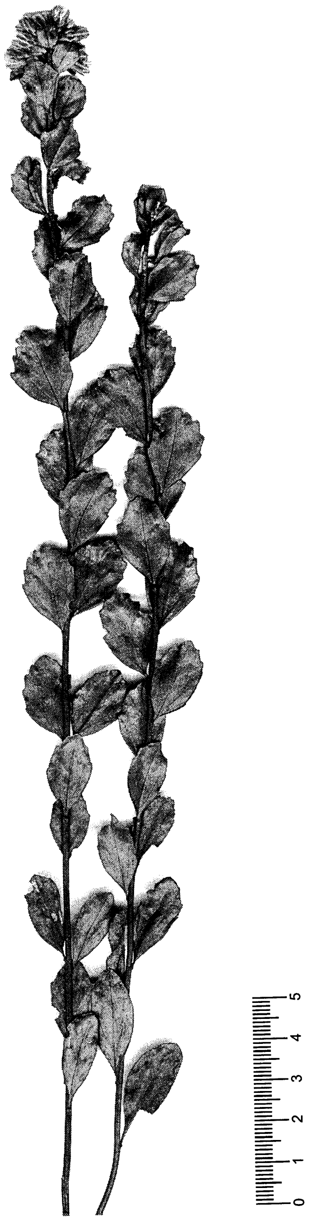
Baccharis rotundifolia Sprengel, Syst. Veget. 3:465. 1826. "Montevidéu, leg. Sellow d 554" Isótipo R. Foto F 37739.

SUBARBUSTO de FOLHAS orbiculares ou suborbiculares com mais ou menos 2-3cm de compr. e 1,5-2,5cm de larg., denteadas, com dentes bem constituídos, dispostos na metade superior do limbo.

CAPÍTULOS com 30-50 flores, sésseis, axilares, ordenados em espiga glomeruliforme. INVÓLUCRO do capítulo feminino com 10-15mm de alt. e 3-5mm de diâm., com 4-5 séries de brácteas involucrais obtusas, glandulosas no ápice; invólucro do capítulo masculino com cerca de 7mm de alt. COROLA da flor feminina com mais ou menos 6-7mm de compr., com bordo 5 lobado, com um dos lobos muito mais longo que os demais; corola da flor masculina com cerca de 6mm de compr. CERDAS do pápus da flor masculina com mais ou menos 8mm de compr. com espessamento muito abaixo do ápice.

---

* O nome da espécie está relacionado aos capítulos e folhas sésseis.



Est. 200 - Ramo florido de **Baccharis sessiliflora** Vahl (Escaneado de L. B. Smith & R. M. Klein 12.227, HBR).

AQUÊNIO glabro com mais ou menos 2mm de compr., cilíndrico, com 8-10 estrias salientes.

Local do tipo - Uruguai, Montevidéo. Holótipo: leg. Commerson. Fotótipo F. 22495.

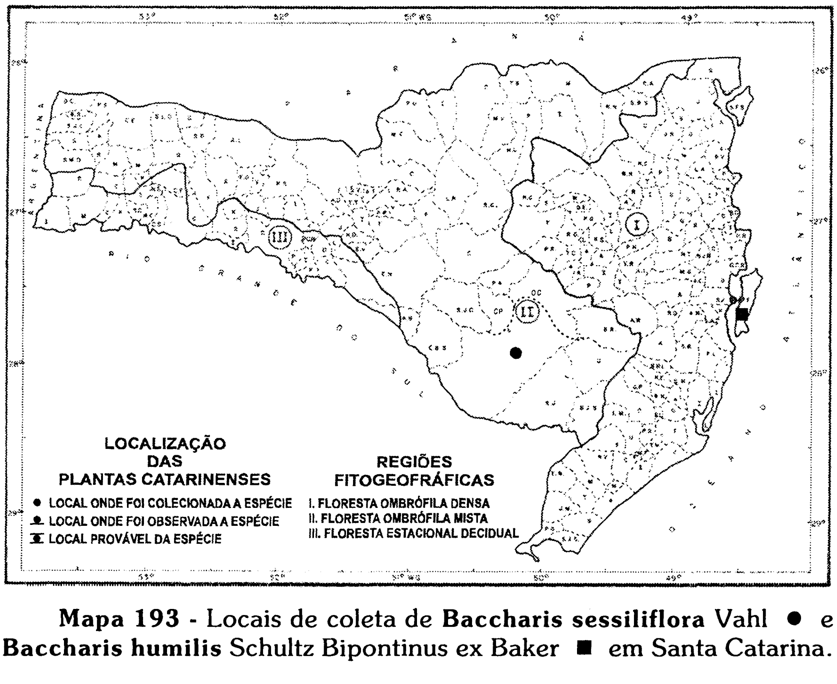
Nome vulgar – Vassoura.

Dados fenológicos – As coletas demonstram que esta planta floresce nos meses de março até junho, fruticando logo em seguida,cerca de 30 dias após a floração.

Observações ecológicas – Arbusto com distribuição geográfica ampla, ocorrendo no Paraguai, Argentina, Uruguai e Brasil.

No Brasil se apresenta com distribuição muito esparsa com praticamente apenas tres coletas, uma em cada um dos estados do Sul.

Sua raridade sugere que possa estar em situação vulnerável quanto a sua conservação.


I
II
III
LOCALIZAÇÃO DAS PLANTAS CATARINENSES
● LOCAL ONDE FOI COLECIONADA A ESPÉCIE
▲ LOCAL ONDE FOI OBSERVADA A ESPÉCIE
LOCAL PROVÁVEL DA ESPÉCIE
REGIÕES FITOGEOFRÁFICAS
I. FLORESTA OMBRÓFILA DENSA
II. FLORESTA OMBRÓFILA MISTA
III. FLORESTA ESTACIONAL DECIDUAL

Mapa 193 - Locais de coleta de **Baccharis sessiliflora** Vahl ● e **Baccharis humilis** Schultz Bipontinus ex Baker ■ em Santa Catarina.

MATERIAL ESTUDADO - SANTA CATARINA: LAGES: 3km east of Lages, Morro do Pinheiro Seco, campo, 900-950m, L. B. Smith & R. M. Klein 12227 (16/03/1957) HBR, RB, US.

PARANÁ: SENGÉS: Rio Itararé, campo pedregoso, G. Hatschbach 17798 (06/1971) HH.

RIO GRANDE DO SUL: PORTO ALEGRE: G. O. A. Malme 824, R.

Área de dispersão - SANTA CATARINA: No município de Lages.

BRASIL: São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

URUGUAI, PARAGUAI e ARGENTINA.

Utilidades – Não encontrada citações na literatura examinada.

28. BACCHARIS HUMILIS Schultz Bipontinus ex Baker

VASSOURA

Est. 201, Mapa 193

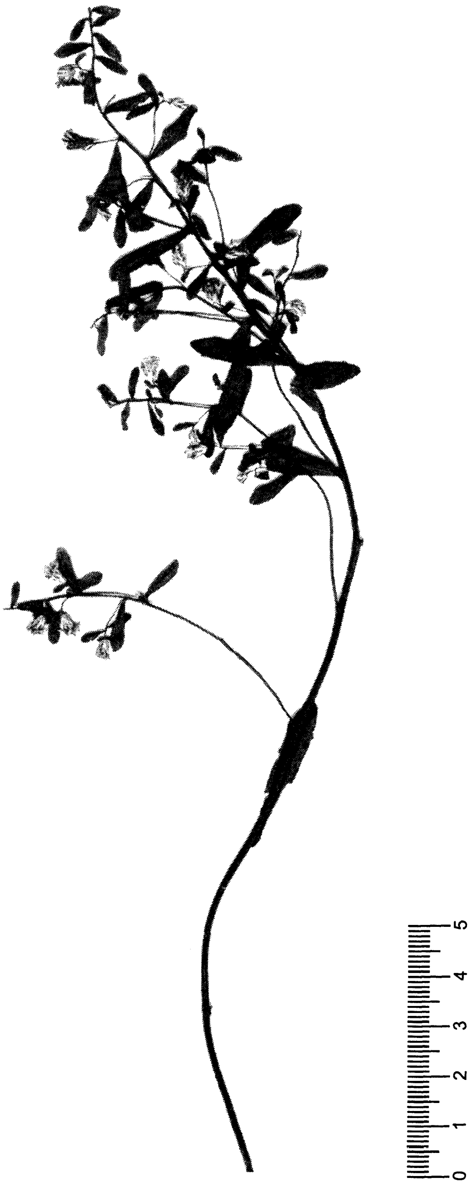
Schultz Bipontinus ex Baker, Martius Fl. Bras. 6(3):92. 1882. Holótipo: leg. Lund s.n. Fotótipo F.22485.

SUBARBUSTO glabro com xilopódio bem desenvolvido cerca de 15–18cm de altura o exemplar masculino e 7-10cm o exemplar feminino.

FOLHAS glabras, oblongas, sésseis, bordo liso, ápice obtuso, base cuneada com 2,5cm de comprimento e cerca de 5mm de largura.

CAPÍTULOS no ápice dos ramos formando panículas ou agrupados em corimbos, assentados na axila de brácteas foliáceas que se reduzem para o ápice. PEDICELO cerca de 2mm. INVÓLUCRO do capítulo feminino cilíndrico com cerca 8-13 flores. COROLA filiforme, 3,5mm de comprimento, ápice truncado, piloso muito suavemente denteado ligulado. ESTILETE com ramos sobressaindo a corola 1,7mm. PÁPUS liso. INVÓLUCRO do capítulo masculino com 4 séries de brácteas glabras, com a borda hialina, fimbriado no ápice, dorso castanho com 3,5mm de alt. e 2,5mm de diâm. de 12-13 flores. COROLA 3-4mm de comp., ápice com 5 lacínias de cerca de 1mm de comp. enroladas em espiral. PÁPUS levemente encrespados na base e ápice.

AQUÊNIO castanho glabro com 5 estrias bem marcadas, cerca de 1,5mm de comprimento.



Est. 201 - Ramo florido de **Baccharis humilis** Schultz Bipontinus ex Baker. (Escaneado de R. M. Klein & A. Bresolin 9.281, HBR)

Local do tipo: Minas Gerais, campos de Santana. Holótipo: leg. Lund s.n. Fotótipo F.22485.

Nome vulgar – Vassoura.

Dados fenológicos – As coletas demonstram que esta planta floresce nos meses de janeiro a abril, fruticando logo em seguida,cerca de 30 dias após a floração.

Observações ecológicas: Planta campestre que costuma ocorrer após as queimadas nos cerrados de Minas Gerais, Distrito Federal e Mato Grosso.

Este trabalho está citando, pela primeira vez, a ocorrência em ambiente antrópico no Sul do Brasil.

Pela sua restrita área de ocorrência em Santa Catarina, apenas nas áreas antrópicas da Lagoinha de Leste, deve ser considerada como vulnerável para este Estado, principalmente pelo fato do local de ocorrência estar sofrendo um processo de ocupação antrópica sem controle pelas autoridades locais, apesar de representar um Parque Municipal.

MATERIAL ESTUDADO - SANTA CATARINA: FLORIANÓPOLIS: Pântano do Sul, Lagoinha Leste, Costão, pastagem de encosta de morro, alt. 150m, subarbusto, A. Bresolin 120 (20/01/1971) FLOR, HBR; ibidem: campo, 100m, flor creme, R. M. Klein & A. Bresolin 9281 (03/04/1971) FLOR, HBR; ibidem: campo, 100m, flor creme, R. M. Klein A. Bresolin 9279 (13/04/1971) FLOR, HBR.

Área de dispersão - SANTA CATARINA: No município de Florianópolis. Constituindo-se em primeira citação para o Estado.

BRASIL: Distrito Federal, Mato Grosso, Minas Gerais e Santa Catarina.

Utilidades –Não encontrada na bibliografia consultada.

29. BACCHARIS CAMPORUM* A. P. de Candolle

VASSOURA

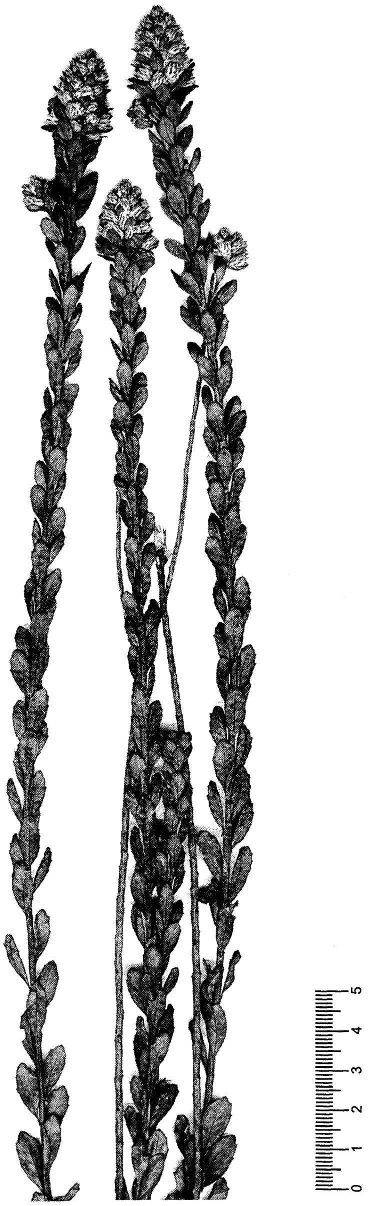
Est. 202

A.P.de Candolle, Prodr. 5:399. 1836; Baker in Martius Fl. Bras. 6(3):80. 1882; Heering, Jahrb. Hamburg. Wissenschaft Anst. 31:133, 1914. Holótipo: leg. Lund 850 - Fotótipo F. 8174.

Baccharis cephalotis A. P. de Candolle, Prodr. 5:421. 1836 "São Paulo, leg. Sellow HIB. 476" Fotótipo F. 37709.

---

* Que vive nos campos.



Est. 202 - **A.** Ramo com flores femininas de **Baccharis camporum** A. P. de Candolle var. **camporum** (Escaneado de L. B. Smith, R. M. Klein & G. Hatschbach 14.498, HBR);

29a. BACCHARIS CAMPORUM A. P. de Candolle var. CAMPORUM

VASSOURA

Est. 202

SUBARBUSTO com 30-50cm de alt., glabro.

FOLHAS com 2-2,5cm de compr. e 1cm de larg. de ápice agudo, margens serruladas ou inteiras.

CAPÍTULOS com 30-50 flores, sésseis, na axila de uma bráctea foliácea, reunidos numa espiga congesta, glomeriforme, INVÓLUCRO do capítulo feminino com cerca de 6-10mm de alt. e 3-4mm de diâm., com 4-5 séries de brácteas involucrais agudas; o do capítulo masculino com 4-7mm de alt. e 2-3mm de diâm. COROLA da flor feminina com 5-6mm de compr., pilosa, denteada no ápice; a da flor masculina com 4-5mm de compr. dividida em lacínios lineares, enrolados em espiral.

AQUÊNIO com 1-2mm de compr, com 10 estrias bem marcadas.

Local do tipo - São Paulo entre Sorocaba e Itú. Holótipo: leg. Lund 850 - Fotótipo F. 8174.

Nome vulgar – Vassoura.

Dados fenológicos – As coletas demonstram que esta planta floresce, no Paraná, nos meses de janeiro e abril, fruticando logo em seguida, cerca de 30 dias após a floração.

Observações ecológicas - Ainda não foi registrada para Santa Catarina, mas sua ocorrência nos campos próximos da divisa, sugerem sua possível ocorrência neste Estado.

No Brasil sua ocorrência está associada aos cerrados de Minas Gerais, São Paulo, Paraná e aos Campos do planalto deste último estado.

MATERIAL ESTUDADO – SANTA CATARINA: Ainda não foi coletado.

PARANÁ: CASTRO: Carambeí próximo ao Rio São João, campo rochoso, 950m, L. B. Smith, R. M. Klein & G. Hatschbach 14498 (15/01/1965) HBR, US. CURITIBA: K. P. Dusén 3860 (25/02/1904) R; Capão Grande, K. P. Dusén 3967 (03/03/1904) R. GUARAPUAVA: campo, Brade 19595 (15/02/1949)

RB; ibidem: Faz. Capão Redondo, G. Hatschbach 12533 e 12534 (12/04/1965) HH. PALMEIRA: Papagaio, campo, 900-930m, L. B. Smith & R. M. Klein 14939 (21/01/1965) HBR, US. QUATRO BARRAS, campo seco, G. Hatschbach 10944 (09/05/1964) HH.

Área de dispersão – BRASIL: Minas Gerais, Paraná e São Paulo.

PARAGUAI.

Utilidades - Não encontrado registros na bibliografia consultada.

29b . BACCHARIS CAMPORUM A. P. de Candolle var. PARVIFOLIA Heering

VASSOURA

Mapa 194

Heering, Jahrb. Hamburg. Wissenschaft, Anst. 31(3):134. 1914.

FOLHAS menores do que as da var. *camporum*. INVÓLUCRO do capítulo feminino com cerca de 5mm de alt., e a corola com 3-4mm de compr.

AQUÊNIO com cerca de 1mm de comprimento.

Local do tipo – não achada indicação.

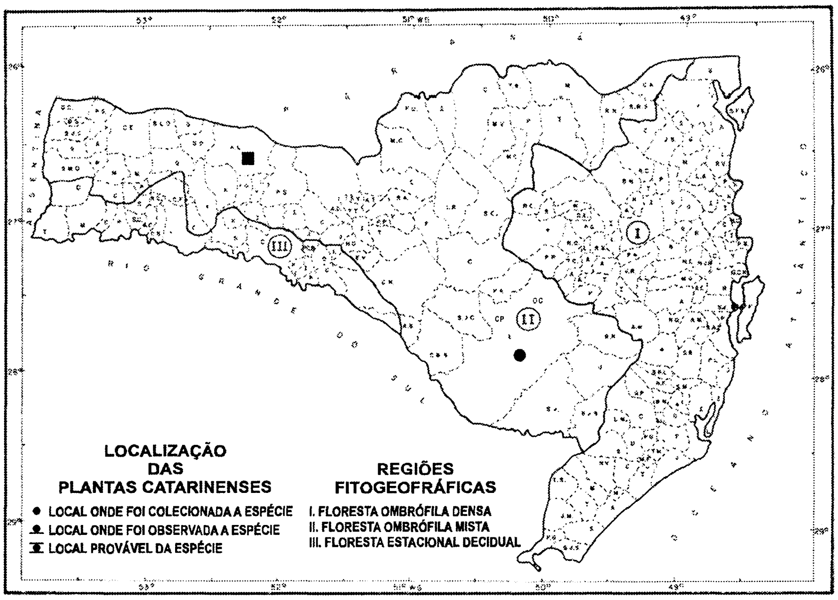
Nome vulgar - Vassoura.

Dados fenológicos – A única coleta desta variedade mostrou que estava florida em março, em Santa Catarina. No Paraná foram encontradas plantas foridas em janeiro e fevereiro, devendo fruticar logo em seguida, cerca de 30 dias após a floração.

Observações ecológicas – Esta variedade parece ter sua distribuiçãom geográfica mais ao sul, com ocorrência registrada para São Paulo, Paraná e Santa Catarina.

Em Santa Catarina, a única coleta foi em local de campo do planalto, em área com forte influência antrópica.

Devido aos poucos registros desta planta no Sul do Brasil, a mesma deve ser enquadrada como em risco de extinção, até que estudos mais detalhados possam caracterizar a verdadeiro estato de conservação desta variedade em Santa Catarina.


LOCALIZAÇÃO
DAS
PLANTAS CATARINENSES
● LOCAL ONDE FOI COLECIONADA A ESPÉCIE
LOCAL ONDE FOI OBSERVADA A ESPÉCIE
LOCAL PROVÁVEL DA ESPÉCIE
REGIÕES
FITOGEOFRÁFICAS
I. FLORESTA OMBRÓFILA DENSA
II. FLORESTA OMBRÓFILA MISTA
III. FLORESTA ESTACIONAL DECIDUAL
I
II
III

Mapa 194 - Locais de coleta de **Baccharis camporum** A. P. de Candolle var. **parvifolia** Heering A. P. de Candolle ● e **Baccharis cultrata** Baker ■ em Santa Catarina.

MATERIAL ESTUDADO - SANTA CATARINA: LAGES: Morro do Pinheiro Seco, 900-950 m.s.m., L. B. Smith & R. M. Klein 12221 (16/03/1957) HAS, HBR, RB, US.

PARANÁ: CASTRO: Carambeí, Rio São João, campo, pr. de afloramentos de arenito, G. Hatschbach 12122 (01/1965) HH. QUATRO BARRAS: campo seco, G. Hatschbach 10944 (09/02/1964) HH.

Área de dispersão - SANTA CATARINA: No município de Lages.

BRASIL: Paraná, Santa Catarina e São Paulo.

Utilidades – Não registradas na literatura consultada.

30. BACCHARIS CULTRATA* Baker

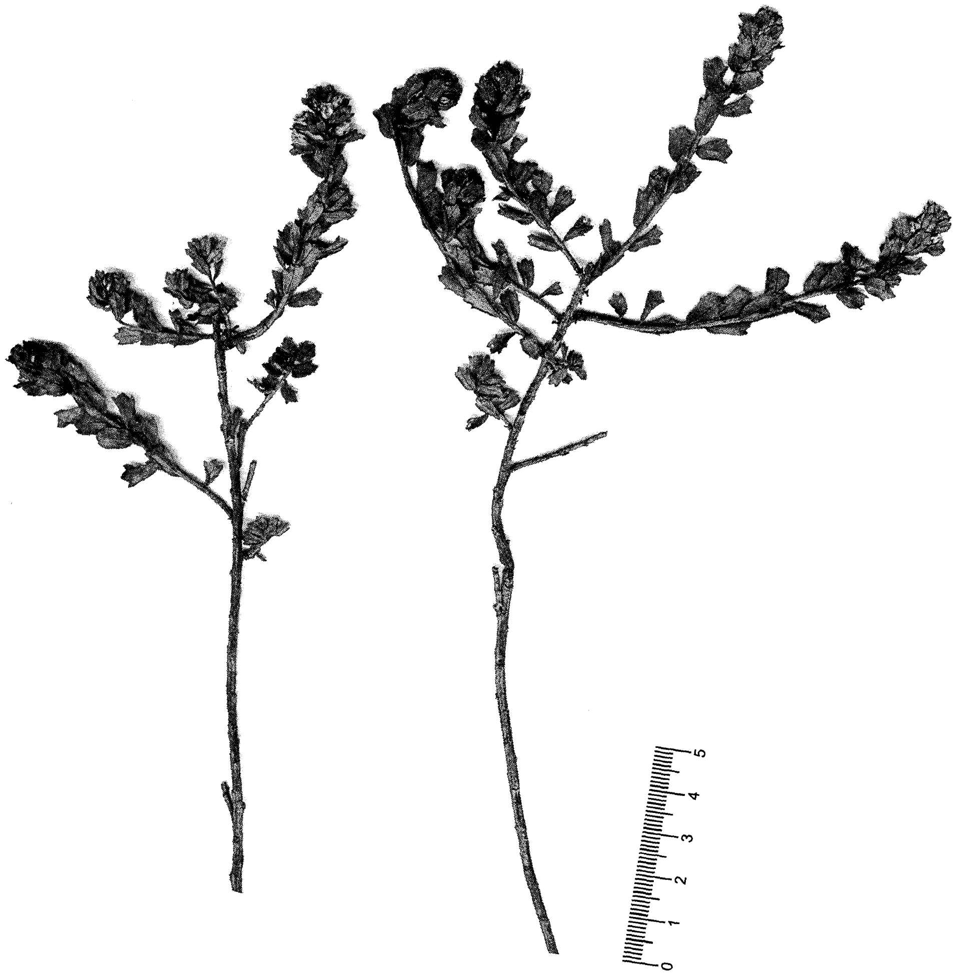
VASSOURA

Est. 204; Mapa 194

Baker, Martius Fl. Bras. 6(3):93. 1882. Holótipo: leg. Sellow 2895 - Fotótipo K. 13194.

---

* O nome da espécie é derivado do latim culter, cultri, que significa dente, lâmina ou faca de arado.



Est. 204 - Ramo florido de **Baccharis cultrata** Baker (Escaneado de L.B. Smith & R.M. Klein 13.341, HBR).

Baccharis delicata Teodoro et Hatschbach, in Sched HH. 7040.

ARBUSTO de mais ou menos l,20m-1,50m de altura.

FOLHAS de ápice truncado, tridenteado, abruptamente estreitada em direção à base, com 5-7mm de compr. e 3-4mm de larg.

INVÓLUCRO do capítulo feminino com 6-7mm de alt. e 2,5mm de diâm. FLORES cerca de 6, com corola de mais ou menos 3-3,5mm de compr. e cerca de 0,3mm de diâm., pilosa. PÁPUS com mais ou menos 4mm de compr.,. INVÓLUCRO do capítulo masculino com cerca de 4mm de alt. e 3mm de diâm., FLORES 10-15, com corola de mais ou menos 4mm de compr. com lacínios de ápice revoluto. PÁPUS com 4mm de comprimento.

AQUÊNIO com cerca de 2mm de compr.

Local do tipo - Uruguai, Montevidéo. Leg. Sellow 2895 - Fotótipo K. 13194.

Nome vulgar – Vassoura.

Dados fenológicos – As coletas demonstram que esta planta floresce nos meses de setembro até dezembro, fruticando logo em seguida, cerca de 30 dias após a floração.

Observações ecológicas - Arbusto com distribuição geográfica no Brasil e Uruguai. No Brasil sua ocorrência é muito exparsa, com apenas poucos registros nos Estados do Sul do Brasil.

Em Santa Catarina, as poucas coletas, provavelmente de uma mesma população, de apenas um local de campo no Município de Aberlardo Luz.

Os poucos registros desta planta no Sul do Brasil sugerem enquadrá-la como espécie vulnerável ou mesmo em perigo de extinção, necessitando maiores estudos para comprovar seu verdadeiro estato de conservação.

MATERIAL ESTUDADO – SANTA CATARINA: ABELARDO LUZ: campo, 900-1000m, L. B. Smith & R. M. Klein 13876 (08/12/1964) HBR, RB, US; ibidem: 8-12km ao norte da cidade, campo, 900-1000m, L. B. Smith & R. M. Klein 13341 (15/11/1964) HBR, US; ibidem: campo, 900m, flor creme, R. Reitz & R. M. Klein 16525 (29/12/1963) HBR, RB; ibidem: campo, 900m, R. M. Klein 5538 (26/08/1964) HBR, RB.

PARANÁ: RIO NEGRO: Campo do Tenente, capoeira, G. Hatschbach 7040 (29/05/1960) HH.

RIO GRANDE DO SUL: PORTO ALEGRE: Morro da Polícia, in campestribus dumetosis, B. Rambo 37334 (16/07/1948) HBR.

URUGUAI: MALDONADO: San Carlos, Herter (09/1922) RB. RIVERA: Bajada de Pena, Del Puerto, Marchesi 6042 (07/02/1966) RB; ibidem: Marchesi 1463 (20/02/1966) RB.

Área de dispersão - SANTA CATARINA: No município de Abelardo Luz.

BRASIL: Do Paraná até o Rio Grande do Sul.

URUGUAI.

Utilidades - A literatura pesquisada não indicou qualquer utilidade desta espécie.

31. BACCHARIS MUELLERI* Baker

VASSOURA-DA-PRAIA

Est. 205, Mapa 195

Baker, Martius Fl. Bras. 6(3): 61. 1882. Holótipo: F. Müller 355. Fotótipo: K. 13205.

ARBUSTO de 3-4m de altura, com copa arredondada.

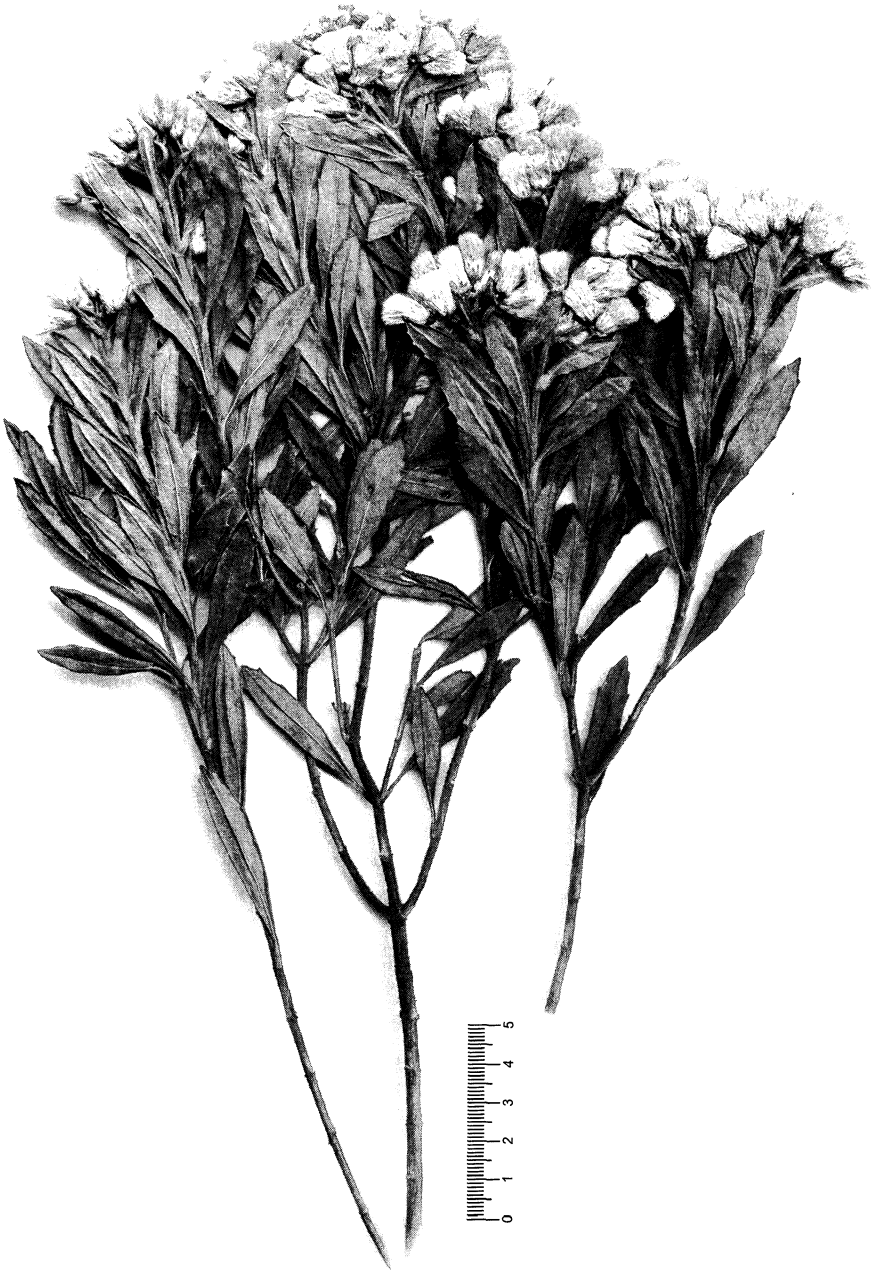
FOLHAS lanceoladas, agudas, de base atenuada, com 4-5cm de compr. e 1-1,5cm de larg. com margens denteadas, quando novas densamente hirsuta, depois glabrescentes.

CAPÍTULO hirsuto com 50-60 flores. INVÓLUCRO campanulado com 5-8mm de alt. e 5mm de diâm., 3-seriado, com brácteas involucrais de ovadas a oblongas; as mais externas densamente hirsutas no dorso. RECEPTÁCULO do capítulo feminino piloso. COROLA da flor feminina com cerca de 4mm de compr., com ápice denteado, com dentes bem desenvolvidos, um deles maior que os demais. ESTILETE com mais ou menos 6mm de compr. COROLA da flor masculina com cerca de 4mm de comprimento.

AQUÊNIO com cerca de 2mm de compr.

---

* O nome da espécie é uma homenagem a Fritz Müller, naturalista alemão que residiu em Santa Catarina de 1856-1867.



Est. 205 - Ramo florido de **Baccharis Muelleri** Baker (Escaneado de R. M. Klein 11.883, HBR).

Local do tipo - Santa Catarina, Barra do Itajaí. Holótipo: F. Müller 355. Fotótipo: K. 13205.

Nome vulgar – Vassoura-da-práia

Dados fenológicos – As coletas demonstram que esta planta floresce nos meses de outubro a fevereiro, fruticando logo em seguida, cerca de 30 dias após a floração.

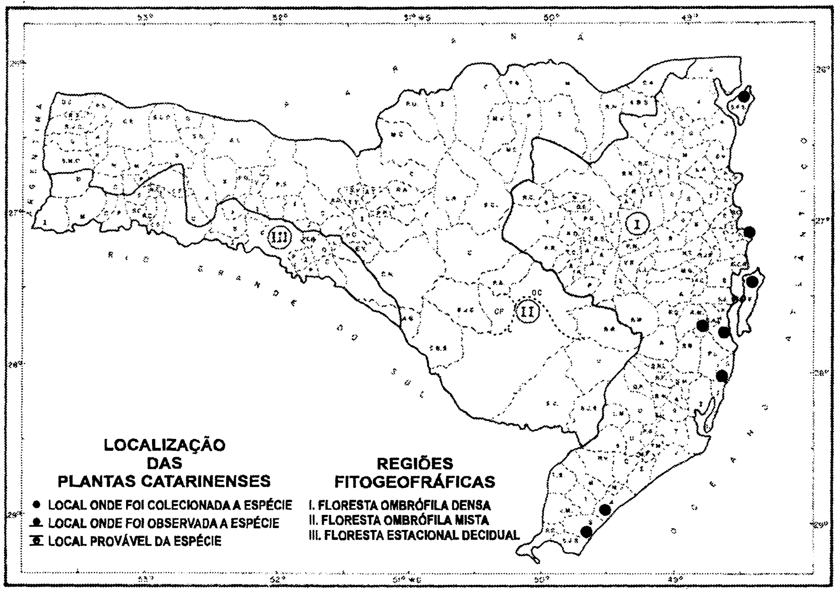
Observações ecológicas – Planta de restinga, endêmica de Santa Catarina.

Em Santa ocorre em praticamente toda a faixa litorânea do Estado, preferindo sempre restingas arbustivas ou arbóreas onde pode formar indivíduos de até 4 metros de altura.

Sua copa arredondada e bem folhada lembra a vassoura-branca, *Eupatorium casarettoi* (Rob.) Steyern, com a qual costuma conviver, apesar de apresentar porte bem maior.

O endemismo desta planta em Santa Catarina, apesar da sua grande área de ocorrência, deve ser considerado como uma possibilidade desta estar com algumas de suas populações em situação vulnerável de conservação, uma vez que seu habitat é muito específico e as restingas tem sido cada vez mais ocupadas, em todo o litoral catarinense.

MATERIAL ESTUDADO: SANTA CATARINA: ARARANGUÁ: Garuva, 20m, R. Reitz 758 (11/10/1944) HBR, RB. FLORIANÓPOLIS: Cachoeira do Bom Jesus, Ilha de Santa Catarina, lugares úmidos, 10m, fl. creme, R. M. Klein, R. Souza Sobrinho & A. Bresolin 5897 (06/10/1964) FLOR, HBR; ibidem: Rio Tavares, Ilha de Santa Catarina, banhado da restinga, 5m, arbusto de 2m, fl. creme, R. M. Klein & A. Bresolin 8401 (17/10/1969) FLOR, HBR. GAROPABA: perto da cidade, restinga, 5m, arvoreta de 4m, fl. creme, R. M. Klein & A. Bresolin 8856 (21/10/1970) FLOR, HBR, RB. PALHOÇA: Campo do Maciambu, banhado, 5m, arbusto de 3m, fl. branca, R. Reitz & R. M. Klein 1216 (05/11/1953) HBR; ibidem: Campo do Maciambu, restinga, 5m, arbusto de 2m, fl. branca, R. Reitz & R. M. Klein 1291 (05/11/1053) HAS, HBR, PACA, RB; ibidem: Enseada de Brito, em formações densas, A. P. Duarte 3303 (16/12/1950) RB. PORTO BELO: Barro Branco, capoeira, 10m, sub-arbusto de 3m, fl. creme, R. M. Klein 11225 (21/10/1975) HBR; ibidem: Perequê, capoeira de brejo, 5m, sub-arbusto de 3m, fl. creme, R. M. Klein 11883 (28/09/1979) HBR; ibidem: Perequê, capoeira do brejo, 5m, sub-arbusto de 3m, fl. creme, R. M. Klein 11882 (28/09/1979) HBR. SANTO AMARO DA IMPERATRIZ: Pilões, capoeira, 200m, arbusto de 3m, fl. branca, R. Reitz & R. M. Klein 4011 (28/09/1956) HBR. SÃO FRANCISCO DO SUL: Barra do Saí-Guaçú, restinga, 1m, erva, R. Reitz & R. M. Klein 1462 (03/01/1954) HBR. SOMBRIO: banhado de campo, 10m, arbusto de 3m, fl. branco-amarelada,. R. Reitz 1895 (19/09/1945) HAS, HBR, RB; ibidem: Garuva, capoeira, 20m, arbusto de 3m, R. Reitz C758 (01/10/1944) HAS, HBR, RB; ibidem: in dumetosis, B. Rambo 31866 (19/09/1945) HA.


LOCALIZAÇÃO DAS PLANTAS CATARINENSES
● LOCAL ONDE FOI COLECIONADA A ESPÉCIE
▲ LOCAL ONDE FOI OBSERVADA A ESPÉCIE
⌶ LOCAL PROVÁVEL DA ESPÉCIE
REGIÕES FITOGEOFRÁFICAS
I. FLORESTA OMBRÓFILA DENSA
II. FLORESTA OMBRÓFILA MISTA
III. FLORESTA ESTACIONAL DECIDUAL
I
II
III

Mapa 195. Locais de coleta de **Baccharis muelleri** Baker em Santa Catarina.

PARANÁ: COLOMBO: Infeminho, capoeira, 900m, arbusto de 1,5m, R. M. Klein 2490 (23/08/1961) HBR.

Área de dispersão – SANTA CATARINA: Nos municípios de Araranguá, Florianópolis, Garopaba, Palhoça, Porto Belo, Santo Amaro da Imperatriz, São Francisco do Sul e Sombrio.

BRASIL: Paraná e Santa Catarina.

Utilidade - Sua copa bem arredonda torna esta espécie potencial para a ornamentação de ruas e praças dos municípios litorâneos, podendo ser uma ótima forma de garantir a sua conservação ex situ desta espécie endêmica de Santa Catarina.

32. BACCHARIS MESONEURA* A. P. de Candolle

VASSOURA - CAMBARÁ

Est. 206, Mapa 196

A.P.de Candolle, Prodr. 5:412. 1836._Tipo: Sellow 501 HIB.

ARBUSTO com folhas obovais, peninérveas, denteadas na porção médio superior do limbo, glabrescentes na face dorsal, com cerca de 2-4cm de compr. e 1-2cm de larg. INDUMENTO das folhas constituído de tricomas finos, aglomerados, caducos.

CAPÍTULOS com 20-25 flores. INVÓLUCRO campanulado com 5-6mm de alt. e 4-5mm de diâm. com brácteas involucrais agudas. COROLA da flor feminina com cerca de 4mm de compr., de ápice denteado; estilete com mais ou menos 5-6mm de compr. COROLA da flor masculina com mais ou menos 4mm de compr., estilete com cerca de 6mm de compr. PÁPUS da flor masculina 4mm de compr

AOUÊNIO com cerca de 2mm de compr..

Local do tipo: São Paulo. Tipo: Sellow 501 HIB.

Nomes vulgares - Vassoura-cambará, vassoura.

Dados fenológicos – As coletas demonstram que esta planta floresce nos meses de dezembro e janeiro, fruticando logo em seguida, cerca de 30 dias após a floração.

Observações ecológicas – Arbusto com distribuição geográfica de São Paulo até o Rio Grande do Sul.

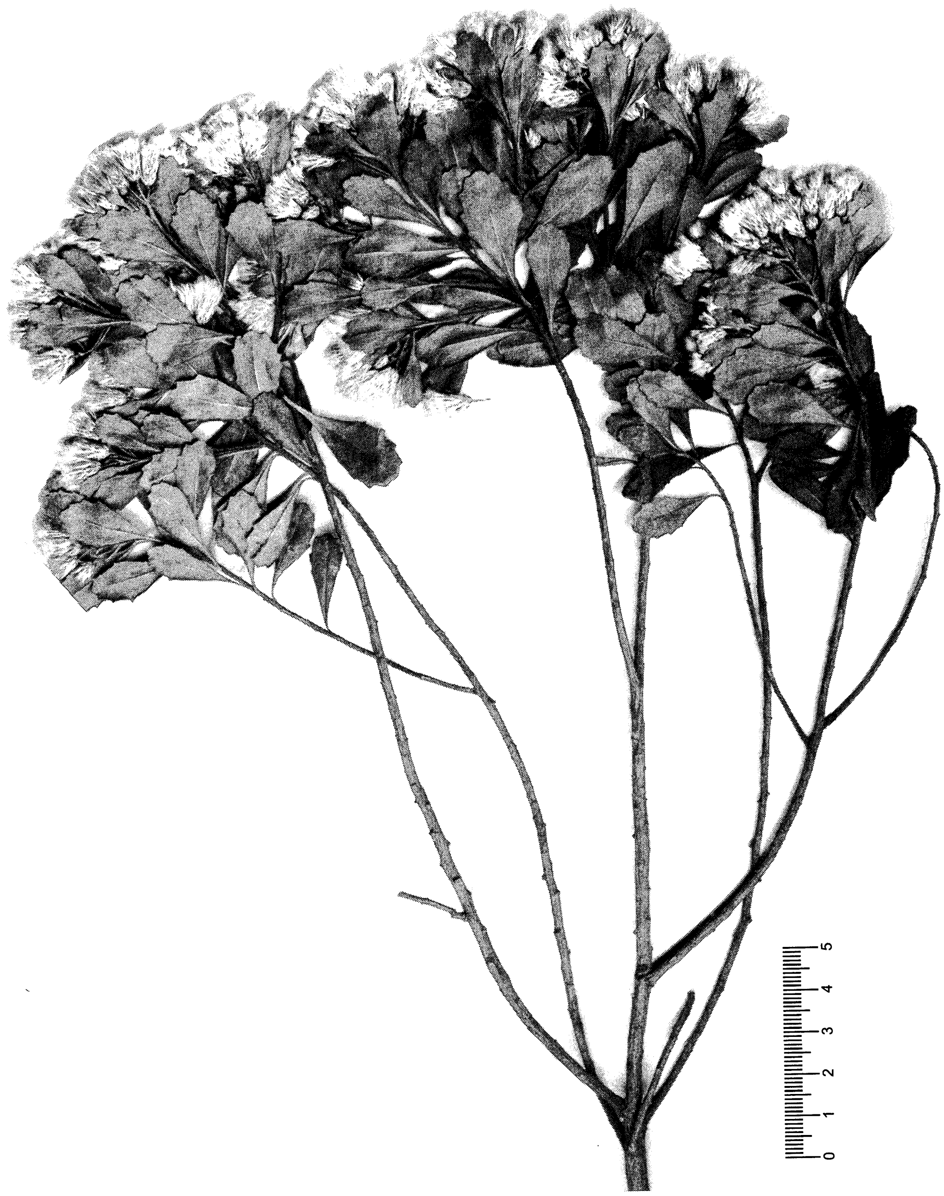
Em Santa Catarina, sua ocorrência é muito restrita, tendo sido registrada, apenas, nas restingas de Florianópolis, Garopaba e Sombrio, sobre dunas semi-fixas.

A restrição de ocorrências sugere que esta planta possa estar vulnerável quanto ao seu estatus de conservação.

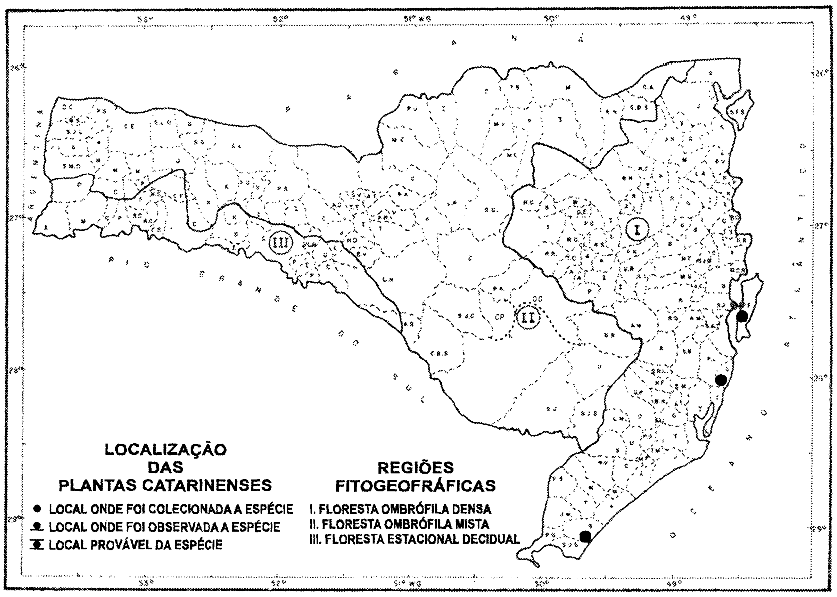
MATERIAL ESTUDADO - SANTA CATARINA: FLORIANÓPOLIS: Pântano do Sul, Lagoinha de Leste, restinga, 5m s.m., R. M. Klein 9190 (19/12/1970) HBR, RB. GAROPABA: Siriú, dunas, A. Bresolin & R. Souza Sobrinho 61 (19/12/1970) FLOR, HBR, RB. SOMBRIO: perto da cidade, campo, 15m, flor branca, R. Reitz C1375 (30/12/1945) HAS, HBR, RB; ibidem: praia da lagoa, 6m, R. Reitz C1287e (1945) HBR.

---

* O nome da espécie significa nervura mediana, e deve se referir ao fato de a costa média ser saliente na face dorsal da folha



Est. 206 - Ramo florido de **Baccharis mesoneura** A. P. de Candolle (Escaneado de A.Bresolin & Souza Sobrinho 61, HBR).


LOCALIZAÇÃO
DAS
PLANTAS CATARINENSES
● LOCAL ONDE FOI COLECIONADA A ESPÉCIE
LOCAL ONDE FOI OBSERVADA A ESPÉCIE
LOCAL PROVÁVEL DA ESPÉCIE
REGIÕES
FITOGEOFRÁFICAS
I. FLORESTA OMBRÓFILA DENSA
II. FLORESTA OMBRÓFILA MISTA
III. FLORESTA ESTACIONAL DECIDUAL
I
II
III

Mapa 196 - Locais de coleta de **Baccharis mesoneura** A. P. de Candolle em Santa Catarina

RIO GRANDE DO SUL: OSÓRIO: Morro Grande, in silvula arenosa, B. Rambo 51786 (10/01/1952) HA. PORTO ALEGRE: Vila Manresa, in silvula rupestre, B. Rambo 40088 (22/01/1949) HA.

Malme (1933) cita um exemplar coletado por K. P. Dusén no Paraná (Ipiranga) e outro em Santa Catarina, Rio Capinzal.

Área de dispersão – SANTA CATARINA: Nos municípios de Florianópolis, Garopaba e Sombrio.

BRASIL: São Paulo ao Rio Grande do Sul.

Utilidades - Não indicadas na literatura examinada.

33. BACCHARIS SINGULARIS* (Vell.) G. M. Barroso

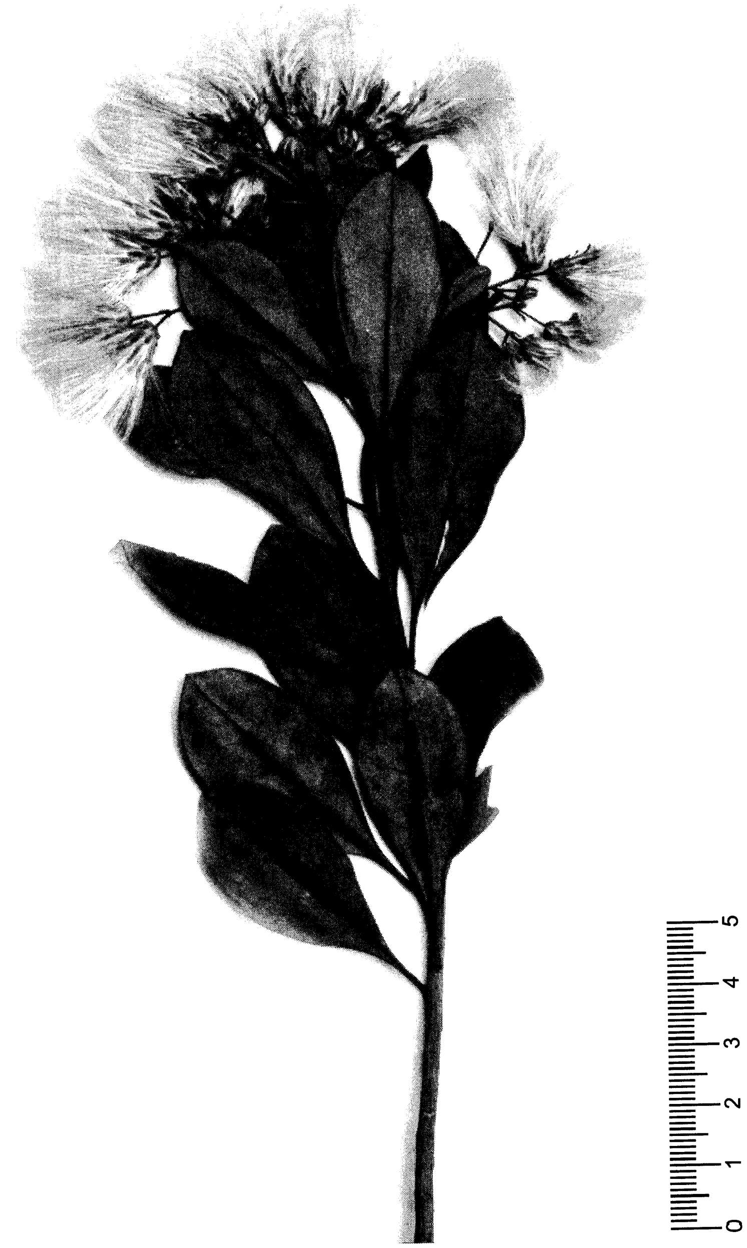
CAMBARÁ-DA-PRÁIA

Est. 207, Mapa 197

G,M,Barroso, Rodriguésia, 28(40):96, 1976. Bas.: *Chrysocoma singularis* Vellozo, Fl. Flum. 325. 1829. (1825); Icones 8. tab. 7. 1831. (1827); in Arch. Mus. Nac. 5:305. 1881.

---

* O termo deve estar associado a formato simples da folha, com bordos inteiros, fato incomum entre as plantas deste gênero ou mesmo pela aparência muito distinta devido suas folhas grandes e inteiras.



Est. 207 - Ramo florido de **Baccharis singularis** (Vell.) G.M. Barroso (Escaneado de Reitz & Klein 6.607 HBR)

Chrysocoma purpurea Vellozo, in 11. cc. tab.45.

Baccharis senicola Martius, Bot. Zeit. 2. Beibl. 61. 1838. "Bahia ad Villam Ilhéus, leg. Martius 231" - Fotótipo F. 15065.

Baccharis daphnoides Hooker et Arnott, Lond. Journ. 3:34. 1841. "Uruguai, Baird" - Fotótipo K. 12780.

ARBUSTO com folhas de obovais a oblongas, de bordos inteiros, com ápice levemente apiculado ou agudo, com 4-5cm de compr. e de 2-2,5cm de larg. glabras na face ventral e glabrescentes e densamente pontuadas de glândulas na dorsal.

INFLORESCÊNCIA com pedúnculo bracteado, brácteas e bractéolas foliáceas, mais ou menos espatuladas, com cerca de 1cm de compr. INVÓLUCRO campanulado, com cerca de 4-10mm de alt. e 3-8mm de diâm., com brácteas involucrais glabras, de ápice obtuso a arredondado. COROLA das flores femininas com cerca de 5mm de compr., com ápice laciniado. ESTILETE com mais ou menos 7mm de compr. COROLA das flores masculinas pentasectas, com 4-5mm de compr. PÁPUS da flor masculina com cerdas espessadas no ápice.

AQUÊNIO glabro, com cerca de 2mm de compr. 8-10 estrias.

Local do tipo - Não localizado.

Nome vulgar - Cambará-da-práia.

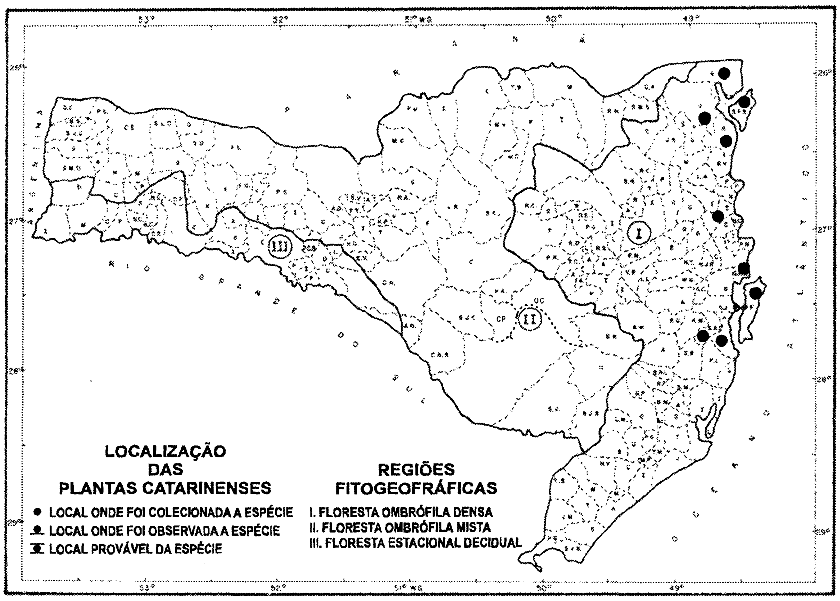
Dados fenológicos – As coletas demonstram que esta planta floresce, predominantemente nos meses março e abril, podendo atingir até o mês de maio e junho, ruticando logo em seguida, cerca de 30 dias após a floração.

Observações ecológicas – Arbusto com distribuição geográfica muito ampla, ocorrendo desde a Bahia até o Rio Grande do Sul.

Em Santa Catarina ocorre em ambientes variados dentro da faixa litorânea, onde pode ocupar, principalmente, ambientes de restingas ou áreas com vegetação secundária sob influência antrópica.

Quando ocorre em ambientes com solos mais profundos ou mais sombreados, pode apresentar ramos longos e escandentes tornando-se um arbusto semi-lianoso.

Suas folhas grandes e de bordos inteiros imprimem sobre esta planta um aspecto muito distinto dos outros Baccharis, não lembrando uma das vassouras como normalmente o povo chama a maioria das plantas deste gênero.


53°
52°
51°WG
50°
49°
26°
27°
28°
29°
III
II
I
LOCALIZAÇÃO
DAS
PLANTAS CATARINENSES
● LOCAL ONDE FOI COLECIONADA A ESPÉCIE
LOCAL ONDE FOI OBSERVADA A ESPÉCIE
LOCAL PROVÁVEL DA ESPÉCIE
REGIÕES
FITOGEOFRÁFICAS
I. FLORESTA OMBRÓFILA DENSA
II. FLORESTA OMBRÓFILA MISTA
III. FLORESTA ESTACIONAL DECIDUAL

Mapa 197 - Locais de coleta de **Baccharis singularis** (Vell.) G.M.Graziella, em Santa Catarina.

MATERIAL ESTUDADO - SANTA CATARINA: ARAQUARI: Barra do Sul, restinga, 5m, arbusto lianoso, fl. branca, R. Reitz & R. M. Klein 501 (08/04/1953) HAS, HBR, PACA, RB. FLORIANÓPOLIS: Rio Tavares, Ilha de Santa Catarina, restinga, 2m, arbusto de 2m, fl. branca, R. Reitz & R. M. Klein 318 (11/03/1953) HAS, HBR, PACA, RB. GARUVA: Três Barras, 10m, capoeira, arbusto de 1,5m, R. Reitz & R. M. Klein 6607 (23/03/1958) HAS, HBR, RB; ibidem: Três Barras, capoeira, 10m, arbusto de 2m, fl. branco-amarelada, R. Reitz & R. M. Klein 6498 (27/02/1958) HAS, HBR, PACA, RB. GOVERNADOR CELSO RAMOS: Vargem do Macário, 5m, mata da várzea, escandente, fl. creme, A. Bresolin 518 (20/03/1972) FLOR, HBR, RB. ITAJAÍ: Morro da Fazenda, capoeira, 10m, fl. branca, R. Reitz & R. M. Klein 1803 (28/04/1954) HAS, HBR, PACA, RB; ibidem: Escalvado, capoeira, 20m, arbusto de 3m, flor branca, R. Reitz C1587 (12/04/1946) HBR; ibidem: Praia Brava, restinga, 5m, arbusto de 1,5m, R. M. Klein 363 (05/03/1953) HBR. JOINVILLE: Palácio Episcopal, capoeira, 10m, arbusto de 2m, R. Reitz & R. M. Klein 6625 (27/03/1958) HAS, HBR, RB. PALHOÇA: Morro do Cambirela, 100m, capoeira, arbusto de 2m, fl. creme, R. M. Klein 10160 (25/04/1972) HBR, RB; ibidem: Campo do Maciambu, restinga, 3m, arbusto de 2m, fl. branca, R. Reitz & R. M. Klein 340 (12/03/1953) HAS, HBR, PACA, RB; ibidem: Campo do Maciambu, restinga, 3m, arbusto de 1m, fl. branca, R. Reitz & R. M. Klein 606 (14/05/1953) HAS, HBR, PACA, RB. SANTO AMARO DA IMPERATRIZ: Pilões, 200m, capoeira, arbusto de 3m, fl. branca, R. Reitz & R. M. Klein 3174 (04/05/1956) HAS, HBR, RB. SÃO FRANCISCO DO SUL: perto da cidade, capoeira, 5m, arbusto de

1,5m, R. M. Klein 1972 (09/03/1951) HBR; ibidem: capoeira, 10m, arbusto de 2m, R. M. Klein 332 (09/03/1951) HAS, HBR, PACA, RB.

RIO GRANDE DO SUL: PELOTAS: Instituto Agronômico do Sul, Horto Botânico, J. C. Sacco 293 (14/03/1955) HBR.

Área de dispersão - SANTA CATARINA: Nos municípios de Araquari, Florianópolis, Garuva, Governador Celso Ramos, Itajaí, Joinville, Palhoça, Santo Amaro da Imperatriz e São Francisco do Sul.

BRASIL: Desde o sul da Bahia até Rio Grande do Sul.

URUGUAI.

Utilidades - Não indicadas nas bibliografias consultadas. Por ser uma planta muito comum nas restingas e nas capoeiras de caráter antrópico, pode ser utilizada como planta nucleadora de vegetação em áreas degradadas, principalmente se em restingas ou em solos rasos da faixa litorânea do litoral brasileiro.

34. BACCHARIS PARANAENSIS* Heering et Dusén

CAMBARÁ

Est. 208, Mapa 197

Heering et Dusén, Arkiv f. Bot. 9 (15):29. pl. 1 1915. Holótipo: leg. Dusén 3667(S) - Fotótipo F. 15012.

Muito semelhante à *B. organensis* Baker, distinguindo-se pelas folhas de base arredondada e longamente acuminadas no ápice, com 9-10cm de compr. e 2,5-4cm de larg.

Local do tipo - Paraná, entre Ipiranga e Volta Grande. Leg. Dusén 3667(S) - Fotótipo F. 15012.

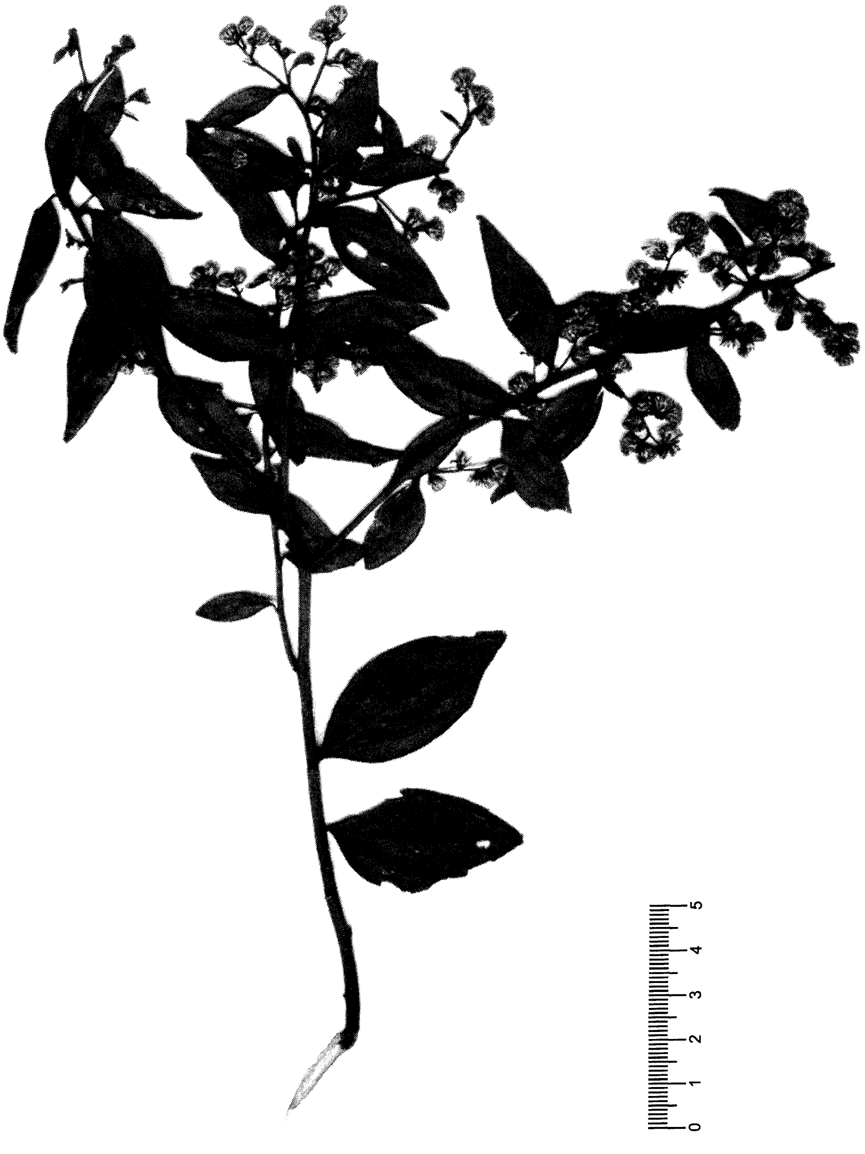
Nome vulgar - Cambará.

Dados fenológicos – As poucas coletas disponíveis indicam floração nos meses de julho e fevereiro. A floração deve ocorrer logo em seguida, cerca de 30 dias após a floração.

Observações ecológicas – Espécie endêmica dos Estados de Santa Catarina e Paraná, sendo a coleta de Santa Catarina a única após a coleta do tipo.

---

* O nome da espécie deve ser em homenagem ao Estado onde foi coletado o tipo.



Est. 208 - Ramo florido de **Baccharis paranaensis** Heering et Dusén(Escaneado de Reitz & Klein 6.771, HBR).

A raridade desta espécie leva a sugerir que a mesma seja integrada nas lista das espécies ameaçadas de extinção, provavelmente sendo considerada como em risco de extinção.

MATERIAL ESTUDADO - SANTA CATARINA: LAURO MÜLLER: Serra do Rio do Rastro, 800 m.s.m., R. Reitz & R. M. Klein 6771 (13/07/1958) HBR, RB.

PARANÁ: IPIRANGA e VOLTA GRANDE: entre estas duas localidades, K P. Dusén 3667 (16/02/1904) R. SÃO JOÃO: K. P. Dusén 14394 RB. Isótipo.

Área de dispersão – SANTA CATARINA: No município de Lauro Müller.

BRASIL Nos Estados do Paraná e Santa Catarina.

Utilidades - Não indicada na literatura examinada.

35. BACCHARIS SPICATA* (Lam.) Baillon

VASSOURA-DA-FOLHA-ESTREITA

Est. 209; Mapa 198

Baillon, Bull. Soc. Linn. Paris: 267 1880. Cabrera, Colec. Cient. 4(6a):120. fig. 30A. 1963.

Eupatorium spicatum Lamark, Encycl. Heth. 2:409. 1786.

Baccharis platensis Sprengel, Syst. Veget. 3:465. 1826. Baker in Martius Fl. Bras. 6(3):67tab. 26. 1882.

Baccharis attenuata Don ex Arnott in Hooker Lond. Jour. Bot. 3:34. 1841.

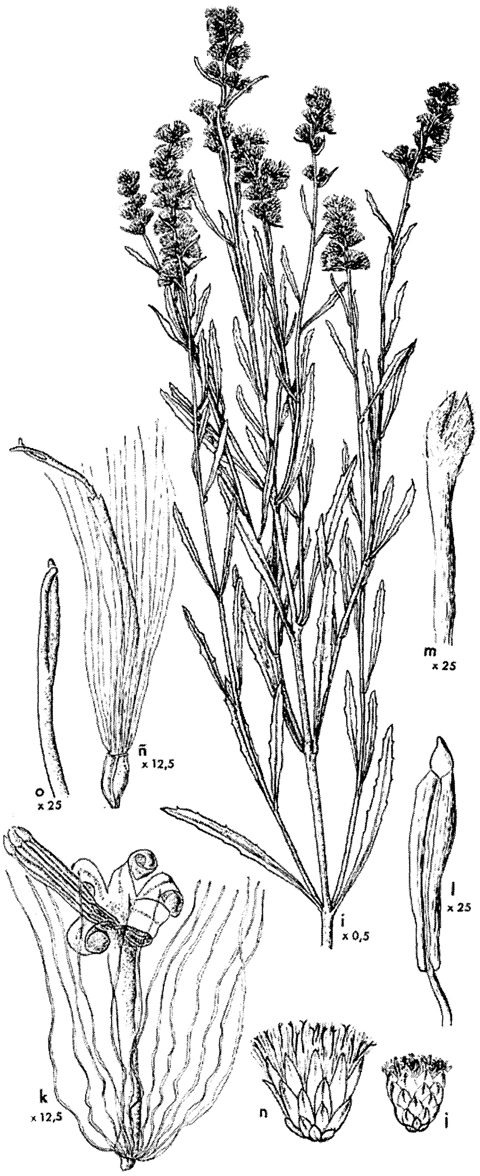
ARBUSTO com cerca de 0,80-1,50m de altura, ramos pilosos ou glabrescentes, sulcados.

FOLHAS opostas, de espatuladas a oblongas, com pelos adpressos nas duas faces, com ápice de obtuso a agudo, base atenuada e margens denteadas, com 3-4cm de compr, e 1cm de larg.

CAPÍTULOS sésseis, aglomerados na axila de brácteas curtas, ordenados no ápice de ramos paucifolhosos de uma inflorescência pouco ramificada. FLORES de 40-50 em cada capítulo. INVÓLUCRO campanulado com 6-7mm de alt. e 5-6mm de diâm, com 5-6 séries de

---

* O nome *spicata* está relacionado com a disposição dos capítulos no ramo em forma de espiga.


m
x 25
ñ
x 12,5
o
x 25
i
x 0,5
l
x 25
k
x 12,5
n
j

Est. 209 - Ramo florido e detalhes de **Baccharis spicata** (Lam.) Baillon: **j.** capítulo masculino; **k.** flor masculina; **l.** antera; **m.** ápice do estile da flor masculina; **n.** capítulo feminino; **ñ** flor feminina; **o.** estigma da flor feminina (Retirado de BURKART 1974).

brácteas involucrais de textura mais ou menos firme, com o dorso esverdeado, margens hialinas curtas, glabras. RECEPTÁCULO do capítulo feminino cônico, laciniado. COROLA da flor feminina com mais ou menos 4mm de compr, e a da masculina com 5-7mm de compr. ESTILETE da flor masculina com 7-8mm de compr. com ápice espessado, densamente piloso. PÁPUS da flor masculina com cerdas crespas.

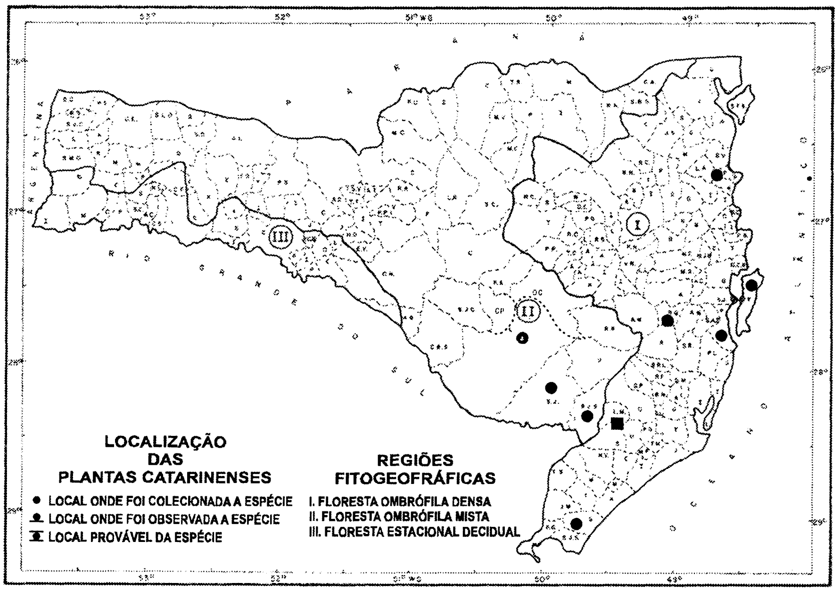
Local do tipo - Uruguai, Montevidéo.

Nome vulgar – Vassoura-da-folha- estreita.

Dados fenológicos – As coletas demonstram que esta planta floresce nos dezembro até abril, fruticando logo em seguida, cerca de 30 dias após a floração.

Observações ecológicas – Arbusto com distribuição geográfica ampla, distribuindo-se desde o Paraguai, Argentina, Uruguai e no Brasil de São Paulo até o Rio Grande do Sul.

Em Santa Catarina ocorre principalmente em regiões de altitudes próximas aos Aparados da Serra e nas regiões litorâneas de restingas ou vegetação secundária em estádio herbáceo arbustivo.


I
II
III
LOCALIZAÇÃO DAS PLANTAS CATARINENSES
● LOCAL ONDE FOI COLECIONADA A ESPÉCIE
LOCAL ONDE FOI OBSERVADA A ESPÉCIE
LOCAL PROVÁVEL DA ESPÉCIE
REGIÕES FITOGEOFRÁFICAS
I. FLORESTA OMBRÓFILA DENSA
II. FLORESTA OMBRÓFILA MISTA
III. FLORESTA ESTACIONAL DECIDUAL

Mapa 198 - Locais de coleta de **Baccharis spicata** (Lam.) Baill ● e **Baccharis paranaensis** Heering *et* Dusén ■ em Santa Catarina.

MATERIAL ESTUDADO - SANTA CATARINA: BOM JARDIM DA SERRA: beira de regato, 1300m, arbusto de 0,5m, R. Reitz & R. M. Klein 8205 (14/01/1959) HAS, HBR. FLORIANÓPOLIS: Morro das Pedras, restinga, 2m, arbusto, fl. creme, R. M. Klein & R. Souza Sobrinho 6673 (16/02/1966) FLOR, HAS, HBR, RB; ibidem: restinga, 2m, flor creme, R. M. Klein & R. Souza Sobrinho 6672 (16/02/1966) FLOR, HBR; ibidem: Pântano do Sul, Ilha de Santa Catarina, morro, pastagem, 300m, sub-arbusto de 0,8m, fl. branca, A. Bresolin 202 (17/03/1971) FLOR, HBR; ibidem: Sapé, Pântano do Sul, Ilha de Santa Catarina, morro, pastagem, 300m, sub-arbusto de 0,5m, fl. creme, A. Bresolin 200 (17/03/1971) FLOR, HBR; ibidem: Saco Grande, Ilha de Santa Catarina, capoeira, 200m, arbusto de 1m, fl. creme, R. M. Klein & A. Bresolin 7305 (15/03/1967) FLOR, HBR; ibidem: Canasvieiras, Ilha de Santa Catarina, dune formation, 1-5m, L. B. Smith & R. Reitz 12261 (28/03/1957) HBR, US; ibidem: 10m, R. M. Klein, R. Souza Sobrinho & A. Bresolin 6644 (15/02/1966) FLOR, HBR; ibidem: Piçarras, Ilha de Santa Catarina, in campestribus alte graminosis, 2m, flor creme, R. M. Klein & A. Bresolin 5983 (28/04/1965) FLOR, HBR; ibidem: banhado, 2m, R. M. Klein, R. Souza Sobrinho & A. Bresolin 6666 (15/02/1966) FLOR, HBR; ibidem: Armação da Piedade, pastagem, R. Reitz 4587 (13/03/1952) HBR. LAGES: perto da cidade, in subhumidis dumetosis, B. Rambo 49541 (10/01/1951) HAS, HBR, RB; ibidem: Morro do Pinheiro Seco, campo úmido, 950m, arbusto de 1m, fl. amarelada, R. Reitz & R. M. Klein 14005 (17/12/1962) HAS, HBR, RB; ibidem: in campestribus alte graminosis, 950m, flor creme, R. Reitz & R. M. Klein 14002 (17/12/1962) HBR.; ibidem: 1km east of Indios, bog, 800-900m, L. B. Smith & R. M. Klein 11224 (11/02/1957) HBR, US; ibidem: perto da cidade, in campestribus subhumidis, B. Rambo 49540 (10/01/1951) HBR, RB. PALHOÇA: Morro do Cambirela, capoeira, 800m, fl. creme, R. M. Klein e A. Bresolin 9366 (14/04/1971) FLOR, HBR, RB; ibidem: Campo do Maciambu, restinga, 2m, erva, fl. verde amarelada, R. Reitz & R. M. Klein 463 (12/03/1953) HBR. PIÇARRAS: Praia Alegre, E. Pereira 8797 (31/01/1964) RB. RANCHO QUEIMADO: Serra da Boa Vista, campo, 1000m, sub-arbuso de 0,5m, fl. creme, R. Reitz & R. M. Klein 10591 (27/12/1960) HBR, RB SÃO JOAQUIM: 13 km northeast of São Joaquim on the road to Cruzeiro, bog, 1100-1200m, L. B. Smith & R. Reitz 10260 (17/01/1957) HBR, US. SOMBRIO: Pirão Frio, capoeira, 10m, flor creme, R. Reitz & R. M. Klein 9553 (17/03/1960) HBR; ibidem: capoeira, 10m, flor creme, R. Reitz & R. M. Klein 9559 (17/03/1960) HBR; ibidem: à margem da lagoa, R. Reitz 514 (12/04/1944) HBR, RB.

PARANÁ: CURITIBA: Sem localidade, G. Tessmann 3401. PINHEIROS: perto da cidade, campo, arbusto de 1,8m, R. B. Lange 1327 (07/09/1960) HAS, HBR, RB. PIRAQUARA: Pinhais, em brejo de várzea, 907m, sub-arbusto, fl. capítulos amarelos, G. Hatschbach 4828 (10/07/1958) HBR. FERNANDES PINHEIRO: Vidal III. 167. (09/1950) R.

RIO GRANDE DO SUL: CANOAS: Libório Afonso (26/03/1949) SP. PELOTAS: Retiro, beira-de-regato, J. C. Sacco 1077 (24/03/1958) HBR; ibidem: Instituto Agronômico do Sul, em marachas de granja de arroz, J. C. Sacco 613 (11/03/1957) HBR; ibidem: Retiro, beira de regato, J. C. Sacco 1087 (24/03/1958) HBR; ibidem: Capão de Leão, em marachas de granja de arroz, J. C. Sacco 630 (20/03/1957) HBR; ibidem: Retiro, beira de estrada, G. L. Brauner 10 (12/03/1958) HBR. SANTA MARIA: Volta do Felizardo, Romeu Beltrão 2137 (13/04/1949) HBR; ibidem: Linha de Fronteira, km 2, Romeu Beltrão

2138 (31/03/1948) HBR; ibidem: Linha de Fronteira, km 2, Romeu Beltrão 2139 (31/03/1948) HBR. SÃO LEOPOLDO: Pe. E. Leite 2632 (04/1941) SP; ibidem: Rio dos Sinos, B. Rambo 539 (10/10/1934) HAS, HBR, RB, SP. VIAMÃO: perto da cidade, vassoural, J. R. Mattos 2894 (03/04/1955) HBR; ibidem: perto da cidade, J. R. Mattos 2999 (15/06/1953) HBR.

Área de dispersão - SANTA CATARINA: Nos municípios de Bom Jardim da Serra, Florianópolis, Lages, Palhoça, Piçarras, Rancho Queimado, São Joaquim e Sombrio.

BRASIL: De São Paulo ao Rio Grande do Sul.

URUGUAI, ARGENTINA e PARAGUAI.

Utilidades - Suas flores são muito procuradas por abelhas domésticas para a produção de mel, contribuindo, esta planta para a formação do comercializado mel-de-vassoura.

36. BACCHARIS MEGAPOTAMICA* Sprengel

VASSOURA-DA-FOLHA-MIÚDA

Est. 210, Mapa 199

Sprengel, Syst. Veget. 3:461. 1826; A. P. de Candolle, Prodromus 5:422, 1836; Baker in Martius Fl. Bras. 6(3):68, 1882.

36a. BACCHARIS MEGAPOTAMICA Sprendel var. MEGAPOTAMICA

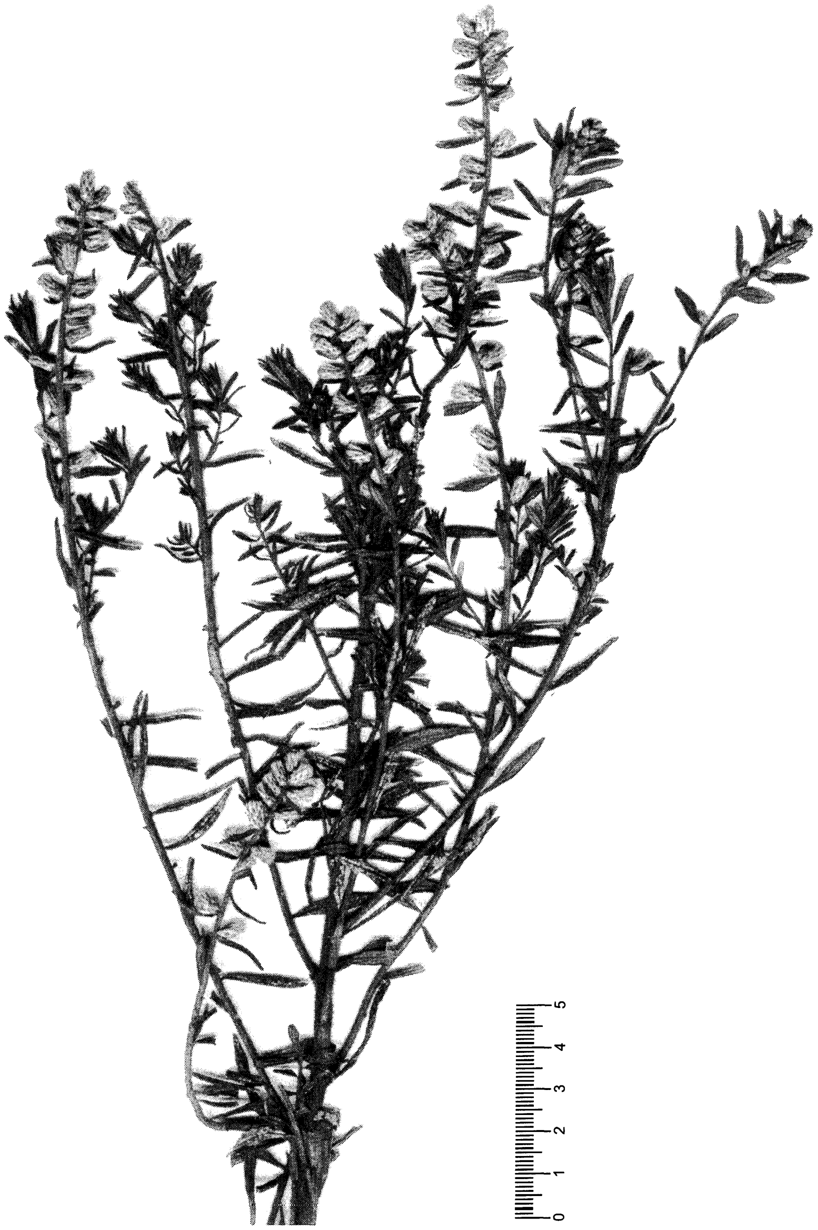
Baccharis pyramidalis Gardner in Hooker. Lond. Journ. Bot. 4:123. 1845 "Moist bushy places Organ Moutains, at elevation of about 5000 feet, legit Gardner 5781" - Fotótipo K. 13200.

ARBUSTO com folhas lineares de mais ou menos 4-5cm de compr. e 5mm de larg., com margens revolutas, de ápice agudo e base levemente atenuada, pilosas no dorso.

CAPÍTULO com 30-50 flores distribuídos em pseudo espiga alongada. INVÓLUCRO campanulado, com cerca de 4-6mm de alt. e 4-5mm de diâm., com 4-5 séries de brácteas involucrais obtusas, de textura mais ou menos firme. COROLA da flor feminina com 3-4mm de compr.

---

* O nome megapotamica significa Rio Grande, e se refere a esse Estado do Sul do Brasil, onde o tipo da espécie foi coletado.



Est. 210 - Ramo florido de **Baccharis megapotamica** Sprengel var. **megapotamica.** (Escaneado de Reitz & Klein 12.359, HBR)

AQUÊNIO com 1,5-2mm de comprimento.

Local do tipo - Rio Grande do Sul, entre Jaceguai e São Francisco de Paula. Holótipo: F. Sellow d. 1967.

Nome vulgar - Vassoura-da-folha-miúda

Dados fenológicos – As coletas demonstram que esta variedade floresce nos meses de setembro a fevereiro, fruticando logo em seguida, cerca de 30 dias após a floração.

Observações ecológicas – Planta com distribuição geográfica ampla, ocupando o Sudeste e o Sul do Brasil.

Em Santa Catarina ocorre nos campos do planalto, preferindo orlas de capões, campos úmidos, banhados e os campos sujos.

MATERIAL ESTUDADO - SANTA CATARINA: BOM JARDIM DA SERRA: Curral Falso, orla da mata, 1400m, arbusto de 1m, fl. branca, R. Reitz & R. M. Klein 8676 (19/03/1959) HBR; ibidem: Capivaras, Serra Geral, E. Ule 1825 (03/1891) R.. CALMON: banhado, 900m, fl. creme, R. Reitz & R. M. Klein 12336 (23/02/1962) HBR, RB. CURITIBANOS: perto da cidade, campo úmido 900m, fl. verde-amarelada, R. Reitz & R. M. Klein 12250 (22/02/1962) HBR, RB. LAGES: Vacas Gordas, banhado, 900m, R. M. Klein 4464 (01/11/1963) HBR. MATOS COSTA: perto da cidade, banhado, 1100m, fl. creme, R. Reitz & R. M. Klein 12359 (23/02/1962) HBR, RB; ibidem: perto da cidade, banhado, 900m, fl. creme, R. Reitz & R. M. Klein 12364 (23/02/1962) HBR. SÃO JOAQUIM: São Francisco Xavier, 1200m, R. Reitz 6657 (04/02/1963) HBR, RB; ibidem: Invernadinha, pr. dos Rios Rodinha e Pastinho, em campo sujo, J. Mattos 15420 (02/03/1969) RB; ibidem: J. Mattos 15630 (07/1971) RB.

PARANÁ: CURITIBA: K. P. Dusén 3822 (20/02/1904) R. FERNANDES PINHEIRO: K. P. Dusén 4297 (26/03/1904) R. GUARATUBA: Itararé, brejo, 800m, arbusto de 1,8m, fl. capítulos creme, G. Hatschbach 5536 (10/03/1959) HBR; ibidem: Rio Itararé, brejo, arbusto de 1,8m, fl. capítulos creme, G. Hatschbach 5537 (10/03/1959) HBR. PIEN: mata devastada, arbusto, fl. capítulos creme, G. Hatschbach 5635 (24/04/1959) HBR; ibidem: mata devastada, arbusto, fl. capítulos creme, G. Hatscbach 5636 (24/04/1959) HBR.

RIO GRANDE DO SUL: CAXIAS DO SUL: Vila Oliva, in paludis, B. Rambo 31011 (07/01/1946) LP. SÃO LEOPOLDO: E. Leite 2598 (01/1941) SP; ibidem: em campo úmido, B. Rambo 1969 (15/05/1935) SP. SÃO FRANCISCO DE PAULA: Arroio das Muladas, Criuva, Ir. Edésio Maria 120 (24/02/1951) HBR.

Área de dispersão - Nos municípios de Bom Jardim da Serra, Calmon, Curitibanos, Lages, Matos Costa e São Joaquim.

BRASIL: Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul

Utilidades - Não encontradas na literatura consultada.

36b. BACCHARIS MEGAPOTAMICA var. WEIRII* (Baker) G. M. Barroso

VASSOURA-DE-FLHA-MIÚDA

Est. 211, Mapa 199

G. M. Barroso, Rodriguésia 28(40):102. 1976.

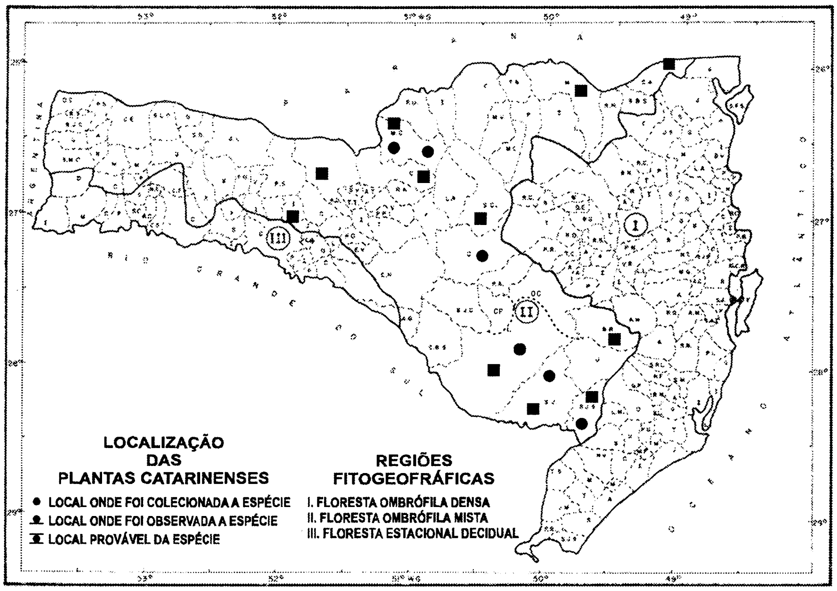
Baccharis weirii Baker in Martius Fl. Bras. 6(3):67. 1882. Foto F. 15089 (leg. Sellow 3894).

Folhas mais curtas e mais estreitas e dispostas mais densamente que na var. *megapotamica*. CAPÍTULOS mais agrupados no ápice dos ramos.

Local do tipo: São Paulo. Holótipo leg. Weir 509.

Dados fenológicos – As coletas demonstram que esta planta floresce nos meses de setembro a fevereiro, fruticando logo em seguida, cerca de 30 dias após a floração.

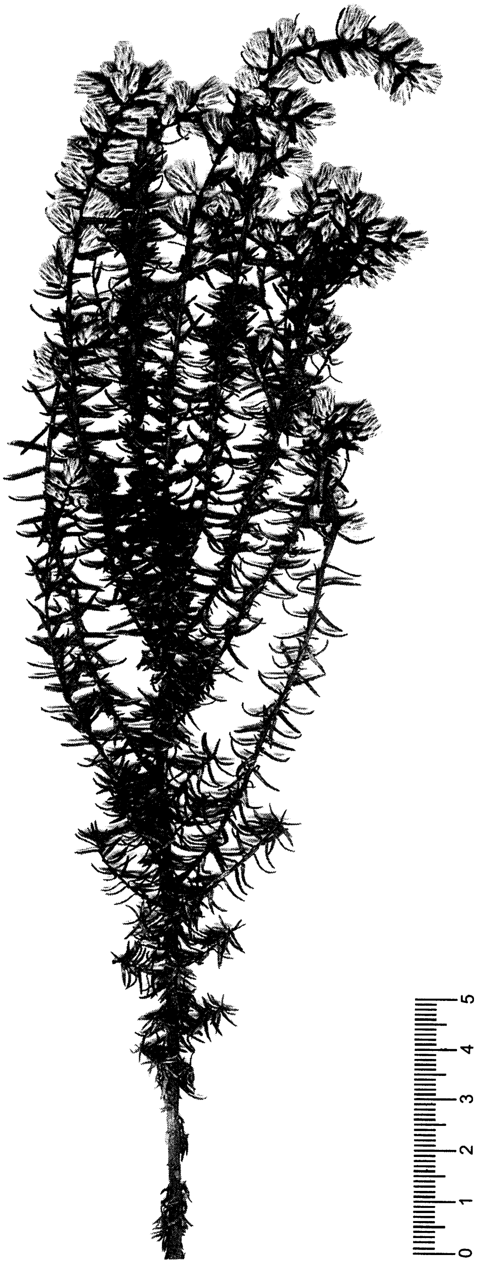
Observações ecológicas: Esta tem sua distribuição geográfica muito semelhante a espécie tipo, no entanto, tende a ocupar locais mais úmidos.


53°
52°
51°
50°
49°
26°
27°
28°
29°
I
II
III
LOCALIZAÇÃO
DAS
PLANTAS CATARINENSES
● LOCAL ONDE FOI COLECIONADA A ESPÉCIE
▲ LOCAL ONDE FOI OBSERVADA A ESPÉCIE
⧗ LOCAL PROVÁVEL DA ESPÉCIE
REGIÕES
FITOGEOFRÁFICAS
I. FLORESTA OMBRÓFILA DENSA
II. FLORESTA OMBRÓFILA MISTA
III. FLORESTA ESTACIONAL DECIDUAL

Mapa 199 - Locais de coleta de **Baccharis megapotamica** Sprengel ● e var. **weirii** (Baker) G. M. Barroso ■ em Santa Catarina.

---

* Nome em homenagem ao coletor do tipo



Est. 211 - Ramo florido de **Baccharis megapotamica** Sprengel var. **Weirii** (Baker) G.M. Banso (Escaneado de L. B. Smith & R. Reitz 12.460, HBR)

MATERIAL ESTUDADO - SANTA CATARINA: ÁGUA DOCE: Campos de Palmas, bog, 1100-1200m, L. B. Smith & R. M. Klein 13639 (05/12/1964) HBR, US; ibidem: Horizonte, slough, L. B. Smith & R. M. Klein 15576 (02/12/1971) HBR, US. BOM JARDIM DA SERRA: Fazenda da Laranja, campo, 1400m, flor amarela, R. Reitz & R. M. Klein 7706 (10/12/1958) HBR. BOM RETIRO: perto da cidade, campo, 950m, arbusto de 1m, fl. branca, R. Reitz & R. M. Klein 5499 (26/10/1957) HBR; ibidem: Fazenda S. Antonio, Campo dos Padres, bog and pasture, 1650m, L. B. Smith & R. Reitz 10325 (23/01/1957) HBR, US. CAÇADOR: Faz. Carneiros, banhado do campo, 1100m, arbusto de 0,4m, fl. amarelada, R. Reitz & R. M. Klein 13778 (28/10/1962) HBR, RB. CAMPO ALEGRE: Lower Fazenda of Ernesto Scheide, bog, 900m, L. B. Smith 7471 (09/11/1956) HBR, RB, US; ibidem: Fazenda Ernesto Scheide, campo, 900m, flor amarela, R. Reitz & R. M. Klein 5325 (19/10/1957) HBR. IRANI: Campo de Irani, 26º 57' S., 51º 50' W., dry field, L. B. Smith & R. Reitz 12460 (13/10/1964) HBR, US; ibidem: Campo de Irani, 26º 57' S., 51º 50' W., dry field, 700-900m, L. B. Smith & R. Reitz 12461 (13/10/1964) HBR, US. MAFRA: perto da cidade, banhado, R. Reitz 5360 (27/01/1953) HBR. MATOS COSTA: perto da cidade, banhado do campo, 1100m, arbusto de 0,3m, fl. branca-esverdeada, R. Reitz & R. M. Klein 13711 (27/10/1962) HBR, RB; ibidem: perto da cidade, banhado de campo, 1200m, arbusto de 0,3m, fl. creme, R. Reitz & R. M. Klein 13708 (27/10/1962) HBR. SANTA CECÍLIA: Campo do Areão, banhado do campo, 1100m, arbusto de 0,5m, fl. branca, R. Reitz & R. M. Klein 13512 (25/10/1962) HRB, RB; ibidem: banhado, 1100m, arbusto de 0,5m, fl. creme, R. Reitz & R. M. Klein 13509 (25/10/1962) HBR. SÃO JOAQUIM: 13 km northeast of São Joaquim on the road to Cruzeiro, bog, 1100-1200m, L. B. Smith & R. Reitz 10258 (17/01/1957) HBR, US.

PARANÁ: CAMPO LARGO: Arredores de Campo Largo, brejo turfoso, 950m, sub-arbusto, fl. capítulos creme, G. Hatschbach 5049 (03/10/1958) HBR.

RIO GRANDE DO SUL: CAMBARÁ DO SUL: Itaimbezinho, pr. de São Francisco de Paula, in humidis dumetosis, B. Rambo 54519 (13/11/1953) HA. CAPIVARI: pr. de Palmares in subpaludosis dumetosis, B. Rambo 46934 (24/04/1950) HA.

Área de dispersão – SANTA CATARINA: Nos municípios Água Doce, Bom Jardim da Serra, Bom Retiro, Caçador, Campo Alegre, Irani, Mafra, Matos Costa, Santa Cecília e São Joaquim.

BRASIL: De Minas Gerais, Rio de Janeiro (Serra dos Órgãos e Itatiaia) e São Paulo (Campos do Jordão), ao Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

ARGENTINA: Missiones.

Utilidades - Não indicada na literatura examinada.

37. BACCHARIS CAPRARIIFOLIA* A. P. de Candolle

VASSOURA-MIÚDA

Est. 212, Mapa 200

A. P. de Candolle, Prodr. 5:416. 1836; Baker in Martius Fl. Bras. 6(3):66. 1882. Localidade típica: Rio Grande do Sul, entre Porto Alegre e Taquari. Tipo: leg. Sellow d 1242 e d 1243 - Foto F. 37708.

Baccharis recurvata Gardner in Hooker Lond. Journ. Bot. 7:86. 1848. "Minas Gerais, leg. Gardner 4900" - Foto F. 10546.

Baccharis grisea Baker in Martius Fl. Bras.6(3):65. 1882. "Minas Gerais, pr. Caldas, leg. Regnell III.750".

ARBUSTO com ramos tomentosos.

FOLHAS oblongas, com cerca de 2,5-4cm de compr. e 7-10mm de larg. com margens denteadas, com dentes agudos, mucronados.

CAPÍTULOS dispostos em ramos especiformes. FLORES cerca de 20 em cada capítulo. BRÁCTEAS involucrais pilosas no dorso, obtusas. INVÓLUCRO campanulado de 5-7mm de alt. e 4-5mm de diâm. COROLA da flor feminina com cerca de 5mm de compr. e da masculina com 4-6mm de compr.

AQUÊNIO glabro, com 10 estrias.

Local do tipo - Rio Grande do Sul, entre Porto Alegre e Taquari. Tipo: leg. Sellow d 1242 e d 1243 - Foto F. 37708.

Nome vulgar – Vassoura-miúda, Tupichava.

Dados fenológicos – As coletas demonstram que esta planta floresce nos meses de setembro até abril, frutificando logo em seguida, cerca de 30 dias após a floração.

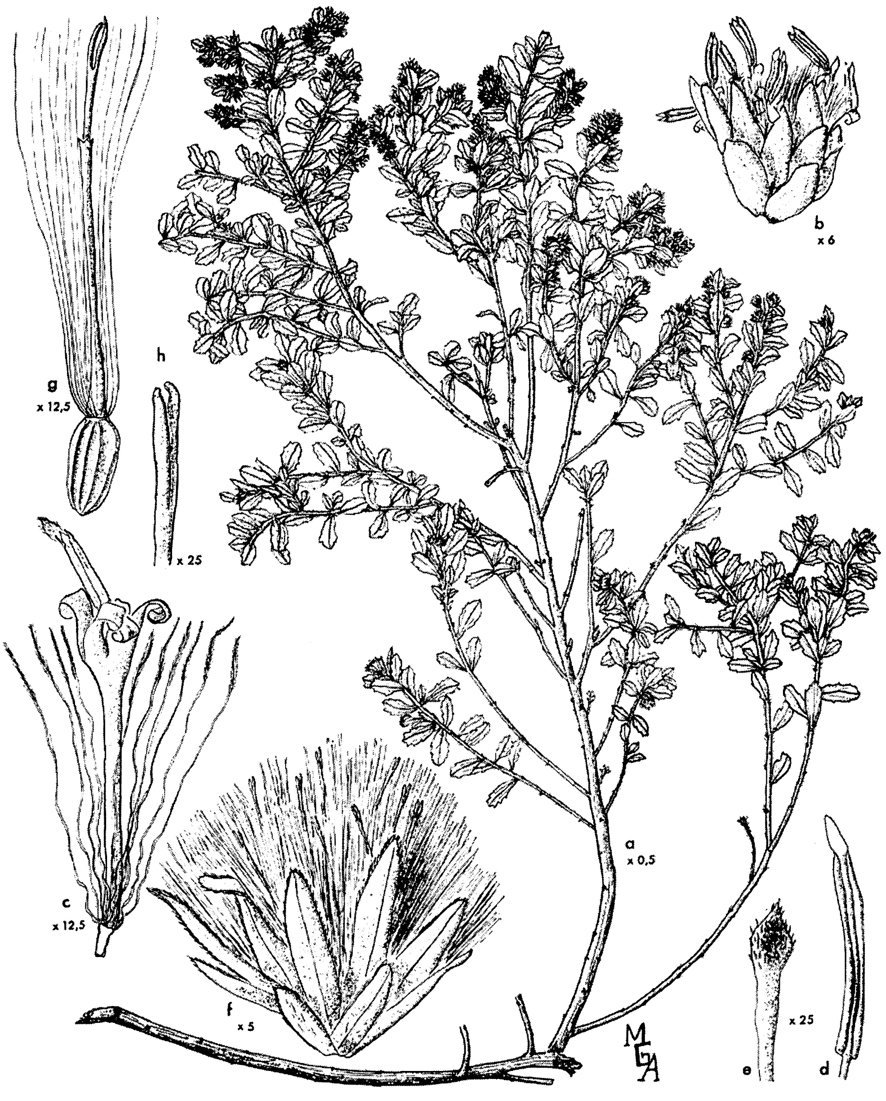
Observações ecológicas - Arbusto com distribuição geográfica ampla, ocorrendo no Paraguai, Argentina, Uruguai e no Brasil, deste a Bahia até o Rio Grande do Sul.

Em Santa Catarina ocorre principalmente nos campos do planalto e uma ocorrência isolada na Ilha de Santa Catarina (Florianópolis).

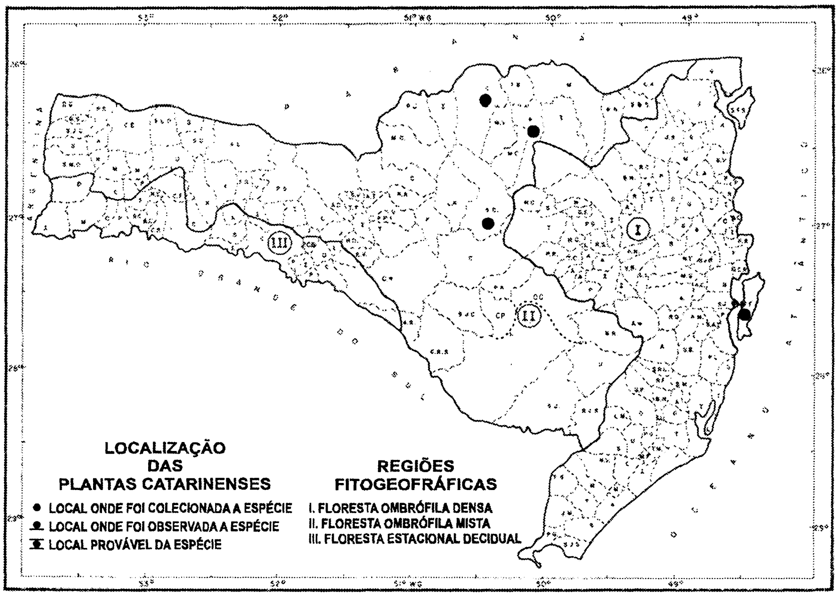
O registro em Florianópolis pode estar associado ao fato da Serra do Tabuleiro fazer uma ligação entre o planalto catarinense e o litoral, como já foiregistrado para outras plantas.

---

* O nome da espécie se refere à semelhança de suas folhas com as de espécies do gênero *Capraria* (Scrophulariaceae).


g
x 12,5
h
x 25
b
x 6
c
x 12,5
a
x 0,5
f
x 5
x 25
e
d

Est. 212 - Ramo florido de **Baccharis caprariifolia** De Candolle. b. Capítulo masculino; c. flor masculina; d. antera; e. estigma da flor masculina; f. capítulo feminino; g. flor feminina; h. estigma da flor feminina (Retirado de BURKART 1974).


LOCALIZAÇÃO
DAS
PLANTAS CATARINENSES
● LOCAL ONDE FOI COLECIONADA A ESPÉCIE
LOCAL ONDE FOI OBSERVADA A ESPÉCIE
LOCAL PROVÁVEL DA ESPÉCIE
REGIÕES
FITOGEOFRÁFICAS
I. FLORESTA OMBRÓFILA DENSA
II. FLORESTA OMBRÓFILA MISTA
III. FLORESTA ESTACIONAL DECIDUAL
I
II
III

Mapa 200 - Locais de coleta de **Baccharis caprariifolia** A. P. de Candolle em Santa Catarina.

MATERIAL ESTUDADO - SANTA CATARINA: CANOINHAS: Salseiro, 750m, R. M. Klein 3005 (15/09/1962) HBR, RB. FLORIANÓPOLIS: Caixa d'Água do Rio Tavares, campo, 300m, arbusto de 1m, flor creme, R. M. Klein & A. Bresolin 6253 (16/09/1965) FLOR, HAS, HBR, RB; ibidem: campo, 300m, arbusto de 1m, flor branca, R. M. Klein & A. Bresolin 6254 (16/09/1965) FLOR, HAS, HBR, RB. PAPANDUVA: Serra do Espigão, 1000m, R. M. Klein 2979 (14/09/1962) HBR. SANTA CECÍLIA: Campo Areão a 1200 m.s.m., R. M. Klein & R. Reitz 12622 (20/04/1962) HBR, RB.

PARANÁ: ARAUCÁRIA: perto da cidade, cruzamento da estrada de ferro com a de rodagem, capoeira, R. B. Lange 386 (30/07/1962) HAS, HBR, RB. CURITIBA: Barigüi, R. B. Lange 1313 (19/9/1959) HAS, HBR, RB. RIO BRANCO DO SUL: Capiruzinho, dominante na capoeira, 950 m.s.m., R. M. Klein 2477 (23/08/1961) HBR, RB. SÃO JOSÉ DOS PINHAIS: capoeira, G. Hatschbach 2812 (09/1952) HAS, HBR, RB.

RIO GRANDE DO SUL: SÃO LEOPOLDO, no campo, B. Rambo 1754 (10/10/1934) RB; ibidem: Monte Sapucaia, em carrascal arenoso, B. Rambo 48696 (07/09/1950) HA, HAS, HBR, RB.

Área de dispersão – SANTA CATARINA: Nos municípios de Canoinhas, Florianópolis, Papanduva e Santa Cecília.

BRASIL: De São Paulo ao Rio Grande do Sul.

ARGENTINA e PARAGUAI.

Utilidades - Não indicadas na literatura pesquisada.

38. BACCHARIS DRACUNCULIFOLIA* A. P. de Candolle

VASSOURINHA

Est. 213; Mapa 201

A.P. Candolle Prodr. 5:421. 1836, Baker in Martius Fl. Bras. 6(3): 71.1882. Holótipo: Sellow 3549 - Fotótipo F: 22480.

Baccharis bracteata Hooker et Arnott in Hooker Lond. Journ. 3:35. 1841.

Baccharis paucidentata Schultz Bipontinus in Sched.

Conyza linearifolia Sprengel in Sched.

ARBUSTO de 2 a 3 metros de altura, com ramos pilosos.

FOLHAS lanceoladas, membranáceas, uninérveas, com 1-2,5cm de compr. e 3-4mm de larg., densamente pontuada de glândulas, com margens inteiras ou com 1-3 dentes, raramente com mais de 3 dentes.

CAPÍTULO multifloro, com invólucro campanulado 3-4mm de alt. e 3-4mm de diâm. COROLA da flor feminina com cerca de 2-3mm de compr.; com bordo denteado, e a flor masculina pentasecta, com cerca de 2,5-3mm de compr.

AQUÊNIO glabro com mais ou menos 1,5mm de compr.

Local do tipo - Rio Grande do Sul, pr. de Alegrete. Holótipo: Sellow d 3549 - Fotótipo F: 22480.

Nomes vulgares – Vassourinha, alecrim-do-campo, alecrim-vassoura.

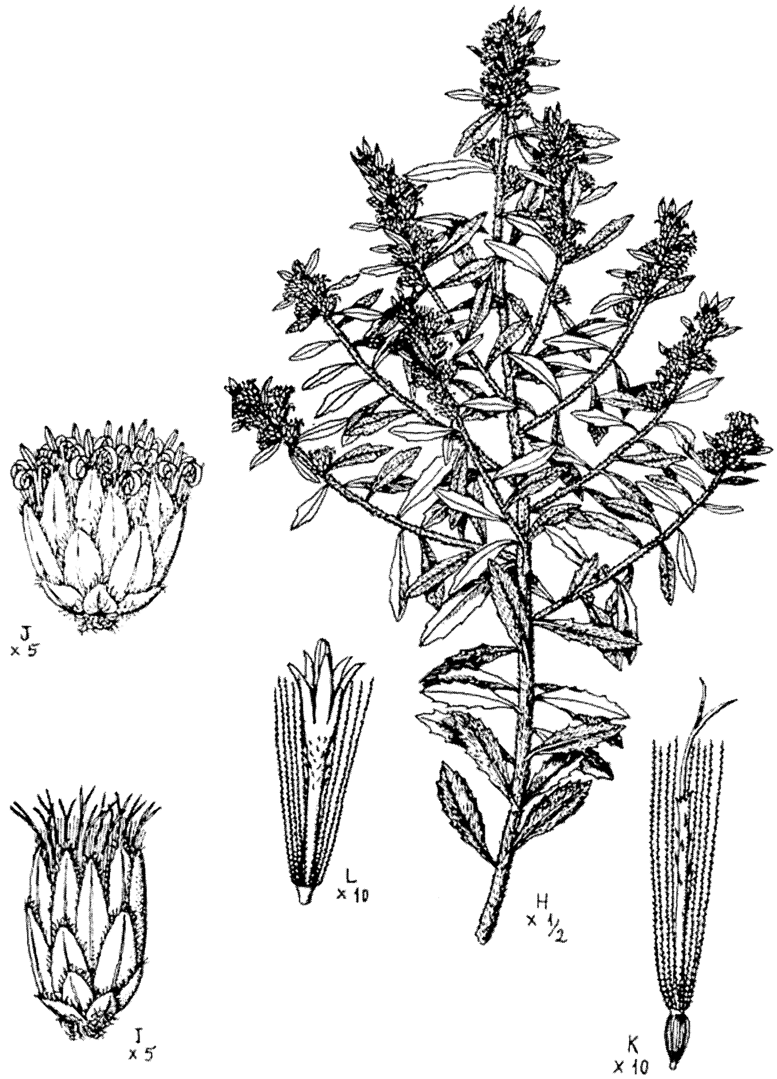
Dados fenológicos – Floresce de outubro até maio frutificando logo em seguida de sua floração.

Observações ecológicas – Espécie com distribuição geográfica muito ampla, ocorrendo desde a Bolívia, Paraguai, Argentina, Brasil até o Uruguai. No Brasil apresenta distribuição no Sul do Brasil.

Arbusto de ramos muito finos e esparsos que podem ocorrer tanto nos campos do planalto como nas restingas do litoral. Atualmente, sua maior ocorrência se dá em áreas antrópicas como capoeiras, bordas de florestas e caminhos, clareiras dentro de capoeirões, margens de banhados, tornando-se um dos *Baccharis* brasileiros mais característicos como pioneiras antrópicas.

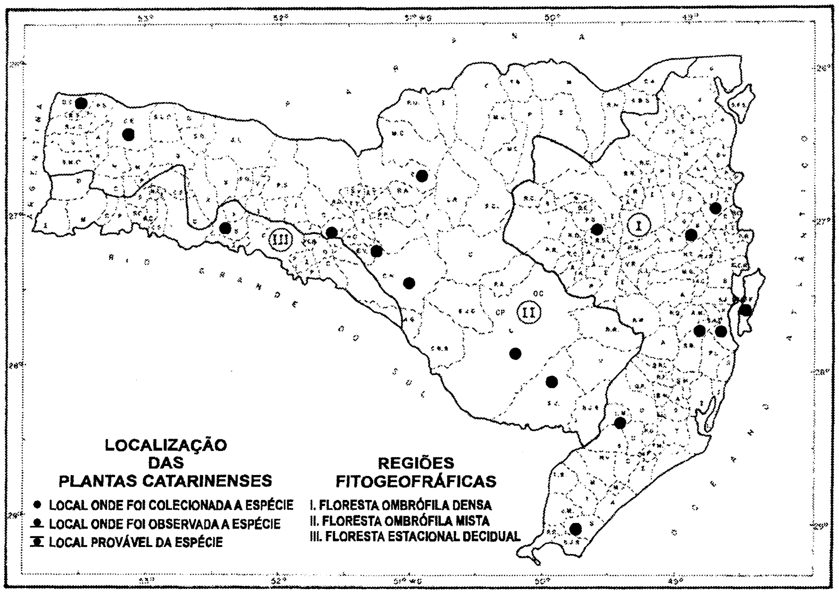
---

* O nome está relacionado com a folha e significa folha de *Dracunculus*.


J
x 5
L
x 10
H
x ½
I
x 5
K
x 10

Est. 213 - **Baccharis dracunculifolia** A. P. de Candolle. H. Ramo com flores; I. Capitulo feminino; J. capítulo masculino; K. Flor feminina; L. Flor masculina. (Retirado de Cabrera 1978).

Nota das autoras - Parece ser bastante resinosa, exala cheiro característico quando seco e solta uma coloração esverdeada no jornal de secagem.


LOCALIZAÇÃO
DAS
PLANTAS CATARINENSES
● LOCAL ONDE FOI COLECIONADA A ESPÉCIE
▲ LOCAL ONDE FOI OBSERVADA A ESPÉCIE
I LOCAL PROVÁVEL DA ESPÉCIE
REGIÕES
FITOGEOFRÁFICAS
I. FLORESTA OMBRÓFILA DENSA
II. FLORESTA OMBRÓFILA MISTA
III. FLORESTA ESTACIONAL DECIDUAL
I
II
III

Mapa 201 – Locais de coleta de **Baccharis dracunculifolia** A. P. de Candolle em Santa Catarina.

MATERIAL ESTUDADO - SANTA CATARINA: BRUSQUE: Mata de Hoffmann, capoeira, 50m, arbusto de 3m, R. M. Klien 330 (22/02/1952) HBR. CAÇADOR: ruderal, 900-1000m, L. B. Smith & R. M. Klein 10896 (06/02/1957) HBR, US. CAMPO ERÊ: Fazenda Campo São Vicente, campo, 900m, fl. creme, R. M. Klein 5023 (28/02/1969) HBR. CAMPOS NOVOS: 26 km of Campos Novos, ruderal, 600-700m, L. B. Smith & R. M. Klein 11166 (09/02/1957) HBR, US. DIONÍSIO CERQUEIRA: 750-850m, ruderal, L. B. Smith & R. M. Klein 11698 (23/02/1957) HBR, RB, US. ERVAL VELHO: perto da cidade, capoeira, 1000m, arbusto de 1,5m, R. Reitz & R. M. Klein 12174 (01/02/1962) HBR. FLORIANÓPOLIS: Morro Costa da Lagoa, capoeira, 250m, arbusto de 2m, fl. creme, R. M. Klein 7205 (15/02/1967) HAS, HBR, RB; ibidem: Morro da Costa da Lagoa, capoeira, 200m, arbusto de 2m, R. M. Klein 7220 (15/02/1967) HBR; ibidem: Praia dos Ingleses: Ilha de Santa Catarina, capoeira, 20m, arbusto de 2m, fl. creme, R. M. Klein 8464 (19/11/1969) HBR; ibidem: Praia dos Ingleses, Ilha de Santa Catarina, capoeira, 20m, arbusto de 2m, fl. creme, R. M. Klein & A. Bresolin 8388 (15/10/1969) FLOR, HBR; ibidem: Praia dos Ingleses, Ilha de Santa Catarina, capão, 20m, arbusto de 2m, fl. creme, R. M. Klein & A. Bresolin 8389 (15/10/1969) FLOR, HBR; ibidem: Praia dos Ingleses, Ilha de Santa Catarina, capoeira, 20m, arbusto de 2m, fl. creme, R. M.

Klein & A. Bresolin 8390 (15/10/1969) FLOR, HBR; ibidem: Praia dos Ingleses, Ilha de Santa Catarina, capoeira, 20m, arbusto de 2m, fl. creme, R. M. Klein 8694 (06/05/1970) HBR; ibidem: Praia dos Ingleses, Ilha de Santa Catarina, capoeira, 20m, arbusto de 2m, fl. creme, R. M. Klein 8465 (19/11/1969) HBR; ibidem: Praia dos Ingleses, Ilha de Santa Catarina, capoeira, 20m, arbusto de 2m, fl. creme, R. M. Klein & A. Bresolin 8391 (15/10/1969) FLOR, HBR; ibidem: Rio Tavares restinga, 2m, arbusto de 1,5m, R. Reitz & R. M. Klein 712 (13/05/1953) HAS, HBR, RB; ibidem: Rio Tavares: restinga, 2m, arbusto de 2m, fl. esbranquiçada, R. Reitz & R. M. Klein 713 (13/05/1953) HAS, HBR, RB; ibidem: Rio Vermelho capoeira, 10m, arbusto de 2m, fl. branca, R. M. Klein, R. Souza Sobrinho & A. Bresolin 5878 (06/10/1964) FLOR, HBR RB; ibidem: Rio Vermelho, Ilha de Santa Catarina, encosta arenosa, 30m, arbusto de 2m, fl. amarela, A. Bresolin 940 (19/10/1973) FLOR, HBR; ibidem: Tapera, Ribeirão, Ilha de Santa Catarina, capoeira, 20m, arbusto de 1m, fl. creme, R. M. Klein & A. Bresolin 8339 (14/10/1969) FLOR, HBR; ibidem: Tapera, Ribeirão, Ilha de Santa Catarina, capoeira, 20m, arbusto de m, fl. creme, R. M. Klein & A. Bresolin 8341 (14/10/1969) FLOR, HBR; ibidem: Morro do Ribeirão, capoeira, 100m, arbusto de 1,5m, R. M. Klein 7155 (14/02/1967) HBR; ibidem: Saco Grande, capoeira, 200m, arbusto de 2m, R. M. Klein & A. Bresolin 7308 (15/03/1967) FLOR, HBR; ibidem: Saco Grande, capoeira, 200m, arbusto de 2m, R. M. Klein & A. Bresolin 7310 (15/03/1967) FLOR, HBR. ITAJAÍ: Arraial ds Cunhas, capoeira, 10m, arbusto de 2m, fl. branca, R. M. Klein 1301 (14/04/1955) HAS, HBR, RB; ibidem: Arraial dos Cunhas, capoeira, 10m, arbusto de 2m, fl. branca R. M. Klein 1298 (14/04/1955) HAS, HBR, RB; ibidem: Escalvado, capoeira, 20m, arbusto de 3m, R. Reitz C1581 (12/04/1946) HBR. JOAÇABA: nas margens do Rio do Peixe, 450-500m, L. B. Smith & R. M. Klein 11898 (27/02/1957) HBR, RB, US. LACERDÓPOLIS: Capinzal, capoeira, 500m, arbusto de 2m, fl. creme, R. Reitz & R. M. Klein 14685 (12/04/1963) HBR, RB. LAGES: Rio Caveiras, Estrada de Rodagem Federal, km 8, south of Lages, ruderal, 800-900m, L. B. Smith & R. M. Klein 11314 (12/02/1957) HBR, RB, US; ibidem: Rio Caveiras, Estrada de Rodagem Federal, km 8, south of Lages, ruderal, 800-900m, L. B. Smith & R. M. Klein 11315 (12/02/1957) HBR, US. LAURO MÜLLER: Rio do Meio, capoeira, 350m, abusto de 3m, R. Reitz & R. M. Klein 8687 (20/03/1959) HBR. PALHOÇA: Campo do Maciambu, restinga, 5m, arbusto de 1m, R. Reitz & R. M. Klein 1273 (05/11/1953) HBR. RIO DO SUL: Serra do Matador, capoeira, 550m, arbusto de 1,5m, R. Reitz & R. M. Klein 8542 (12/03/1959) HBR. SANTA CECÍLIA: capoeira, 1100m, R. Reitz & R. M. Klein 13406 (14/10/1962) HBR, RB. SANTO AMARO DA IMPERATRIZ: Pilões, capoeira, 200m, arbusto de 1m, R. Reitz & R. M. Klein 3170 (04/05/1956) HBR. SÃO JOAQUIM: Granja Invernadinha, margem de banhado, J. R. Mattos 4419 (28/02/1960) RB; ibidem: Granja Invernadinha, margem de banhado, J. R. Mattos 8758 (28/02/1960) HAS, HBR, RB. SEARA: perto d cidade, capoeira, 500m, arbusto de 1,5m, fl. branca, R. Reitz & R. M. Klein 12177 (01/02/1962) HBR. SOMBRIO: Garapuvu, Vista Alegre, capoeira, 30m, arbusto de 3m, R. Reitz & R. M. Klein 9682 (14/05/1960) HBR; ibidem: Garapuvu, Vista Alegre, capoeira, 30m, arbusto de 3m, R. Reitz & R. M. Klein 9683 (14/05/1960) HBR; ibidem: perto da cidade, capoeira, 10m, arbusto de 2m, R. Reitz C563 (05/04/1944) HAS, HBR, RB; ibidem: capoeira, 5m, R. Reitz C527 (—/04/1944) HBR, RB.

PARANÁ: GUARAPUAVA: Condói, orla da mata, G. Hatschbach 10029 (28/04/1963) HH, RB. QUATRO BARRAS: campo, arvoreta de 4m, J. C. Lindeman & J. H. Haas 2536 (27/09/1966) HAS, HBR, RB.

RIO GRANDE DO SUL: PELOTAS: perto da cidade, Duperial 2164 (15/04/1951) HBR; ibidem: Instituto Agronômico do Sul, Ir, Gilberto M. 36 (27/01/1950) HBR; ibidem: Instituto Agronômico do Sul, Ir. Edésio Maria 11004 (23/01/1950) HBR; ibidem: Instituto Agronômico do Sul, mata, J. C. Sacco 354 (23/03/1955) HBR. PORTO ALEGRE: Morro da Glória, campo, B. Rambo 497 (06/12/1933) HBR. SANTA MARIA: Santa Maria, W. Rau 2133 (12/05/1939) HBR; ibidem: W. Rau 2140 (15/06/1940) HBR; ibidem: Cerrito, arredores de Santa Maria, R. Beltrão 2141 (13/03/1940) HBR. SÃO LEOPOLDO: perto da cidade, capoeira, R. Reitz S/N C (—/—/1942) HBR.

Área de dispersão – SANTA CATARINA: Nos municípios de Brusque, Caçador, Campo Erê, Campos Novos, Dionísio Cerqueira, Erval Velho, Florianópolis, Itajaí, Joaçaba, Lacerdópolis, Lages, Lauro Müller, Palhoça, Rio do Sul, Santa Cecília, Santo Amaro da Imperatriz, São Joaquim, Seara e Sombrio.

BRASIL: de Sudeste a Sul.

ARGENTINA (Misiones) BOLÍVIA

Utilidades – No meio rural é muito utilizada como vassoura para varrer o quintal e o forno de pão. Os ramos secos são usados sob forma de gravetos (lenha para iniciar o fogo).

Seu forte cheiro quando coletado e durante o murchamento era mais uma das razões de sua utilização como vassoura, deixando os ambientes aromatizados após a varrição.

Sua grande adaptação aos ambientes antrópicos, ocorrendo naturalmente em solos degradados, inclusive sobre estéreis da mineração a céu aberto de carvão mineral, indicam esta planta como grande potencial para a utilização em restauração e recuperação de áreas degradadas, formando ambiente favorável para o ritmo da resiliência ambiental nestas áreas. Sugere-se também, sua utilização em processos de semeadura direta ou hidrossemeadura, uma vez que suas sementes pequenas podem ser coletadas em grande quantidade durante grande parte do ano.

Sua intensa floração e grande atração sobre as abelhas nativas e domesticadas está associado a grande produtividade de néctar em suas flores. Sua utilização nos processos de restauração permitem fornecer alimento para as abelhas tornando estas áreas mais propícias a manutenção de abelhas nativas e garantindo produtividade de mel através das abelhas domesticadas.

39. BACCHARIS RETUSA* A. P. de Candolle

VASSOURA

Est.214; Mapa 202

A. P. de C andolle, Prodr. 5:412. 1836. Tipo: leg. Sellow HIB. 479. Foto F. 37738.

ARBUSTO com FOLHAS obovais, viscosas, coriáceas, de ápice arredondado, quinquinérveas com a porção médio-superior do limbo denteada, de base cuneada, pecioladas, com cerca de 4-6cm de compr. e 2-3cm de larg.; dentes do bordo do limbo cerca de 12-17, aproximadamente entre si. PECÍOLO com mais ou menos 1-2cm de compr., canaliculado.

CAPÍTULOS com 12-30 flores, curtamente pedunculados, dispostos no ápice de ramos curtos formando o conjunto uma panícula pauciflora, bracteada. INVÓLUCRO campanulado com 4-6mm de alt. e 3-4mm de diâm., com brácteas involucrais glabras, glutinosas, agudas. COROLA da flor feminina com 3-4mm de compr. denteada no ápice e a da flor masculina com 4-5mm de compr, dividida em lacínios oblongos.

AQUÊNIO com 8-10 estrias salientes. PÁPUS com cerdas espessadas no ápice.

Local do tipo - São Paulo, : leg. Sellow HIB. 479. Foto F. 37738.

Nota das autoras - Baker (1882) colocou na sinonímia dessa espécie duas outras perfeitamente distintas, a saber *B. mesoneura* A. P. DC. e *B. ramosissima* Gardner.

Nome vulgar – Vassoura

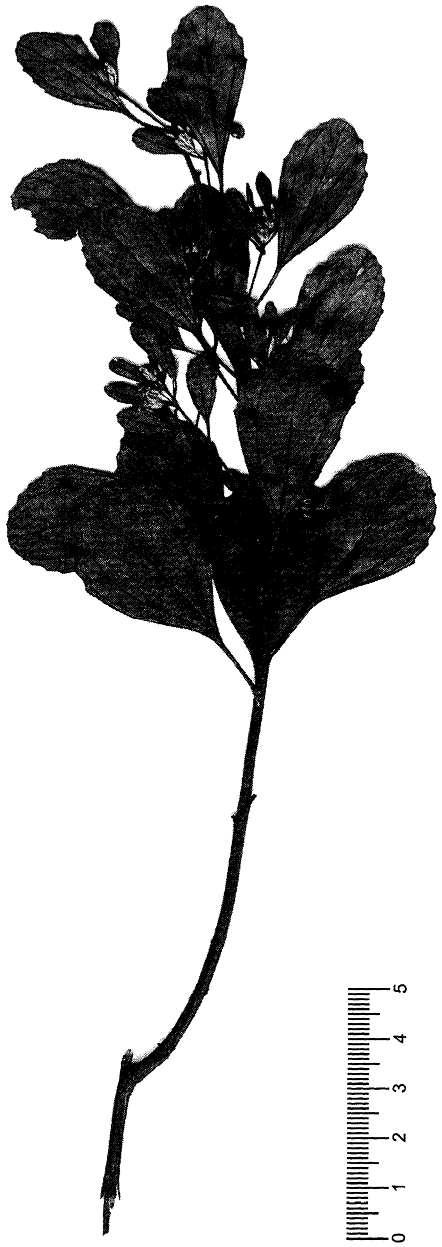
Dados fenológicos – Floresce de setembro até março, frutificando logo após sua floração.

Observações ecológicas – Arbusto com distribuição geográfica no Sudeste e sul do Brasil, podendo ocorrer tanto nas áreas de maiores altitudes dos campos de altitude como nas áreas de restingas do litoral.

As coletas realizadas até o momento, de forma muito esparsa desta espécie, em locais muito específicos como os campos de altitude e as

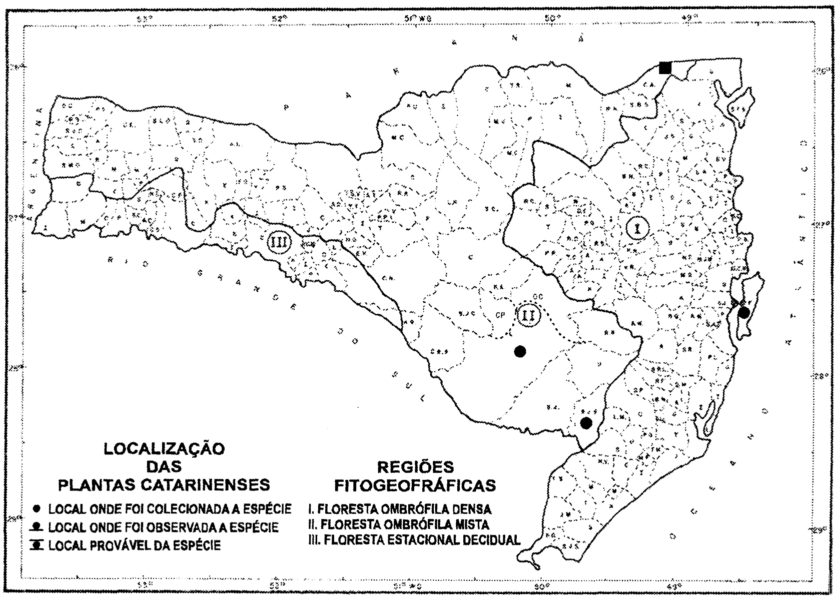
---

* O nome *retusa* se refere ao ápice da folha, arredondada, levemente retuso.



Est. 214 – Ramo florido de **Baccharis retusa** A. P. de Candolle (Escaneado de L. B. Smith & M. Klein, 11.286).

restingas litorâneas, podem sugerir uma certa vulnerabilidade para o estatus de conservação da mesma.


LOCALIZAÇÃO
DAS
PLANTAS CATARINENSES
● LOCAL ONDE FOI COLECIONADA A ESPÉCIE
LOCAL ONDE FOI OBSERVADA A ESPÉCIE
LOCAL PROVÁVEL DA ESPÉCIE
REGIÕES
FITOGEOFRÁFICAS
I. FLORESTA OMBRÓFILA DENSA
II. FLORESTA OMBRÓFILA MISTA
III. FLORESTA ESTACIONAL DECIDUAL
I
II
III

Mapa 202 - Locais de coleta de **Baccharis retusa** A. P. de Candollel ● e **Baccharis reticularia** A. P. de Candolle ■ nem Santa Catarina.

MATERIAL ESTUDADO - SANTA CATARINA: BOM JARDIM DA SERRA: Serra do Oratário, aparados da serra, a 1400 m.s.m., R. Reitz & R. M. Klein 6993 (21/8/1958) HBR, RB. FLORIANÓPOLIS: Rio Tavares, banhado de restinga, 5 m.s.m., R. M. Klein & A. Bresolin 8404 (17/10/1969) FLOR, HBR. LAGES: campo, 900 m.s.m., L. B. Smith & R. M. Klein 11286 (12/2/19571) HBR, RB, US.

PARANÁ: ILHA DO MEL: 20-50 m.s.m., G. Hatschbach 21143 (24/04/1969) HH, RB.

RIO GRANDE DO SUL: SÃO LEOPOLDO: Sapucaia, B. Rambo 29602 (05/09/1915) LP; ibidem: Ad montem Sapucaia, in rupestribus dumetosis, B. Rambo 37497 (05/09/1948) HBR.

Área de dispersão - SANTA CATARINA: Nos municípios de Bom Jardim da Serra, Florianópolis e Lages.

BRASIL: De São Paulo ao Rio Grande do Sul.

Utilidades - Não registradas na literatura consultada.

40. BACCHARIS RETICULARIA A. P. DC.

VASSOURA

Est. 215. Mapa 202

A. P. de Candolle, Prodr. 5:409.1836; Baker in Martius Fl.Bras. 6 (3): 100. 1882. Holótipo: Vauthier 329. Fotótipo F. 28518.

Baccharis vauthier A. P. de Candolle, Prodr.5, 409. 1836; Teodoro, Contrib. Inst. Geobiol., Canoas 8:32.1957. Minas Gerais, Tejuco, leg. Vauthier 328 Fotótipo F.8166.

Baccharis micropoda Baker in Martius Fl. Bras.6 (3): 88. 1882. Minas Gerais, Serra da Canastra, leg. Sellow 813 e 1022. Foto F.15017.

Baccharis clausseni Baker in l.c.99. 1882. Minas Gerais, Serra do Caraça, leg. Martius 764. Fotótipo F.20675.

Baccharis arctostaphylloides Baker in l.c.88.1882. entre Campos e Vitória, leg. Sellow 216. Fotótipo F.14948.

Baccharis bahiensis Bahia, leg. Sellow 554 Fotótipo F.14951.

ARBUSTO com cerca de 1-2m de altura; CAULE estriado.

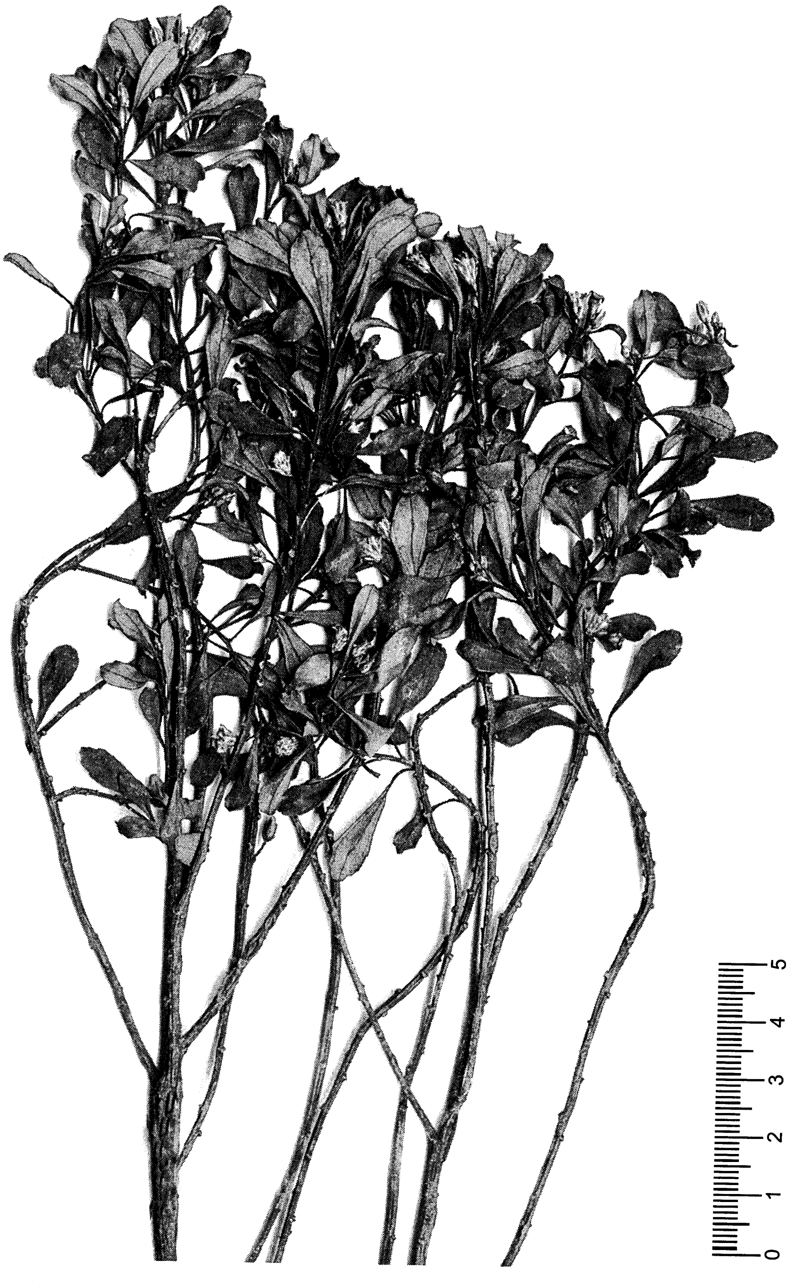
FOLHAS oboval-cuneada, margem inteira ou denteada na metade superior, pontuada-glandulosa, glabra com 1-5cm de comp. e 0,5-2cm de largura, trinervada, base e nervura central decurrentes com as estrias do caule.

CAPÍTULOS isolados ou reunidos em 2-3 na axila das folhas, difuso nos ramos. PEDÚNCULO 6-7mm. CAPÍTULO feminino cerca de 5 a 10mm de altura e 2 -2,5mm de diâmetro; BRÁCTEAS involucrais glabra; flores 3-5; COROLA 2,5-3,5mm de comprimento, alargada na base, estreitando em direção ao ápice; ESTILETE com 3,5-4mm de comp., dividido em ramos curtos pouco exserto; INVÓLUCRO do capítulo masculino 3-4mm de alt. e 2,5-3mm de diâm. Brácteas glabras, hialinas nas bordas. FLORES de 15-30, corola cerca de 2,5-3mm de comp. dividida em lacínias oblongas e revolutas no ápice. ESTILETE cerca de 3mm de comp. dividido em 2 ramos curtos; PÁPUS com cerdas espessadas no ápice.

AQUÊNIO glabro com cerca de 10 estrias bem pronunciadas.

Local do tipo: Minas Gerais, Vila Rica. Holótipo: Vauthier 329. Fotótipo F. 28518.

Nome vulgar - Vassoura



Est. 215 - Ramo florido de **Baccharis reticularia A. P. de Candolle (Escaneado de Reitz & Klein, 10.930).**

Dados fenológicos – A única coleta em Santa Catarina foi realizada quando o material estava florido no mês de março.

Observações ecológicas - Planta de distribuição geográfica muito ampla, ocorrendo desde a Bahia, Distrito Federal, Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Santa Catarina.

Em Santa Catarina sua ocorrência é muito rara e até o momento, apenas registrada para o Morro do Campo Alegre, Mun. de Campo Alegre, em região de campos de altitude (1200 metros de altitude).

A deficiência de coletas para esta espécie sugere estar a mesma, ao menos para o sul do Brasil, em situação de perigo quanto a sua conservação.

MATERIAL ESTUDADO - SANTA CATARINA: CAMPO ALEGRE: Morro do Campo Alegre, nas invernadas, 1200 m.s.m., R. Reitz & R. M. Klein 10930 (24/03/1961) HBR, RB.

Área de dispersão - SANTA CATARINA: No município de Campo Alegre.

BRASIL: Bahia, Distrito Federal, Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Santa Catarina.

Utilidades - Não registradas na literatura consultada.

41. BACCHARIS PSEUDOMYRIOCEPHALA* Teodoro

VASSOURA

Est. 216; Mapa 203

Teodoro, Contrib. Geobiol. Canoas, 8:31, lam. 6, 1957.

Baccharis myriocephala Baker in Martius Fl. Bras. 6(3):93. 1882, non A. P. DC. (1836). Holótipo: Glaziou 8130 Fotótipo F. 28513 e 22490.

ARBUSTO de 2-3m de altura, com FOLHAS oblongas, obtusas, com mais ou menos 4cm de compr. e 1cm de larg., com a porção médio inferior do limbo longamente atenuada em direção à base, e a porção médio superior com 7-9 incisões mais ou menos profundas, de contorno mais ou menos semicircular; ramificações da costa média, em geral em 2 pares de nervuras ascendentes, dispostos quase próximo do ápice da folha.

---

* Como o nome *myriocephala* já estivesse ocupado por uma espécie de A. P. de Candolle, Teodoro (1957) mudou-o para *pseudomyriocephala*, ou seja, planta parecida com a anterior.

CAPÍTULOS axilares, difusos, curto pedicelados, o feminino com cerca de 5 flores e o masculino com 10-15 flores. INVÓLUCRO do capítulo feminino com mais ou menos 7mm de alt. e 2mm de diâm. na base, estreitando-se em direção ao ápice, com mais ou menos 3 séries de brácteas involucrais de ápice obtuso; INVÓLUCRO do capítulo masculino mais ou menos oblongo-globoso, com 4mm de compr. e 3mm de diâm. COROLA da flor feminina com cerca de 3-4mm de compr. e 0,5mm de diâm. na base, estreitada em direção ao ápice 5-lobado, com lobos bem definidos e iguais entre si; COROLA da flor masculina com mais ou menos 4,5mm de compr., com tubo glanduloso de cerca de 3mm de compr. e limbo campanulado ou hipocraterimorfo dividido em 5 lacínios profundos, lineares, com mais ou menos 1,5mm de compr., enrolados em espiral. TUBO estaminal exserto, com anteras de mais ou menos 1,5mm de compr. ESTILETE da flor masculina com cerca de 5mm de compr., com ápice ovóide, piloso. PÁPUS da flor feminina com espessamento no ápice.

Local do tipo - São Paulo, Campos da Bocaina. Holótipo: Glaziou 8130 Fotótipo F. 28513 e 22490.

Nome vulgar - Vassoura

Dados fenológicos – Floresce nos meses de setembro a março, frutificando logo em seguida de cada floração.

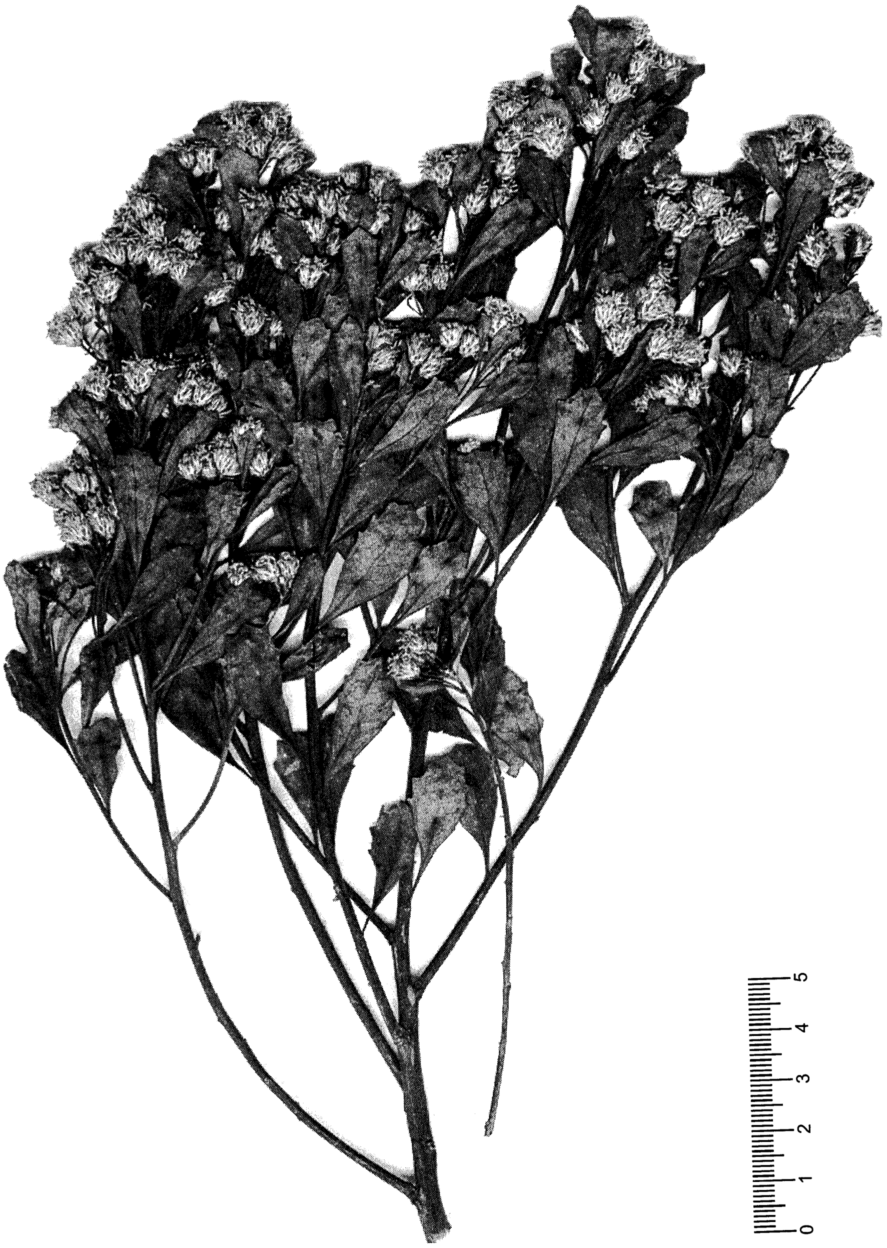
Observações ecológicas – Arbusto com distribuição geográfica no Brasil nos estados de São Paulo, Minas Gerais, Paraná e Santa Catarina.

Esta espécie apresenta uma dispersão ampla e disjunta, preferindo, geralmentre pontos de grandes altitudes. Em Santa Catarina aparece no Morro de Campo Alegre e também no litoral, na Ilha de Santa Catarina e arredores e mais ao sul em Sombrio.

As coletas mostram que preferem locais úmidos como bordas de lagoas, banhados ou mesmo campos pedregosos úmidos.

Por sua ocorrência disjunta, esta espécie merece ser melhor estudada quanto a sua conservação, possivelmente vulnerável, uma vez que parte de seus habitats tem sido destruídos nas transformações da paisagem natural em pastagens ou urbanizações.

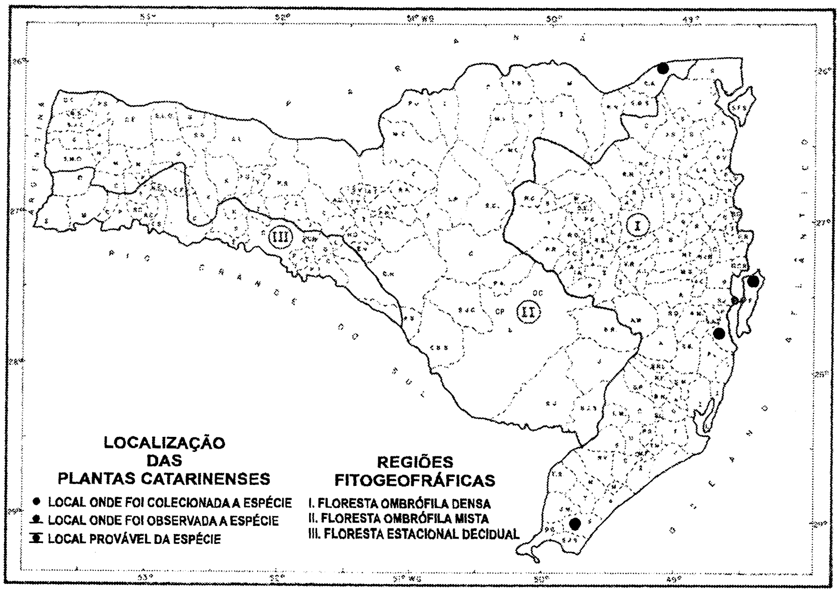
MATERIAL ESTUDADO - SANTA CATARINA: CAMPO ALEGRE: Morro do Campo Alegre, orla de capão, 1200 m.s.m., R. Reitz & R. M. Klein 9761 (03/09/1960) HBR, RB. FLORIANÓPOLIS: Canasvieiras, campo úmido, 5 m.s.m., R. M. Klein, R. Souza & A. Bresolin 5909 (06/10/1964) FLOR, HBR, RB;



Est. 216 - Baccharis pseudomyriocephala Teodoro. (Escaneado de A. Bresolin 404, HBR).

ibidem: Rio Tavares, banhado de restinga, 5m s.m., R. M. Klein & A. Bresolin 8404 (17/10/1969) FLOR, HBR, RB; ibidem: Pântano do Sul, restinga, 2m, arbusto de 1m, R. M. Klein & A. Bresolin 6308 (20/10/1965) FLOR, HBR; ibidem: Pântano do Sul, restinga, 2m, arbusto de 3m, R. M. Klein & A. Bresolin 6291 (20/10/1965) FLOR, HBR; ibidem: Ingleses, dunas de encosta, 30m, arbusto de 3m, A. Bresolin 404 (15/11/1971) FLOR, HBR; ibidem: Ingleses, dunas de encosta, 30m, arbusto de 3m, A. Bresolin 403 (15/11/1971) FLOR, HBR; ibidem: Ingleses, dunas de encosta, 300m, arbusto de 3m, A. Bresolin 402 (15/11/1971) FLOR, HBR; ibidem: Jurerê, campo úmido, 2m, arbusto de 1m, R. M. Klein & A. Bresolin 6181 (14/09/1965) FLOR, HBR. PALHOÇA: Campo do Maciambu, restinga, 5m, arbusto de1m, R. Reitz & R. M. Klein 1319 (05/11/1953) HBR. SOMBRIO: perto da cidade, 15 m.s.m., R. Reitz C1266 (05/10/1946) HBR, RB.

PARANÁ: CAMPINA GRANDE DO SUL: Pico Caratuva, topo de morro, 1950m, arbusto de 1m, G. Hatschbach 16456 (20/05/1967) HBR. CAMPO LARGO: Rio Papagaio, 930 m.s.m., às margens do rio, zona de campo, G. Hatschbach 6747 (23/02/1960) HH, RB. CAPIVARI: Colombo, campo pedregoso, G. Hatschbach 12656 (08/1965) HH. GUARATUBA: Serra de Araçatuba, orla da mata, 1350m, G. Hataschbach 5541 (10/03/1959) HBR; ibidem: Sera de Araçatuba, orla da matinha nebular, G. Hatschbach 6564 (22/11/1959) HBR. PALMEIRA: Papagaio, 900-930 m.s.m., L. B. Smith & R. M. Klein 14941 (01/01/1965) HBR, RB, US. PONTA GROSSA: Vila Velha, 890-920 m.s.m., L. B. Smith, R. M. Klein & G. Hatschbach 14472 (14/01/1965) HBR, HH, RB, US.


LOCALIZAÇÃO DAS PLANTAS CATARINENSES
● LOCAL ONDE FOI COLECIONADA A ESPÉCIE
LOCAL ONDE FOI OBSERVADA A ESPÉCIE
LOCAL PROVÁVEL DA ESPÉCIE
REGIÕES FITOGEOFRÁFICAS
I. FLORESTA OMBRÓFILA DENSA
II. FLORESTA OMBRÓFILA MISTA
III. FLORESTA ESTACIONAL DECIDUAL
I
II
III

Mapa 203 - Regiões de coleta **Baccharis pseudomyriocephala** Teodoro em Santa Catarina .

Área de dispersão - SANTA CATARINA: Campo Alegre, Florianópolis, Palhoça e Sombrio.

São Paulo, Minas Gerais, Paraná e Santa Catarina.

Utilidades - Não registradas na literatura consultada.

42. BACCHARIS LATERALIS* Baker

VASSOURA

Est. 217; Mapa 204

Baker, Martius Fl. Bras. 6(3):100. 1882. Holótipo: leg. Sellow 1146 Fotótipo F. 15001.

ARBUSTO ramosíssimo, com ramos novos seríceos.

FOLHAS oblongas, pecioladas, de base cuneada, com limbo denteado na metade superior do limbo, com mais ou menos 11 dentes bem constituídos, levemente pilosas no dorso, viscosas, com cerca de 2-3cm de compr. e 0,8-1cm de larg., trinérveas.

CAPÍTULOS axilares, difusos nos ramos. INVÓLUCRO do capítulo feminino com 6-7mm de alt. e 1,5-2mm de diâm. com 1-2 flores, com corola de mais ou menos 4mm de compr., de base alargada, estreitada em direção ao ápice 5 denteado, pilosa; estilete com cerca de 5mm de compr.; aquênio glabro, com costas salientes, cilíndrico, com 2-2,5mm de compr. e 1mm de diâm. INVÓLUCRO do capítulo masculino campanulado, com cerca de 3mm de alt. e 2-3mm de diâm., com 10 flores, com corola de mais ou menos 4mm de compr., com limbo dividido em lacínios oblongos, de ápice revoluto. PÁPUS com cerdas de mais ou menos 3mm de compr., espessadas no ápice.

Local do tipo : Rio de Janeiro. Holótipo: leg. Sellow 1146 Fotótipo F. 15001.

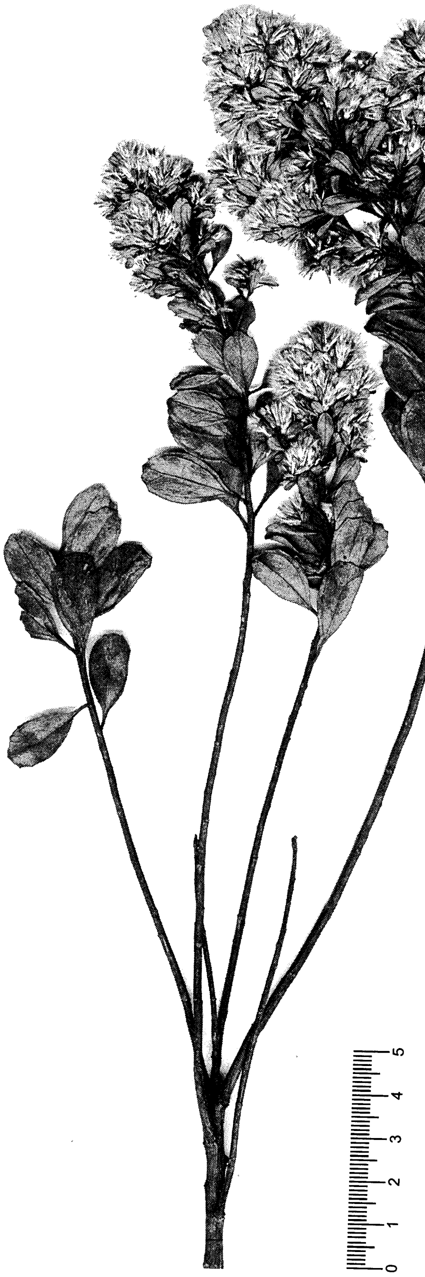
Nome vulgar – Vassoura

Dados fenológicos – As poucas coletas realizadas demonstram florações nos meses de maio e novembro.

Observações ecológicas - Arbusto com distribuição geográfica muito disjunta, ocorrendo no Rio de Janeiro (Itatiaia a 2000-2200 m.s.m.), Santa Catarina e no Rio Grande do Sul.

---

* Possivelmente fazendo alusão as inflorescências dispostas nas axilas das folhas.



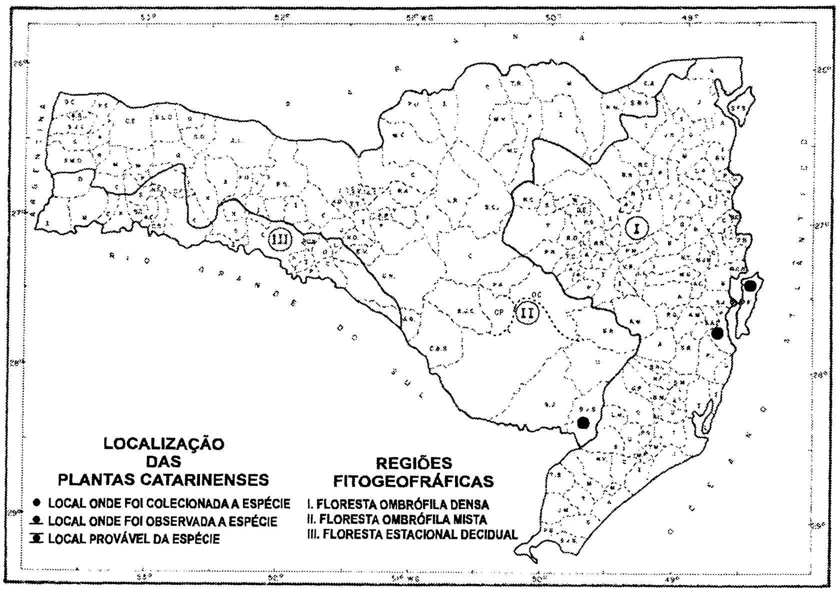
Est. 217 - Ramo florido de **Baccharis lateralis** (Escaneado de Reitz & Klein 1.276, HBR).

Em Santa Catarina sua distribuição está associada a dois ecossistemas abertos muito distintos, os campos de altitude e a restinga.

Nos campos de altitude não houve coleta desta espécie nos últimos cinqüenta anos apesar do esforço de coleta da equipe do HBR neste ecossistema.

As coletas recentes desta espécie estão associadas ao ambiente de restinga, numa área geograficamente muito restrita, a Ilha de Santa Catarina e o lado do continente com os campos litorâneos do Maciambu (atual Parque Estadual do Tabuleiro).

O histórico de coletas indica poder estar esta espécie em situação de perigo quanto a sua conservação.


I
II
III
LOCALIZAÇÃO DAS PLANTAS CATARINENSES
● LOCAL ONDE FOI COLECIONADA A ESPÉCIE
LOCAL ONDE FOI OBSERVADA A ESPÉCIE
LOCAL PROVÁVEL DA ESPÉCIE
REGIÕES FITOGEOFRÁFICAS
I. FLORESTA OMBRÓFILA DENSA
II. FLORESTA OMBRÓFILA MISTA
III. FLORESTA ESTACIONAL DECIDUAL

Mapa 204 – Locais de coleta de **Baccharis lateralis** Baker em Santa Catarina.

MATERIAL ESTUDADO - SANTA CATARINA: BOM JARDIM DA SERRA: Serra Geral, E. Ule 1776 (04/1891) R. FLORIANÓPOLIS: Canasvieiras, restinga, 5m, arbusto de 1,5m, R. M. Klein, R. Souza Sobrinho & A. Bresolin 5780 (11/09/1964) FLOR, HBR. PALHOÇA: Campo do Maciambu, restinga, 5m, arbusto de 1m, R. Reitz & R. M. Klein 1276 (05/11/1953) HBR.

RIO GRANDE DO SUL: BOM JESUS: Serra da Rocinha, pr. de Bom Jesus, matinha nebular, 1000 m.s.m., A. Sehnen 4261 (30/05/1950) HA.

Área de dispersão - SANTA CATARINA: Nos municípios de Bom Jardim da Serra, Florianópolis e Palhoça.

BRASIL: Rio de Janeiro (Itatiaia a 2000-2200 m.s.m.), Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

Utilidades – Não indicadas na literatura examinada.

43. BACCHARIS LYMANNII[1] G. M. Barroso

VASSOURA

Est.218; Mapa 205

G. M. Barroso, Rodriguésia 28(40):165. Foto 25. 1976.

SUBARBUSTO de 1,5-2m de altura.

FOLHAS opostas, denteadas, glabras, ápice obtuso, base atenuada, cerca de 3cm de compr. por 1,5cm de largura.

CAPÍTULOS axilares, difusos, pedicelados. INVÓLUCRO feminino cilíndrico 4-seriado, brácteas involucrais glabras com margem hialina; pedicelo 4-5mm de compr, FLORES ca. 8. COROLA 4-5mm de compr. INVÓLUCRO masculino com ca. de 12 flores; COROLA com tubo glanduloso, lacínias de ápice revoluto, cerdas do pápus de base flexuosa, ápice um pouco espessado.

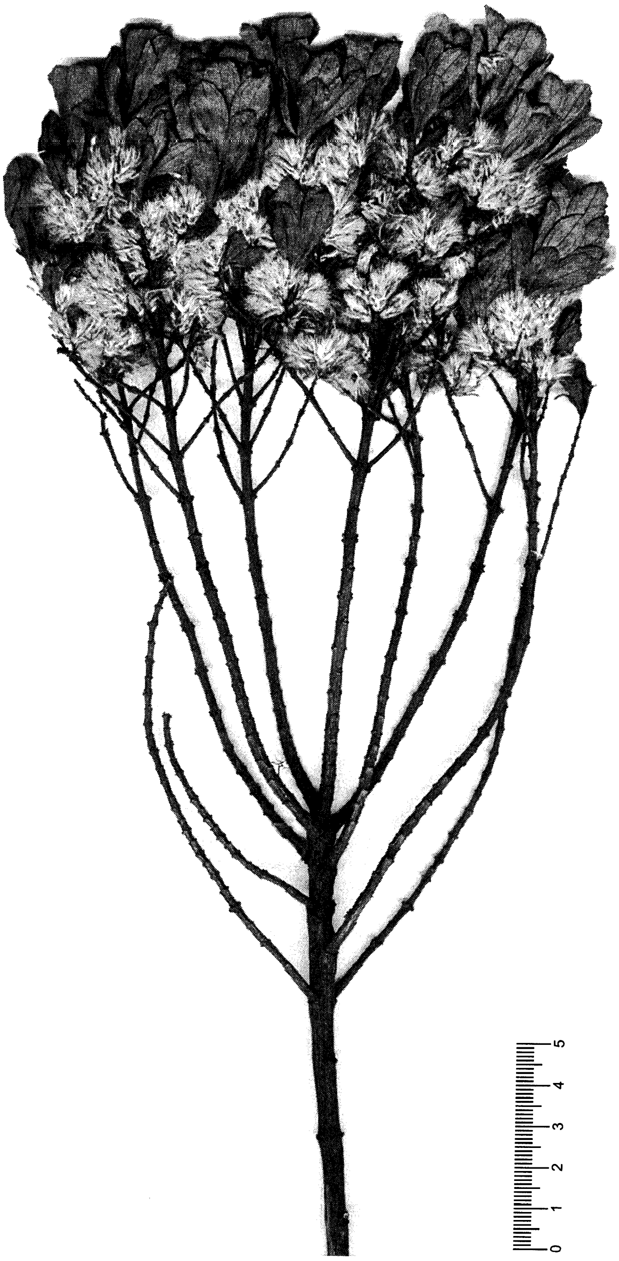
AQUÊNIO, glabro, 1,5-2mm de compr. provido de curta coroa no ápice.

Nota das autoras - Espécie afim de *Baccharis lateralis* e de *Baccharis pauciflosculosa*, distinguindo-se, porém, pelas folhas opostas, pelos capítulos com pedicelo longo e pelo maior número de flores nos capítulos. Além disso, a corola da flor feminina, muito mais filiforme que a das outras espécies do grupo, não apresenta a porção basal dilatada.

Local do tipo - Santa Catarina, Campo Alegre a 900 m.s.m. Holotypus:. leg. L. B. Smith & R. M. Klein 7461 (09/11/1956) form. fem. HBR, RB. Morro

---

* O nome da espécie é uma homenagem da autora a um dos coletores do tipo, Lyman B. Smith.



Est. 218 - Ramo florido de **Baccharis lymanii** G. M. Barroso (Escaneado de R. Reitz 2.492, HBR).

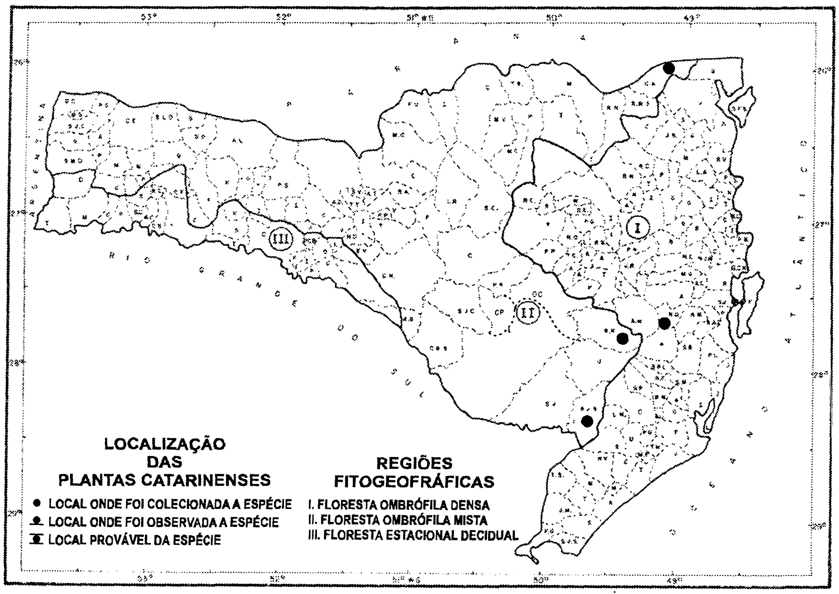
Iquererim, campo alpino a 1300-1500m. s.m. leg. L. B. Smith & R. M. Klein 7418 (08/11/1956) form. masc. HBR, RB.

Nome vulgar - Vassoura

Dados fenológicos – Floresce de Setembro a dezembro, com frutificação logo após a floração.

Observações ecológicas – Arbusto com distribuição geográfica apenas no Paraná e Santa Catarina, sempre ocorrendo nos campos de altitudes acima de 1000 m.s.m.

A restrição na área de ocorrência e a atual ocupação dos campos de altitude do sul do Brasil para pastagens e plantios de árvores exóticas, comprometem a conservação desta espécie, possivelmente já em situação vulnerável em toda a sua área de ocorrência.


LOCALIZAÇÃO
DAS
PLANTAS CATARINENSES
● LOCAL ONDE FOI COLECIONADA A ESPÉCIE
▲ LOCAL ONDE FOI OBSERVADA A ESPÉCIE
⌶ LOCAL PROVÁVEL DA ESPÉCIE
REGIÕES
FITOGEOFRÁFICAS
I. FLORESTA OMBRÓFILA DENSA
II. FLORESTA OMBRÓFILA MISTA
III. FLORESTA ESTACIONAL DECIDUAL
I
II
III

Mapa 205 - Área de dispersão de **Baccharis lymannii** G. M. Barroso em Santa Catarina.

MATERIAL ESTUDADO – SANTA CATARINA: BOM JARDIM DA SERRA: Serra do Oratório, campo, 1500m, arbusto de 0,5m, fl. amarela, R. Reitz & R. M. Klein 7174 (18/09/1958) HBR; ibidem: Curral Falso, aparados da serra, 1500m, arbusto de 0,3m, fl. creme, R. Reitz & R. M. Klein 8417 (19/02/1959) HBR; ibidem: Serra do Oratório, campo, 1400m, arbusto de 1m, R. Reitz & R.

M. Klein 7408 (23/10/1958) HBR. BOM RETIRO: Campo dos Padres, campo, 1800m, arbusto de 1m, fl. branca, R. Reitz 2492 (18/12/1948) HAS, HBR, RB; ibidem: Fazenda Campo dos Padres, bog, 1650m, L. B. Smith, R. Reitz & R. M. Klein 7690 (17/11/1956) HBR, US. CAMPO ALEGRE: Lower Fazenda of Ernesto Scheide, bog, 900m, L. B. Smith & R. M. Klein 7461 (09/11/1956) HBR, US; ibidem: Morro do Iquererim, alpine campo, 1300-1500m, L. B. Smith & R. M. Klein 7418 (08/11/1956) HBR, US; ibidem: Morro do Campo Alegre, campo, 1200m, arbusto de 1,5m, fl. creme, R. Reitz & R. M. Klein 9748 (03/09/1960) HBR; ibidem: perto da cidade, campo, 1000m, arbusto de 1m, R. Reitz & R. M. Klein 5141 (17/10/1957) HBR. RANCHO QUEIMADO: Serra da Boa Vista, campo, 1000m, sub-arbusto de 0,2m, fl. amarela, R. Reitz & R. M. Klein 10184 (13/10/1960) HBR; ibidem: Serra da Boa Vista, capoeira, 1000m, arbusto de 1m, fl. esbranquiçada, R. Reitz & R. M. Klein 10167 (13/10/1960) HBR; ibidem: Serra da Boa Vista, campo, 1200m, arbusto de 0,5m, R. Reitz & R. M. Klein 5371a (24/10/1957) HBR.

PARANÁ: CAMPINA GRANDE DO SUL: Estrada Rio Taquary - Rio Divisa, capoeira, G. Hatschbach 6357 (18/10/1959) HBR. CURITIBA: freqüente, Dombrowsky 378 (20/09/1964) RB.

Área de dispersão - SANTA CATARINA: Nos municípios de Bom Jardim da Serra, Bom Retiro, Campo Alegre e Rancho Queimado.

BRASIL – Paraná e Santa Catarina.

Utilidades – Não encontradas na literatura examinada.

44. BACCHARIS AXILLARIS* A. P. de Candolle

VASSOURA

Est. 219; Mapa 206

A.P. de Candolle, Prodr. 5:407. 1836; Baker in Martius Fl. Bras. 6(3):87. 1882. Tipo: leg. Sellow HIB. 481(R.). - Foto F. 37702.

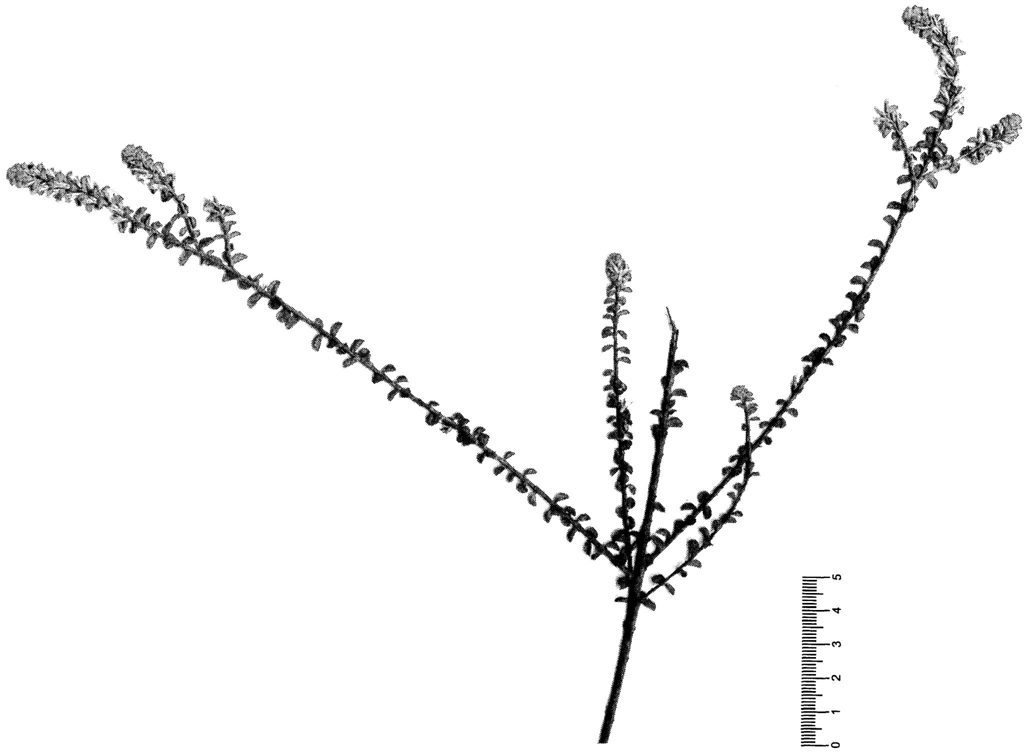
ARBUSTO de mais ou menos 0,5-1m de altura.

FOLHAS caulinares esparsas, oboval-cuneadas, de margens denteadas, com cerca de 2cm de compr. e 1cm de larg. folhas dos ramos densamente dispostas, as inferiores com cerca de 1-1,5cm de compr. e 0,5cm de larg. diminuindo gradativamente de tamanho até a extremidade dos ramos, onde medem mais ou menos 0,5cm de compr. e 0,2cm de larg.

INVÓLUCRO do capítulo feminino com cerca de 3 flores, com 5-6mm de alt. e 1,5mm de diâm., 3-seriado, com brácteas involucrais

---

* O nome *axillaris* é uma alusão aos capítulos isolados na axila de uma bráctea foliácea.



Est. 219 - Ramo florido de **Baccharis axillaris** A. P. de Candolle. (Escaneado de G.Hatschbach 5.496, HBR).

escariosas, e o do capítulo masculino com cerca de 6-7 flores, com mais ou menos 2-3mm de alt. e 2mm de diâm. PEDICELO dos capítulos com 2-5mm de compr. COROLA da flor feminina com mais ou menos 2,5-3mm de compr., pilosa, denteada no ápice; estilete com 4-5mm de compr.; COROLA da flor masculina com 2-3mm de compr.; estilete com 3-4mm de compr., com o ápice espessado; cerdas do pápus levemente espessadas abaixo do ápice.

AQUÊNIO com 1,8-2mm de compr. e 0,8-1mm de diâm., com 8-10 estrias ou costas pronunciadas.

Local do tipo - São Paulo. Leg. Sellow HIB. 481(R.). - Foto F. 37702.

Nome vulgar – Vassoura.

Dados fenológicos – As coletas demonstram floração entre janeiro e março, devendo a frutificação ocorrer logo em seguida.

Observações ecológicas - Arbusto com distribuição geográfica disjunta nos estados brasileiros de São Paulo, Paraná e Santa Catarina.

Em Santa Catarina, a única coleta até o momento realizada foi município de Mafra, dando uma certa continuidade a área de ocorrência da espécie com o Paraná.

Diante da carência de informações sobre esta espécie e diante de uma única coleta realizada até o momento, a mesma deve ser encarada como ameaçada de extinção em Santa Catarina.

MATERIAL ESTUDADO - SANTA CATARINA: MAFRA: 800m, L. B. Smith & R. M. Klein 12076 (11/03/1957) HBR, RB, US.

PARANÁ: CAMPO DO TENENTE: Ribeirão da Fazenda, capoeira, G. Hatschbach 18444 (02/01/1968) HH. CURITIBA: R. B. Lange 1319 e1358 RB; ibidem: Colônia Orleãs, campo, R. B. Lange 11321 (03/10/1960) HBR; ibidem: G. Tessmann 2711 RB; ibidem: idem, G. Tessmann 236 RB; ibidem: 5km de Curitiba, BR-116, campo, Kaprovickas *et al.* 23097 (02/02/1973) LP. PIRAQUARA: Borda do Campo, campo sujo, sub-arbusto de 0,6m, G. Hatschbach 5497 (18/02/1959) HBR; ibidem: Borda do Campo, campo sujo, sub-arbusto de 0,8m, fl. capítulos creme, G. Hatschbach 5496 (18/02/1959) HBR. RESTINGA SECA: campo, K. P. Dusén 2666 (14/01/1904) R. SÃO JOSÉ DOS PINHAIS: G. Hatschbach 12422 RB.

Área de dispersão - SANTA CATARINA: No município de Mafra.

BRASIL: Paraná , Santa Catarina e São Paulo.

Utilidades - Não registrada na literatura examinada.

45. BACCHARIS PAUCIFLOSCULOSA* A. P. de Candolle

VASSOURA

Est. 220; Mapa 206

A. P. de Candolle, Prodr. 5:413. 1836. Baker in Martius Fl. Bras. 6(3):95. 1882. Tipo: leg. Sellow 480 e 486 (R) Foto F. 37729.

Baccharis subincisa Heering et Dusén, Arkiv f. bot. 9(15):25. fig. Tab. 6 fig. 2, 1909 - 1910 "Paraná, Serrinha, leg. Dusén 3081".

ARBUSTO com mais ou menos 1-2m de alt.

FOLHAS sésseis, de base atenuada, ápice arredondado, com 2-3cm de compr. e 3-8mm de larg., com a porção médio superior do limbo denteada

CAPÍTULOS curtamente pedunculados, dispostos na axila de brácteas curtas, formando racemos curtos, ordenados nos ramos laterais de panícula multiflora. INVÓLUCRO do capítulo feminino com cerca de 9mm de alt. e 2mm de diâm. e o do masculino campanulado, com mais ou menos 3-4mm de compr. e 2-3mm de diâm., com brácteas involucrais agudas. FLORES femininas cerca de 3, com corola de mais ou menos 4,5-5mm de compr.; ESTILETE com cerca de 6-7mm de compr, dividido em dois ramos profundos. FLORES masculinas cerca de 10, com corola de mais ou menos 4-5mm de compr.; ESTILETE da flor masculina com mais ou menos 6-6,5mm de compr. com ramos separados; cerdas do PÁPUS espessadas no ápice.

AQUÊNIO com mais ou menos 2mm de compr, e 1mm de diâm., com costas bem pronunciadas.

Local do tipo - São Paulo e Minas Gerais. Leg. Sellow 480 e 486 (R) Foto F. 37729.

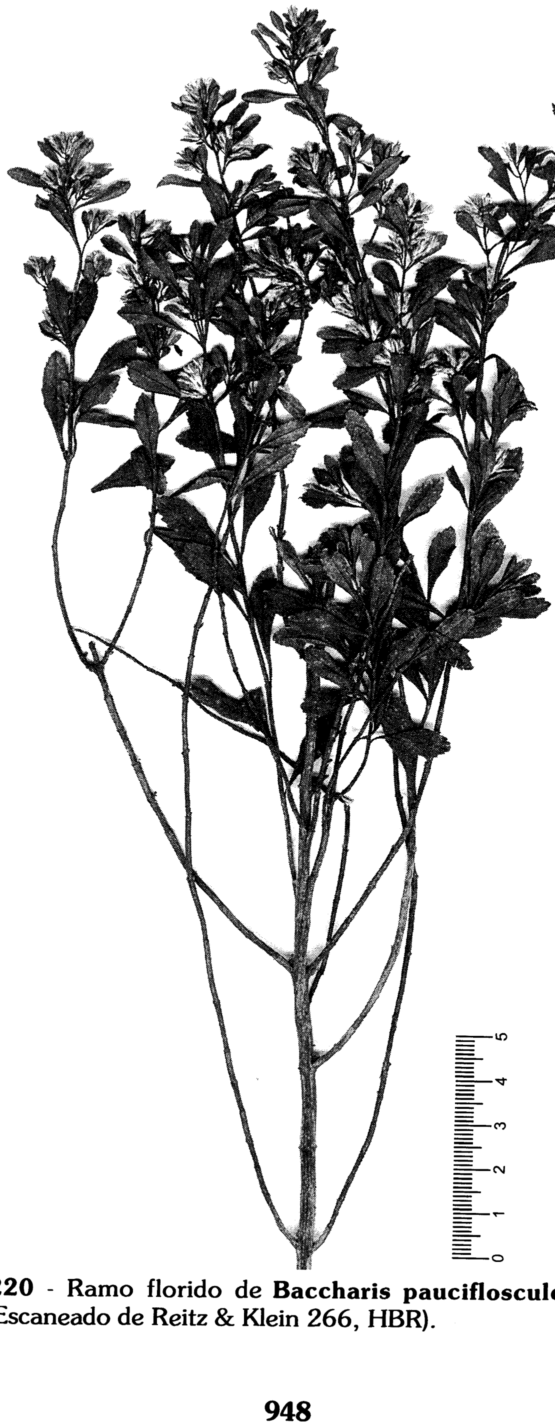
Nome vulgar – Vassosura.

Dados fenológicos – Floresce de fevereiro a maio, frutificando logo após a floração.

Observações ecológicas - Arbusto com distribuição ampla dentro do Brasil, ocorrendo em Minas Gerais, São Paulo, Paraná e Santa Catarina.

---

* O nome *pauciflosculosa* se refere ao número reduzido de flores femininas em cada capítulo.

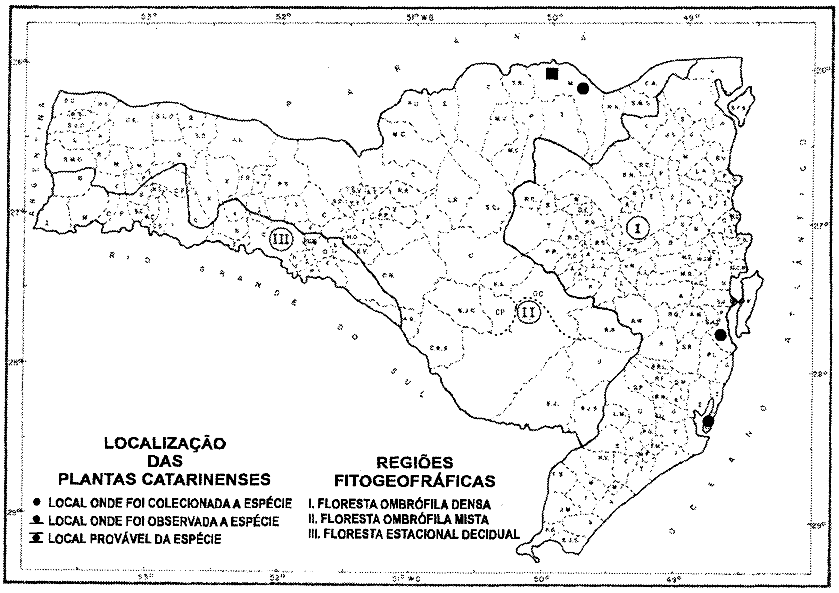


Est. 220 - Ramo florido de **Baccharis pauciflosculosa** A. P. de Candolle. (Escaneado de Reitz & Klein 266, HBR).

Em Santa Catarina foi registrada tanto nos campos do planalto quanto nos campos litorâneos, preferindo ambientes úmidos.

As poucas coletas desta espécie, sugerem a necessidade caracterizar seu estatus de conservação, possivelmente em situação vulnerável.

A dispersão disjunta desta espécie, em Santa Catarina, envolvendo duas comunidades vegetais abertas e predominantemente edáficas, como os campos do planalto e a restinga, poderia ser explicada pela dispersão anemocórica de suas sementes. No entanto, a ausência desta espécie no litoral norte do Estado, sugere, como já foi apontado para outros *Baccharis,* que a Serra do Tabuleiro é uma importante ligação entre a vegetação do Planalto catarinense e a restinga litorânea.


LOCALIZAÇÃO DAS PLANTAS CATARINENSES
● LOCAL ONDE FOI COLECIONADA A ESPÉCIE
LOCAL ONDE FOI OBSERVADA A ESPÉCIE
LOCAL PROVÁVEL DA ESPÉCIE
REGIÕES FITOGEOFRÁFICAS
I. FLORESTA OMBRÓFILA DENSA
II. FLORESTA OMBRÓFILA MISTA
III. FLORESTA ESTACIONAL DECIDUAL
I
II
III

Mapa 206 - Área de dispersão de **Baccharis pauciflosculosa** A. P. de Candolle ● e **Baccharis axillaris** A. P. de Candolle ■ em Santa Catarina.

MATERIAL ESTUDADO - SANTA CATARINA: LAGUNA: perto da cidade, restinga, arbusto de 1m, R. Reitz & R. M. Klein 266 (05/06/1952) HBR. MAFRA: 17km west of Rio Negrinho on the road to Avencal, ruderal, 800-850m, L. B. Smith & R. M. Klein 12041 (11/03/1957) HAS, HBR, RB, US. PALHOÇA: Campo do Maciambu, restinga, 2m, arbusto de 1m, fl. esbranquiçada, R. Reitz & R. M. Klein 624 (14/05/1953) HAS, HBR RB; ibidem: Campo do Maciambu, restinga, 2m, arbusto de 1m, fl. esbranquiçada, R. Reitz & R. M. Klein 626 (14/05/1953) HBR, PACA, RB.

PARANÁ: ARAUCÁRIA: Dombrowsky 2949 (16/02/1968) RB. BOCAIÚVA DO SUL: Bom Jesus, campo sujo, 900-950m, arbusto de 1,3m, fl. capítulos creme, G. Hatschbach 5629 (15/04/1959) HBR. CAMPO LARGO: São Luiz do Purunã , E. Pereira 5398 (23/02/1960) RB; ibidem: H. Moreira 191 (23/02/1960) RB. CURITIBA: Cajurú, G. Tessmann 35 (14/02/1950) RB. PALMEIRA: Faz. Boiada, campo sujo, G. Hatschbach 12448 (07/03/1965) HH. PIRAQUARA: Borda do Campo, de valo proveniente de erosão, arbusto de 2m, fl. capítulos creme, G. Hatschbach 5499 (18/02/1959) HBR. SÃO JOSÉ DOS PINHAIS: Suito 336 (08/1964) RB. TIMONEIRA: Parque Santa Maria, borda de pequeno capão, arbusto de 1,7m, R. B. Lange 1348 (17/02/1963) HAS, HBR, RB.

Área de dispersão - SANTA CATARINA: Nos municípios de Laguna, Mafra e Palhoça.

BRASIL: Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina e São Paulo.

Utilidades – Não registradas na literatura pesquisada.

46. BACCHARIS INCISA* Hooker et Arnott

VASOURA

Est. 221; Mapa 207

Hooker Lond. Journ. 3:29. 1841; Baker in Martius Fl. Bras. 6(3):87._1882. tab. 30. Tipo: leg. Baird s.n.

Baccharis axillares var. dentata A. P. de Candolle, Prodr. 5:407. 1836. "Rio Grande do Sul, de Enruzilhada para Caçapava, F. Sellow 2976 e 3152, Foto 37703.

ARBUSTO com l-2m de altura, ramificado.

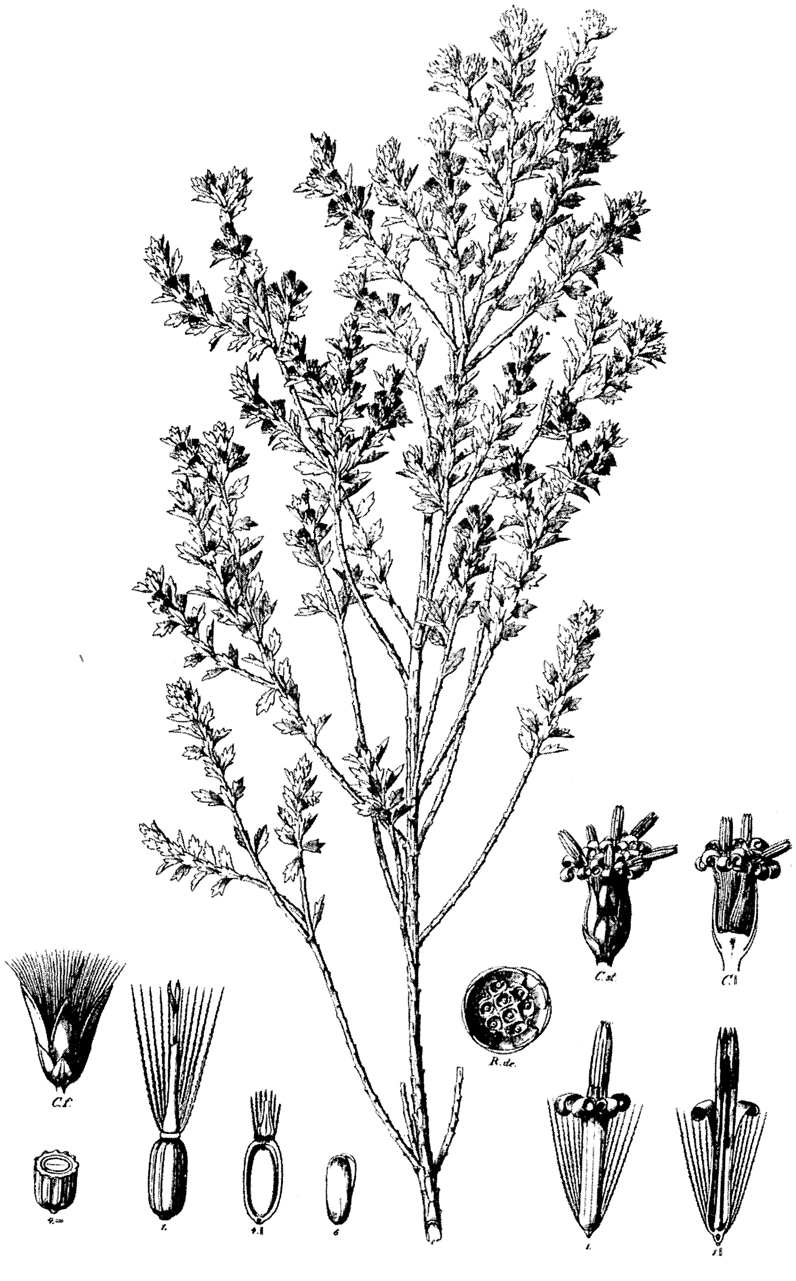
FOLHAS oblongas com 7-10mm de compr. e 3-4mm de larg., sésseis, glabras, com a metade superior do limbo inciso-denteada triplinérveas; dentes da folha caloso mucronados.

CAPÍTULOS axilares. INVÓLUCRO do capítulo feminino com 5-6mm de alt. e 2mm de diâm. com brácteas involucrais glabras, obtusas, e o do masculino com cerca de 2-3mm de alt. e 2-3mm de diâm. FLORES femininas de 4-5, com corola de 3-4mm de compr. e 0,3mm de diâm.; ESTILETE com cerca de 3-4mm de compr.. FLORES masculinas cerca de 7, com corola de mais ou menos 3mm de compr.; PÁPUS: cerdas com leve espessamento abaixo do ápice.

AQUÊNIO cilíndrico, de 8-10 costado, com cerca de 2-2,5mm de compr. e 1mm de diâmetro.

---

* O nome incisa refere-se ao tipo de recortes na folha.



Est. 221 - Ramo florífero e detalhes florais de **Baccharis incisa** Hooker et Arnott (Retirado de Martius 1882).

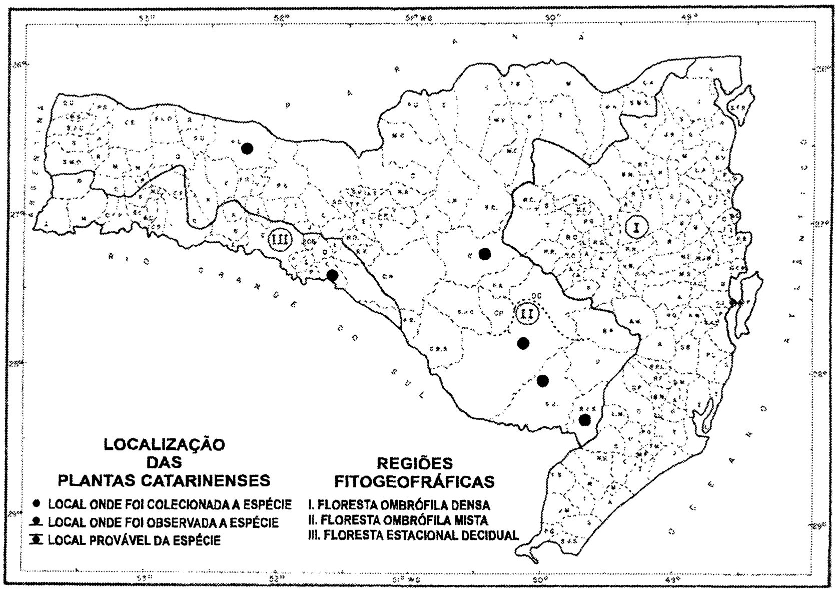
Local do tipo - Uruguai. Leg. Baird s.n.

Nome vulgar - Vassoura.

Dados fenológicos – Floresce entre meses de setembro a dezembro, fruticando logo em seguida da floração.

Observações ecológicas – Arbusto retilíneo com ocorrência no Brasil e Uruguai. No Brasil distribui-se de São Paulo até o Rio Grande do Sul.

Em Santa Catarina distribui-se tanto nos campos de altitude, bordas da Floresta Ombrófila Mista em áreas antrópicas da Floresta Estacional Decidual.


LOCALIZAÇÃO
DAS
PLANTAS CATARINENSES
● LOCAL ONDE FOI COLECIONADA A ESPÉCIE
LOCAL ONDE FOI OBSERVADA A ESPÉCIE
LOCAL PROVÁVEL DA ESPÉCIE
REGIÕES
FITOGEOFRÁFICAS
I. FLORESTA OMBRÓFILA DENSA
II. FLORESTA OMBRÓFILA MISTA
III. FLORESTA ESTACIONAL DECIDUAL
I
II
III

Mapa 207 – Regiões de coleta de **Baccharis incisa** Hooker *et* Arnott em Santa Catarina.

MATERIAL ESTUDADO - SANTA CATARINA: ABELARDO LUZ: perto da cidade, campo, 900m, R. M. Klein 5538 (26/08/1964) HBR, RB; ibidem: campo, 900m, R. Reitz & R. M. Klein 16525 (29/12/1963) HBR, RB; ibidem: L. B. Smith & R. M. Klein 13876 (08/12/1964) HBR, RB, US. BOM JARDIM DA SERRA: nas encostas do Capivaras, acima da Serra Geral, E. Ule 1827 (01/1891) R. CAPINZAL: estrada de Capinzal, capoeira, 800m, arbusto de 2m, fl. creme, R. Reitz & R. M. Klein 16192 (13/09/1963) HBR, RB; ibidem: R. Reitz & R. M. Klein 16193 (13/09/1963) HBR. CURITIBANOS: F. Müller 69 (03/1877) R. LAGES: Passo do Socorro, orla de capão, 900m, arbusto de 2m, fl.

amarela, R. M. Klein 4446 (01/11/1963) HBR. LAGES e SÃO JOAQUIM: entre estas duas localidades, E. Pereira & G. Pabst 6345 (09/11/1961) RB.

RIO GRANDE DO SUL: JAQUIRANA: 1150m, E. Pereira 6859 & G. Pabst 6685 (09/11/1961) HB, RB. SANTA MARIA: da Boca do Monte, W. Rau 2255 (29/02/1939); ibidem: Alemoa, arredores de Santa Maria, W. Rau 2135 (27/10/1937) HBR, RB. SÃO LEOPOLDO: Morro das Cabras, B. Rambo 1753 (31/10/1934) HAS, HBR, RB, SP.

SÃO PAULO: Alto da Lapa, W. Hoehne 1962 (03/05/1946) HBR.

URUGUAI: MONTEVIDÉO: F. Sellow 3152 SP.

Área de dispersão – SANTA CATARINA: Nos municípios de Abelardo Luz, Bom Jardim da Serra, Capinzal, Curitibanos, Lages e Lages-São Joaquim.

BRASIL: De São Paulo ao Rio Grande do Sul.

URUGUAI.

Utilidades - Não registradas na bibliografia consultada.,

47. BACCHARIS PENTZIIFOLIA* Schultz Bipontinus ex Baker

VASSOURA

Est. 222

Schultz Bipontinus ex Baker, Martius Fl. Bras. 6(3):96. 1882. leg. Riedel 530, 531. Foto F. 20684 e LP 1971/486.

Baccharis subumbelliformis Heering ex Malme, Kungl. Sv. Vet. Akad. Handl. 12(2):79 tab. 4 fig. sinistra, 1933.

Baccharis sphenophylla Dusén ex Malmel-c. 78 fig. 15. Syn. nov. Localidade típica: Paraná, Desvio de Ribas. Tipo: leg. Dusén 7604 (20.1.1909) Foto F. 15069.

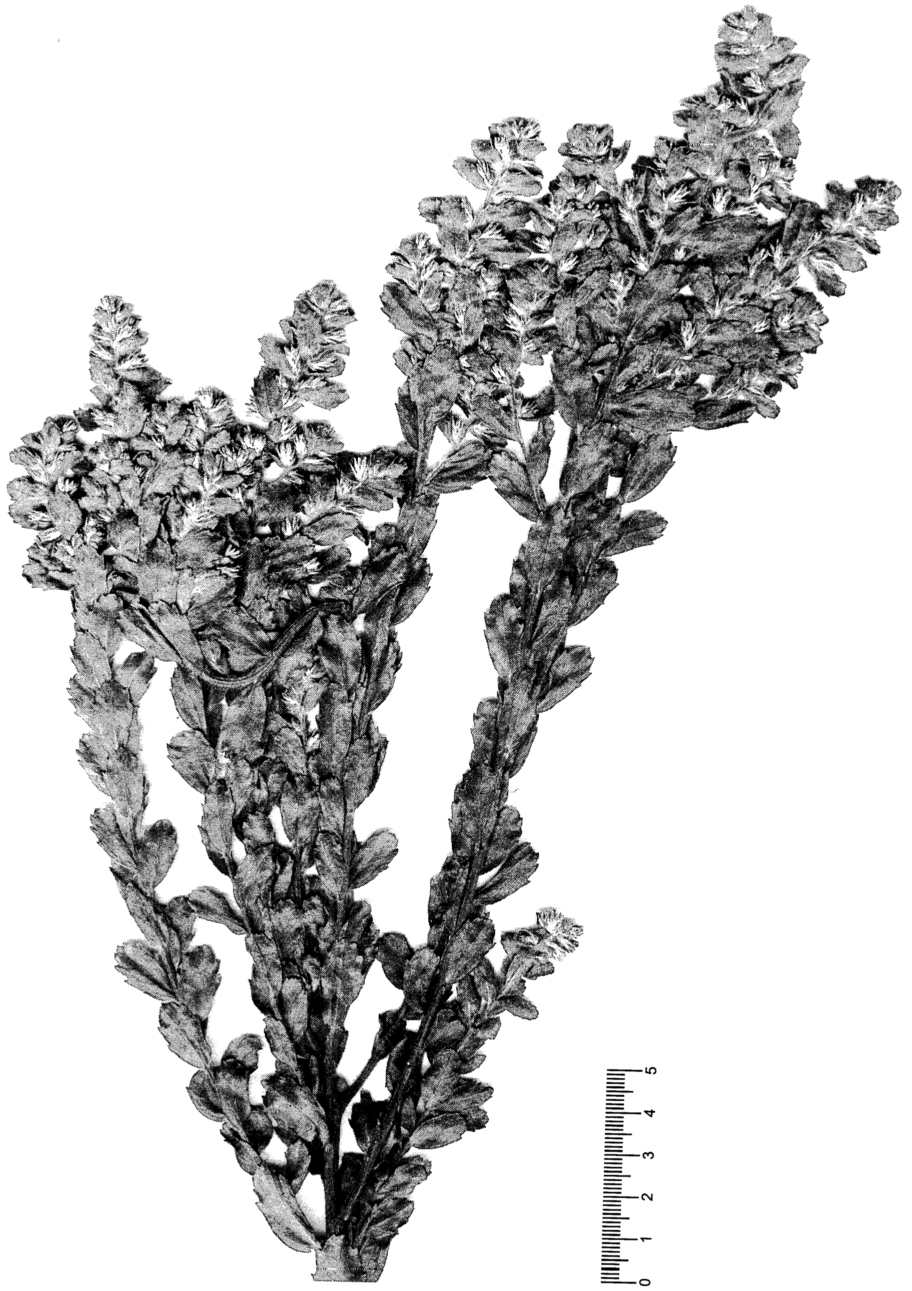
Baccharis praemorsa Heering in sched. "São Paulo, Campos do Jordão a 1600~1800m. s.m. leg. Moura 819" - Foto F. 15033.

47a. BACCHARIS PENTZIIFOLIA Schultz Bipontinus ex Baker var. PENTZIIFOLIA

ARBUSTO de 0,3-2m de altura.

---

* O nome da espécie significa "folha de Pentzia", um gênero de plantas da família Compositae.



Est. 222 - Ramo florido de **Baccharis pentziifolia** Schultz Bipontinus ex Baker var. **pentziifolia** (Escaneado de B. Rambo 48.697, HBR).

FOLHAS, na base dos ramos, oboval cuneadas, de ápice truncado ou arredondado, denteado e base gradativamente estreitada com mais ou menos 2cm de compr. e 1-1,3cm de larg.; dentes de 10-15, dispostos na metade superior do limbo; folhas da porção superior dos ramos oboval-oblongas ou subarredondadas, com 10-15mm de compr. e 3-5mm de larg., de ápice truncado e 5-6 denteado, e base atenuada.

INVÓLUCRO do capítulo feminino com 5-10mm de compr. e 2-3mm de diâm., com brácteas lanceoladas; FLORES de 4-8 com corola de mais ou menos 2mm de compr.; invólucro do capítulo masculino com 3-5mm de compr. e 3mm de diâm., com 8-13 FLORES, com corola de 2,5-4mm de compr., com tubo glanduloso e limbo dividido em lacínios enrolados em espiral; PÁPUS com 2-4mm de comprimento.

AQUÊNIO com 2-2,2mm de compr., glabro, costado e PÁPUS com 2-5mm de compr.

Local do tipo - Minas Gerais, no campo. Leg. Riedel 530, 531. Foto F. 20684 e LP 1971/486.

Nome vulgar - Vassoura.

Observações ecológicas – Espécie com distribuição em São Paulo e Paraná, podendo, eventualmente, ainda ser encontrada em Santa Catarina.

Sua distribuição está associada a ambientes de cerrado e campos de altitude.

MATERIAL ESTUDADO - SANTA CATARINA: Ainda não foi coletado.

PARANÁ: CAPÃO GRANDE: K. P. Dusén 3988 a (03/1904) R. RIO NEGRO: Campo do Tenente, capoeira, leg. G. Hatschbach 7040 (29/5/1960) HH. SÃO JOSÉ DOS PINHAIS: Lavra, capoeira, erva de 1,5m, fl. creme, G. Hatschbach 2812 (25/09/1952) HAS, HBR, RB. SENGÉS: Faz. Morungava, cerrado, G. Hatschbach 29230 (27/02/1972) HH.

SÃO PAULO: BARRETO: campo seco, Frazão (1917) RB. CAIEIRAS: W. Hoehne (02/01/1946) SP. CAMPOS DO JORDÃO: Rambouts 37 SP; ibidem: N. Santos 1202 R; ibidem: C. Porto 3005 (02/1937) RB; ibidem: E. Leite 3364 (03/1945) RB. IPIRANGA: Brade 5436 (31/12/1911) SP. JARAGUÁ: W. Hoehne 1984 (03/07/1946) e 1983 (07/06/1946) SP; ibidem: M. Hoehne 1983 (07/06/1946) R. SÃO PAULO: in campis siccis, Riedel 1764 ex Herb. Sch. Bip. 815 LP. ex herbário Petropolitani, Riedel LP. VILA EMMA: Brade 12179 (12/1932) R.

Área de dispersão – SANTA CATARINA: Ainda não foi coletado.

BRASIL: São Paulo e Paraná.

Utilidades - Não registradas na literatura examinada.

47b. BACCHARIS PENTZIIFOLIA Schultz Bipontinus ex Baker var. MINOR G. M. Barroso

VASSOURA

G. M. Barroso, Rodriguésia 28(40): 154. 1976. Holótipo leg. Vidal III-79 (2.1950) R.

Diferencia-se da variedade típica por apresentar folhas linear-oblonga, ápice truncado, tridenteada, com 5mm de compr. e 1,5-2mm de larg.; invólucro do capítulo feminino 1,2-4mm de compr. e 1,5-4mm de diâm.

Local do tipo - Paraná, Castro.

Nome vulgar - Vassoura

Observações ecológicas – Arbusto com distribuição disjunta nos Estados do Sul do Brasil.

A única coleta indicada para Santa Catarina não tem localidade especificada.

Pela raridade esta espécie deve ser incluída dentre as ameaçadas de extinção, merecendo mais estudos para seu melhor conhecimento e estabelecimento de possíveis estratégias de conservação.

MATERIAL ESTUDADO - SANTA CATARINA: Sem localidade definida, B. Rambo 49557 (10/01/1951) HA.

PARANÁ: Sem localidade, junto a um córrego em leito de arenito, Labouriau 1083 RB. CAMPO LARGO: margem do rio Papagaio, E. Pereira 5460 a (02/03/1960) RB. PALMEIRA: Tobagi, campo, G. Hatschbach 11269 (10/05/1964) HH. SANTA BERNADETE: Lapa, R. Braga & R. B. Lange 276 (05/03/1960) RB.

RIO GRANDE DO SUL: SÃO LEOPOLDO: Ad montem Sapucaia, in dumetosis, B. Rambo 48697 (07/09/1950) HBR.

Área de dispersão – SANTA CATARINA: Local de coleta desconhecido.

BRASIL: Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Utilidades - Não registradas na literatura examinada.

48. BACCHARIS PENTODONTA * Malme

VASSOURA

Est. 223; Mapa 208

Malme, Kongl. Sv. Vet. Akad. Handl. Bd. 32(5):52 1889.Holótipo: leg. Malme 772 - Iconografia: Malme 1. c. Taf. 4 fig. 12.

Baccharis gracillima Heering et Dusén, Arkiv for Bot. 9(15):28, 1910. Localidade típica: Paraná, "in grasreichem Campo nicht Selten z. B. bei Curityba, Serrinha, Guavirava, Vila Velha, Ponta Grossa, Pirahy u.s.w."

Baccharis pluridentata Heering, in Usteri Fl. Stadt S. Paulo; 261, 1911. "Vila Marianna, Mooca, Villa Leopoldina (SP)".

ARBUSTO com xilopódio, do qual saem vários caules.

FOLHAS sésseis oblongo-cuneiformes, coriáceas, glabras, densamente glanduloso-pontuadas na página inferior, com margens inteiras, unidenteadas ou de 3-5-7 denteadas, com dentes patentes, com 6-20mm de compr, e 1,5mm de largura.

CAPÍTULOS sésseis, de 3-6 ordenados em espigas curtas, dispostas na extremidade de ramos folhosos. Capítulos femininos com invólucro de mais ou menos 5-6mm de alt. e 2mm de diâm., com 3 séries de brácteas involucrais, com 4-5 flores. Capítulo masculino com invólucro de mais ou menos 3mm de compr, e 3mm de diâm., com 5 flores

AQUÊNIO com 10 estrias, com ca. de 1mm de comprimentoi

Local do tipo: Rio Grande do Sul, Cruz Alta. Leg. Malme 772 - Iconografia: Malme 1. c. Taf. 4 fig. 12.

Nome vulgar – Vassoura.

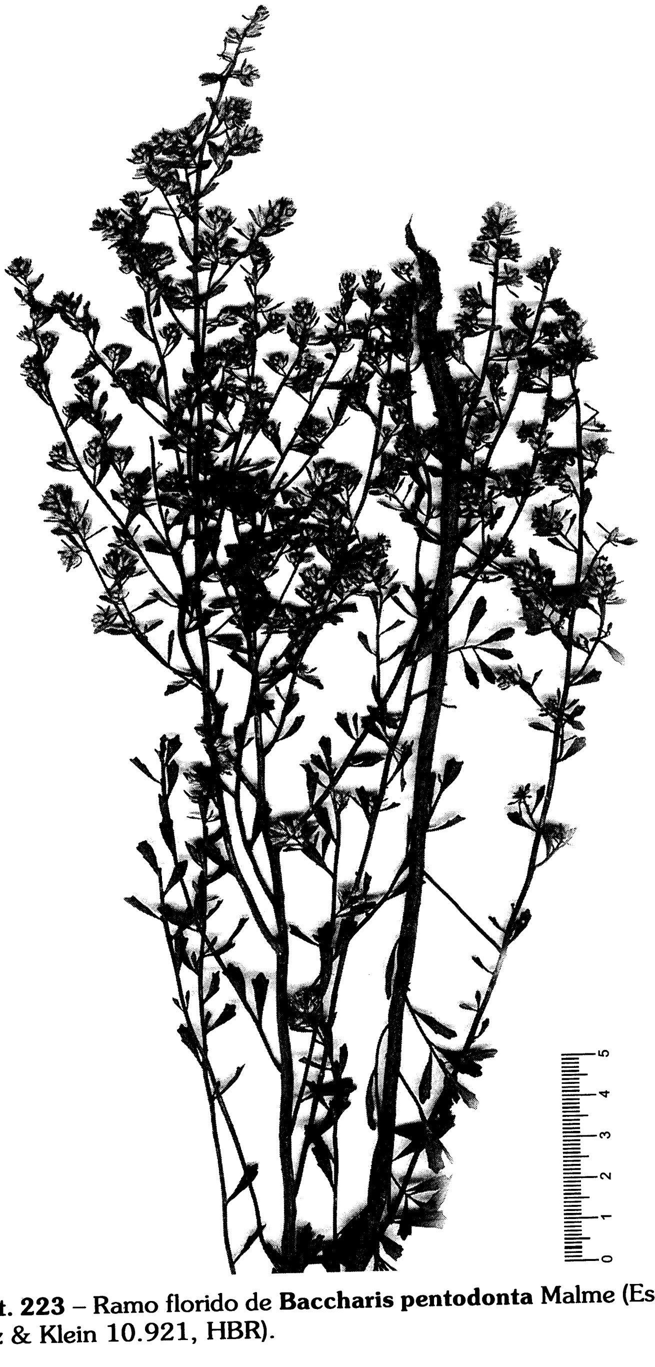
Dados Fenológicos - Floresse nos meses de setembro e fevereiro. Frutifica logo em seguida.

Observações ecológicas – Arbusto com distribuição geográfica de São Paulo até o Rio Grande do Sul.

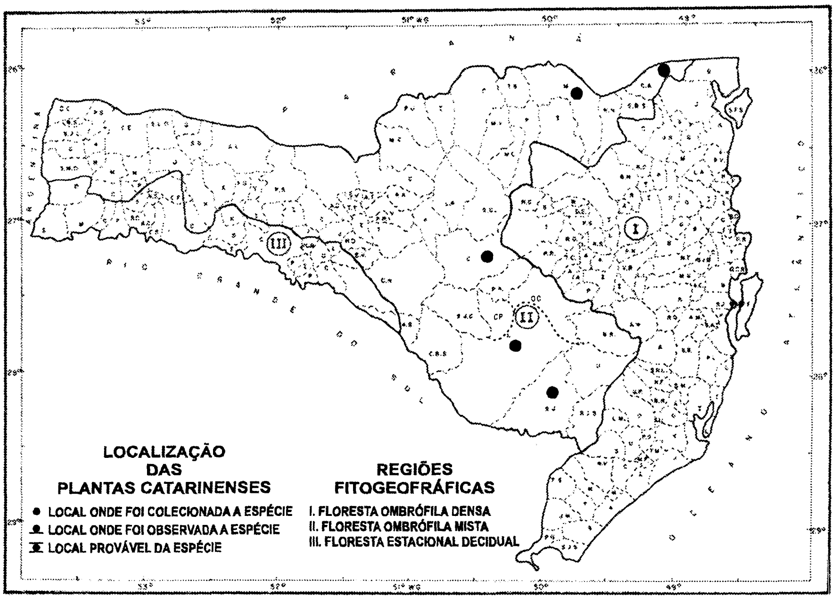
Em Santa Catarina ocorre nos campos de altitude do planalto catarinense e em topos de morros no norte catarinense. Pode ocorrer secundariamente em áreas com influência antrópica, como beiras de caminhos ou roças abandonada.

---

* O nome da espécie deve estar ligado ao número de dentes da margem das folhas.



Est. 223 – Ramo florido de **Baccharis pentodonta** Malme (Escaneado de Reitz & Klein 10.921, HBR).


LOCALIZAÇÃO
DAS
PLANTAS CATARINENSES
● LOCAL ONDE FOI COLECIONADA A ESPÉCIE
LOCAL ONDE FOI OBSERVADA A ESPÉCIE
LOCAL PROVÁVEL DA ESPÉCIE
REGIÕES
FITOGEOFRÁFICAS
I. FLORESTA OMBRÓFILA DENSA
II. FLORESTA OMBRÓFILA MISTA
III. FLORESTA ESTACIONAL DECIDUAL
I
II
III

Mapa 208 – Regiões de coleta de **Baccharis pentodonta** Malme em Santa Catarina.

MATERIAL ESTUDADO - SANTA CATARINA: CAMPO ALEGRE: Morro do Campo Alegre, campo, 1200m, sub-arbusto de 0,6m, fl. creme, R. Reitz & R. M. Klein 10921 (24/03/1961) HBR; ibidem: Morro do Iquererim, campo, 1300m, arbusto de 0,5m, R. Reitz & R. M. Klein 4757 (05/09/57) HBR. CURITIBANOS: perto da cidade, campo, 900m, sub-arbusto de 1m, fl. branca-amarelada, R. Reitz & R. M. Klein 12255 (22/02/1962) HBR. LAGES: Estrada de rodagem Federal, Km 1 south of Lages, campo, dry slope, 900m, L. B. Smith & R. M. Klein 11275 (12/02/1957) HAS, HBR, RB, US. MAFRA: 7 Km northwest of Mafra on the road to Barracas (20km), campo, 800-850m, L. B. Smith & R. M. Klein 12101 (13/03/1957) HAS, HBR, RB, US. SÃO JOAQUIM: Prisco, campo, J. R. Mattos 8753 (29/02/1960) HAS, HBR, PACA, RB; ibidem: Invernadinha, campo, J. R. Mattos 2039 (15/03/1953) HBR

PARANÁ: BOCAINA DO SUL: São Domingos, campo seco, G. Hatschbach 6932 (07/04/1960) HB. CURITIBA: campo seco, G. Hatschbach & R. M. Klein 8919 (20/03/1962) RB; ibidem: A. M. Franco (20/06/1930) SP. LAPA: perto da cidade, sobre rocha úmida, 900m, arbusto de 0,7m, R. Reitz & R. M. Klein 17393 (11/12/1965) HBR. PALMEIRA: Rio Papagaio, 900m, L. B. Smith & R. M. Klein 14934 (21/01/1965) HBR, RB, US; ibidem: Rio Papagaio, 930m, G. Hatschbach 5974 (07/06/1954) HB; ibidem: Estrada para Curitiba, Faz. Pe. Inácio, G. Tessmann 2492 (15/10/1947) RB; ibidem: Rodovia do Café km 49, campo, 1000m, arbusto de 0,6m, R. Reitz & R. M. Klein 17475 (12/12/1965) HBR; ibidem: Rio do Salto, 860m, sub-arbusto de 0,6m, G. Hatschbach 5594 (29/03/1959) HBR; ibidem: Rio do Salto, 860m, sub-arbusto de 0,6m, G. Hatschbach 5595 (29/03/1959) HBR. PONTA GROSSA: Fazenda Ataide Taquez, campo limpo, sub-arbusto, G. Hatschbach 6318 (12/10/1959) HBR. SÃO JOSÉ DOS PINHAIS: campo seco, G. Hatschbach 21459 (06/05/1969) HH. SÃO LUIZ DO PURUNÃ: terreno seco, freqüente, Dombrosky 204 (04/1964) RB; ibidem: E. Pereira 5432 (23/02/1960) HB.

RIO GRANDE DO SUL: PORTO ALEGRE: Morro do Osso, B. Rambo 41500 (13/05/1949) LP. SANTA MARIA: Alemoa, W. Rau 2136 (24/04/1949) HBR.

SÃO PAULO: Parque do Estado de São Paulo, capital, W. Hoehne 1932 (23/04/1946) HBR.

Área de dispersão - SANTA CATARINA: Nos municípios de Campo Alegre, Curitibanos, Lages, Mafra e São Joaquim.

BRASIL: São Paulo até o Rio Grande do Sul.

Utilidades - Não registradas na literatura examinada.

49. BACCHARIS TRIDENTATA* Vahl

Vahl, Symbolae 3:98. 1794; Heering, Jahrb. Hamburg. Wissenschaft. Anst. 21(3):31, 1904. Cabrera, Colec. Cient. 4.(6a):130. 1963.

49a. BACCHARIS TRIDENTATA var. TRIDENTATA

VASSOURA

Est. 224; Mapa 209

Baccharis affinis A. P. de Candolle, Prodr. 5: 413. 1836 "São Paulo e Rio Grande do Sul, leg. Sellow HIB 487, 398 e 963".

Baccharis subopposita var. affinis (A. P. DC.) Baker in Martius Fl. Bras. 6(3):91. 1882.

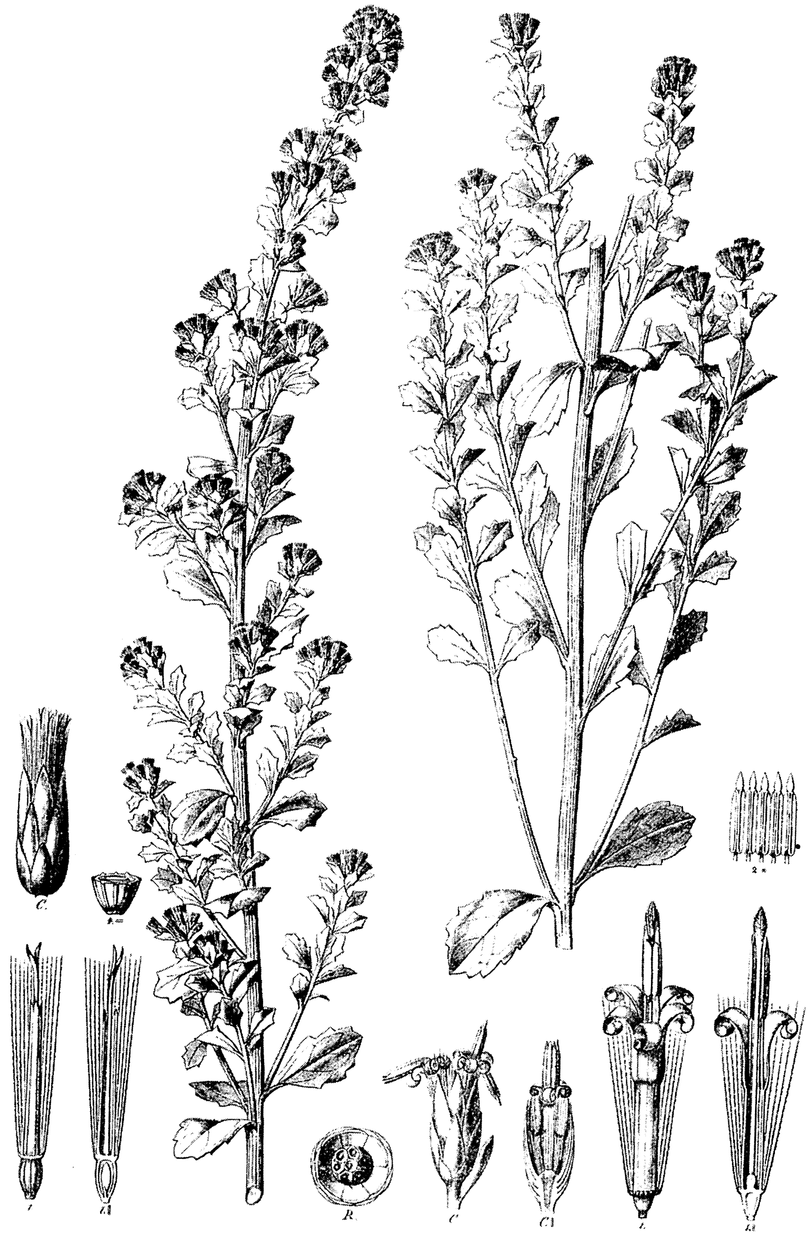
Baccharis paucifloscuIosa var. puncticulata A. P. de Candolle, Prodr. 5:413, 1836 "Rio Grande do Sul, leg. Sellow HIB 559" - Foto F. 37730. Tipo leg. Commerson, s.n. Fotótipo F.22498.

SUBARBUSTO ou arbusto com 0,5-1m de altura, com xilopódio.

FOLHAS oblongas, de ápice agudo ou arredondado, com 3-5 dentes, de base longamente atenuada, trinérveas, sésseis, com cerca de 1,5-5cm de compr. e 0,5-3cm de larg.

---

* O nome da espécie refere-se aos dentes da margem foliar.



Est. 224 - **Baccharis tridentata** Vahl var. **tridentata**. Ramo florífero e detalhes florais (Retirado de Martius 1882).

CAPÍTULOS com 7-15 flores, ordenados em grupos de 3-5 e dispostos no ápice de ramos curtos que formam panículas multifloras. INVÓLUCRO com cerca de 2,5-5mm de compr, e 2-3mm de diâm. COROLA da flor feminina estreitada em direção ao ápice, com bordo denteado, com dentes curtos, desiguais entre si, e a da flor masculina com cerca de 3mm de compr, com bordo dividido em lacínios lineares, enrolados em espiral. PÁPUS da flor masculina com cerdas crespas, com leve espessamento apical.

AQUÊNIO com mais ou menos 1-1,5mm de comprimento.

Local do tipo - Uruguai, Montevidéu. Leg. Sellow HIB 487, 398 e 963".

Nome vulgar - Vassoura

Dados Fenológicos - A única coleta em Santa Catarina foi realizada no mês de outubro. Nos estados vizinhos foram registradas plantas floridas desde junho até março. Sua frutificação deve ocorrer logo após a floração.

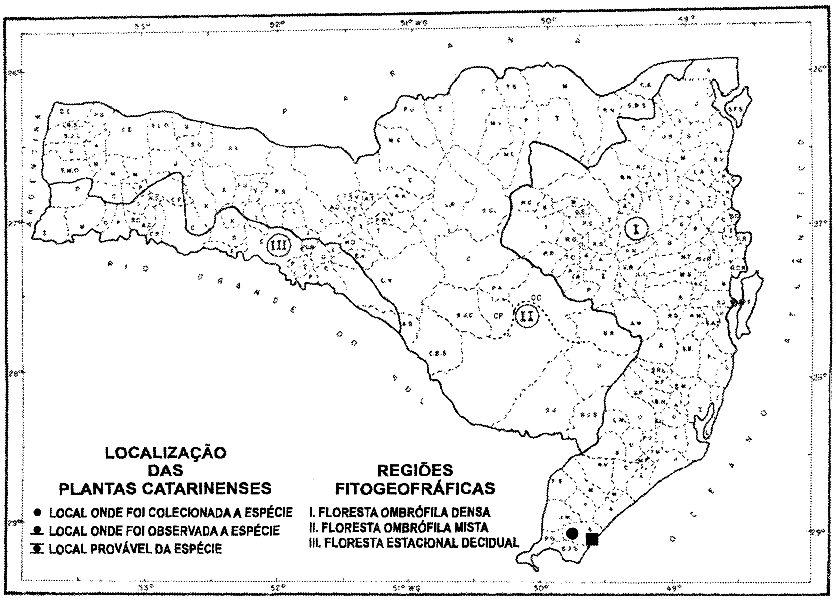
Observações ecológicas – A variedade tipo tem uma distribuição ampla no Brasil (Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul) apesar de apenas uma coleta ter sido realizada em Santa Catarina.

Em Santa Catarina a ocorrência desta variedade no município de Sombrio, em ambiente de restinga, sugere que esta variedade é muito rara e deve ser interpretada como vulnerável ou mesmo ameaçada de extinção, uma vez que as restingas do sul catarinense tem sofrido intenso processo de urbanização.

MATERIAL ESTUDADO - SANTA CATARINA: SOMBRIO: no campo, 10m, R. Reitz 802 (09/10/1944) LP.

PARANÁ: ARAPOTI: Faz. Lobo, orla do brejo, G. Hatschbach 6898 (22/03/1968) HH, RB. CURITIBA: Dombrowsky 260 (09/1964) RB. PALMEIRA: Papagaio, planta com xilopódio, no campo limpo, G. Hatschbach 5974 (07/06/1959) HH, RB.

RIO GRANDE DO SUL: PELOTAS: Cascata, 400m, Irving & Ceroni (18/06/1968) RB. PORTO ALEGRE: Morro da Glória, Santa Tereza, B. Rambo 43724 (03/10/1949) LP; ibidem: idem, B. Rambo 464 (05/09/1931) LP. SANTA MARIA: Boca do Monte, Vidal (25/01/1941) R. SÃO LEOPOLDO: E. Leite 15 (07/1942) R; ibidem: montem Sapucaia perto de São Leopoldo, in rupestribus dumetosis, B. Rambo 37513a (05/09/1948) HBR; ibidem: Montem Sapucaia, in rupestribus dumetosis, B. Rambo 37513 (05/09/1948) HBR; ibidem: idem 48700 (07/09/1910) LP.


LOCALIZAÇÃO
DAS
PLANTAS CATARINENSES
● LOCAL ONDE FOI COLECIONADA A ESPÉCIE
LOCAL ONDE FOI OBSERVADA A ESPÉCIE
LOCAL PROVÁVEL DA ESPÉCIE
REGIÕES
FITOGEOFRÁFICAS
I. FLORESTA OMBRÓFILA DENSA
II. FLORESTA OMBRÓFILA MISTA
III. FLORESTA ESTACIONAL DECIDUAL
I
II
III

Mapa 209 - Áreas de coleta de **Baccharis tridentata** var. **tridentata** ● e var. **subopposita** (A. P. de Candolle) Cabrera ■ em Santa Catarina.

Área de dispersão - SANTA CATARINA: No município de Sombrio.

BRASIL: Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo.

Utilidades - Não registradas na literatura examinada.

49b. BACCHARIS TRIDENTATA var. SUBOPPOSITA (A. P. DC.) Cabrera

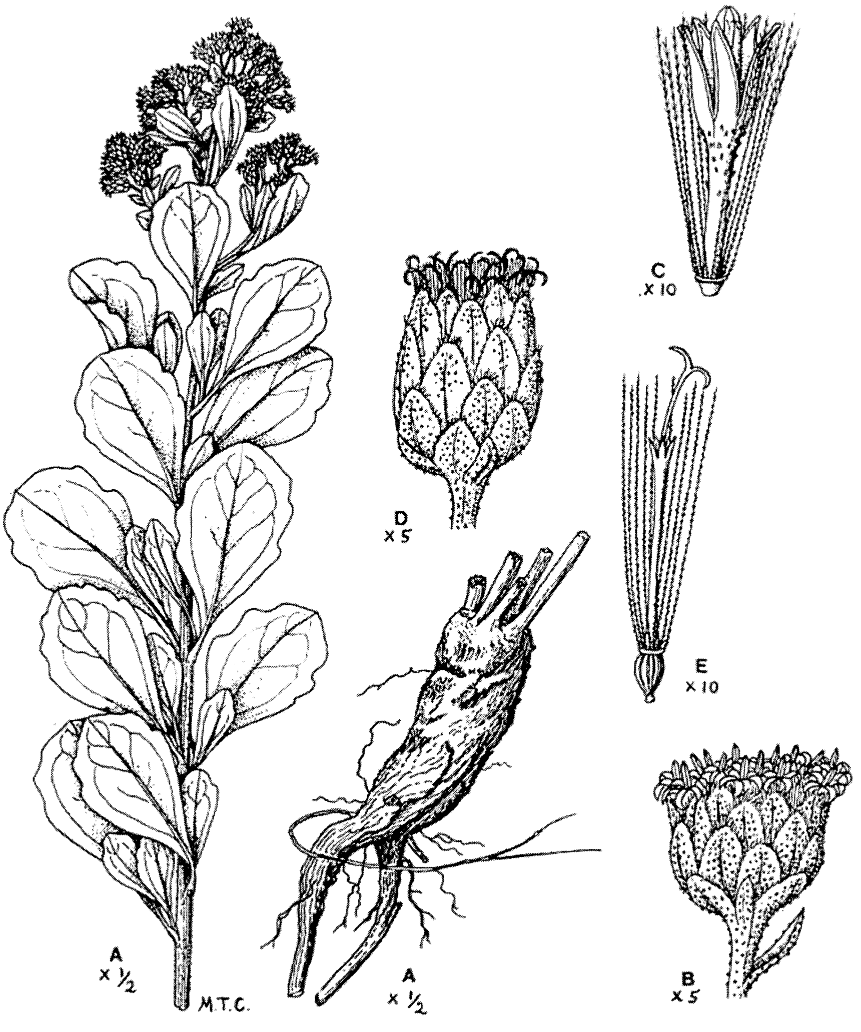
VASSOURA

Est. 225; Mapa 209

Cabrera, Colec. Cient. 4 (6a):130. 1963. Bas.: *Baccharis subopposita* A. P. de Candolle, Prodr. 5:413 1836. Holótipo: leg. Sellow d 1883 HIB. 978. Foto F. 37744.

Baccharis dentosa Martius in Sched. "Minas Gerais, Villa Rica, leg. Martius" Foto F. 20686.

FOLHAS obovais, de ápice obtuso, denteadas na metade superior do limbo, de base cuneada, com cerca de 3-6cm de compr. e 0,5-2,5cm de larg.


C
x 10
D
x 5
E
x 10
A
x ½
M.T.C.
A
x ½
B
x 5

Est. 225 - **Baccharis tridentada** Vahl var. **subopposita** (A. P. de Candolle) Cabr. A e A. Ramo com flor e xilopódio. B. Capítulo masculino; C. Flor masculina; D. capítulo feminino. E. Flor feminina (Retirado de Cabrera 1978).

CAPÍTULO com 35-40 flores.

Local do tipo - Rio Grande do Sul, entre Caçapava e Bagé.

Nome vulgar – Vassoura.

Dados Fenológicos - A única coleta de Santa Catarina estava florida em outubro, devendo florir logo após a sua floração.

Observações ecológicas – A variedade *suboppsita* tem distribuição geográfica ampla no Brasil (Brasília, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul) apesar de apenas uma coleta ter sido realizada em Santa Catarina.

Em Santa Catarina a ocorrência desta variedade no município de Sombrio, em ambiente de restinga, sugere que esta variedade é muito rara e deve ser interpretada como vulnerável ou mesmo ameaçada de extinção, uma vez que as restingas do sul catarinense tem sofrido intenso processo de urbanização.

MATERIAL ESTUDADO - SANTA CATARINA: SOMBRIO: perto da cidade, campo, 10m, sub-arbusto de 0,5m, fl. amarela, R. Reitz C 802 (19/10/1944) HBR, RB.

PARANÁ: Rio Tibagí: K. P. Dusén 3222 (07/01/1904) R.

RIO GRANDE DO SUL: CACHOEIRA DO SUL: G. O. A. Malme 638 (22/02/1893) R. Sem localidade: do Rio Taquari para Rio Pardo (Rio Jacui), F. Sellow d 1432 (de setembro a novembro de 1823) R.

Área de dispersão: SANTA CATARINA: No município de Sombrio.

BRASIL: Brasília, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo

Utilidades - Não registradas na bibliografia

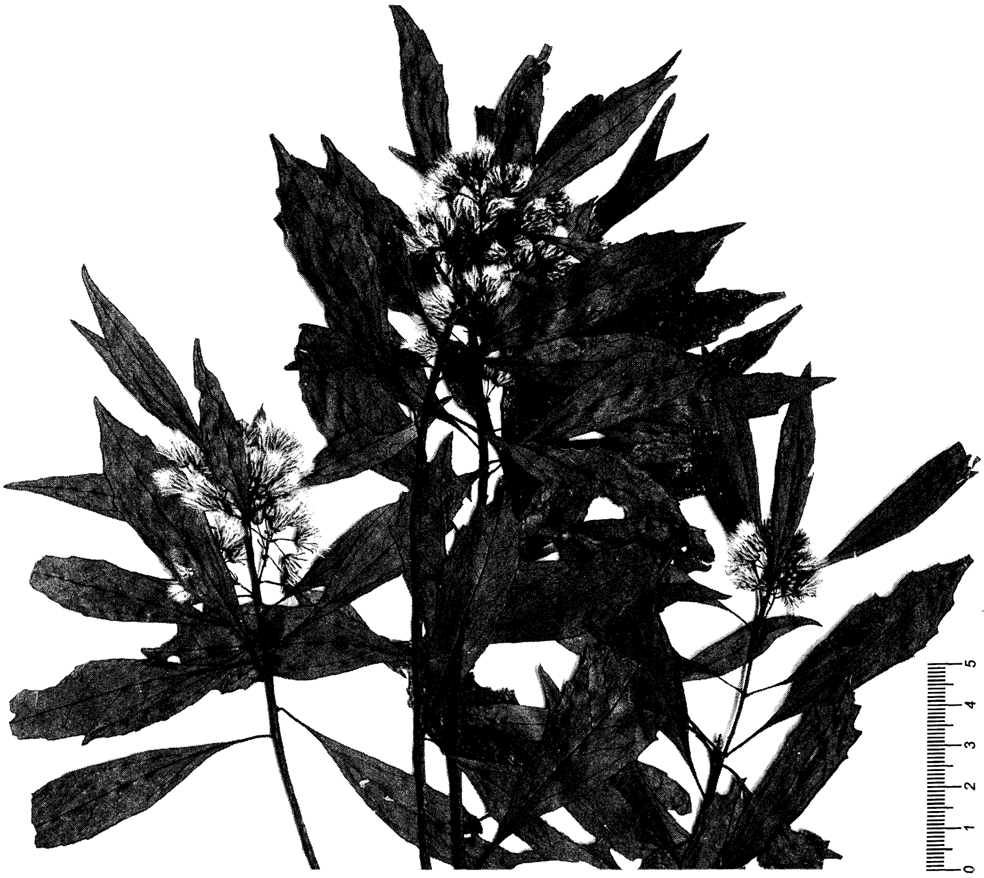
50. BACCHARIS SUBDENTATA A. P. de Candolle.

VASSOURA

Est. 226; Mapa 210

A. P. de Candolle, Prod. 5: 408. 1836. Fotótipo: legit. Vauthier 839 – Foto F.8136.

Baccharis subcapitata Gardner, in Hooker Lond Journ. 7:85. 1848. "Goiás, entre Arraias e São Domingos" leg. Gardner 4251 – Foto F.15075. Isótipo LP.



Est. 226 - Ramo florido de **Baccharis subdentata** A. P. de Candolle (Escaneado de Reitz & Klein 7.292, HBR).

Planta com xilopódio, glabra com pontuações glandulosas, CAULE estriado, resinoso (brilhoso).

FOLHAS obovais, glabras, semi séssil, trinervada, base decurrente com as estrias do caule, formando um calo na inserção do caule e dorso da nervura central, bordos inteiros ou levemente denteado, com 3,5cm de comprimento e 1-2cm de largura.

CAPÍTULOS agrupados no ápice dos ramos; invólucro do capítulo feminino com mais ou menos 7mm de altura e 2mm de diâmetro com 6 a 7 séries de brácteas involucrais; FLORES mais de 20; COROLA de 4-6mm de comprimento, ESTILETE 6-7mm de comprimento; FLORES menos de 20, COROLA cerca de 4-5mm de comprimento, tubo glanduloso e limbo dividido em lacínias mais ou menos profundas; ESTILETE cerca de 7mm de comprimento com ápice espessado; PÁPUS escamoso.

AQUÊNIO cerca de1-1,5mm de comprimento; invólucro do capítulo masculino com mais ou menos 4-5mm de altura e 2-3mm de diâmetro;

Local do tipo: Minas Gerais, Serro Frio. Legit. Vauthier 839 – Foto F.8136.

Nome vulgar - Vassoura

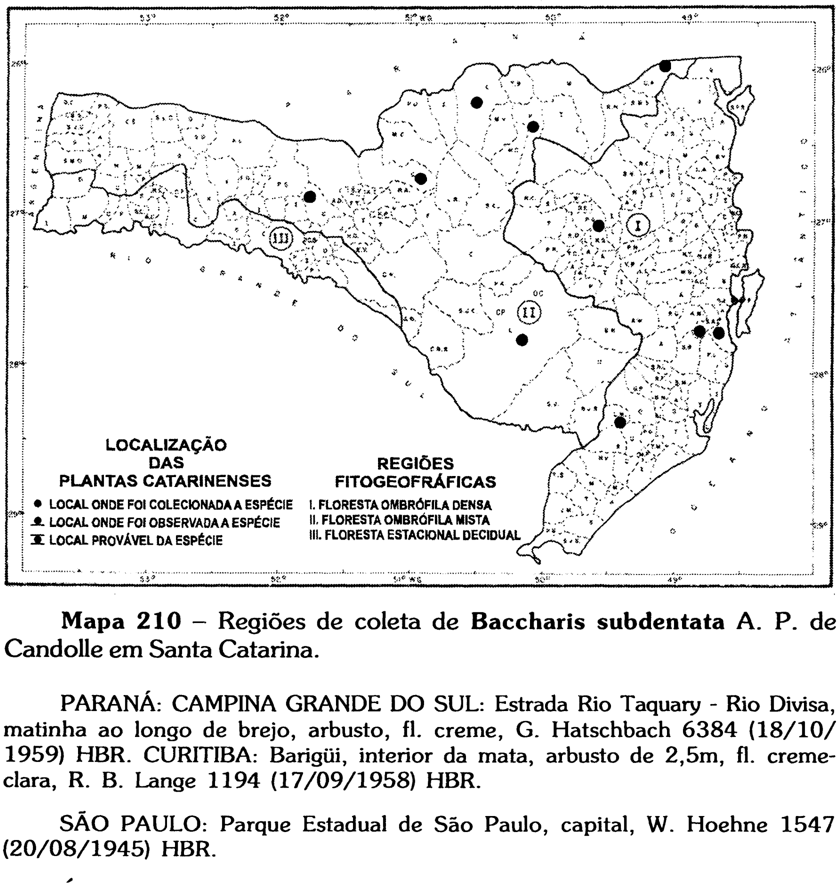
Dados Fenológicos – Floresce nos meses de setembro até março, frutificando logo após a floração.

Observações ecológicas - Arbusto com distribuição geográfica no Brasil, nos estados de São Paulo, Paraná e Santa Catarina.

Em Santa Catarina, esta espécie tem preferência por ambientes variados, ocorrendo em clareiras de imbuiais, pinhais (Floresta Ombrófila Mista) e de Floresta Ombrófila Densa, bordas de florestas, beira de rios, topos de morros e como ruderal próximo de caminhos em áreas cultivadas.

MATERIAL EXAMINADO - SANTA CATARINA: CAÇADOR: Rio do Bugre, clareira de imbuial, 800m, arbusto de 3m, fl. amarelada, R. Reitz & R. M. Klein 13787 (28/10/1962) HBR. CAMPO ALEGRE: lower slopes of Morro Iquererim, pinheiral, 1100-1300m, L. B. Smith & R. M. Klein 7372 (08/11/1956) HBR, US. CANOINHAS: Rio dos Poços, orla de pinhal, 750m, arbusto de 2m, fl. creme, R. Reitz & R. M. Klein 13601 (26/10/1962) HBR. CATANDUVAS: east of Catanduvas, ruderal, 700-800m, L. B. Smith & R. Reitz 12426 (12/10/1964) HBR, US. LAGES: Morro do Pinheiro Seco, a 3km, 900-950m, L. B. Smith & R. M. Klein 12213 (16/03/1957) HBR, US; ibidem: Morro do Pinheiro Seco, 900-950m, L. B. Smith & R. M. Klein 12226 (16/03/1957) HBR, US. LAURO MÜLLER: Pinhal da Companhia, pinhal, 300m, arbusto de 2m, fl.

amarelada, R. Reitz & R. M. Klein 7549 (25/10/1958) HBR. PALHOÇA: Morro do Cambirela, topo de morro, 800m, arbusto de 2m, fl. creme, R. M. Klein & A. Bresolin 9729 (22/09/1971) FLOR, HBR. PAPANDUVA: Serra do Espigão, beira-de-rio, 1000m, arbusto de 3m, fl. branca, R. Reitz & R. M. Klein 13428 (24/10/1962) HBR. RIO DO SUL: Serra do Matador, beira de estrada, 700m, arbusto de 3m, fl. amarelada, R. Reitz & R. M. Klein 7137 (12/09/1958) HBR; ibidem: Alto Matador, pinhal, 800m, arbusto de 3m, fl. branca, R. Reitz & R. M. Klein 7292 (16/10/1958) HBR. SANTO AMARO DA IMPERATRIZ: Pilões, mata, 300m, arbusto de 2m, fl. branca, R. Reitz & R. M. Klein 3769 (27/09/1956) HBR.


LOCALIZAÇÃO
DAS
PLANTAS CATARINENSES
● LOCAL ONDE FOI COLECIONADA A ESPÉCIE
LOCAL ONDE FOI OBSERVADA A ESPÉCIE
LOCAL PROVÁVEL DA ESPÉCIE
REGIÕES
FITOGEOFRÁFICAS
I. FLORESTA OMBRÓFILA DENSA
II. FLORESTA OMBRÓFILA MISTA
III. FLORESTA ESTACIONAL DECIDUAL
I
II
III

Mapa 210 – Regiões de coleta de **Baccharis subdentata** A. P. de Candolle em Santa Catarina.

PARANÁ: CAMPINA GRANDE DO SUL: Estrada Rio Taquary - Rio Divisa, matinha ao longo de brejo, arbusto, fl. creme, G. Hatschbach 6384 (18/10/1959) HBR. CURITIBA: Barigüi, interior da mata, arbusto de 2,5m, fl. creme-clara, R. B. Lange 1194 (17/09/1958) HBR.

SÃO PAULO: Parque Estadual de São Paulo, capital, W. Hoehne 1547 (20/08/1945) HBR.

Área de dispersão - SANTA CATARINA: Nos municípios de Caçador, Campo Alegre, Canoinhas, Catanduvas, Lages, Lauro Müller, Palhoça, Papanduva, Rio do Sul e Santo Amaro da Imperatriz.

Utilidades – Pela grande variação de ambientes em que esta planta pode ocorrer, sugere-se sua utilização em programas de restauração ambiental de áreas degradadas, tanto através do plantio de mudas com o objetivo de formar uma rápida cobertura do solo, como através de semeadura direta ou hidrossemeadura.

Suspeita-se que suas sementes sejam fotoblásticas positivas, o que sugere a colocação superficial das sementes nos canteiros que produzirão as plântulas para posterior repicagem.

51. BACCHARIS COGNATA* A. P. de Candolle

VASSOURA-DE-SÃO-JOÃO

Est. 227; Mapa 211

A. P. Candolle, Prodr. 5:413. 1836. Holótipo: Sellow d 1930 - Foto F. 37710.

Baccharis tridentata Baker (non Vahl) in Martius Fl. Bras. 6(3):97. tab: 32. 1882. p.p.

Baccharis pseudotridentata Heering, Jahrb. Hamb. Missenschaft. Anst. 31(3):140. 1914.

Baccharis hoehneana Teodoro, Contr. Inst. Geobiol. Canoas 3:5. 1959 "São Paulo, Via Anhanguera, leg. W. Hoehne 2286 e 2280".

ARBUSTO com folhas obovais, com cerca de 2-4cm de compr. e 1-3cm de larg., de ápice obtuso ou arredondado e base cuneada, decorrente no pecíolo, com margens de 6-8 denteadas, triplinérveas.

CAPÍTULOS com 15-20 flores, agrupados no ápice dos ramos mais ou menos curtos folhosos, ordenados em panículas mais ou menos corimbosas. INVÓLUCRO com 5-7mm de alt. e 3mm de diâm. COROLA da flor feminina com cerca de 4-5mm de compr. com pelos unisseriados, obtusos, e bordo 5-denteado, com dentes desiguais entre si, e a das flores masculinas com 6mm de compr.

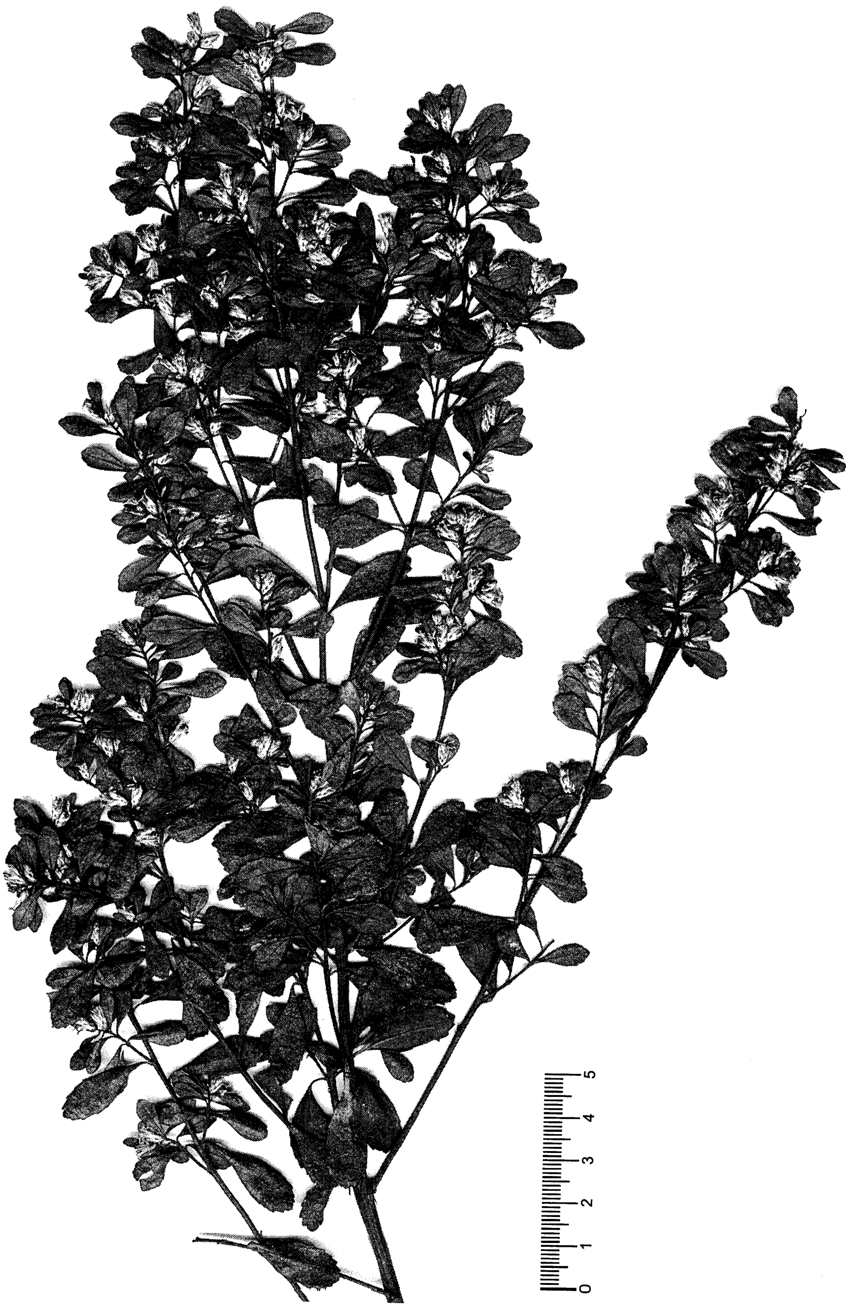
AQUÊNIO com 1,5-2mm de compr., glabro. CERDAS do pápus da flor masculina com espessamento abaixo do ápice.

Local do tipo: Rio Grande do Sul, entre Herval e Piratini. Legit Sellow d 1930 - Foto F. 37710.

Nome vulgar – Vassoura-de-são-joão, Vassoura

---

* Deve se referir ao fato de ser uma espécie conhecida.

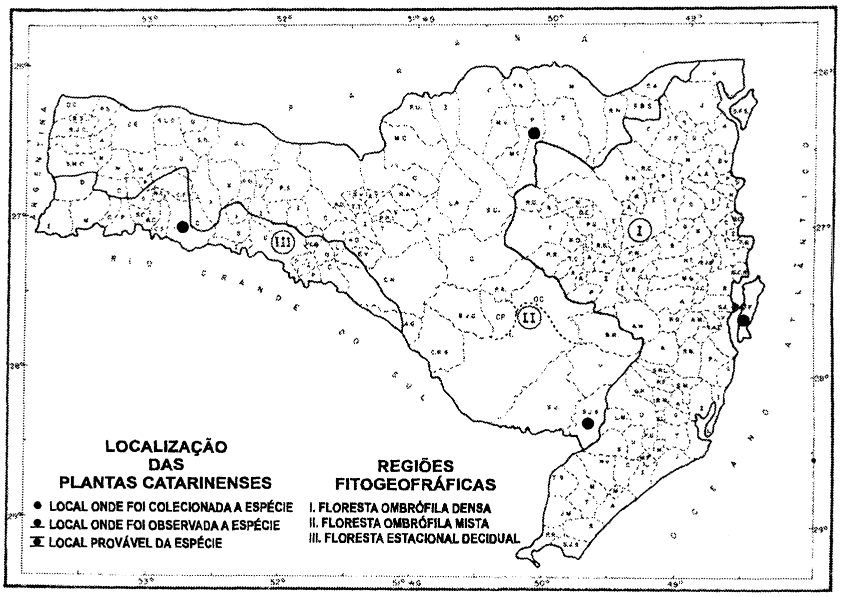


Est. 227 - Ramo florido de **Baccharis cognata** A. P. de Candolle (Escaneado de R.M. Klein & A. Bresolin 5.958, HBR).

Dados Fenológicos - Floresce nos meses de janeiro a abril, frutificando logo após a floração.

Observações ecológicas – Arbusto com distribuição geográfica no Brasil, nos estados de São Paulo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Em Santa Catarina apresenta uma grande adaptação a diversos ambientes, sugerindo que sua preferência está associada aos campos de altitude da Floresta Ombrófila Mista e que, como pioneira antrópica, pode também ocorrer nas áreas devastadas da Floresta Estacional Decidual e Floresta Ombrófila Mista.


LOCALIZAÇÃO
DAS
PLANTAS CATARINENSES
● LOCAL ONDE FOI COLECIONADA A ESPÉCIE
▲ LOCAL ONDE FOI OBSERVADA A ESPÉCIE
✱ LOCAL PROVÁVEL DA ESPÉCIE
REGIÕES
FITOGEOFRÁFICAS
I. FLORESTA OMBRÓFILA DENSA
II. FLORESTA OMBRÓFILA MISTA
III. FLORESTA ESTACIONAL DECIDUAL
I
II
III
53°
52°
51°
50°
49°
26°
27°
28°
29°

Mapa 211 - Locais de coleta de **Baccharis cognata** A. P. de Candolle em Santa Catarina.

MATERIAL ESTUDADO - SANTA CATARINA: BOM JARDIM DA SERRA: Campo de Capivaras, acima da Serra Geral, E. Ule 1784 (03/1891) R. CHAPECÓ: Fazenda São Vicente, campo, 900-1000m, L. B. Smith & R. M. Klein 11566 (20/02/1957) HBR, US. FLORIANÓPOLIS: Morro do Ribeirão, capoeira, 20m, arbusto de 1m, R. M. Klein 7281 (14/03/1967) FLOR, HBR; ibidem: Jureré, restinga, 2m, arbusto de 1m, R. M. Klein & A. Brresolin 5958 (28/04/1965) FLOR, HBR. PAPANDUVA: Estiva, E. Machado (05/03/1947) RB.

RIO GRANDE DO SUL: Sem localidade: F. Sellow HIB. 973 R; Menino Deus, leg. G. O. A. Malme 1513 (20/03/1931) R. PELOTAS: perto da cidade, campo, J. C. Sacco 1203 (19/05/1959) HBR; ibidem: Retiro, beira de estrada, G. L. Brauner (10/03/1958) HBR. PORTO ALEGRE: Morro da Glória, B. Rambo 484 (06/03/1933) HAS, HBR, RB, SP; ibidem: Morro da Polícia; G. O. A. Malme 1342 (14/02/1902) R; ibidem: Morro do Osso, em campo seco, B. Rambo 41501 (13/05/1949) LP. e 41511 LP. e 41512 LP. SÃO LEOPOLDO: Sapucaia, B. Rambo 40535 (14/03/1949) HA. VIAMÃO: Itapoã, Faz. Neugebauer, R. Rambo 40883 (03/04/1949) LP.

SÃO PAULO: SÃO PAULO: Via Anhangüera km 30, W. Hoehne 2286 (11/04/1949) HBR.

Área de dispersão - SANTA CATARINA: Nos municípios de Bom Jardim da Serra, Chapecó, Florianópolis e Papanduva.

BRASIL: Mato Grosso, Minas Gerais, Pernambuco (Garanhuns), São Paulo até o Sul.

PARAGUAI e ARGENTINA.

Utilidades – Não registradas na literatura examinada.

52. BACCHARIS ILLINITA* A. P. de Candolle

VASSOURA

Est.228; Mapa 212

A. P. Candolle, Prodr. 5:412. 1836; Baker in Martius Fl. Bras. 6(3):91 1882. Localidade típica: São Paulo. Tipo: leg. Sellow HIB. 502. Foto F. 37722.

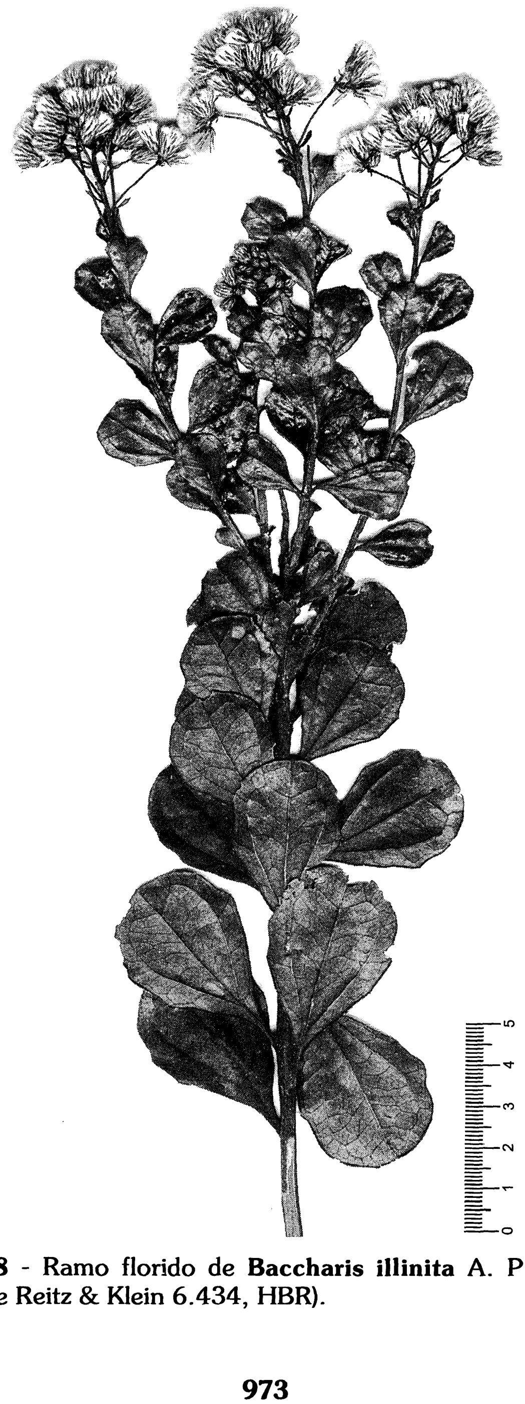
ARBUSTO com ramos e folhas viscosas.

FOLHAS de obovais a suborbiculares, de ápice arredondado, base cuneada, com cerca de 4-6cm de compr. e 2-4cm de larg., com margens denteadas na metade superior do limbo (dentes triangulares, mais ou menos espaçados), trinérveas, com nervuras secundárias patentes, bem pronunciadas na página inferior. CAPÍTULOS com cerca de 30 flores, dispostos em panículas. INVÓLUCRO com cerca de 4-7mm de alt. e 2-4mm de diâm. com brácteas involucrais vernicosas, dispostas em 3-5 séries. COROLA da flor feminina com cerca de 3mm de compr. denteada no ápice e a da flor masculina com 4-5mm de compr. dividida em lacínios oblongos.

AQUÊNIO com 8-10 estrias bem pronunciadas, com mais ou menos 2mm de compr.

---

* O nome *illinita* provem do latim *illino*, *illinere*, que significa untar. Está relacionado com o aspecto vernicoso que a planta apresenta.



Est. 228 - Ramo florido de **Baccharis illinita** A. P. de Candolle (Escaneado de Reitz & Klein 6.434, HBR).

Local do tipo - São Paulo. Tipo: leg. Sellow HIB. 502. Foto F. 37722.

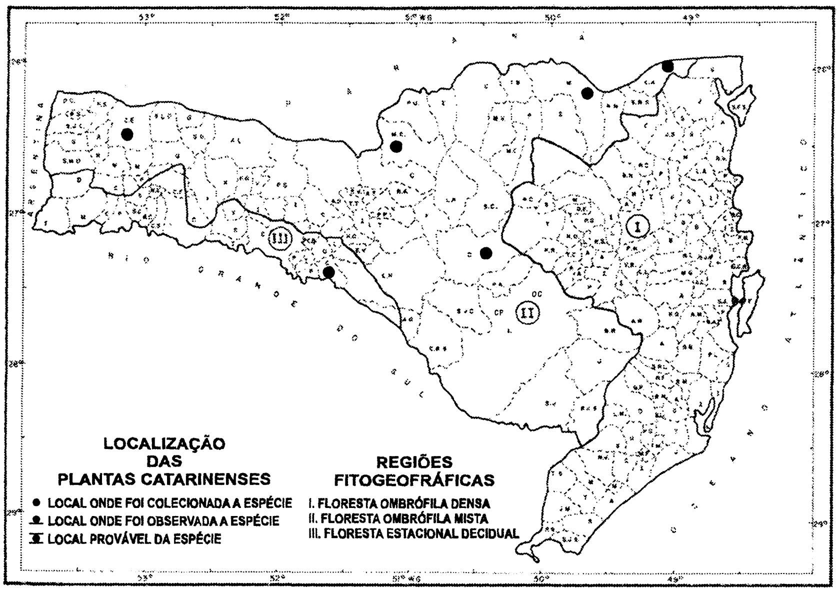
Nome vulgar – Vassoura.

Dados Fenológicos – Floresce nos meses de fevereiro e março, frutificando logo em seguida.

Observações ecológicas – Arbusto com distribuição geográfica no Brasil, desde São Paulo até o Rio Grande do Sul.

Em Santa Catarina, esta espécie ocorre na vegetação dos campos do planalto (Floresta Ombrófila Mista e Savanas), onde prefere solos úmidos.

Sua ocorrência em topos de morro no Norte do Estado(Campo Alegre e Iquererim) vem somar mais uma espécie característica deste grande centro de biodiversidade de Santa Catarina.


I
II
III
LOCALIZAÇÃO DAS PLANTAS CATARINENSES
● LOCAL ONDE FOI COLECIONADA A ESPÉCIE
LOCAL ONDE FOI OBSERVADA A ESPÉCIE
LOCAL PROVÁVEL DA ESPÉCIE
REGIÕES FITOGEOFRÁFICAS
I. FLORESTA OMBRÓFILA DENSA
II. FLORESTA OMBRÓFILA MISTA
III. FLORESTA ESTACIONAL DECIDUAL

Mapa 212 - Área de coleta de **Baccharis illinita** A. P. de Candolle em Santa Catarina.

MATERIAL ESTUDADO - SANTA CATARINA: CAMPO ALEGRE: Morro do Iquererim, campo, 1300m, arbusto, fl. branca, R. Reitz & R. M. Klein 6434 (05/02/1958) HBR, RB; ibidem: Morro do Campo Alegre, capoeira, 1200m, arbusto, fl. amarela, R. Reitz & R. M. Klein 10493 (21/12/1960) HBR; ibidem: Fazenda do Ernesto Scheide, campo, 900m, L. B. Smith & R. M. Klein 10544 (01/02/1957) HBR, US. CAMPO ERÊ: campo, 900m, L. B. Smith & R. M. Klein 11580 (21/02/1957) HBR, RB, US; ibidem: campo, 900-1000m, L. B. Smith & R. M. Klein 11581 (20/02/1957) HBR, US. CAPINZAL: 7 km southeast of Capinzal, campo, 500-600m, L. B. Smith & R. M. Klein 11943 (28/02/1957) HAS, HBR, RB, US. CURITIBANOS: 7 km of Curitibanos on the road to Lebon Regis, bog, 850m, L. B. Smith & R. M. Klein 11079 (08/02/1957) HBR, RB; US; ibidem: banhado do campo, 900m, arbusto de 1m, fl. amarela, R. Reitz. & R. M. Klein 11977 (10/01/1962) HBR, RB. MAFRA: campo, 750m, arbusto de 2m, fl. branca, R. Reitz 5362 (27/01/1953) HBR; ibidem: 8km W of Tinguí on the road to Mafra, campo, 800m, L. B. Smith & R. M. Klein 12062 (11/03/1957) HBR, US. MATOS COSTA:10 south of Matos Costa, bog, 900-1000m, L. B. Smith & R. M. Klein 12168 (15/03/1957) HBR, RB, US.

PARANÁ: CURITIBA: K. P. Dusén 3271 (26/01/1904) R; ibidem: idem 3828 (20/02/1904) R; ibidem: idem 3856 (25/02/1904) R; ibidem: G. Tessmann 41 (14/03/1950) RB. PINHAIS: G. Hatschbach 613 (31/01/1947) RB. PONTA GROSSA: Rodovia do Café, brejo, sub-arbusto, fl. creme, G. Hatschbach 11626 (02/10/1964) HBR. RIO NEGRO: Campo do Tenente, brejo, G. Hatschbach 2174 (01/04/1951) RB. TIBAGÍ: Fazenda Palmito, estrada Castro-Tibagí, brejo, sub-arbusto de 0,6m, fl. capítulos creme, G. Hatschbach 5451 (29/01/1959) HBR. Sem localidade: Viaduto da Santa, Rodovia do Café, Dombrowski 9047 (23/01/1965) LP.

RIO GRANDE DO SUL: CAMBARÁ DO SUL: Itaimbezinho, B. Rambo (14/04/1952) RB. SÃO FRANCISCO DE PAULA: Marques (02/08/1951) RB; ibidem: idem, Criuva, Arroio das Mulatas, I. Edésio Maria 121 (24/02/1951) HBR, LP; ibidem: Itaimbezinho, in turfosis graminosis, B. Rambo 52221 (14/04/1952) HBR. SARANDI: no campo, B. Rambo 28319 (03/1945) LP.

SÃO PAULO: Campo Congonhas, W. Hoehne 2081 (21/09/1948) HBR.

Área de dispersão - SANTA CATARINA: Nos municípios de Campo Alegre, Campo Erê, Capinzal, Curitibanos, Mafra e Matos Costa.

BRASIL: De São Paulo ao Rio Grande do Sul.

Utilidades - Não registrada na literatura examinada.

53. BACCHARIS OXYODONTA* A. P. de Candolle

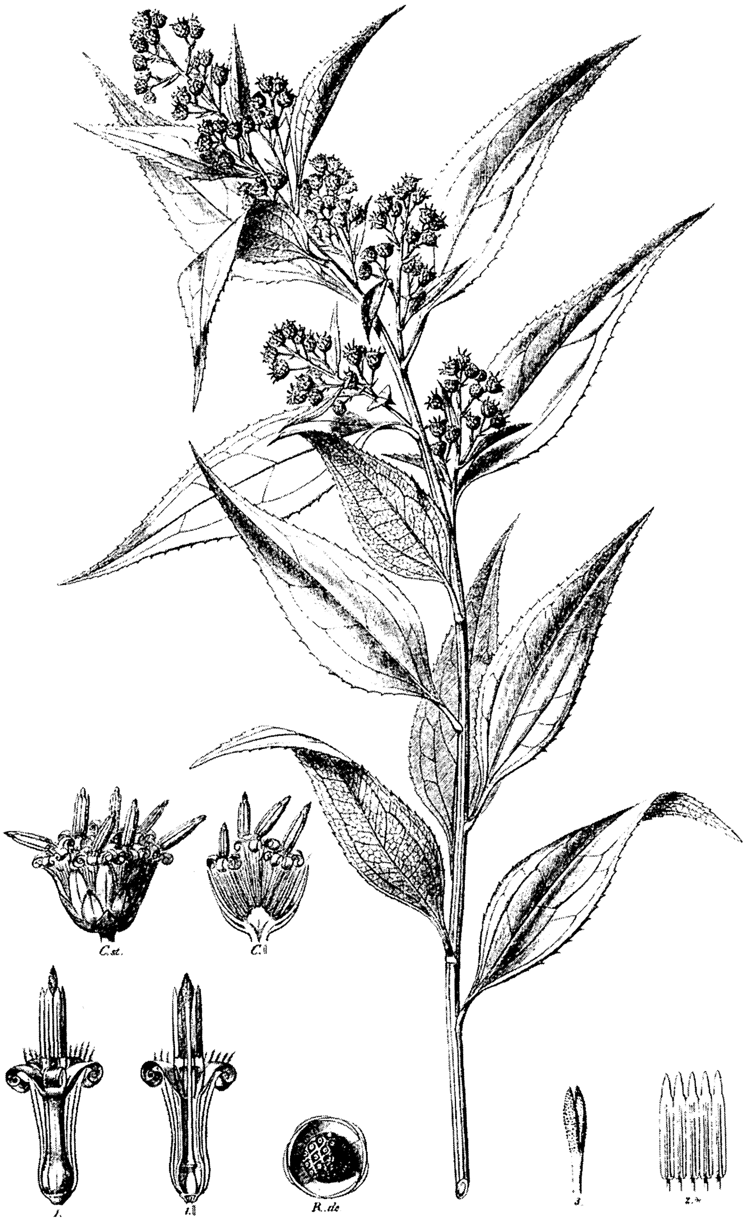
CAMBARÁ

Est.229; Mapa 213

A. P. Candolle, Prodr. 5:404. 1836. Baker in Martius Fl. Bras. 6(3):76 tab. 27. 1882. Holótipo: Vauthier 260.

---

* O nome *oxyodonta*, que significa dentes agudos, deve se referir aos bordos das folhas.


C.st.
C.ll
1.
1.ll
R.dc
3.
2.

Est. 229 - **Baccharis oxyodonta** A. P. de Candolle. Ramo florífero e detalhes florais (Retirado de Martius).

Baccharis triplinervia A. P. de Candolle, Prodr. 5:404. 1836. "Minas Gerais, leg. 4Vauthier 271" Foto F. 28525.

Baccharis jordaniana Teodoro nov. hybr. in sched Sp 42807.

ARBUSTO de mais ou menos 1-3m de altura.

FOLHAS lanceoladas, de base cuneada e ápice acuminado, com 10-15cm de compr. e 1,5-4cm de larg. membranáceas, triplinérveas, de margens serreadas, pecioladas. PECÍOLO com mais ou menos 1,5-2cm de compr.

CAPÍTULOS com 20-80 flores, dispostos em ramos curtos, axilares, ordenados em panículas longas. BRÁCTEAS foliáceas que sustentam os raminhos da panícula de 1-5 vezes mais longas do que eles. INVÓLUCRO campanulado com 3-4mm de compr, e 3-4mm de diâm., 3-seriado. RECEPTÁCULO do capítulo feminino convexo, laciniado. COROLA da flor feminina com 2-3mm de compr. e 0,1mm de diâm., alargada na base, pilosa, com bordo denteado, e a das flores masculinas com mais ou menos 2,5-3mm de compr. dividida em lacínios oblongos. ESTILETE da flor feminina com 3-4mm de compr, e o da flor masculina com cerca de 5mm de compr.

AQUÊNIO oboval, com mais ou menos 1-1,5mm de compr., com 5 estrias finas e com pelos seríceos esparsos. PÁPUS de cerdas finas com mais ou menos 3mm de compr. o da flor masculina com leve espessamento no ápice.

Local do tipo – Minas Gerais, Vila Rica. Legit Vauthier 260.

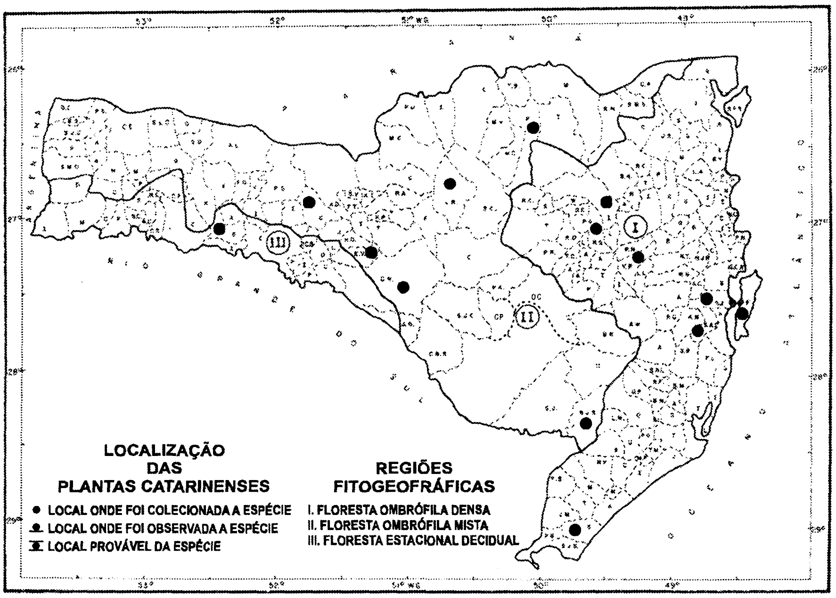
Nome vulgar – Cambará, Vassoura.

Dados Fenológicos - Floresce nos meses de agosto a maio, frutificando logo após a floração.

Observações ecológicas – Arbusto com distribuição geográfica ampla, ocorrendo no Brasil, Argentina e Paraguai.

No Brasil distribui-se desde Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Em Santa Catarina distribui-se por, praticamente, todo o Estado, preferindo os topos das serras mais altas, orlas de matas (imbuiais, pinhais, florestas densas) e ambientes antrópicos como capoeiras e roças abandonadas.


LOCALIZAÇÃO
DAS
PLANTAS CATARINENSES
● LOCAL ONDE FOI COLECIONADA A ESPÉCIE
LOCAL ONDE FOI OBSERVADA A ESPÉCIE
LOCAL PROVÁVEL DA ESPÉCIE
REGIÕES
FITOGEOFRÁFICAS
I. FLORESTA OMBRÓFILA DENSA
II. FLORESTA OMBRÓFILA MISTA
III. FLORESTA ESTACIONAL DECIDUAL
I
II
III
53°
52°
51° W.G.
50°
49°
26°
27°
28°
29°

Mapa 213 – Areas de coleta de **Baccharis oxyodonta** A. P. de Candolle em Santa Catarina.

MATERIAL ESTUDADO - SANTA CATARINA: BOM JARDIM DA SERRA: Serra do Oratório, 1400m, arbusto lianoso, flor roxa, R. Reitz & R. M. Klein 8661 (19/03/1959) HBR. CAMPOS NOVOS: Passo do Rei, Canoas, barranco da estrada, 600m, arbusto de 2m, fl. creme, R. Reitz & R. M. Klein 15359 (11/07/1963) HBR, RB. CATANDUVAS: perto da cidade, orla de imbuial, 900m, arbusto de 3m, fl. creme, R. M. Klein 5449 (25/08/1964) HBR. ERVAL VELHO: perto da cidade, orla da mata, 700m, fl. creme, R. M. Klein 5438 (25/08/1964) HBR, RB. FLORIANÓPOLIS: Cachoeira do Bom Jesus, capoeira, 30m, arbusto de 2m, fl. creme, R. M. Klein & A. Bresolin 5396 (04/08/1964) FLOR, HBR. IBIRAMA: Horto Florestal, capoeira, 250m, arbusto de 2m, fl. branca, R. Reitz & R. M. Klein 3409 (17/07/1956) HAS, HBR, RB; ibidem: Horto Florestal I. N. P., capoeira, 200m, arbusto de 1m, fl. branca, R. Reitz & R. M. Klein 3107 (13/04/1956) HAS, HBR, PACA, RB; ibidem: capoeira, 150m, arbusto de 2m, fl. branca, R. Reitz & R. M. Klein 3490 (18/07/1956) HAS, HBR, PACA, RB; ibidem: capoeira, 100m, arbusto de 1,5m, fl. branca, A. Gevieski 89 (13/12/1953) HAS, HBR, PACA, RB; ibidem: capoeira, 250m, arbusto de 2m, flor branco-amarelada, R. M. Klein 2013 (19/05/1956) HBR. LEBON REGIS: Rio dos Patos, orla da mata, 900m, arbusto, fl. branca, R. M. Klein 3123 (17/09/1962) HBR, RB. PAPANDUVA: Serra do Espigão, capoeira, 1000m, arbusto, fl. creme, R. Reitz & R. M. Klein 13082 (10/07/1962) HBR, RB. RANCHO QUEIMADO, Taquaras, capoeira, 800m, arbusto de 2m, fl. creme, R. Reitz & R. M. Klein 10803 (02/03/1961) HBR. RIO DO SUL: Serra do Matador, orla da mata, 550m, arbusto de 3m, R. Reitz & R. M. Klein 8752

(16/04/1959) HAS, HBR, RB; ibidem: capoeira, 700m, arbusto de 2m, flor esbranquiçada, R. Reitz & R. M. Klein 6842 (18/1958) HBR; ibidem: capoeira, 700m, arbusto de 1m, flor branca, R. Reitz & R. M. Klein 6839 (01/08/1958) HBR; ibidem: Serra do Matador, capoeira, 700m, arbusto de 1m, R. Rietz & R. M. Klein 6844 (01/08/1958) HBR. SANTO AMARO DA IMPERATRIZ: Pilões, capoeira, 200m, arbusto de 3m, fl. branca, R. Reitz & R. M. Klein 2443 (19/01/1956) HAS, HBR, PACA, RB. SÃO JOSÉ: Rancho de Tâboa, capoeira, 500m, arbusto, fl. esbranquiçada, R. Reitz & R. M. Klein 11201 (14/04/1961) HBR, RB;. SEARA: Nova Teutônia: capoeira, F. Plaumann 574 (07/08/1944) RB. SOMBRIO: capoeira, 10m, arbusto de 2m, fl. amarelada, R. Reitz C1390 (05/02/1946) HAS, HBR, PACA, RB; ibidem: Garuva, capoeira, 30m, arbusto, flor amarela, R. Reitz C1154 (28/07/1945) HBR. VIDAL RAMOS: Sabiá, caminho da mata, 600m, arbusto de 2m, flor branca, R. M. Klein 2236 (26/11/1957) HBR; ibidem: Sabiá, capoeira, 600m, arbusto de 3m, fl. branca, R. Reitz & R. M. Klein 4530 (17/07/1957) HBR, PACA, RB.

PARANÁ: CAMPO GRANDE DO SUL: Sitio do Belizário, G. Hatschbach 14607 (17/08/1967) HH. CAMPO LARGO: Rambouts (15/07/1938) SP. CURITIBA: Barigüi, em terrenos roçados, R. B. Lange 1149 (19/07/1958) HAS, HBR, RB. CERRO AZUL: G. Hatschbach 2302 HH,RB. GUARATUBA: Serra de Araraquara, Morro Cauvi, capoeira, G. Hatschbach 11059 (30/12/1963) HH, RB. JAGUARIAVA: Rambouts (19/07/1938) SP. PIRAQUARA: Rio do Meio, Volta Grande, Serra da Graciosa, R. Hertel 109 (08/1946) SP. RIO BRANCO DO SUL: Madre, capoeira, arbusto, fl. capítulos creme, G. Hatschbach 4899 (03/08/1958) HBR. SÃO JOÃO DO TRIUNFO: Fazenda de São João da Cia. Fiat Lux, West of São João do Triunfo, forest on sandy yellow loam, 840m, shrub with many stems of 2,5m, fl. capitules cream, J. C. Lindeman & J. H. Haas 1931 (22/07/1966) HBR.

RIO GRANDE DO SUL.: PELOTAS: Próximo a encruzilhada, capoeira, J. C. Sacco 1245 (22/05/1959) HBR.

Área de dispersão - SANTA CATARINA: Nos municípios de Bom Jardim da Serra, Campos Novos, Catanduvas, Erval Velho, Florianópolis, Ibirama, Lebon Regis, Papanduva, Rancho Queimado, Rio do Sul, Santo Amaro da Imperatriz, São José, Seara, Sombrio e Vidal Ramos.

BRASIL: Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo.

ARGENTINA (Misiones) e no PARAGUAI.

Utilidades - Devido a sua grande adaptação aos diversos ambientes abertos mostra-se potencial para a restauração de áreas degradadas, tanto para a introdução via plantação de mudas como através de semeadura direta (seca e hidrossemeadura).

54. BACCHARIS BRACHYLAENOIDES* A. P. de Candolle

A. P. de Candolle, Prodr. 5:421. 1836. Baker in Martius Fl. Bras. 6(3):81. 1882. p.p. Cuatrecasas, Rev. Acad. Colomb. Cienc. Fis. Nat. 13(49):66. 1967.

54a. BACCHARIS BRACHYLAENOIDES A. P. de Candolle var. BRACHYLAENOIDES

VASSOURA

Est. 230; Mapa 214

Chrysocoma invisa Vellozo, Fl. Flum. 8. tab. 2 1829.

Baccharis venulosa A. P. de Candolle, Prodr. 5:421, 1836 "Peru, leg. Haenk".

Baccharis oblanceolata Rusby, Mem. Torr. Bot. Club. 6:61. 1896 "Bolívia, Mapiri leg. Beng. 1490".

Baccharis meridiensis Steyermark, Field. Bot. 28(3):622 1953 "Venezuela, Párano de los Colorados, leg. Steyermark 56556".

Psila brachylaenoides (A. P. DC.) Aristeguieta, Fl. Venezuela 10(1):316, 1964. Holótipo: leg. Lund. 609. Fotótipo F. 28529.

ARBUSTOS com ramos glabros.

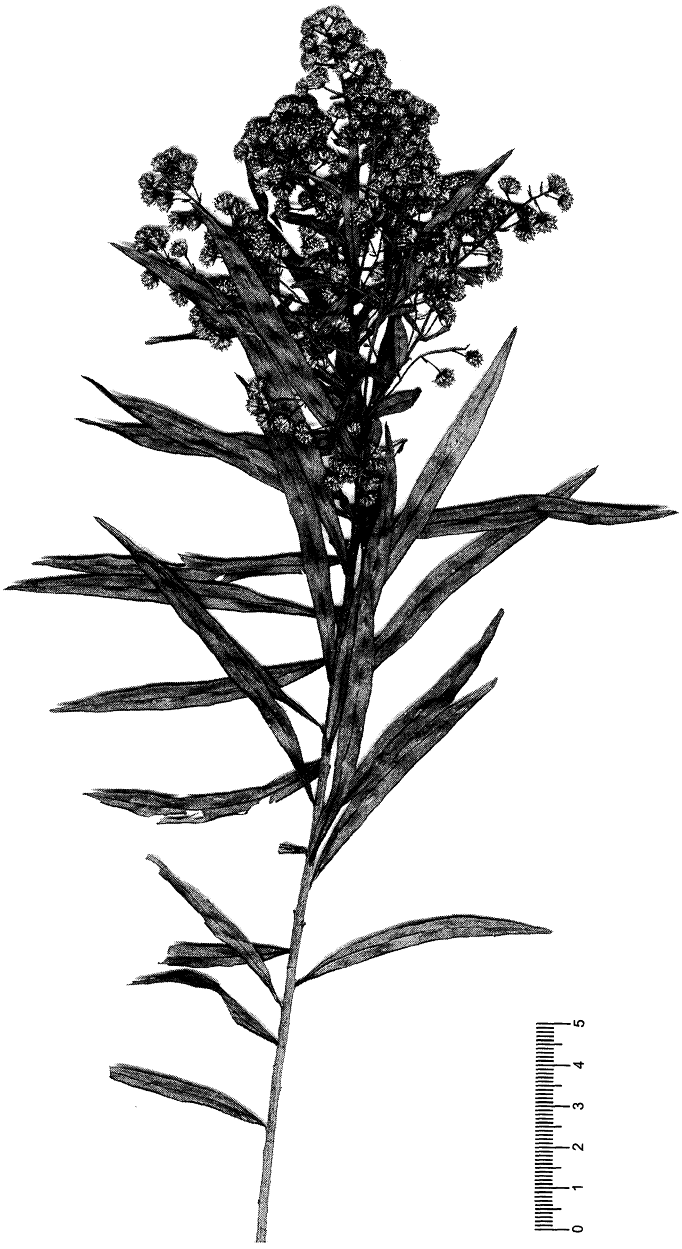
FOLHAS lanceoladas, sésseis, glabras, com cerca de 9-15cm de compr, e 1-4cm de larg., de base atenuada, ápice acuminado, margens inteiras, peninérveas, com nervuras laterais tênues.

CAPÍTULOS pedicelados, dispostos em ramos curtos que se ordenam em panícula ampla pluricapitata. INVÓLUCRO campanulado, com mais ou menos 2,5-4mm de alt. e 3-4mm de diâm. com brácteas involucrais ciliadas. COROLA da flor feminina com mais ou menos 3mm de compr., pilosa na porção superior do tubo com pelos obtusos, bisseriados. RECEPTÁCULO do capítulo feminino paleáceo. COROLA da flor masculina com cerca de 2,5-3mm de compr. papilosa no ápice do tubo.

AQUÊNIO com cerca de 2mm de compr. com pelos de uni a bisseriados, de forma regular ou irregular, geralmente bífidos no ápice.

---

[*] O nome brachylaenoides refere-se à semelhança com *Brachylaena* um gênero de Asteraceae.



Est. 230 - Ramo florido de **Baccharis brachylaenoides** A. P. de Candolle var. **brachylaenoides** (Escaneado de Reitz & Klein 3.518, HBR).

Local do tipo - Rio de Janeiro, Corcovado.

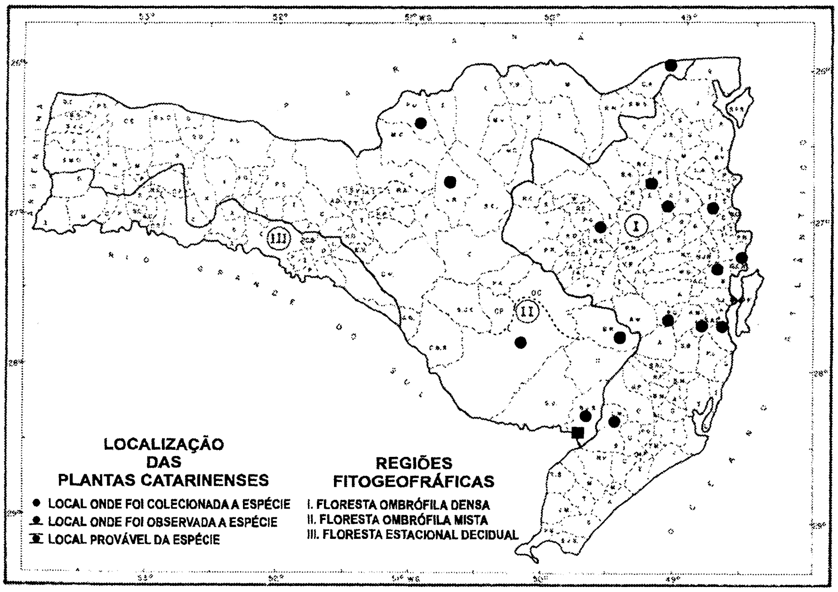
Nome vulgar – Vassoura.

Dados Fenológicos – Floresce nos meses de agosto até abril, frutificando logo em seguida.

Observações ecológicas – Arbusto com distribuição geográfica ampla, ocorrendo na Guiana,Venezuela, Colombia, e Brasil

No Brasil distribui-se pelos estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Em Santa Catarina esta espécie ocorre na região do planalto (Floresta Ombrófila Mista e Savanas) e litorânea (Floresta Ombrófila Densa), em ambientes de topos de morros, orlas de florestas, matinhas nebulares, clareiras e orlas de florestas e nos ambientes abertos provocados pelo homem como as capoeiras, pastagens e roças abandonadas.


I
II
III
LOCALIZAÇÃO
DAS
PLANTAS CATARINENSES
● LOCAL ONDE FOI COLECIONADA A ESPÉCIE
LOCAL ONDE FOI OBSERVADA A ESPÉCIE
LOCAL PROVÁVEL DA ESPÉCIE
REGIÕES
FITOGEOFRÁFICAS
I. FLORESTA OMBRÓFILA DENSA
II. FLORESTA OMBRÓFILA MISTA
III. FLORESTA ESTACIONAL DECIDUAL

Mapa 214 - Área de ocorrência de **Baccharis brachylaenoides** A. P. de Candolle var. **brachylaenoides** ● e var. **polycephala** (Schultz Bip.) G. M. Barroso ■ em Santa Catarina

MATERIAL ESTUDADO - SANTA CATARINA: BIGUAÇU: Serra do Faxinal, in Araucarieto, B. Rambo 50380 e 50388 (20/07/1951) HAS, HBR, RB; ibidem: Faxinal, 700m, R. Reitz 4088 (21/07/1951) HBR. BLUMENAU: Morro Spitzkopf, topo-de-morro, 950m, arbusto de 1m, fl. branca, R. Reitz & R. M. Klein 4166 (05/07/1960) HAS, HBR, RB; ibidem: capoeira, 950m, arbusto de 2m, fl. branca, R. Reitz & R. M. Klein 9630 (23/04/1960) HAS, HBR, RB; ibidem: topo-de-morro, 950m, arvoreta de 4m, fl. branca, R. Reitz & R. M. Klein 8997 (21/08/1959) HAS, HBR, RB; ibidem: 950m, arbusto de 1m, flor branca, R. Reitz & R. M. Klein 8999 (21/08/1959) HBR. BOM JARDIM DA SERRA: Serra do Oratório, Aparados da Serra, 1500m, R. Reitz & R. M. Klein 7173 (18/09/1959) HBR; ibidem: 1400m, arbusto de 1m, flor branca, R. Reitz & R. M. Klein 8443 (19/02/1959) HBR. BOM RETIRO: Campo dos Padres, capoeira, 2000m, arbusto de 4m, R. Reitz 2712 (22/12/1948) HAS, HBR, RB; ibidem: Campo dos Padres, campo, arbusto de 2m, fl. branca, R. Reitz 2422 (16/12/1948) HBR; ibidem: Fazenda. Campo dos Padres, Campo dos Padres, campo, 1650m, L. B. Smith; R. Reitz & R. M. Klein 7720 (17/11/1956) HBR, US. CAMPO ALEGRE: Morro do Campo Alegre, matinha, 1200m, arbusto de 3m, fl. branca, R. Reitz & R. M. Klein 9771 (03/09/1960) HBR, RB. GOVERNADOR CELSO RAMOS: Jordão, mata de topo de morro, 300m, arbusto de 3m, fl. creme, R. M. Klein 9595 (25/06/1971) HBR. ITAJAÍ: Morro da Ressacada, mata, 350m, arbusto de 2m, fl. branca, R. M. Klein 1452 (17/02/1955) HAS, HBR, RB; ibidem: Morro da Fazenda, mata, 350m, arbusto, fl. branca, R. Reitz & R. M. Klein 1905 (01/07/1954) HAS, HBR, RB; ibidem: mata, 350m, arbusto de 2m, flor branca, R. M. Klein 1502 (04/08/1955) HBR. LAGES: Encruzilhada, Alto da Serra, mata, 900m, arbusto de 2m, fl. branca, R. Reitz & R. M. Klein 12569 (19/04/1962) HAS, HBR, RB; ibidem: Alto da Serra, capoeira, 900m, arbusto de 2m, fl. branca, R. Reitz & R. M. Klein 13228 (14/07/1962) HBR, RB; ibidem: Alto da Serra, Encruzilhada, capoeira, 900m, arbusto de 2m, fl. branca, R. M. Klein 2914 (13/09/1962) HBR. LAURO MÜLLER: Vargem Grande, capoeira, 350m, arbusto de 2m, fl. em botão, R. Reitz & R. M. Klein 6708 (11/07/1958) HAS, HBR, RB; ibidem: Vargem Grande, orla da mata, 350m, arbusto de 2m, fl. branca, R. Reitz & R. M. Klein7031 (22/08/1958) HAS, HBR, RB; ibidem: pinhal, 300m, arbusto de 2m, fl. branca, R. Reitz & R. M. Klein 7205 (20/09/1958) HBR. LEBON REGIS: Rio dos Patos, pinhal, 900m, arbusto de 2m, fl. branca, R. Reitz & R. M. Klein 13874 (29/10/1962) HBR; ibidem: Rio dos Patos, orla do pinhal, 900m, arbusto de 3m, fl. creme, R. Reitz & R. M. Klein 13871 (29/10/1962) HBR. PALHOÇA: in summo Monte Cambirela, in rupestribus dumetosis, B. Rambo 50331 (18/07/1951) HAS, HBR, RB; ibidem: Morro do Cambirela, matinha de topo, 800m, arbusto de 3m, fl. creme, R. M. Klein 9556 (24/06/1971) HBR, RB. PORTO UNIÃO: perto da cidade, imbuial, 800m, arbusto de 4m, fl. creme, R. Reitz & R. M. Klein 13636 (26/10/1962) HBR. RANCHO QUEIMADO: Serra da Boa Vista, mata, 1000m, arbusto de 1m, fl. branca, R. Reitz & R. M. Klein 9720 (11/08/1960) HBR. RIO DO SUL: Serra do Matador, capoeira, 550m, arbusto de 2m, fl. branca, R. Reitz & R. M. Klein 7081 (11/09/1958) HBR. SANTO AMARO DA IMPERATRIZ: Pilões, capoeira, 200m, arbusto de 2m, fl. verde-amarelada, R. Reitz & R. M. Klein 3386 (09/07/1956) HAS, HBR, RB; ibidem: Pilões, capoeira, 200m, arbusto de 2m, fl. branca, R. Reitz & R. M. Klein 3394 (09/07/1956) HAS, HBR, RB; ibidem: mata, 450m, arbusto de 2m, R. Reitz & R. M. Klein 3256 (07/06/1956) HBR, RB.

TIMBÓ: Represa do Rio do Cedro, mata, 650m, arvoreta de 5m, fl. branco-amarelada, R. Reitz & R. M. Klein 3518 (19/07/1956) HAS, HBR, RB.

PARANÁ: BOCAIÚVA DO SUL: Conceição, capoeirão, 900m, arbusto de 3m, fl. branca, R. M. Klein 2500 (22/08/1961) HBR. CAMPINA GRANDE DO SUL: Capivari, G. Hatschbach 7167 HH. GUARATUBA: Pedra Branca do Araraquara, G. Hatschbach 17727 HH. QUATRO BARRAS: Morro Mãe Catira, matinha nebular, 1200m, arbusto de 2m, capítulos cremes, G. Hatschbach 14563 (04/08/1966) HBR. SÃO JOSÉ DOS PINHAIS: Serra do Emboque, matinha nebular, 1000m, G. Hatschbach 19641 (29/08/1969) HH, RB. SERRINHA: São Vicente, borda da mata, G. Hatschbach 2283 HH, RB.

Área de dispersão – SANTA CATARINA: Nos municípios de Biguaçu, Blumenau, Bom Jardim da Serra, Bom Retiro, Campo Alegre, Governador Celso Ramos, Itajaí, Lages, Lauro Müller, Lebon Regis, Palhoça, Porto União, Rancho Queimado, Rio do Sul, Santo Amaro da Imperatriz e Timbó.

BRASIL: Minas Gerais (Juiz de Fora), Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo.

BOLÍVIA, COLÔMBIA, GUIANA e VENEZUELA.

Utilidades - Não registradas na literatura consultada.

54b. BACCHARIS BRACHYLAENOIDES var. POLYCEPHALA (Schultz Bip.) G. M. Barroso

Est. 231; Mapa 214

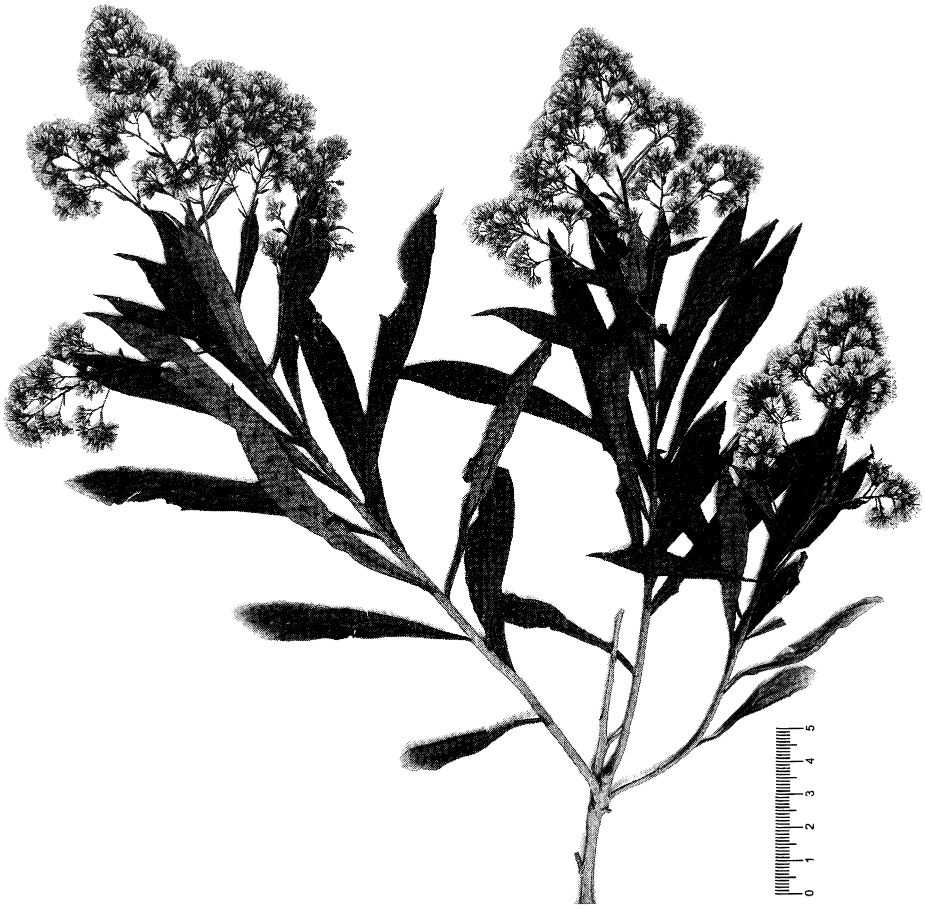
G. M. Barroso, Rodriguésia 28(40).:71, 1976.

Baccharis polycephala Schultz Bipontinus in sched leg. Regnell I. 244.

Pseudobaccharis polycephala (Schultz Bip.) Teodoro, Contrib. Inst. Geobiol. Canoas, 8:36. 1957.

Folhas de 8-9cm de compr, e 0,5cm de larg. PANÍCULAS mais laxas que as da var. *brachylaenoides*.

Nota das autoras - Devido ao engano de Baker (1882), que colocou *B. polycephala* na sinonímia de *B. ligustrina* DC., e reproduziu na estampa 24 de seu trabalho as características da espécie de Bipontinus, sob o nome da espécie de De Candolle, a var. *polycephala* de *B.*



Est. 231 - Ramo florido de **Baccharis brachylaenoides** A. P. de Candolle var. **policephala** (Schultz Bip.) G. M. Barroso (Escaneado de Reitz & Klein 8.662, HBR).

brachylaenoides tem sido, com freqüência, determinada como *B. ligustrina*.

Local do tipo - não indicado

Nome vulgar – Vassosura.

Dados Fenológicos – A única coleta em Santa Catarina foi realizada no mês de março, devendo a frutificação ocorrer logo em seguida.

Observações ecológicas – Esta variedade tem distribuição geográfica ampla, ocorrendo no Rio de Janeiro, Minas Gerais, São Paulo, Paraná e Santa Catarina.

Em Santa Catarina sua única ocorrência, até o momento, está registrada para a Serra do Oratório, a 1400 metros de altitude.

MATERIAL ESTUDADO - SANTA CATARINA: BOM JARDIM DA SERRA: Serra do Oratório, capoeira, 1400m, arbusto de 2m, flor branca, R. Reitz & R. M. Klein 8662 (19/03/1959) HBR.

PARANÁ: PIRAÍ DO SUL: Serra das Furnas, A. P. Duarte 5369 (13/08/1960) RB. SÃO JOSÉ DOS PINHAIS: G. Hatschbach 3231 HBR, RB.

Área de dispersão – SANTA CATARINA: No município de Bom Jardim da Serra.

BRASIL: Espírito Santo, Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo.

Utilidades - Não registrada na literatura consultada.

55. BACCHARIS ARAÇATUBENSIS* Teodoro et Hatschbach

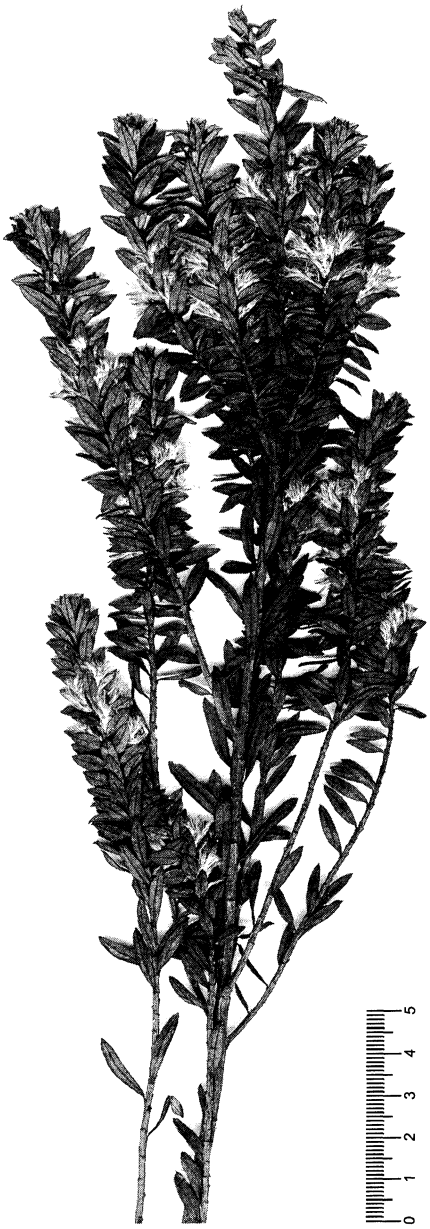
VASSOURA

Est. 232; Mapa 215

Teodoro et Hatschbach, Rodriguésia 28(40):168. foto 26. 1976. Holótipos: Paraná, Guaratuba, Serra de Araçatuba a 1300m .s.m., na orla de matinha nebular, leg. Hatschbach 7078 e 7079 (9.6.1960) HH.

---

* O nome da espécie refere-se ao local de coleta do material tipo, município paranaense de Araçatuba..



Est. 232 - Ramo florido de **Baccharis araçatubensis** Teodoro & Hatschbach (Escaneado de Reitz & Klein 10.345, HBR).

SUBARBUSTO de 1,2m de altura, ramoso.

FOLHAS oblongas, imbricadas, glabras, peninérveas, 10-12mm de compr. e 5mm de larg., margem inteira ou miudamente serreada.

CAPÍTULOS axilares, muitas vezes junto ao ápice em ramos agregados. INVÓLUCRO feminino cilíndrico, brácteas involucrais glabras. FLORES ca. 3; COROLA 4mm de compr., pilosa, base dilatada e ápice atenuado. INVÓLUCRO masculino com ca. de 10 flores, tubo da corola cilíndrico piloso.

AQUÊNIO cilíndrico, glabro 8-10 costado com ca. 3mm de compr. por 1mm de larg.

Nota das autoras - A espécie em questão é bastante afim de *Baccharis pseudovaccinioides* Teodoro, *B. lymannii* G. M. Barroso, *B. parvidentata* Teodoro, mas se distingue bem pelas folhas e pelas características das flores femininas e masculinas.

Local do tipo – Paraná, Guaratuba, Serra de Araçatuba a 1300 ms.m. Legit Hatschbach 7078 e 7079 (9.6.1960) HH.

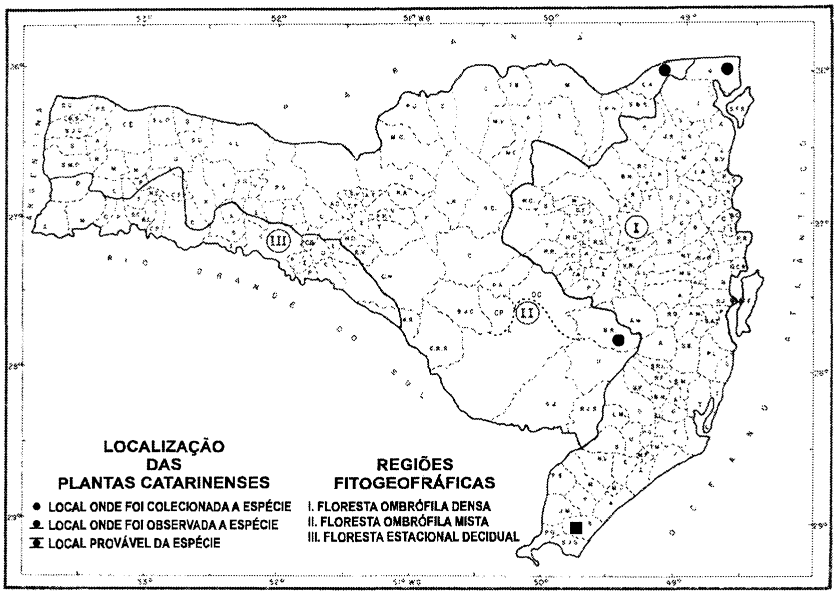
Nome vulgar – Vassoura.

Dados Fenológicos - Floresce nos meses de outubro até dezembro, frutificando em seguida.

Observações ecológicas – Espécie com distribuição restrita aos Estados do Paraná e Santa Catarina, onde ocorre em topos dos morros, geralmente com altitudes superiores a 1000 metros.

Devido aos poucos locais de ocorrência desta espécie, a mesma deve ser considerada como vulnerável ou em perigo de extinção.

MATERIAL ESTUDADO - SANTA CATARINA: BOM RETIRO: Campo dos Padres, campo, arbusto de 2m, fl. amarelada, R. Reitz 2658 (21/12/1948) HAS, HBR, RB. CAMPO ALEGRE: Morro do Campo Alegre, matinha, 1300m, R. Reitz & R. M. Klein 10345 (04/ll/1960) HBR, RB, ibidem: campo, 1200m, arbusto de 2m, R. Reitz & R. M. Klein 9784 (03/09/1960) HBR, RB; ibidem: Morro do Iquererim, capoeira, 1300m, fl. branca, R. Reitz & R. M. Klein 5304 (18/10/1957) HAS, HBR, RB. GARUVA: Monte Crista, campo sujo, 900m, arbusto, fl. creme, R. Reitz & R. M. Klein 9809 (02/09/1960) HBR, RB; ibidem: idem, capoeira, 900m, arbusto de 1,5m, fl. esbranquiçada, R. Reitz & R. M. Klein 10015 (06/10/1960) HBR, RB; ibidem: orla do campo, 750m, arbusto de 2m, fl. creme, R. M. Klein & Ravenna 6836 (21/10/1966) HAS, HBR, RB.


LOCALIZAÇÃO
DAS
PLANTAS CATARINENSES
● LOCAL ONDE FOI COLECIONADA A ESPÉCIE
LOCAL ONDE FOI OBSERVADA A ESPÉCIE
LOCAL PROVÁVEL DA ESPÉCIE
REGIÕES
FITOGEOFRÁFICAS
I. FLORESTA OMBRÓFILA DENSA
II. FLORESTA OMBRÓFILA MISTA
III. FLORESTA ESTACIONAL DECIDUAL
I
II
III

Mapa 215 – Locais de coleta de **Baccharis araçatubensis** Teodoro *et* Hatschbach ● e **Baccharis minutiflora** Mart. *ex* Baker ■ em Santa Catarina.

Área de dispersão – SANTA CATARINA: Nos municípios de Bom Retiro, Campo Alegre e Garuva.

BRASIL: Paraná e Santa Catarina.

Utilidades – Não registradas nas bibliografias consultadas.

56. BACCHARIS MINUTIFLORA* Mart. *ex* Baker

VASSOURA

Mapa 215

Martius Fl. Bras.6(3): 69. 1882. Holótipo: leg. Martius 828- Fotótipo F. 14957.

---

[*] Relacionado ao tamanho pequeno das flores desta espécie.

Subarbusto com xilopódio, bastante ramificada na base, ramos densifólios.

FOLHAS linear espatulada, glabras, com 1-1,5cm de compr. e 0,5-1mm de larg., com uma única nervura, central e bem marcada no dorso, ápice agudo, bordos lisos raro e denteado, sésseis com entrenós curtos e reunidas até 5 no mesmo nó, formando um pseudoverticilo, caducas.

CAPÍTULOS axilares formando espigas curtas, INVÓLUCRO do capítulo feminino cilíndrico com mais ou menos 4-5mm de altura e 1-1,3mm de diâm., glabro, com brácteas involucrais agudas. FLORES 1-5 (mais frequente 1) corola de base alargada com mais ou menos 1,5-2,5mm de compr., pilosa no ápice, denteada ou laciniada. ESTILETE 2,5-4mm de comprimento. AQUÊNIO cilíndrico 10 costado, glabro, com cerca de 2-2,5mm de compr. e 0,8-1mm de diâm.. PÁPUS com cerdas finas, com mais ou menos 2mm de compr.. INVÓLUCRO do capítulo masculino com 2-3mm de compr. e 1-1,5mm de diâm., com brácteas involucrais glabras; FLORES cerca de 4 com corola de mais ou menos 2mm de compr.; ESTILETE pouco exserto, com ramos fechados. PÁPUS com mais ou menos 2mm de compr. com cerdas levemente espessadas no ápice.

Nota das autoras - Planta bastante diversificada quanto ao número e morfologia da flor, as variações podem ocorrer em um mesmo ramo florífero.

Local do típo: Minas Gerais.

Nome vulgar – Vassoura.

Dados Fenológicos – O material coletado em Santa Catarina floresceu em abril.

Observações ecológicas – Planta com distribuição geográfica registrada para Minas Gerais e Santa Catarina.

Em Santa Catarina até o momento houve apenas um registro desta planta no município de Sombrio, em ambiente de restinga.

Pela raridade desta espécie e pela sua ditribuição geográfica disjunta, deve ser considerada em perigo de extinção.

MATERIAL EXAMINADO: SANTA CATARINA: SOMBRIO: perto da cidade, campo, 15m, sub-arbusto de 0,3m, R. Reitz 1059 (09/05/1945) HBR.

RIO GRANDE DO SUL: B. Rambo 490, HBR.

Área de dispersão - Santa Catarina: No município de Sombrio.

BRASIL: Minas Gerais e Santa Catarina.

Utilidades – Não registradas nas literaturas consultadas.

57. BACCHARIS SELLOI* Baker

VASSOURA

Est. 233; Mapa 216

Baker, Martius Fl. Bras. 6(3):68-1882. Holótipo: leg. Sellow 4964 - Fotótipo F. 1564.

Baccharis microthamna Schultz Bipontinus ex Baker in Martius FL. Bras. 6(3):70. 1882. p.p. Sellow s. n., foto F. 15019.

ARBUSTO ramificado.

FOLHAS linear-lanceoladas, de margens inteiras, com ápice agudo, sésseis, com 1,5-3cm de compr. e 2-3mm de larg. glabras, com costa média saliente na página inferior.

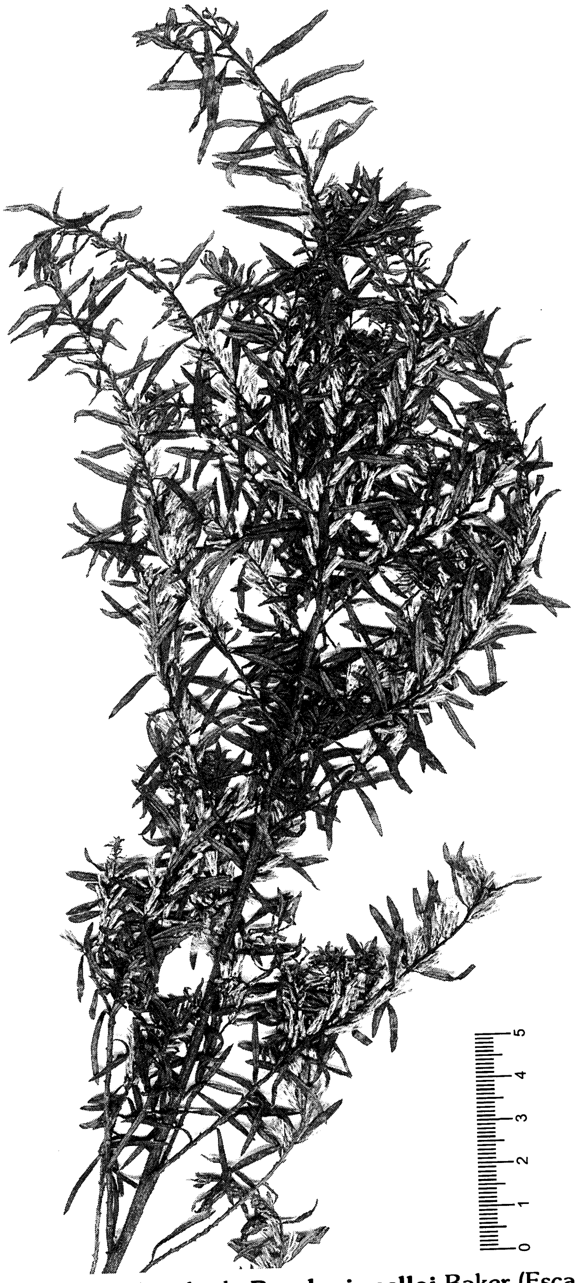
CAPÍTULOS curtamente pedicelados dispostos em racemos. INVÓLUCRO do capítulo feminino cilíndrico, com 6-7mm de compr. e 2mm de diâm., 4-seriados, com brácteas involucrais glabras; capítulo masculino campanulado, com mais ou menos 3-4mm de alt. e 2-4mm de diâm. FLORES femininas cerca de 3-5, com corola de mais ou menos 4-5mm de compr., de ápice laciniado, com lacínios mais ou menos profundos e regulares, com pápus de mais ou menos 4mm de compr., estilete com cerca de 6mm de compr., dividido em dois ramos de mais ou menos 0,5mm de compr., FLORES masculinas de 6-8, com corola de tubo cilíndrico, de mais ou menos 3mm de compr., glanduloso, e limbo de mais ou menos 2mm de compr. dividido em lacínios lineares, enrolados em espiral; cerdas do pápus finas, levemente espessadas no ápice, com 4mm de compr.

AQUÊNIO cilíndrico, com 10 costas salientes, com cerca de 2mm de compr. e 1mm de diâm.

Local do tipo - Paraná, de Carambéi a Castro, para o rio Itararé. leg. Sellow 4964 - Fotótipo F. 1564

---

* Baker deve ter dado o nome da espécie em homenagem a seu coletor F. Sellow.



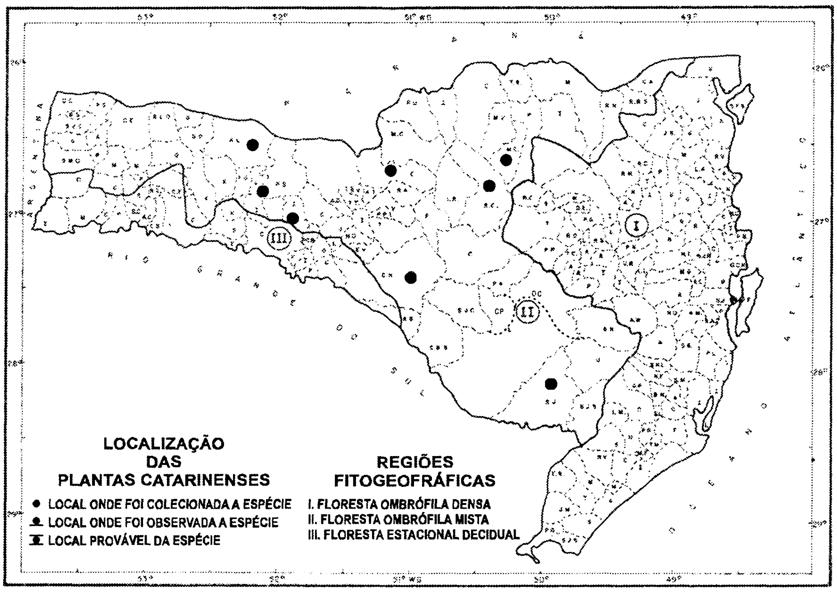
Est. 233 - Ramo florido de **Baccharis selloi** Baker (Escaneado de R. M. Klein 4.099, HBR).

Nome vulgar – Vassoura

Dados fenológicos –Esta planta floresce de outubro a fevereiro, preferencialmente, frutificando logo após a sua floração.

Observações ecológicas - Arbusto com distribuição geográfica no Brasil, até o momento registrado apenas para os Estados do Paraná e Santa Catarina, onde prefere os campos do planalto meridional.

Pode apresentar, dentro da vegetação dos campos, uma variada combinação de solos, podendo ocorrer em solos úmidos, secos, bordas de capões ou margens de estradas.


LOCALIZAÇÃO
DAS
PLANTAS CATARINENSES
● LOCAL ONDE FOI COLECIONADA A ESPÉCIE
▲ LOCAL ONDE FOI OBSERVADA A ESPÉCIE
LOCAL PROVÁVEL DA ESPÉCIE
REGIÕES
FITOGEOFRÁFICAS
I. FLORESTA OMBRÓFILA DENSA
II. FLORESTA OMBRÓFILA MISTA
III. FLORESTA ESTACIONAL DECIDUAL
I
II
III

Mapa 216 – Locais de coleta de **Baccharis selloi** Baker em Santa Catarina.

MATERIAL ESTUDADO - SANTA CATARINA: ABELARDO LUZ: banhados de campo, 900 m.s.m., R. Reitz & R. M. Klein 16577 (29/12/1963) HBR, RB. CAÇADOR: Faz. Carneiros, 1100 m.s.m., R. M. Klein 3464 (07/12/1962) HBR, RB. CAMPOS NOVOS: 950 m.s.m., R. M. Klein 4099 (28/10/1963) HBR. IRANI: campo seco, 700-900 m.s.m., L. B. Smith & R. M. Klein 13045 (08/11/1964) HBR, RB, US; ibidem: Rio Irani, orla do campo, 1000 m.s.m., R. M. Klein 4808 (27/02/1964) HBR, RB. MONTE CASTELO: Serra do Espigão, 1200 m.s.m., E. Pereira 6268 (20/10/1961) HBR, RB. PONTE SERRADA/FAXINAL DOS GUEDES: entre estas duas loclidades, A. Castellanos 2460 (27/02/1964)

RB. SANTA CECÍLIA: capoeira, 1100 m.s.m., R. Reitz & R. M. Klein 13406 (24/10/1962) HBR, RB. SÃO JOAQUIM: perto da barra do Rio Postinho com o Rio Rondinha, J. R. Mattos 15631A (07/1971) RB; ibidem: Aparados da Serra, E. Pereira 6457 e G. Pabst 6224 (24/10/1961) HB, RB.

PARANÁ: GUARAPUAVA: orla da mata, G. Hatschbach 7359 (20/10/1960) HH, RB.

Não se teve oportunidade de estudar o tipo de *Baccharis petrea* Heering, e nem mesmo material determinado como tal. Pela diagnose essa espécie não se distingue *B. selloi* Baker e, talvez, seja um sinônimo dela.

Área de dispersão - SANTA CATARINA: Nos municípios de Abelardo Luz, Caçador, Campos Novos, Irani, Monte Castelo, Ponte Serrada/Faxinal dos Guedes, Santa Cecília e São Joaquim.

BRASIL: Paraná e Santa Catarina.

Utilidades – Não registradas na literatura examinada.

58. BACCHARIS INTERMIXTA * Gardner

VASSOURA

Est.234;Mapa 217

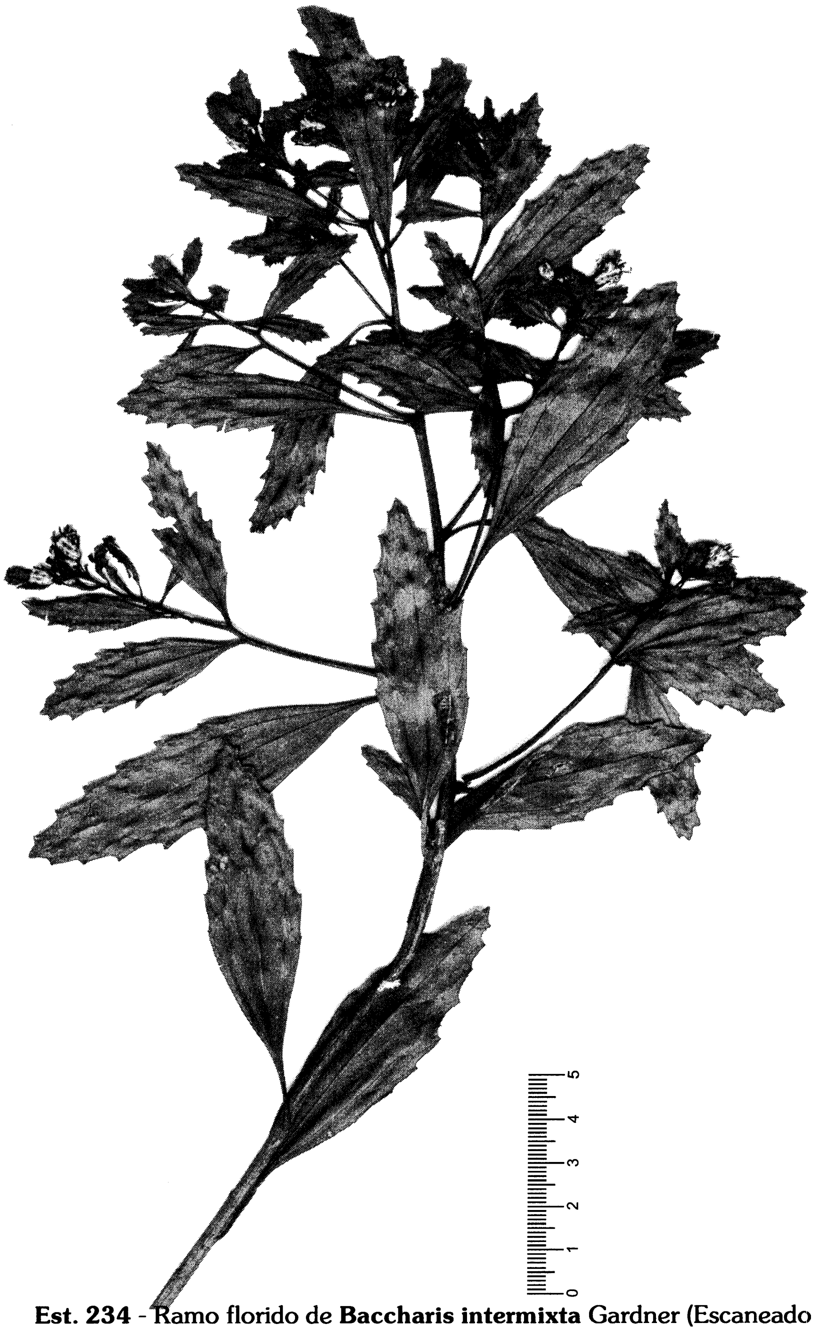
Gardner, Hooker Lond. Journ. 7.84. 1848; Baker in Martius Fl. Bras. 6(3):37. 1882. Holótipo: Gardner 4910 Fotótipo K. 13198.

ARBUSTO com FOLHAS de oblongas a lanceoladas, cartáceas, trinérveas, com nervuras salientes na página inferior, com 7-12cm de compr, e 1,5-3cm de larg., com bordos denteados na metade superior do limbo, e com ápice e base agudos.

CAPÍTULOS curtamente pedicelados, um a um assentados na axila de uma bráctea foliácea de mais ou menos 1-1,5cm de compr, e de 5-6mm de larg., dispostos densamente no ápice de ramos bracteados, ordenados em panículas. CAPÍTULO feminino com 6-8 flores, com invólucro de 10-11mm de alt. e 3-4mm de diâm., com brácteas involucrais agudas, com costa média saliente, glabras; capítulo masculino com cerca de 17-18 flores, com invólucro campanulado, com mais ou menos 6mm de alt, e de 3-4mm de diâm. COROLA da flor feminina com mais ou menos 6-8mm de alt., de base alargada, estreitada em direção ao ápice, pilosa, com bordo 5 denteado, com dentes bem desenvolvidos, 3 maiores e 2 menores; corola da flor masculina com mais ou menos

---

* O nome da espécie deve se referir à característica dos ramos entremeados de capítulos e brácteas foliáceas.



Est. 234 - Ramo florido de **Baccharis intermixta** Gardner (Escaneado de Reitz & Klein 3.645, HBR).

6mm de compr. dividida em lacínios lineares, enrolados em espiral. ESTILETE da flor feminina com mais ou menos 9-11mm de compr. dividido em dois ramos profundos e o da flor masculina com ápice ovóide, com ramos separados.

AQUÊNIO cilíndrico, glabro, com cerca de 3mm de compr. e 1mm de diâm. com 10 estrias ou costas salientes. PÁPUS da flor masculina com cerdas espessadas no ápice.

Local do tipo - Minas Gerais, pr. de Cocais.

Nome vulgar – Vassoura

Fenologia - Floresce de setembro até maio, frutificando logo após a floração.

Observações ecológicas – Arbusto com distribuição geográfica muito ampla, ocorrendo desde o nordeste brasileiro, até o Rio Grande do Sul.

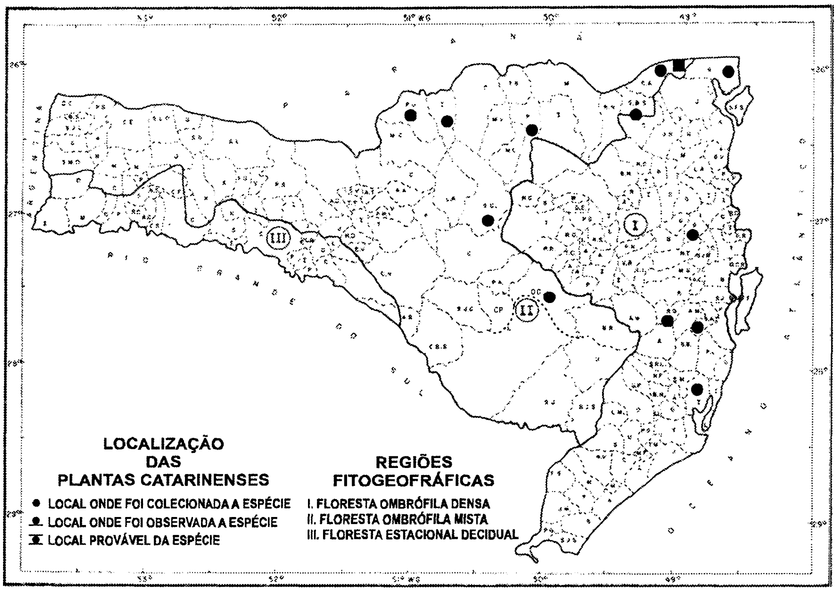
Ocorre em ambientes de caatinga, cerrados e locais de maiores altitudes dentro da Floresta Ombrófila Densa.

Em Santa Catarina ocorre nos campos meridionais, bordas de campão do campo, clareiras em pinhais, nos picos das serras mais altas da Floresta Ombrófila densa e como pioneira antrópica, nos estágios iniciais de regeneração(capoeiras).

Há registros na literatura que suas flores, além de serem visitadas por abelhas nativas e domesticadas, são também procuradas por moscas.

MATERIAL ESTUDADO - SANTA CATARINA: BRUSQUE: Azambuja, capoeira, 100m, arbusto de 3m, R. M. Klein 2660 (04/10/1961) HBR. CAMPO ALEGRE: Morro do Iquererim, mata, 1000m, R. Reitz & R. M. Klein 4815 (05/09/1957) HBR. GARUVA: Monte Crista, orla do campo, 900m, arbusto de 2m, R. Reitz & R. M. Klein 9988 (06/10/1960) HBR; ibidem: Monte Crista, campo sujo, 1200m, arbusto de 1,5m, R. Reitz 7 R. M. Klein 9795 (02/09/1960) HBR; ibidem: Monte Crista, orla do campo, 900m, arbsuto de 2m, R. Reitz & R. M. Klein 9999 (06/10/1960) HBR. IMARUÍ: Alto Rio D'Una, capoeirão, 350m, arvoreta de 3m, A. Bresolin 908 (18/10/1973) FLOR, HBR. IRINEÓPOLIS: perto da cidade, campo úmido e sujo, 750m, arbusto de 2m, R. M. Klein 3038 (15/09/1962) HBR. OTACÍLIO COSTA: Encruzilhada, Alto da Serra, campo, R. M. Klein 2924(13/02/1962) HBR, RB. PAPANDUVA: Serra do Espigão, 1000m, R. Reitz & R. M. Klein 13067 (10/07/1962) HBR, RB. PORTO UNIÃO: São Miguel, 800m,R. M. Klein 3090 (16/02/1962) HBR, RB. RANCHO QUEIMADO: Serra da Boa Vista, 1000m, R. Reitz & R. M. Klein 9844 (07/09/1960) HBR, RB; ibidem: 1000m, R. Reitz & R. M. Klein 9846 (07/09/1960) HBR, RB. SANTA CECÍLIA: Campo Areão, 1200m, R. Reitz &

R. M. Klein 12619 (20/04/1962) HBR, RB. SANTO AMARO DA IMPERATRIZ: Pilões, capoeira, 200m, R. Reitz & R. M. Klein 3645 (06/09/1956) HBR, RB. SÃO BENTO DO SUL: C. A. W. Schwacke s/n (19/06/1885) R.


LOCALIZAÇÃO DAS PLANTAS CATARINENSES
● LOCAL ONDE FOI COLECIONADA A ESPÉCIE
LOCAL ONDE FOI OBSERVADA A ESPÉCIE
LOCAL PROVÁVEL DA ESPÉCIE
REGIÕES FITOGEOFRÁFICAS
I. FLORESTA OMBRÓFILA DENSA
II. FLORESTA OMBRÓFILA MISTA
III. FLORESTA ESTACIONAL DECIDUAL
I
II
III

Mapa 217 – Locais de coleta de **Baccharis intermixta** Gardner ● e **Baccharis myricaefolia** A. P. de Candolle ■ em Santa Catarina.

PARANÁ: BOACIÚVA DO SUL: Conceição, campo, 950m, arbusto de 2m, R. M. Klein 2474 (22/08/1961) HBR. RIO BRANCO DO SUL: Campina, capoeira, 950m, arbusto de 1m, fl. estéril, R. M. Klein 2501 (23/08/1961) HAS, HBR, RB. SÃO JOSÉ DOS PINHAIS: orla da mata, encosta de pequenos morros, 900m, G. Hatschbach 22835 (05/11/1969) HH. TRANQUEIRA: Rio Branco, Saito 199 (20/09/1964) RB.

RIO GRANDE DO SUL: CAMBARÁ DO SUL: Itaimbezinho, in araucarieto, B. Rambo 55950 (03/11/1954) R. SÃO FRANCISCO DE PAULA: B. Rambo 52950 (09/1952) RB.

Área de dispersão – SANTA CATARINA: Nos municípios de Brusque, Campo Alegre, Garuva, Imaruí, Irineópolis, Otacílio Costa, Papanduva, Porto União, Rancho Queimado, Santa Cecília, Santo Amaro da Imperatriz e São Bento do Sul.

BRASIL: Freqüente desde Minas Gerais e Rio de Janeiro até Rio Grande do Sul.

Utilidades - Não registradas na literatura examinada.

59. BACCHARIS MYRICAEFOLIA * A. P. de Candolle

VASSOURA

Est.235; Mapa 218

A. P. de Candolle, Prodr. 5:405. 1836. Tipo: leg. Sellow HIB. 484

Baccharis semiserrata Baker (non A. P. DC.) in Martius Fl. Bras. 6(3):60. 1882 p.p.

ARBUSTO ramificado.

FOLHAS oblanceoladas de margens inteiras a 1-7 denteadas, de ápice obtuso e base longamente atenuada, com 3-6cm de compr, e 0,5-1cm de larg.

CAPÍTULOS pedunculados, ordenados em racemos curtos, dispostos cada um na axila de bráctea foliácea e reunidos densamente na extremidade de ramos folhosos. PEDICELO dos capítulos tomentosos, com cerca de 1-4cm de compr. INVÓLUCRO campanulado, com mais ou menos 3-4mm de compr. e 5-6mm de diâm., com brácteas involucrais oblongas, agudas, planas, de bordos membranáceos e nervura mediana saliente, glabra. FLORES cerca de 30-40 em cada capítulo. COROLA da flor feminina com mais ou menos 1,5-2mm de compr., glabra, 5-denteada, com dentes desiguais entre si. CERDAS do pápus da flor feminina com mais ou menos 2,5mm de compr., robustas. COROLA da flor masculina com cerca de 3-4mm de compr. CERDAS do pápus da flor masculina com espessamento abaixo do ápice.

AQUÊNIO com 10 estrias, com cerca de 1mm de compr.

Local do tipo - São Paulo. Leg. Sellow HIB. 484

Nome vulgar – Vassoura

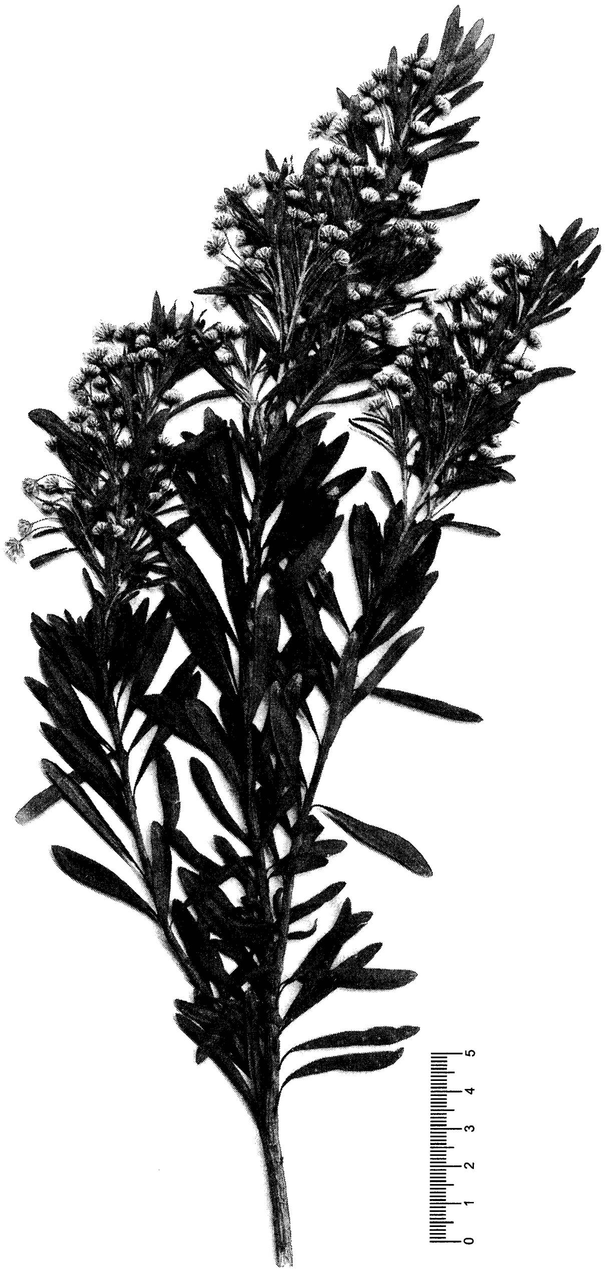
Fenologia - Em Santa Catarina e Paraná, esta planta floresce de outubro a maio, frutificando logo após sua floração.

Observações ecológicas – Arbusto com distribuição geográfica no Brasil envolvendo os Estados de Saão Paulo, Paraná e Santa Catarina.

Seu habitat está associado ao cerrado (SP e PR), extendendo-se, de forma mais exparsa pelos campos meridionais e atingindo Santa Catarina apenas no Morro do Iquererim.

---

* O nome da espécie significa folha de *Myrica*, planta de um gênero de Myricaceae.



Est. 235 - Ramo florido de **Baccharis miricaefolia** A. P. de Candolle (Escaneado de L. B. Smith & R. M. Klein 8.490, HBR).

Considerando que o limite austral do cerrado no Paraná (região de Sengés e, Jaguariaíva) se encontra comprometido por ações antrópicas, está espécie deve ser considerada, ao nível de sua distribuição geográfica, como vulnerável ou mesmo em perigo, merecendo maiores atenções quanto a sua conservação.

Localmente, esta espécie também deve ser encarada como vulnerável, uma vez que sua área de ocorrência natural em Santa Catarina é muito restrito.

MATERIAL ESTUDADO - SANTA CATARINA: CAMPO ALEGRE: base do Morro Iquererim, ruderal, 900-1000m, arbusto de 1m, L. B. Smith & R. M. Klein 8490 (09/12/1956) HBR, RB, US.

PARANÁ: CAMPINA GRANDE DO SUL: Florestal, capoeira, arbusto de 2m, fl. capítulos creme, G. Hatschbach 5910 (26/05/1959) HBR. CAMPO LARGO: margem do Rio Papagaio, E. Pereira 5458 (23/02/1960) RB. JAGUARIAÍVA: Rio das Mortes, beira-de-rio, 850m, arbusto de 1m, fl. creme, R. Retiz & R. M. Klein 17932 (18/12/1965) HBR; ibidem: Barra do Rio das Mortes, Rio Jaguariaíva, sandy river bank, thicket, campo and ruderal, 810m, L. B. Smith, R. M. Klein & G. Hatschbach 14754 (18/01/1965) HBR, US; ibidem: Arapoti, campo, stream bank and gallery forest, 850-1000, L. B. Smith, R. M. Klein & G. Hatschbach 14686 (17/01/65) HBR, US. LAPA: Serrinha, Rio São Vicente, G. Hatschbach 2288 (17/04/1951) R; ibidem: Lageado Grande, R. B. Lange 197 (03/1960) RB; ibidem: Rio Passa Dois, proximidades de rio, 900m, sub-arbusto de 1m, fl. capítulos creme, G. Hatschbach 5062 (05/10/1958) HBR. PALMEIRA: Witmarsum, sobre pedra de um córrego, 1000m, fl. creme, R. M. Klein 4597 (12/11/1963) HBR, RB. PONTA GROSSA: Capão da Onça, às margens do rio, no campo, G. Hatschbach 17426 (11/10/1967) HH; ibidem: Rombouts (17/07/1938) SP.

Área de dispersão - SANTA CATARINA: No município de Campo Alegre.

BRASIL: De São Paulo à Santa Catarina.

Utilidades - Não registradas na literatura examinada.

60. BACCHARIS ANOMALA* A. P. de Candolle

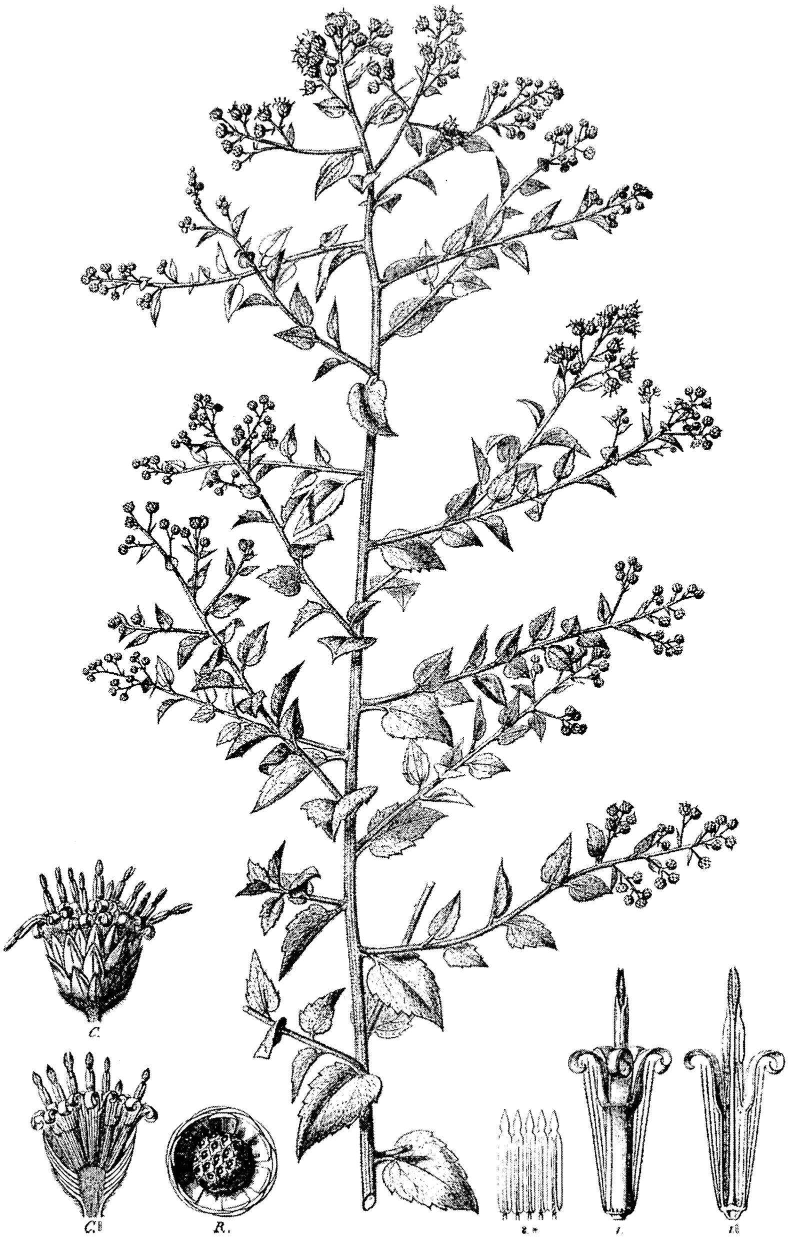
CAMBARÁ-DE-CIPÓ

Est. 236;Mapa 218

A. P. de Candolle, Prodr. 5:403. 1836 - Baker in Martius 6(3):77. 1882. Holótipo: leg. Sellow c. 1934. Iconografia: Baker 1. c. tab. 28.

---

* De Candolle deve ter dado à espécie o epíteto "anomala" porque, pelo hábito escandente, a planta foge ao tipo mais comum de *Baccharis*.



Est. 236 - **Baccharis anomala** A. P. de Candolle Ramo florífero e detalhes florais (Retirado de Martius 1882).

ARBUSTO LIANOSO com ramos patentes, híspidos.

FOLHAS de ovais a ovadas, pecioladas, trinérveas, com mais ou menos 3-5cm de compr. e 2,5-3cm de ápice agudo, margens denteadas, híspidas nas duas faces, principalmente sobre as nervuras. PILOSIDADE constituída de pelos unisseriados, geralmente com a célula terminal mucronulada ou flageliforme, raramente obtusa.

CAPÍTULOS dispostos em panículas policéfalas, com ramos híspidos. INVÓLUCRO campanulado com cerca de 3-4mm de alt. e 3-4mm de diâm. RECEPTÁCULO do capítulo feminino laciniado, com lacínios longos. FLORES de 30-50 em cada capítulo. COROLA da flor feminina filiforme, densamente pilosa na metade superior do limbo, com pelos clavados, unisseriados.. COROLA da flor masculina com cerca de 3-4mm de compr., com o limbo dividido em lacínios lineares, enrolados em espiral. ESTILETE da flor masculina com ramos bem desenvolvidos, abertos.

AQUÊNIO com pelos de paredes espessadas, geralmente bífidos no ápice

Local do tipo – Entre Minas Gerais e Rio de Janeiro, segundo Teodoro (1957) e não Rio Grande do Sul, como indicou de Candolle (1836).

Nome vulgar – Cambará-de-cipó.

Fenologia - Floresce de setembro até maio, frutificando logo após a floração.

Observações ecológicas – Arbusto com distribuição no Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai. No Brasil ocorre nos Estados de Minas Gerais, São Paulo Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

Em Santa Catarina distribui-se em todas as regiões fitogeográficas do Estado (Floresta Ombrófila Densa, Floresta Ombrófila Mista, Floresta Estacional Decidual e Savanas.

Sua ocorrência está associada primariamente a beira de rios, bordas de capões e clareiras, tornando-se, secundariamente comum através de sua transformação em uma das pioneiras antrópicas mais frequentes em todo o Estado de Santa Catarina, ocupando capoeiras e capoeirões, onde pode formar grandes touceiras emaranhadas aos arbustos e arvoretas.

MATERIAL ESTUDADO - SANTA CATARINA: ARARANGUÁ: Turvo, barranca do rio, R. Reitz 70 (20/10/1943) HBR, RB. BLUMENAU: Morro Spitzkopf, capoeira, 500m, liana, fl. branca, R. Reitz & R. M. Klein 9132 (18/

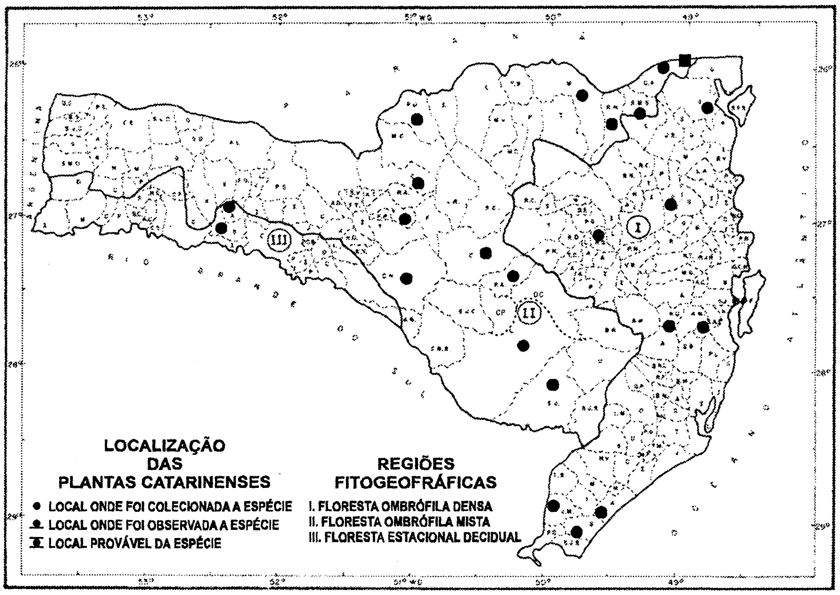
09/1959) HAS, HBR, RB. CAÇADOR: 9 km west of Caçador, ruderal, 900-1000m, L. B. Smith 10902 (06/02/57) HBR, US. CAMPO ALEGRE: 800-850m., L. B. Smith & R. M. Klein 2036 (11/03/1957) HBR, RB, US. CAMPOS NOVOS: 22 km west of Campos Novos, wooded gorge, 700m, L. B. Smith & R. M. Klein 11161 (09/02/57) HBR, US. CURITIBANOS: 10 km southeast of Caçador, on the road to Lebon Regis, Caçador, 700-900m, L. B. Smith e R. M. Klein 11013 (8/02/1957) HBR, RB, US; ibidem: capão, 900m, fl. branca, R. Reitz & R. M. Klein 12244 (22/02/1962) HBR, RB. JACINTO MACHADO: Sangra Areia, capoeira, arbusto lianoso, fl. branca R. Reitz & R. M. Klein 9015 (04/09/1959) HAS, HBR, RB. JOINVILLE: Estrada Dona Francisca, capoeira, 500m, arbusto, fl. branca, R. Reitz & R. M. Klein 5018 (04/10/1957) HAS, HBR, RB. LAGES: capoeira, 950m, arbusto lianoso, fl. branca, R. Reitz & R. M. Klein 14860 (14/04/1944) HAS, HBR, RB. MAFRA: perto da cidade, campo, 750m, arbusto lianoso, R. Reitz & R. M. Klein 11498 (04/11/1962) HBR, RB. PONTE ALTA DO NORTE: mata, 930m, arbusto lianoso, R. Reitz & R. M. Klein 12596 (19/4/1962) HBR, RB; ibidem: perto da cidade, beira de estrada, 800m, fl. branca, R. Reitz & R. M. Klein 11328 (02/01/1962) HBR, RB. PORTO UNIÃO: capão, 750m, fl. branca, R. Reitz & R. M. Klein 12396 (25/02/1962) HBR, RB; ibidem: perto da cidade, invernada, 750m, flor branca, R. Reitz & R. M. Klein 12752 (22/04/1962) HBR. RANCHO QUEIMADO: Serra da Boa Vista, capoeira, 900m, arbusto lianoso, fl. verde-esbranquiçada, R. Reitz & R. M. Klein 9938 (08/09/1960) HBR. RIO DO SUL: Serra do Matador, capoeira, 800m,.fl. branca, R. Reitz 6060 (29/12/1958) HAS, HBR, RB. RIO NEGRINHO: 7km east of Rio Negrinho, ruderal, 800m, L. B. smith & R. M. Klein 10590 (02/02/1957) HBR, US. SANTO AMARO DA IMPERATRIZ: Pilões, capoeira, 200m, erva, R. Reitz & R. M. Klein 3182 (03/05/1956) HAS, HBR, RB; ibidem: capoeira, 200m, erva, fl. branca, R. Reitz & R. M. Klein 3176 (04/05/1956) HAS, HBR, RB; ibidem: capoeira, 200, flor branca, R. Reitz & R. M. Klein 3785 (28/09/1956) HBR. RB. SÃO BENTO DO SUL: C. A. W. Schwacke (30/04/1895) R. SÃO JOAQUIM: Passo do Lava-tudo, beira do rio, 1000m, erva, R. Reitz 6625 (04/02/1963) HBR, RB. SEARA: Nova Teutônia, Plaumann 71 (09/02/1944) RB. SOMBRIO: perto da cidade, capoeira, 15m, flor branca, R. Reitz C1172 (18/08/1945) HBR. VIDEIRA: Dez de Novembro, vassoural, J. R. Mattos 8702 (24/02/1960) HBR. XANXERE: 6 km north of Abelardo Luz, campo, 500-600, L. B. Smith & R. M. Klein 11487 (19/02/57) HBR, US.

PARANÁ: ANTONINA: Rio Cotia, G. Hatschbach 12776 (16/09/1965) RB. CAMPO LARGO: idem, 210, RB; ibidem: R. B. Lange 1002 RB. CURITIBA: Barigüi , Dombrowsky 225 RB. IPIRANGA/VOLTA GRANDE: entre estas duas localidades, K. P. Dusén 3348 (01/02/1904) R. PARANAGUÁ: Fromm 313 (17/10/1961) RB. SÃO JOSÉ DOS PINHAIS: Guapiara, mata secundária, trepadeira, fl. capítulos creme, G. Hatschbach 5492 (03/02/1959) HBR.

SÃO PAULO: SÃO PAULO, Parque Estadual São Paulo, W. Hoehne 1324 (20/07/1944) HBR.

RIO GRANDE DO SUL: CANOAS: L. Teodoro (24/01/1949) R. FARROUPILHA: Santa Rita, B. Rambo 45790 (07/02/1950) SP. PELOTAS: C. A. W. Schwacke 2454 (03/03/188D) R. SANTA MARIA: Campo do quartel da Brigada Militar, W. Rau 2143 (15/02/37) HBR; ibidem: W. Rau 2144 (06/05/1938) HBR. SANTO ÂNGELO: de Cachoeiras, G. O. A. Malme 532 (02/02/

1893) R. SÃO LEOPOLDO: Morro das Pedras, B. Rambo 1755 (13/10/1934) SP; ibidem: Pe. Eugênio (/02/1941) R. TUPANCIRETÃ: Pott 23 (05/02/1960) RB. VIAMÃO: B. Rambo 46685 (10/04/1950) RB.


LOCALIZAÇÃO
DAS
PLANTAS CATARINENSES
● LOCAL ONDE FOI COLECIONADA A ESPÉCIE
LOCAL ONDE FOI OBSERVADA A ESPÉCIE
LOCAL PROVÁVEL DA ESPÉCIE
REGIÕES
FITOGEOFRÁFICAS
I. FLORESTA OMBRÓFILA DENSA
II. FLORESTA OMBRÓFILA MISTA
III. FLORESTA ESTACIONAL DECIDUAL
I
II
III

Mapa 218 - Locais de coleta de **Baccharis anomala** A. P. de Candolle ● e **Baccharis myricaefolia** A. P. de Candolle ■ em Santa Catarina.

Área de dispersão – SANTA CATARINA: Nos municípios de Araranguá, Blumenau, Caçador, Campo Alegre, Campos Novos, Curitibanos, Jacinto Machado, Joinville, Lages, Mafra, Ponte Alta do Norte, Porto União, Rancho Queimado, Rio do Sul, Rio Negrinho, Santo Amaro da Imperatriz, São Bento do Sul, São Joaquim, Seara, Sombrio, Videira e Xanxerê.

BRASIL: Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo.

ARGENTINA (Misiones), URUGUAI (Guarcim) e PARAGUAI (Villa Rica).

Utilidades – Não foram identicadas nas literatura examinadas. A rusticidade desta planta sugere que seja potencial para utilização em projetos de recuperação de áreas degradada como planta para formar poleiros vivos, cobrindo suportes aritificiais (varas de bambu, espaldeiras ou pérgulas).

61. BACCHARIS TRINERVIS* (Lam.) Persoon

CAMBARÁ-DE-CIPÓ

Est.237; Mapa 219

Persoon, Syn. Plant. 2:423. 1807; Baker in Martius Fl. Bras. 6(3):73. 1882; Cuatrecasas, Rev. Acad. Colomb. Cienc. Fis. Nat. 13(49):49. 1967.

Conyza trinervis Lammark, Encycl. 2:85, 1786 "Brasil leg. Commerson".

Conyza trinervis Miller, Gard., Dict. ed. 8:12. 1768. "Carthagena, New Spain, leg. R. Miller".

Baccharis laxa Gardner in Hooker Land. Journ. 4:121. 1845 "Rio de Janeiro, Serra dos Órgãos, leg.Gardner 497" Fotótipo K. 13056.

Pseudobaccharis trinervis (Lam.) Badillo, Bol. Soc. Venez. Cienc. Nat. 10:306. 1946.

Psila trinervis (Lam.) Cabrera, Soc. Argentina Bot. 5:211. 1955.

TREPADEIRA com ramos de glabros a mais ou menos pilosos.

FOLHAS de oblongas a lanceoladas, de base obtusa e ápice acuminado, com margens inteiras, trinérveas, com 6-10cm de compr. e 3-4cm de larg.

CAPÍTULOS dispostos em panículas policéfalas, com ramos patentes. RECEPTÁCULO do capítulo feminino paleáceo. INVÓLUCROS, flores, corolas, etc, semelhantes aos da espécie anterior.

Local do tipo – México.

Nome vulgar – Cambará-de-cipó, assa-peixe-fino(Costa Rica)

Fenologia - Floresce nos meses de maço até junho, frutificando logo após a floração.

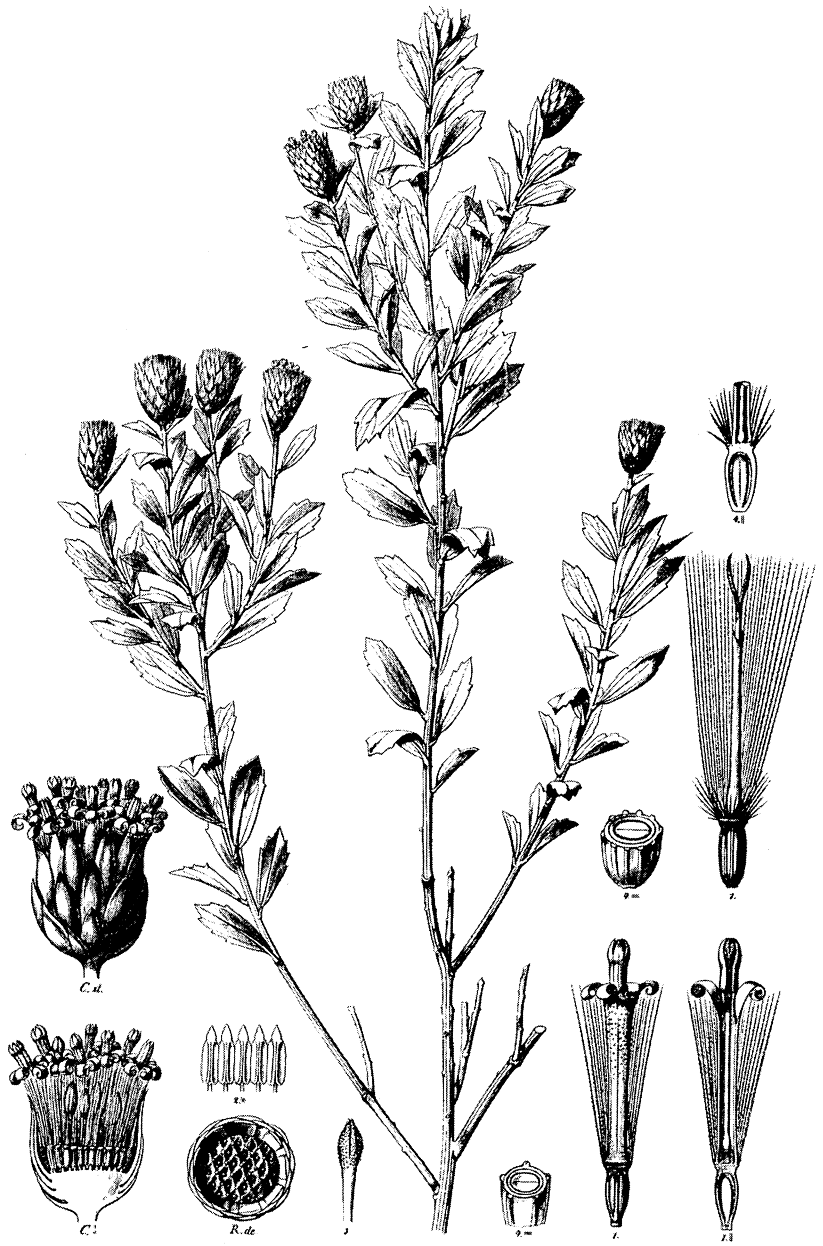
Observações ecológicas – Planta lianosa com grande área de distribuição geográfica, ocorrendo no México, Panamá, Venezuela, Equador, Colômbia, Argentina, Paraguai e Brasil.

No Brasil ocorre desde o Acre, até o Rio Grande do Sul.

Em Santa Catarina esta espécie tem distribuição disjunta, tendo sido registrada com uma coleta na Floresta Estacional Decidual, uma

---

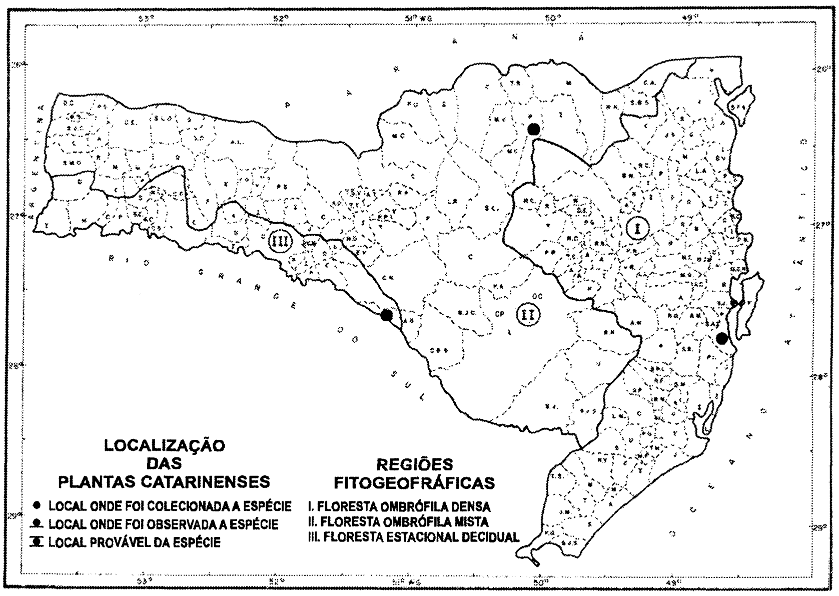
* O nome da espécie refere-se às três (3) nervuras situadas na base foliar, bem pronunciadas no dorso.


4. ll
C. sl.
2
C.
R. de
3
1.
1. ll

Est. 237 - Baccharis trinervis (Lam.) Persoon Ramo florífero e detalhes florais (Retirado de Martius 1882.)

na Floresta Ombrófila Mista e outra na Floresta Ombrófila Densa. Desta forma demonstra capacidade de ocorrer como elemento em clareiras em pinhais, em topos de serras e na restinga litorânea.

A presença desta espécie na Baixada do Maciambu (Restinga), no topo do Morro do Cambirela (Campos de altitude) e na Serra do Espigão, demonstra,mais uma vez que o Genero *Baccharis* utiliza a Serra do Tabuleiro como uma ligação entre suas populações do planalto catarinense e as do litoral.


LOCALIZAÇÃO DAS PLANTAS CATARINENSES
● LOCAL ONDE FOI COLECIONADA A ESPÉCIE
LOCAL ONDE FOI OBSERVADA A ESPÉCIE
LOCAL PROVÁVEL DA ESPÉCIE
REGIÕES FITOGEOFRÁFICAS
I. FLORESTA OMBRÓFILA DENSA
II. FLORESTA OMBRÓFILA MISTA
III. FLORESTA ESTACIONAL DECIDUAL
I
II
III
53°
52°
51°
50°
49°
26°
27°
28°
29°

Mapa 219 - Área de dispersão de **Baccharis trinervis** (Lam.) Persoon em Santa Catarina.

MATERIAL ESTUDADO - SANTA CATARINA: CELSO RAMOS: 8km east of Celso Ramos, pinheiral, 650m, L. B. Smith & R. M. Klein 12001 (01/03/1957) HBR, US. PALHOÇA: Morro da Cambirela, mata, 500 m.s.m., R. M. Klein & A. Bresolin 9401 (18/5/1971) FLOR, HBR, RB; ibidem: Campo do Maciambu, restinga, R. Reitz & R. M. Klein 341 (12/03/1953) HAS, HBR, RB. PAPANDUVA: Serra do Espigão, 1000 m.s.m., R. Reitz & R. M. Klein 12692 (20/04/1941) SP.

PARANÁ: PALMEIRA: Faz. Quero-quero, G. Hatschbach 21622 (12/06/1969) HH, RB. LOBATO: Faz. Remanso, Gomes & Mattos RB; São Matheus, Gurgel (06/03/1929) RB.

RIO GRANDE DO SUL: SÃO LEOPOLDO: Pe. Eugênio 1616 (07/1941) SP.

Área de dispersão - SANTA CATARINA: Nos municípios de Celso Ramos, Palhoça e Papanduva.

BRASIL: Acre, Bahia, Espírito Santo, Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo.

ARGENTINA, COLÔMBIA, EQUADOR, MÉXICO, PANAMÁ, PARAGUAI e VENEZUELA.

Não foi registrada a ocorrência da var. *rhexioides* no sul do Brasil.

Utilidades – Na internet consta para sobre esta espécie: "Folk medicinal plants are potential sources of useful therapeutic compounds including some with antiviral activities. Extracts prepared from 10 South American medicinal plants (Baccharis trinervis, Baccharis teindalensis, Eupatorium articulatum, Eupatorium glutinosum, Tagetes pusilla, Neurolaena lobata, Conyza floribunda, Phytolacca bogotensis, Phytolacca rivinoides and Heisteria acuminata) were screened for in vitro antiviral activity against herpes simplex type I (HSV-1), vesicular stomatitis virus (VSV) and poliovirus type 1. The most potent inhibition was observed with an aqueous extract of B. trinervis, which inhibited HSV-1 replication by 100% at 50-200 micrograms/mL, without showing cytotoxic effects" – (http://www.naturalhealthnotebook.com/Herbs/Latin_Herbs/Genus-B/Baccharis_trinervis.htm).

62. BACCHARIS PUNCTULATA* A. P. de Candolle

VASSOURA

Est. 238; Mapa 220

A. P. de Candolle, Prodr. 5:405. 1836; Cabrera Bol. Soc. Argentina Bot. 8(1):32. 1959. Holótipo: leg. Sellow 3618 (HIB.970) - Fotótipo F.37737.

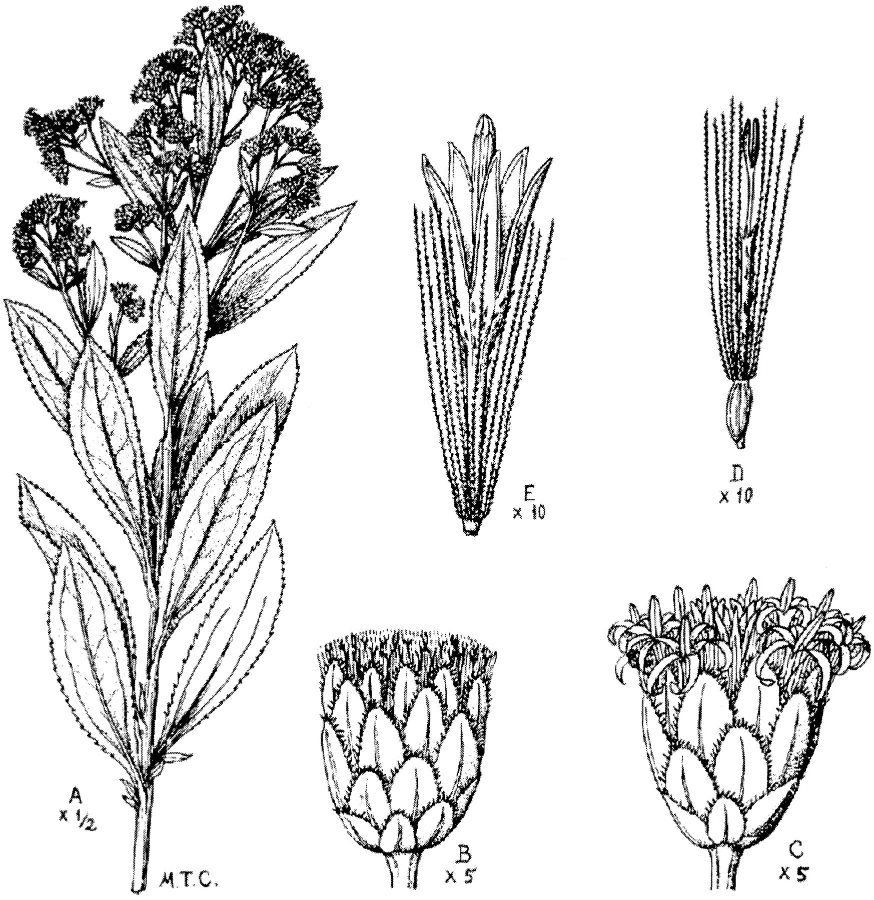
Baccharis melastomaefolia Hooker et Arnott in Hooker Lond Journ. Bot. 3:25. 1841 "Montes in moist woods of Tucuman leg. Tweedie 1185".

Baccharis amygdalina Grisebach, Plantae Lorentz. 125. 1874. "Tucuman".

Baccharis oxyodonta var. punctulata (A. P. DC.) Baker in Martius Fl. Bras. 6(3):77. 1882.

---

* O nome *punctulata* deve se referir ao ápice agudo das folhas.


E
x 10
D
x 10
A
x ½
M.T.C.
B
x 5
C
x 5

Est. 238 - **Baccharis punctulata** A. P. de Candolle **A.** Ramo florífero; **B.** Capítulo feminino; **C.** Capítulo masculino; **D.** Flor feminina; **E.** Flor masculina (Retirado de Cabrera 1978).

ARBUSTO de 1,5-2m de alt. com ramos glabros, sulcados.

FOLHAS de oblongas a lanceoladas, papiráceas, de base e ápice agudos, margens serrilhadas, trinérveas, com 5-10cm de compr. e 1,5-3cm de larg., com a página dorsal pontuada de glândulas. PECÍOLO com 0,5-lcm de compr.

CAPÍTULOS com 40-100 flores, dispostos em amplas panículas. INVÓLUCRO com brácteas involucrais obtusas, ciliadas. RECEPTÁCULO do capítulo feminino hemisférico, laciniado com lacínios hialinos, aristados. COROLA da flor feminina com mais ou menos 3-4mm de compr., com bordos denteados. COROLA da flor masculina com 4-5mm de compr., com limbo dividido em lacínios oblongos. PÁPUS com cerdas espessadas no ápice.

AQUÊNIO com 1-2mm de compr., com 8-10 estrias ou costas bem pronunciadas.

Local do tipo - Rio Grande do Sul, pr. de Alegrete.

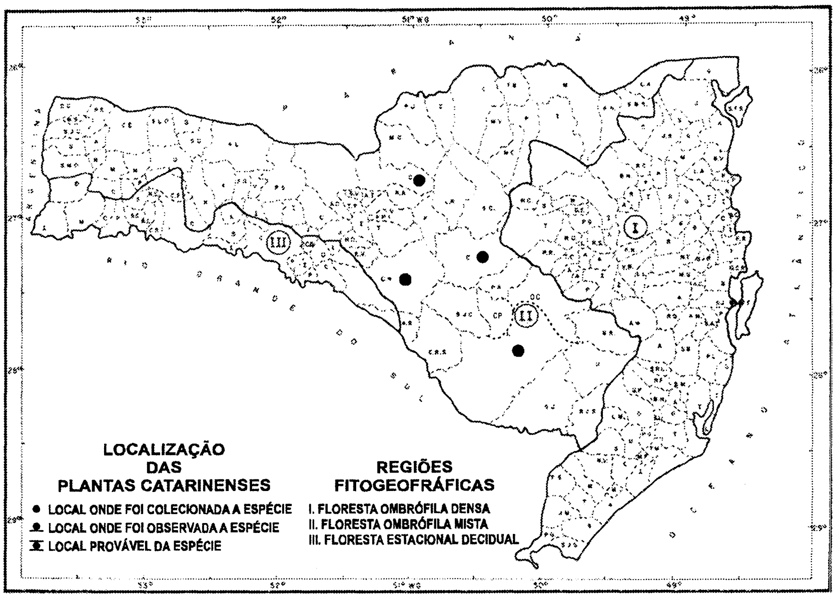
Nome vulgar – Cambará-cheiroso, rebentão, mata-pasto.

Fenologia - Floresce nos meses de fevereiro a maio, frutificando logo em seguida da floração.

Observações ecológicas – Planta com distribuição geogrtáfica ampla, ocorrendo no Brasil, Paraguai, Argentina e Uruguai. No Brasil distribui-se pelos Estados de Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Em Santa Catarina sua ocorrência está muito associada aos campos do planalto (Savana), onde prefere os ambientes abertos dos chamados campos sujos, bordas de rios e como pioneira antrópica tem se tornado uma planta ruderal, ocupando proximidades de residências, plantações abandonadas e clareiras de florestas secundárias.

MATERIAL ESTUDADO - SANTA CATARINA: CAÇADOR: 5 km of Caçador, ruderal, L. B. Smith & R. M. Klein 10885 (06/02/1957) HBR, US. CAMPOS NOVOS: 19-20 km south of Campos Novos on the road to Anita Garibaldi, campo, 800-900m, fl. branca, L. B. Smith & R. M. Klein 11979 (01/03/1957), HBR, US; ibidem: 32 km south of Campos Novos on the road to Anita Garibaldi, ruderal 800-900m, L. B. Smith & R. M. Klein 11993 (01/03/1957) HBR, US. CURITIBANOS: perto da cidade, campo, 900m, fl. creme, R. Reitz & R. M. Klein 12536 (22/02/1962) HBR. LAGES: Passo Socorro, capoeira, 600m, fl. creme, R. Reitz & R. M. Klein 14824 (13/04/1963) HBR, RB; ibidem: rio Caveiras, estrada de rodagem Federal Km 8 south of Lages, riverbank, 800-900m, L. B. Smith & R. M. Klein 11317 (12/02/1957) HBR, RB, US.


LOCALIZAÇÃO
DAS
PLANTAS CATARINENSES
● LOCAL ONDE FOI COLECIONADA A ESPÉCIE
LOCAL ONDE FOI OBSERVADA A ESPÉCIE
LOCAL PROVÁVEL DA ESPÉCIE
REGIÕES
FITOGEOFRÁFICAS
I. FLORESTA OMBRÓFILA DENSA
II. FLORESTA OMBRÓFILA MISTA
III. FLORESTA ESTACIONAL DECIDUAL
I
II
III
CP
53°
52°
51°
50°
49°
26°
27°
28°
29°

Mapa 220 – Locais de coleta de **Baccharis punctulata** A. P. de Candolle em Santa Catarina.

PARANÁ: ANTONINA: Capanema (03/02/1883) RB. BARIGÜI : beira de mata, Dombrowsky 224 (19/05/1964) RB. CAMPO LARGO: alto da serra de São Luiz de Purunã, H. Moreira (23/02/1960) RB. CURITIBA: Steffeld 1612 RB. FOZ DO IGUAÇÚ: Parque Nacional do Iguaçu, Falcão 185, RB. GUABIROTUBA: ruderal, Steffeld (24/04/1966) RB. MEDIANEIRA: Rio Ocui, G. Hatschbach 21086; SÃO JOSÉ DOS PINHAIS: G. Hatschbach 2204 (01/01/1951) RB. TRÊS CÓRREGOS: à beira da estrada, R. Reitz & R. M. Klein 12048 (24/01/1962) HBR, RB; ibidem: perto da cidade, beira de estrada, arbusto de 2m, fl. creme, R. Reitz & R. M. Klein 12049 (24/01/1962) HBR.

RIO GRANDE DO SUL: PELOTAS: próximo a Encruzilhada, capoeira, J. C. Sacco 1244 (22/05/1959) HAS, HBR, PACA, RB. SANTA MARIA: arredores da cidade, Cerro dos Cardoso, R. Beltrão 2247 (14/06/1950) RB. TUPANCIRETÃ: campo, Pott 19 (06/02/1969) RB.

Área de dispersão - SANTA CATARINA: Nos municípios de Caçador, Campos Novos, Curitibanos e Lages.

BRASIL: De Minas Gerais e São Paulo ao Rio Grande do Sul.

URUGUAI, ARGENTINA e PARAGUAI.

Utilidades – Considerada um importante recurso apibotânico, uma vez que suas floradas atraem muitas abelhas, uma vez que suas flores oferecem néctar e grãos de pólen.

63. BACCHARIS CONYZOIDES* (Less.) A. P. de Candolle

VASSOURA

Est. 239; Mapa 221

A. P. de Candolle, Prodr. 5:399, 1836.

Molina conyzoides Lessing, Linnaea 6:129. 1831. Tipo: leg. Chamisso.

Bacchariss quinquenervis A. P. de Candolle Prodr. 5:399. 1836. "São Paulo, leg. Lund 842" - Fotótipo F. 8173.

ARBUSTO com ramos prostrados.

FOLHAS ovadas, pecioladas, carnoso-coriáceas, de base arredondado-cuneada, ápice atenuado, agudo, quinquinérvas, de margem serreada, com 4-6cm de compr. e 2,5-4cm de larg. PECÍOLO com cerca de 2cm de compr.

CAPÍTULOS com 50-60 flores, dispostos em ramos corimboso, ordenados em panículas. COROLA da flor feminina com 3-4mm de compr. com bordo denteado e a da flor masculina com 4-5mm dividida em lacínios oblongos.

AQUÊNIO com 8-10 estrias bem salientes, com cerca de 1-2mm de compr. PÁPUS da flor masculina com cerdas espessadas no ápice.

Local do tipo – Santa Catarina.

Nome vulgar – Vassoura

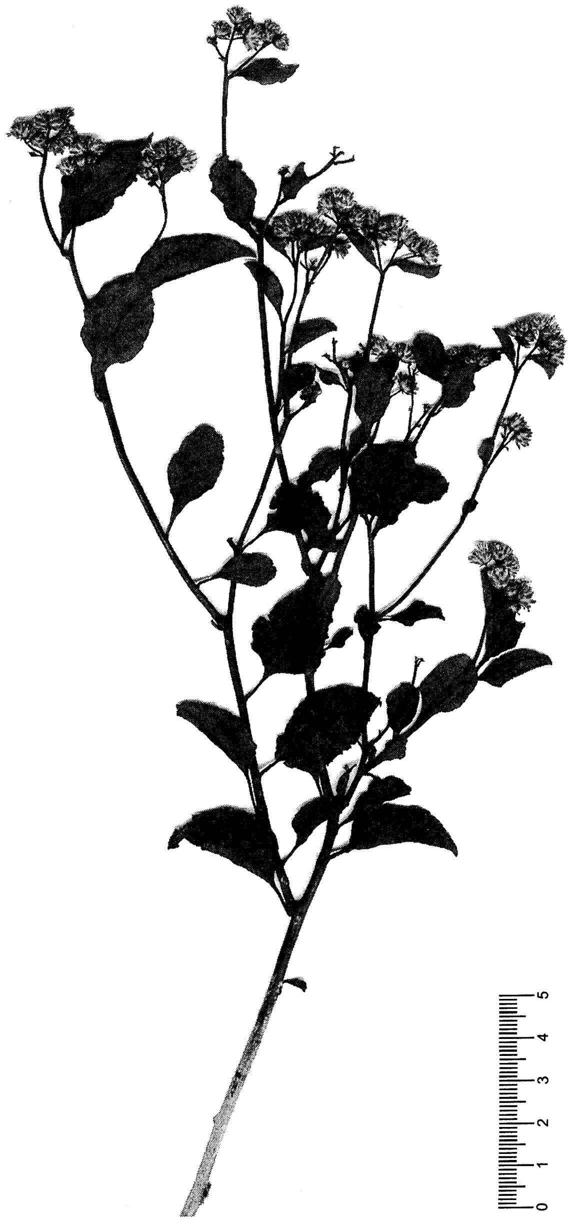
Fenologia - Floresce nos meses novembro a abril. Frutificando logo em seguida.

Observações ecológicas –Arbusto com distribuição no Brasil de São Paulo até o Rio Grande do Sul.

Em Santa Catarina ocorre nas restingas litorâneas, topos de morro e como pioneira antrópica em clareiras ou estágios iniciais de sucessão

---

* O nome *conyzoides* significa semelhante a *Conyza*, um gênero de Compositae.

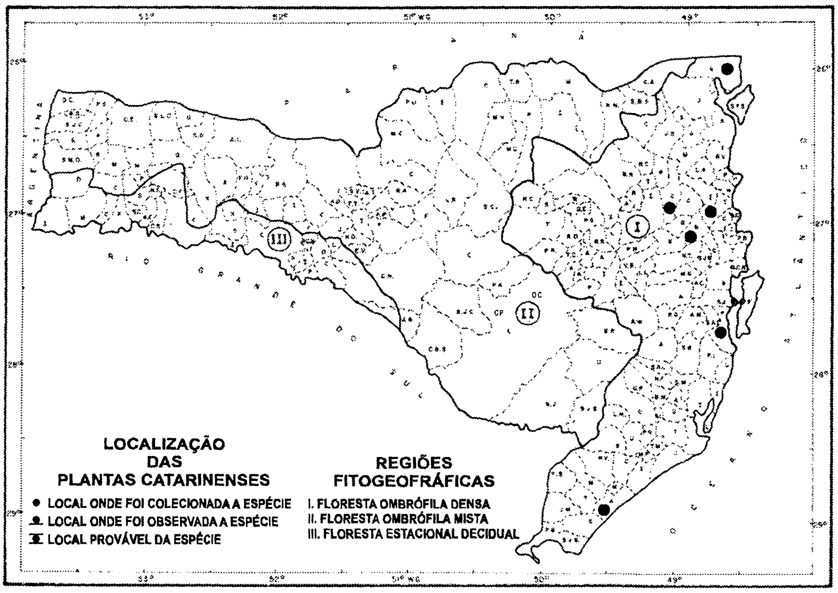


Est. 239 - Ramo florido de **Baccharis conyzoides** (Less.) A. P. de Candolle (Escaneado de R. M. Klein 2.319, HBR).

secundária (capoeiras), apenas na área coberta com a Floresta Ombrófila Densa da Encosta Atlântica.

MATERIAL ESTUDADO - SANTA CATARINA: ARARANGUÁ: Escalvado, capoeira, 20m, erva de 1m, fl. branca, R. Reitz C1580 (12/04/1946) HAS, HBR, RB. BLUMENAU: Morro Spitzkopf, topo de morro, 950m, R. M. Klein 2319 (20/11/1959) HBR. BRUSQUE: Mata do Hoffmann, capoeira, 50m, erva, fl. branca, R. Reitz 3211 (25/11/1949) HBR. GARUVA: Mina Velha, capoeira, 10m, R. Reitz & R. M. Klein 6683 (18/04/1958) HAS, HBR, RB. ITAJAÍ: Cordeiros, caminho da mata, 5m, erva, fl. esbranquiçada, R. Reitz & R. M. Klein 9186 (09/10/1959) HBR; ibidem: Caixa d'água da Fazenda, pasto, 10m, erva, fl. branca, R. Reitz & R. M. Klein 1776 (18/03/1954) HBR. PALHOÇA: Campo do Maciambu, restinga, 5m, arbusto de 1m, fl. branca, R. Reitz & R. M. Klein 1278 (05/11/1953) HBR.

RIO GRANDE DO SUL: CAMBARÁ DO SUL: Itaimbezinho, pr. de São Francisco de Paula, in sphagneto dumetoso, B. Rambo 49437 (18/12/1950) HA.


I
II
III
LOCALIZAÇÃO
DAS
PLANTAS CATARINENSES
● LOCAL ONDE FOI COLECIONADA A ESPÉCIE
▲ LOCAL ONDE FOI OBSERVADA A ESPÉCIE
Ⅰ LOCAL PROVÁVEL DA ESPÉCIE
REGIÕES
FITOGEOFRÁFICAS
I. FLORESTA OMBRÓFILA DENSA
II. FLORESTA OMBRÓFILA MISTA
III. FLORESTA ESTACIONAL DECIDUAL

Mapa 221 – Locais de coleta de **Baccharis conyzoides** (Less.) A. P. de Candolle em Santa Catarina

Área de dispersão - SANTA CATARINA: Nos municípios de Araranguá, Blumenau, Brusque, Garuva, Itajaí e Palhoça.

BRASIL: De São Paulo ao Rio Grande do Sul.

Utilidades – Não registradas na bibliografia consultada.

64. BACCHARIS CORIDIFOLIA* A. P. de Candolle

MIO-MIO

Est. 240; Mapa 222

A. P. de Candolle, Prodr. 5:422. 1836; Baker in Martius Fl. Bras. 6(3):57 1882; Cabrera, Colec. Cient. 4(6a):129. 1963. Holótipo: leg. Sellow d. 1893; Isótipo R. Foto F. 37711.

Euparatorium montevidense, Sprengel, Syst. Veget. 3:417. 1826, non *Baccharis montevidensis* Sprengel.

SUBARBUSTO com caule e ramos cilíndricos, pubérulos.

FOLHAS lineares, agudas, uninérveas, com1,5-5cm de compr. e 1-2,5mm de larg., ciliadas nas margens, de ápice mucronulado.

CAPÍTULOS pedicelados, dispostos em ramos curtos, bracteados, ordenados em panículas terminais longas e estreitas, com mais ou menos 20-25cm de compr. e 2-3cm de larg. BRACTÉOLAS lineares, pubérulas, com 0,5-1cm de compr., glanduloso-pontuadas. INVÓLUCRO campanulado, com 2,5-5mm de alt. e 3-4mm de diâm., 3-seriado, com brácteas involucrais planas, membranáceas, de ápice obtuso, com o dorso esverdeado com estrias longitudinais translúcidas e margens hialinas, largas. FLORES de 8-15 em cada capítulo. COROLA da flor feminina, da flor masculina, estiletes e pápus semelhantes aos das espécies precedentes.

Local do tipo - Rio Grande do Sul, entre Herval e Piratini.

Nome vulgar - Mio-mio. romerillo, toxic groundsel.

Fenologia - Floresce nos meses de janeiro até junho, frutificando logo após a floração.

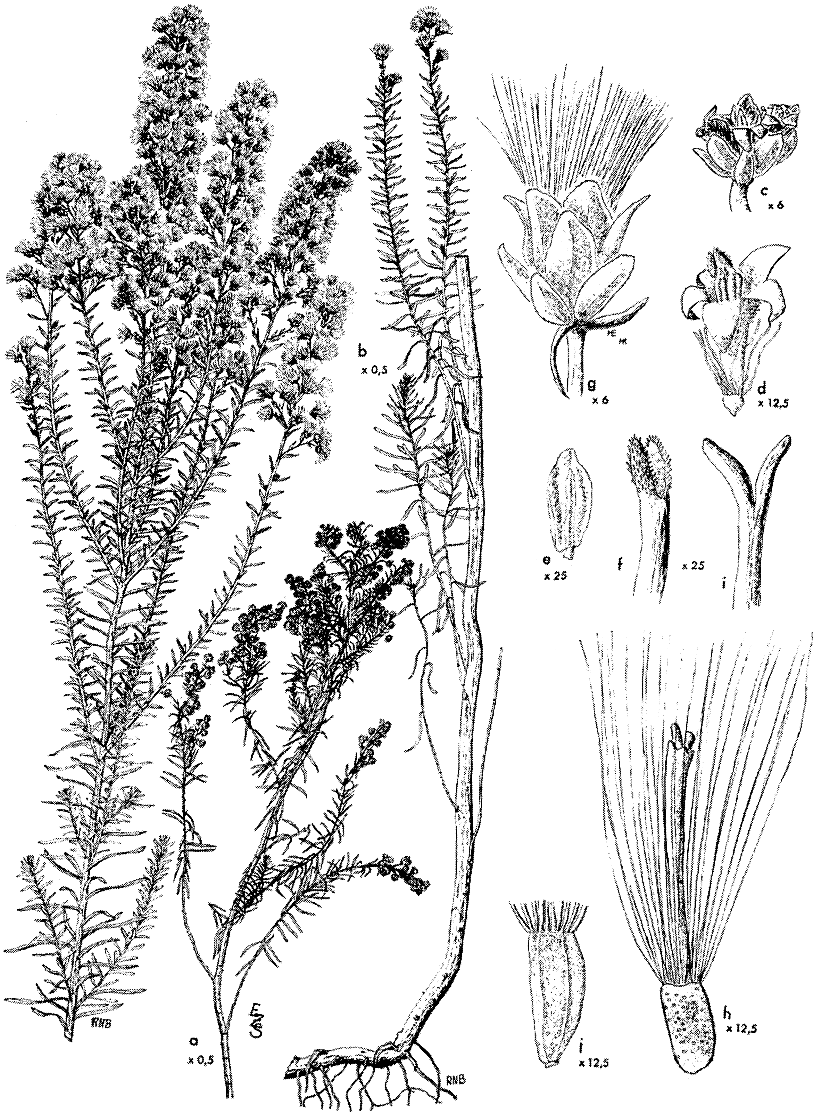
Observações ecológicas – Arbusto com distribuição geográfica ampla, ocorrendo desde a Bolívia, Paraguai, Argentina, Brasil e Uruguai.

No Brasil, distribui-se de São Paulo até o Rio Grande do Sul.

Em Santa Catarina prefere os campos (Savanas) do planalto meridional, onde se desenvolve nos chamados campos sujos, bordas de capões e manifestando-se muitas vezes como uma pioneira

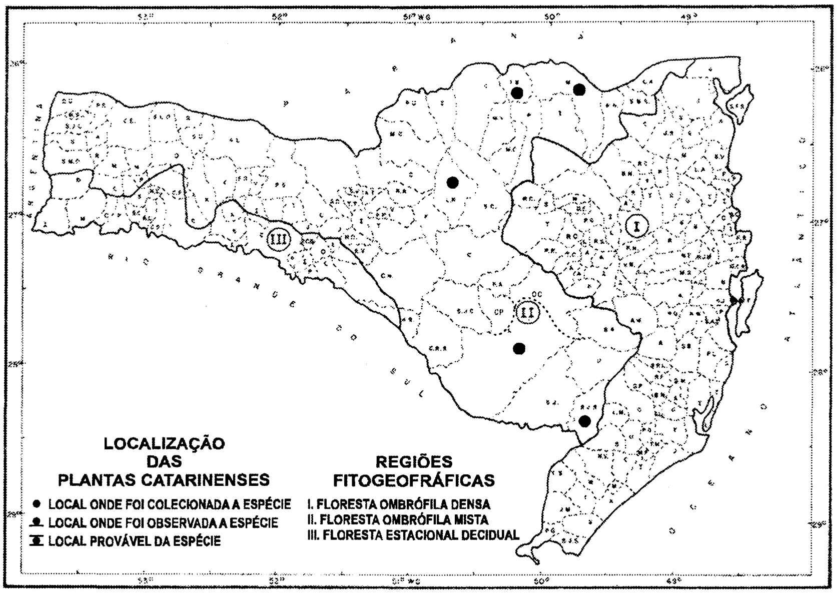
---

* O nome da espécie deve estar ligado a *Coris*, *coridis* um gênero de Primulaceae, com folhas lineares, semelhantes às da espécie em questão.


b
x 0,5
c
x 6
g
x 6
d
x 12,5
e
x 25
f
x 25
i
h
x 12,5
j
x 12,5
a
x 0,5
RNB
RNB

Est. 240 - **Baccharis coridifolia** A. P. de Candolle. **a**. Ramo florífero masculino; **b**. Planta feminina; **c**. Capítulo masculino; **d**. Flor masculina; e. Antera; **f**. Estigma da flor masculina; **g**. Capítulo feminino; **h**. Flor feminina; **i**. Estigma da flor feminina; **j**. Aquênio com pápus cortado (Retirado de Burkart 1974).

antrópica, acompanhando as terras abandonadas pela agricultura ou pastagens.


LOCALIZAÇÃO
DAS
PLANTAS CATARINENSES
● LOCAL ONDE FOI COLECIONADA A ESPÉCIE
LOCAL ONDE FOI OBSERVADA A ESPÉCIE
LOCAL PROVÁVEL DA ESPÉCIE
REGIÕES
FITOGEOFRÁFICAS
I. FLORESTA OMBRÓFILA DENSA
II. FLORESTA OMBRÓFILA MISTA
III. FLORESTA ESTACIONAL DECIDUAL
I
II
III
52°
50°
49°
27°
28°
29°

Mapa 222 - Área de dispersão de **Baccharis coridifoli**a A. P. de Candolle.

MATERIAL ESTUDADO - SANTA CATARINA: BOM JARDIM DA SERRA: Serra do Oratório, campo, 1400m, arbusto de 0,4m, fl. branca, R. Reitz & R. M. Klein 8665 (19/03/1959) HBR, RB. LAGES: campo, 900-1000m, L. B. Smith & R. M. Klein 11334 (12/02/1957) HBR, RB, US; ibidem: east of Lages, campo do morro do Pinheiro Seco, 900-950m, L. B. Smith 12212 (16/03/1957) HBR, US. LEBON REGIS: perto da cidade, campo, 900m, fl. branca, R. Reitz & R. M. Klein 12304 (22/02/1962) HBR, RB. MAFRA: 4 km nothwest of Mafra on the road to Barracas (20 km), campo, 800-850m, L. B. Smith & R. M. Klein 12083 (13/03/1957) HBR, RB, US; ibidem: campo and ruderal, 800-850m, L. B. Smith & R. M. Klein 12082 (13/03/1957) HBR, RB, R, US; ibidem: perto da cidade, campo, 750m, R. Reitz 5283 (26/01/1953) HBR. TRÊS BARRAS: A. Mattos & Labouriau s/n (26/02/1948) RB.

SÃO PAULO: SÃO PAULO: entre o Rio Camaquá e Caçapava, Projeto Radam Brasil s/n (15/06/1975).

PARANÁ: CAMPO LARGO: margem do Rio Papagaio, 1200m, Pereira 5457 (23/02/1960) HBR, RB. CURITIBA: Pinheirinho, terreno úmido, nas proximidades de um capão, G. Hatschbach 8906 (21/03/1962) HH, RB. GUARAPUAVA: Condói, orla da mata, G. Hatschbach 10029 (28/04/1963) HH, RB. LAPA: Santa Bernardete, campo, R. B. Lange 261 (05/03/1962) RB.

PONTA GROSSA: Arroio Quebra Perna, 850m, G. Hatschbach 9018 (02/03/1962) HH, RB; ibidem: Bittencourt (03/05/1944) RB; ibidem: campo seco, H. Moreira 249, RB. RIO NEGRO: Campo do Tenente, margens de capão, G. Hatschbach 2176 (01/04/1951) HH, RB. VILA VELHA: Faz. Lagoa Dourada, lugares secos, 830m, G. Tessmann 2978 (20/02/1957) RB.

RIO GRANDE DO SUL: CACHOEIRA DO SUL: G. O. A. Malme 808 (11/05/1893) R; pr. São Gabriel, F. Sellow 3464, R. DOM PEDRITO: 40 km ao oeste de Bagé em sentido a D. Pedrito, campo, R. M. Klein & Teixeira 12015 (19/03/1981) HBR. HERVAL/SÃO FRANCISCO DE PAULA: entre estas duas localidades, F. Sellow d. 1893, R. PELOTAS: próximo a cascata, orla da mata, J. C. Sacco 1307 (04/06/1959) HBR; ibidem: perto da cidade, Ir. L. Teodoro 173 (s/d) HBR. PORTO ALEGRE: Morro da Polícia, G. O. A. Malme 1532 (23/03/1902) R. SÃO BORJA: W. Rau s/n (20/04/1935) R. SÃO JERÔNIMO: Chagas Teles (04/1925) R. URUGUAIANA: campo natural, muito freqüente, Pott 40 (26/01/1969) RB. VACARIA: campo natural, pouco freqüente, Pott 57 (26/01/1969) RB.

Área de dispersão – SANTA CATARINA: Nos municípios de Bom Jardim da Serra, Lages, Lebon Regis, Mafra e Três Barras.

BRASIL: Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo.

URUGUAI, ARGENTINA, BOLÍVIA e PARAGUAI.

Utilidades - Planta altamente tóxica para o gado. Constitui-se um perigo, principalmente para o gado recém colocado no pasto onde ocorre. A ingestão da planta ocasiona a morte do animal, sendo temida pelos fazendeiros. Consta que o gado que já esteja acostumado no pasto não a ingere. O princípio ativo é uma substância resinosa, presente quando o material está em flor. CABRERA (1974) apresenta um amplo histórico com referências bibliográficas, tratando sobre a altíssima toxidês de *B. coridifolia* (mio-mio).

65. BACCHARIS ERIGEROIDES* A. P. de Candolle

A. P. de Canolle, Prodr. 5:418. 1836; Baker in Martius 6(3):58, 1882.

65a. BACCHARIS ERIGEROIDES A. P. de Candolle var. ERIGEROIDES

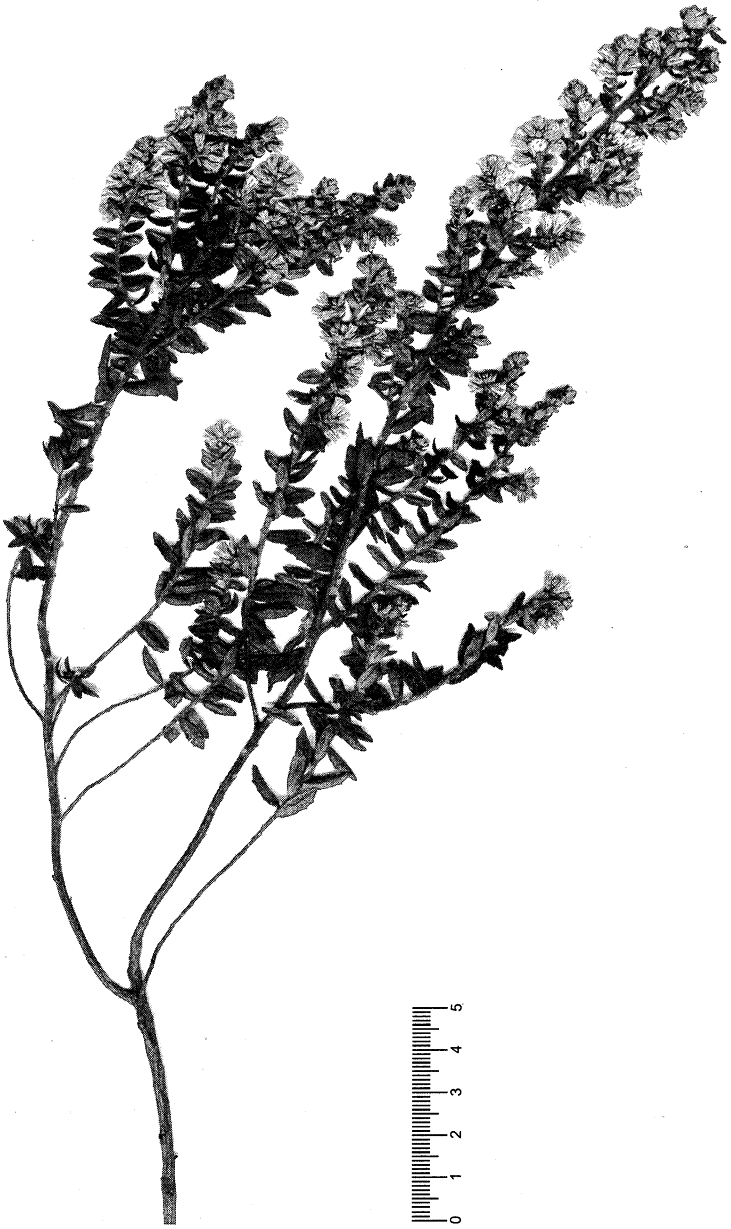
VASSOURINHA

Est. 241; Mapa 223

SUBARBUSTO xilopodífero, com caule glanduloso, estriado.

---

* Pela semelhança com espécies de *Erigeron*, de Candolle batizou sua espécie com o nome *Erigeroides*.



Est. 241 - Ramo florido de **Baccharis erigeroides** A. P. de Candolle var. **erigeroides** (Escaneado de Reitz & Klein 12.221, HBR)

FOLHAS sésseis, lineares, obtusas, mucronuladas, uninérveas, densamente ciliadas nas margens, com 2-3cm de compr. e mais ou menos 3-3,5mm de larg.

CAPÍTULOS pedicelados, dispostos de 2-3 em ramos curtos, de cerca de 1-4cm de compr., nascidos na axila de bráctea foliácea, de 1-2cm de larg., formando uma panícula estreita e longa. PEDICELOS e pedúnculos piloso-glandulosos, bracteados. INVÓLUCRO campanulado, com 2,5-5mm de alt. e 4mm de diâm., 3-serrado, com brácteas involucrais membranáceas, agudas, com dorso esverdeado e bordos hialinos, largos. FLORES de 15-20 em cada capítulo. COROLA da flor feminina cilíndrico-filiforme, com mais ou menos 2,5-3mm de compr., com o mesmo diâmetro em toda a sua extensão, dividida no ápice em 5 lacínios triangulares, papilosos no dorso. ESTILETE da flor feminina com mais ou menos 4mm de compr., dividido em dois ramos curtos, que mal se sobressaem do tubo da corola. PÁPUS da flor feminina com mais ou menos 4mm de compr. COROLA da flor masculina com cerca de 2,5-3mm de compr., com o limbo campanulado, dividido em lacínios oblongos, agudos e com o tubo glanduloso no ápice. ESTILETE da flor masculina não exserto da corola, com mais ou menos 3mm de compr. PÁPUS da flor masculina com cerdas finas, flexuosas na base, não espessadas no ápice, com 1,5-2mm de comprimento.

AQUÊNIO com cerca de 1,5-2mm de compr., densamente glanduloso, mais ou menos comprimido lateralmente e com o dorso convexo.

Local do tipo: São Paulo, Mogi. Leg. Lund -Fotótipo F. 22481.

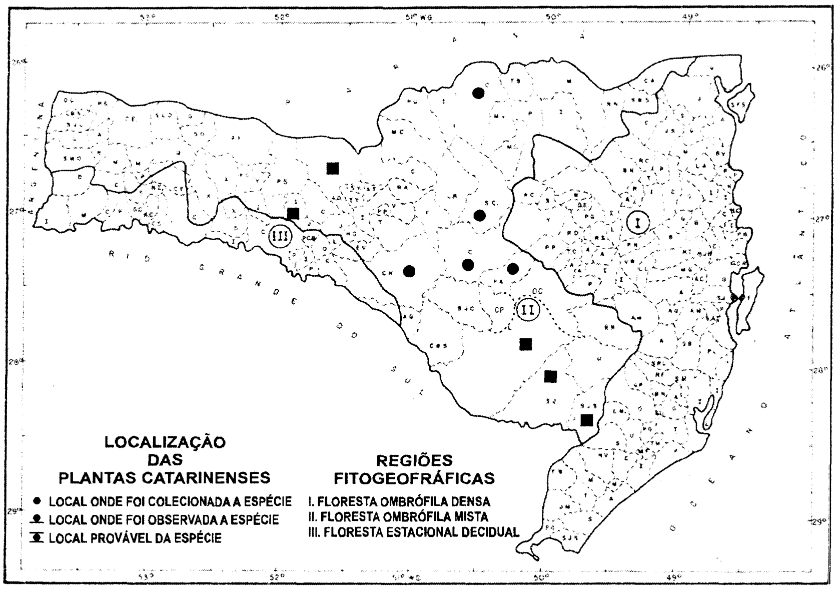
Nome vulgar - Vassourinha

Fenologia - Floresce de julho até abril, frutificando logo após a floração.

Observações ecológicas: Pequena planta xilopodífera com distribuição geográfica no Brasil, de São Paulo até Santa Catarina.

Em Santa Catarina prefere os solos dos campos naturais do planalto meridional(Savana), onde compõe os chamados campos sujos.

MATERIAL ESTUDADO - SANTA CATARINA: CAMPOS NOVOS: perto da cidade, campo, 1000m, arbusto de 1m, fl. em botão, R. Reitz & R. M. Klein 14629 (11/04/1963) HBR. CANOINHAS: Arroio, capoeira, 750m, arbusto, fl. branca, R. Reitz & R. M. Klein 13085 (10/07/1962) HBR. CURITIBANOS: perto da cidade, campo, 900m, sub-arbusto de 0,5m, fl. branca, R. Reitz & R. M. Klein 12227 (22/02/1962) HBR; ibidem: perto da cidade, campo, 900m, R. Reitz & R. M. Klein 12229 (22/02/1962) HBR; ibidem: 6km north of Ponte Alta, ruderal, 800-900m, L. B. Smith & R. M. Klein 12207 (16/03/1957) HBR, US; ibidem: perto da cidade, campo, 900m, sub-arbusto de 0,5m, fl. branco-amarelada, R. Reitz & R. M. Klein 12240 (22/02/1962) HBR; ibidem: campo, 900m, fl. branca, R. Reitz & R. M. Klein 12221 (22/02/1962) HBR; ibidem: campo, 950m, arbusto de 1m, fl. branca, R. Reitz & R. M. Klein 12914 (24/04/1962) HBR. PONTE ALTA: perto da cidade, capoeira, 900m, arbusto de 1,5m, fl. branca, R. Reitz & R. M. Klein 12592 (19/04/1962) HBR; ibidem: capoeira, 900m, arbusto de 2m, fl. creme, R. Reitz & R. M. Klein 12587 (19/04/1962) HBR. SANTA CECÍLIA: Campo do Areão, campo, 1200m, arbusto, fl. branca, R. Reitz & R. M. Klein 12622 (20/04/1962) HBR.


LOCALIZAÇÃO
DAS
PLANTAS CATARINENSES
● LOCAL ONDE FOI COLECIONADA A ESPÉCIE
LOCAL ONDE FOI OBSERVADA A ESPÉCIE
LOCAL PROVÁVEL DA ESPÉCIE
REGIÕES
FITOGEOFRÁFICAS
I. FLORESTA OMBRÓFILA DENSA
II. FLORESTA OMBRÓFILA MISTA
III. FLORESTA ESTACIONAL DECIDUAL
I
II
III

Mapa 223 – Locais de coleta de **Baccharis erigeroides** A. P. de Candolle var. **erigeroides** ● e var. **dusenii** Heering ■ em Santa Catarina.

PARANÁ: ADRIANÓPOPLIS: Xaxim, campo, arbusto, R. B. Lange 1018 (04/05/1957). CURITIBA: campo úmido, E. A. Moreira 78 (03/11/1970) RB. LAPA: Rio Passa Dois, campo limpo, seco, G. Hatschbach 22259 (30/09/1969) HH. GUARATUBA: Serra da Araçatuba, campo de altitute, 1100m, sub-arbusto de 0,6m, G. Hatschbach 5888 (24/05/1959) HBR; ibidem: Serra da Araçatuba, campo de altitude, 1100m, sub-arbusto de 0,6m, fl. capítulos creme, G. Hatschbach 5889 (24/05/1959) HBR. PIRAQUARA: Pinhais, brejo, 920m, sub-arbusto de 0,6m, fl. capítulos creme, G. Hatschbach 5915 (26/05/1959) HBR.

SÃO PAULO: SÃO PAULO: pr. Interlagos, W. Hoehne 2361 (20/05/1949) HBR; ibidem: Via Anhanguera, km 30, W. Hoehne 2481 (17/06/1949) HBR; ibidem: Via Anhanguera, Km 30, São Paulo, W. Hoehne 2484 (17/06/1949) HBR.

Área de dispersão - SANTA CATARINA: Nos municípios de Campos Novos, Canoinhas, Curitibanos, Ponte Alta e Santa Cecília.

BRASIL: São Paulo e Paraná.

Utilidades – Não registradas na literatura examinada.

65b. BACCHARIS ERIGEROIDES var. DUSENII Heering

Est. 242; Mapa 223

Heering, Arkiv f. Bot. 9(15):23. 1910. Est. 7 fig.1. leg. Dusén 2766 (S.R.).

Baccharis puberula A. P. de Candolle, Prodr. 5:401. 1836. "São Paulo, leg. Sellow HIB.515" - Fotótipo F. 37735.

Difere da variedade típica pelas folhas trinérveas e pela inflorescência mais laxa, com ramos mais longos, com cerca de 4-9cm de compr. pelo invólucro do capítulo feminino com 7mm de alt. e 4-5mm de diâm. aquênio com cerca de 2-5mm de compr., invólucro do capítulo masculino com mais ou menos 3mm de alt. e 5mm de diâmetro.

Local do tipo - Paraná, Capão Grande, nos campos.

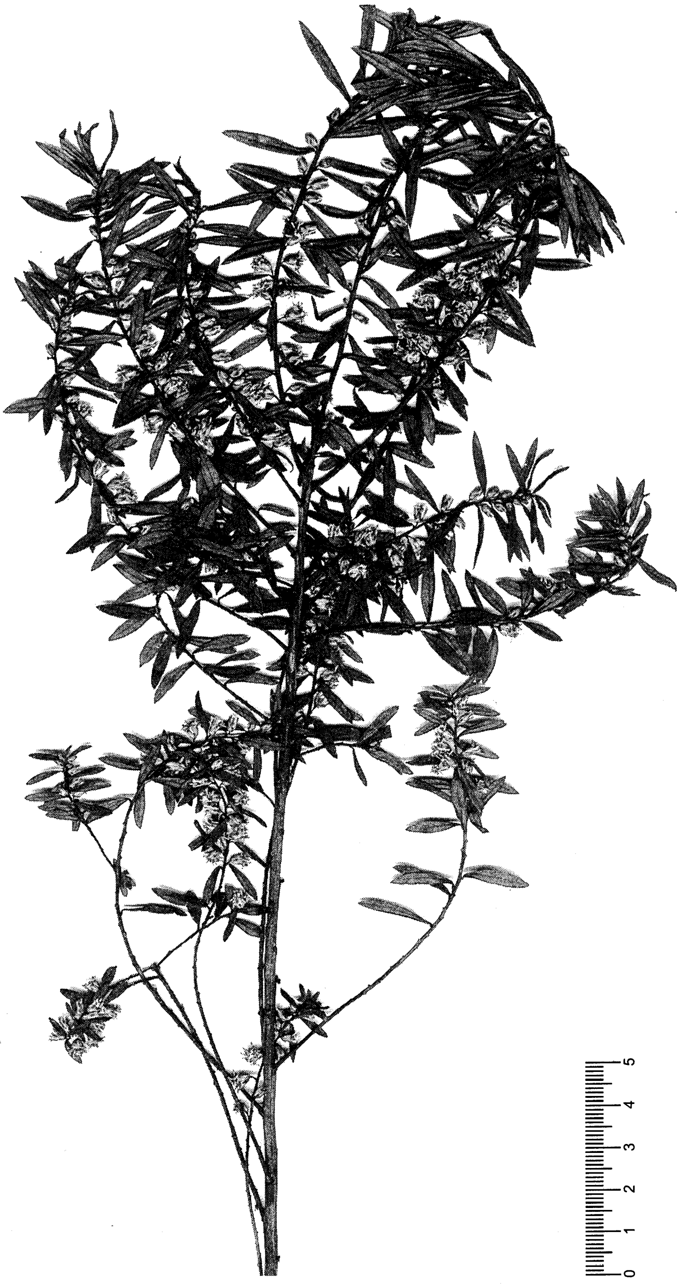
Nome vulgar – Vassourinha

Fenologia - Floresce de setembro a fevereiro, frutificando logo após a floração.

Observações ecológicas – Muito semelhante com a variedade tipo.

MATERIAL ESTUDADO - SANTA CATARINA: ÁGUA DOCE: Campos de Palmas, 10km south of Horizonte, campo, L. B. Smith & R. M. Klein 13533 (04/12/1964) HBR, US. BOM JARDIM DA SERRA: Faxinal, campo, 1200m, R. Reitz 3434 (29/01/1950) HBR; ibidem: Faz. da Laranja, campo, 1400m, erva, fl. branca, R. Reitz & R. M. Klein 7736 (10/12/1958) HAS, HBR, RB. IRANI: Campo de Irani, dry field, bog, gallery and ruderal, 700-900m, L. B. Smith & R. M. Klein 13045 (08/11/1964) HBR, US. IRINEÓPOLIS: perto da cidade, campo úmido e sujo, 750m, arbusto de 1m, fl. branca, R. M. Klein 3035 (15/09/1962) HBR. LAGES: morro do Pinheiro Seco, 950m. s.m., campo, R. M. Klein 4535 (01/11/1963) HBR, RB. SÃO JOAQUIM/Rio PELOTAS: entre estas duas localidades, 1300m, E. Pereira & G. Pabst 6395 (02/10/1961) HB, RB.

PARANÁ: PALMEIRA: Rio do Salto, 860m, campo, G. Hatschbach 5580 (29/03/1959) HBR. PIRAÍ DO SUL: Tijuco Preto, campo, G. Hatschbach 5118



Est. 242 - Ramo florido de **Baccharis erigeroides** var. **dusenii** Heering (Escaneado de L. B. Smith & R. M. Klein 13.045, HBR).

(09/10/1958) HAS, HBR, HH, RB. TIBAGÍ: Fazenda Ingrata, campo sujo, 720m, G. Hatschbach 5987 (05/06/1959) HBR.

Área de dispersão – SANTA CATARINA: Nos municípios de Água Doce, Bom Jardim da Serra, Irani, Irineópolis, Lages e São Joaquim/ Rio Pelotas.

BRASIL: São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Utilidades - Não registradas na literatura examinada.

66. BACCHARIS MICRODONTA* A. P. de Candolle

TRAPICHAVA

Est. 243; Mapa 224

A. P. de Candolle, Prodr. 5:416. 1836 . Holótipo: leg. Sellow 4936 HIB. 483R. Fotótipo F. 37724.

Baccharis refracta Burchell ex Baker in Martius Fl. Bras. 6(3):64. 1882 "São Paulo, leg. Burchell 4513" Foto K 13201.

Baccharis sebastianopolitana Baker in Fl. Bras. 6(3):65. 1882. "Rio de Janeiro, leg. Glaziou 2627" Foto F. 15063.

Baccharis meridionalis Heering et Dusén, Arkiv. for Bot. 9(15):26, fig. 10 Tab. 7, fig. 3, 1910 "Paraná, Fernandes Pinheiro, leg. Dusén 4337R" R Foto F. 15016.

Baccharis wilsoniana Teodoro hyb. nov. Bol. Ins. Geobiol. Canoas 2:11. Lam. 2. 1949.

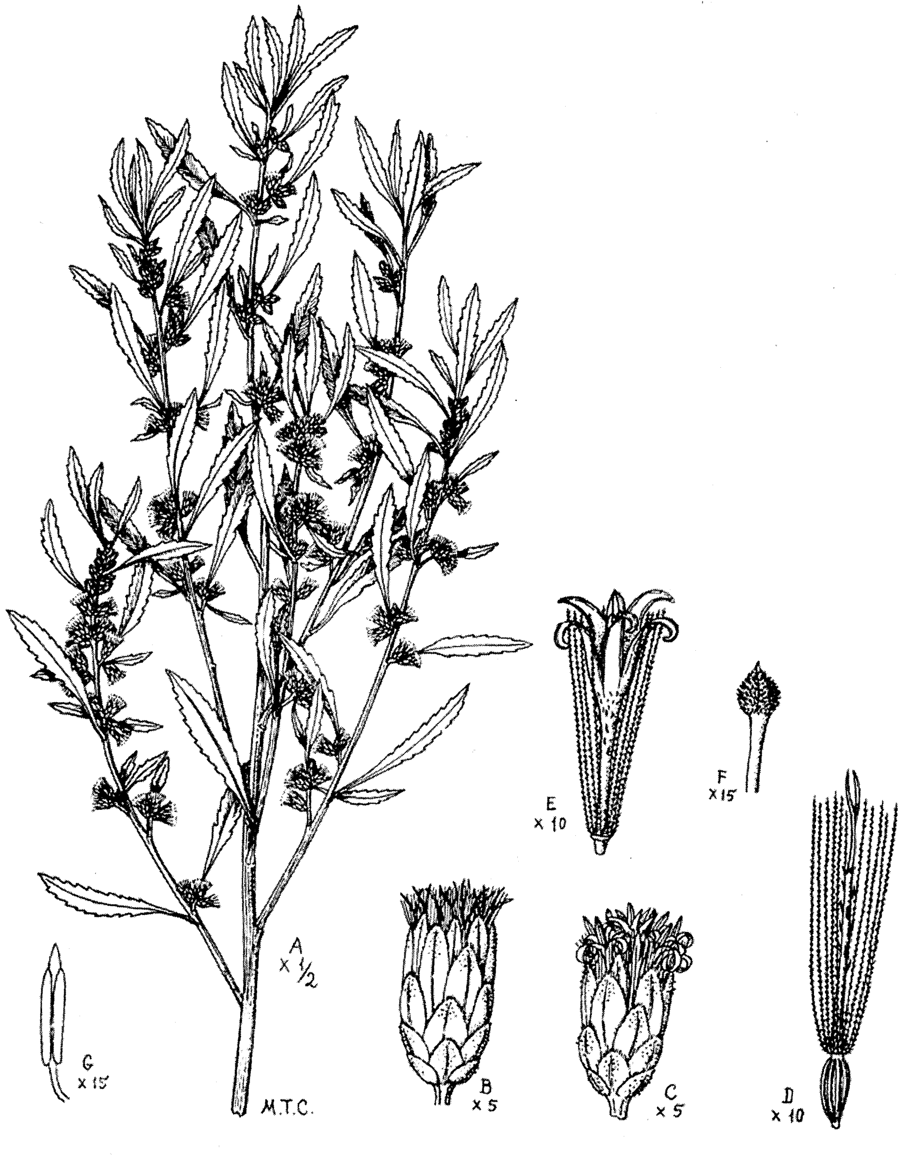
ARBUSTO com FOLHAS de 4-5cm de compr. e 0,5-2cm de larg., de ápice agudo e levemente obtuso, de base atenuada em pecíolo, margens denteadas, com dentes curtos, finos, aproximados entre si, triplinérveas, glabras.

CAPÍTULOS dispostos em ramos curtos, bracteados, na axila de uma bráctea foliácea, geralmente, ultrapassando o seu comprimento e ordenados numa panícula densa, multiflora.

FLORES de 10-15 em cada capítulo. INVÓLUCRO campanulado com 3-6mm de compr. e 2-3mm de diâm., com brácteas involucrais agudas, glabras, de textura mais ou menos firme. COROLA da flor

---

* O nome da espécie está relacionado com o tipo de incisão dos bordos foliares.


A
x ½
M.T.C.
G
x 15
B
x 5
C
x 5
D
x 10
E
x 10
F
x 15

Est. 243 - Baccharis microdonta A. P. de Candolle. A. Ramo florífero. B. Capítulo feminino. C. Capítulo masculino. D. Flor feminina. E. Flor masculina (Retirado de Cabrera 1978).

feminina de base alargada, estreitada em direção ao ápice, com mais ou menos 3mm de compr. com bordo denteado, com dentes curtos, irregulares.

AQUÊNIO com 1-2mm de compr. COROLA da flor masculina dividida em lacínios lineares, enrolados em espiral. PÁPUS da flor masculina com cerdas espessadas no ápice.

Local do tipo: Paraná, de Carambeí e Castro para o Rio Itararé .Leg. Sellow 4936 HIB. 483R. Fotótipo F. 37724.

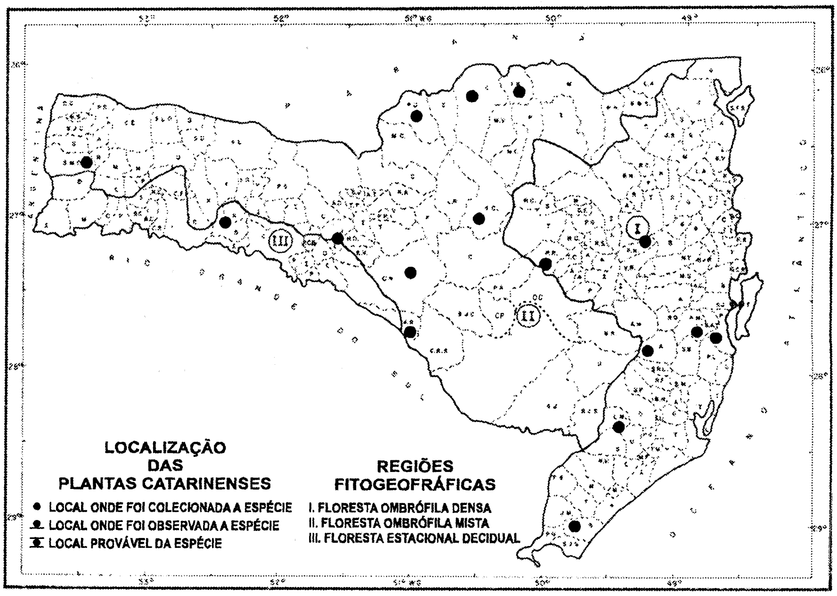
Nome vulgar – Trapichava, vassoura-branca, vassoura-alecrim.

Fenologia - Floração nos meses de fevereiro a abril, frutificação logo após a floração.

Observações ecológicas – Arbusto com distribuição geográfica no Brasil e Argentina. No Brasil se estende de Minas Gerais, Rio Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Em Santa Catarina ocorre nas três grandes tipologias vegetacionais (Floresta Ombrtófila Densa, Floresta Ombrófila Mista e Floresta Estacional Decidual), onde prefere as bordas de florestas, pequenas clareiras ou beira de rios. Esta espécie tournou-se uma das pioneiras antrópicas mais comuns nas capoeiras de Santa Catarina, onde ocorre formando grandes agrupamentos que imprimem uma fitofisionomia características para os módulos agrícolas abandonados.

MATERIAL ESTUDADO - SANTA CATARINA: ANITA GARIBALDI: capoeira, 700m, arbusto de 3m, fl. creme, R. Reitz & R. M. Klein 14802 (13/04/1963) HAS, HBR, RB; ibidem: capoeira, 700m, arbusto de 3m, fl. creme, R. Reitz & R. M. Klein 14804 (13/04/1963) HAS, HBR, RB. ANITÁPOLIS: perto da cidade, capoeira, 400m, R. M. Klein 412 (02/04/1953) HBR; ibidem: capoeira, 500m, arbusto de 2m, fl. esbranquiçada, R. M. Klein 421 (04/04/1953) HAS, HBR, PACA, RB; ibidem: capoeira, 400m, arbusto de 2m, fl. branca, R. M. Klein 455 (02/04/1953) HAS, HBR, PACA, RB; ibidem: capoeira, 500m, arbusto, fl. esbranquiçada, R. M. Klein 422 (04/04/1953) HAS, HBR, PACA, RB. CAMPOS NOVOS: Marombas, capoeira, 900m, arbusto de 2m, fl. creme, R. Reitz & R. M. Klein 14587 (11/04/1963) HBR, RB. CANOINHAS: 10km para Major Vieira, arbusto, fl. verde, S. Sohn & J. M. Campos 63 (23/03/1981) HBR. LACERDÓPOLIS: perto da cidade, capoeira, 500m, arbusto de 2m, fl. creme, R. Reitz & R. M. Klein 14723 (12/04/1963) HAS, HBR, PACA, RB. LAURO MÜLLER: Rio do Meio, capoeira, 350m, arbusto de 2m, fl. creme, R. Reitz & R. M. Klein 8465 (20/02/1959) HAS, HBR, RB. PALHOÇA: Campo do Maciambu, restinga, 2m, arbusto de 1m, fl. branca, R. Reitz & R. M. Klein 372 (12/03/1953) HAS, HBR, RB; ibidem: Campo do Maciambu, restinga, 3m, arbusto de 1m, fl. branco-amarelada, R. Reitz & R. M. Klein 347 (12/03/1953) HAS, HBR, RB. PORTO UNIÃO: south of Porto União 19km, pinheiral, 750m, L. B. Smith & R. M. Klein 10808 (05/02/1957) HBR, US. POUSO REDONDO: Serril, capoeira, 700m, arbusto, fl. creme, R. Reitz & R. M. Klein 12547 (19/04/1962) HBR, RB. PRESIDENTE NEREU: Sabiá, caminho da mata, 650m, arbusto de 1m, fl. branca, R. Reitz & R. M. Klein 4386 (16/06/1957) HBR. SANTA CECÍLIA: Campo do Areão, capoeira, 1200m, arbusto de 2m, fl. branca, R. Reitz & R. M. Klein 12602 (20/04/10962) HBR. SANTO AMARO DA IMPERATRIZ: Pilões, capoeira, 200m, arbusto de 3m, fl. branca, R. Reitz & R. M. Klein 2463 (19/01/1956) HAS, HBR, RB. SÃO MIGUEL D'OESTE: Canela Gaúcha, 700m, R. M. Klein 9575 (01/08/1964) HBR, RB. SEARA: Nova Teutônia, F. Plaumann 415 (29/2/1944) HBR. SOMBRIO: Pirão Frio, capoeira, 10m, arbusto de 2m, fl. creme, R. Reitz & R. M. Klein 9575 (17/03/1960) HAS, HBR, RB. TRÊS BARRAS: J. R. Mattos & Labouriau (26/02/1948) RB.


53°
52°
51°WG
50°
49°
26°
27°
28°
29°
I
II
III
LOCALIZAÇÃO
DAS
PLANTAS CATARINENSES
● LOCAL ONDE FOI COLECIONADA A ESPÉCIE
LOCAL ONDE FOI OBSERVADA A ESPÉCIE
LOCAL PROVÁVEL DA ESPÉCIE
REGIÕES
FITOGEOFRÁFICAS
I. FLORESTA OMBRÓFILA DENSA
II. FLORESTA OMBRÓFILA MISTA
III. FLORESTA ESTACIONAL DECIDUAL

Mapa 224 – Locais de coleta de **Baccharis microdonta** A. P. de Candolle em Santa Catarina.

PARANÁ: Sem localidade, F. Sellow 4936 HIB; 483 R. CURITIBA: G. Tessmann 57, muito abundante, pr. de um pântano (28/03/1950) RB; ibidem: beira da mata, R. B. Lange 1001 (18/04/1957) RB. FERNANDES PINHEIRO: in silvulae, K. P. Dusén 4337 (28/03/1904) R. ORTIGUEIRA: Serra do Ferreirinha, capoeira, arbusto de 2m, fl. capítulos creme, G. Hatschbach 5626 (04/04/1959) HBR. PONTA GROSSA: Rio Vermelho, Parque de Vila Velha, orla de matinha ciliar, G. Hatschbach 8878 (02/03/1962) HH, RB. ROLÂNDIA: G. Tessmann 108 (03/1937) RB. TIBAGÍ: estrada para Castro, 696m, zona de campo, pr. de um rio, em vales artificiais, G. Hatschbach 5982 (05/06/1959) HH, RB.

RIO GRANDE DO SUL: CANELA: J. R. Mattos & Labouriau (03/02/1948) RB. PELOTAS: cascata, 400m, Irgang (18/06/1968) RB; ibidem: C. A. W. Schwacke 2465 (07/03/1880) RB; F. Sellow HIB, 963 R.

Área de dispersão – SANTA CATARINA: Nos municípios de Anita Garibaldi, Anitápolis, Campos Novos, Canoinhas, Lacerdópolis, Lauro Müller, Palhoça, Porto União, Pouso Redondo, Presidente Nereu, Santa Cecília, Santo Amaro da Imperatriz, São Miguel d'Oeste, Seara, Sombrio e Três Barras.

BRASIL: De Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo aos Estados do Sul.

ARGENTINA: Tucumán , Misiones e Córdoba.

Utilidades – Não registradas na literatura examinada. Por sua transformação em pioneira antrópica, ocorrendo em solos degradados pelas atividades agrícolas e pecuárias, esta espécie oferece potencialidades para sua utilização em programas de restauração ambiental. Sugere-se sua utilização através do plantio de mudas para formar pequenos núcleos de proteção para espécies mais sensíveis e exigentes, como também em semeaduras diretas ou hidrossemeaduras para uma rápida cobertura do solo. Seu ciclo curto e rápida produção de biomassa contribuem de forma efetiva para o aumento de ciclagem de nutrientes em áreas em processo de sucessão secundária.

Suas floradas intensas nos meses de fevereiro até abril proporcionam grande produtividade apícola.

67. BACCHARIS DENTATA* (Vell.) G. M. Barroso

VASSOURA-GRADA

Est. 244; Mapa 225

G. M. Barroso, Rodriguésia 28(40):123. 1976.

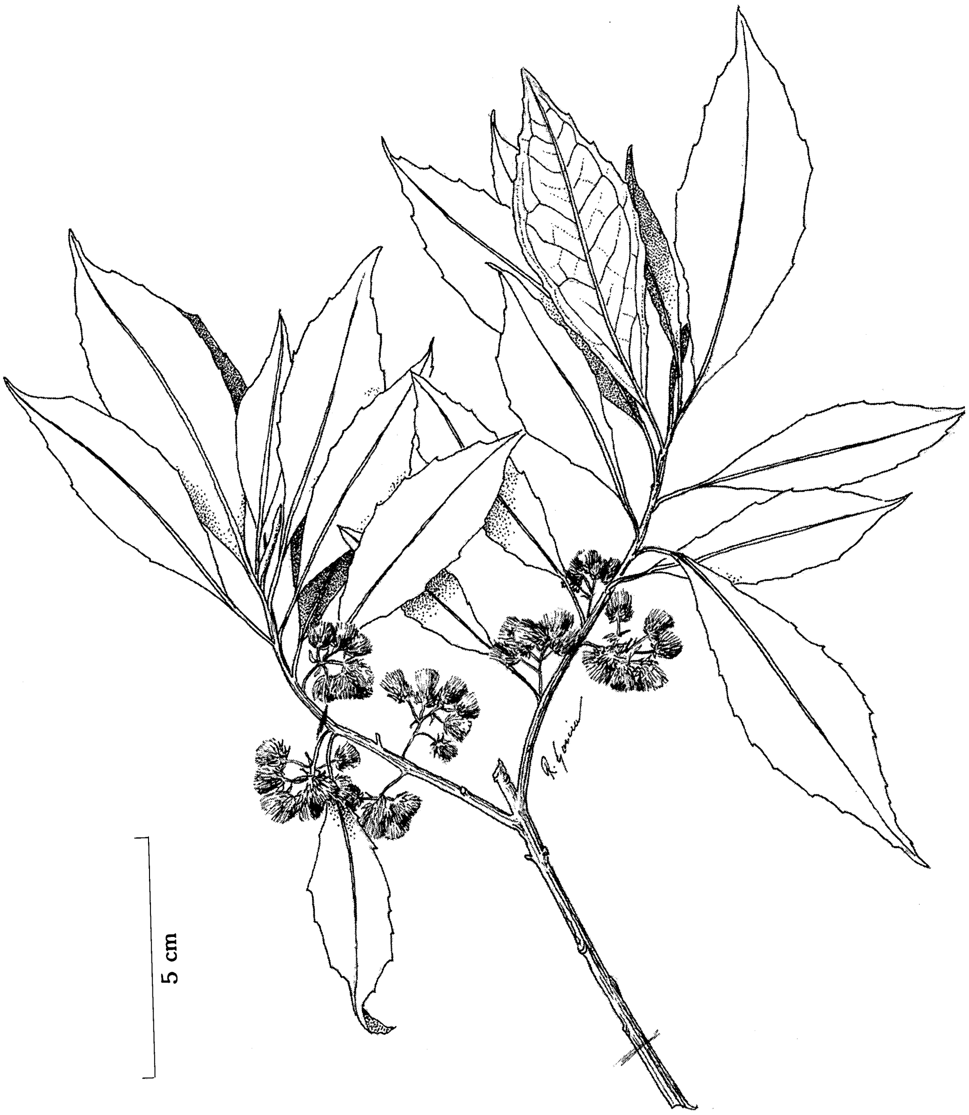
Chrysocoma dentata Vellozo, Fl. Flum.: 334. 1829 (1825); Icone 8 tab. 47. 1831 (1827); in Arch. Nus. Nac. Rio de Janeiro 5:313. 1887.

Chrysocoma marítima Vallozo, 11 cc. tab 22.

Baccharis macrodonta A. P. de Candolle, Prodr. 5:416, 1836. "São Paulo, leg. Sellow HIB. 485" - Foto F.33723.

---

* O nome dentata está relacionado com as incisões dos bordos das folhas.



Est. 244 - Ramo florido de **Baccharis dentata** (Vell.) G. M. Barroso (original).

Baccharis orgyalis A. P. de Candolle 1. c. 416 "Rio de Janeiro, Serra dos Órgãos, leg. Lhotsky". Fotótipo F. 37727.

Baccharis fuchsiaefolia Gardner in Hooker Lond. Journ. 7:88, 1848 "Minas Gerais, pr. de Japinhacanga, leg. Gardner 4917" Fotótipo K. 3196.

ARBUSTO com FOLHAS de oblongas a lanceoladas, com 6-12cm de compr. e de 3-5cm de larg., com bordos denteados, com dentes de pouco a muito profundos, mais ou menos espaçados, peninérveas, com 4-8 nervuras laterais, 2 das quais saem da base do limbo, mas muito aproximadas da nervura mediana e só se abrem a mais ou menos 5-6cm de altura; base do limbo aguda e ápice acuminado.

CAPÍTULOS dispostos em ramos axilares curtos, menores que as brácteas foliáceos que os sustentam; raminhos ordenados em panículas alongadas. COROLA da flor feminina com cerca de 3-4mm de compr., com tubo piloso, dividido no ápice em 5 lacínios profundos, desiguais entre si, sendo 3 maiores e 2 menores, e a da flor masculina com cerca de 5mm de compr. ESTILETE com 5-6mm de compr. o da flor masculina com ramos curtos, abertos. PÁPUS com cerca de 5mm de compr. o das flores masculinas com cerdas levemente espessadas no ápice.

AQUÊNIO com mais ou menos 1,5-2mm de compr.

Local do tipo - não indicado.

Nome vulgar – Vassoura grada

Fenologia - A única coleta realizada em Santa Catarina estava com flores no mês de outubro, devendo frutificar logo em seguida.

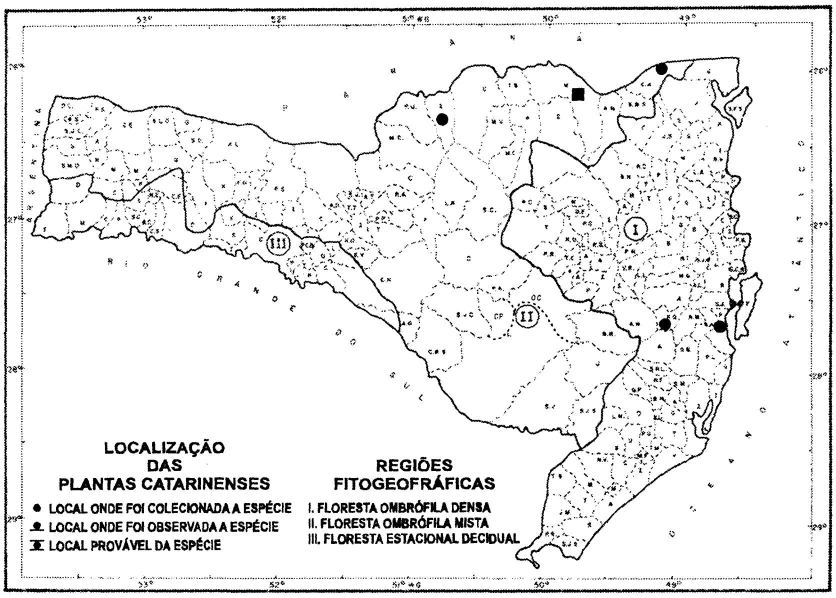
Observações ecológicas – Arbusto com distribuição geográfica no Brasil, onde pode distribuir-se em Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

No Sul do Brasil esta espécie torna-se muito rara, tendo sido coletada apenas uma vez em Santa Catarina.

Pela deficiências de coletas desta espécie, sugere-se integrá-la entre as espécies vulneráveis ou mesmo em risco de extinção no Sul do Brasil.

MATERIAL ESTUDADO - SANTA CATARINA: MAFRA: E. Pereira e G. Pabst 6199 (20/10/1961) HBR, RB.

PARANÁ: CURITIBA: 930 m.s.m., zona de araucária, G. Tessmann 2722 (10/12/1947) RB; ibidem: R. Hertel 1576 (12/1943) RB; ibidem: Capão de Imbuia, Dombrowsky 436 (03/10/1964) RB.


LOCALIZAÇÃO
DAS
PLANTAS CATARINENSES
● LOCAL ONDE FOI COLECIONADA A ESPÉCIE
LOCAL ONDE FOI OBSERVADA A ESPÉCIE
LOCAL PROVÁVEL DA ESPÉCIE
REGIÕES
FITOGEOFRÁFICAS
I. FLORESTA OMBRÓFILA DENSA
II. FLORESTA OMBRÓFILA MISTA
III. FLORESTA ESTACIONAL DECIDUAL
I
II
III
53°
52°
51°
50°
49°
26°
27°
28°
29°

Mapa 225 - Locais de coleta de **Baccharis dentata** (Vell.) G. M. Barroso ● e **Baccharis schultzii** Baker ■ em Santa Catarina.

Área de dispersão – SANTA CATARINA: No município de Mafra.

BRASIL: Espírito Santo, Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo.

Utilidades – Não registradas na literatura examinada.

68. BACCHARIS SCHULTZII Baker

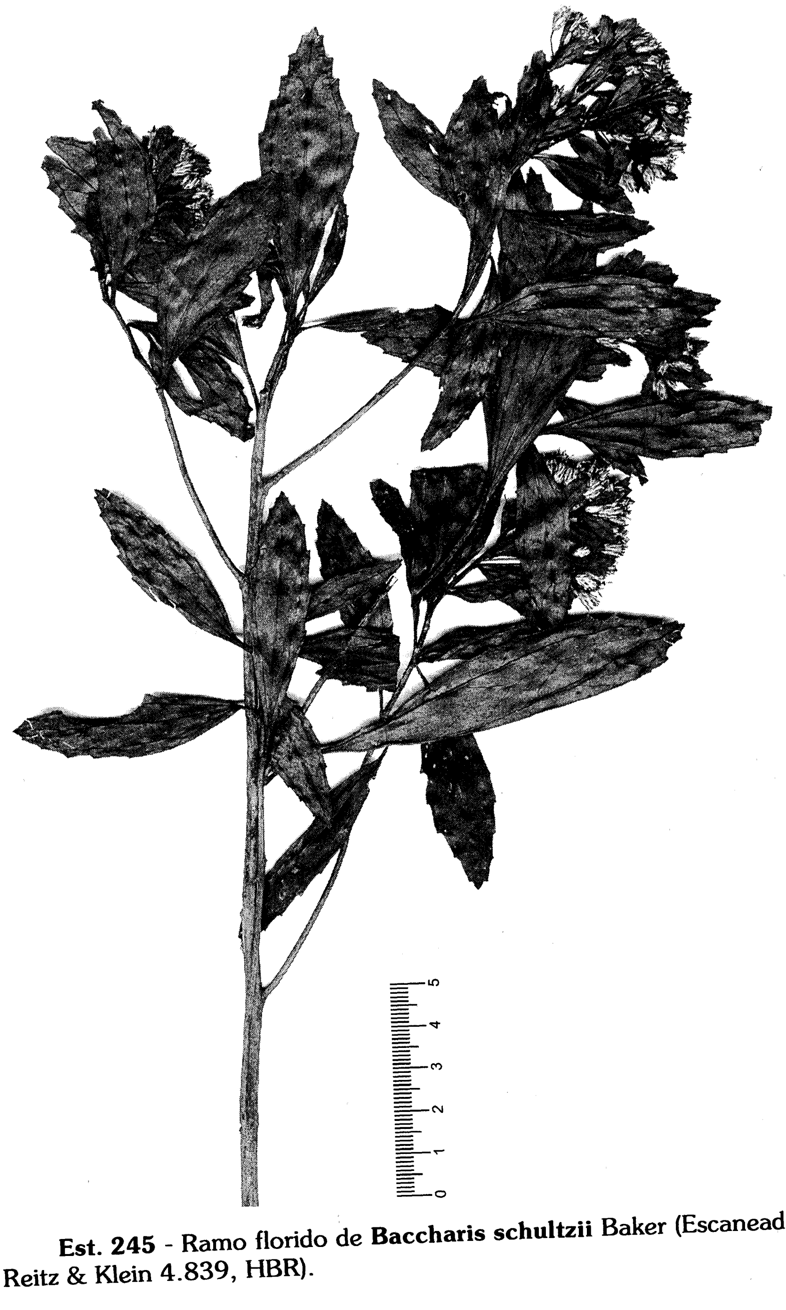
VASSOURA

Est. 245; Mapa 225

Baker, Martius Fl. Bras. 6 (3): 78. 1882. Tipo: Regnell III. 758, Foto F 22494.

Baccharis montana Schultz Bipontinus, in sched. (non DC.).

PLANTA densamente folhosa, cicatricosa, glandulosa resinosa, glabra;



Est. 245 - Ramo florido de **Baccharis schultzii** Baker (Escaneado de Reitz & Klein 4.839, HBR).

FOLHA de oblanceolada a rômbica, base atenuada em pecíolo, ápice de agudo a obtuso, lâmina denteada no superior, com cerca de 3-8cm de comprimento e 1,5-2,0cm de largura, trinervada.

CAPÍTULOS séssil ou curto pedunculados, agrupados de 3-6 no ápice dos ramos formando corimbo; INVÓLUCRO do capítulo feminino com cerca de 13mm de altura e 4mm de diâmetro; BRÁCTEAS involucrais castanhas com o ápice mais escuro; FLORES 5-7 em cada capítulo; COROLA cerca de 5mm de compr., base alargada e estreitada para o ápice, curtamente denteada com pêlos cedo caducos; INVÓLUCRO do capítulo masculino com cerca de 6-7mm de altura e 5mm de diâmetro, 5 seriado; FLORES cerca de 10.

AQUÊNIO com cerca de 2-2,5mm de comprimento

Local do tipo- Minas Gerais, Poços de Caldas.

Nome vulgar - Vassoura

Fenologia - Floresce nos meses de outurbro e novembro, frutificando logo após a floração.

Observações ecológicas - Arbusto com distribuição geográfica no Brasil nos Estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo e Santa Catarina, provavelmente também ocorrendo no Paraná.

Em Santa Catarina distribui-se de forma muito exparsa, geralmente nos locais de maiores altitudes como os topos de serras da Floresta Ombrófila Densa e Floresta Ombrófila Mista.

Devido as especificidades de ambientes ocupados por esta espécie, a mesma deve ser enquadrada como vulnerável em seu estatus de conservação

MATERIAL EXAMINADO - SANTA CATARINA: CAMPO ALEGRE: Morro do Iquererim, capoeira, 900m, R. Reitz & R. M. Klein 5202 (18/10/1957) HBR; ibidem: perto da cidade, mata, 900m, arbusto de 2m, R. Reitz & R. M. Klein 4839 (06/09/1957) HBR. IRINEÓPOLIS: perto da cidade, campo úmido, 750m, R. M. Klein 3033(15/09/1962) HBR. PALHOÇA: Morro do Cambirela, capoeira, 900m, R. M. Klein & A. Bresolin 9753 (22/09/1971) FLOR, HBR. RANCHO QUEIMADO: Serra da Boa Vista, campo, 1200m, R. Reitz & R. M. Klein 5383 (24/10/1957) HBR.

Área de dispersão - SANTA CATARINA: Nos municípios de Campo Alegre, Irineópolis, Palhoça e Rancho Queimado. Primeira citação para o Estado.

BRASIL: Minas Gerais, Rio de Janeiro, Santa Catarina e São Paulo.

Utilidades – Não registradas na literatura examinada.

[illegible]

VASSOURA

Est. 246; Mapa 226

A. P. de Candolle, Prodr. 5:412. 1836. Heering, Jahrb. Hamburg. Wissenschaft. Anst. 21(3):37. 1904. Holótipo: Lund. s.n. Fotótipo F. 22479.

Baccharis riedelli Schultz Bipontinus, in sched. Foto K. 12781.

Baccharis coriaceae Glaziou, Bull. Soc. Bot 56. Mem. 3, 1909; Teodoro, Bull. Mus. Nat. D'Hist. Naturel. 2. sér. 20 (6); 554. 1948.

ARBUSTO com FOLHAS oblongas, peninérveas, de margens inteiras, com ápice abruptamente acuminado, com cerca de 5-6cm de compr. e 2-2,5cm de larg.

CAPÍTULOS com 20-30 flores, sésseis, ordenados densamente em ramos curtos, de mais ou menos 2-3cm de compr. dispostos disticamente na base de uma bráctea foliácea de mais ou menos 5-6cm de compr., INVÓLUCRO com 4-8mm de alt. e 4mm de diâm., com 5-6 séries de brácteas involucrais castanho-purpúreas, ciliadas, de ápice arredondado. COROLA da flor feminina com cerca de 4-5mm de compr. de ápice lobado, com lobos desiguais entre si, com uma faixa de pelos bisseriados, obtusos, disposta na base dos lobos; COROLA da flor masculina com 5-6mm de compr. dividida em lacínios lineares, enrolados em espiral. PÁPUS da flor masculina com leve espessamento no ápice das cerdas.

AQUÊNIO cilíndrico, glabro, com 8-10 estrias bem pronunciadas.

Local do tipo – Rio de Janeiro.

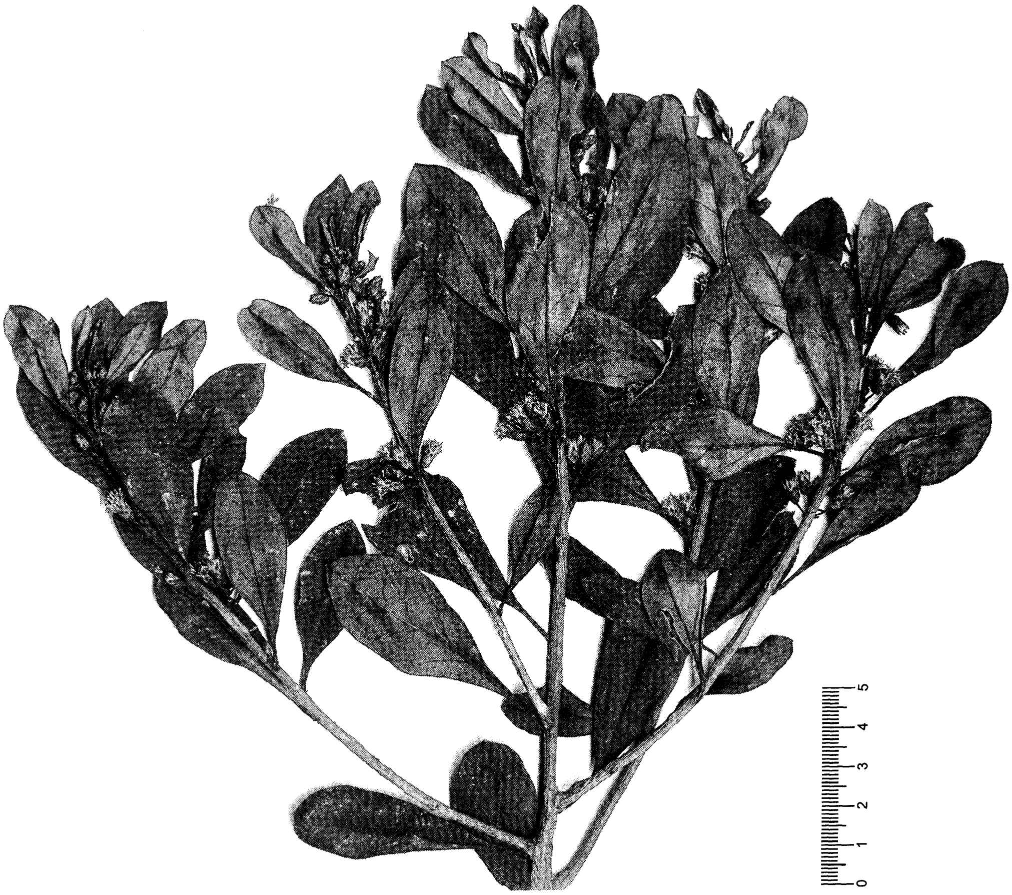
Nome vulgar – Vassoura.

Fenologia - Floresce nos meses de setembro até março, frutificando logo após a floração.

Observações ecológicas – Arbusto com distribuição geográfica no Brasil nos Estados de Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, provavelmente também ocorrendo no Paraná.

---

* O nome da espécie significa folha de Cassinia, um gênero da família das Compositae.



Est. 246 - Ramo florido de **Baccharis cassinifolia** A. P. de Candolle (Escaneado de Reitz & Klein 10.932, HBR).

Em Santa Catarina apresenta-se muito rara, ocorrendo, até o momento apenas nos topos da Serra Geral, nos domínios da Floresta Ombrófila Mista.

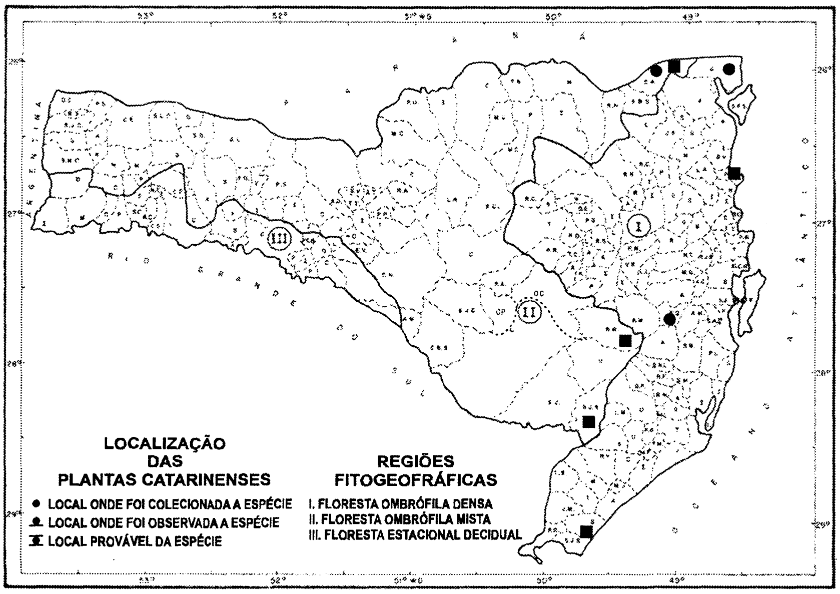
Devido as especificidades de ambientes ocupados por esta espécie, a mesma deve ser enquadrada como vulnerável ou em perigo, em seu estatus de conservação.

MATERIAL ESTUDADO - SANTA CATARINA: CAMPO ALEGRE: Morro do Campo Alegre, 1200m, mata, R. Reitz & R. M. Klein 10932 (24/03/1961) HBR, RB. GARUVA: orla do campo, Monte Crista, 900 m.s.m., R. Reitz & R. M. Klein 10276 (03/11/1960) HBR, RB; ibidem: Monte Crista, 950m, matinha, R. Reitz & R. M. Klein 10904 (23/03/1961) HBR. RANCHO QUEIMADO: Serra da Boa Vista, 1000 m.s.m., R. Reitz & R. M. Klein 9708 (11/08/1960) HBR, RB.

PARANÁ: IPIRANGA: Monte Alegre, K. P. Dusén 3505, R. PIRAQUARA: Morro Anhangava, 1350 m.s.m., vegetação higrófila mesotérmica, G. Hatschbach 2209 (08/04/1951) HH. QUATRO BARRAS: Morro de Mãe Catiara, 1100 m.s.m., G. Hatschbach 16226 (30/03/1967) HH.

RIO GRANDE DO SUL: PELOTAS: Instituto Agronômico do Sul, J. C. Sacco 365 (31/03/1955) HBR.

SÃO PAULO: SÃO PAULO: perto de Interlagos, W. Hoehne 2302 (18/04/1949) HBR.


LOCALIZAÇÃO
DAS
PLANTAS CATARINENSES
● LOCAL ONDE FOI COLECIONADA A ESPÉCIE
▲ LOCAL ONDE FOI OBSERVADA A ESPÉCIE
⌶ LOCAL PROVÁVEL DA ESPÉCIE
REGIÕES
FITOGEOFRÁFICAS
I. FLORESTA OMBRÓFILA DENSA
II. FLORESTA OMBRÓFILA MISTA
III. FLORESTA ESTACIONAL DECIDUAL
I
II
III

Mapa 226 – Locais de coleta de **Baccharis cassiniifolia** A. P. de Candolle ● e **Baccharis organensis** Baker ■ em Santa Catarina.

Área de dispersão - SANTA CATARINA: Nos municípios de Campo Alegre, Garuva e Rancho Queimado.

BRASIL: Paraná , Rio de Janeiro, Santa Catarina e São Paulo.

Utilidades – Não registradas na literatura examinada.

70. BACCHARIS ORGANENSIS* Baker

VASSOURA

Est. 246; Mapa 226

Baker, Martius Fl. Bras. 6(3):74. 1882. Foto: leg. Glaziou 4038 e 6034 Foto F. 15012.

ARBUSTO ramificado com cerca de 0,5-lm de alt., com ramos, em geral, flexuosos.

FOLHAS pecioladas, de ovadas a oblongas de base e ápice agudos, lúcidas na página superior, com mais ou menos 4cm de compr. e 2cm de larg., trinérveas, glabras.

CAPÍTULOS sésseis ou curtamente pedicelados dispostos em ramos especiformes curtos, ordenados em panículas densas, terminais. INVÓLUCRO campanulado, com cerca de 4mm de alt. e 3-4mm de diâm. FLORES de 25-30 em cada capítulo. COROLA da flor feminina glabra, com mais ou menos 2mm de compr. denteada no ápice, com dentes desiguais entre si. AQUÊNIO com cerca de 1mm de compr., 5-costado, com costas lisas. CERDAS do pápus com mais ou menos 2-2,5mm de compr. COROLA da flor masculina com cerca de 3,5-4mm de compr., com limbo dividido em lacínios triangulares, planos. PÁPUS da flor masculina com cerdas de 3-4mm de compr., com ápice levemente espessado.

Local do tipo - Rio de Janeiro, Serra dos Orgãos.

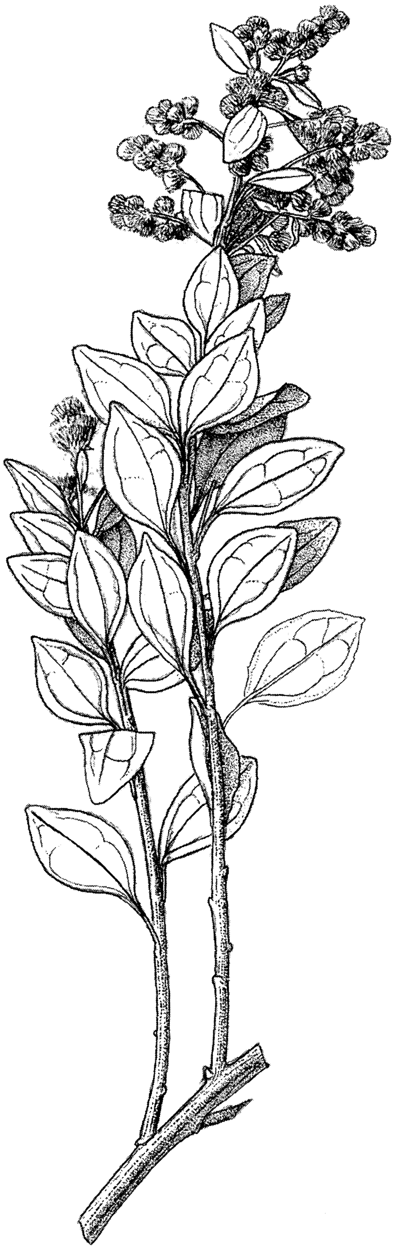
Nome vulgar – Vassoura

Fenologia - Floresce de outubro a fevereiro, frutificando logo após a floração.

Observações ecológicas - Arbusto brasileiro com distribuição geográfica no Rio de Janeiro(Serra dos Orgãos e Itatiaia), Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

---

* O nome está associado ao local de coleta do tipo, Serra dos Órgãos, Rio de Janeiro.



Est. 246 – Ramo florido de **Baccharis organensis** Baker (Original).

Em Santa Catarina apresenta dispersão no planalto catarinense, em áreas de grandes altitudes (acima de 1500 metros) e no litoral, em ambiente de restinga.

Pelas poucas coletas botânicas desta espécies, em locais bem distintos entre as maiores altitudes e a restinga litorânea, esta espécie sugere estar em situação vulnerável quanto a sua conservação.

MATERIAL ESTUDADO - SANTA CATARINA: BOM JARDIM DA SERRA: Morro do Trombudo, capoeira, 1550m, arbusto de 1m, fl. esbranquiçada, R. Reitz & R. M. Klein 7829 (12/12/1958) HBR, RB; ibidem, Serra do Oratório, Aparados da Serra, 1400m, arbusto de 1m, R. Reitz & R. M. Klein 7412 (23/10/1958) HBR, RB. BOM RETIRO: Campo dos Padres, 1650m, L. B. Smith & R. M. Klein 7739 (19/11/1956) HBR, RB, US. CAMPO ALEGRE: Morro do Campo Alegre, 1300m, R. Reitz & R. M. Klein 10335 (04/11/1960) HBR, RB; ibidem: Morro do Iquererim, orla da mata, 1400m, R. Reitz & R. M. Klein 5254 (18/10/1957) HBR. PIÇARRAS: perto da cidade, solos úmidos, 2m, arbusto de 2m, fl. creme, R. M. Klein, R. Souza Sobrinho & A. Bresolin 6667 (15/02/1966) FLOR, HBR. SOMBRIO: perto da cidade, brejo do campo, 10m, arbusto de 3m, fl. branca, R. Reitz C1241 (19/09/1945).

PARANÁ: MORRETES: Serra do Murumbi, Pico Olímpio, 1500m, na orla da matinha nebular, G. Hatschbach 25379 (13/11/1970) HH. QUATRO BARRAS: Morro da Mãe Catiara, 1100m, na rocha, ao longo das margens de um riacho, G. Hatschbach 15081 (07/11/1966) HH.

RIO GRANDE DO SUL: CAMBARÁ DO SUL: Itaimbezinho, in araucarieto, A. Sehnem 50991 (05/06/1954) HA.

Área de dispersão – SANTA CATARINA: Nos municípios de Bom Jardim da Serra, Bom Retiro, Campo Alegre, Piçarras e Sombrio.

BRASIL: Paraná, Rio de Janeiro (Serra dos Orgãos e Itatiaia), Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

Utilidades – Não indicadas na literatura examinada.

71. BACCHARIS RUFESCENS* Sprengel

Sprengel, Syst. Veget. 3:464. 1826; Baker in Martius Fl. Bras. 6(3):136. 1914; Cabrera, Colec. Cient. 4(6a):118. 1963.

71a. BACCHARIS RUFESCENS Sprengel var. RUFESCENS

VASSOURA

Est. 248; Mapa 227

.Baccharis rufescens var. tenuifolia (DC.) Baker in Martius Fl. Bras. 6(3):63. 1882. Goiás, leg. Gardner 3296. Foto 120781.

---

* Talvez Sprengel, ao chamar a espécie de rufescens, quisesse se referir à coloração avermelhada do invólucro dos capítulos e das cerdas do pápus, em material herborizado.

Baccharis subspathulata Gardner in Hooker Lond. Bot. 7:87. 1848.

Baccharis paucidentata A. P. de Candolle, Prodr. 5:420. 1836. "Rio Grande do Sul, leg. Sellow HIB 823 e 830" R.

Baccharis baldwinii Hooker et Arnott, in Hooker Journ. Bot. 3:28. 1841 "Maldonado, leg. Baldwin".

Baccharis fluminensis Glaziou, Bula. Soc. Bot. Frange 57(3):400. 1910, nomen nudum - Teodoro, Bull. Mus. Nat. D'Hist. Naturel. 2º Ser. 20(6). 1948.

ARBUSTO de pequeno porte, com ramos folhosos.

FOLHAS oblanceolado-lineares, com margens de 3-5 denteadas, com ápice agudo e base atenuada, com 1-3cm de compr. e 3-4mm de larg.

CAPÍTULOS femininos com 5-8 flores e o masculino com cerca de 20 flores, dispostos em espigas curtas, ordenadas em panículas densas. INVÓLUCRO do capítulo feminino cilíndrico, com 5-6mm de alt. e 2mm de diâm. e o do masculino campanulado com 4-5mm de compr. e 2mm de diâm., com 3 séries de brácteas involucrais glabras, escariosas, uninérveas, castanho avermelhadas. COROLA da flor feminina com cerca de 4-5mm de compr., com bordo denteado; a da flor masculina com 5-6mm de compr. dividida em lacínios lineares, enrolados em espiral. s. CERDAS do pápus da flor masculina finas, com espessamento abaixo do ápice.

AQUÊNIO com 1-1,5mm de compr., cilíndrico, com estrias fina

Local do tipo - Rio Grande do Sul. Holótipo: leg. Sellow d 1101

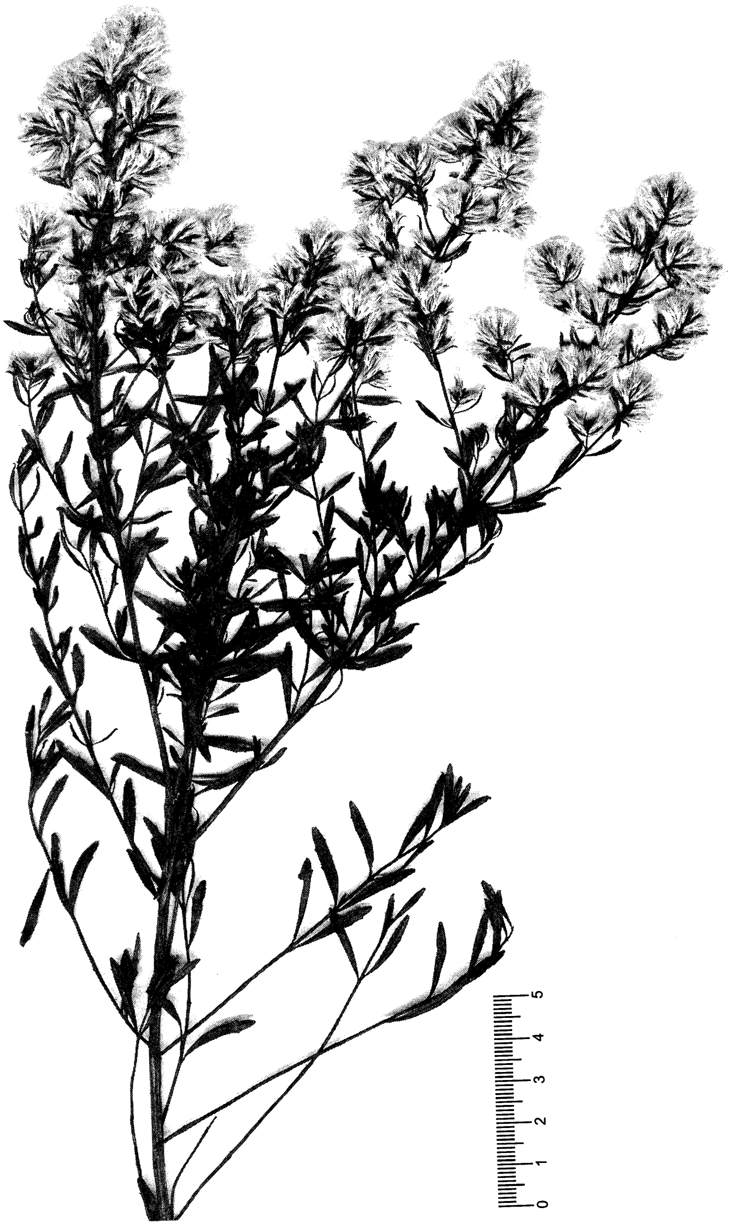
Nome vulgar – Vassoura

Fenologia - Floresce nos meses de janeiro e fevereiro, frutificando logo após a floração.

Obsevações ecológicas – A variedade tipo tem distribuição geográfica no Paraguai, Argentina, Uruguai e Brasil. No Brasil, esta variedade pode ocorrer de São Paulo até o Rio Grande do Sul.

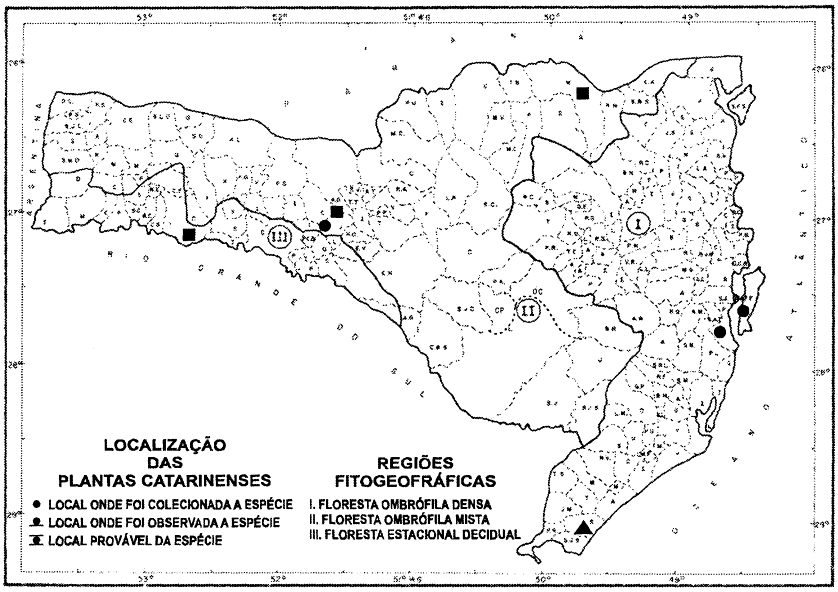
Em Santa Catarina esta variedade ocorrer tanto no planalto em áreas de campos naturais como no litoral, em regiões de restinga.

MATERIAL ESTUDADO - SANTA CATARINA: FLORIANÓPOLIS: Pântano do Sul, Ilha de Santa Catarina, pastagem, 300m, sub-arbusto de 0,5m, fl. branca, A. Bresolin 201 (17/03/1971) FLOR, HBR; ibidem: Pântano do Sul, Ilha de Santa Catarina, morro, pastagem, 300m, sub-arbusto de 0,5m, fl. branca, A.



Est. 248 - Ramo florido de **Baccharis rufescens** Sprengel. var. **rufescens** (Escaneado de Reitz & Klein 400, HBR).

Bresolin 203 (17/03/1971) FLOR, HBR. JOAÇABA: Campos de [illegible] 1000-1200m, L. B. Smith & R. M. Klein 11426 (18/02/1957) HBR, RB, US. PALHOÇA: campo de Maciambu, restinga, 2m, arbusto de 1m, fl. esverdeada, R. Reitz & R. M. Klein 462 (12/03/1953) HAS, HBR, RB; ibibem: restinga, 3m, arbusto, fl. branca, R. Reitz & R. M. Klein 400 (21/03/1953) HBR; ibidem: Campo do Maciambu, restinga, 2m, sub-arbusto de 0,5m, fl. creme, R. M. Klein & Zardini 11822 (15/02/1978) HBR; ibidem: Campo do Maciambu, restinga, 2m, R. Reitz & R. M. Klein 660 (14/05/1953) HBR.


LOCALIZAÇÃO DAS PLANTAS CATARINENSES
● LOCAL ONDE FOI COLECIONADA A ESPÉCIE
▲ LOCAL ONDE FOI OBSERVADA A ESPÉCIE
■ LOCAL PROVÁVEL DA ESPÉCIE
REGIÕES FITOGEOFRÁFICAS
I. FLORESTA OMBRÓFILA DENSA
II. FLORESTA OMBRÓFILA MISTA
III. FLORESTA ESTACIONAL DECIDUAL
I
II
III

Mapa 227 – Locais de coleta de **Baccharis rufescens** ● Sprengel var. **rufescens**, var. **tenuifolia** (DC.) Baker ■ e var. **leptocephala** (DC.) Baker ▲ em Santa Catarina.

PARANÁ: LARANJEIRAS DO SUL: campo seco, limpo, G. Hatschbach 21139 (12/02/1969) HH,RB; ibidem: G. Hatschbach 2546 (12/04/1965) HH.

RIO GRANDE DO SUL: F. Sellow HIB 823 e 840 (isótipos de B. paucidentata A. P. DC.) R. VIAMÃO: Lombos, in arenosis dumetosis, B. Rambo 46881 e 46882 (17/04/1950) HA.

Área de distribuição – SANTA CATARINA: Nos municípios de Florianópolis, Joaçaba e Palhoça.

BRASIL: São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

PARAGUAI e URUGUAI.

Utilidades – Não registradas na literatura examinada.

71b. BACCHARIS RUFESCENS Sprengel var. TENUIFOLIA (DC.) Baker

VASSOURA

Est. 249; Mapa 227

Baker, Martius Fl. Bras. 6(3):63. 1882. Localidade típica: São Paulo - Tipo: leg. Sellow HIB. 512.

Baccharis tenuifolia A. P. de Candolle, Prodr.5:423. 1836 (non Linnaeus).

Baccharis leptocephala DC. l. c.

Baccharis .rufescens var leptocephala (DC.) Baker, in Martius 1.c.

Baccharis rufescens var. varians (Gardner) Baker l.c. .

Baccharis spathulata Gardner in Hooker Lond Journ. Bot.797. 1848 p.p.

Baccharis curvifolia Gardner in Hooker Lond. Journ. VII. 87.

Baccharis pseudotenuifolia Teodoro, Contrib. Int. Geobiol. Canoas 8:35. 1857.

Baccharis guaianensis Schomb. Fauna et Flora Guyan. : 1135. 1848.

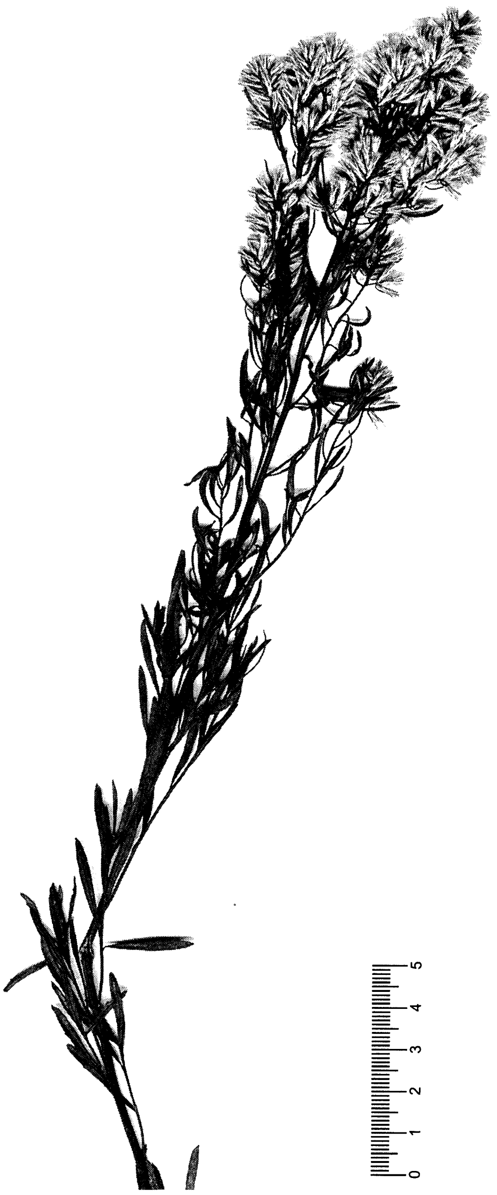
Baccharis paulistana Teodoro et W. Hoehne Bol. Inst. Geobiol. Canoas 2:17. 1949.

Distingue-se da var. típica pelas folhas linear-espatuladas, com 2-4cm de compr. e 2-3mm de larg., de ápice obtuso mucronado e base atenuada, uninérveas, glanduloso-pontuadas no dorso. Capítulos femininos com 6 flores.

Dados Fenológicos - As coletas demonstram que esta variedade floresce nos meses de Janeiro até abril, frutificando logo após a floração.

Observação ecológica - A distribuição geográfica desta variedade é muito semelhante com a tipo. Em Santa Catarina esta variedade foi registrada no planalto, ocupando as regiões de campos.

MATERIAL ESTUDADO – SANTA CATARINA: CHAPECÓ: Fazenda Campo São Vicente, 24km west of Campo Erê, campo, 900-1000m, L. B. Smith & R.M. Klein 11551 (20/02/1957), HBR, US. JOAÇABA: Campos de Palmas, campo, 1000-1200m, L. B. Smith & R. M. Klein 11426 (18/02/1957) HBR, RB, US. MAFRA: campo, 800-850m, L. B. Smith & R. M. Klein 12111 (13/03/1957) HBR, US.



Est. 249 - **Baccharis rufescens** Sprengel var. **tenifolia** (D.C.) Baker
(Escaneada de L. B. Smith & R. M. Klein 12.111, HBR)

PARANÁ: ARAPOTI: by school on road to Jaguariaiva, ca. 24º 06' S., 49º 22' W, campo, 950m, L. B. Smith, R. M. Klein & G. Hatschbach 14716 (17/01/1965) HBR, US. CAMPO LARGO: Rio Papagaio, E. Pereira 5483 (23/02/1960) RB. GUARAPUAVA: Faz. Capão Redondo, campo limpo, seco, G. Hatschbach 12528 (12/04/1965) HH. MONTE ALEGRE: campo, J. G. Kuhlmann (21/03/1954) RB. PIRAÍ DO SUL: Joaquim Murtinho, campo limpo, seco, G. Hatschbach 18805 (21/03/1968) HH, RB. VILA VELHA: Arroio Quebra Perna, 828 m.s.m., G. Hatschbach 8963 (02/03/1962) HH, RB.

RIO GRANDE DO SUL: PELOTAS: Laranjal, solo podzól ferruginoso hidromórfico, J. C. Sacco 511 (07/03/1956) HBR. SÃO LEOPOLDO: E. Leite 2615 (03/1941) SP. TUPANCIRETÃ: Pott 7 (06/02/1969) RB.

Área de dispersão – SANTA CATARINA: Nos municípios de Chapecó, Joaçaba e Mafra.

BRASIL: de São Paulo ao Rio Grande do Sul.

ARGENTINA: Misiones. Freqüente na flora do PARAGUAI, URUGUAI, centro e norte da ARGENTINA.

Utilidades – Não registradas nas bibliografias examinadas.

71c. BACCHARIS RUFESCENS Sprengel var. LEPTOCEPHALA (DC.) Baker

VASSOURA

Est. 250; Mapa 227

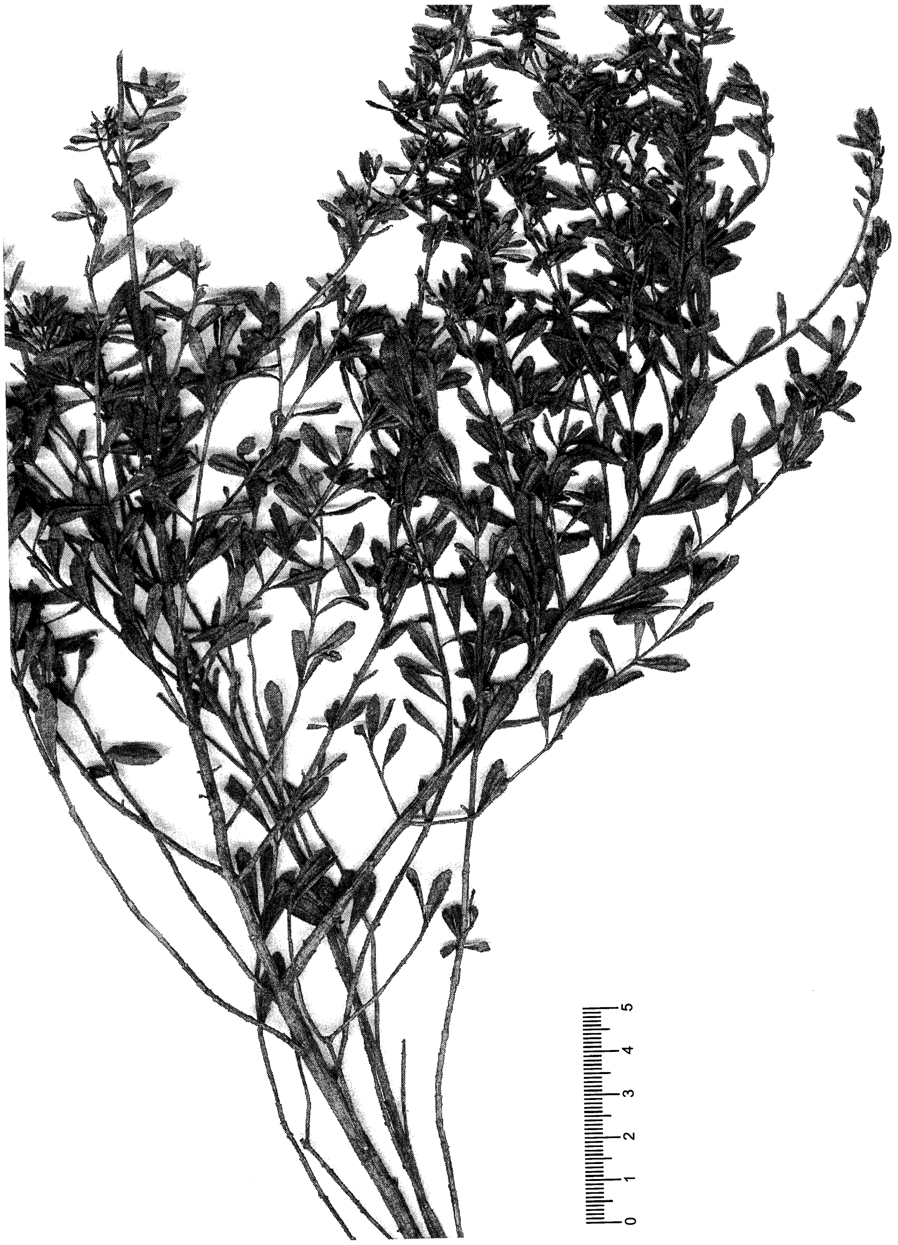
Baker, Martius Fl. Bras. 6(3):64. 1882._Baccharis leptocephala A. P. de Candolle, Prodr. 5:413. 1836. Localidade típica: Uruguai. Tipo: Sellow HIB. 950, 977 e 948.

Baccharis leptophylla DC. Prodr. V. 423.

Baccharis rufescens var. leptophylla (DC.) Baker in Baker in Martius Fl. Bras. 6(3):64. 1882.

Baccharis marítima Baker

Difere das variedades anteriores porque um mesmo exemplar apresenta tanto folhas espatulado-oblonga com alguns dentes esparsos como folhas lineares, isto é, tem mistura de B. rufescens var. rufescens e de var. tenuifolia. Os capítulos femininos têm cerca de 10 flores isoladas ou geminadas no ápice dos ramos que nascem na axila de folhas maiores.



Est. 250 - Ramo florido de **Baccharis rufescens** Sprengel var. **leptocephala** (DC.) Baker (Escaneado de R. Reitz C1.064 , HBR).

Dados fenológicos – A única coleta desta variedade em Santa Catarina estava florida no mês de maio, devendo florescer logo após a floração.

Observações ecológicas - Esta variedade apresenta distribuição geográfica mais ampla do que as anteriores, ocorrendo na Venezuela, Guinas, Brasil e Uruguai. No Brasil ela distribui-se nos Estados de Roraima, Pará, Maranhão, Mato Grosso, Minas Gerais, Góias, Distrito Federal, São Paulo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

É muito freqüente em São Paulo.

Em Santa Catarina parece uma variedade muito rara, sendo até o momento coletada apenas uma vez em 1945, sugerindo que a mesma seja incluída entre as variedades em perigo no Sul do Brasil.

MATERIAL ESTUDADO – SOMBRIO: perto cidade, campo, 15m, flor branco-cinza, R. Reitz C1064 (17/05/1945) HBR.

Área de dispersão – SANTA CATARINA: No município de Sombrio.

BRASIL: Roraima, Pará, Maranhão, Mato Grosso, Minas Gerais, Góias, Distrito Federal, São Paulo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

VENEZUELA, GUIANAS e URUGUAI.

Utilidades – Não registradas na literatura examinada.

72. BACCHARIS ARENARIA* Baker

VASSOURA

Est. 251; Mapa 228

Baker, Martius Fl. Bras. 6(3):62. 1882. Holótipo: leg. Sellow d. 588 Fotótipo: F. 14917.

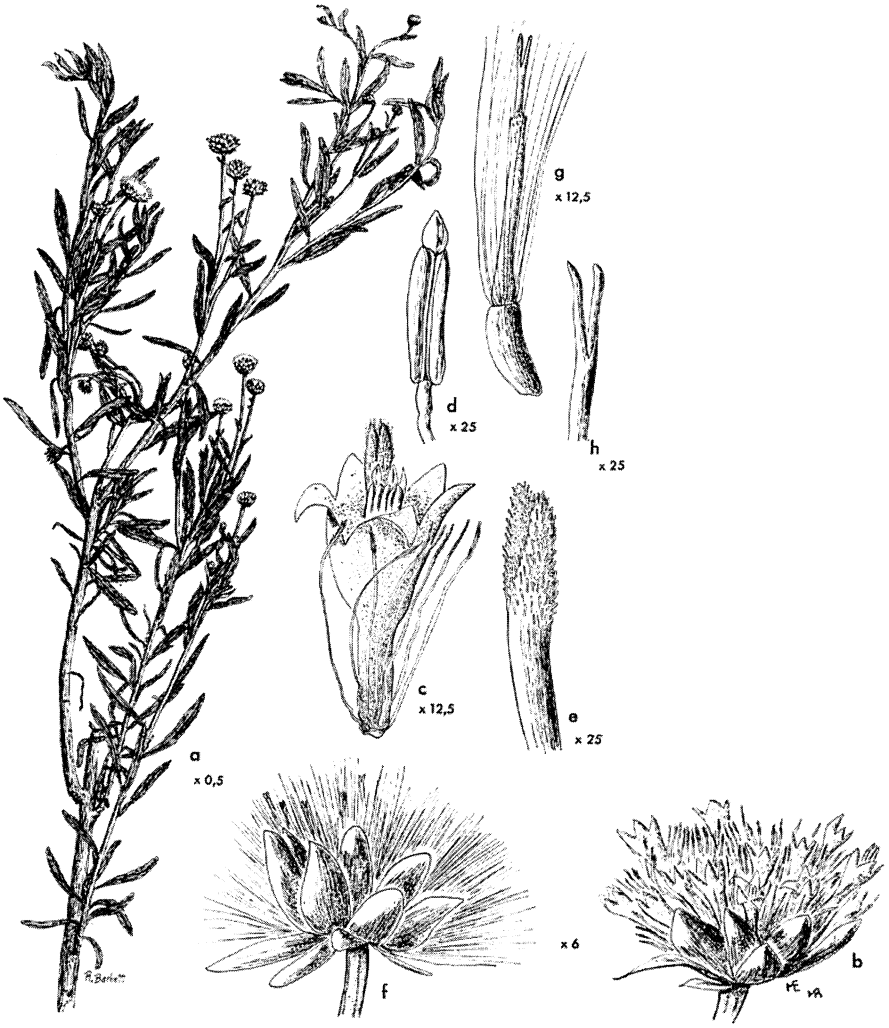
ARBUSTO de mais ou menos 1-2m de alt., com ramos novos um pouco angulosos.

FOLHAS linear-lanceoladas, com cerca de 2-2,5cm de compr. e 2-3mm de larg., glabras.

CAPÍTULOS dispostos em ramos corimbosos. INVÓLUCRO com cerca de 5-6mm de diâm., com brácteas involucrais obtusas. FLORES de 80-100 em cada capítulo. COROLA da flor feminina com mais ou

---

* O nome da espécie tem relação com o hábitat onde o holótipo foi coletado.


g
x 12,5
d
x 25
h
x 25
c
x 12,5
e
x 25
a
x 0,5
x 6
f
b

Est. 251 - **Baccharis arenaria**. Baker **a.** Ramo florífero masculino; **b.** Capítulo masculino; **c.** Flor masculina; **d.** Antera; **e.** Estigma da flor masculina; **f.** Capítulo feminino; **g.** Flor feminina; **h.** Ápice do estilete da flor feminina (Retirado de Burkart 1974).

menos 2,5-3mm de compr. COROLA da flor masculina com mais ou menos 4mm de compr. PÁPUS com cerca de 3-4mm de compr., muito espessadas no ápice.

AQUÊNIO com cerca de 1,5mm de compr.

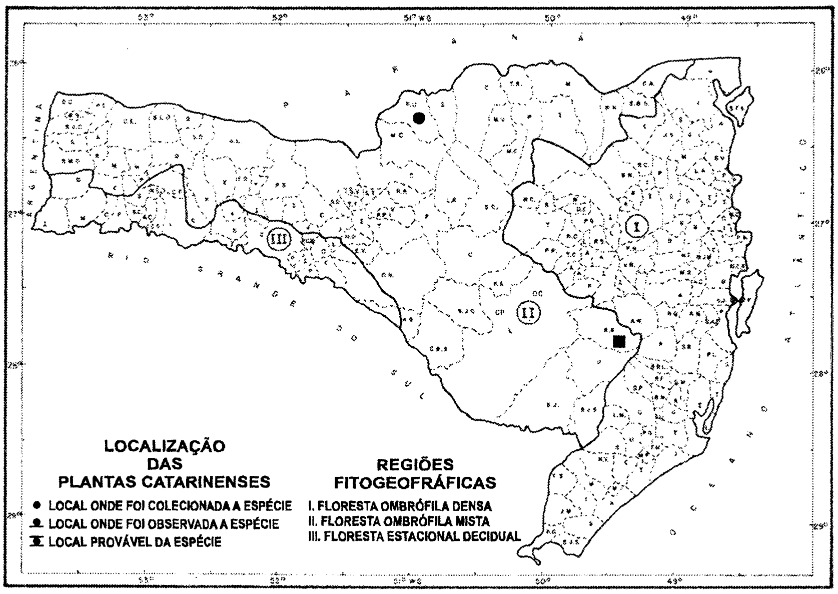
Local do tipo - Uruguai, às margens arenosas do Rio Lúcio.

Nome vulgar –Vassoura

Fenologia - O único material coletado em Santa Catarina apresentou floração no mês de setembro. Sua frutificação deve ocorrer logo em seguida da floração.

Observações ecológicas – Arbusto típico do Sul do Brasil e Uruguai, onde pode ocorrer tanto na região do planalto como na restinga litorânea. A única coleta em Santa Catarina está associada com região antrópica de capoeira.

Pela raridade desta espécie e as poucas informações sobre sua ecologia, sugere-se que a mesma seja enquadrada como espécie em perigo, tanto para Santa Catarina como para o Rio Grande do Sul.


I
II
III
LOCALIZAÇÃO DAS PLANTAS CATARINENSES
● LOCAL ONDE FOI COLECIONADA A ESPÉCIE
▲ LOCAL ONDE FOI OBSERVADA A ESPÉCIE
▲ LOCAL PROVÁVEL DA ESPÉCIE
REGIÕES FITOGEOFRÁFICAS
I. FLORESTA OMBRÓFILA DENSA
II. FLORESTA OMBRÓFILA MISTA
III. FLORESTA ESTACIONAL DECIDUAL

Mapa 228 - Locais de coleta de **Baccharis arenaria** Baker ● e **Baccharis gilliesi** A. Gray ■ em Santa Catarina.

MATERIAL ESTUDADO - SANTA CATARINA: PORTO UNIÃO: São Miguel, capoeira, 800m, arbusto, R. M. Klein 3084 (16/09/1962) HBR, RB.

RIO GRANDE DO SUL: JAGUARÃO: Ir. Edésio & Gilberto 107 (07/02/1960) LP. PELOTAS: praia do Laranjal, Ir. Edésio 10677 (10/11/1964) R. LP.; R, 10688 LP.

Área de dispersão - SANTA CATARINA: No município de Porto União.

BRASIL: Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

URUGUAI.

Utilidades – Não registradas na literatura examinada.

73. BACCHARIS GILLIESI* A. Gray

MATA-TRIGO

Est. 252; Mapa 228

A. Gray, Proc. Amer. Acad. Arts 5:123, 1862 - Heering. Jaheb. Hamburg Wissenschaft. Anst.31:150. 1913 - Cabrera, Colec. Cient. 4(6a):124. fig.32a. 1963 - idem, in Fl. Patagonia 8(7):87. figs. 75 a.b.c. 1971. "Prope Bonaria, in pampas S. Bernardo, leg. Gillies 187".

Loma involucrata Phil., Anales Univ. Chile 41:741. 1872.

Baccharis nana Don ex Baker in Martius Fl. Bras.6(3):53. 1882.

Baccharis involucrata (Phil.) Hoffmann in Engl. und Prantl. Natur. Pflanzenf. 14(5):170. 1894.

Baccharis ioma Stuck. ex Heering, Jahrb. Hamburg. Wissenschaft. Anst. 31:165. 1913.

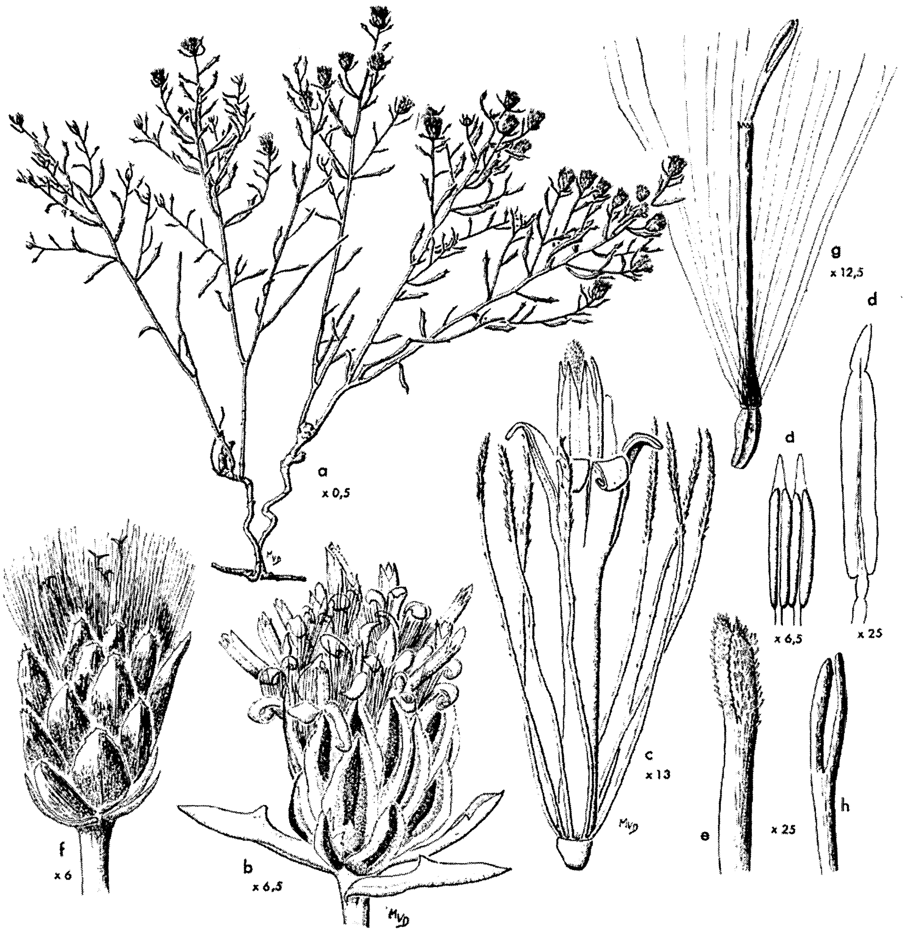
ARBUSTO densamente glanduloso, com ramos eretos.

FOLHAS lineares ou linear-elípticas com 0,5-1cm de compr. e 1-2mm de larg., glabras, com pontuações glandulosas.

CAPÍTULOS solitários na ponta dos ramos, contornados na base por 3-5 brácteas foliáceas. INVÓLUCRO campanulado, com cerca de 7mm de alt. e 3mm de diâm., com brácteas involucrais glandulosas,

---

* O nome deve ser em homenagem a Gillies quem coletou o tipo.


a
x 0,5
g
x 12,5
d
d
x 6,5
x 25
c
x 13
f
x 6
b
x 6,5
e
x 25
h

Est. 252 - **Baccharis gilliesii** A. Gray **a**. Planta; **b**. Capítulo masculino; **c**. Flor masculina; **d**. Anteras; **d**. Antera; **e**. Estigma da flor masculina; **f**. Capítulo feminino; **g**. Flor feminina; **h**. Estigma da flor feminina (Retirado de Burkar 1974).

com ápice enegrecido. FLORES de 40-50 em cada capítulo. COROLA da flor feminina com mais ou menos 4-5mm de compr., com bordo truncado. ESTILETE com cerca de 7mm de compr. dividido em ramos de mais ou menos 1mm de compr. COROLA da flor masculina com cerca de 6mm de compr. dividida em lobos planos, agudos. ESTILETE da flor masculina com cerca de 7mm de compr. com ramos levemente abertos. PÁPUS da flor masculina com cerdas de 5mm de compr., espessadas no ápice.

AQUÊNIO com 5 estrias, glabro, com cerca de 1,5mm de compr.

Local do tipo – Argentina, no campo.

Nome vulgar – Mata-trigo.

Fenologia - As coletas realizadas em Santa Catarina demonstraram floração no mês de janeiro. A floração deve ocorrer logo em seguida.

Observações ecológicas – Pequeno arbusto com distribuição geográfica no Brasil e Argentina.
Em Santa Catarina foi registrada sua ocorrência apenas na região mais alta do Estado (Campo dos Padres) em campos de altitude.

Na Argentina, há registro desta planta como infestante de plantações de trigo, razão de seu nome popular.

Pela raridade desta espécie a mesma deve ser enquadrada como espécie em perigo quanto ao seu estatus de conservação.

MATERIAL ESTUDADO - SANTA CATARINA: BOM RETIRO: Campo dos Padres, 1650m, L. B. Smith & R. Reitz 10455 (25/01/1957) HBR, RB, US; ibidem: bog, L. B. Smith & R. Reitz 10426 (25/01/1957),.HAS, HBR, RB, US; ibidem: Fazenda Santo Antônio, Campo dos Padres, bog and pasture, 1650m, L. B. Smith & R. Reitz 10328 (23/01/1957) HBR, US.

Área de dispersão - SANTA CATARINA: No município de Bom Retiro.

BRASIL, até o momento só encontrada nesse Estado.

Centro e Sul da ARGENTINA.

Utilidades – Não registradas na literatura examinada.

CONSPECTO GERAL DAS COMPOSITAE BACCHARIDINAE

GENEROS	Plantas descritas na FIC					Plantas nativas ou espont. em SC					Plantas cultivadas em SC				
	Esp.	Ssp.	Var.	Form	Hibr.	Esp.	Ssp.	Var.	Form	Hibr.	Esp.	Ssp.	Var.	Form	Hibr.
1. Baccharidastrum	2	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2. Heterothalamus	2	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3. Baccharis	73	-	17	-	-	72	-	16	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL: 3	77	-	17	-	-	76	-	16	-	-	-	-	-	-	-

BIBLIOGRAFIA

BAKER, J.G. – 1882. Compositie III. Asteroideae in Martius, Flora. Brasiliensis. 6(3): 1 - 100 tab, 1 - 33 – Lipsiae.

BARROSO,G.M. -1976 Compositae Subtribo **Baccharidinae** Hoffm. estudo das espécies ocorrentes no Brasil., Rodriguesia 28(40):1-273. Figs.1-273, Fotos 1-38.

BENTHAM, G. - 1873 Notes on the classification, history and geographical distribution of Compositae, Journ Linn. Soc. Botany 13: 335 - 577 – London.

BURKART, A. 1974. Flora Ilustrada de Entre Rios (Argentina). Part VI: Dicotiledôneas Metaclamideas (Gamopétalas) B: Rubiales, Cucurbitales, Campanulales(Incluso compuestas).Buenos Aires, Colección Científica INTA, Tomo VI, parte 6.

CABRERA, A. L. - 1937 – Notas del Museo de La Plata 2: 177.

CABRERA, A. L.. 1955 - La identidad del genero Psila Philippi, Bol. de la Soc. Argentina de Botánica 5(4): 209 – 211.

CABRERA, A. L.. 1963 - Flora de la Provincia de Buenos Aires IV, Compuestas, Buenos Aires INTA 4 (6a): 74 -193. Figs. 18 –32.

CABRERA, A. L.. 1974 - Compuestas, in A. Burkart, Flora Ilust. de Entre Rios (Argentina), Buenos Aires, INTA VI: 249 - 286 figs. 136 –161.

CABRERA, A. L. 1978. Flora de la Provincia de Jujuy – Republica Argentina. Colleccion Científica Del Inta. Buenos Aires, 726 p.

CUATRECASAS, J. 1967 - Revision de las espécies colombianas del genero *Baccharis*, Rev. Acad. Colomb. Cienc. Exact. Fis. Nat. 13(49): 5 – 102.

ESPINAR, L. A. -1974 - Las espécies del genero *Baccharis* (Compositae) de Argentina Central, Bol. Acad. Nac. Cienc. Cordoba (Argentina). 50 (1-4):175-305

HEERING,W. - 1900 Über die Assimilationsorgane der Gattung *Baccharis* in Engler, A. Bot. Jahrb. 27 : 446 – 484.

HEERING, W. - 1914 - Die *Baccharis* Arten des Aussentropischen Süd Amerikas, Jahrb. Hamburgisch, Wissenschaft, Anst. 31 (3)t 65 - 173, Hamburg.

SOLBRIG, O. T. - 1964 - Chromosoms numbers in Compositae V. Astereae II. Linneau. Journ Bot. 51 (5):513 –519.

SOLBRIG, º T. - 1967 - Some aspects of Compositae evolution interest, Taxon 16,(4) : 304 – 307.

TEODORO, L. Irmão, - 1952 - Index Baccharidinarum, Compositae. Canoas, Inst. Geobiol. La Salle 55p. (Contribuição do Instituto Geobiológico La Salle 2 .) 1 – 50.

TEODORO, L. Irmão, - 1955 - Porque hay en América del Sur dos Centros de expansion de las **Baccharidinae**, Canos, Instituto Geobiológico La Salle. 11p. Contribuição do Insatituto Geobiológico La Salle, 5). 1 –11.

INDICE INDICE COMPOSTAS SUB TRIBO BACCHARIDINAE

Alecrim-do-campo COMP 774,924
Alecrim-vassoura COMP 924
Apocináceas COMP 833
Assa-peixe-fino COMP 1005
Aster COMP 767
Asteraceae COMP 980
Astereae COMP 767
Asterinae COMP 767
Bacanta COMP 810
Bacarida COMP 810
Baccharia weirii Baker COMP 918
Baccharidastrum argutum (Lessing) Cabrera COMP 770, 774, est. 173 pág. 775, mapa 166 pág. 776
Baccharidastrum breviseta A. P. de Candolle, COMP 774
Baccharidastrum Cabrera COMP 769
Baccharidastrum COMP 767, 768
Baccharidastrum triplinerve (Less.) Cabrera COMP 769, 770, est. 172 pág. 771, mapa 165 pág. 772,
Baccharidinae COMP 767, 768
Baccharidiopsis G. M. Barroso COMP 767
Baccharis affinis A. P. de Candolle COMP, 960
Baccharis amygdalina Grisebach COMP 1008
Baccharis anomala A.P. de Candolle COMP 785, 794, 1000, est 236 pág. 1001, mapa 218 pág. 1004
Baccharis araçatubensis Teodoro COMP 793, 986, est. 232 pág. 987, mapa 215 pág. 989
Baccharis arctostaphylloides Baker COMP 932
Baccharis arenaria Baker COMP 796, 1047, est.251 pág 1048, mapa 228 pág. 1049
Baccharis articulata (Lam.) Pers COMP 788, 819, 823, 828, est. 185 pág. 829, mapa 176 pág. 830
Baccharis articulata var. gaudichaudiana Baker COMP 836
Baccharis attenuata Don COMP 911
Baccharis axillares var. dentata A.P.de Candolle COMP 950
Baccharis axillaris A. P. de Candolle COMP 785, 792, 944, est. 219 pág. 945, mapa 206 pág.949
Baccharis bahiensis Bahia COMP 932
Baccharis baldwinii Hooker COMP 1040
Baccharis barrosoana Mattos COMP 874
Baccharis brachylaenoides A.P. de Candolle COMP 785, 980
Baccharis brachylaenoides A.P. de Candolle var. brachylaenoides COMP 793, 980, est. 230 pág. 981, mapa 214 pág. 982

Baccharis brachylaenoides A.P. de Candolle var.polycephala (Schultz Bip.) G.M. Barroso COMP 793, 984, est. 231 pág. 985, mapa 214 pág.982
Baccharis bracteata Hooker COMP 924
Baccharis breviseta A. P. Candolle COMP 769
Baccharis calvescens A. P. de Candolle COMP 785, 789, 863, est. 194 pág. 864, mapa186 pág. 865
Baccharis camporum A. P. de Candolle COMP 785, 892
Baccharis camporum A. P. de Candolle var. camporum COMP 894, est. 202 pág. 893
Baccharis camporum A. P. de Candolle var. parvifolia Heering COMP 790, 895, mapa 194 pág. 896
Baccharis caprariifolia A.P. de Candolle COMP 791, 921, est. 212 pág.922, mapa 220 pág. 923
Baccharis cassiniifolia A.P. de Candolle COMP 785, 795, 1034 est. 246 pág. 1035, mapa 226 pág.1036
Baccharis cephalotis A. P. de Candolle COMP 892
Baccharis clausseni Baker COMP 932
Baccharis cognata A.P. de Candolle COMP 792, 969, est. 227 pág. 970, mapa 211 pág. 971
Baccharis conyzoides (Less.) A.P. de Candolle COMP 794, 1002, est. 239 pág. 1013, mapa 221 pág.1014
Baccharis coriaceae Glaziou COMP 1034
Baccharis coridifolia A.P. de Candolle COMP 785, 794, 1015, est. 240 pág.1016, mapa 222 pág. 1017
Baccharis cultrata Baker COMP 785, 790, 896, est. 204 pág. 897, mapa 194 pág. 896
Baccharis curitybensis Heering COMP 788, 840, est. 187 pág.841, mapa 179 pág. 842
Baccharis curvifolia Gardner COMP 1043
Baccharis cylindrica (Less.) A. P. DC COMP 788, 822, 815, est.181 pág. 816, mapa 173 pág. 818.
Baccharis daphnoides Hooker COMP 907
Baccharis delicata Teodoro COMP 898
Baccharis dentata (Vell.) G.M. Barroso COMP 785, 795,1028, est. 244 pág. 1029, mapa 225 pág. 1031
Baccharis dentosa Martius COMP 963
Baccharis discolor Baker COMP 876
Baccharis dracunculifolia A.P. de Candolle COMP 791, 924, est. 213 pág.925, mapa 201 pág. 926
Baccharis elaeagnoides Steudel COMP 869, 886
Baccharis erigeroides A.P. de Candolle COMP 785, 1018
Baccharis erigeroides A.P. de Candolle var. erigeroides COMP 1018, est. 241 pág. 1019, mapa 223 pág. 1021

Baccharis erigeroides var. dusenii Heering COMP 794,1022, est. 242 pág.1022, mapa 223 pág.1021
Baccharis erioclata A. P. de Candolle COMP 785, 790, 880, est. 198 pág. 881, mapa 191 pág. 882
Baccharis fastigiata Baker COMP 808
Baccharis fluminensis Glaziou COMP 1040
Baccharis fuchsiaefolia Gardner COMP 1030
Baccharis gaudichaudiana A. P. de Candolle COMP 836
Baccharis genistellodes var. trimera (Less.) Baker COMP 810
Baccharis genistelloides var. cylindrica (Less.) Baker COMP 817
Baccharis genistelloides var. milleflora Baker COMP 836
Baccharis genistelloides var. myriocephala (Less.) COMP 824
Baccharis gibertii Baker COMP 789, mapa 181 pág. 848, 849
Baccharis gilliesi A. Gray COMP 796, 1050, est. 252 pág. 1051, mapa 228 pág.1049
Baccharis gnaphalioides A. P. de Candolle COMP 843
Baccharis gracillima Heering COMP 957
Baccharis grisea Baker COMP 921
Baccharis guaianensis Schomb.COMP 1043
Baccharis Heeringeana Teodoro COMP 803
Baccharis helichrysoides var. leucopappa(A. P. DC.)Baker COMP 846
Baccharis helichysoides A. P. de Candolle COMP 789, 856, est.192 pág. 857, mapa 184 pág. 859
Baccharis heohneana Teodoro COMP 969
Baccharis humilis Schultz COMP 790, 890, est. 201 pág. 891, mapa 193 pág. 889
Baccharis illinita A.P. de Candole COMP 793, 972, est. 228 pág.973, mapa 212 pág. 974
Baccharis incisa Hooker COMP 785, 792, 950, est. 221 pág.951, mapa 207 pág. 952
Baccharis intermixta Gardner COMP 794, 994, est. 234 pág. 995, mapa 217 pág. 997
Baccharis involucrata (Phil.) Hoffmann COMP 1050
Baccharis ioma Stuck COMP 1050
Baccharis jordaniana Teodoro COMP 977
Baccharis lateralis Baker COMP 791, 938, est. 217 pág. 939, mapa 204 pág. 940, 941
Baccharis laxa Gardner COMP 1005
Baccharis leocolepis Schultz COMP 856
Baccharis leopoldinense Teodoro COMP 843
Baccharis leptocephala DC.COMP 1043

Baccharis leptophylla DC. COMP 1045

Baccharis leuccocephala Dusén COMP 789, 860, est. 193 pág.861, mapa 185 pág. 862

Baccharis leucopappa A. P. de Candolle COMP 789, 846, est. 189 pág. 847, mapa 181 pág 848

Baccharis ligustrina DC COMP 984

Baccharis ligustrina DC COMP 985

Baccharis Linaeus COMP 768, 769, 784,

Baccharis lymannii G.M. Barroso COMP 785, 792, 941, est. 218 pág. 942, mapa 205 pág. 943

Baccharis macrodonta A.P. de Candolle COMP 1028

Baccharis marítima Baker COMP 1045

Baccharis medullosa A. P. de Candolle COMP 786, 790, 883, est. 199 pág. 884, mapa 192 pág. 885

Baccharis megapotamica Sprengel COMP 915

Baccharis megapotamica Sprengel var. megapotamica COMP, 791. 915, est. 210 pág. 916, mapa 199 pág. 918

Baccharis megapotamica Sprengel var. weirii (Baker) G.M. Barroso COMP 791.918, est. 211 pág. 919, mapa pág. 918

Baccharis melastomaefolia Hooke COMP 1008

Baccharis mendes-magalhaensii Mell. COMP 819

Baccharis meridiensis Steyermark COMP 980

Baccharis meridionalis Heering COMP 1024

Baccharis mesoneura A. P. de Candolle COMP 790, 903,est. 206 pág. 904,mapa 196 pág. 905, 929

Baccharis microcephala Less. A. P. de Candolle, COMP 788, 817, 819, est. 182 pág. 820, est. 183 pág. 821, mapa pág. 174 pág. 823.

Baccharis microdonta A.P. de Candolle COMP 785, 795, 1024, est. 243 pág. 1024, mapa 224 pág. 1027

Baccharis micropoda Baker COMP 932

Baccharis microptera Baker COMP 819

Baccharis microthamna Schultz COMP 991

Baccharis millefrora (Less.) A. P. de Candolle, COMP 788, 836, est. 186 pág. 837, mapa 178 pág. 838

Baccharis minutiflora Mart. COMP 793, 989, mapa 215 pág. 989

Baccharis montana Schultz COMP 1031

Baccharis muelleri Baker COMP 785, 790, 899, est. 205 pág. 900, mapa 195 pág. 902

Baccharis myricaefolia A.P. de Candolle COMP 794, 998, est. 235 pág. 999, mapa 218 pág. 1004

Baccharis myricifolia COMP 785

Baccharis myriocephala A P. de Candolle COMP 788, 824, est. 184 pág. 825, mapa 175 pág. 826, 934
Baccharis nana Don COMP 1050
Baccharis nummularia Heering ex Malme COMP 785, 789, 872, est. 196 pág. 873, mapa 189 pág. 875
Baccharis oblanceolata Rusby COMP 980
Baccharis ochracea Sprengel COMP 789, 853, est. 191 pág. 854, mapa 183, pág. 855
Baccharis oleifolia Gardner COMP 863
Baccharis organensis Baker COMP 795, 1037, est. 246 pág. 1038, mapa 226 pág. 1036
Baccharis orgyalis A.P. de Candolle COMP 1030
Baccharis oxyodonta A.P. de Candolle COMP 785, 793, 975, est. 229 pág.976, mapa 213 pág. 978
Baccharis oxyodonta var. punctulata (A.P. DC.) Baker COMP 1008
Baccharis paranaensis Heering COMP 791, 909, est. 208 pág. 910, mapa 198 pág. 913
Baccharis parvidentata Teodoro COMP 988
Baccharis patens COMP 785
Baccharis paucidentata A.P. de Candolle COMP 1040
Baccharis paucidentata Schultz COMP 924
Baccharis paucifloscolosa var. puncticulata A P. de Candolle COMP 960
Baccharis pauciflosculosa A. P. de Candolle COMP 785, 792, 941, 947, est. 220 pág. 948, mapa 206 pág. 949
Baccharis paulistana Teodoro COMP 1043
Baccharis pentodonta Malme COMP 785, 792, 957, est. 223 pág. 958, mapa 208 pág. 959
Baccharis pentziifolia Schultz COMP 785, 792, 953
Baccharis pentziifolia Schultz var. minor M.G. Barroso COMP 956
Baccharis pentziifolia Schultz var. pentziifolia COMP 953, est. 222 pág. 954
Baccharis perplexa Teodoro COMP 817
Baccharis phylicifolia A. P. de Candolle COMP 789, 850, est. 190 pág. 851, mapa 182 pág. 853
Baccharis platensis Sprengel COMP 911
Baccharis pluridentata Heering COMP 957
Baccharis polyantha Sprengel COMP 856
Baccharis polycephala Schultz COMP 984
Baccharis praemorsa Heering COMP 953
Baccharis prenanthoides Baker COMP 790, mapa 192 pág., 8855
Baccharis psammophila Malme COMP 843
Baccharis pseudomyriocephala Teodoro COMP 791, 934, est. 216 pág. 936, mapa 203 pág. 937

Baccharis pseudoserrulata Teodoro COMP 769
Baccharis pseudoserrulata Teodoro COMP 770
Baccharis pseudotenuifolia Teodoro COMP 1043
Baccharis pseudotridentata Heering COMP 969
Baccharis pseudovaccinioides Teodoro COMP 988
Baccharis pseudovillosa Teodoro COMP, 787, 803, 827, 796, est. 176 pág. 797, mapa pág. 798
Baccharis puberula A.P. de Candolle COMP 1022
Baccharis punctulata A.P. de Candolle COMP 785, 786, 794, 1009, est. 238 pág. 1008, mapa 220 pág. 1011
Baccharis pyramidalis Gardner COMP 915
Baccharis quinquenervis A.P. de Candolle COMP 1012
Baccharis radicans A. P. de Candolle COMP 785, 789, 843, est. 188, pág. 844, mapa 180 pág. 845
Baccharis ramosissima Gardner COMP 929
Baccharis recurvata Gardner COMP 921
Baccharis refracta Burchell COMP 1024
Baccharis reginellioides Teodoro COMP 833
Baccharis reticularia A.P. de Candole COMP 791, 932, est. 215 pág. 933, mapa 202 pág. 931
Baccharis retusa A.P.de Candolle COMP 791, 929, est. 214 pág. 930, mapa 202 pág.931
Baccharis riedelli Schultz COMP 1034
Baccharis rotundifolia Sprengel COMP 887
Baccharis rufescens Sprengel COMP 785, 786, 1039
Baccharis rufescens Sprengel var. rufescens COMP 1039, est. 248 pág.1041, mapa 227 pág. 1042
Baccharis rufescens Sprengel var. tenuifolia (DC.) Baker COMP 1043, est. 249 pág. 1044, mapa 227 pág. 1042
Baccharis rufescens var. leptocephala (DC.) Baker COMP 1045, est. 250 pág.1046, mapa 227 pág. 1042
Baccharis rufescens var. varians(Gardner) Baker COMP 1043
Baccharis sagitalis (Less.) A. P. De Candolle COMP, 799, est. 177 pág. 800, mapa 169 pág. 802.
Baccharis sagittalis (Less.)A. P. de Candolle (Est.) COMP 800
Baccharis sagittalis (Less.)A. P. de Candolle (Mapa) COMP 802
Baccharis sagittalis (Less.)A. P. de Candolle COMP 799
Baccharis sagittalis COMP 787
Baccharis sagittalis COMP 801
Baccharis schultzii Baker COMP 795, 10031, est. 245 pág.1032, mapa 225 pág.1031
Baccharis sebastianopolitana Baker COMP 1024
Baccharis selloi Baker COMP 785, 793, 991, est 233 pág.992, mapa 216 pág. 993

Baccharis semiserrata A. P. De Candolle COMP 866
Baccharis semiserrata A. P. De Candolle var. elaeagnoides (Steudel) G. M. Barroso COMP 789, 869, est. 195 pág. 870, mapa 188 pág. 872
Baccharis semiserrata A. P. De Candolle var. semiserrata COMP , 795, 866, 867, 868, est. 194 pág. 867, mapa 187 pág. 868
Baccharis semiserrata Baker COMP 998
Baccharis senicola Martius COMP 907
Baccharis serrulata A. P. de Candolle COMP 770
Baccharis serrulata Baker COMP 769
Baccharis serrulata Baker COMP 786
Baccharis serrulata Baker COMP 883
Baccharis sessiliflora Vahl COMP 790, 887, est. 200 pág. 888, mapa 193 pág., 889
Baccharis singularis (Vell.) G. M. Barroso COMP 785, 905, est. 207 pág. 906, mapa 197 pág.908
Baccharis spathulata Gardner COMP 1043
Baccharis sphenophyla Dusén COMP 953
Baccharis spicata (Lam.) Baillon COMP 785, 791, 911, est. 209 pág. 912, mapa 198, pág. 913
Baccharis spicata (Lam.) Baillon COMP 911
Baccharis stenocephala Baker COMP,787, 806, est 179 pág. 807, map 171 pág. 809, 817, 822.
Baccharis subcapitata Gardner COMP 965
Baccharis subdentata A.P.de Candolle COMP 792, 965 est. 226 pág. 966, mapa 210 pág. 968
Baccharis subincisa Heering COMP 947
Baccharis subintegrifolia Schultz COMP 880
Baccharis subopposita var. affnis (A.P. DC.) Baker COMP 960
Baccharis subspathulata Gardner COMP 1040
Baccharis subumbelliformis Heering COMP 953
Baccharis teindalensis COMP 1008
Baccharis tenuifolia A.P. de Candolle COMP 1043
Baccharis tridentata Vahl COMP 960
Baccharis tridentata Vahl var. tridentata COMP 785, 960, est. 224 pág. 961, mapa 209 pág. 963
Baccharis tridentata Vahl var.subopposita (A. P. de Candolle) Cabrera COMP ....., 963, est. 225 pág. 964, mapa 209 pág. 963, 969
Baccharis trimera (Less.) A. P. de Candolle COMP 788,799, 810, est. 180 pág. 811, est. 181 pág. 812, mapa 172 pág. 813, 817, 819, 822, 823
Baccharis trimerioides Malme COMP 801

Baccharis trinervis (Lam.) Person COMP 786, 794, 1005, est 237 pág.1006, mapa 219 pág. 1007, 1008
Baccharis triplinervia A.P. de Candolle COMP 977
Baccharis uncinella A. P. de Candolle COMP 785, 787, 790,876, est. 197 pág. 877, mapa 190 pág. 878
Baccharis usteri Heering COMP, 803, est. 178 pág. 804, mapa 170 pág. 806.
Baccharis vauthier A.P. de Candolle COMP 932
Baccharis velutina A. P. de Candolle COMP 880
Baccharis venulosa A.P. de Candolle COMP 980
Baccharis villosa Heering COMP 796
Baccharis villosa Vahl COMP 796
Baccharis vincifolia Baker COMP 788, 833, est. 186 pág. 834, mapa 177 pág. 835.
Baccharis vulneraria Baker COMP 769, 770
Baccharis wilsoniana Teodoro COMP 1024
Bambu COMP 1004
Biomphalaria glabrata COMP 815
Brachylaena COMP 980
Cacalia-amarga COMP 810
Cacalia-amargosa COMP 810
Cambará COMP 822, 909, 975, 977
Cambará-cheiroso COMP 1010
Cambará-da-práia COMP 905, 907
Cambará-de-cipó COMP 1000, 1002, 1005
Capraria COMP 921
Carqueija COMP 810, 828
Carqueja amarga COMP 810
Carqueja COMP 799, 801,803, 805 806, 808, 810, 815, 817, 819, 822, 824, 828, 833, 836
Carqueja-do-banhado COMP 796, 798
Carqueja-do-mato COMP 810
Carqueja-do-morro COMP 828
Carqueja-miúda COMP 828
Carqueja-verdadeira COMP 810
Carquejilla COMP 810
Carquejinha COMP 810
Cassinia COMP 1034
Chá-de-carqueja COMP 814
Chirca melosa COMP 810
Chrysocoma dentata Vellozo COMP 1028
Chrysocoma invisa Vellozo COMP 980
Chrysocoma marítima Vellozo COMP 1028
Chrysocoma purpurea Velloso COMP 907
Compositae COMP 856, 953, 1012
Condamina COMP 810
Conysa linearifolia Sprengel COMP 924
Conyza arguta Lessing COMP 769, 774
Conyza articulata Lamarck COMP 828
Conyza COMP 1012
Conyza floribunda COMP 1008
Conyza trinervis Lammark COMP 1005
Conyza trinervis Miller COMP 1005

Conyza triplinervia Lessing COMP 769
Conyza triplinervia Lessing COMP 770
Conyzinae COMP 767
Coris COMP 1015
Cuchi-Cuchi COMP 810
Dracunculus COMP 924
Erigeron COMP 1018
Erigeron COMP 767
Erva de sant' ana COMP 772
Erva-mate COMP 814
Erva-santa COMP 770, 772
Euparatorium montevidense Sprengel COMP 1015
Eupatorium articulatum COMP 1008
Eupatorium casarettoi Steyen COMP 901
Eupatorium glutinosum COMP 1008
Eupatorium spicatum Lamark COMP 911
Folha de pentzia COMP 953
Folha de vinca COMP 833
Folhas de Phylica COMP 850
Heisteria acuminata COMP 1008
Helychrysum COMP 856
Heterothalamus alienus (Sprengel) O. Kuntze COMP 781, est. 175 pág. 782, mapa 167 pág.783
Heterothalamus Lessing COMP 768, 777
Heterothalamus psiadioides Lessing COMP 778, est. 174 pág.779, mapa 167 pág. 783
Kulafodi COMP 801
Loma involucrata Phil COMP 1050
Marshalia aliena Sprengel COMP 781
Mata-formigeiro COMP 774
Mata-pasto COMP 1010
Mata-trigo COMP 1050, 1052
Mio-mio COMP 1015, 1018
Molina articulata (Lam.) Lessing COMP 828
Molina conyzoides Lessing COMP 1012
Molina cylindrica Lessing.COMP 815
Molina microcephala (Less.) DC. COMP 819, 821
Molina milleflora Lessing COMP 836
Molina Ruiz et Pavon COMP 784
Molina Sagitallis Lessing COMP 801
Molina trimera Lessing COMP 810
Neurolaena lobata COMP 1008
Pentzia COMP 953
Phylica COMP 850
Phytolacca bogotensis COMP 1008
Phytolacca rivinoides COMP 1008
Pingraea Cassini COMP 785
Polyppapus Lessing COMP 785
Polyppapus Lessing COMP 785
Primulaceae COMP 1015
Pseudobaccharis Cabrera COMP 785
Pseudobaccharis polyceohala (Schultz Bip.) Teodoro COMP 984
Pseudobaccharis trinervis (Lam.) Badillo COMP 1005
Psidia Jacq. COMP 778
Psila brachylaenoides (A.P.DC.) Aristeguieta COMP 980
Psila Philipi COMP 785

Psila trinervis (Lam.) Cabrera COMP 1005
Quina-de-condamiana COMP 810
Quinsu-cucho COMP 810
Rebentão COMP 1010
Rhamnaceae COMP 850
Romerillo COMP 1015
Schistosoma mansoni COMP 815
Scrophulariaceae COMP 921
Stephananthus Lehmann COMP 785
Stephananthus Lehmann COMP 785
Tagetes pusilla COMP 1008
Tiririca-de-babado COMP 810
Toxic groundsel COMP 1015
Trapichava COMP 1024
Trapichava COMP 1026
Tres-espigas COMP 810
Tripanosoma cruzi COMP 815
Trupichava COMP 866
Trupichava COMP 868
Trupichava COMP 886
Tupichava COMP 921
Tursenia Cassini COMP 785
Tursenia Cassini COMP 785
Vassoura COMP 810, 828, 840, 850, 852, 876,883, 885, 887,889, 890, 892, 894, 896, 898, 903, 929, 932, 934, 935, 938, 941, 943, 944, 946, 947, 950, 952, 953, 955, 956, 957, 960, 962, 963, 965, 967, 969, 972, 974, 977, 980, 986, 988, 989, 990, 991, 993, 994, 996, 998, 1008, 1012, 1031, 1033, 1034, 1037, 1039, 1040, 1043, 1045, 1047, 1049
Vassoura Dourada COMP 856
Vassoura grada COMP 1030
Vassoura-alecrim COMP 1026
Vassoura-anã COMP 872, 874
Vassoura-Branca COMP 860, 901,1026
Vassoura-cambará COMP 903
Vassoura-da-capoeira COMP 863
Vassoura-da-folha-estreita COMP 911, 913
Vassoura-da-folha-miúda COMP 915, 917, 918
Vassoura-da-praia COMP 899, 901, 969
Vassoura-do-campo COMP 853
Vassoura-Dourada COMP 858
Vassoura-grada COMP 1028
Vassoura-lageana COMP 876, 880
Vassoura-miúda COMP 921
Vassourinha COMP 810, 843, 846, 849, 850, 924, 1018, 1020, 1022,
Vassourinha-da-praia COMP 843
Vassourinha-de-topo-de-morro COMP 846
Verbena-de-tresespinas COMP 801
Verbena-de-tres-esquinas COMP 801
Vinca COMP 833

As datas de nossas publicações são as seguintes:
Our issues are the following:
Usque nunc sequentes numeri editi sunt:

ANAIS BOTÂNICOS DO HERBÁRIO "BARBOSA RODRIGUES"
Nr. 1 - Ano I - 22 de junho de 1949
Nr. 2 - Ano II - 22 de junho de 1950
Nr. 3 - Ano III - 22 de junho de 1951
Nr. 4 - Ano IV - 22 de junho de 1952
Nr. 5 - Ano V - 22 de junho de 1953

SELLOWIA - Anais botânicos do H.B.R.
Nr. 6 - Ano VI - 22 de junho de 1954
Nr. 7 - Ano VII e VIII - 22 de junho de 1956
Nr. 8 - Ano IX - 31 de dezembro de 1957
Nr. 9 - Ano X - 30 de novembro de 1958
Nr. 10 - Ano XI - 30 de setembro de 1959
Nr. 11 - Ano XI - 15 de outubro de 1959
Nr. 12 - Ano XII - 15 de maio de 1960
Nr. 12 - (Cont.) Ano XII - 31 de dezembro de 1960
Nr. 13 - Ano XIII - 15 de dezembro de 1961
Nr. 14 - Ano XIV - 31 de junho de 1962
Nr. 15 - Ano XV - 15 de dezembro de 1963
Nr. 16 - Ano XVI = 15 de dezembro de 1964
Nr. 17 - Ano XVII - 31 de dezembro de 1965
Nr. 18 - Ano XVIII - 20 de dezembro de 1966
Nr. 19 - Ano XIX - 31 de dezembro de 1967
Nr. 20 - Ano XX - 30 de julho de 1968
Nr. 21 - Ano XXI - 15 de dezembro de 1969
Nr. 22 - Ano XXII - 31 de dezembro de 1970: Índice
Nr. 23 - Ano XXIII - 15 de dezembro de 1971
Nr. 24 - Ano XXIV - 30 de dezembro de 1972
Nr. 25 - Ano XXV e XXVI - 30 de dezembro de 1974
Nr. 26 - Ano XXVII - 15 de outubro de 1975
Nr. 27 - Ano XXVIII - 15 de novembro de 1976
Nr. 28 - 30 Ano XXIX e XXX - 15 de maio de 1978
Nr. 31 - Ano XXXI - 20 de dezembro de 1979
Nr. 32 - Ano XXXII - 15 de novembro de 1980
Nr. 33 - Ano XXXIII - 28 de dezembro de 1981
Nr. 34-35 - Ano XXXIV e XXXV - 30 de dezembro de 1983
Nr. 36 - Ano XXXVI - 20 de julho de 1984
Nr. 37 - Ano XXXVII - 20 de agosto de 1985
Nr. 38 - Ano XXXIIII - 30 de outubro de 1986
Nr. 39 - Ano XXXIX - 30 de dezembro de 1987
Nr. 40 - Ano XL - 22 de dezembro de 1988
Nr. 41 - Ano XLI- 17 de novembro de 1989
Nr. 42-44 - Ano XLII e XLIV - 22 de junho de 1992
Nr. 45 - 48 Ano XLV e XLVIII - 30 de dezembro de 1996
Nr. 49-52 Ano XLIX - LII - 10 junho de 2000
Nr. 53 - Ano LIII - 27 de dezembro de 2001

SUMARY	Vols.	Págs.	Artigos	Figs.	Gen. Nov.	Esp. Nov.
SUMÁRIO	53	6972	196	1516	8	218